

CHARAKA SAMHITĀ

**de
Agniveśa**

VOLUME III

CIKITSĀSTHĀNA

Parte I



EDITORIA CHAKPORI

CARAKA SAMHITĀ

**Texto original em Sânscrito, com tradução em Português e exposição
crítica baseada no
Āyurveda Dīpika de Cakrapāni Datta**

CIKITSĀSTHĀNA

Parte 1

**Traduzido do Sânscrito para o Inglês por
Dr. R. K. Sharma
Dr. Bhagwan Dash**

Traduzido do Inglês para o Português por
Dra. Yeda Ribeiro de Farias
Williams Ribeiro de Farias



EDITORA CHAKPURI

PREFÁCIO

“निदाने माधवः श्रेष्ठः सूत्रस्थाने तु वाग्भटः ।
शारीरे सुश्रुतः श्रेष्ठः चरकस्तु चिकित्सिते ॥”

“Mādhavakara possui a melhor seção *Nidāna* (que descreve o diagnóstico das doenças). Vāgbhata possui o melhor *Sūtrasthāna* (seção que descreve os princípios da ciência da medicina), Suśruta possui o melhor *Śārīrasthāna* (seção sobre a descrição da anatomia e da fisiologia do corpo) e o Charaka é excelente em sua seção *Cikitsā* (que descreve o tratamento das doenças).”

Portanto, temos o grande prazer de apresentar aos nossos estimados leitores o Volume III do *Charaka Samhitā*, com a tradução e a exposição crítica baseada no *Āyurveda Dīpikā* de Cakrapāni Datta, que abrange o *Cikitsāsthāna*, a Seção sobre o tratamento das doenças.

O *Charaka Samhitā* possui oito seções denominadas: (1) *Sūtrasthāna*, (2) *Nidānasthāna*, (3) *Vimānasthāna*, (4) *Śārīrasthāna*, (5) *Indriyasthāna*, (6) *Cikitsāsthāna*, (7) *Siddhisthāna* e (8) *Kalpasthāna*. Dentre eles, o *Sūtrasthāna*, em sua totalidade, está relacionado com os fundamentos do Ayurveda, apresenta trinta capítulos e está publicado como o primeiro volume deste trabalho. O Volume II refere-se ao *Nidānasthāna* (que consiste de oito capítulos), ao *Śārīrasthāna* (que consiste de oito capítulos) e ao *Indriyasthāna* (que consiste de doze capítulos). Neste terceiro volume, estamos incluindo os primeiros quatorze dos trinta capítulos do *Cikitsāsthāna*. O primeiro e o segundo capítulos desta seção possuem, cada um deles, quatro partes. Com o objetivo de manter um número de páginas uniforme nestes volumes, não foi possível incluímos todos estes trinta capítulos em um único volume. Portanto, propusemo-nos a publicar esta seção em dois volumes: o Volume III, contendo os quatorze primeiros capítulos e o Volume IV, contendo os dezesseis capítulos restantes do *Cikitsāsthāna*.

O Ayurveda é dividido em oito ramos, denominados:

1. *Kāya cikitsā*;
2. *Śālākya tantra*;
3. *Śalyāpahartrka tantra*;
4. *Viśagara vairodhika praśamana*;
5. *Bhūta vidyā*;
6. *Kaumāra bhrtyaka*;
7. *Rasāyana tantra* e
8. *Vājīkarana tantra*.

A obra *Charaka Samhitā* lida praticamente com todos os oito ramos especializados do Ayurveda. O *Śārīrasthāna* relaciona-se com o ramo *Kaumāra bhrtyaka* e o *Cikitsāsthāna* lida com os outros sete ramos especializados. Charaka pertence à escola de medicina interna e, portanto, os ramos *Śalya tantra*, que trata das doenças que são tratadas cirurgicamente (descritas em *Cikitsā* 25) e *Śālākya tantra*, relacionado com as doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta (descritas no *Cikitsā* 26), não estão explicados em detalhes. Na verdade, quando se refere ao tratamento de *gulma* (tumor fantasma ou tumor abdominal), que envolve tanto medicamentos como cirurgia, Charaka, em determinado ponto, aconselha o paciente a consultar um especialista em cirurgia (*Cikitsā* 5: 44). O ramo *Bhūta vidyā* está descrito no Capítulo 9 e *Visagara vairodhika praśamana*, no Capítulo 23. O Capítulo 1 do *Cikitsāsthāna* refere-se ao *Rasāyana tantra* e o Capítulo 2, ao *Vājīkarana tantra*. Os capítulos remanescentes do *Cikitsāsthāna* lidam com o tratamento das doenças que estão relacionadas com o ramo especializado *Kāya cikitsā*.

Rasāyana e *Vājīkarana* – estes dois ramos especializados do Ayurveda são indicados, principalmente, para pessoas saudáveis, uma vez que eles fornecem meios para a preservação e a promoção da saúde positiva. A colocação destes dois Capítulos no início do *Cikitsāsthāna* implica em uma ênfase especial que o Ayurveda deposita na medicina preventiva, em detrimento da medicina curativa.

Não é preciso salientar que o *Charaka* é o melhor na descrição do tratamento das doenças. Apesar dos aspectos diagnósticos de algumas doenças já terem sido descritos no *Nidānasthāna* (Seção sobre o Diagnósticos das Doenças), nesta seção, o critério diagnóstico é descrito novamente com relação a cada doença. Após a linha de tratamento, vem a descrição de várias categorias de prescrições, dietas e condutas para o tratamento destas doenças.

O *Charaka Samhitā* foi composto, originalmente, por Agniveśa. Redigido por Charaka, uma parte do mesmo foi subsequenteiramente perdida tendo sido suplementada por um médico do século IV, Drdhabala (da região de Pancanada). Qual parte representa o *Samhitā* original de Agniveśa? Quais tópicos foram subsequenteiramente redigidos por Charaka? Quais seções foram posteriormente suplementadas por Drdhabala? Estas questões, infelizmente, não estão muito claras. Mesmo os colofões das edições existentes do *Charaka Samhitā* não são unânimes sobre este assunto. Uma referência com relação a esta questão pode ser feita no comentário e nas notas explicativas anexadas às linhas introdutórias (1 e 2) do *Cikitsā* 9. Ela fornece ampla evidência ao que nós pretendemos sugerir. Nossa sugestão é posteriormente fortalecida pelas referências citadas por ambos, *Agniveśa Samhitā* e *Charaka Samhitā* na obra *Āyurveda Saukhya* de Todarānanda, composto por Todaramalla (no século XVI, A.D.) e publicado em 6 volumes pela Concept Publishing Company, New Delhi. As citações relativas ao *Charaka Samhitā* em geral não estão disponíveis nas edições existentes deste trabalho. Isto mostra que o *Charaka Samhitā* disponível para Todaramalla era diferente das edições existentes deste trabalho hoje. Portanto, há uma necessidade

urgente de se constituir uma edição crítica do *Charaka Samhitā* baseado nos manuscritos disponíveis em diferentes bibliotecas da Índia e países vizinhos.

Diferentemente dos volumes anteriores, neste volume os nomes botânicos das plantas medicinais não são fornecidos entre parênteses logo após os nomes em sânscrito. Esta medida foi tomada para evitarmos as repetições. Um glossário destes termos será fornecido no último volume.

Somos extremamente agradecidos ao Prof. Jyotir Mitra (B.I.M.S., Ph.D., Ācārya), Chefe do Departamento de Princípios Básicos do Ayurveda, da Universidade Hindu de Benares, e Ku. Kanchan Gupta (M.A., M.Ed.) por seu constante auxílio na preparação deste trabalho. Desejamos que o Mestre Punarvasu abençoe-os com boa saúde e sucesso em suas vidas.

Estamos em Delhi e nosso livro está sendo impresso em Varanasi. Não pudemos checar a ordem de impressão final. Portanto, muitos erros de impressão permanecem neste livro pelos quais pedimos a indulgência de nossos estimados leitores. Estes erros serão retificados na próxima edição deste trabalho.

Dr. R. Karan Sharma
Vaidya Bhagwan Dash

ÍNDICE

ÍNDICE	1
CAPÍTULO I.1.....	21
PRIMEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE REJUVENESCIMENTO	21
<i>Introdução [1-2].....</i>	21
<i>Sinônimos de medicamentos [3-4]</i>	23
<i>Categorias de medicamentos [4].....</i>	24
<i>Tipos de Abhesaja [5].....</i>	25
<i>Fatores distintos de ambas as categorias de medicamentos [5-6]</i>	25
<i>Efeitos da terapia rejuvenescedora [7-8]</i>	26
<i>Efeitos da terapia afrodisíaca [9-13].....</i>	27
<i>Esclarecimento sobre as duas categorias de medicamentos [13-14]</i>	28
<i>Esclarecimento sobre Abhesaja [15].....</i>	28
<i>Tipos de terapias de rejuvenescimento [16-24].....</i>	29
<i>Terapia de eliminação preparatória [24-28].....</i>	30
<i>Atributos de Harītakī e Āmalakī [29-37].....</i>	31
<i>Método de coleta da droga [38-40]</i>	34
<i>Brāhma Rasāyana – primeiro tipo [41-57]</i>	34
<i>Brāhma Rasāyana – segundo tipo [58-61].....</i>	37
<i>Cyavana Prāśa [62-74]</i>	38
<i>Āmalaka Rasāyana [75]</i>	40
<i>Fórmula de Harītakī [76]</i>	41
<i>Outra fórmula com Harītakī [77-80]</i>	42
<i>Sumário [81]</i>	43
CAPÍTULO I.2.....	44
SEGUNDA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE REJUVENESCIMENTO.....	44
<i>Introdução [1-2].....</i>	44
<i>A importância da terapia de rejuvenescimento [3].....</i>	44
<i>Āmalakaghṛta [4-6].....</i>	47
<i>Āmalaka Avaleha [7].....</i>	48
<i>Āmalaka Cūrna [8].....</i>	49
<i>Vidangāvaleha [9].....</i>	49
<i>Outra formulação de Āmalakī Avaleha [10]</i>	50
<i>Nāgabālā Rasāyana [11].....</i>	51
<i>Outras formulações [12].....</i>	52

<i>Bhallātaka Ksīra</i> [13].....	53
<i>Bhallātaka Ksaudra</i> [14].....	54
<i>Bhallātaka Taila</i> [15].....	55
<i>Diferentes formulações com Bhallātaka</i> [16].....	55
<i>Desejo pela vitalidade</i> [17-22].....	56
<i>Sumário</i> [23].....	57
CAPÍTULO I.3.....	59
TERCEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE REJUVENESCIMENTO.....	59
<i>Introdução</i> [1-2].....	59
<i>Āmalakāyasa Brāhma Rasāyana</i> [3-6].....	59
<i>Pessoas que podem se beneficiar com as terapias de rejuvenescimento</i> [7-8].....	61
<i>Kevalāmalaka Rasāyana</i> [9-14].....	62
<i>Lauhādi Rasāyana</i> [15-23].....	63
<i>Aindra Rasāyana</i> [24-29].....	64
<i>Medhya Rasāyana</i> [30-31].....	65
<i>Pippalī Rasāyana</i> [32-35].....	66
<i>Pippalī Vardhamāna Rasāyana</i> [36-40].....	67
<i>Triphalā Rasāyana</i> [41-47].....	68
<i>Śilājatu</i> [48-50].....	69
<i>Śilājatu rasāyana</i> [51-54].....	70
<i>Variedades e sua utilidade</i> [55-61].....	71
<i>Proibições e efeitos terapêuticos</i> [62-65].....	72
<i>Sumário</i> [66].....	73
CAPÍTULO I.4.....	74
QUARTA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE REJUVENESCIMENTO.....	74
<i>Introdução</i> [1-2].....	74
<i>Retorno dos sábios para o Himalaia</i> [3].....	74
<i>Discussão com Indra</i> [4-5].....	75
<i>Indrakta Rasāyana</i> [6].....	77
<i>Fórmula para outras drogas celestiais</i> [7-12].....	77
<i>Indrakta Rasāyana: outra formulação</i> [13-26].....	80
<i>Salubridade da terapia de rejuvenescimento</i> [27-29].....	82
<i>Ācāra Rasāyana</i> [30-35].....	83
<i>Pessoas inelegíveis</i> [36-38].....	84
<i>Importância de um médico</i> [39-51].....	84
<i>Definições de Vaidya e Dvija</i> [52-62].....	86
<i>Sumário</i> [63-64].....	88
CAPÍTULO II.1.....	90
PRIMEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS.....	90
<i>Introdução</i> [1-2].....	90
<i>Objetivos da terapia afrodisíaca</i> [3-4].....	90

<i>O melhor dos afrodisíacos [4-8]</i>	92
<i>Excelência da mulher [8-16]</i>	92
<i>Em louvor às muitas crianças [16-24]</i>	94
<i>Brmhanī Gutikā [24-33]</i>	95
<i>Vājīkarana Ghṛta [33-37]</i>	96
<i>Vājīkarana Pinda Rasa [38-41]</i>	97
<i>Vrsya Māhisa Rasa [42-43]</i>	98
<i>Vrsya Rasa [44-45]</i>	98
<i>Vrsa Māmsa [46]</i>	99
<i>Vrsya Māsa Yoga [47]</i>	99
<i>Vrsya Kukkuta Māmsa Prayoga [48]</i>	99
<i>Vrsya Andā Rasa [49]</i>	100
<i>Sumário [52-53]</i>	100
CAPÍTULO II.2	102
SEGUNDA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS	102
<i>Introdução [1-2]</i>	102
<i>Apatya Karī Sastikādi Gutikā [3-9]</i>	102
<i>Vrsya Pūpalikādi Yoga [10-13]</i>	104
<i>Apatyakara svarasa [14-17]</i>	104
<i>Vrsya Ksīra [18-20]</i>	105
<i>Vrsya Ghṛta [21-23]</i>	106
<i>Vrsya Dadhisara [24-26]</i>	106
<i>Vrsya Sastikaudana [27]</i>	107
<i>Vrsya Pūpalikā [28-29]</i>	107
<i>Sumário [32]</i>	108
CAPÍTULO II.3	109
TERCEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS	109
<i>Introdução [1-11]</i>	109
<i>Vrsya Pippalī [12-13]</i>	111
<i>Vrsya Pāyasa [14]</i>	112
<i>Vrsya Pūpalikā [15-17]</i>	112
<i>Vrsya Śatāvarī Ghṛta [18]</i>	113
<i>Vrsya Madhuka Yoga [19]</i>	113
<i>Sumário [31]</i>	115
CAPÍTULO II.4	117
QUARTA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS	117
<i>Introdução [1-10]</i>	117
<i>Vrsya Māmsa Gutika [11-14]</i>	119
<i>Vrsya Māhisa Rasa [15-16]</i>	119
<i>Vrsya Ghṛtabhrsta Matsya e Māmsa [17-18]</i>	120
<i>Dois fórmulas de Vrsya Pūpalikā [19-22]</i>	120

<i>Vrsya Māsādi Pūpalikā</i> [23-27].....	121
<i>Apatyakara Ghrta</i> [28-29].....	122
<i>Vrsya Gutika</i> [30-32].....	122
<i>Vrsya Utkārikā</i> [33-35].....	123
<i>Atributos do sēmen</i> [50].....	126
<i>Definições de Vājīkarana</i> [51].....	127
<i>Sumário</i> [52-53].....	127
CAPÍTULO III	129
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE JVARA - FEBRE	129
<i>Introdução</i> [1-2].....	129
<i>A abordagem de Agniveśa a Punarvasu</i> [3].....	130
<i>Questões de Agniveśa</i> [4-10].....	130
<i>Sinônimos de Jvara</i> [11].....	132
<i>Natureza de Jvara</i> [12].....	133
<i>Características específicas de Jvara</i> [13-14].....	134
<i>Origem da doença</i> [14].....	134
<i>Mitologia sobre a origem de Jvara</i> [15-25].....	135
<i>Manifestações de Jvara</i> [26-27].....	137
<i>Fatores etiológicos de Jvara</i> [27].....	137
<i>Sinais e sintomas premonitórios ou prodrômicos</i> [28-29].....	138
<i>Sítio de manifestação</i> [30].....	138
<i>Sinais e sintomas invariáveis</i> [31].....	139
<i>Classificação</i> [32-35].....	140
<i>Sinais e sintomas de cada variedade de Jvara</i> [36-39].....	142
<i>Antarvega e Bahirvega Jvara</i> [39-40].....	144
<i>Prākṛta Jvara</i> [42-47].....	144
<i>Vaikṛta Jvara</i> [48-49].....	146
<i>Sādhya Jvara</i> [50].....	147
<i>Tipo incurável de Jvara</i> [51].....	148
<i>Mau prognóstico</i> [51-52].....	148
<i>Samtataka Jvara</i> [53-61].....	149
<i>Satataka Jvara</i> [61-62].....	151
<i>Anyedyuska, Trīyaka e Caturthaka Jvara</i> [63-75].....	152
<i>Dhātugata Jvara</i> [76-83].....	156
<i>Oito tipos de Jvara</i> [84-89].....	158
<i>Sannipāta Jvara</i> [89-109].....	159
<i>Incurabilidade de Sannipāta Jvara</i> [109-111].....	162
<i>Febre por fatores externos</i> [111-128].....	163
<i>Āgantū Jvara exógeno</i> [128-129].....	166
<i>Patogênese em geral</i> [129-133].....	167
<i>Āma Jvara e Pacyamāna Jvara</i> [133-138].....	168
<i>Linha de tratamento – Proibições</i> [138-139].....	170
<i>Langhana ou jejum</i> [139-140].....	170
<i>Efeitos de Langhana</i> [140-141].....	171
<i>Pācana de Doshas</i> [142-143].....	172

<i>Sadanga pāñīya [145-146]</i>	173
<i>Administração de eméticos [146-147]</i>	174
<i>Efeitos adversos da terapia emética [147-149]</i>	174
<i>Administração de Yavāgu (mingau) [149-155]</i>	175
<i>Administração de Tarpana [155-156]</i>	177
<i>Administração de Kasāya [160-161]</i>	179
<i>Efeitos adversos da decocção [161-163]</i>	181
<i>Administração de dieta leve [163-164]</i>	181
<i>Administração de Ghee [164-165]</i>	182
<i>Contra-indicações para o uso do Ghee e da sopa de carne [165-167]</i>	183
<i>Administração de leite [167-168]</i>	183
<i>Administração de purgativos [168-169]</i>	184
<i>Administração de leite e Nirūha [169-171]</i>	185
<i>Modo de ação de Sramsana e Basti [171-172]</i>	185
<i>Administração de Anuvāsana [172-173]</i>	186
<i>Administração de terapia inalatória [173-174]</i>	186
<i>Administração de terapias externas [174-175]</i>	186
<i>Administração de fumigação e colírio [176-177]</i>	187
<i>Ingredientes das terapias [177-179]</i>	188
<i>Yavāgūs [179-188]</i>	188
<i>Uso de Yūsa [188-189]</i>	191
<i>Vegetais [189-190]</i>	191
<i>Sopa de carne [190-194]</i>	191
<i>Anupāna (bebida) [194-195]</i>	192
<i>Proibições [195-196]</i>	192
<i>Decocções [197-200]</i>	193
<i>Decocções de Visama jvara [200-209]</i>	199
<i>Decocção para Sannipāta Jvara [210-215]</i>	201
<i>Uso de Ghee medicinal [216-218]</i>	202
<i>Ghee medicinal [219-226]</i>	205
<i>Terapia de eliminação [227-233]</i>	209
<i>Leite medicinal [234-239]</i>	210
<i>Nirūha (enema medicinal) [240-249]</i>	212
<i>Sneha basti (enema medicinal) [250-253]</i>	213
<i>Terapia de inalação [254-255]</i>	214
<i>Massagem, etc. [256-257]</i>	214
<i>Candanādyā Taila [258-259]</i>	215
<i>Condutas na febre associada com sensação de queimação [260-266]</i>	218
<i>Agurvādyā taila [267-271]</i>	219
<i>Linha de tratamento [272-283]</i>	222
<i>Terapia Langhana [283-284]</i>	224
<i>Terapias de eliminação [284-285]</i>	224
<i>Linha de tratamento de Samsrsta e Sannipātika Jvara [285-287]</i>	225
<i>Parotidite [287-289]</i>	229
<i>Śākhānusārī Jvara [289-290]</i>	229
<i>Jvara como complicação de Visarpa, etc. [290-291]</i>	230

<i>Dieta para febre crônica [291-292]</i>	230
<i>Tratamento de Trīyaka e Caturthaka Jvara [292-296]</i>	230
<i>Fórmulas para diferentes tipos de Visama Jvara [296-310]</i>	231
<i>Rituais religiosos [310-315]</i>	233
<i>Tratamento de Dhātugata Jvara [315-317]</i>	234
<i>Linha de tratamento de Jvara causado por fatores externos [317-323]</i>	235
<i>Febre psicológica [323-328]</i>	236
<i>Sinais e sintomas quando o paciente se torna livre de Jvara [329]</i>	237
<i>Proibições [330-332]</i>	237
<i>Reaparecimento de Jvara e conduta a ser tomada [333-345]</i>	238
<i>Recapitulando o conteúdo [346]</i>	240
CAPÍTULO IV	241
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE RAKTAPITTA - SANGRAMENTOS	241
<i>Introdução [1-4]</i>	241
<i>A resposta do preceptor [5-6]</i>	242
<i>Patogênese [7-8]</i>	242
<i>Definição de Rakta pitta [9]</i>	243
<i>Localização de Rakta pitta [10]</i>	243
<i>Sinais específicos e sintomas [11-13]</i>	244
<i>Prognóstico [13-14]</i>	246
<i>Prognóstico com base no movimento através de diferentes tratos [15-21]</i>	247
<i>Curabilidade [22]</i>	248
<i>Fatores etiológicos específicos [23-24]</i>	249
<i>Linha de tratamento [25-28]</i>	250
<i>Jejum [29-30]</i>	251
<i>Dieta e bebidas [31-35]</i>	251
<i>Terapia nutritiva [36-48]</i>	252
<i>Dieta em diferentes estágios de Rakta pitta [49-51]</i>	255
<i>Bebidas [52]</i>	256
<i>Evitar os fatores causais [53-54]</i>	256
<i>Terapia de eliminação [54-61]</i>	256
<i>Terapia de alívio [62-87]</i>	258
<i>Vāsā Ghrta [88-94]</i>	264
<i>Śatāvaryādi ghrta [95-109]</i>	267
<i>Sumário [110-111]</i>	270
CAPÍTULO V	271
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE GULMA – FORMAÇÃO TUMORAL ABDOMINAL	271
<i>Introdução [1-3]</i>	271
<i>Fatores causais [4-5]</i>	272
<i>Patogênese [6-7]</i>	272
<i>Localizações [8]</i>	274
<i>Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Gulma [9-11]</i>	274

<i>Etiologia, sinais e sintomas de Paittika Gulma [12-13]</i>	275
<i>Fatores causais de Kaphaja e Sāmnipātika Gulma [14]</i>	276
<i>Sinais e sintomas de Kaphaja Gulma [15]</i>	276
<i>Dvidosaja gulma [16]</i>	277
<i>Sinais e sintomas de Sāmnipātika Gulma [17]</i>	278
<i>Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Raktaja Gulma [18-19]</i>	278
<i>Linha de tratamento [20-26]</i>	279
<i>Procedimento com outros Doshas [27-28]</i>	281
<i>Linha de tratamento para Dvandvaja Gulma [29-31]</i>	281
<i>Sangria [32]</i>	282
<i>Linha de tratamento para Paittika Gulma [33-35]</i>	282
<i>Utilidade da sangria [36-37]</i>	283
<i>Remoção de Doshas residuais [38]</i>	284
<i>Cirurgia [39]</i>	284
<i>Apakva ou Gulma não-supurado [40]</i>	284
<i>Pacyamāna Gulma [41]</i>	284
<i>Gulma supurado [42-45]</i>	285
<i>Procedimento em Svayampravṛtta Gulma [46-47]</i>	286
<i>Procedimento em Kaphaja Gulma [48-56]</i>	287
<i>Administração de álcalis [56-59]</i>	288
<i>Terapia Arista [59-60]</i>	289
<i>Terapia de cauterização [60-64]</i>	289
<i>Conduta no Gulma causado pela combinação de Doshas [64]</i>	290
<i>Tryūsanādi Ghrta [65-66]</i>	290
<i>Outra fórmula de Tryūsanadi Ghrta [66-68]</i>	291
<i>Hingu-sauvarcalādyā Ghrta [69-70]</i>	291
<i>Hapusādyā Ghrta [71-73]</i>	292
<i>Pippalyādyā Ghrta [74-75]</i>	293
<i>Outras fórmulas [76-78]</i>	293
<i>Hingvādi Cūrna e Hingvādi Gutikā [79-84]</i>	294
<i>Hingvādi Yoga [85]</i>	295
<i>Śatyādi Cūrna e Śatyādi Gutikā [86-90]</i>	295
<i>Nāgarādi Yoga [91-92]</i>	296
<i>Administração de óleo de ricino [92-93]</i>	296
<i>Laśuna Ksīra [94-95]</i>	296
<i>Taila Pañcaka [96]</i>	297
<i>Administração de Śilājatu [97]</i>	297
<i>Administração de cevada fervida [98]</i>	298
<i>Terapia de fomentação [99]</i>	298
<i>Terapia por enema [100-101]</i>	298
<i>Óleos medicinais e Ghees [102-104]</i>	299
<i>Ghee para purificação do corpo [105]</i>	300
<i>Nilinyādyā Ghrta [106-109]</i>	300
<i>Dieta para Vāta Gulma [110-112]</i>	301
<i>Utilidade da terapia de oleação [113]</i>	301
<i>Procedimento para o estágio agudo de Pitta gulma [114]</i>	302

<i>Rohinyāḍya Ghrta</i> [115-117].....	302
<i>Trāyamānāḍya Ghrta</i> [118-121].....	303
<i>Āmalakāḍya Ghrta</i> [122].....	303
<i>Drāksāḍya Ghrta</i> [123-125].....	304
<i>Vāsā Ghrta</i> [126-127].....	304
<i>Trāyamānā Ksira Yoga</i> [128-129].....	305
<i>Fórmulas para purgação</i> [130].....	305
<i>Massagem</i> [131].....	306
<i>Enema medicinal</i> [132].....	306
<i>Dietas e bebidas para Pitta gulma</i> [133-134].....	306
<i>Estimulação do poder de digestão</i> [135].....	307
<i>Importância do Agni</i> [136].....	307
<i>Procedimento cirúrgico em Kapha gulma</i> [137-141].....	307
<i>Daśamūli Ghrta</i> [142].....	308
<i>Bhallātakāḍya Ghrta</i>	308
<i>Ksīrasatpalaka Ghrta</i> [147-148].....	309
<i>Mīśraka Sneha</i> [149-151].....	309
<i>Terapia de purgação</i> [152-153].....	310
<i>Danī Harītakī</i> [154-160].....	310
<i>Outras fórmulas e terapias</i> [161-163].....	311
<i>Dietas e bebidas</i> [164-167].....	312
<i>Estimulantes da digestão</i> [168].....	313
<i>Incurabilidade e complicações</i> [169-171].....	313
<i>Procedimento em Rakta gulma</i> [172-182].....	313
<i>Sumário</i> [183-189].....	315
CAPÍTULO VI	318
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE PRAMEHA – DOENÇAS URINÁRIAS CRÔNICAS	318
<i>Introdução</i> [1-3].....	318
<i>Etiologia</i> [4].....	319
<i>Patogênese</i> [5-6].....	319
<i>Classificação e prognóstico</i> [7].....	320
<i>Elementos mórbidos</i> [8].....	320
<i>Sinais e sintomas</i> [9-11].....	321
<i>Aspectos característicos</i> [12].....	322
<i>Sinais e sintomas premonitórios ou de advertência</i> [13-14].....	323
<i>Linha de tratamento</i> [15-17].....	323
<i>Terapia de alívio</i> [18].....	324
<i>Dieta</i> [18-21].....	324
<i>Importância da cevada</i> [21-24].....	325
<i>Terapias específicas</i> [25].....	325
<i>Fórmulas para Pramehas em geral</i> [26].....	326
<i>Fórmulas para Kaphaja Prameha</i> [27-29].....	326
<i>Fórmulas para Pittaja Prameha</i> [30-32].....	327
<i>Tratamento de Vātika Prameha</i> [33-34].....	327

<i>Fórmulas para Kaphaja e Paittika Prameha [35-36]</i>	328
<i>Fórmulas [37-39]</i>	328
<i>Fórmula para todos os tipos de Prameha [40]</i>	329
<i>Madhvāsava [41-44]</i>	330
<i>Dantvāsava e Bhallātakāsava [45]</i>	330
<i>Dieta e bebidas [46-48]</i>	330
<i>Fórmulas</i>	331
<i>Exercícios e outras condutas [50]</i>	331
<i>Terapia de depleção [51]</i>	332
<i>Vātolvana Prameha [52]</i>	332
<i>Proibições [53]</i>	333
<i>Diagnóstico diferencial [54]</i>	333
<i>Classificação [55]</i>	333
<i>Prognóstico [56]</i>	334
<i>Diabetes hereditário [57]</i>	335
<i>Carbúnculos diabéticos [58]</i>	336
<i>Sumário [59-61]</i>	336
CAPÍTULO VII	338
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE KUSTHA – DOENÇAS CRÔNICAS DE PELE	338
<i>Introdução [1-2]</i>	338
<i>Conteúdo do capítulo [3]</i>	338
<i>Fatores causais [4-8]</i>	339
<i>Patogênese [9-10]</i>	340
<i>Sinais e sintomas premonitórios [11-12]</i>	342
<i>Os dezoito tipos de Kusthas [13]</i>	342
<i>Sinais e sintomas dos Mahā Kusthas [14-20]</i>	343
<i>Onze Ksudra Kusthas [21-26]</i>	345
<i>Doshas predominantes [27-30]</i>	346
<i>Linha de tratamento [31-32]</i>	347
<i>Variedades de doenças e Doshas [33]</i>	347
<i>Sinais e sintomas dos Doshas desequilibrados [34-46]</i>	348
<i>Prognóstico [37-38]</i>	348
<i>Linha de tratamento [39-42]</i>	349
<i>Seleção de drogas para terapias de eliminação [43-49]</i>	350
<i>Sangria [50-53]</i>	352
<i>Aplicação de álcalis e outras terapias [54-57]</i>	353
<i>Tratamento de Paittika Kustha [58-59]</i>	354
<i>Tratamento em geral [60]</i>	355
<i>Fórmulas [61-64]</i>	355
<i>Mustādi Cūrna [65-69]</i>	357
<i>Uso de Enxofre [70]</i>	358
<i>Uso de mercúrio [71-72]</i>	358
<i>Madhvāsava [73-75]</i>	359
<i>Kanakabindvarista [76-80]</i>	360

<i>Triphalāśava</i> [81].....	361
<i>Dieta</i> [82-83].....	361
<i>Ungüentos e pastas para uso externo</i> [84].....	362
<i>Fórmula para Mandala Kustha</i> [85-90].....	362
<i>Banho Siddhārthaka</i> [91-92].....	363
<i>Pasta para Kustha</i> [93-96].....	364
<i>Fórmulas para Kustha</i> [97-99].....	365
<i>Ghee medicinal</i> [100-101].....	366
<i>Óleo medicinal</i> [102-104].....	366
<i>Śvetakaravīrādyā Taila</i> [105].....	367
<i>Śvetakaravīrapallavādyā Taila</i> [106-107].....	367
<i>Tikteksvākvādi Taila</i> [108-110].....	367
<i>Kanakaksīri Taila</i> [111-116].....	368
<i>Fórmula para Sidhma</i> [117-118].....	369
<i>Óleo para Kustha</i> [119].....	369
<i>Vipādikāhara Ghrta e Taila</i> [117-118].....	370
<i>Fórmula para Mandala Kustha</i> [122-127].....	370
<i>Drogas úteis para banhos</i> [128-139].....	372
<i>Tiktasatpalaka Ghrta</i> [140-143].....	374
<i>Mahātiktaka Ghrta</i> [144-150].....	375
<i>Mahākhadira Ghrta</i> [152-156].....	376
<i>Fórmula para banhos, etc.</i> [157].....	377
<i>Outra fórmula para banhos, etc.</i> [158].....	378
<i>Uso de Vidanga e Khadira</i> [159].....	378
<i>Fórmula 1</i> [160].....	378
<i>Fórmula 2</i> [161].....	378
<i>Tratamento de Leucodermia – Uso de Udumbara para purgação</i> [162-163].....	379
<i>Tratamento de erupções purulentas na Leucodermia</i> [164-165].....	379
<i>Uso de Khadira</i> [166].....	380
<i>Primeira fórmula para aplicação externa</i> [167].....	380
<i>Segunda fórmula para aplicação externa</i> [168-172].....	380
<i>Variedades</i> [173-174].....	381
<i>Prognóstico</i> [175-176].....	382
<i>Fatores causais</i> [177].....	382
<i>Sumário</i> [178-180].....	382
CAPÍTULO VIII	384
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE RĀJAYAKSMĀ - TUBERCULOSE	384
<i>Introdução</i> [1-2].....	384
<i>Origem mitológica</i> [3-12].....	384
<i>Quatro tipos de fatores causais</i> [13].....	386
<i>Etiologia, sinais e sintomas da tuberculose por esforço excessivo</i> [14-19].....	387
<i>Etiologia, sinais e sintomas da tuberculose por supressão das necessidades naturais</i> [20-23].....	388
<i>Etiologia, sinais e sintomas da tuberculose por depleção dos tecidos</i> [24-27].....	389
<i>Etiologia, sinais e sintomas de tuberculose por dieta irregular</i> [28-32].....	390

<i>Sinais e sintomas prodrômicos ou de advertência [33-38]</i>	391
<i>Sinais e sintomas [38-47]</i>	392
<i>Pratisyāya (coriza) [48-50]</i>	396
<i>Característica da tosse [51]</i>	396
<i>Características da febre [52]</i>	397
<i>Svarabheda (rouquidão) [53-55]</i>	397
<i>Dor nas laterais do tórax e cefaléia [56]</i>	397
<i>Eliminação de sangue no escarro [57]</i>	398
<i>Causa do sangramento [58]</i>	398
<i>Dispnéia e diarréia [59]</i>	399
<i>Aruci (anorexia ou aversão ao alimento) [60-61]</i>	399
<i>Chardi (vômitos) [62]</i>	400
<i>Tratamento de Rājayaksmā [63-64]</i>	400
<i>Linha de tratamento [65-70]</i>	400
<i>Fomentação e outras terapias [71-76]</i>	402
<i>Fórmulas para aplicação externa [77-81]</i>	403
<i>Sangria e outras terapias [82-86]</i>	404
<i>Terapias de eliminação [87-88]</i>	404
<i>Fórmulas [89-102]</i>	405
<i>Sitopalādi Cūrna [103-104]</i>	408
<i>Tratamento da sensação de queimação [105]</i>	409
<i>Durālabhādighṛta [106-110]</i>	409
<i>Jīvantyādyaghṛta [111-113]</i>	410
<i>Fórmula [114-116]</i>	411
<i>Tratamento dos diferentes estágios da tuberculose [117]</i>	412
<i>Tratamento do excesso de muco [118-119]</i>	412
<i>Dietas e bebidas para o excesso de muco [120]</i>	413
<i>Papel de Vāyu na expectoração [121]</i>	413
<i>Tratamento dos vômitos [122]</i>	413
<i>Tratamento para diarréia [123-127]</i>	413
<i>Preparações de Khada (bebida azeda) [128]</i>	415
<i>Fórmula para Khada [129-131]</i>	415
<i>Dietas e bebidas para diarréia [132-134]</i>	415
<i>Condutas para eliminar o sabor desagradável da boca [134-136]</i>	416
<i>Fórmulas para Mukhadhāvana [137-139]</i>	417
<i>Outras fórmulas para Kavalagraha [140]</i>	417
<i>Yavānī Sādava [141-144]</i>	417
<i>Tālīsādyā Cūrna e Tālīsādyagutikā [145-148]</i>	418
<i>Administração de carne [149]</i>	419
<i>Prescrição de carne de animais carnívoros com sabor dissimulado [150-154]</i>	419
<i>Utilidade terapêutica da carne [155]</i>	420
<i>Necessidade de dissimular a natureza da carne [156-157]</i>	420
<i>Carnes saudáveis [158]</i>	421
<i>Carnes de diferentes grupos de animais [159-162]</i>	421
<i>Utilidade específica da carne e do álcool [163]</i>	422
<i>Prevenção da tuberculose [164]</i>	422

<i>Bebidas alcoólicas como Anupāna [165]</i>	422
<i>Utilidade terapêutica das bebidas alcoólicas [166-167]</i>	422
<i>Fórmulas de Ghee medicinal [167-172]</i>	423
<i>Terapias para uso externo [173-175]</i>	423
<i>Fórmulas para unção [175-178]</i>	424
<i>Fórmula para banho medicinal [178-179]</i>	424
<i>Conduta [179-181]</i>	425
<i>Grãos e cereais saudáveis [181-183]</i>	425
<i>Conduta útil [184-188]</i>	425
<i>Realização de Yajña [189]</i>	426
<i>Sumário [190-191]</i>	426
CAPÍTULO IX	428
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE UNMĀDA - INSANIDADE	428
<i>Introdução [1-3]</i>	428
<i>Etiologia [4]</i>	430
<i>Patogênese [5]</i>	430
<i>Sinais e sintomas [6-7]</i>	431
<i>Raiz da palavra Unmāda [8]</i>	431
<i>Variedades [8 ½]</i>	432
<i>Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Unmāda [9-10]</i>	432
<i>Etiologia, sinais e sintomas de Paittika Unmāda [11-12]</i>	432
<i>Etiologia, sinais e sintomas de Kaphaja Unmāda [13-14]</i>	433
<i>O tipo Sāmpātika de Unmāda [15]</i>	434
<i>Tipos exógenos de Unmāda ou insanidade [16]</i>	434
<i>Sinais e sintomas do Unmāda exógeno em geral [17]</i>	435
<i>Formas de ataque [18-19]</i>	435
<i>Sinais e sintomas específicos [20]</i>	436
<i>Período do ataque [21]</i>	438
<i>Sinais de incurabilidade [22]</i>	440
<i>Conduta em Ratyarthī Unmāda, etc. [23-24]</i>	441
<i>Linha de tratamento [25-33]</i>	442
<i>Hingvādyā Ghrta [34]</i>	444
<i>Kalyānaka Ghrta [35-41]</i>	444
<i>Mahākalyānaka Ghrta</i>	447
<i>Mahāpaisācika Ghrta [45-48]</i>	448
<i>Laśunādyā Ghrta [49-51]</i>	449
<i>Laśunādyā Ghrta (segunda fórmula) [52-56]</i>	450
<i>Fórmulas de Ghee medicinal [57-58]</i>	451
<i>Ghee envelhecido e sua utilidade terapêutica [59-64]</i>	451
<i>Fórmulas para inalação e colírio [64-66]</i>	452
<i>Fórmula 1 [66-68]</i>	453
<i>Fórmula 2 [67-69]</i>	453
<i>Fórmula 3 [69-73]</i>	453
<i>Terapia com cigarros medicinais [73-74]</i>	454
<i>Outras fórmulas [74-76]</i>	454

<i>Tratamento do tipo Paittika de Unmāda [76-77].....</i>	<i>455</i>
<i>Sangria [77].....</i>	<i>455</i>
<i>Dieta [78].....</i>	<i>455</i>
<i>Condutas [79-90].....</i>	<i>456</i>
<i>Prevenção de Unmāda exógeno [91].....</i>	<i>458</i>
<i>Daiva-vyapāśraya Cikitsā [92-94].....</i>	<i>459</i>
<i>Medidas terapêuticas [95-96].....</i>	<i>459</i>
<i>Sinais de cura [97].....</i>	<i>460</i>
<i>Sumário [98].....</i>	<i>460</i>
CAPÍTULO X.....	461
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE APASMĀRA - EPILEPSIA.....	461
<i>Introdução [1-2].....</i>	<i>461</i>
<i>Definição [3].....</i>	<i>461</i>
<i>Fatores causais [4-5].....</i>	<i>462</i>
<i>Patogênese, sinais e sintomas [6-8].....</i>	<i>462</i>
<i>Tipos de Apasmāra – seus sinais e sintomas [8-13].....</i>	<i>463</i>
<i>Linha de tratamento [14-15].....</i>	<i>464</i>
<i>Fórmulas [16].....</i>	<i>465</i>
<i>Pañcagavya ghrta [17].....</i>	<i>465</i>
<i>Mahāpañcagavya ghrta [18-24].....</i>	<i>466</i>
<i>Brāhmī ghrta [25].....</i>	<i>467</i>
<i>Fórmula de Ghee medicinal [26].....</i>	<i>467</i>
<i>Vacādyā ghrta [27].....</i>	<i>468</i>
<i>Jivanīya yamaka [28].....</i>	<i>468</i>
<i>Fórmulas de Ghee medicinal [29-30].....</i>	<i>468</i>
<i>Fórmula para Ghee medicinal [31].....</i>	<i>469</i>
<i>Fórmula para óleo medicinal [32].....</i>	<i>469</i>
<i>Katabhyādi taila [33].....</i>	<i>469</i>
<i>Palankasādyā taila [34-36].....</i>	<i>470</i>
<i>Fórmula para pomada e fumigação [37-38].....</i>	<i>470</i>
<i>Fórmulas para unção [39-40].....</i>	<i>471</i>
<i>Fórmulas para inalação [41-42].....</i>	<i>471</i>
<i>Óleo medicinal para inalação [43-44].....</i>	<i>472</i>
<i>Fórmula para inalação [45].....</i>	<i>472</i>
<i>Kāyasthādyā varti [46-47].....</i>	<i>472</i>
<i>Mustādyā varti [48-49].....</i>	<i>473</i>
<i>Fórmulas para colírio e fumigação [50-52].....</i>	<i>473</i>
<i>Tratamento da epilepsia exógena [53].....</i>	<i>474</i>
<i>Atattvābhiniveśa ou perversão psíquica [54-63].....</i>	<i>475</i>
<i>Tratamento da epilepsia crônica [64-65].....</i>	<i>476</i>
<i>Precauções [66].....</i>	<i>477</i>
<i>Sumário [67-68].....</i>	<i>477</i>
CAPÍTULO XI.....	478

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE KSATĀKSINA – TÍSICA OU CONSUMPÇÃO 478

<i>Introdução [1-3]</i>	478
<i>Etiologia [4-8]</i>	479
<i>Patogênese [9-12]</i>	481
<i>Sinais e sintomas premonitórios ou de advertência [12-13]</i>	482
<i>Prognóstico [14]</i>	483
<i>Tratamento [15-20]</i>	483
<i>Elādi gutika [21-24]</i>	484
<i>Tratamento do sangramento excessivo [25-26]</i>	485
<i>Fórmulas [27-34]</i>	485
<i>Yastyāhvādi ghrta</i>	486
<i>Kolādi ghrta</i>	486
<i>Amṛta prāsa Ghrta [35-43]</i>	487
<i>Śvadamstrādi ghrta [44-47]</i>	488
<i>Samasaktu ghrta [48-49]</i>	489
<i>Sarpirgudāh (primeira fórmula) [50-55]</i>	490
<i>Sarpirgudāh (segunda fórmula) [56-61]</i>	492
<i>Sarpirgudāh (terceira fórmula) [62-65]</i>	494
<i>Sarpirgudāh (quarta fórmula) [66-69]</i>	495
<i>Sarpirmodakāh (quinta fórmula) [70-77]</i>	495
<i>Fórmulas [78-84]</i>	497
<i>Saindhavādi Cūrma [85-87]</i>	498
<i>Sādava [88-90]</i>	499
<i>Nāgabālā Kalpa [91-92]</i>	499
<i>Dietas e bebidas [93-94]</i>	500
<i>Importância do pronto atendimento [95]</i>	501
<i>Sumário [96-97]</i>	501
CAPÍTULO XII	502
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ŚVAYATHU - EDEMA	502
<i>Introdução [1-4]</i>	502
<i>Etiologia da variedade endógena [5-6]</i>	503
<i>Etiologia do edema exógeno [7]</i>	504
<i>Classificação de edema [7 ½]</i>	504
<i>Patogênese [8-9]</i>	504
<i>Sinais e sintomas prodrômicos ou de advertência [10]</i>	505
<i>Sinais e sintomas em geral [11]</i>	505
<i>Sinais e sintomas de Vātika Śvayathu [12]</i>	505
<i>Sinais e sintomas de Paittika Śvayathu [13]</i>	506
<i>Sinais e sintomas de Kaphaja Śvayathu [14]</i>	506
<i>Prognóstico [15]</i>	507
<i>Curabilidade [16]</i>	508
<i>Linha de tratamento [16 ½]</i>	508
<i>Tratamento dos diferentes estágios [17-19]</i>	508
<i>Condutas insalubres [20]</i>	509

<i>Tratamento do tipo Kaphaja de Śvayathu [21]</i>	510
<i>Tratamento de todas as três variedades de Śvayathu [22]</i>	510
<i>Tratamento de Vātika Śvayathu [23]</i>	511
<i>Tratamento de Vāta-Paittika Śvayathu [24]</i>	511
<i>Fórmulas [25]</i>	511
<i>Leite de camela [26]</i>	512
<i>Tratamento de Śvayathu associado com diarreia e constipação [27]</i>	512
<i>Śvayathu associado com constipação e outros sintomas [28]</i>	512
<i>Gandīrādyarista [29-31]</i>	512
<i>Astaśatārīsta [32-33]</i>	513
<i>Punarnavādyarista [34-38]</i>	514
<i>Triphalādyarista (Phalatrikādyarista) [39-40]</i>	515
<i>Krsnādya Cūrna [41-42]</i>	516
<i>Ksāra Gudikā [43-46]</i>	517
<i>Gudārdraka Yoga [47-48]</i>	518
<i>O uso de suco de gengibre [49]</i>	518
<i>Uso de Śilājatu [49 ½]</i>	518
<i>Kamsa Harītakī [50-52]</i>	519
<i>Patolamūlādi Kasāya [53-54]</i>	520
<i>Citrakādi Ghrtam [55-56]</i>	521
<i>Citrakādi Ghṛta [57]</i>	521
<i>Citraka Ghṛta [58-59]</i>	521
<i>Yavāgu – mingau grosso [60-61]</i>	522
<i>Yūsa – sopa medicinal [62]</i>	522
<i>Vegetais e cereais [63]</i>	523
<i>Terapias externas para edema Vātika [64-67]</i>	523
<i>Terapias externas para o edema do tipo Paittika [68-69]</i>	524
<i>Terapias externas para o edema do tipo Kaphaja [70]</i>	524
<i>Terapias externas para todos os tipos de edemas [71-73]</i>	525
<i>Edema localizado [74]</i>	525
<i>Śīrah Śoṭha ou celulite da cabeça [75]</i>	526
<i>Kantha Śālūka ou amigdalite [75 ½]</i>	526
<i>Bidālikā ou angina de Ludwig [76]</i>	526
<i>Tālu vidradhi ou abscesso palatal [77]</i>	527
<i>Upajihvikā e Adhijihvikā [77 ½]</i>	527
<i>Upakuśa ou gengivite [78]</i>	527
<i>Dantavidradhi ou abscesso dental [78 ½]</i>	527
<i>Galaganda (bócio) e Gandamālā (adenite cervical) [79-80]</i>	527
<i>Granthi ou nódulo ou tumor duro [81-86]</i>	528
<i>Granthi e Arbuda [87]</i>	529
<i>Alajī [88]</i>	530
<i>Carmanakhāntara Śoṭha ou panarício [88 ½]</i>	530
<i>Vidārikā ou linfadenite inguinal e axilar [89]</i>	530
<i>Tratamento [89-90]</i>	531
<i>Visphotaka [90 ½]</i>	531
<i>Kaksā ou herpes zoster [91]</i>	531

<i>Romāntikā</i> [92].....	531
<i>Masūrikā</i> [93].....	532
<i>Bradhna</i> ou hérnia e tumor escrotal [94-95].....	532
<i>Bhagandara</i> ou fistula anal [96-97].....	533
<i>Ślīpada</i> ou elefantíase [98].....	534
<i>Jālakagardabha</i> [99-100].....	534
Conduta nos diversos tipos de edemas [101].....	535
Edema exógeno [102].....	535
Sumário [103].....	536
CAPÍTULO XIII	537
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE UDARAROGA – DOENÇAS ABDOMINAIS CRÔNICAS	537
<i>Introdução</i> [1-8].....	537
<i>Patogênese</i> [9-11].....	538
<i>Etiologia</i> [12-15].....	540
<i>Sinais e sintomas de advertência ou prodrômicos</i> [16-19].....	541
<i>Patogênese</i> [20].....	542
<i>Sintomas gerais</i> [21].....	542
<i>Variedades</i> [22].....	543
<i>Etiologia e patogênese de Vātodara</i> [23-24].....	543
<i>Sinais e sintomas de Vātodara</i> [25].....	544
<i>Etiologia e patogênese de Pittodara</i> [26-27].....	544
<i>Os sinais e sintomas de Pittodara</i> [28].....	545
<i>Etiologia e patogênese de Kaphodara</i> [29-30].....	545
<i>Sinais e sintomas de Kaphodara</i> [31].....	546
<i>Etiologia e patogênese de Sānnipātikodara</i> [32-33].....	546
<i>Sinais e sintomas de Sānnipātodara</i> [34].....	547
<i>Etiologia e patogênese de Plīhodara</i> [35-37].....	547
<i>Sinais e sintomas de Plīhodara e Yakṛdudara</i> [38].....	548
<i>Etiologia e patogênese de Baddhagudodara</i> [39-40].....	549
<i>Sinais e sintomas de Baddhagudodara</i> [41].....	549
<i>Etiologia e patogênese de Chidrodera</i> [42-43].....	550
<i>Sinais e sintomas de Chidrodera</i> [44].....	550
<i>Etiologia e patogênese de Udakodara ou ascite</i> [45-46].....	551
<i>Sinais e sintomas de Udakodara ou ascite</i> [47].....	552
<i>Prognóstico</i> [48].....	552
<i>Complicações</i> [49-51].....	553
<i>Mau prognóstico</i> [52-54].....	554
<i>Sinais e sintomas do estágio Ajātodaka de Udara</i> [55-58].....	555
<i>Tratamento de Vātodara</i> [59-67].....	555
<i>Tratamento de Pittodara</i> [68-71].....	557
<i>Tratamento de Kaphodara</i> [72-73].....	558
<i>Tratamento de Sānnipātodara</i> [74].....	559
<i>Tratamento de Plīhodara e Yakṛddālyudara</i> [75-89].....	559
<i>Tratamento de Baddhodara</i> [89 ½-91].....	562

<i>Tratamento de Chidrodara [91 ½-93]</i>	563
<i>Tratamento de Udakodara [93 ½-95]</i>	564
<i>Envolvimento dos três Doshas [95 ½-96]</i>	564
<i>Dietas e condutas [96 ½-101]</i>	564
<i>Uso de leiteiro [101 ½-107]</i>	565
<i>O uso de leite [107 ½-108]</i>	567
<i>Fórmulas para uso externo [108 ½-110]</i>	567
<i>Uso de urina [111]</i>	568
<i>Uso de Ghee medicinal [111 ½-112]</i>	568
<i>Pañcakola Ghrta [112 ½-14]</i>	568
<i>Nāgara Ghrta [115-116]</i>	569
<i>Citraka Ghrta [116 ½-117]</i>	569
<i>Yavādya Ghrta [117 ½-118]</i>	570
<i>Terapia de purgação [118 ½-119]</i>	570
<i>Patolādyā Cūrna [119 ½-124]</i>	570
<i>Fórmula [124 ½-125]</i>	571
<i>Nārāyana Cūrna [125-133]</i>	571
<i>Hapusādya Cūrna [133 ½-137]</i>	573
<i>Nīlinyādya Cūrna [137 ½-138]</i>	573
<i>Fórmulas com Snuhīksīra Ghrta [138 ½-145]</i>	574
<i>Outras fórmulas de Ghee medicinal [145 ½-146]</i>	575
<i>Outras fórmulas [146 ½-175]</i>	576
<i>Administração de veneno de cobra [175 ½-183]</i>	581
<i>Medidas cirúrgicas [184-188]</i>	583
<i>Punção abdominal [189-190]</i>	584
<i>Dieta [191-193]</i>	584
<i>Utilidade do leite [193 ½-194]</i>	585
<i>Sumário [195-196]</i>	585
CAPÍTULO XIV	587
CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ARŚAS - HEMORRÓIDAS	587
<i>Introdução [1-3]</i>	587
<i>Enumeração dos tópicos [4]</i>	588
<i>Classificação – Etiologia e patogênese das hemorróidas congênicas [5]</i>	588
<i>Localização das hemorróidas [6]</i>	590
<i>Formas de hemorróidas congênicas [7]</i>	591
<i>Sinais e sintomas de hemorróidas congênicas [8]</i>	591
<i>Etiologia e patogênese das hemorróidas adquiridas [9]</i>	593
<i>Diferentes formas das hemorróidas [10]</i>	594
<i>Sinais e sintomas do tipo Vātika de Arśas ou hemorróidas [11]</i>	595
<i>Etiologia do tipo Vātika de hemorróidas [12-13]</i>	596
<i>Sinais e sintomas do tipo Paittika de hemorróidas [14]</i>	597
<i>Etiologia do tipo Paittika de hemorróidas [15-16]</i>	597
<i>Sinais e sintomas do tipo Kaphaja de hemorróidas [17]</i>	598
<i>Etiologia do tipo Kaphaja de hemorróidas [18-19]</i>	599
<i>Hemorróidas causadas pelo aumento de dois ou três Doshas [20]</i>	599

<i>Sinais e sintomas premonitórios das hemorróidas [21-22]</i>	600
<i>Envolvimento dos três Doshas [23]</i>	600
<i>Razões para o mau prognóstico [24-25]</i>	601
<i>Prognóstico [25-32]</i>	601
<i>Procedimentos clínicos e cirúrgicos [33-37]</i>	602
<i>Classificação das hemorróidas [38]</i>	603
<i>Tratamento das hemorróidas secas [39]</i>	603
<i>Fórmulas para a fomentação [39-44]</i>	603
<i>Fórmula para aspersão [44 ½]</i>	604
<i>Fórmulas para banhos [45-47]</i>	604
<i>Fórmulas para unção e fumigação [48-51]</i>	605
<i>Fórmulas para pomadas [52-59]</i>	606
<i>Sangria [60-61]</i>	607
<i>Tryūsanādi Cūrna [62-65]</i>	607
<i>Fórmulas [65 ½-71]</i>	608
<i>Takrārīsta [72-75]</i>	609
<i>Coalhada e leiteiro [76-88]</i>	610
<i>Fórmulas [89-91]</i>	613
<i>Yavāgu (mingau grosso) [92]</i>	614
<i>Yūsa (sopa de vegetais) [93-96]</i>	614
<i>Tratamento das hemorróidas com prisão de ventre [96 ½-102]</i>	614
<i>Pippalyādi Ghrta 1 [103]</i>	615
<i>Pippalyādyā Ghrta 2 [104]</i>	616
<i>Fórmula de Ghee medicinal [105]</i>	616
<i>Pippalyādyā Ghrta 3 [106]</i>	616
<i>Cavyādyā Ghrta [107-109]</i>	617
<i>Nāgarādyā Ghrta [110-112]</i>	617
<i>Pippalyādyā Ghrta 4 [113-118]</i>	617
<i>Administração de Harītakī [119-120]</i>	618
<i>Sopa de carne [121]</i>	619
<i>Vegetais folhosos [122-125]</i>	619
<i>Outros ingredientes alimentares [126-127]</i>	619
<i>Amipāna [127 ½-129]</i>	620
<i>O tipo Anuvāsana de enema [130]</i>	620
<i>Pippalyādyā Taila [131-134]</i>	620
<i>Pasta para aplicação externa [135-136]</i>	621
<i>O tipo Nirūha de enema [137]</i>	622
<i>Abhayārīsta [138-143]</i>	622
<i>Dantyarīsta [144-147]</i>	623
<i>Phalārīsta [148-152]</i>	624
<i>Phalārīsta (segunda fórmula) [153-157]</i>	625
<i>Kanakārīsta [158-168]</i>	625
<i>Água para limpeza [169]</i>	627
<i>Tratamento das hemorróidas com sangramento [170]</i>	628
<i>Os sinais das hemorróidas que sangram associadas com Vāyu [171-172]</i>	628
<i>Os sinais das hemorróidas que sangram associadas com Kapha [173-174]</i>	629

<i>Linha de tratamento [175-176]</i>	629
<i>Complicações da hemostasia imediata [177-181]</i>	629
<i>Administração de drogas amargas [182]</i>	630
<i>Uso de Sneha [183]</i>	630
<i>Indicações para terapias hemostáticas [184]</i>	631
<i>Fórmulas hemostáticas [185-187]</i>	631
<i>Kutajādi Rasakriyā [188-192]</i>	631
<i>Fórmulas para hemorróidas [193-198]</i>	633
<i>Fórmulas de Peyā ou mingau ralo [199-201]</i>	634
<i>Fórmulas de coalhadas [202-203]</i>	634
<i>Dieta [204-207]</i>	635
<i>Yūsa de alho [208-211]</i>	635
<i>Predominância de Vāyu [212]</i>	636
<i>Terapia fria [213]</i>	637
<i>Aspersão [214]</i>	637
<i>Banhos [215-216]</i>	637
<i>Ducha hemostática [217]</i>	637
<i>Aplicação externa de folhas [218]</i>	638
<i>Ungüento ou pasta [219]</i>	638
<i>Fricção [220-221]</i>	638
<i>Procedimento no sangramento persistente [222-223]</i>	639
<i>Picchā Basti [224-229]</i>	639
<i>Hrīverādi Ghrta [230-233]</i>	640
<i>Sunisannaka-cāngerī Ghrta [234-243]</i>	641
<i>Interdependência das doenças [244-245]</i>	642
<i>Tratamento em geral [246]</i>	643
<i>Resumo do tratamento [247-248]</i>	643
<i>Sumário [249-255]</i>	644

CHARAKA – SAMHITA

SEÇÃO V

Cikitsasthanam

(Seção sobre o Tratamento das Doenças)

CAPÍTULO I.1**प्रथमोऽध्यायः ।**

रसायनाध्याये प्रथमः पादः ।

**PRIMEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE
REJUVENESCIMENTO**

(Rasāyanādhyāya Primeiro Pāda)

Introdução [1-2]

अथातोऽभयामलकीयं रसायनपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Rasāyanādhyāya Primeiro Pāda* (Primeira Parte do Capítulo Sobre o Rejuvenescimento relativo a *Abhayā*¹ e *Āmalakī*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Nas seções anteriores, foram descritos os aspectos necessários para determinar o bem sucedido tratamento das doenças. Na última seção, ou seja, *Indriyasthāna*, foram enumerados os sinais e sintomas indicativos da morte iminente do paciente. Tais pacientes não devem ser tratados porque eles trazem má reputação ao médico. Por outro lado, aqueles pacientes que não apresentam *arista laksanas* (sinais e sintomas de morte iminente) devem ser tratados. Esta conduta proporciona ao médico virtude, riqueza e reputação na sociedade. A seção *Cikitsā* trata dos métodos a serem seguidos para o tratamento destes pacientes curáveis. O próprio autor mencionará posteriormente de que maneira a terapia de rejuvenescimento pode auxiliar no tratamento das doenças. A descrição do tratamento de doenças como febre, etc. terá início no terceiro capítulo. Os primeiros capítulos sobre a terapia de rejuvenescimento e os afrodisíacos foram expostas pelo autor porque são extremamente úteis para os seres humanos. Dentre os

¹ *Abhayā* é um dos sinônimos de *haritakī* (*Terminalia chebula*, Retz.)

Rejuvenescedores e os Afrodisíacos, os primeiros merecem prioridade, uma vez que possibilitam um aumento da longevidade para mil anos. Tendo em vista alcançar este objetivo, o Capítulo sobre a Terapia de Rejuvenescimento está sendo exposto no início desta seção. Nesta primeira parte (o capítulo está dividido em quatro partes), que trata dos efeitos rejuvenescedores de *Abhayā* e *Āmalakī*, os princípios fundamentais que orientam a linha de tratamento das doenças também estão sendo descritos. Portanto, este assunto foi colocado no começo deste capítulo.

O termo *rasāyana* empregado neste capítulo possui um significado específico. Drogas, dieta e condutas que promovem a longevidade, através da prevenção do envelhecimento e das doenças, são denominadas *rasāyana*. O termo "*rasa*" possui diferentes conotações. Pode significar o "sumo, ou o suco, a melhor, a mais refinada, ou a primeira parte de qualquer coisa, a essência, a medula, o néctar, um fluido constante ou o sumo essencial do corpo, o soro, especialmente o suco primário denominado quilo, o mercúrio, os minerais e metais, o sabor ou o gosto, o sentimento ou sensação e a disposição do coração e da mente, etc. No presente contexto, significa o fluido corporal que é responsável pela nutrição de todo o corpo físico. A falha na circulação deste fluido corporal resulta em doenças e deterioração ou decadência. Este fluido corporal de boa qualidade deve não apenas estar presente em quantidade adequada, mas também deve ser capaz de permear (circular) através das várias células do corpo fornecendo o tipo de nutrição de que elas necessitam.

Os tecidos do corpo realizam um contínuo processo de decadência criado pela interação dos *agnis* (enzimas). Quando se permite que este processo continue ininterruptamente, o envelhecimento é precoce. Na idade jovem, normalmente, os *agnis* ou enzimas presentes nos diferentes tecidos ajudam a acelerar a síntese dos ingredientes necessários para o desenvolvimento das células e, como tal, o processo de envelhecimento é muito menor. Na velhice, normalmente, as atividades destrutivas estão aumentadas e, como resultado, um ser humano fica exposto a muitos tipos de doenças que, no final, resultarão em sua morte. Se este processo de destruição e redução das células nos tecidos for, por qualquer razão, controlado ou detido, a pessoa leva uma vida longa, livre de doenças. Para alcançar este objetivo, *Rasa* ou o fluido nutritivo de boa qualidade deve ser fornecido à elas em quantidade adequada e ele deve possuir o poder de penetrar na parede celular. Este é o objetivo da terapia *Rasāyana*, que pode ser administrada a um indivíduo saudável, através de dieta, medicamentos ou condutas selecionadas.

Além da utilidade desta terapia para indivíduos saudáveis, mesmo aqueles pacientes que já estão sofrendo de doenças podem adquirir benefícios deste tratamento. O processo através do qual a terapia age sobre os pacientes para prevenir e curar doenças será descrito posteriormente.

Sinônimos de medicamentos [3-4]

चिकित्सितं व्याधिहरं पथ्यं साधनमौषधम् ।
 प्रायश्चित्तं प्रशमनं प्रकृतिस्थापनं हितम् ॥ ३ ॥
 विद्याऽद्भेषजनामानि,

Cikitsita (literalmente, tratamento), *vyādhi-hara* (literalmente, destruidor de doenças), *pathya* (literalmente, agente saudável), *sādhana* (literalmente, formas de tratamento), *ausadha* (literalmente, drogas), *prāyaścitta* (literalmente, corretivo), *praśamana* (literalmente, que promove alívio), *prakṛti-sthāpana* (literalmente, restaurador) e *hita* (literalmente, aquilo que é benéfico) – estes são os sinônimos do termo *bhesaja* (medicamento) [3-4]

No início deste capítulo, são fornecidos os sinônimos do termo *bhesaja* (medicamento) porque estes termos serão frequentemente empregados pelo médico (estudantes e professores) enquanto lidarem com o tratamento das doenças. Na segunda seção deste livro, *Nidānasthāna*, foram fornecidos os sinônimos dos fatores etiológicos (*hetu*) e dos sinais e sintomas (*rūpa*).

Os seguintes quatro fatores são indispensáveis para o tratamento das doenças, a saber: (1) o médico, (2) os medicamentos, (3) os assistentes e (4) o paciente – ver *Sūtra* 9 :6-9. Dentre os quatro fatores, o medicamento é o mais importante – ver *Sūtra* 10: 3. Por causa de sua importância, grande ênfase é dada aos medicamentos e os sinônimos para o termo *bhesaja* são fornecidos neste capítulo. O termo “Medicamento” no presente contexto inclui tanto *sthāvaras* (drogas de origem vegetal e mineral, incluindo os metais) como *jangamas* (drogas de origem animal).

Agora devemos discutir brevemente os significados básicos e os aspectos gramaticais destes sinônimos. O termo “*Cikitsā*” é derivado da raiz “*kit*”, que significa “remover doenças” (*rogāpanayane*) – ver *Astādhyayāyī* 3: 1: 5, de Pānini, *Guptijikidbhyah san*. O termo “*cikitsā*” denota, literalmente, o significado de “afastar a doença”. Semelhante é a conotação do termo “*vyādhi-hara*”, no qual “*vyādhi*” significa “doença” e “*hara*” é derivado da raiz “*hr*” que significa “afastar”. O termo “*pathya*” significa “saudável” ou “o que é condizente com a saúde”. No presente contexto, o termo *pathya* indica os canais de circulação, que na terminologia ayurvédica são conhecidos como *srotas*. O termo “*sādhana*” representa os “agentes” responsáveis pela obtenção de um estado de liberdade de doenças. O termo “*ausadha*” significa “as coisas que são preparadas a partir de drogas para a cura das doenças”. Isto inclui todos os tipos de medicamentos.

Gangādhara Sena em sua edição do *Charaka* adotou o termo “*Prāyaścitya*” no lugar do termo “*Prāyaścitta*” de Cakrapāni Datta. De acordo com Gangādhara Sena, o

termo “*Prāyaścitta*” significa uma condição que produz sofrimentos quase que semelhantes aos efeitos causados pelo fogo. O termo “*citya*” significa *agni* ou fogo. O termo “*Praśamana*” significa “agentes” que suprimem as doenças muitíssimo bem. O termo “*Prakṛti-sthāpana*” é composto de duas palavras, a saber, “*prakṛti*” (estado natural) e “*sthāpana*” (colocar ou manter). Portanto, o termo “*Prakṛti-sthāpana*”, considerado como um todo, significa “agentes que são responsáveis pela manutenção do equilíbrio dos *doshas* e *dhātus* do corpo”. O termo “*hita*” é derivado da raiz “*dhā*”, que significa “sustentar, apoiar, manter”. Assim, todos os agentes responsáveis pela sustentação ou manutenção do corpo de um indivíduo em seu estado de equilíbrio natural são indicados pelo termo “*hita*”. Este termo é originalmente traduzido como “coisas que são úteis ou benéficas”.

Podemos observar, a partir do que foi descrito acima, que todos estes termos indicam aspectos diferentes dos medicamentos. Alguns destes termos indicam o que eles fazem, e outros, o que eles alcançam. Independente das diferenças que lhes são atribuídas em seus significados gramaticais, todos eles, no presente contexto, significam dispositivos terapêuticos empregados para o tratamento das doenças.

Categorias de medicamentos [4]

..... भेषजं द्विविधं च तत् ।
स्वस्थस्योर्जस्करं किञ्चित् किञ्चिदार्तस्य रोगनुत् ॥ ४ ॥

Os medicamentos são de dois tipos. Alguns melhoram a saúde de uma pessoa saudável e outros removem as doenças de um paciente. [4]

Os medicamentos pertencentes à primeira categoria são considerados benéficos para pessoas saudáveis. Há certas doenças naturais, como o envelhecimento, que afetam até mesmo um indivíduo normal. Da mesma forma, uma pessoa saudável pode não ser capaz de manter um bom corpo físico se ele se entrega a atividades sexuais quando não está adequadamente estimulado. Mesmo sem estar doente, um indivíduo pode não possuir sêmen em quantidade adequada. Todos estes fatores afetam, portanto, a excelência do corpo físico de um indivíduo saudável mesmo que ele esteja aparentemente livre de doenças. Os medicamentos que pertencem à primeira categoria removem estas deficiências e ajudam na manutenção de um físico excelente (*ūrjā*). Por esta razão estes medicamentos são denominados “*ūrjaskara*”.

Os medicamentos pertencentes à segunda categoria curam as doenças de um paciente. O termo “*roganut*” usado no texto significa, literalmente, “curar doenças”. Por si só, o termo implica em que as doenças de um paciente (não de uma pessoa saudável) são curadas. Não havia, por esta razão, necessidade de mencionar a palavra “*ārta*”, que significa “paciente”. O termo “*ārta*” é empregado aqui, no entanto, para excluir as doenças naturais, como o envelhecimento, etc., que não são excessivamente dolorosas.

Por implicação, os medicamentos pertencentes à segunda categoria são úteis para pacientes que sofrem de doenças não-naturais, e não para o envelhecimento, para o qual os medicamentos da primeira categoria são prescritos.

Tipos de Abhesaja [5]

अभेषजं च द्विविधं बाधनं सानुबाधनम् ।

Abhesaja (drogas que possuem efeitos adversos) são de dois tipos: *bādhana* (aquelas que causam sofrimentos imediatamente após seu uso) e (2) *sānubādhana* (aquelas que produzem doenças após serem utilizadas constantemente por longo tempo). [5]

No *Sūtra* 1: 98, descreve-se que a matéria pode ser classificada em três categorias. Algumas aliviam os *doshas* desequilibrados, outras desequilibram os *doshas* e aquelas pertencentes à terceira categoria ajudam na manutenção da saúde de uma pessoa saudável. De acordo com Gangādhara Sena, o texto acima refere-se à segunda categoria de matéria.

Os fatores que produzem doenças pelo desequilíbrio dos *doshas* agem de duas maneiras diferentes. Alguns produzem seus efeitos imediatamente após seu uso, por exemplo, um veneno, queimadura por fogo ou corte com um instrumento penetrante. Há outros que produzem seus efeitos apenas se forem utilizados constantemente por um longo período de tempo, por exemplo, em decorrência da ingestão de gêneros alimentícios incompatíveis, a pessoa adquire doenças como *kustha* (doenças de pele crônicas, inclusive a hanseníase).

Fatores distintos de ambas as categorias de medicamentos [5-6]

स्वस्थस्योर्जस्करं यत्तु तद्वर्ष्यं तद्रसायनम् ॥ ५ ॥
 प्रायः, प्रायेण रोगाणां द्वितीयं प्रशमे मतम् ।
 प्रायःशब्दो विशेषार्थो ह्युभयं ह्युभयार्थकत् ॥ ६ ॥

Aqueles (medicamentos) que revigoram a pessoa saudável são geralmente afrodisíacos e rejuvenescedores. Os medicamentos que pertencem à segunda categoria (referente ao *śloka* 4) são, em sua maioria, úteis no alívio das doenças. Ambas as categorias de medicamentos, no entanto, são úteis para os dois propósitos. Geralmente, através do uso do termo “*prāyas*”, é enfatizada a ação específica do medicamento pertencente à uma categoria particular. [5-6]

Os medicamentos pertencentes à primeira categoria revigoram uma pessoa saudável. Eles são geralmente afrodisíacos e rejuvenescedores. Até certo ponto, eles

também auxiliam no alívio das doenças. Da mesma forma, os medicamentos pertencentes à segunda categoria são especificamente úteis para a cura de febre, etc., mas simultaneamente, possuem efeitos afrodisíacos e rejuvenescedores. Por exemplo, o medicamento *Sarpiguda* e outros, prescritos para a cura das doenças consumptivas, também são úteis como rejuvenescedores e afrodisíacos; a preparação *Yogarāja*, utilizada na cura de *pāndu roga* também é um rejuvenescedor e *Agastya Harītakī*, mencionado para o tratamento de *kāsa* (bronquite), também é um rejuvenescedor. Da mesma forma, os medicamentos que são geralmente utilizados na terapia de rejuvenescimento, também apresentam efeitos na cura de doenças e muitos exemplos destes efeitos são citados nos capítulos correspondentes.

Este texto foi interpretado de forma ligeiramente diferente por alguns estudiosos. De acordo com eles, os medicamentos que curam as doenças, para as quais elas são fundamentalmente importantes, o fazem porque produzem vigor e longevidade no indivíduo. Tais efeitos, como a produção de vigor e longevidade, são comuns a ambas as categorias de medicamentos.

Uma questão pode ser levantada: Se os medicamentos pertencentes à primeira categoria (aqueles que revigoram uma pessoa saudável) curam doenças e vice-versa, então qual a necessidade para o uso do termo "*kiñci*" (alguns), no *śloka* 4 acima? O uso do termo "*kiñci*" implica na limitação dos efeitos das drogas, e por esta razão, às drogas pertencentes à uma categoria atribuem-se qualidades que pertencem à outra categoria. Este problema pode ser resolvido levando-se em consideração o fato de que os medicamentos pertencentes à primeira categoria são, em sua maioria, fortificantes de uma pessoa saudável e aqueles pertencentes à segunda categoria erradicam as doenças. Há alguns medicamentos, como *pāthā* (Cissampelos pareira) e *saptaparna* (*Alstonia scholaris*), que possuem propriedades que curam doenças, juntamente com atributos rejuvenescedores. O que indicaria então termo "*kiñci*" no *śloka* 4? O princípio farmacológico com o propósito de que há alguns medicamentos que são comuns a ambas as categorias, apesar de serem numericamente poucos.

Efeitos da terapia rejuvenescedora [7-8]

दीर्घमायुः स्मृति मेधामारोग्यं तरुणं वयः ।
 प्रभावर्णस्वरौदार्यं देहेन्द्रियबलं परम् ॥ ७ ॥
 वाक्सिद्धिं प्रणतिं कान्तिं लभते ना रसायनात् ।
 लाभोपायो हि शस्तानां रसादीनां रसायनम् ॥ ८ ॥

Uma pessoa que se submete à terapia de rejuvenescimento adquire longevidade, memória, intelecto, ausência de doenças, juventude, brilho, compleição e voz excelentes, excelente potencialidade do corpo e dos órgãos dos sentidos, *vāk-siddhi* (ou seja, o que ele diz se torna verdade), respeito e claridade.

Os meios pelos quais a pessoa adquire excelência de *rasa* (o fluido nutritivo que é produzido imediatamente após a digestão, etc.) são conhecidos como *rasāyana* ou terapia de rejuvenescimento. [7-8]

Em virtude da terapia de rejuvenescimento, além da excelência do *rasa*, o indivíduo é dotado com excelência física, como memória aguçada, etc.

Efeitos da terapia afrodisíaca [9-13]

अपत्यसंतानकरं यत् सद्यः संप्रहर्षणम् ।
 वाजीवातिबलो येन यात्यप्रतिहतः स्त्रियः ॥ ९ ॥
 भवत्यतिप्रियः स्त्रीणां येन येनोपचीयते ।
 जोर्यतोऽप्यक्षयं शुक्रं फलवद्येन दृश्यते ॥ १० ॥
 प्रभूतशाखः शाखीव येन चैत्यो यथा महान् ।
 भवत्यर्च्यो बहुमतः प्रजानां सुबहुप्रजः ॥ ११ ॥
 संतानमूलं येनेह प्रेत्य चानन्त्यमश्नुते ।
 यशः श्रियं बलं पुष्टिं वाजीकरणमेव तत् ॥ १२ ॥
 स्वस्थस्योर्जस्करं त्वेतत्

É conhecida como *Vājīkarana* (terapia afrodisíaca) a terapia que cria potencialidade para a obtenção de descendentes que possibilitem a manutenção da continuidade da linhagem; que causa excitação sexual instantânea de tal forma que a pessoa é capaz de entregar-se à atividade sexual com uma mulher, ininterruptamente, como um garanhão e torna-se intensamente amado pelas mulheres; que nutre os elementos teciduais de forma que, através deste efeito, mesmo um homem idoso não adquire debilidade seminal (ou seja, os sinais de deficiência seminal não aparecem em seu corpo); que possibilita que a pessoa permaneça (firme) como uma *caitya* (uma grande árvore) com inúmeros ramos e adquira respeito das pessoas em virtude de ter procriado muitas crianças; que direciona a pessoa para que venha a desfrutar de felicidade e eternidade neste mundo e no outro mundo por causa de seus descendentes; e que produz longevidade, beleza, vigor e nutrição. [9-13]

O termo "*vājīkarana*" deriva da raiz "*vāja*", que significa "sêmen". A terapia que produz sêmen em uma pessoa que apresenta deficiência do mesmo é conhecida como "*vājīkarana*" ou terapia afrodisíaca. A pessoa precisa não apenas poder produzir descendentes, mas deve produzir crianças que, por sua vez, serão capazes de gerar netos aos seus pais. A terapia afrodisíaca é importante porque pode proporcionar aos pais estas qualidades.

O termo "caitya" é a denominação dada a uma grande árvore que fica na saída do vilarejo e para a qual se fazem oferendas aos viajantes. Geralmente, uma árvore *banyan* ou árvores que possuem significado religioso semelhante são plantadas na saída do vilarejo e os moradores a chamam de *caityas*.

Esclarecimento sobre as duas categorias de medicamentos [13-14]

..... द्विविधं प्रोक्तमौषधम् ।
 यद्ब्याधिनिर्घातकरं चक्ष्यते तच्चिकित्सिते ॥ १३ ॥
 चिकित्सितार्थं एतावान् विकाराणां यदौषधम् ।
 रसायनविधिश्चाग्रे वाजीकरणमेव च ॥ १४ ॥

As duas categorias de medicamentos que revigoram uma pessoa saudável são descritas (neste capítulo). Aqueles que ajudam a curar doenças serão descritos posteriormente (do capítulo 3 em diante, nesta seção). O objetivo primário destes medicamentos é curar as doenças. O método de administração das terapias de rejuvenescimento e afrodisíaca é descrito primeiro. [13-14]

A ciência ócupla do Ayurveda possui as seguintes seções, ver *Sūtra* 30: 28:

1. *Kāya cikitsā* ou o tratamento das doenças internas;
2. *Śālākya* ou o tratamento das doenças da cabeça e do pescoço;
3. *Śalya* ou cirurgia;
4. *Viśagara vairodhika praśamana* ou toxicologia;
5. *Bhūta vidyā* ou o tratamento das doenças psíquicas, incluindo aquelas causadas por espíritos prejudiciais;
6. *Kaumāra bhrtyaka* ou pediatria;
7. *Rasāyana* ou terapia de rejuvenescimento e
8. *Vājīkarana* ou terapia afrodisíaca.

A partir do que foi exposto acima, pode ser observado que *Rasāyana* e *Vājīkarana* são duas importantes seções do Ayurveda. Por causa de sua importância e do seu significado no tratamento de outras doenças, estas duas categorias de terapias estão incluídas nesta seção *Cikitsāsthāna*, que está principalmente relacionada com *Kāya cikitsā* ou o tratamento das doenças internas.

Esclarecimento sobre *Abhesaja* [15]

अभेषजमिति ह्येयं विपरीतं यदौषधात् ।
 तदसेव्यं निषेव्यं तु प्रवक्ष्यामि यदौषधम् ॥ १५ ॥

Coisas que são opostas à ação destes medicamentos são conhecidas como *abhesaja*. Estas coisas não devem ser utilizadas. Apenas os medicamentos que precisam ser utilizados serão descritos aqui. [15]

No *śloka* 5 acima, descreve-se o termo "*abhesaja*". O presente texto fornece uma elucidação do termo, pois as coisas descritas sob o termo "*abhesaja*" produzem vários tipos de doenças.

Tipos de terapias de rejuvenescimento [16-24]

रसायनानां द्विविधं प्रयोगमृषयो विदुः ।
 कुटीप्रावेशिकं चैव वातातपिकमेव च ॥ १६ ॥
 कुटीप्रावेशिकस्यादौ विधिः समुपदेक्ष्यते ।
 नृपवैद्यद्विजातीनां साधूनां पुण्यकर्मणाम् ॥ १७ ॥
 निवासे निर्भये शस्ते प्राप्योपकरणे पुरे ।
 दिशि पूर्वोत्तरस्यां च सुभूमौ कारयेत् कुटीम् ॥ १८ ॥
 विस्तारोत्सेधसंपन्नां त्रिगर्भां सूक्ष्मलोचनाम् ।
 घनभित्तिमृतसुखां सुस्पष्टां मनसः प्रियाम् ॥ १९ ॥
 शब्दादीनामशस्तानामगम्यां स्त्रीविवर्जिताम् ।
 इष्टोपकरणोपेतां सज्जवैद्यौषधद्विजाम् ॥ २० ॥
 अथोदगयने शुक्ले तिथिनक्षत्रपूजिते ।
 मुहूर्तकरणोपेते प्रशस्ते कृतवापनः ॥ २१ ॥
 धृतिस्मृतिबलं कृत्वा श्रद्धानः समाहितः ।
 विधूय मानसान् दोषान् मैत्रीं भूतेषु चिन्तयन् ॥ २२ ॥
 देवताः पूजयित्वाऽग्रे द्विजातींश्च प्रदक्षिणम् ।
 देवगोब्राह्मणान् कृत्वा ततस्तां प्रविशेत् कुटीम् ॥ २३ ॥
 तस्यां संशोधनैः शुद्धः सुखी जातबलः पुनः ।
 रसायनं प्रयुञ्जीत

Do ponto de vista da administração, de acordo com os sábios, a terapia de rejuvenescimento é de dois tipos: (1) *Kutīprāveśika*, que pode ser administrada mantendo-se o indivíduo dentro de um chalé e (2) *Vātātāpika*, que pode ser administrada mesmo se o indivíduo estiver exposto ao vento e ao sol. O método de administração do tipo *Kutīprāveśika* de terapia de rejuvenescimento é descrito em primeiro lugar.

Descrição do tipo Kutīprāveśika:

A pessoa deve adquirir um chalé construído em um bom lugar habitado por reis, médicos, *brahmins*, santos e por aqueles que realizam ações virtuosas, um local que seja livre de perigos, que seja (uma residência) respeitável e onde os objetos

necessários possam ser facilmente encontrados. Este chalé deve estar voltado para o leste ou para o norte. Deve ser espaçoso em sua base e com teto elevado. Ele deve ter três áreas concêntricas e deve ter passagens de ar estreitas. Suas paredes devem ser grossas e deve ser agradável para morar em todas as estações. Deve ser bem iluminado e calmo para a mente, além de ser livre de barulhos indesejáveis, etc. Não deve ser acessível a mulheres. O chalé deve ser equipado com todos os objetos necessários. Médicos, medicamentos e *brāhmanas* devem estar prontamente disponíveis.

Durante o curso setentrional do sol, em uma luminosa quinzena (*śukla pakṣa*), em um dia auspicioso (*tithi*), com uma constelação auspiciosa (*nakṣatra*) e um *muhūrta* e *karana* favoráveis, a pessoa que deseja submeter-se à terapia de rejuvenescimento deve entrar no chalé, após barbear-se, dotada de perseverança, memória e concentração, com a mente direcionada, tendo removido todas as aflições mentais, nutrida de boa vontade para com todos os seres vivos, respeitando os deuses e os *brāhmanas* e tendo realizado o *pradaksinā* (circundação) dos deuses, das vacas e dos *brāhmanas*.

Aquele indivíduo deve ser limpo através da administração da terapia de eliminação. Depois, quando estiver feliz e após ter readquirido seu vigor, a terapia de rejuvenescimento deve ser administrada. [16-24]

Após a administração da terapia de eliminação, o paciente normalmente torna-se um pouco enfraquecido. Por isto, deve ser prescrita ao paciente uma dieta adequada (*Samsarjana krama*). Através disso, ele readquire seu vigor.

No texto, o termo "*samśodhanaiḥ*" é utilizado no plural. Isto significa que todas as terapias de eliminação devem ser administradas ao indivíduo. No presente contexto, no entanto, apenas um tipo de terapia de eliminação deve ser administrada ao indivíduo, porque é específica para a terapia de rejuvenescimento. Esta terapia de eliminação será descrita nos *ślokas* 25 a 28, abaixo.

Alguns estudiosos, no entanto, interpretam o uso deste termo no plural de uma maneira um pouco diferente. De acordo com eles, a limpeza do indivíduo antes da administração da terapia de rejuvenescimento deve ser perfeita e adequada. Por esta razão, a terapia prescrita nos *ślokas* 25 a 28 terá que ser administrada ao indivíduo repetidamente até que seu corpo fique completamente livre de impurezas. Tendo em vista o uso repetido da terapia é que o plural "*samśodhanaiḥ*" é empregado no texto.

Terapia de eliminação preparatória [24-28]

..... तत्प्रवक्ष्यामि शोधनम् ॥ २४ ॥
हरीतकीनां चूर्णानि सैन्धवामलके गुडम् ।

वचां विडङ्गं रंजनीं पिप्पलीं विश्वभेषजम् ॥ २५ ॥
 पिवेदुष्णाम्बुना जन्तुः स्नेहस्वेदोपपादितः ।
 तेन शुद्धशरीराय कृतसंसर्जनाय च ॥ २६ ॥
 त्रिरात्रं यावकं दद्यात् पञ्चाहं वाऽपि सर्पिषा ।
 सप्ताहं वा पुराणस्य यावच्छुद्धेस्तु वर्चसः ॥ २७ ॥
 शुद्धकोष्ठं तु तं ज्ञात्वा रसायनमुपाचरेत् ।
 वयःप्रकृतिसात्म्यज्ञो यौगिकं यस्य यद्भवेत् ॥ २८ ॥

Agora será descrita a terapia de limpeza. A pessoa, após ser submetida às terapias de oleação e sudação, deve ingerir, juntamente com água quente, o pó de *harītakī* (*Terminalia chebula*) misturado com sal-gema, *āmalakī* (*Emblica officinalis*), açafraão, *guda*, *vacā*, *vidanga*, *Piper longum* e gengibre seco. Depois que o corpo estiver limpo e a dieta recuperadora tiver sido administrada, o indivíduo deve receber como dieta um mingau ralo de cevada com *ghee* durante três, cinco ou sete noites/dias, até que seu corpo esteja limpo de todas as matérias fecais acumuladas anteriormente.

Estando certo de que o *kostha* (vísceras nas cavidades torácica e abdominal) foi purgado de todas as impurezas, deve ser administrada a terapia de rejuvenescimento adequada para ele, indicada por um médico que seja conhecedor da idade, da constituição física e da salubridade (homologação) do indivíduo. [24-28]

Três alternativas, ou seja, três, cinco e sete dias, foram mencionadas com relação à duração da administração do mingau de cevada. As três alternativas são importantes para os três tipos de indivíduos, a saber, aqueles que possuem *mrdukostha* (intestino solto), *madhya kostha* (intestino do tipo médio) e *krūra kostha* (intestino preso), respectivamente.

Atributos de *Harītakī* e *Āmalakī* [29-37]

हरीतकीं पञ्चरसामुष्णामलवणां शिवाम् ।
 दोषानुलोमनीं लघ्वीं विद्याहोपनपाचनीम् ॥ २९ ॥
 आयुष्यां पौष्टिकीं धन्यां वयसः स्थापनीं पराम् ।
 सर्वरोगप्रशमनीं बुद्धीन्द्रियवलप्रदाम् ॥ ३० ॥
 कुष्ठं गुल्ममुदावर्तं शोषं पाण्डुबामयं मद्म् ।
 अशींसि ग्रहणीदोषं पुराणं विषमज्वरम् ॥ ३१ ॥
 हृद्रोगं सशिरोरोगमतीसारमरोचकम् ।
 कासं प्रमेहमानाहं शीहानमुदरं नवम् ॥ ३२ ॥

कफप्रसेकं वैस्वर्यं वैवर्ण्यं कामलां किमीन् ।
 श्वयथुं तमकं छर्दिं क्लैव्यमङ्गावसादनम् ॥ ३३ ॥
 स्रोतोविवन्धान् विविधान् प्रलेपं हृदयोरसोः ।
 स्मृतिबुद्धिप्रमोहं च जयेच्छीघ्रं हरीतकी ॥ ३४ ॥
 (अजीर्णिनो रुक्षभुजः स्त्रीमद्यविषकर्शिताः ।
 सेवेरन्नामयामेते लुत्तृष्णोष्णादिताश्च ये ॥ ३५ ॥)
 तान् गुणांस्तानि कर्माणि विद्यादामलकीष्वपि ।
 यान्युक्तानि हरीतक्या वीर्यस्य तु विपर्ययः ॥ ३६ ॥
 अतश्चासृत्कल्पानि विद्यात् कर्मभिरीदृशैः ।
 हरीतकीनां शस्यानि भिषगामलकस्य च ॥ ३७ ॥

Atributos de Harītakī:

Harītakī (*Terminalia chebula*) possui cinco sabores, a saber, doce, azedo, picante, amargo e adstringente. É quente (na potência). Não apresenta o sabor salgado. É benéfico (para a saúde em geral). Elimina os *doshas* e é leve. Estimula o poder de digestão (*dīpana*) e é carminativo (*pācana*). Promove a longevidade e a nutrição. Previne o envelhecimento. Previne (erradica) todas as doenças e promove o intelecto, a percepção sensorial e a vitalidade.

Cura imediatamente *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *gulma* (tumoração abdominal), *udāvarta* (movimento ascendente de vento no abdome), *śosa* (doenças consumptivas), *pāndu* (anemia), *mada* (intoxicação), *arśas* (hemorróidas), *grahanīdosa* (síndrome de espru), febre crônica e irregular, *hrdroga* (doenças cardíacas), doenças da cabeça, diarréia, *arocaka* (anorexia), *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), *ānāha* (distensão abdominal), *udara* de início recente (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite), salivação, aspereza da voz (rouquidão), deficiência da compleição, icterícia, *krīmīs* (parasitas intestinais), *śvayathu* (edema), asma brônquica, vômitos, impotência, cansaço no corpo, vários tipos de obstruções nos canais de circulação, acúmulo de material aderente (semelhante à gordura) em torno do coração e do peito e embotamento da memória, assim como do intelecto.

Aqueles que sofrem de indigestão, que ingerem alimentos secos, aqueles que estão fracos em decorrência de indulgência sexual, bebidas alcoólicas ou ingestão de venenos e aqueles que estão sendo acometidos pela fome, sede e ataque cardíaco não devem utilizar *abhayā* (*Terminalia chebula*).

Atributos de Āmalakī:

Āmalakī (*Emblica officinalis*) é dotado com os mesmos atributos e as mesmas ações de *harītakī* (*Terminalia chebula*), exceto na potência (*āmalakī* é frio e *harītakī* é quente).

Tendo em vista estas ações, o médico deve considerar a polpa (dos frutos) de *harītakī* e de *āmalakī* como néctar. [29-37]

Há muitas drogas que promovem a longevidade (literalmente, viver até o período de mil anos). Dentre elas, descrevem-se *harītakī* e *āmalakī*, juntamente com seus atributos e ações, no começo deste capítulo, porque elas não apenas promovem a longevidade como também curam muitas doenças. Dentre as duas, sempre se afirma que *āmalakī* é a melhor droga para a manutenção da juventude de um indivíduo – ver *Sūtra* 25: 40. No entanto, dá-se prioridade à *harītakī* porque é uma excelente droga para a cura de muitas doenças somando-se ao seu efeito rejuvenescedor.

Harītakī possui apenas cinco sabores, a saber, doce, azedo, picante, amargo e adstringente. Não possui o sabor salgado. Os diferentes tipos de sabores se manifestam por causa da predominância de diferentes *mahābhūtas* em sua composição – ver *Sūtra* 26: 40. Esta propriedade peculiar do *harītakī* de possuir apenas cinco tipos de sabores deve-se à maneira especial na qual os *mahābhūtas* se combinam para constituir esta droga. Isto não significa que alguns *mahābhūtas* estejam ausentes no *harītakī*. Toda a matéria neste mundo é composta de todos os cinco *mahābhūtas*. Em algumas, os efeitos de alguns *mahābhūtas* estão manifestados e em outras, estão em uma forma latente. Em *harītakī*, os efeitos dos *mahābhūtas* responsáveis pela produção dos cinco tipos de sabores estão inteiramente manifestados. Não será possível desenvolver nenhuma explicação lógica ou racional para tal característica específica desta droga.

Harītakī é descrito como uma panacéia para todas as doenças no *śloka* 30. A droga, como tal, não produz todos estes efeitos. Eles se manifestam apenas através de diferentes tipos de combinações (*mahābhautika*) e do processamento desta droga. Sendo uma panacéia para todas as doenças, não haveria necessidade de uma descrição específica de seus efeitos curativos sobre *kustha*, etc. Com a menção de algumas doenças selecionadas nos *ślokas* 31 a 34, pode-se interpretar que *harītakī* é especialmente efetivo nestas condições, mas é incorreto considerar que esta droga seja efetiva apenas nestas condições e não em outras.

Harītakī é conhecido por seu efeito laxante. Simultaneamente, ela cura a diarreia e a síndrome de espru através da purgação dos *doshas* aderidos ao corpo, que são responsáveis pela causa destas doenças. Com este objetivo, o paciente que elimina fezes amolecidas em pequenas quantidades, acompanhadas com dor, é aconselhado a ingerir um laxante consistindo de *harītakī* e *pippalī* (*Piper longum*) em forma de pasta.

O *harītakī* também é descrito como um medicamento que leva à promoção do intelecto. Simultaneamente, é considerado como um medicamento corretivo para o embotamento do intelecto. Ambos ocorrem ao mesmo tempo, mas o último é mencionado tendo em vista enfatizar a propriedade especial desta droga de corrigir o embotamento do intelecto.

Enquanto *harītakī* é quente na potência, *āmalakī* é frio, ou seja, produz um efeito refrescante sobre o corpo. Este é o único atributo em que *āmalakī* é diferente de *harītakī*. Todos os demais atributos destas duas drogas são idênticos.

Método de coleta da droga [38-40]

ओषधीनां परा भूमिर्हिमवान् शैलसत्तमः ।
 तस्मात्फलानि तज्जानि प्राहयेत्कालजानि तु ॥ ३८ ॥
 आपूर्णरसवीर्याणि काले काले यथाविधि ।
 आदित्यपवनच्छायासलिलप्रोणितानि च ॥ ३९ ॥
 यान्यजग्धान्यपूतीनि निर्व्रणान्यगदानि च ।
 तेषां प्रयोगं वक्ष्यामि फलानां कर्म चोत्तमम् ॥ ४० ॥

A melhor das montanhas, ou seja, a cordilheira do Himalaia é o local por excelência para as plantas medicinais. Por esta razão, os frutos de *harītakī* e *āmalakī* que crescem nesta cadeia de montanhas devem ser coletados na estação adequada, quando estão maduros e ricos em *rasas* e potência manifestada, seguindo o procedimento prescrito. Estes frutos devem ser amadurecidos pelos raios de sol, pelo vento, pela sombra e pela água, não mordidos por pássaros, não estragados e não danificados por cortes e doenças.

O método de administração destes frutos e seus excelentes efeitos serão descritos agora. [38-40]

No *Sūtra* 25: 40, foi estabelecido que a cordilheira do Himalaia é o melhor habitat para plantas medicinais. Aqui este aspecto está sendo novamente mencionado tendo em vista enfatizar o fato de que no que se refere às plantas medicinais destinadas à terapia de rejuvenescimento, elas devem ser colhidas apenas no Himalaia e não em outros lugares.

Certos métodos, como oferendas de orações aos deuses, etc., são prescritos para a coleta de medicamentos. Estes métodos são invariavelmente observados antes da coleta das drogas/ervas para terapia de rejuvenescimento.

Brāhma Rasāyana – primeiro tipo [41-57]

पञ्चानां पञ्चमूलानां भागान् दशपलोन्मितान् ।
 हरीतकीसहस्रं च त्रिगुणामलकं नवम् ॥ ४१ ॥
 त्रिदारिगन्धां बृहतीं पृश्निपर्णीं निदिग्धिकाम् ।
 त्रिधाद्विदारिगन्धाद्यं श्वदंष्ट्रापञ्चमं गणम् ॥ ४२ ॥

विल्वाग्निमन्थइयोनाकं काश्मर्यमथ पाटलाम् ।
 पुनर्नवां शूर्पपण्यौ बलामेरण्डमेव च ॥ ४३ ॥
 जीवकर्पभकौ मेदां जीवन्तीं सशतावरीम् ।
 शरेक्षुदर्भकाशानां शालीनां मूलमेव च ॥ ४४ ॥
 इत्येषां पञ्चमूलानां पञ्चानामुपकल्पयेत् ।
 भागान् यथोक्तांस्तत्सर्वं साध्यं दशगुणेऽम्भसि ॥ ४५ ॥
 दशभागवशेषं तु पूतं तं ग्राहयेद्रसम् ।
 हरीतकीश्च ताः सर्वाः सर्वाण्यामलकानि च ॥ ४६ ॥
 तानि सर्वाण्यनस्थीनि फलान्यापोथ्य कूर्चनैः ।
 विनीय तस्मिन्नर्थ्यहे चूर्णानीमानि दापयेत् ॥ ४७ ॥
 मण्डूकपर्ण्याः पिप्पल्याः शङ्खपुण्याः म्लवस्य च ।
 मुस्तानां सविडङ्गानां चन्दनागुरुणोस्तथा ॥ ४८ ॥
 मधुकस्य हरिद्राया वचायाः कनकस्य च ।
 भागांश्चतुष्पलान् कृत्वा सूक्ष्मैलायास्त्वचस्तथा ॥ ४९ ॥
 सितोपलासहस्रं च चूर्णितं तुलयाऽधिकम् ।
 तैलस्य द्वाढकं तत्र दद्यात्रीणि च सर्पिषः ॥ ५० ॥
 साध्यमौदुम्बरे पात्रे तत् सर्वं मृदुनाऽग्निना ।
 ज्ञात्वा लेहामदग्धं च शीतं क्षौद्रेण संसृजेत् ॥ ५१ ॥
 क्षौद्रप्रमाणं स्नेहार्थं तत् सर्वं घृतभाजने ।
 तिष्ठेत्समूर्च्छितं तस्य मात्रां काले प्रयोजयेत् ॥ ५२ ॥
 या नोपहन्ध्यादाहारमेकं मात्रा जरां प्रति ।
 पष्टिकः पयसा चात्र जीर्णं भोजनमिष्यते ॥ ५३ ॥
 वैखानसा चालखिल्यास्तथा चान्ये तपोधनाः ।
 रसायनमिदं प्राश्य बभूवुरमितायुषः ॥ ५४ ॥
 मुक्त्वा जीर्णं वपुश्चात्रयमवापुस्तर्हणं वयः ।
 वीततन्द्राक्लमश्वासा निरातङ्गाः समाहिताः ॥ ५५ ॥
 मेधास्मृतिवलोपेताश्चिररात्रं तपोधनाः ।
 ब्राह्मं तपो ब्रह्मचर्यं चेरुश्चात्यन्तनिष्ठया ॥ ५६ ॥
 रसायनमिदं ब्राह्ममायुष्कामः प्रयोजयेत् ।
 दीर्घमायुर्वयश्चात्र्यं कामांश्चेष्टान् समश्नुते ॥ ५७ ॥
 (इति ब्राह्मरसायनम्)

As raízes de *vidārigandhā*, *brhatī*, *prśniparnī*, *nidigdihikā* e *śvadamstrā* – estas cinco drogas são conhecidas pelo nome coletivo *vidārigandhādya-gana*.

As raízes de *bilva*, *agnimantha*, *śyonāka*, *kāśmarya* e *pātālā* – estas cinco drogas são conhecidas pelo nome coletivo *brha-pañcamūla*.

As raízes de *punarnavā*, ambos os tipos de *sūrpaparnī*, *balā* e *eranda* – estas cinco drogas são chamadas coletivamente por *punarnavādi-pañcamūla*.

As raízes de *jīvaka*, *rsabhaka*, *medā*, *jīvanī* e *śatāvarī* – estas cinco drogas são conhecidas coletivamente como *jīvanīya-pañcamūla*.

As raízes de *śara*, *iksu*, *darbha*, *kāśa* e *śāli* – estas cinco drogas são conhecidas coletivamente como *trna-pañcamūla*.

Estas cinco categorias de drogas, com cinco ingredientes cada uma (um total de vinte e cinco drogas) devem ser reunidas na quantidade de dez *palas* (480 g.) cada uma.

A estas drogas, são adicionadas mil frutas recentemente colhidas de *harītakī* e três mil frutas recentemente colhidas de *āmalakī*. Todas estas drogas devem ser fervidas com dez vezes a quantidade de água e quando esta água estiver reduzida a um décimo da quantidade inicial, ela deve ser filtrada e a decocção deve ser reservada. Devem ser retiradas as sementes das frutas de *harītakī* e *āmalakī* e a polpa deve ser colocada em um pilão e amassada até formar uma pasta. À decocção, devem ser adicionados a pasta (de *harītakī* e *āmalakī*) e 192 g. do pó de cada uma das seguintes substâncias: *mandūkaparnī*, *pippalī*, *śankhapuspi*, *plava*, *mustā*, *vidanga*, *candana*, *aguru*, *madhuka*, *haridrā*, *vacā*, *kanaka*, *sūkmailā* e *tvak*, além de 52.800 g. de açúcar em pó, 6.144 ml. de óleo de gergelim e 9.216 ml. de *ghee*. Todos os ingredientes devem ser fervidos em um recipiente de cobre, em fogo baixo, até que adquiram a consistência de um xarope espesso, mas não queimado. Quando estiver frio, deve ser adicionado mel. A quantidade de mel deve ser a metade da quantidade de óleo e *ghee* juntos. Tudo deve ser muito bem misturado e conservado em um recipiente de barro, untado com *ghee*. O medicamento deve ser administrado na dose adequada e no momento apropriado.

A quantidade de medicamento que, quando ingerida, não interfere com a ingestão e a digestão da refeição normal do paciente, deve ser a dose apropriada para aquela pessoa.

Depois que o medicamento foi digerido, deve ser prescrito para o paciente a ingestão do tipo *sastika* de arroz com leite.

Vaikhānasas, *vālahilyas* e outros tipos de eremitas, através da ingestão desta terapia de rejuvenescimento, adquiriram imensa longevidade, ficaram livres dos efeitos do envelhecimento do corpo e tornaram-se jovens; livres de sonolência, cansaço, falta de ar e medo, a mente tornou-se unidirecionada e dotada de intelecto, memória e vigor. Através do uso desta terapia, estes ascetas tornaram-se notáveis em práticas espirituais severas e recitação védica, e no celibato com extrema devoção por longo tempo. (Por esta razão,) esta terapia dotada de valor espiritual deve ser realizada pela pessoa que deseja a longevidade. Após a

realização desta terapia, ele certamente irá desfrutar de um longo período de vida e juventude e irá realizar todas as suas ambições. [41-57]

Brāhma Rasāyana – segundo tipo [58-61]

यथोक्तगुणानामामलकानां सहस्रं पिष्टस्वेदनविधिना पयस ऊष्मणा सुस्वि-
न्नमनातपशुष्कमनस्थि चूर्णयेत् । तदामलकसहस्रस्वरसपरिपीतं स्थिरापुनर्न-
वाजीवन्तीनागबलाब्रह्मसुवर्चलामण्डूकपर्णीशतावरीशङ्खुपुष्पीपिप्पलीवचाविड-
ङ्गस्वयङ्कुतामृताचन्दनागुरुमधुकमधूकपुष्पोत्पलपद्ममालतीयुवतीयूथिकाचूर्णाष्ट-
भागसंयुक्तं पुनर्नागबलासहस्रपलस्वरसपरिपीतमनातपशुष्कं द्विगुणितसर्पिषा
क्षौद्रसर्पिषा वा क्षुद्रगुडाकृतिं कृत्वा शुचौ दृढे घृतभाविते कुम्भे भस्मराशेरधः
स्थापयेदन्तर्भूमिः पक्षं कृतरक्षादिधानमथर्ववेदाविदा, पक्षात्यये चोद्धृत्य कनक-
रजतान्नप्रवालकालायसचूर्णाष्टभागसंयुक्तमर्धकर्षवृद्ध्या यथोक्तेन विधिना
प्रातः प्रातः प्रयुञ्जानोऽग्निबलमभिसमीक्ष्य, जीर्णं च पष्टिकं पयसा ससर्पिष्कमु-
पसेवमानो यथोक्तान् गुणान् समश्नुत इति ॥ ५८ ॥

भवन्ति चात्र—

इदं रसायनं ब्राह्मं महर्षिगणसेवितम् ।
भवत्यरोगो दीर्घायुः प्रयुञ्जानो महाबलः ॥ ५९ ॥
कान्तः प्रजानां सिद्धार्थश्चन्द्रादित्यसमद्युतिः ।
श्रुतं धारयते सत्त्वमार्षं चास्य प्रवर्तते ॥ ६० ॥
धरणीधरसारश्च वायुना समविक्रमः ।
स भवत्यविषं चास्य गात्रे संपद्यते त्रिपम् ॥ ६१ ॥
(इति द्वितीयं ब्राह्मरसायनम् ।)

Mil frutos de *āmalakī*, com todos os atributos já prescritos, devem ser fervidos com vapor de água e, depois de bem cozidos, transformados em uma pasta. Depois, a pasta é colocada para secar sem que seja exposta ao sol e transformada em pó, com a remoção das sementes. Este pó deve ser impregnado com o suco de outros mil frutos de *āmalakī* e misturado com o pó de *sthirā*, *punarnavā*, *jīvanī*, *nāgabalā*, *brahma-suvarcalā*, *mandūkaparnī*, *śatāvarī*, *śankhapuspi*, *pippalī*, *vacā*, *vidanga*, *svayamgupta*, *amrtā*, *candana*, *aguru*, *madhuka*, *madhūka puspā*, *utpala*, *padma*, *mālatī*, *yuvatī* e *yūthikā* – todos na quantidade de um oitavo do pó de *āmalakī*. Este composto deve então ser impregnado com o suco de 48.000 g. de *nāgabalā* e colocado a secar na sombra. A esta mistura deve ser adicionado o dobro da quantidade de *ghee*, ou *ghee* e mel, de forma a obter uma consistência *ksudraguda* (consistência de um xarope espesso). O composto deve ser conservado em um recipiente de barro limpo e forte, untado com *ghee*. Este recipiente deve ser colocado sob a terra, debaixo de um monte

de cinzas durante uma quinzena. Durante este período, estudiosos versados no Atharva Veda devem realizar rituais para sua proteção. Após uma quinzena, este recipiente deve ser removido e deve ser adicionado ao composto a quantidade de um oitavo de cada um dos seguintes pós: ouro, prata, cobre, coral, ferro negro. Tendo em vista o poder de digestão do indivíduo, o composto deve ser administrado todas as manhãs, de acordo com o procedimento prescrito, na dose de seis gramas, sendo que a dose deve ser gradualmente aumentada diariamente. Quando o medicamento estiver digerido, deve ser prescrito ao indivíduo a ingestão do tipo *sastika* de arroz, com leite e *ghee*. Desta forma, obtém-se todos os benefícios já descritos.

Assim foi dito:

Esta terapia de rejuvenescimento, denominada *Brāhma rasayana* era utilizada pelos grandes sábios. Através de sua utilização, o indivíduo torna-se livre de doenças e adquire longevidade e vigor. Ele ostenta uma compleição agradável e é apreciado por todos. Suas ambições são alcançadas e ele apresenta um brilho semelhante ao da lua e do sol. Ele é capaz de reter na memória tudo aquilo que ouve, e possui a faculdade mental dos videntes. Seu corpo permanece compacto como aço (essência das montanhas) e quanto ao vigor, ele pode ser como o vento. Mesmo o veneno se torna inócuo em seu corpo. [58-61]

Os frutos do *āmalakī* são primeiramente fervidos no vapor. Para este propósito, deve-se colocar água dentro de um recipiente. O recipiente deve ser coberto com grama. Sobre a grama, como uma pasta para bolo, são colocados os frutos do *āmalakī* e cobertos. Quando aquecida, a pasta ferve com o vapor vindo de baixo.

Os detalhes sobre as drogas, como *brahma-suvarcalā*, serão dados na quarta parte deste capítulo (no parágrafo 7).

Estes medicamentos devem ser administrados ao indivíduo de acordo com o procedimento estabelecido para o tipo *kutīprāveśika* de terapia de rejuvenescimento.

Cyavana Prāśa [62-74]

बिल्वोऽग्निमन्थः श्योनाकः काश्मर्यः पाटलिर्बला ।
 पर्ण्यश्चतस्रः पिप्पल्यः श्वदंष्ट्रा बृहतीद्वयम् ॥ ६२ ॥
 शृङ्गी तामलकी द्राक्षा जीवन्ती पुष्करागुरु ।
 अभया चामृता ऋद्धिर्जाविकर्षभकौ शटी ॥ ६३ ॥
 मुस्तं पुनर्नवा मेदा सैला चन्दनमुत्पलम् ।
 विदारी वृषभूलानि काकोली काकनासिका ॥ ६४ ॥
 एषां पलोन्मितान् भागाञ्छतान्यामलकस्य च ।
 पञ्च दद्यात्तदैकभ्यं जलद्रोणे विपाचयेत् ॥ ६५ ॥

ज्ञात्वा गतरसान्येतान्यौषधान्यथ तं रसम् ।
 तच्चामलकमुद्धृत्य निष्कुलं तैलसर्पिषोः ॥ ६६ ॥
 पलद्वादशके भृष्टा दत्त्वा चार्धतुलां भिषक् ।
 मत्स्थण्डिकायाः पूताया लेहवत्साधु साधयेत् ॥ ६७ ॥
 पटुपलं मधुनश्चात्र सिद्धशीले प्रदापयेत् ।
 चतुष्पलं तुगाक्षोर्याः पिप्पलीद्विपलं तथा ॥ ६८ ॥
 पलमेकं निदध्याच्च त्वगोलापत्रकेशरात् ।
 इत्ययं च्यवनप्राशः परमुक्तो रसायनः ॥ ६९ ॥
 कासश्वासहरश्चैव विशेषेणोपदिश्यते ।
 क्षीणक्षतानां वृद्धानां बालानां चाङ्गवर्धनः ॥ ७० ॥
 स्वरक्षयमुरोरोगं हृद्रोगं घातशोणितम् ।
 पिपासां मूत्रशुक्रस्थान् दोषांश्चाप्यपकर्षति ॥ ७१ ॥
 अस्य मात्रां प्रयुञ्जीत योपरुन्ध्यान्न भोजनम् ।
 अस्य प्रयोगाच्च्यवनः सुवृद्धोऽभूत् पुनर्युवा ॥ ७२ ॥
 मेधां स्मृतिं कान्तिमनामयत्वमायुःप्रकर्षं बलमिन्द्रियाणाम् ।
 स्त्रोषु प्रहर्षं परमशिवृद्धिं वर्णप्रसादं पवनानुलोम्यम् ॥ ७३ ॥
 रसायनस्यास्य नरः प्रयोगाल्लभेत जीर्णोऽपि कुटीप्रवेशात् ।
 जराकृतं रूपमपास्य सर्वं विभर्ति रूपं नवयौवनस्य ॥ ७४ ॥
 (इति च्यवनप्राशः ।)

Bilva, agnimantha, syonāka, kāśmarya, pātali, balā, śālaparnī, prśniparnī, māsaparnī, mudgaparnī, pippalī, śvadamstrā, brhatī, kantakārī, śrngī, tāmalakī, drāksā, jīvantī, puskara, aguru, abhayā, rddhi, jīvaka, rsabhaka, śatī, musta, punarnavā, meda, elā, candana, utpala, vidārī, raizes de vrsa, kākolī e kākanāsikā – na quantidade de quarenta gramas cada um, devem ser adicionados a quinhentas frutas de *āmalakī* e devem ser fervidos em 12.288 l. de água. Quando estiver fervendo, ou seja, quando o sumo dos medicamentos for completamente extraído, a decocção e os frutos de *āmalakī* devem ser retirados. Depois de retiradas as sementes, os frutos de *āmalakī* devem ser fritos em 576 g. de *ghee* e óleo. Depois, devem ser adicionados à decocção. Esta pasta, juntamente com 2.400g. de açúcar *matsyandikā* puro, deve ser fervido com a decocção anteriormente obtida, até o momento em que adquirir a consistência de um xarope. Quando esfriar, devem ser adicionados 288 g. de mel, 192 g. de *tugāksīrī*, 96 g. de *pippalī* e 48 g. de cada um dos seguintes ingredientes: *tvak, elā, patra* e *keśara*. Este composto chama-se *Cyavana Prāśa*.

Este é um dos excelentes rejuvenescedores. É extremamente útil na cura de bronquite e asma. É um reconstrutor do corpo de pessoas que sofrem de doenças

consumptivas, especialmente para idosos e crianças. Alivia os *doshas* de pacientes que sofrem de perda da voz, doenças do peito, doenças cardíacas, gota, sede mórbida e distúrbios urinários assim como do sêmen. Deve ser administrado em uma dose que não interfira com as refeições normais. Através do uso deste medicamento, Cyavana, que estava extremamente velho, tornou-se jovem novamente.

A administração desta terapia de rejuvenescimento promove o intelecto, a memória, o brilho, a imunidade às doenças, a longevidade, o vigor dos órgãos sensoriais, a excitação sexual, uma grande estimulação digestiva, a clareza da compleição e o movimento descendente de *vāyu*. Através do uso desta terapia, de acordo com o método *kutīprāveśika* (administração da terapia enquanto confinado no chalé), mesmo um homem idoso oculta todas as deficiências do envelhecimento e emerge com uma compleição jovem. [62-74]

Āmalaka Rasāyana [75]

अथामलकहरीतकीनामामलकविभीतकानां हरीतकीविभीतकानामामलक-
हरीतकीविभीतकानां वा पलाशत्वगवनद्धानां मृदाऽवलितानां कुकूलस्विन्नाना-
मकुलकानां पलसहस्रमुलूखले संपोथ्य दधिघृतमधुपलतैलशर्करासंयुक्तं भक्षये-
दनन्नभुग्यथोक्तेन विधिना; तस्यान्ते यवाग्वादिभिः प्रत्यवस्थापनम्, अभ्यङ्गोत्सा-
दनं सर्पिषा यवचूर्णैश्च, अयं च रसायनप्रयोगप्रकर्षो द्विस्तावदग्निबलमभिसमी-
क्ष्य, प्रतिभोजनं यूषेण पयसा वा षष्टिकः ससर्पिष्कः, अतः परं यथासुखविहारः
कामभक्ष्यः स्यात् । अनेन प्रयोगेणर्षयः पुनर्युवत्वमवापुर्वभूवुश्चानेकवर्षशतजी-
विनो निर्विकाराः परं शरीरबुद्धीन्द्रियबलसमुदिताश्चेरुश्चात्यन्तनिष्ठया
तप ॥ ७५ ॥

(इति चतुर्थामलकरसायनम् ।)

Āmalaka e *harītakī* ou *āmalaka* e *bibhītaka* ou *harītakī* e *bibhītaka* ou *āmalaka*, *harītakī* e *bibhītaka*, uma destas três combinações deve ser amarrada dentro da casca de *palāśa*, que deve ser untada com barro. Todo este conjunto deve ser cozido em fogo feito com bolas de fezes secas. Depois, as sementes devem ser retiradas das frutas e a polpa deve ser recolhida, em uma quantidade de 48.000 g. e triturada adequadamente, em um pilão. Esta pasta deve ser adicionada a uma mesma quantidade de *ghee*, mel, pasta de gergelim, óleo e açúcar. Deve ser administrada de acordo com o procedimento prescrito e, durante este período de administração, o paciente não deve ingerir nenhum alimento. Depois, ele deve retornar gradualmente à sua dieta normal, após ter ingerido mingau, etc. Durante este período, ele deve ser massageado e oleado com *ghee* e pó de cevada. Duas

seções desta terapia de rejuvenescimento devem ser administradas, levando-se em consideração o poder de digestão do indivíduo. Depois disso, suas refeições devem ser compostas de arroz do tipo *sastika* e *ghee* com sopa ou leite. Após esta dieta, sua alimentação pode ser livre, podendo ingerir os alimentos que aprecia e aqueles que deseja. Através da administração desta terapia de rejuvenescimento, os sábios recuperaram sua juventude e viveram muitas centenas de anos livres de doenças, com grande devoção, praticaram a penitência, dotados da excelência do corpo, do intelecto e das funções normais dos sentidos. [75]

Prescreve-se para o indivíduo que ingere a terapia de rejuvenescimento o tipo *sastika* de arroz, com *ghee*, juntamente com sopa ou leite. As cinco alternativas, sopa e leite são mencionadas aqui tendo em vista permitir que se faça uma escolha dependendo da fraqueza ou força do poder digestivo e isto quer dizer que para aquele que possui um poder digestivo mais fraco deve ser prescrita uma dieta com sopa e para aquele com poder digestivo mais forte, deve ser prescrita sua ingestão com leite.

Fórmula de Harītakī [76]

हरीतक्यामलकविभीतकपञ्चपञ्चमूलनिर्यूहे पिप्पलीमधुकामधूककाकोलीक्षीर-
काकोल्यात्मगुप्ताजीवकर्षभकक्षीरशुक्लाकल्कसंप्रयुक्तेन विदारीस्वरसेन क्षीराष्ट-
गुणसंप्रयुक्तेन च सर्पिषः कुम्भं साधयित्वा प्रयुञ्जानोऽश्लिबलसमां मात्रां जीर्णे च
क्षीरसर्पिभ्यां शालिषष्टिकमुष्णोदकानुपानमञ्जराव्याधिपापाभिचारव्यपगत-
भयः शरीरेन्द्रियबुद्धिवलमतुलमुपलभ्याप्रतिहतसर्वारम्भः परमायुरवाप्नु-
यात् ॥ ७६ ॥

(शति पञ्चमो हरीतकीयोगः ।)

Uma decocção deve ser preparada com *harītakī*, *āmalakī*, *bibhītaka* e cinco grupos de *pañcamūlas* (*vidārigandhā*), *brhatī*, *prśniparnī*, *nidigdrikā*, *śvadamstrā*, *bilva*, *agnimantha*, *śyonāka*, *kāśmarya*, *pātalā*, *punarnavā*, *mudgaparnī*, *māsaparnī*, *balā*, *eranda*, *jīvaka*, *rsbhaka*, *medā*, *jīvanī*, *śatāvarī*, *śara*, *iksu*, *darbha*, *kāśa* e *śāli* – ver versos 42 a 45 deste capítulo. A esta decocção, adiciona-se a pasta de *pippalī*, *madhuka*, *madhūka*, *kākolī*, *ksīrakākolī*, *āmaguptā*, *jīvaka*, *rsabhaka* e *ksīrasūklā* e à esta mistura adiciona-se ainda o suco de *vidārī*, oito vezes a quantidade de leite e 24.576 g. de *ghee* e ferve-se. Esta formulação deve ser administrada em uma dose condizente com o poder de digestão e, após ser digerida, o indivíduo deve ser aconselhado a ingerir os tipos *śāli* e *sastika* de arroz juntamente com leite e *ghee*. Deve ser prescrito para ele água quente como líquido pós-prandial. Através desta terapia,

o indivíduo torna-se livre das conseqüências da idade avançada, das doenças, das atitudes não-virtuosas e dos efeitos da magia negra, além de se tornar dotado de vigor corporal, sentidos incomparáveis e inteligência. Ele desenvolve poderes para perceber a conclusão de todos os projetos empreendidos e desfruta de uma longa vida. [76]

Outra fórmula com Harītakī [77-80]

हरीतक्यामलकविभीतकहरिद्रास्थिराबलाविडङ्गामृतवल्लीविश्वभेषजमधुक-
पिप्पलीसोमवलकसिद्धेन श्रीरसर्पिषा मधुकशर्कराभ्यामपि च सन्नीयामलकस्व-
रसशतप रेपोतमामलकचूर्णमयश्चूर्णचतुर्भागसंप्रयुक्तं पाणितलमात्रं प्रातः प्रातः
प्राश्य यथोक्तेन विधिना सायं मुद्गयूषेण पयसा वा ससर्पिष्कं शालिषष्टिकात्रम-
श्रीयात्, त्रिवर्षप्रयोगादस्य वर्षशतमजरं वयस्तिष्ठति, श्रुतमवतिष्ठते, सर्वामयाः
प्रशास्यन्ति, विषमविषं भवते गात्रे, गात्रमश्मवत् स्थिरीभवति, अधृष्यो
भूतानां भवति ॥ ७७ ॥

भवन्ति चात्र—

यथाऽमराणाममृतं यथा भोगवतां सुधा ।
तथाऽभवन्महर्षीणां रसायनविधिः पुरा ॥ ७८ ॥
न जरां न च दौर्बल्यं नातुर्यं निधनं न च ।
जग्मुर्वर्षसहस्राणि रसायनपराः पुरा ॥ ७९ ॥
न केवलं दीर्घमिहायुरश्रुते रसायनं यो विधिवन्निषेधते ।
गतिं स देवर्षिनिषेचितां शुभां प्रपद्यते ब्रह्म तथेति चाक्षयम् ॥ ८० ॥

Harītakī, āmalakī, bibhītaka, haridrā, sthirā, balā, vidanga, amrtavallī, viśvabhesaja, madhuka, pippalī, somabalka – estas drogas devem ser cozidas com *ghee* extraído de leite e adicionadas com mel e açúcar. À esta mistura, deve ser adicionado o *āmalakī* impregnado cem vezes com o suco da própria fruta (*āmalakī*) e o pó de ferro, na quantidade de um quarto. Seguindo o procedimento prescrito, esta fórmula deve ser ingerida toda manhã na dose de 12 g. À noite, o indivíduo deve ingerir arroz dos tipos *śālī* e *sastika*, misturado com *ghee* ou leite, ou a sopa de *mudga*. Através da administração desta terapia por três anos, o indivíduo torna-se livre do envelhecimento por cem anos. Ele desenvolve o poder de registrar tudo o que ouve. Todas as doenças são erradicadas e mesmo os venenos tornam-se inócuos em seu organismo. Seu corpo torna-se compacto como uma pedra e ele adquire invencibilidade.

Então foi dito:

Assim como a ambrosia é para os deuses e o néctar, para as serpentes, da mesma forma, no passado remoto, esta terapia de rejuvenescimento tornava-se útil para os grandes sábios. Ela os conservava livres do envelhecimento, da fraqueza, das doenças e da morte e eles viviam milhares de anos através da ingestão desta droga rejuvenescedora.

Aquele que faz uso desta terapia de rejuvenescimento, de acordo com o procedimento prescrito, não apenas desfruta de longa vida neste mundo, mas também desfruta, depois da morte, da vida auspiciosa dos *devas* e dos *rsis* e submerge no *Brāhman* imutável. [77-80]

Na formulação acima, a razão entre os três constituintes deve ser a seguinte: decocção de *harītakī* : leite : *ghee* = 1

A terapia de rejuvenescimento não apenas auxilia na manutenção de uma longa vida livre de doenças, mas também torna a mente pura, auxiliando o indivíduo a atingir a salvação, como descrito acima.

Sumário [81]

तत्र श्लोकः—

अभयामलकीयेऽस्मिन् षड्योगाः परिकीर्तिताः।
रसायनानां सिद्धानामायुर्ननुवर्तते ॥ ८१ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Neste quarto de capítulo que trata de *abhayā* e *āmalakī*, seis formulações para a terapia de rejuvenescimento são descritas. Através da administração destas fórmulas, a vida dos grandes *siddhas* (aqueles que atingiram a perfeição) foi prolongada. [81]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
रसायनाध्यायेऽभयामलकीयो नाम
रसायनपादः प्रथमः ॥ १ ॥

Assim termina o primeiro quarto do capítulo sobre a “Terapia de Rejuvenescimento, Relativo à *Abhayā* e *Āmalakī*”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (I.1)

CAPÍTULO I.2

रसायनाध्याये द्वितीयः पादः

SEGUNDA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE REJUVENESCIMENTO

(Rasāyanādhyāya Segundo Pāda)

Introdução [1-2]

अथातः प्राणकामीयं रसायनपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Rasāyanādhyāya Segundo Pāda* (Segunda Parte do Capítulo Sobre o Rejuvenescimento que Tem Início com o Termo *Prānakāma*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, são descritos os efeitos rejuvenescedores do *āmalakī*, etc. Nesta segunda parte, os efeitos rejuvenescedores do *āmalakī*, etc. também são explicados. Como ambas as partes deste capítulo tratam de assuntos semelhantes, elas foram descritas sucessivamente. Como esta parte começa com o termo “*prānakāma*” (que deseja vitalidade) foi denominada como *prānakāmīya*.

A importância da terapia de rejuvenescimento [3]

प्राणकामाः शुश्रूषध्वमिदमुच्यमानममृतमिवापरमदितिसुतहितकरमचिन्त्या-
द्भुतप्रभायमायुष्यमारोग्यकरं वयसः स्थापनं निद्रातन्द्राश्रमक्लमालस्यदौर्ब-
ल्यापहरमनिलकफपित्तसाम्यकरं स्थैर्यकरमबद्धमांसहरमन्तरग्निसन्धुक्षणं
प्रभावर्णस्वरोत्तमकरं रसायनविधानम् । अनेन च्यवनादयो महर्षयः पुन-
र्युवत्वमापुर्तरीणां चेष्टतमा बभूवुः, स्थिरसमसुविभक्तमांसाः, सुसंहतस्थिर-

शरीराः, सुप्रसन्नरसलवणैर्न्द्रियाः, सर्वत्राप्रतिहतपराक्रमाः, क्लेशसहाश्च । सर्वे शरीरदोषा भवन्ति ग्राम्याहारादम्ललवणकटुकक्षारशुष्कशाकमांसतिलपल्ल-
पिष्टान्नभोजिनां विरूढनवशुष्कशमीधान्यविरु द्वासात्म्यरूक्षक्षारामिष्यन्दिभोजिनां
क्लिन्नगुरुपूतिपर्युषितभोजिनां विषमाध्यशनप्रायाणां दिवास्वप्नस्त्रीमद्यनित्यानां
विषमातिमात्रव्यायामसंक्षोभितशरीराणां भयक्रोधशोकलोभमोहायासबहुला-
नाम् ; अतोनिमित्तं हि शिथिलीभवन्ति मांसानि, विमुच्यन्ते सन्धयः, विदह्यते
रक्तं, विष्यन्दते चानल्पं मेदः, न सन्धीयतेऽस्थिषु मज्जा, शुक्रं न प्रवर्तते, क्षय-
मुपैत्योजः; स एवंभूतो ग्लायति, सोदति, निद्रातन्द्रालस्यसमन्वितो निरुत्साहः
श्वसिति, असमर्थश्चेष्टानां शारीरमानसीनां, नष्टस्मृतिबुद्धिच्छायो रोगाणा-
मधिष्ठानभूतो न सर्वमायुरवाप्नोति । तस्मादेतान् दोषानवेक्षमाणः सर्वान्
यथोक्तानहितानपास्याहारविहारान् रसायनानि प्रयोक्तुमर्हतीत्युक्त्वा भगवान्
पुनर्वसुरात्रेय उवाच—॥ ३ ॥

O mestre Punarvasu Ātreya disse: “Oh, ouçam-me as pessoas que desejam vitalidade! A terapia de rejuvenescimento é como ambrosia e é benéfica para os deuses, os filhos de Aditi. Ela possui efeitos inimagináveis e maravilhosos (benéficos). Promove a vida, mantém a saúde positiva, conserva a juventude e cura o sono mórbido, a sonolência, a fadiga física assim como a mental, a preguiça e o enfraquecimento. Esta terapia mantém o equilíbrio apropriado entre *vāta*, *kapha* e *pitta*; produz estabilidade, cura a lassidão dos músculos, estimula as enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo e produz excelência no brilho, na compleição, assim como na voz. Através da administração desta terapia, grandes sábios como Cyavana, etc. recuperaram sua juventude e foram amados por muitas mulheres. Seus músculos tornaram-se compactos, regulares e bem proporcionados. Seus corpos tornaram-se compactos e estáveis. Foram dotados com a excelência do vigor, da compleição e dos sentidos. Eram pessoas impossíveis de serem desafiadas, capazes de realizar proezas em todos os lugares. Eles desenvolveram poderes para resistir às dificuldades.”

“Todos os defeitos do corpo são causados pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de dieta de baixo nível (*grāmya*) e de alimentos com ingredientes azedos, salgados, picantes e alcalinos;
2. Ingestão de vegetais secos, carne, sementes de gergelim, pasta de sementes de gergelim e massas,
3. Ingestão de cereais e grãos germinados, feijões e grãos com cerdas colhidos recentemente, ingredientes que são mutuamente contraditórios, insalubres e não-oleosos, alimentos que são salgados e *abhisyandi* (substâncias que obstruem os canais de circulação) e
4. Ingestão de alimento refinado, pesado, deteriorado e estragado.

Os defeitos físicos se manifestam também nos seguintes tipos de pessoas:

1. Aquelas que geralmente se entregam à ingestão irregular de alimentos ou que ingerem o alimento antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
2. Aquelas que são dependentes de sono diurno, do prazer sexual com mulheres e de bebidas alcoólicas;
3. Aquelas pessoas que se dedicam ao esforço físico através de exercícios irregulares e excessivos e
4. Aquelas que estão sujeitas ao excesso de medo, de fome, de sofrimento, avareza, à paixão cega e ao excesso de trabalho.”

Devido aos fatores acima mencionados, os músculos tornam-se flácidos, as articulações tornam-se desequilibradas e a gordura que é acumulada em excesso torna-se líquida. Em tais pessoas, a medula óssea não permanece intacta no interior dos ossos, ocorrem falhas na ejaculação de sêmen e o *ojas* (fluido vital) sofre redução. Nestas circunstâncias, a pessoa sente-se exausta, preguiçosa e torna-se uma vítima do sono excessivo (mórbido), sonolência e preguiça. O indivíduo perde a iniciativa, torna-se dispnéico, e apresenta-se incapaz de realizar trabalho físico ou mental. Ele também perde sua memória, seu intelecto e sua compleição e torna-se uma residência de doenças. Portanto, ele não consegue desfrutar de todo seu tempo de vida. Considerando-se todos estes sofrimentos, o indivíduo deve abrir mão de todos os tipos de dietas e condutas insalubres e deve submeter-se à terapia de rejuvenescimento. O Mestre Punarvasu Ātreya continua seu discurso (a seguir). [3]

No texto, *nidrā-hara* (literalmente, tirar o sono) é considerado um dos atributos da terapia de rejuvenescimento. Este termo é explicado de duas maneiras diferentes. De acordo com uma escola, a terapia de rejuvenescimento tira o sono mórbido e de acordo com a outra escola, a administração da terapia de rejuvenescimento faz com que os seres humanos sejam dotados de qualidades divinas e, por esta razão, os homens, assim como os deuses, podem permanecer sempre acordados, sem necessidade do sono.

O termo “*tandrā*”, ou sonolência, é definido no *Suśruta: Śārīra* 4: 49 da seguinte forma: “quando uma pessoa torna-se incapaz de perceber os objetos dos sentidos, quando ela sente peso, necessidade de bocejar e fadiga mental e quando ela sente sonolência, esta condição chama-se “*tandrā*” ou sonolência.

No texto, é discutido um tópico da mitologia e de acordo com o mesmo grandes sábios como Cyavana recuperaram sua juventude através da administração da terapia de rejuvenescimento. Esta estória é narrada aqui apenas para demonstrar e ressaltar aos leitores a utilidade das terapias que serão discutidas posteriormente.

Āmalakaghṛta [4-6]

आमलकानां सुभूमिजानां कालजानामनुपहतगन्धवर्णरसानामापूर्णासप्रमाणवीर्याणां स्वरसेन पुनर्नवाकल्कपादसंप्रयुक्तेन सर्पिषः साधयेदाढकम्, अतः परं विदारीस्वरसेन जीवन्तीकल्कसंप्रयुक्तेन, अतः परं चतुर्गुणेन पयसा बलातिबलाकषायेण शतावरीकल्कसंयुक्तेन; अनेन क्रमेणैकैकं शतपाकं सद्दस्रपाकं वा शर्कराक्षौद्रचतुर्भागसंप्रयुक्तं सौवर्णे राजते मार्तिके वा शुचौ दृढे घृतभाविते कुम्भे स्थापयेत्; तद्यथोक्तेन विधिना यथाग्निं प्रातः प्रातः प्रयोजयेत्, जीर्णे च क्षीरसर्पिर्भ्यां शालिषष्टिकमश्नीयात् । अस्य प्रयोगाद्वर्षशतं वयोऽजरं तिष्ठति, श्रुतमवतिष्ठते, सर्वामयाः प्रशाम्यन्ति, अप्रतिहतगतिः स्त्रीषु, अपत्यवान् भवतीति ॥ ४ ॥

भवतश्चात्र—

बृहच्छरीरं गिरिसारसारं स्थिरेन्द्रियं चातिबलेन्द्रियं च ।
 अधृष्यमन्यैरतिकान्तरूपं प्रशस्तिपूजासुखचित्तभाक् च ॥ ५ ॥
 वलं महद्वर्णविशुद्धिरश्या स्वरो घनौघस्तनितानुकारी ।
 भवत्यपत्यं विपुलं स्थिरं च समश्नतो योगमिमं नरस्य ॥ ६ ॥
 (इत्यामलकघृतम् ।)

Um *ādhaka* (3.072 l) de *ghee* deve ser fervido com a pasta de *punarnavā* (um quarto da quantidade de *ghee*) e suco de *āmalakī* (quatro vezes a quantidade de *ghee*). Os frutos de *āmalakī* devem ser colhidos de árvores que crescem em solo bom. Estes frutos devem estar maduros. Cheiro, coloração e sabor não devem apresentar defeitos e devem estar suculentos, grandes e com potência intacta. Depois, este *ghee* deve ser fervido com o suco de *vidārī* e a pasta de *jīvantī*. A seguir, esta mistura deve ser novamente fervida com leite, quatro vezes a sua quantidade, e a decocção de *balā* e *atibalā*, além da pasta de *śatāvarī*. Desta mesma maneira, este *ghee* deve ser fervido uma centena de vezes ou mil vezes, consecutivamente. Após este procedimento, ele deve ser misturado com açúcar e mel, um quarto da quantidade, e conservado em um recipiente, feito de ouro, prata ou barro, limpo, grande, forte e untado com *ghee*. Seguindo o procedimento prescrito e levando em consideração o poder de digestão, este medicamento deve ser administrado (na dose apropriada) todas as manhãs, e após sua digestão, o indivíduo deve ingerir os tipos *śāli* ou *sastika* de arroz, leite e *ghee*. Através da administração desta fórmula, a pessoa vive por cem anos livre do envelhecimento. Tudo que aprender será memorizado e ele estará curado de todas as doenças. Ele adquire uma potência sexual inabalável e é abençoado com descendentes.

Assim foi dito:

Um físico robusto, forte como ferro, órgãos sensoriais estáveis e penetrantes, invencibilidade, personalidade excessivamente encantadora, respeito, honra, felicidade mental, imenso vigor, compleição brilhante, voz extremamente sonora, semelhante ao de uma nuvem trovejante e descendentes saudáveis em abundância – estes são os resultados desta terapia. [4-6]

De acordo com o texto, o *ghee* precisa ser processado cem ou mil vezes. Três tipos de pastas e sucos são prescritos para processar este *ghee*. Se ele for processado cem vezes, esta fervura deve ser repetida com todos os três tipos de sucos e pastas separadamente. Portanto, ele tem que ser fervido trezentas vezes. Para a preparação desta formulação, o *ghee* deve ser fervido repetidamente com pastas de drogas. Grande quantidade de *ghee*, conseqüentemente, ficará aderido a estas pastas durante o processo de filtração e isto representaria uma perda considerável na quantidade de *ghee*. No entanto, esta perda é compensada se esta fórmula for preparada de acordo com as prescrições do texto.

No texto, menciona-se que o *ghee* medicinal, após a preparação, deve ser conservado em um recipiente de ouro, prata ou barro, em ordem de preferência. Os três tipos de recipientes foram mencionados aqui porque Punarvasu está levando em consideração os efeitos terapêuticos do material utilizado na fabricação dos mesmos. Se a questão fosse apenas o armazenamento em qualquer recipiente, não haveria necessidade de mencionar recipientes de ouro ou de prata sendo que os frascos de barro são tão facilmente disponíveis.

Esta formulação é prescrita no texto para ser utilizada pelo paciente que esteja confinado ao chulé; o procedimento é denominado *Kutīprāveśika vidhi*.

Āmalaka Avaleha [7]

आमलकसहस्रं पिप्पलीसहस्रसंप्रयुक्तं पलाशतरुणक्षारोदकोत्तरं तिष्ठेत्,
तदनुगतक्षारोदकमनातपशुष्कमनस्थि चूर्णीकृतं चतुर्गुणाभ्यां मधुसर्पिभ्यां
संनीय शर्कराचूर्णचतुर्भागसंप्रयुक्तं घृतभाजनस्थं षण्मासान् स्थापयेदन्तर्भूमैः ।
तस्योत्तरकालमश्लिबलसमां मात्रां खादेत् । पौर्वाह्निकः प्रयोगो नापराह्निकः,
सात्त्व्यापेक्षश्चाहारविधिः । अस्य प्रयोगाद्दर्पशतमजरं वयस्तिष्ठतीति समानं
पूर्वेण ॥ ७ ॥

(इत्यामलकावलेहः ।)

Mil frutos de *āmalakā* e mil frutos de *pippalī* devem ser impregnados com a água alcalina extraída de uma árvore *palāśa* “jovem”. Quando estiverem completamente impregnados por esta água alcalina e secos (na sombra), as sementes devem ser removidas e a polpa deve ser transformada em um pó. A este pó, devem ser adicionados quatro vezes a quantidade de mel e *ghee* e toda

esta composição deve se misturada com um quarto da quantidade de açúcar em pó. A fórmula, assim preparada, deve ser conservada dentro de um recipiente untado com *ghee* e este recipiente deve ser armazenado sob a terra por seis meses. Após este período, a formulação deve ser administrada pela manhã, na dose apropriada, considerando a capacidade de digestão. Não deve ser ingerida à tarde. A dieta a ser prescrita é aquela considerada saudável para o tipo do paciente. Através da administração desta fórmula, a pessoa vive cem anos sem envelhecer. A fórmula é tão boa quanto aquela prescrita nos versos anteriores (*Āmalakaghṛta*). [7]

Para a preparação da substância alcalina, precisa ser utilizada uma árvore *taruna* (jovem, ou seja, tenra) de *palāśa*. O epíteto "*taruna*" elimina a utilidade de uma árvore *palāśa* muito velha ou muito pequena para o propósito da extração de álcalis. A primeira florada de uma árvore é considerada um sinal de sua "juventude".

Os frutos de *āmalakī* e *pippalī* devem ser impregnados com água alcalina. Esta água alcalina deve ser adicionada em quantidade suficiente de forma que os frutos permaneçam completamente submersos na mesma.

Āmalaka Cūrna [8]

आमलकचूर्णाढकमेकविशतिरात्रमामलकस्वरसपरिपीतं मधुघृताढकाभ्यां
द्वाभ्यामेकीकृतमष्टभागपिप्पलीकं शर्कराचूर्णचतुर्भागसंप्रयुक्तं घृतभाजनस्थं
प्रावृषि भस्मराशौ निदध्यात्; तद्वर्षान्ते सात्त्व्यपथ्याशी प्रयोजयेत्; अस्य
प्रयोगाद्दर्पशतमजरमायुस्तिष्ठतीति समानं पूर्वेण ॥ ८ ॥

(इत्यामलकचूर्णम् ।)

Um *ādhaka* (3.072 g.) do pó de *āmalakī* deve ser impregnado com o suco de *āmalakī* por 21 noites. Deve ser adicionado, então, um *ādhaka* (3.072 l.) de mel e *ghee*, cada um. Tudo deve ser adequadamente misturado, adiciona-se um oitavo de pó de *pippalī* e um quarto de açúcar em pó e mistura-se novamente. Este composto deve ser conservado em um recipiente untado com *ghee* e colocado sob um monte de cinzas durante a estação chuvosa. Após o período de chuvas, a fórmula deve ser utilizada, juntamente com uma dieta saudável e controlada, condizente com sua saúde. Através da administração desta formulação, a pessoa vive por cem anos livre do envelhecimento. [8]

Vidangāvaleha [9]

धिङ्कृतण्डुलचूर्णानामाढकमाढकं पिप्पलीतण्डुलानामध्यर्धाढकं सितोप-
लायाः सर्पिस्तैलमध्वाढकैः षड्भिरेकीकृतं घृतभाजनस्थं प्रावृषि भस्मराशाविति

सर्वं समानं पूर्वेण यावदाशोः ॥ ९ ॥

(इति विडङ्गावलेहः ।)

Um *ādhaka* (3.072 g.) do pó de grãos de *vidanga* e *pippalī*, um e meio *ādhaka* (4.608 g.) de açúcar e seis *ādhakas* (18.432 g.) de *ghee*, óleo de gergelim e mel, juntos, devem ser misturados apropriadamente e conservados dentro de um recipiente untado com *ghee*. Este recipiente deve ser guardado sob um monte de cinzas durante a estação chuvosa e a fórmula deve ser administrada ao paciente seguindo as orientações sugeridas acima. Esta terapia produz todos os efeitos terapêuticos mencionados no parágrafo precedente e nos versos 5 e 6 acima. [9]

Outra formulação de *Āmalakī Avaleha* [10]

यथोक्तगुणानाममलकानां सहस्रमार्द्रपलाशद्रोण्यां सपिधानायां बाष्पमनुद्र-
मन्त्यामारण्यगोमयाग्निभिरुपस्वेदयेत्, तानि सुस्विन्नशीतान्युद्धतकुलकान्यापो-
थ्यादकेन पिप्पलीचूर्णानामादकेन च विडङ्गतण्डुलचूर्णानामध्यर्धेन चादकेन
शर्कराया द्वाभ्यां द्वाभ्यामादकाभ्यां तैलस्य मधुनः सर्पिषश्च संयोज्य शुचौ दृढे
घृतभाविते कुम्भे स्थापयेदेकविंशतिरात्रम्, अत ऊर्ध्वं प्रयोगः, अस्य प्रयोगा-
द्द्वर्षशतमजरमायुस्तिष्ठतीति समानं पूर्वेण ॥ १० ॥

(इत्यामलकावलेहोऽपरः ।)

Mil frutos de *āmalakī* com os atributos descritos anteriormente (no parágrafo 4) devem ser conservados dentro de um tambor preparado com a madeira da árvore *palāśa* verde. O tambor deve ser tampado e deve ser verificado que o vapor formado em seu interior não extravase por nenhuma abertura. Este tambor deve ser colocado no fogo feito com bolas de esterco do mato. Quando estes frutos estiverem completamente cozidos, devem ser deixados esfriar, e depois, suas sementes devem ser removidas. A polpa deve ser transformada em pasta e deve ser separada a quantidade de um *ādhaka* (3.072 g.) Deve ser adicionado então um *ādhaka* (3.072 g.) de *pippalī cūrna*, um e meio *ādhaka* (4.608 g.) do pó de grãos de *vidanga*, dois *ādhakas* (6.144 g.) de açúcar e dois *ādhakas* (6.144 g.) de óleo de gergelim, mel e *ghee*. A formulação deve ser conservada dentro de um recipiente limpo e forte, untado com *ghee*, por 21 noites. Depois, pode ser administrado.

Através do uso desta fórmula, a pessoa vive por cem anos livre do envelhecimento e adquire outros benefícios como descrito no parágrafo e nos versos 5 e 6 acima. [10]

Nāgabalā Rasāyana [11]

धन्वनि कुशास्तीर्णे स्निग्धकृष्णमधुरमृत्तिके सुवर्णवर्णमृत्तिके वा व्यपगत-
विषश्वापदपवनसलिलाग्निदोषे कर्षणबलमीकश्मशानचैत्योषरावसथवर्जिते देशे
यथर्तुसुखपवनसलिलादित्यसेविते जातान्यनुपहतान्यनभ्यारूढान्यवालान्यजी-
र्णान्यधिगतवीर्याणि शीर्णपुराणपर्णान्यसंजातान्यपर्णानि तपसि तपस्ये वा मासे
शुचिः प्रयतः कृतदेवार्चनः स्वस्ति वाचयित्वा द्विजातीन् चले सुमुहूर्ते नागब-
लामूलान्युद्धरेत्, तेषां सुप्रक्षालितानां त्वक्पिण्डमात्रमात्रमक्षमात्रं वा श्लक्ष्णपि-
ष्टमालोज्य पयसा प्रातः प्रयोजयेत्, चूर्णकृतानि वापिवेत् पयसा, मधुसर्पिभ्यां
वा संयोज्य भक्षयेत्, जीर्णे च क्षीरसर्पिभ्यां शालिषष्टिकमश्नीयात् । संवत्सर-
प्रयोगादस्यवर्षशतमजरं वयस्तिष्ठतीति समानं पूर्वेण ॥ ११ ॥

(इति नागबलारसायनम् ।)

Raízes de *nāgabalā* devem ser coletadas de um campo que tenha as seguintes características:

1. Devem estar localizadas em *jāngala deśa* (zona árida);
2. Plantas *kuśa* devem crescer abundantemente neste campo;
3. A terra da região deve ser oleosa, preta e doce ou deve ter coloração dourada;
4. O campo deve ser livre de animais venenosos, selvagens e de problemas com vento, água e fogo;
5. Não devem ser colhidas de terra cultivada, ausência de formigueiros, a área não deve ser um crematório; não devem estar localizadas em um *cattya* (templo sagrado); a terra não deve ser *ūsara* (salina) e ausência de casas residenciais; e
6. Esta terra deve estar exposta ao vento, à água e ao sol de acordo com as diferentes estações.

As plantas de *nāgabalā* devem ter as seguintes características:

1. Elas não devem estar danificadas;
2. Elas não devem estar ao lado (*adhyārūdha*) de árvores grandes que as prejudiquem;
3. As plantas não devem ser nem muito pequenas nem muito velhas;
4. Elas devem estar repletas de *vīrya* (potência) e
5. Suas folhas devem estar murchas e envelhecidas e as folhas novas ainda não devem ter brotado.

Tais plantas de *nāgabalā* devem ser coletadas nos meses *tapas* ou *māgha* (Janeiro-Fevereiro) e *tapasya* ou *phālguna* (Fevereiro-Março²) por uma pessoa

² *Magha* corresponde aos meses Junho-Julho e *phālguna* corresponde aos meses Julho-Agosto, no calendário do hemisfério sul.

que esteja limpa, que seja *prayata* (devotada), que tenha oferecido orações aos deuses, depois que os *dvijātis* (*brahmanas*, *ksatriyas* e *vaiśyas*) recitaram *svastivācana* (invocações auspiciosas) e quando o *muhūrta* também for auspicioso, ou seja, *cala* ou *indra muhūrta*. Estas raízes de *nāgabalā* devem ser bem limpas e sua casca deve ser transformada em uma pasta fina. Esta pasta deve ser amassada em forma de bolas do tamanho de uma manga ou de um *aksa* (*bibhītaka*) e misturadas com leite. Este leite deve ser ingerido pela manhã. Esta casca de raiz de *nāgabalā* também pode ser transformada em um pó, que é misturado com leite e ingerido. Este pó também pode ser ingerido com mel. Após sua digestão, a pessoa deve ingerir como alimento os tipos *śāli* e *sastika* de arroz com leite e *ghee*. Esta formulação é administrada por um ano, e a pessoa, através desta terapia, vive por cem anos, livre do envelhecimento e adquire outros benefícios como descrito nos versos 4 a 6 acima. [11]

Esta formulação é prescrita na dose de um *āmra* ou um *aksa*. A fruta *āmra* (manga) pesa um *pala* (48 g.) e a fruta *aksa* pesa um *karsa* (12 g.)

Outras formulações [12]

बलातिबलाचन्दनागुरुधवतिनिशखदिरशिशपासनस्वरसाः पुनर्नवान्ताश्रौ-
षधयो दश नागबलया व्याख्याताः । स्वरसानामलभे त्वयं स्वरसविधिः—
चूर्णानामाढकमाढकमुदकस्याहोरात्रस्थितं मृदितपूतं स्वरसवत् प्रयोज्यम् ॥१२॥

O suco de *balā*, *atibalā*, *candana*, *aguru*, *dhava*, *tiniśa*, *khadira*, *śimśapā* e *asana*, e as dez drogas que terminam com *punarnavā*, a saber, *amrtā*, *abhaya*, *dhātrī*, *mukta-rāsnā*, *sreyasī*, *śvetā*, *atirasā*, *mandūkaparnī*, *sthirā* e *punarnavā* devem ser empregadas de acordo com o método prescrito para *nāgabalā*³. Se o suco das plantas acima mencionadas não estiver disponível, para sua preparação devem ser adotados os seguintes métodos especiais:

O pó da planta deve ser pesado na dose de um *ādhaka* (3.072 g.) e deve ser adicionado um *ādhaka* (3.072 ml.) de água. Esta mistura deve ficar em repouso por um dia e uma noite (24 horas). Depois, deve ser espremida manualmente e filtrada. O líquido resultante desta filtração deve ser utilizado como suco. [12]

No *Sūtra* 4: 18, as dez drogas prescritas para a prevenção do envelhecimento (*vayah sthāpana*) são empregadas na formulação acima. Isto está indicado pelo termo "*punarnavāntāścausadhayo daśa*".

³ O procedimento produzirá efeitos semelhantes.

As fórmulas descritas acima devem ser administradas conforme as especificações sugeridas para *nāgabālā*, no parágrafo 11 acima. A dieta também é a mesma prescrita neste parágrafo.

Bhallātaka Ksīra [13]

भल्लातकान्यनुपहतान्यनामयान्यापूर्णरसप्रमाणवीर्याणि पक्वजाम्बवप्रकाशानि शुचौ शुक्रे वा मासे संगृह्य यवपल्ले माषपल्ले वा निधापयेत्, तानि चतुर्मास-स्थितानि सहस्रि सहस्रे वा मासे प्रयोक्तुमारभेत शीतस्निग्धमधुरोपस्कृतशरीरः। पूर्वं दशभल्लातकान्यापोथ्याष्टगुणेनाम्भसा साधु साधयेत्, तेषां रसमष्टभागा-वशेषं पूतं सपयस्कं पिबेत् सर्पिषाऽन्तर्मुखमभ्यज्य। तान्येकैकभल्लातकोत्कर्षा-पकर्षेण दशभल्लातकान्यात्रिंशतः प्रयोज्यानि, नातः परमुत्कर्षः। प्रयोगविधानेन सहस्रपर एव भल्लातकप्रयोगः। जीर्णं च ससर्पिषा पयसा शालिपष्टिकाशन-मुपचारः, प्रयोगान्ते च द्विस्तावत् पयसैवोपचारः। तत्प्रयोगाद्द्वर्षशतमजरं वयस्तिष्ठतीति समानं पूर्वेण ॥ १३ ॥

(इति भल्लातकक्षीरम्)

Os frutos da *bhallātaka* que não estejam danificados, livres de defeitos físicos, repletos de *rasa* (sabor), grandes, maduros na potência (*vīrya*) e que sejam semelhantes ao fruto maduro de *jambu*, devem ser colhidos nos meses *śūcī* ou *jyestha* (Maio-Junho) e *śukra* ou *āsādha* (Junho-Julho⁴) e armazenados sob uma pilha de *yava* ou *māsa*. Depois de 4 meses, no mês *sahas* ou *āgrahāyana* (Novembro-Dezembro) ou *sahasya* ou *pausa* (Dezembro-Janeiro⁵), estes frutos devem ser administrados ao paciente, depois que seu corpo foi esfregado com drogas doces, refrescantes e oleosas. No início, dez frutos de *bhallātaka* devem ser fervidos em oito vezes a sua quantidade de água. Depois da fervura, apenas um oitavo da água permanece. Esta solução é filtrada, adicionada ao leite e administrada ao paciente depois que sua boca foi untada com *ghee*. Estes dez frutos, a cada dia, devem ser acrescidos de mais um, até que o número se torne trinta e, ao atingir este número, deve ser reduzido um fruto, a cada dia, até que retorne à quantidade inicial de dez frutos. Não deve ser prolongado por mais tempo, pois trinta frutos de *bhallātaka* é a dose máxima. Seguindo este procedimento, podem ser administrados mil *bhallātakas*. Após a digestão, a pessoa deve ingerir arroz *śāli* ou *sastika* com leite e *ghee*. Durante alguns

⁴ *Jyestha* corresponde aos meses Outubro-Novembro e *āsādha* corresponde aos meses Novembro-Dezembro, no hemisfério sul.

⁵ *Āgrahāyana* corresponde aos meses Abril-Maio e *pausa* corresponde aos meses Maio-Junho, no hemisfério sul.

poucos dias após a administração, a pessoa deve ingerir apenas leite duas vezes por dia. Com o uso desta formulação, a pessoa vive cem anos e adquire os excelentes benefícios descritos no parágrafo 4 e nos versos 5 e 6 acima. [13]

Seguindo as instruções relacionadas com a fórmula acima, a pessoa deve ingerir mil *bhallātakas* no total. Ela deve começar com dez no primeiro dia e aumentar a quantidade na proporção de um por dia até alcançar trinta frutos. Depois, esta quantidade deve ser reduzida na proporção de um por dia até que retorne aos dez frutos. De acordo com o método sugerido aqui, o paciente ingerirá 420 *bhallātakas* na ascensão e 420 *bhallātakas* na redução. Isto soma 840 frutos no total. Os restantes 160 frutos podem ser ingeridos repetindo a dose máxima de 30 por cinco dias ($30 \times 5 = 150$) ou fazendo uma nova seqüência reduzida começando com dez e indo até 15 frutos e novamente reduzindo para dez frutos em ordem descendente. O número total chegará a 150, os quais somados àqueles da seção anterior de 840 frutos serão 990 (adicionando uma outra dose de dez frutos, o tratamento chegará à quantidade de mil frutos). Dependendo da constituição física do paciente, a terapia pode ser descontinuada antes que o número mil seja alcançado.

No *Suśruta Samhitā* : *Cikitsā* 6: 17-18, ao descrever o tratamento de *arśas* (hemorróidas), foi sugerido que o número de frutos deveria ser gradualmente aumentado até 100. Isto é contrário ao procedimento descrito acima. Por esta razão, alguns médicos tentam explicar a afirmação do *Suśruta* de uma forma diferente, de forma que o total de frutos não exceda trinta de cada vez. Esta interpretação, no entanto, não nos leva a lugar algum. No *Suśruta*, o uso de 2.000 frutos no total é prescrito claramente, como podemos observar. *Cakrapāni* tentou resolver este problema traçando uma linha demarcatória entre os efeitos curativos e os efeitos rejuvenescedores dos tratamentos mencionados no *Suśruta* e no *Charaka*, respectivamente. Enquanto o *Suśruta* se refere ao tratamento das hemorróidas em si, o *Charaka* trata da terapia de rejuvenescimento.

Bhallātaka Ksaudra [14]

भल्लातकानां जर्जरीकृतानां पिष्टस्वेदनं पूरयित्वा भूमावाकण्ठं निखातस्य
स्नेहभावितस्य दृढस्योपरि कुम्भस्यारोप्योदुपेनापिधाय कृष्णमृत्तिकाचलितं
गोमयाश्लिभिरुपस्वेदयेत्; तेषां यः स्वरसः कुम्भं प्रपद्येत, तमष्टभागमधुसंप्रयुक्तं
द्विगुणधुतमद्यात्; तत्प्रयोगाद्दर्पशतमजरं वयस्तिष्ठतीति समानं पृथेण ॥ १४ ॥
(इति भल्लातकक्षौद्रम् ।)

Frutos de *bhallātaka* devem ser ligeiramente amassados e conservados dentro de um *pista svedana*. O *pista svedana* deve ser conservado dentro de um recipiente de barro forte, que foi untado com *sneha* (*ghee* ou óleo). Este recipiente de barro deve ser colocado dentro de um buraco escavado na terra. A boca do recipiente

deve ser coberto com um prato de madeira e a entrada deve ser selada através da aplicação de argila de coloração preta. Sobre este recipiente, o fogo feito com bolas de esterco de vaca deve ser aceso para aquecer. Com o calor, o *svarasa* (porção líquida) destas frutas será percolado e acumulado no fundo do recipiente de barro. Este líquido deve ser coletado e ingerido, após adição de um oitavo de mel e o dobro da quantidade de *ghee*. Através do uso desta preparação, uma pessoa vive uma centena de anos, livre do envelhecimento e consegue outros benefícios como aqueles mencionados no parágrafo 4 e versos 5 e 6 acima. [14]

O *pista svedana yantra* é geralmente usado na preparação de *pistaka* (massas) que necessitam de cozimento no vapor. O prato que é utilizado para cobrir este *pista svedana yantra* deve ter um buraco no fundo. Do contrário, a porção líquida das frutas de *bhallātaka* não escorreriam para serem coletadas no recipiente de barro. Esta é uma variedade do *pātāla yantra*, geralmente utilizado para extração de óleo das frutas de *bhallātaka*.

Bhallātaka Taila [15]

भल्लातकतैलपात्रं सपयस्कं मधुकेन कल्केनाक्षमात्रेण शतपाकं कुर्यादिति
समानं पूर्वेण ॥ १५ ॥

(इति भल्लातकतैलम् ।)

Um *pātra* (3.072 l.) do óleo de *bhallātaka* deve ser fervido juntamente com leite e um *aksa* (12 g.) da pasta de *madhuka*. Este processo deve ser repetido uma centena de vezes. Com esta terapia, a pessoa vive cem anos e adquire outros benefícios como já descrito no parágrafo 4 e nos versos 5 e 6 acima. [15]

O óleo de *bhallātaka* deve ser coletado adotando-se o procedimento descrito no parágrafo 14.

Diferentes formulações com Bhallātaka [16]

भल्लातकसर्पिः, भल्लातकक्षीरं, भल्लातकक्षौद्रं, गुडभल्लातकं, भल्लातकयूषः,
भल्लातकतैलं, भल्लातकपल्लं, भल्लातकसक्तवः, भल्लातकलघणं, भल्लातकतर्पणम्,
इति भल्लातकविधानमुक्तं भवति ॥ १६ ॥

A seguir estão dez fórmulas preparadas a partir de *bhallātaka*:

1. *Bhallātaka sarpis* ou *ghee* medicinal preparado através da fervura com *bhallātaka*.
2. *Bhallātaka ksīra* ou leite medicinal preparado através da fervura com *bhallātaka*.

3. *Bhallātaka ksaudra* ou a preparação de *bhallātaka* misturado com mel.
4. *Guda bhallātaka* ou a preparação de *bhallātaka* através da adição ou da fervura com *guda*.
5. *Bhallātaka yūsa* ou a sopa preparada pela fervura de outras drogas com *bhallātaka*.
6. *Bhallātaka taila* ou óleo medicinal preparado através da fervura com *bhallātaka*.
7. *Bhallātaka palala* ou preparação de *bhallātaka* através da adição de *palala*.
8. *Bhallātaka saktu* ou a preparação de *bhallātaka* através da adição de farinha de grãos torrada.
9. *Bhallātaka lavana* ou a preparação de *bhallātaka* através da adição de sal. Pode ser preparado adicionando-se *bhallātaka* e *lavana* em quantidades iguais e fazendo um *pāka* através do método *antardhūma*.
10. *Bhallātaka tarpana* ou a preparação de *bhallātaka* através da adição de *tarpana* (farinha de grãos torrada misturada com grande quantidade de água). Assim termina a descrição dos diferentes métodos de preparação de *bhallātaka*. [16]

No parágrafo acima, diferentes tipos de fórmulas de *bhallātaka* são descritas. Para estas preparações, *bhallātaka*, *ghee*, etc. são fervidos juntos ou então simplesmente misturados. Isto foi esclarecido por Jatūkarna. Portanto, para a preparação de *sarpis* (*ghee* medicinal), *ksīra* (leite medicinal), *yūsa* (sopa medicinal) e *taila* (óleo medicinal), *bhallātaka* deve ser fervido juntamente com estas drogas. Para a preparação *ksaudra*, *palala*, *saktu* e *tarpana*, *bhallātaka* deve ser simplesmente misturada com estes ingredientes. Preparações como *guda* e *lavana* podem ser manipuladas tanto por fervura (aquecimento) ou pela simples mistura dos ingredientes. Para a preparação de *lavana*, *bhallātaka* e sal devem ser adicionados em iguais quantidades e conservados em um recipiente. A boca do recipiente deve ser selada e depois deve ser aplicado calor sobre o mesmo. Os ingredientes devem se transformar em um tipo de *pāka*, com o vapor preso dentro dele. Este método é chamado *antardhūma pāka*. De acordo com alguns médicos, em todas estas dez preparações, *bhallātaka* tem que ser adicionados aos os respectivos ingredientes.

Saktu e *tarpana* são preparados com farinha de grãos torrada. Na primeira preparação, não se adiciona água e, na segunda, a água é adicionada livremente. Esta é a diferença entre estas duas preparações.

Desejo pela vitalidade [17-22]

भवन्ति चात्र—

भङ्गातकानि तीक्ष्णानि पाकीन्शिसमानि च ।

भवन्त्यमृतकल्पानि प्रयुक्तानि यथाविधि ॥ १७ ॥
 एते दशविधास्त्वेषां प्रयोगाः परिकीर्तिताः ।
 रोगप्रकृतिसात्म्यज्ञस्तान् प्रयोगान् प्रकल्पयेत् ॥ १८ ॥
 कफजो न स रोगोऽस्ति न विबन्धोऽस्ति कश्चन ।
 यं न भल्लातकं हन्याच्छीघ्रं मेधाश्लिवर्धनम् ॥ १९ ॥
 (इति भल्लातकविधिः)
 प्राणकामाः पुरा जीर्णाश्रयवनाद्या महर्षयः ।
 रसायनैः शिवैरेतैर्वभूवुरमितायुषः ॥ २० ॥
 ब्राह्मं तपो ब्रह्मचर्यमध्यात्मध्यानमेव च ।
 दीर्घायुषो यथाकामं संभृत्य त्रिदिवं गताः ॥ २१ ॥
 तस्मादायुः प्रकर्षार्थं प्राणकामैः सुखार्थिभिः ।
 रसायनविधिः सेव्यो विधिवत्सुसमाहितैः ॥ २२ ॥

Os frutos da *bhallātaka* são *tīksna* (penetrantes), *pākī* (corrosivos) e são como fogo (*agni sama*). Mas quando preparados de acordo com os métodos prescritos, eles agem como *amṛta* (ambrosia). As dez fórmulas descritas aqui devem ser administradas por um médico que seja experiente no conhecimento de *roga* (doença), *prakṛti* (constituição física) e *sātmya* (salubridade).

Não existe doença causada por *kapha*, e nenhuma *vibandha* (constipação) que não seja instantaneamente curada através da administração de *bhallātaka*. Além disso, esta droga promove *medhā* (intelecto) e *agni* (poder de digestão e metabolismo).

No passado remoto, os velhos *maharsis*, como Cyavana, etc., desejosos de obter vitalidade, usaram estas fórmulas auspiciosas para o rejuvenescimento e foram bem sucedidos em conseguir uma longa vida. Por causa de sua longevidade, eles foram capazes de prosseguir em seus estudos, *tapas* (penitências), *brahmacarya* (celibato), conhecimento espiritual e meditação durante o tempo desejado, e também alcançaram a iluminação. Por esta razão, as pessoas que desejam obter longevidade, vitalidade e felicidade devem adotar a terapia de rejuvenescimento com completa devoção de acordo com o procedimento prescrito. [17-22]

Os frutos da *bhallātaka* são consideradas "como fogo" porque elas produzem sensação de queimação e *sphota* (pústulas).

Sumário [23]

तत्र श्लोकः—

रसायनानां संयोगाः सिद्धा भूतहितैषिणा ।

निर्दिष्टाः प्राणकामीये सप्तत्रिंशन्महर्षिणा ॥ २३ ॥

Trinta e sete diferentes fórmulas para terapia de rejuvenescimento, aquelas extremamente eficazes, são descritas para proporcionar o bem-estar dos seres vivos pelo grande sábio nesta segunda parte relacionada com o desejo pela vitalidade. [23]

O resumo menciona que esta segunda parte contém trinta e sete fórmulas para o rejuvenescimento. No parágrafo 12, são descritas dezoito fórmulas. Os nomes das demais nove fórmulas já estão mencionadas no texto.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने रसायनाध्याये प्राण-
कामीयो नाम रसायनपादो द्वितीयः ॥ २ ॥

Assim termina o segundo quarto do capítulo sobre a “Terapia de Rejuvenescimento, que começa com o termo *Prānakāmīya*”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (I.2)

CAPÍTULO I.3

रसायनाध्याये तृतीयः पादः ।

TERCEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE REJUVENESCIMENTO

(Rasāyanādhyāya Terceiro Pāda)

Introdução [1-2]

अथातः करप्रचितीयं रसायनपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Rasāyanādhyāya Terceiro Pāda* (Terceira Parte do Capítulo Sobre o Rejuvenescimento que Trata da Administração de *Āmalakī*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Āmalakī como droga para o rejuvenescimento foi descrita nos dois quartos anteriores. Esta terceira parte também trata desta droga.

Āmalakāyasa Brāhma Rasāyana [3-6]

करप्रचितानां यथोक्तगुणानामामलकानामुष्णतास्त्रां शुष्कचूर्णितानां पुन-
र्माघे फाल्गुने वा मासे त्रिःसप्तकृत्वः स्वरसर्पारेपीतानां पुनः शुष्कचूर्णीकृता-
नामाढकमेकं ग्राहयेत्, अथ जीवनीयानां वृंहणीयानां स्तन्वजनानां शुक्रजन-
नानां वयःस्थापनानां पङ्क्तिरेचनशताध्रितीथोक्तानामौषधगणानां चन्द्रनागुरु-
धवतिनिशस्त्रदिरशिशपासनसाराणां चाणुशः कृत्तानामभयाविभीतकपिप्पली-
वचाचन्यत्रिभ्रकविडङ्गानां च सप्तस्तानामाढकमेकं दशगुणेनाम्भसा साधयेत्,
तस्मिन्नाढकावशेषे रसे सुपूते तान्यामलकचूर्णानि दत्त्वा गोमयाग्निभिर्विशविदल-
शरत्तेजनाग्निभिर्वा साधयेद्यावदपनयाद्रसस्य, तमनुपदग्धमुपहृत्यायसीषुपात्री-
ष्वास्तीर्य शोषयेत्, सुशुष्कं तत् कृष्णाजिनस्योपरि हृषदि श्लक्ष्णपिष्टमयःस्था-

ल्यां निधापयेत् सम्यक्, तच्चूर्णस्यश्चूर्णाष्टभागसंप्रयुक्तं मधुसर्पिर्भ्यामग्निबलम-
भिसमीक्ष्य प्रयोजयेदिति ॥ ३ ॥

भवन्ति चात्र--

पतद्रसायनं पूर्वं वसिष्ठः कश्यपोऽङ्गिराः ।
जमदग्निर्भरद्वाजो भृगुरन्ये च तद्विधाः ॥ ४ ॥

प्रयुज्य प्रयता मुक्ताः श्रमव्याधिजराभयात् ।
थावदैच्छंस्तपस्तेपुस्तत्प्रभावान्महाबलाः ॥ ५ ॥

इदं रसायनं चक्रे ब्रह्मा वार्षसहस्रिकम् ।
जराव्याधिप्रशमनं बुद्धीन्द्रियबलप्रदम् ॥ ६ ॥

(इत्यामलकायसं ब्राह्मरसायनम् ॥)

Frutos de *āmalakī* colhidos manualmente e dotados com os atributos descritos anteriormente devem ter suas sementes retiradas e transformados em pó após secagem. Durante o mês *māgha* (Janeiro-Fevereiro) ou *phālguna* (Fevereiro-Março)⁶, o pó deve ser novamente impregnado com o suco das frutas de *āmalakī* vinte e uma vezes. Depois, deve ser novamente transformado em pó e separa-se a quantidade de um *ādhaka* (3.072 g.) Enquanto isso, um *ādhaka* (3.072 g.) de cada uma das seguintes drogas (juntas) devem ser fervidas adicionando-se dez vezes sua quantidade de água:

1. O grupo de drogas pertencentes aos grupos *jīvanīya*, *brmhanīya*, *stanyajanana*, *śukrajanana* e *vayah sthāpana*, que foram descritos no capítulo 4 do *Sūtrasthāna*;
2. O cerne das madeiras *candana*, *aguru*, *dhava*, *tiniśa*, *khadira*, *śimśapā* e *asana* cortadas em pequenos pedaços e
3. *Abhayā*, *bibhītaka*, *pippalī*, *vacā*, *cavya* e *citraka*.

Após a fervura, quando apenas um *ādhaka* (3.072 ml.) de água permanecer, a preparação deve ser filtrada. À esta água, adiciona-se o pó de *āmalakī* separado anteriormente. Depois, a mistura deve ser fervida em fogo feito de bolas de esterco de vaca ou de bambu, *śara* ou *tejana*, até que a porção líquida desapareça. Deve ser retirada do fogo antes que fique queimada e espalhada sobre um prato feito de ferro até que fique seca. Depois de completamente seca, a preparação deve ser transformada em uma pasta fina, com pilão e almofariz colocados sobre uma pele de veado. Esta pasta deve ser conservada em um recipiente de ferro.

⁶ *Māgha* corresponde aos meses Junho-Julho e *phālguna* corresponde aos meses Julho-Agosto, no hemisfério sul.

Este pó misturado com oito vezes (*astabhāga*)⁷ a quantidade de pó de ferro, mel e *ghee* deve ser administrado à pessoa, levando-se em consideração as limitações de seu poder de digestão.

Então foi dito:

Através da ingestão destas formulações para o rejuvenescimento, nos tempos antigos, sábios como Vasiṣṭha, Kāśyapa, Angiras, Jamadagni, Bharadvāja, Bhṛgu e outros como eles, tornaram-se livres do medo, da fadiga, das doenças e do envelhecimento e realizaram penitências enquanto desejaram. Por causa de seu *prabhāva* (ação específica), eles foram dotados de grande vigor. Brahmā criou esta fórmula de rejuvenescimento que faz com que a pessoa viva por mil anos, que evita o envelhecimento e cura as doenças, e que promove *buddhi* (a sabedoria) e o vigor dos sentidos. [3-6]

Nas fórmulas acima, são especificamente mencionadas que as frutas de *āmalakī* devem ser colhidas manualmente. As frutas de *āmalakī* que caem das árvores por si mesma são, portanto, desprezadas para este propósito. Tais frutas devem ser coletadas durante o mês *māgha* ou durante *phālguna*. As frutas colhidas durante outras épocas não são indicadas para este propósito.⁸

Menciona-se no texto que para a preparação desta decocção, deve ser utilizado como combustível bolas de esterco de vaca. Através do uso de tal combustível, a droga torna-se extremamente potente e eficaz. Isto é inferido a partir das afirmações dos sábios neste texto. Os sábios são conscientes dos resultados dos diferentes tipos de combinações e formulações. Tais especificações sobre o tipo de combustível, etc. mencionadas em outros parágrafos também devem ser explicadas da mesma forma.

Pessoas que podem se beneficiar com as terapias de rejuvenescimento [7-8]

तपसा ब्रह्मचर्येण ध्यातेन प्रशमेन च ।
 रसायनविधानेन कालयुक्तेन चायुषा ॥ ७ ॥
 स्थिता महर्षयः पूर्वं, नहि किञ्चिद्रसायनम् ।
 ग्राम्यानामन्यकार्याणां सिध्यत्यप्रयतात्मनाम् ॥ ८ ॥

Os grandes sábios dos tempos mais antigos eram devotados à penitência, ao celibato, à meditação e à tranquilidade. Eles não tinham um tempo limitado de vida. As terapias de rejuvenescimento, administradas a eles de acordo com o

⁷ Alguns estudiosos interpretam este termo, *astabhāga*, como um oitavo da quantidade.

⁸ Cakrapāni, em seu comentário, mencionou a árvore chamada *śāka*. No entanto, ela não se encontra no texto existente. Parece que esta droga foi mencionada no exemplar do *Charaka* usado por Cakrapāni. Investigações posteriores nas diferentes versões poderão esclarecer este ponto.

procedimento prescrito, é que lhes permitiam viver por tanto tempo. Não se observam estes excelentes resultados quando estas terapias de rejuvenescimento são administradas a pessoas que se entregam a hábitos medíocres (*grāmya*), que se dedicam a trabalhos diversos e que são desprovidos de autocontrole. [7-8]

Os efeitos da terapia de rejuvenescimento descritos nestas formulações são melhor manifestadas nos sábios com tempo ilimitado de vida e penitentes. Em pessoas que possuem limitado tempo de vida e desprovidas de penitência, tais efeitos não se manifestam tão bem.

Kevalāmalaka Rasāyana [9-14]

संवत्सरं पयोवृत्तिर्गवां मध्ये वसेत् सदा ।
सावित्रीं मनसा ध्यायन् ब्रह्मचारी यत्तेन्द्रियः ॥ ९ ॥
संवत्सरान्ते पौषीं वा मार्घीं वा फाल्गुनीं तिथिम् ।
अहोपवासी शुक्लस्य प्रविश्यामलकीवनम् ॥ १० ॥

बृहत्फलाढ्यमारुह्य दुमं शाखागतं फलम् ।
गृहीत्वा पाणिना तिष्ठेज्जपन् ब्रह्मामृतागमात् ॥ ११ ॥
तदा ह्यवश्यममृतं वसत्यामलके क्षणम् ।
शर्करामधुकल्पानि स्नेहवन्ति मृदूनि च ॥ १२ ॥
भवन्त्यमृतसंयोगान्तानि यावन्ति भक्षयेत् ।
जीवेद्वर्षसहस्राणि तावन्त्यागतयौवनः ॥ १३ ॥
सौहित्यमेषां गत्वा तु भवत्यमरसन्निभः ।
स्वयं चास्योपतिष्ठन्ते श्रीर्वेदा वाक् च रूपिणी ॥ १४ ॥
(इति केवलामलकरसायनम् ।)

A pessoa deve residir entre as vacas, viver de seu leite durante um ano, recitar mentalmente o *mantra Sāvitrī*, praticar o celibato e o controle dos sentidos e depois de um ano, em um dia indicado de uma quinzena dos meses *pausa*, *māgha* ou *phālguna*⁹, deve observar o jejum durante três dias e depois entrar em um pomar de *āmalakī*. Ela deve subir na árvore de *āmalakī* carregada de frutos de bom tamanho. Segurando um destes frutos na mão, ela deve recitar o *mantra Brahman (Omkāra)* até que as frutas fiquem impregnadas com *amrta* (ambrosia). *Amrta* certamente fluirá para a fruta por um momento. Através do contato com *amrta*, o sabor destas frutas tornam-se (doces) como açúcar e mel, e além disso tornam-se oleosas e macias.

⁹ De Maio a Agosto no calendário do Hemisfério Sul.

Seguindo este processo, uma pessoa pode viver muitos milhares de anos com juventude recuperada, dependendo da quantidade de frutas de *āmalakī* que elaingere. Através da ingestão destas frutas, estando na totalidade de sua capacidade, a pessoa torna-se (brilhante) como os deuses. Por iniciativa própria, *śri* (a deusa da auspiciosidade), os *vedas* (conhecimento) e *vāk* (a excelência da fala) estão presentes na pessoa em suas formas divinas. [9-14]

O termo *brahmacārin* empregado no verso 9 implica em controle dos sentidos. A palavra "*jitendriya*" foi especificamente mencionada aqui apenas para enfatizar a essencialidade do controle dos sentidos. De acordo com o *Sūtra* 8: 19, subir em árvores é proibido. Aqui, a prescrição para subir na árvore de *āmalakī* é uma exceção à regra.

Lauhādi Rasāyana [15-23]

त्रिफलाया रसे मूत्रे गवां क्षारे च लावणे ।
क्रमेण चेङ्गुदीक्षारे किंशुकक्षार एव च ॥ १५ ॥
तीक्ष्णायसस्य पत्राणि वह्निवर्णानि साधयेत् ।
चतुरङ्गुलदीर्घाणि तिलोत्सेधतनूनि च ॥ १६ ॥

ज्ञात्वा तान्यञ्जनाभानि सूक्ष्मचूर्णानि कारयेत् ।
तानि चूर्णानि मधुना रसेनामलकस्य च ॥ १७ ॥
युक्तानि लेहवत् कुम्भे स्थितानि घृतभाविते ।
संवत्सरं निधेयानि यवपल्ले तथैव च ॥ १८ ॥
दद्यादालोडनं मासे सर्वत्रालोडयन् बुधः ।
संवत्सरात्यये तस्य प्रयोगो मधुतपिषा ॥ १९ ॥
प्रातः प्रातर्बलापेक्षी सात्स्यं जीर्णं च भोजनम् ।
एष एव च लौहानां प्रयोगः संप्रकीर्तितः ॥ २० ॥
नाभिघातेर्न चातङ्कैर्जरया न च मृत्युना ।
स धृष्यः स्याद्भ्रजप्राणः सदा चातिबलेन्द्रियः ॥ २१ ॥
धीमान् यशस्वी वाक्सिद्धः श्रतधारी महाधनः ।
भवेत् समां प्रयुञ्जानो नरो लौहरसायनम् ॥ २२ ॥
अमेनैव विधानेन हेमश्च रजतस्य च ।
आयुः प्रकर्षकृत्सिद्धः प्रयोगः सर्वरोगनुत् ॥ २३ ॥
(इति लौहादिरसायनम् ।)

O tipo *tīksna* de ferro deve ser cinzelado de forma a formar folhas finas com quatro *angulas* de comprimento. Sua espessura deve ser semelhante à da semente de gergelim. Estas folhas, quando vermelhas e incandescentes devem ser imersas na decocção de *triphalā*, urina de vaca e água alcalina preparada

com *vyotismati* (*lāvana*), *ingudī* e *kimśuka*, consecutivamente. Quando a coloração destas folhas tornar-se profundamente negra como carvão, devem ser transformadas em um pó fino. A este pó, adicionam-se mel e o suco de *āmalakī*, misturados bem até que se transforme em um xarope. Este xarope deve ser conservado em um recipiente de barro que tenha sido untado internamente com *ghee*. Este recipiente deve ser armazenado sob um monte de *yava* durante um ano. Todos os meses, este xarope deve ser completamente misturado. Após um ano, a preparação deve ser ingerida, juntamente com mel e *ghee*, todas as manhãs. Sua dose deve ser determinada com base no vigor da pessoa. Após sua digestão, ela deve ingerir alimentos saudáveis. O mesmo procedimento também deve ser seguido para a administração de outros tipos de *loha*.

Através da ingestão desta fórmula por um ano, uma pessoa não sucumbirá à nenhum dano, medo, envelhecimento e morte. Ela terá o tempo de vida de um elefante. Ela estará sempre forte e seus sentidos estarão muito vigorosos. Ela será dotada com *dhī* (intelecto), *yaśas* (fama), *vāksiddhi* (o que ela falar se tornará verdade), *śrutadharatva* (ela se lembrará de tudo que ouvir) e *mahādhana* (vasta riqueza).

Seguindo um procedimento semelhante, podem ser administrados também o ouro e a prata. Estas são as fórmulas específicas que produzem longevidade e ausência de todas as doenças. [15-23]

O termo "*lauhānām*" utilizado no verso 20 também inclui o ouro e a prata. No verso 23 o ouro e a prata são especificamente mencionados com a finalidade de indicar a eficácia de seu valor terapêutico. A ingestão de terapia de rejuvenescimento dota o ser humano com imensa quantidade de riqueza por causa de seu *prabhāva* (ação específica).

Aindra Rasāyana [24-29]

ऐन्द्रो मत्स्याख्यको ब्राह्मी वचा ब्रह्मसुवर्चला ।
 पिपप्लवो लवणं हेम शङ्खपुष्पी विषं घृतम् ॥ २४ ॥
 एषां त्रियवकान् भागान् हेमसर्पिविषैर्विना ।
 द्वौ यवौ तत्र हेमस्तु तिलं दद्याद्विषस्य ॥ २५ ॥
 सर्पिषश्च पलं दद्यात्तदैकघ्नं प्रयोजयेत् ।
 घृतप्रभूतं सक्षौद्रं जीर्णं चान्नं प्रशस्यते ॥ २६ ॥
 जराव्याधिप्रशमनं स्मृतिमेधाकरं परम् ॥
 आयुष्यं पौष्टिकं धन्यं स्वरचर्यं सादनम् ॥ २७ ॥
 परमोजस्करं चैतत् सिद्धमैन्द्रं रसायनम् ।
 नैनत् प्रसहते कृत्या नालक्ष्मोर्न विषं न रुक् ॥ २८ ॥

श्वित्रं सकुष्ठं जठराणि गुल्माः श्लोहा पुराणो विषमज्वरश्च ।
 मेधास्मृतिज्ञानहराश्च रोगाः शाम्यन्त्यनेनातिबलाश्च वाताः ॥ २९ ॥
 (इत्यैन्द्रं रसायनम् ।)

Aindrī, matsyākhyaka, brāhmī, vacā, brahma-suvarcalā, pippalī, lavana e śānkhapuspī – estas drogas devem ser pesadas na quantidade de três *yavas* (1 *yava* = 1/16 de uma grama) cada uma. A estes ingredientes, devem ser adicionados dois *yavas* de ouro, *visa* na quantidade de um *tila* (semente de gergelim) e 4 *palas* (1 *pala* = 48 g.) de *ghee* e misturados bem. Após ser digerido, é bom que sejam ingeridos alimentos com grande quantidade de *ghee* e mel. Isto previne o envelhecimento e as doenças e promove a memória assim como o intelecto por excelência. Seu uso promove a longevidade, a nutrição, *dhana* (a riqueza), *svara* (a voz) e *varna* (a compleição). É um excelente promotor de *ojas*. Esta fórmula eficaz é denominada *Aindra rasāyana*. Uma pessoa que ingere esta fórmula não pode ser acometida por *krtyā* (magia negra), *alaksmī* (não-auspiciosidade), *visa* (veneno) e *ruk* (dor). Através da administração desta formulação, doenças como *śvitra* (leucodermia), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *jathara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite), *gulma* (tumor abdominal), *purāna plīhā* (doença crônica do baço), *visama jvara* (febre irregular), doenças psíquicas que afetam *medhā* (intelecto), *smṛti* (memória) e *jñāna* (conhecimento) e aumento excessivo de *vayu* são curados. [24-29]

A droga *matsyākhyaka* é popularmente conhecida como *macchu*. Alguns médicos consideram-na como uma variedade de *aindrī*.¹⁰

Medhya Rasāyana [30-31]

मण्डूकपर्ण्याः स्वरसः प्रयोज्यः क्षीरेण यष्टीमधुकस्य चूर्णम् ।
 रसो गुडूच्यास्तु समूलपुष्पाः कल्कः प्रयोज्यः खलु शङ्खपुष्पाः ॥ ३० ॥
 आयुः प्रदान्यामयनाशनानि बलाश्लिष्वर्णस्वरवर्धनानि ।
 मेध्यानि चैतानि रसायनानि मेध्या विशेषेण च शङ्खपुष्पी ॥ ३१ ॥
 (इति मेध्यरसायनानि ।)

Quatro fórmulas rejuvenescedoras são dadas abaixo:

1. Suco de *mandūkaparnī*;
2. Pó de *yastīmadhu* misturado com leite;

¹⁰ *Matsyākhyaka* parece ser um tipo de *brāhmī* e não de *aindrī*. *Brāhmī* é de dois tipos: *matsyāksī* e *mandūkaparnī*. O termo “*matsyāksaka*” indica o primeiro tipo e “*brāhmī*”, o segundo.

3. Suco de *gudūcī* juntamente com suas raízes e flores; e
4. Pasta de *śānkhapuspi*.

Estas formulações aumentam a longevidade, curam as doenças e promovem o vigor, o *agni* (poder de digestão e metabolismo), *varna* (a complexão) e *svara* (a voz). Estas fórmulas rejuvenescedoras são *medhya* (saudáveis para o intelecto). Dentre elas, *śānkhapuspi* é a droga por excelência para a promoção do intelecto. [30-31]

Pippalī Rasāyana [32-35]

पञ्चाष्टौ सप्त दश वा पिप्पलीर्मधुसर्पिषा ।
 रसायनगुणान्वेषी समामेकां प्रयोजयेत् ॥ ३२ ॥
 तिस्रस्त्रिस्तु पूर्वाह्ने भुक्त्वाऽग्रे भोजनस्य च ।
 पिप्पल्यः किशुकक्षारभाविता घृतमर्जिताः ॥ ३३ ॥
 प्रयोज्या मधुसंमिश्रा रसायनगुणैषिणा ।
 जेतुं कासं क्षयं शोषं श्वासं हिक्कां गलामयान् ॥ ३४ ॥
 अशीसि ग्रहणीदोषं पाण्डुतां विषमज्वरम् ।
 वैस्वर्यं पीनसं शोफं गुल्मं वातबलासकम् ॥ ३५ ॥
 (इति पिप्पलीरसायनम् ।)

Uma pessoa que deseja o rejuvenescimento, deve ingerir cinco, oito, sete ou dez *pippalīs*, com mel e *ghee*, por um ano.

Pippalī deve ser impregnado com *kimśuka ksāra* e frito com *ghee*. Três destes *pippalīs* misturados com mel devem ser ingeridos duas vezes, pela manhã – uma vez antes da alimentação e a segunda vez após a ingestão dos alimentos – pela pessoa que deseja ser rejuvenescida. Este procedimento também cura *kāsa* (bronquite), *ksaya* (tuberculose), *śosa* (doenças consumptivas), *śvāsa* (asma), *hikkā* (soluços), *galāmaya* (doenças do pescoço), *arśas* (hemorróidas), *grahanī dosa* (síndrome do espiru), *pāndu* (anemia), *visama jvara* (febre irregular), *vaisvaryā* (rouquidão), *pīnasa* (rinite crônica), *śopha* (edema), *gulma* (tumor abdominal) e *vāta balāsaka* (um tipo de febre). [32-35]

No verso 32, a quantidade de *pippalīs* que precisa ser ingerida foi descrita como cinco, oito, sete e dez. Não está na ordem consecutiva. Isto indica que os *pippalīs* não devem ser limitados a estes números. Eles podem ser ingeridos em quantidades diferentes conforme a necessidade do indivíduo.

Em *Vimāna* 1: 15-16, a ingestão de *ksāra*, *lavana* e *pippalī* em excesso é proibida. No presente contexto, *pippalī* é prescrito juntamente com outras drogas e por esta razão esta regra proibitiva geral não é aplicada aqui. Alguns estudiosos explicam esta contradição de uma forma um pouco diferente. De acordo com eles, o uso de

pippalī para o propósito de rejuvenescimento é uma exceção à regra geral prescrita no *Vimāna* 1: 15-16.

Pippalī Vardhamāna Rasāyana [36-40]

क्रमवृद्ध्या दशाहानि दशपैपलिकं दिनम् ।
वर्धयेत् पयसा सार्धं तथैवापनयेत् पुनः ॥ ३६ ॥
जीर्णं जीर्णं च भुञ्जीत पष्टिकं क्षोरसर्पिषा ।
पिप्पलीनां सहस्रस्य प्रयोगोऽयं रसायनम् ॥ ३७ ॥
पिष्टास्ता बलिभिः सेव्याः, शृता मध्यवलैर्नरैः ।
चूर्णीकृता ह्रस्ववलैर्योज्या दोषामयान् प्रति ॥ ३८ ॥
दशपैपलिकः श्रेष्ठो मध्यमः षट् प्रकीर्तितः ।
प्रयोगो यस्त्रिपर्यन्तः स कनीयान् स चावलैः ॥ ३९ ॥
वृंहणं स्वर्यमायुष्यं फ़ोहोदरविनाशनम् ।
वयसः स्थापनं मेध्यं पिप्पलीनां रसायनम् ॥ ४० ॥
(इति पिप्पलीवर्धमानं रसायनम् ।)

Pippalī deve ser ingerido com leite, aumentando-se gradualmente a dose em uma razão de 10 *pippalīs* por dia. Após dez dias, a dose deve ser gradualmente reduzida. Portanto, no total, a pessoa deve ingerir mil *pippalīs* para o propósito de rejuvenescimento. Após a digestão desta formulação, a pessoa deve ingerir o tipo *sastika* de arroz juntamente com leite e mel. Dependendo da natureza dos *doshas* e das doenças, estes *pippalīs* devem ser ingeridos na forma de pasta por pessoas que são fortes. Pessoas com vigor moderado devem utilizar a prescrição na forma de decocção e aquelas que apresentam deficiência de vigor devem ingerir os *pippalīs* em forma de pó.

A dose de 10 *pippalīs* (como descrito acima) é excelente, 6 *pippalīs* é uma dose moderada e 3 *pippalīs* é a dose mínima. Esta última dose deve ser prescrita para pessoas que são muito fracas.

A terapia de rejuvenescimento através da formulação de *pippalī* é nutritiva e promove a voz e a longevidade. Cura *plihā* (doenças esplênicas) e *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite). Ela restaura a juventude e promove o intelecto. [36-40]

De acordo com a fórmula descrita acima, durante o primeiro dia, dez *pippalīs* devem ser administrados e depois, todos os dias, a dose deve aumentar em dez *pippalīs*. Portanto, no décimo dia, 100 *pippalīs* vão ser administrados. Depois, a quantidade deve ser reduzida na razão de 10 *pippalīs* por dia. Portanto, no 19º dia, 1000

pippalīs terão sido consumidos (na etapa ascendente, 550, e na etapa descendente, 450).

No verso 38, o termo “*cūrṇīkrta*” é mencionado. A outra interpretação é “*śītīkrta*”. Se a última interpretação for aceita, então *pippalī* deve ser ingerido por pessoas enfraquecidas na forma de *śītakasāya* e não na forma de pó (que parece ser o modo mais apropriado).

Duas outras ordens numéricas para a administração de *pippalī* também foram mencionadas no texto. Começa-se com seis *pippalīs* e aumenta-se gradualmente a quantidade em uma razão de seis por dia, até o décimo dia, reduzindo a partir de então, gradualmente, em uma razão de seis por dia, até voltar a seis *pippalīs*, esta é a ordem prescrita para pessoas de vigor moderado. A outra prescrição contempla o aumento e a redução graduais na razão de três *pippalīs* por dia – prescrita para pessoas debilitadas.

Triphalā Rasāyana [41-47]

जरणान्तेऽभयामेकां प्राग्भुक्ताद् द्वे विभीतके ।
भुक्त्वा तु मधु सर्पिभ्यां चत्वार्यामलकानि च ॥ ४१ ॥
प्रयोजयन् सनामेकां त्रिफलाया रसायनम् ।
जीवेद्वर्षशतं पूर्णमजरोऽन्याधिरेव च ॥ ४२ ॥
(इति त्रिफलारसायनम् ।)

त्रैफलेनायसीं पात्रीं कल्केनालेपयेन्नवाम् ।
तमहोरात्रिकं लेपं पिबेत् क्षौद्रोदकामृतम् ॥ ४३ ॥
प्रभूतस्त्रेहमशनं जीर्णं तत्र प्रशस्यते ।
अजरोऽरुक् समाभ्यासाज्जीवेच्चैव समाः शतम् ॥ ४४ ॥
(इति त्रिफलारसायनमपरम् ।)

मधुकेन तुगाक्षीर्यां पिप्पल्या क्षौद्रसर्पिषा ।
त्रिफला सितया चापि युक्ता सिद्धं रसायनम् ॥ ४५ ॥
(इति त्रिफलारसायनमपरम् ।)

सर्वलौहैः सुवर्णेन वचया मधुसर्पिषा ।
विडङ्गपिप्पलीभ्यां च त्रिफला लवणेन च ॥ ४६ ॥
संवत्सरप्रयोगेण मेधास्मृतिबलप्रदा ।
भवत्यायुःप्रदा धन्या जराशोगनिवर्हणी ॥ ४७ ॥
(इति त्रिफलारसायनमपरम् ।)

A seguir estão as quatro fórmulas para o rejuvenescimento contendo *triphalā*:

1. Juntamente com mel e *ghee*, uma pessoa deve ingerir um *abhayā* depois que a refeição anterior tenha sido digerida (ou seja, pela manhã bem cedo), dois

bibhītakas antes da refeição e quatro *āmalakas* após a mesma. Através do uso desta prescrição durante um ano, uma pessoa vive por cem anos livre do envelhecimento e das doenças.

2. Um recipiente de ferro novo deve ser preenchido com *kalka* (pasta) de *triphalā* e conservado um dia e uma noite (24 horas). Esta pasta deve ser ingerida com grande quantidade de gordura. Através do uso desta prescrição, continuamente, por um ano, a pessoa pode viver cem anos livre do envelhecimento e das doenças.
3. *Triphalā* misturado com *madhuka*, *tugāksīrī*, *pippalī*, mel, *ghee* e açúcar é uma formulação eficaz para o rejuvenescimento.
4. *Triphalā*, *sarva lauha*, *suvarna* (ouro), *vacā*, mel, *ghee*, *vidanga*, *pippalī* e *lavana*, se ingeridos por um ano, é condizente com o desenvolvimento de *medhā* (intelecto), *smṛti* (memória), *bala* (vigor), *āyus* (longevidade) e *dhana* (riqueza). Isto previne o envelhecimento e as doenças [41-47]

O termo "sarva loha" (*lauha*) descrito na quarta formulação (verso 46), inclui ouro, prata, estanho, chumbo, cobre, zinco e ferro. No mesmo verso, o ouro é novamente mencionado tendo em vista evitar sua omissão por ignorância.

Śilājatu [48-50]

अनम्लं च कषायं च कटु पाके शिलाजतु ।
 नात्युष्णशोतं धातुभ्यश्चतुर्भ्यस्तस्य संभवः ॥ ४८ ॥
 हेमश्च रजतात्ताम्राद्वरात् कृष्णायसादपि ।
 रसायनं तद्विधिभिस्तद्विष्यं तच्च रोगनुत् ॥ ४९ ॥
 वातपित्तकफैश्च निर्यूहेस्तत् सुभावितम् ।
 वीर्योत्कर्षं परं याति सर्वैरेकैकशोऽपि वा ॥ ५० ॥

Śilājatu não apresenta o sabor azedo. Ele é adstringente no sabor e picante no *vipāka*. Não é nem quente nem muito frio na potência. É uma exsudação de minérios de quatro tipos de metais: ouro, prata, cobre e ferro negro. O *śilājatu* exsudado do último metal é o melhor. Se administrado de acordo com o procedimento indicado, produz rejuvenescimento e efeitos afrodisíacos e cura doenças. Sua potência é aumentada através da impregnação com decocções de drogas que aliviem *vāyu*, *pitta* e *kapha*.

A impregnação pode ser feita individualmente com estas drogas ou através de uma associação de todas elas. [48-50]

Antes de descrever as fórmulas de rejuvenescimento contendo *śilājatu*, são explicadas as propriedades gerais desta droga nos versos acima. Além do ouro, prata,

cobre e ferro, também são descritos em outros textos duas variedades de *śilājatu* extraído de minério de estanho e chumbo. A descrição de Suśruta relaciona estas duas variedades à terapia de rejuvenescimento e ao tratamento de doenças. No presente contexto, Charaka descreve apenas o efeito rejuvenescedor de *śilājatu* e este efeito pode ser encontrado apenas nas quatro primeiras variedades.

Śilājatu rasāyana [51-54]

प्रक्षितोद्धृतमप्येनत् पुनस्तत् प्रक्षिपेद्रसे ।
 कोष्णे सप्ताहमेतेन विधिना तस्य भावना ॥ ५१ ॥
 पूर्वोक्तेन विधानेन लोहैश्वूर्णीकृतैः सह ।
 तत् पीतं पयसा दद्याद्दीर्घमायुः सुखान्वितम् ॥ ५२ ॥
 जराव्याधिप्रशमनं देहदार्व्यकरं परम् ।
 मेधास्मृतिकरं धन्यं क्षीराशी तत् प्रयोजयेत् ॥ ५३ ॥
 प्रयोगः सप्तसप्ताहास्त्रयश्चैकश्च सप्तकः ।
 निर्दिष्टस्त्रिविधस्तस्य परो मध्योऽवरस्तथा ॥ ५४ ॥
 पलमर्धपलं कर्षो मात्रा तस्य विधा मता ।

Śilājatu deve ser mergulhado na decocção composta de drogas prescritas para aliviar os *doshas* e, após ter absorvido a decocção, ele deve ser imerso novamente. Este processo deve ser repetido durante sete dias. Este *śilājatu* processado deve ser misturado com o pó de ferro e depois administrado com leite.

Este é um elixir para a longevidade e a felicidade. Ele previne o envelhecimento e as doenças. É uma excelente droga para produzir firmeza no corpo. Também promove *medhā* (o intelecto), *smṛti* (a memória) e *dhana* (a riqueza). Enquanto estiver ingerindo esta fórmula, o indivíduo deve viver de leite.

A administração desta droga por sete semanas, três semanas e uma semana promove efeitos excelentes, moderados e leves, respectivamente.

É também classificada em três categorias, dependendo da dose da formulação. As doses de um *pala* (48 g.), meio *pala* (24 g.) e um *karsa* (12 g.) possuem potências alta, moderada e mais baixa, respectivamente. [51-54]

Nesta formulação, *śilājatu* é descrito para ser ingerido juntamente com *lauha cūrna* (preparação de ferro na forma de pó). Mas a proporção na qual estas duas drogas são misturadas não está descrita. No entanto, a regra geral nesta conexão será aplicável e de acordo com a mesma ambas as drogas devem ser combinadas em quantidades iguais.

Variedades e sua utilidade [55-61]

जातेर्विशेषं सर्वाधि तस्य वक्ष्याम्यतः परम् ॥ ५५ ॥
 हेमाद्याः सूर्यसंतप्ताः स्रवन्ति गिरिधातवः ।
 जत्वाभं मृदु मृत्स्नाच्छं यन्मलं तच्छिलाजतु ॥ ५६ ॥
 मधुरश्च सतिक्तश्च जपापुष्पनिभश्च यः ।
 कटुर्विपाके शीतश्च स सुवर्णस्य निस्त्रवः ॥ ५७ ॥
 रूप्यस्य कटुकः श्वेतः शीतः स्वादु विपच्यते ।
 ताम्रस्य बर्हिकण्ठाभस्तिक्तोष्णः पच्यते कटु ॥ ५८ ॥
 यस्तु गुग्गुलुकाभासस्तिक्तको लवणान्वितः ।
 कटुर्विपाके शीतश्च सर्वश्रेष्ठः स चायसः ॥ ५९ ॥
 गोमूत्रगन्धयः सर्वे सर्वकर्मसु यौगिकाः ।
 रसायनप्रयोगेषु पश्चिमस्तु विशिष्यते ॥ ६० ॥
 यथाक्रमं वातपित्ते श्लेष्मपित्ते कफे त्रिषु ।
 विशेषतः प्रशस्यन्ते मला हेमादिधातुजाः ॥ ६१ ॥

Agora, as variedades de *śilājatu* e a forma de utilização serão descritas.

Minérios como o ouro, etc., nas montanhas, tornam-se aquecidos pelo sol e excretam um exsudato semelhante a uma goma-laca lisa e limpa denominada *śilājatu*.

O exsudato que é doce e amargo no sabor, que possui aparência semelhante à flor de *japā*, que é picante no *vipāka* e frio é derivado do minério que contém ouro.

O exsudato derivado do minério que contém prata é picante no sabor, branco, refrescante e doce no *vipāka*.

O exsudato derivado do minério contendo cobre é como o pescoço do pavão, amargo no sabor, quente e picante no *vipāka*.

O exsudato que se assemelha à goma de *guggulu*, que é amarga e salgada no sabor, picante no *vipāka* e refrescante é derivado do minério contendo ferro. Este é o melhor deles.

Todos os tipos de *śilājatu* que possuem odor de urina de vaca são úteis em todos os tipos de tratamentos. No entanto, para a terapia de rejuvenescimento, a última variedade (aquela derivada do minério de ferro) é mais benéfica.

Nas doenças causadas por *vāyu-pitta*, *ślesma-pitta*, *kapha* e pelos três *doshas*, os exsudatos (*śilājatu*) derivados de minérios contendo ouro, prata, cobre e ferro, respectivamente, são os mais úteis. [55-61]

No texto acima, as variedades de *śilājatu* e sua utilidade específica são descritas. Esta descrição das utilidades específicas é feita no verso 61.

Metais como ouro, etc. não produzem qualquer exsudato. Na realidade, *śilājatu* é o exsudato da rocha contendo estes metais.

O *śilājatu* derivado do minério de prata é definido como picante no sabor e doce no *vipāka*.

De acordo com a regra geral, uma substância com sabor picante deve ter *vipāka* picante (sabor após a digestão). Mas este tipo de *śilājatu* é uma exceção à regra geral.

O *śilājatu* derivado do cobre é descrito como sendo quente na potência, e aqueles derivados do ouro, da prata e do ferro são frios na potência. No entanto, no verso 48 afirma-se que *śilājatu* não é nem muito quente nem muito frio. Isto indica que em todos estes quatro tipos de *śilājatu*, o *vīrya* (potência) não se manifesta excessivamente. É o mesmo que afirmar que *śilājatu* não é nem frio nem quente. Por esta razão, em termos de *vīrya*, *śilājatu* não é muito poderoso.

Proibições e efeitos terapêuticos [62-65]

शिलाजतुप्रयोगेषु विदाहीनि गुरुणि च ।
 वर्जयेत् सर्वकालं तु कुलत्थान् परिवर्जयेत् ॥ ६२ ॥
 ते ह्यत्यन्तविरुद्धत्वादश्मनो भेदनाः परम् ।
 लोके दृष्टास्ततस्तेषां प्रयोगः प्रतिषिध्यते ॥ ६३ ॥
 पयांसि तक्राणि रसाः सयूषास्तोयं समूत्रा विविधाः कषायाः ।
 आलोडनार्थं गिरिजस्य शस्तास्ते ते प्रयोज्याः प्रसमीक्ष्य कार्यम् ॥ ६४ ॥
 न सोऽस्ति रोगो भुवि साध्यरूपः शिलाह्वयं यं न जयेत् प्रसह्य ।
 तत् कालयोगैर्विधिभिः प्रयुक्तं स्वस्थस्य चोर्जा विपुलां ददाति ॥ ६५ ॥
 (इति शिलाजतुरसायनम् ।)

Ao ingerir esta formulação de *śilājatu*, deve-se evitar alimentos e ingredientes que sejam *vidāhin* (que causam sensação de queimação) e *guru* (pesados). *Kulattha* deve ser evitado sempre (ou até aquele momento em que a pessoa tenha o efeito do *śilājatu* em seu corpo).

Pode-se observar que, de modo geral, *kulattha* é uma droga excelente para quebrar cálculos. Com a ingestão de *śilājatu*, o corpo da pessoa torna-se firme como uma pedra, por causa de seu atributo de produzir firmeza. Portanto, *kulattha* e *śilājatu* possuem efeitos mutuamente contraditórios. Por esta razão, *kulattha* é proibido para a pessoa que está utilizando ou que utilizou *śilājatu*.

Leite, leiteiro, sopa de carne, sopa de vegetais, água, urina e decocções de diferentes tipos de drogas – estes ingredientes são úteis para serem combinados

na fervura com *śilājatu*. Dependendo, portanto, do objetivo a ser alcançado, os ingredientes devem ser selecionados dentre os acima citados.

Não há doença curável no universo que não seja efetivamente curada por *śilājatu*, quando administrado no momento apropriado, em combinação com drogas saudáveis e através da adoção do método prescrito. Quando administrado para uma pessoa saudável, em semelhantes condições, produz enorme energia. [62-65]

Existem muitas fórmulas com *śilājatu* dependendo da droga na qual ele é fervido. Tendo em vista esta multiplicidade de variações, o termo "*śilājatu prayogesu*" é empregado no verso 62 no plural.

A dieta pesada é proibida para uma pessoa que está utilizando *śilājatu*. Leite, etc. são ingredientes pesados. Mas não são contra-indicados. Pelo contrário, eles são especificamente indicados aqui, e portanto, devem ser considerados exceções à regra geral prescrita no verso 62.

O termo "*sarva kāla*" mencionado no verso 62, significa literalmente "para sempre". Mas no presente contexto, deve ser interpretado como "até o momento em que o efeito do *śilājatu* permanecer no corpo". Alguns médicos, no entanto, proibem o uso de *kulattha* para o resto da vida de uma pessoa que utilizou *śilājatu*. Isto está estabelecido no *Suśruta: Cikitsā* 13: 19 – "Pessoas impregnadas com *śilājatu* devem evitar a carne de *kapota* e *kulattha*".

Sumário [66]

तत्रश्लोकः—

करप्रचित्तिके पादे दश षट् च महर्षिणा ।
रसायनानां सिद्धानां संयोगाः समुदाहृताः ॥ ६६ ॥

Nesta terceira parte intitulada "*Kara pracitīya*", o grande sábio descreveu dezesseis fórmulas eficazes para o rejuvenescimento. [66]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने रसायनाध्याये करप्र-
चितीयो नाम रसायनपादस्तृतीयः ॥ १ ॥

Assim termina o terceiro quarto do capítulo sobre a "Terapia de Rejuvenescimento, sobre a administração de *Āmalakī*", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (I.3)

CAPÍTULO I.4

रसायनाध्याये चतुर्थः पादः ।

QUARTA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE REJUVENESCIMENTO

(Rasāyanādhyāya Quarto Pāda)

Introdução [1-2]

अथात आयुर्वेदसमुत्थानीयं रसायनपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Rasāyanādhyāya Quarto Pāda* (Quarta Parte do Capítulo Sobre o Rejuvenescimento que Trata da Origem da Propagação do *Āyurveda*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Os três quartos que tratam de diferentes tópicos da Terapia de Rejuvenescimento já foram expostos. Agora o último quarto deste capítulo refere-se à origem da propagação do *Āyurveda* e está sendo explicado nesta parte.

Retorno dos sábios para o Himalaia [3]

ऋषयः खलु कदाचिच्छालीना यायावराश्च ग्राम्यौषध्याहाराः सन्तः सांप-
न्निका मन्द्चेष्टा नातिकल्याश्च प्रायेण बभूवुः । ते सर्वासामितिकर्तव्यतानाम-
समर्थाः सन्तो ग्राम्यवासकृतमात्मदोषं मत्वा पूर्वनिवासमपगतग्राम्यदोषं शिवं
पुण्यमुदारं मेध्यमगम्यमसुकृतिभिर्गङ्गाप्रभवममरगन्धर्वकिन्नरानुचरितमनेकरत्न-
निचयमचिन्त्याद्भुतप्रभावं ब्रह्मर्षिसिद्धचारणानुचरितं दिव्यतीर्थौषधिप्रभवमति-
शरण्यं हिमवन्तममराधिपतिगुप्तं जग्मुर्भृग्वङ्गिराऽत्रिवसिष्ठकश्यपागस्त्यपुलस्त्य-
वामदेवासितगौतमप्रभृतयो महर्षयः ॥ ३ ॥

Os *rsis* (sábios) que habitavam anteriormente em *sālīnas* (em chalés nas florestas) ou que estavam em *yāyāvaras* (que se mantinham em movimento, de um lugar para outro) passaram (posteriormente) a utilizar as drogas e as dietas dos aldeões (ignorantes) e, como conseqüência desta atitude, começaram a se interessar em acumular riquezas e, portanto, tornaram-se preguiçosos, não conseguindo, por esta razão, manter sua saúde satisfatoriamente. Assim, eles tornaram-se incapazes de realizar adequadamente sua meditação regular, etc. Então, eles tomaram consciência de seu próprio erro, ou seja, realizaram que viver entre tais pessoas ignorantes era a causa dos problemas que estavam enfrentando. Por esta razão, estes grandes sábios, a saber, Bhrgu, Angiras, Atri, Vāsistha, Kaśyapa, Agastya, Pulastya, Vāmadeva, Asita, Gautama, etc. retornaram a suas antigas residências no Himalaia, onde estavam livres de *grāmya dosha* (o erro de residir entre pessoas ignorantes), ao local que era auspicioso, virtuoso, magnânimo e condizente com a promoção do intelecto, que não era acessível às pessoas não-virtuosas, que era a fonte original do Ganga, que era habitado por *amaras* (deuses), *gandharvas* e *kinmaras*, que era o receptáculo de todos os tipos de pedras preciosas, que possuía *prābhavas* (aspectos específicos) inimagináveis e maravilhosos, que era circundado por *brahmarsis* e *siddhas*, que possuía lugares sagrados celestiais e drogas celestiais, que fornecia o abrigo (por excelência) e que era protegido por Indra, o rei dos deuses. [3]

Ao invés do termo Indra, foi empregado neste texto seu sinônimo "o rei dos deuses" com o objetivo de citá-lo e fazer uma reverência a Indra, que propagou o Āyurveda.

Discussão com Indra [4-5]

तानिन्द्रः सहस्रद्वगमरगुरुरवधीत् — स्वागतं ब्रह्मविदां ज्ञानतपोधनानां ब्रह्म-
र्षीणाम् । अस्ति ननु वो ग्लानिरप्रभावत्वं वैस्वर्यं वैवर्ण्यं च ग्राम्यवासकृतमसु-
खमसुखानुबन्धं च; ग्राम्यो हि वासो मूलमशस्तानां, तत् कृतः पुण्यकृद्भिरनुग्रहः
प्रजानां, स्वशरीरमवेक्षितुं कालः कालश्चायमायुर्वेदोपदेशस्य ब्रह्मर्षीणाम् ।
आत्मनः प्रजानां चानुग्रहार्थमायुर्वेदमश्विनौ मह्यं प्रायच्छतां; प्रजापतिरश्विभ्यां,
प्रजापतये ब्रह्मा, प्रजानामल्पमायुर्जराव्याधिबहुलमसुखमसुखानुबन्धमल्पत्वाद-
ल्पतपोदनियमदानाध्ययनसंचयं मत्वा पुण्यतममायुः प्रकर्षकरं जराव्या-
धिप्रशमनमूर्जस्करममृतं शिवं शरण्यमुदारं भवन्तो मत्तः श्रोतुमर्हताथोपधार-
यितुं प्रकाशयितुं च प्रजानुग्रहार्थमार्षे ब्रह्म च प्रति मैत्री कारुण्यमात्मनश्चानुत्तमं
पुण्यमुदारं ब्राह्ममक्षयं कर्मेति ॥ ४ ॥

तच्छ्रुत्वा विबुधपतिवचनमृषयः सर्व एवामरवरमृग्मिस्तुष्टुः, प्रहृष्टाश्च
तद्वचनमभिननन्दुश्चेति ॥ ५ ॥

Indra, aquele que tem mil olhos, o preceptor dos deuses, disse-lhes: “Bem-vindos (a vocês) *brahmarsis*, Mestres nos Vedas, dotados com a riqueza do conhecimento e da penitência. Por causa de sua associação com pessoas de modo de vida rude, vocês perderam seu vigor (*glāni*), sua energia (*prabhāva*), sua voz e compleição e, conseqüentemente, estão infelizes, e sua infelicidade é cada vez maior. A associação com pessoas de hábitos rústicos é a causa raiz de todos os sofrimentos. Vocês, almas piedosas, já realizaram o bem-estar das pessoas. Agora é hora de vocês cuidarem de sua própria saúde física. É também o momento para transmitir as instruções ayurvédicas para os *brahmarsis*. Para meu próprio bem-estar e das pessoas, os Ásvins transmitiram o conhecimento do Āyurveda para mim. Eles receberam este conhecimento de Prajāpati, que o recebeu de Brahmā. Agora as pessoas possuem um tempo de vida mais curto e por esta razão, elas se tornam acometidas pelo envelhecimento, por doenças, pela infelicidade e pela contínua produtividade de sofrimento (*asukhāmubhandha*), e elas acumulam menos *tapas* (penitências), *dama* (controle dos sentidos), *niyama* (observação das regras de conduta), *dāna* (caridade), assim como *adhyayana* (estudos). Por esta razão, estou transmitindo para vocês este conhecimento do Āyurveda, que é *punyatama* (o mais sagrado), *āyuh prakarsa kara* (que promove a longevidade), *jarāvyādhi praśamana* (que alivia o envelhecimento e as doenças), *ūrjaskara* (que promove a energia), *amṛta* (que é como ambrosia), *śīva* (que é auspicioso), *śaranya* (protetor) e *udāra* (universal). Vocês devem escutar, absorver e propagar este conhecimento escritural para o bem-estar das pessoas – o conhecimento no processo de transmissão sucessiva desde Brahmā – repleto de disposição amistosa, compaixão (*amuttama punya*), excelente devoção e visão (*udāra*) universal. A transmissão deste conhecimento constitui um ato divino e imortal.

Após ouvir o rei dos deuses (Indra), todos os sábios ofereceram orações à ele recitando os *Rks*. Os sábios, extremamente satisfeitos, saudaram suas palavras. [4-5]

De acordo com o *Sūtra* 1: 3-5, Bharadvāja foi ao encontro de Indra e aprendeu o Āyurveda a partir dele. Depois, os sábios propagaram o conhecimento entre as pessoas. Este conhecimento foi sendo, subseqüentemente, diminuído porque as mentes destes sábios foram afetadas por sua associação com pessoas de hábitos rústicos. Por esta razão, Indra transmitiu-lhes novamente o conhecimento do Āyurveda.

Indrakta Rasāyana [6]

अथेन्द्रस्तदायुर्वेदामृतमृषिभ्यः संक्रम्योवाच—पशतु सर्वमनुष्ठेयम्, अयं च शिवः कालो रसायनानां, दिव्याश्चौषधयो हिमवत्प्रभवाः प्रातर्वीर्याः; तद्यथा— ऐन्द्री, ब्राह्मी, पयस्या, क्षीरपुष्पी, श्रावणी, महाश्रावणी, शतावरी, जीवन्ती, पुनर्नद्या, नागबला, स्थिरा, वचा, छत्रा, अतिच्छत्रा, मेदा, मेहामेदा, जीवनीयाश्चान्याः पयसा प्रयुक्ताः षण्मासात् परमायुर्वयश्च तरुणमनामयत्वं स्वरवर्णसंपदमुपचयं मेधां स्मृतिमुत्तमबलमिष्टांश्चापरान् भावानावहन्ति सिद्धाः ॥ ६ ॥
(इतीन्द्रोक्तं रसायनम् ।)

Então, Indra transmitiu o conhecimento do Āyurveda, que é como ambrosia para os sábios, e disse: “Todas estas instruções devem ser seguidas. Este é o momento auspicioso para o rejuvenescimento. Todas as *divyausadhis* (drogas celestiais) que crescem no Himalaia amadurecem com *vīrya* (potência). Por exemplo, *aindrī*, *brāhmī*, *payasyā*, *ksīra puspī*, *śrāvanī*, *mahā śrāvanī*, (*alambusā*) *śatāvarī*, *vidārī*, *jīvantī*, *punarnavā*, *nāga balā*, *sthirā*, *vacā*, *chatrā*, *atichatrā* (*madhurikā*), *medā*, *mahā medā* e outras drogas que são *jīvanīya* (que promovem a vitalidade) devem ser misturadas com leite e ingeridas por seis meses. Através deste procedimento, a pessoa torna-se dotada com excelente longevidade, juventude, torna-se livre de doenças, apresenta excelência da voz, da compleição, da nutrição, do intelecto, da memória, do vigor e outros benefícios desejáveis. Estas são as drogas de eficácia infalível. [6]

Fórmula para outras drogas celestiais [7-12]

ब्रह्मसुवर्चला नामौषधिर्या हिरण्यक्षीरा पुष्करसदृशपत्रा, आदित्यपर्णी नामौषधिर्या 'सूर्यकान्ता' इति विज्ञायते सुवर्णक्षीरा सूर्यमण्डलाकारपुष्पा च, नारीनामौषधिः 'अश्ववला' इति विज्ञायते या बल्वजसदृशपत्रा, काष्ठगोधा नामौषधिर्गोधाकारा, सर्पानामौषधिः सर्पाकारा, सोमो नामौषधिराजः पञ्चदशपर्वा स सोम इव हीयते वर्धते च, पद्मा नामौषधिः पद्माकारा पद्मरक्ता पद्मगन्धा च, अजा नामौषधिः 'अजशृङ्गी' इति विज्ञायते, नीला नामौषधिस्तु नीलक्षीरा नीलपुष्पा लताप्रतानबहुलेति; आसामौषधीनां यां यामेवोपलभेत तस्यास्तस्याः स्वरसस्य सौहित्यं गत्वा स्नेहभावितायामार्द्रपलाशद्रोण्यां सपिधानायां दिग्वासाः शयीत, तत्र प्रलीयते, षण्मासेन पुनः संभवति, तस्याजं पयः प्रत्यवस्थापनं; षण्मासेन देवतानुकारी भवति वयोवर्णस्वराकृतिबलप्रभाभिः, स्वयं चास्य सर्ववाचोगतानि प्रादुर्भवन्ति, दिव्यं चास्य चक्षुः श्रोत्रं च भवति, गतिर्योजनसहस्रं, दशवर्षसहस्राण्यायुरनुपद्रवं चेति ॥ ७ ॥

Além das drogas descritas na passagem acima, as seguintes *divyausadhis* (drogas celestiais) também são empregadas para o rejuvenescimento:

1. *Brahma suvarcalā*: Possui um látex de coloração dourada e suas folhas são semelhantes às da *puskara*.
2. *Āditya parni*: Também denominada *sūrya kāntā*. Possui um látex de coloração dourada e suas flores são redondas como o sol.
3. *Nārī*: É conhecida como *aśva balā*. Suas folhas são semelhantes àquelas da *balvaja*.
4. *Kāsthagodhā*: É semelhante a uma *godhā* (iguana).
5. *Sarpā*: É semelhante a uma cobra.
6. *Soma*: É considerado o rei das drogas e tem quinze *parnas* (folhas). Semelhante à lua, estas folhas aumentam e diminuem.
7. *Padmā*: É semelhante ao lótus na forma. É vermelha como o lótus e possui o odor do lótus.
8. *Ajā*: É conhecida como *aja śrngī*.
9. *Nīlā*: Possui um látex azul e suas flores são azuis. É uma trepadeira com muitos ramos.

Todas ou algumas das drogas acima mencionadas (dependendo da sua disponibilidade) devem ser coletadas. O indivíduo deve ingerir o suco destas drogas até preencher o estômago. Um *dronī* (um tipo de mesa especialmente desenhada para este propósito) preparado com madeira verde de *palāśa* deve ser untado com *sneha* (óleo ou *ghee*). O indivíduo deve retirar todas as suas roupas e dormir neste *dronī*. Ele deve ficar coberto com a manta. Lá, ele se torna inconsciente. Ele recupera a consciência após seis meses. Então, deve ser alimentado com leite de cabra. Nestes seis meses ele adquire juventude, compleição, voz, forma, vigor e brilho como os deuses. Adquire, também, domínio sobre sua fala, ou seja, o que ele diz torna-se verdade. Ele passa a ser dotado com a visão e a audição divinas. Ele pode caminhar por mil *yojanas*. Ele vive dez mil anos, livre de quaisquer impedimentos. [7]

Os aspectos característicos das *divyausadhis* (drogas celestiais) são descritas acima. Mas elas não são comumente conhecidas.

A planta *sūryāvarta* que cresce em alguns países é considerada por alguns médicos como sendo *āditya parni*. A planta *nārī* é conhecida como *aśva balā* pelos sábios. Ela não é conhecida para o homem comum.

As folhas da planta *soma* aumentam e diminuem de acordo com as fases ascendente e descendente da lua, respectivamente. Não possui folhas no dia da lua nova. Depois, durante a quinzena iluminada, o número destas folhas aumenta na razão

de uma folha por dia. Portanto, no dia de lua cheia, ela possui quinze folhas. Este número diminui gradualmente, na razão de uma folha por dia.¹¹

O termo "praliyate" significa "tornar-se invisível" ou "desmaiar".

भवन्ति चात्र--

दिव्यानामोषधीनां यः प्रभावः स भवद्विधैः ।
 शक्यः स दुमशक्यस्तु स्यात् सोदुमकृतात्मभिः ॥ ८ ॥
 ओषधीनां प्रभावेण तिष्ठतां स्वे च कर्मणि ।
 भवतां निखिलं श्रेयः सर्वमेवोपपत्स्यते ॥ ९ ॥
 वानप्रस्थैर्गृहस्थैश्च प्रयतैर्नियतात्मभिः ।
 शक्या ओषधयो ह्येताः सेवितुं विषयाभिजाः ॥ १० ॥

Então foi dito:

Apenas os sábios como vocês podem resistir ao *prabhāva* (ação específica) das *divyausadhis* (drogas celestiais) descritas acima e não aqueles que são desprovidos de autocontrole. Através da influência destas drogas vocês serão capazes de realizar suas obrigações e serão dotados com todos os seus benefícios. As drogas que crescem em locais sagrados também podem ser empregadas pelas pessoas que estão no *vānaprasthāsrama* (o terceiro estágio da vida no qual as pessoas deixam os vilarejo e a cidade para permanecerem nas florestas e realizar meditações, etc.) e no *grahasthāsrama* (o segundo estágio da vida no qual a pessoa se dedica à convivência familiar), contanto que elas seja sinceras e dotadas de autocontrole. [8-10]

Divyausadhis (drogas celestiais) crescem normalmente em locais apropriados para elas, ou seja, locais sagrados. Elas não crescem em outros locais. Se, acidentalmente, tal planta celestial for encontrada em locais comuns, não-virtuosos, elas não possuirão o *vīrya* (potência) atribuído à ela.

यास्तु क्षेत्रगुणैस्तेषां मध्यमेन च कर्मणा ।
 मृदुवीर्यतरास्तासां विधिज्ञेयः स एव तु ॥ ११ ॥
 पर्यष्टुं ताः प्रयक्तुं वा येऽसमर्थाः सुखार्थिनः ।
 रसायनविधिस्तेषामयमन्यः प्रशस्यते ॥ १२ ॥

¹¹ O termo "parvā" empregado no texto significa geralmente o pedaço de ramo que fica entre os dois nós. Ele tem uma variação na leitura, ou seja, "parā", que significa folha. Esta planta também foi mencionada no *Suśruta Samhitā*. Considerando esta descrição e a variação, este termo, "parvā", foi traduzido como folha.

Dependendo dos atributos da terra (outra que não o Himalaia), os efeitos destas drogas tornam-se moderados e seu *vīrya* (potência) torna-se suave. Mas elas podem ser administradas seguindo o mesmo procedimento (descrito acima). Os que procuram o prazer, no entanto, não serão capazes de encontrá-las. Para estes indivíduos, o método de rejuvenescimento é diferente daquele descrito acima. [11-12]

Estas drogas celestiais produzem efeitos moderados por causa da administração inadequada ou por *adrsta* (forças invisíveis).

Indrakta Rasāyana: outra formulação [13-26]

बल्यानां जीवनीयानां बृंहणीयाश्च या दश ।
 वयसः स्थापनानां च खदिरस्यासनस्य च ॥ १३ ॥
 खर्जूरानां मधूकानां मुस्तानामुत्पलस्य च ।
 मृद्धीकानां विडङ्गानां वचायाश्चित्रकस्य च ॥ १४ ॥
 शतावर्याः पयस्यायाः पिप्पल्या जोङ्गकस्य च ।
 ऋध्या नागबलायाश्च द्वारदाया धवस्य च ॥ १५ ॥
 त्रिफलाकण्टकार्योश्च विदार्याश्चन्दनस्य च ।
 इक्षूणां शरमूलानां श्रीपर्ण्यास्तिनिशस्य च ॥ १६ ॥
 रसाः पृथक् पृथग्ग्राह्याः पलाशक्षार एव च ।
 एषां पलोन्मितान् भागान् पयो गव्यं चतुर्गुणम् ॥ १७ ॥
 द्वे पात्रे तिलतैलस्य द्वे च गव्यस्य सपिषः ।
 तन् साध्यं सर्वमेकत्र सुसिद्धं स्नेहमुद्धरेत् ॥ १८ ॥
 तत्रामलकचूर्णानामाढकं शतभाचितम् ।
 स्वरसेनैव दातव्यं श्लोद्रस्याभिनवस्य च ॥ १९ ॥
 शर्कराचूर्णपात्रं च प्रस्थमेकं प्रदापयेत् ।
 तुगाशीर्याः सपिप्पल्याः स्थाप्यं समूर्च्छितं च तत् ॥ २० ॥
 सुचौक्षे मार्तिके कुम्भे आसार्धं घृतभाचिते ।
 मात्रामग्निसमां तस्य तत् ऊर्ध्वं प्रयोजयेत् ॥ २१ ॥
 हेमताम्रप्रवालानामयसः स्फटिकस्य च ।
 मुक्तावेदूर्यशङ्खानां चूर्णानां रजतस्य च ॥ २२ ॥
 प्रक्षिप्य षोडशीं मात्रां विहायायासमैथुनम् ।
 जीण जीर्णे च भुञ्जीत षष्टिकं क्षीरसपिषा ॥ २३ ॥
 सर्वरोगप्रशमनं वृष्यमायुष्यमुत्तमम् ।
 सस्त्रस्मृतिशरीराग्निबुद्धीन्द्रियबलप्रदम् ॥ २४ ॥
 परमूर्जस्करं चैव वर्णस्वरकरं तथा ।

विषः लक्ष्मीप्रशमनं सर्ववाचोगतप्रदम् ॥ २५ ॥
 सिद्धार्थतां चाभिनवं वयश्च प्रजाप्रियत्वं च यशश्च लोके ।
 प्रयोज्यमिच्छद्भिरिदं यथावद्रसायनं ब्राह्ममुदारधीर्यम् ॥ २६ ॥
 (इतीन्द्रोक्तरसायनमपरम् ।)

Utilizam-se dez drogas pertencentes a cada um dos grupos *balya*, *jīvanīya*, *brmhanīya* e *vayah sthāpana* (vide *Sūtra* 4: 9-10 e *Sūtra* 4: 18), *khadira*, *asana*, *kharjūra*, *madhūka*, *mustā*, *utpala*, *mrđvīkā*, *vidanga*, *vacā*, *citraka*, *śatāvarī*, *payasyā*, *pippalī*, *jongaka (aguru)*, *rddhi*, *nāga balā*, *dvāradā (śākātaru ou kapi kacchu)*, *dhava*, *triphalā*, *kantakārī*, *vidārī*, *candana*, *iksu*, raiz de *śara*, *śrīparnī* e *tiniśa* – os sucos ou decocções (*rasa*) destas drogas devem ser preparados separadamente. A este *rasa* deve ser adicionada *ksārodaka* (a água do *ksāra* ou da preparação alcalina) da *palāśa*.

Todas as drogas acima mencionadas, incluindo *ksāra* (preparação alcalina) de *palāśa* devem ser novamente manipuladas na dose de um *pala* (48 g.) para a preparação de *kalka* (pasta).

O *rasa* (suco ou decocção) e a pasta descritos acima devem ser misturados com quatro vezes a quantidade de leite de vaca, dois *pātras* (um *pātra* = 3.072 ml.) de óleo de gergelim, dois *pātras* de *ghee* de leite de vaca e fervidos juntos. Após estar completamente cozido, o *ghee* deve ser filtrado.

O pó de *āmalakī* deve ser impregnado com o suco de *āmalakī* por cem vezes. Um *ādhaka* (3.072 g.) deste pó deve ser misturado com o *ghee* descrito acima e a esta mistura devem ser adicionados mel envelhecido, um *ādhaka* (3.072 g.) do pó de açúcar e um *prastha* (768 g.) de *tugāksīrī* e *pippalī*. Esta preparação deve ser então armazenada por 15 dias em um recipiente de barro limpo untado com *ghee*. A esta preparação, deve ser adicionada a quantidade de um dezesseis avos do pó de ouro, de cobre, *pravāla*, ferro, *sphatikā* (cristal), pérola, *vaidūrya* (olho-de-gato), *śankha* (concha) e prata e esta fórmula deve ser administrada para a pessoa na dose adequada ao seu poder de digestão. *Āyāsa* (exaustão) e atividades sexuais devem ser evitadas durante este período. Após a digestão desta droga, ele deve ingerir o tipo *sastika* de arroz com leite e *ghee*.

Esta fórmula cura todas as doenças. É um medicamento excelente para a virilidade e a longevidade. Promove o vigor, o *sattva* (atividades mentais), a memória, o físico, o *agni* (poder de digestão e de metabolismo) e o *indriya* (poder dos sentidos). É um excelente produtor de energia. Torna a pessoa dotada de boa compleição e boa voz. Elimina envenenamentos ou quaisquer outras condições mórbidas. Faz com que a pessoa tenha um excelente poder de expressão. Auxilia na realização dos objetivos. Restaura a juventude. Torna o

indivíduo amável com as pessoas. Faz com que a pessoa se torne mundialmente reconhecida e (por outro lado) famosa.

Pessoas que desejam beneficiar-se dos resultados acima mencionados e da eficácia desta terapia devem utilizá-la de acordo com o procedimento prescrito. Esta terapia de rejuvenescimento é *brāhma* (celestial) e *udāra vīrya*, sem restrições na potência (a não ser aquelas mencionadas com relação à prescrição no parágrafo anterior). [13-26]

A quantidade de pó de ouro, *pravāla*, ferro, cristal, pérola, olho-de-gato, concha e prata deve ser de um dezesseis avos do pó de *āmalakī* e *ghee*.

Salubridade da terapia de rejuvenescimento [27-29]

समर्थानामरोगाणां धीमतां नियतात्मनाम् ।
 कुटीप्रवेशः क्षणिनां परिच्छद्वतां हितः ॥ २७ ॥
 अतोऽन्यथा तु ये तेषां सौर्यमारुतिको विधिः ।
 तयोः श्रेष्ठतरः पूर्वो विधिः स तु सुदुष्करः ॥ २८ ॥
 रसायनविधिभ्रंशाज्जायेरन् व्याधयो यदि ।
 यथास्वमौषधं तेषां कार्यं मुक्त्वा रसायनम् ॥ २९ ॥

O tipo *kuṭīprāveśika* de terapia de rejuvenescimento (ver *Cikitsā* 1: 1: 17-24) é benéfico para pessoas que são robustas, cujos corpos estão livres de doenças, que são dotadas com intelecto, que são autocontroladas, que possuem tempo livre suficiente e que tenham riqueza (literalmente, roupas) adequada. Para os outros, é indicado o tipo *saurya mārutika* de terapia de rejuvenescimento. Dentre os dois tipos, a primeira terapia apresenta mais benefícios mas é extremamente difícil de ser realizadas.

Caso surjam doenças decorrentes da aplicação inadequada da terapia de rejuvenescimento, medicamentos apropriados a estas doenças devem ser administrados, deixando de lado (pelo menos temporariamente) a terapia de rejuvenescimento¹². [27-29]

No *Cikitsā* 1: 1: 16 são descritos dois tipos de terapias de rejuvenescimento. São eles, *kuṭīprāveśika* e *vātātapika* (*saurya mārutika*). Ambas as terapias já foram descritas. As qualidades ou características das pessoas para a escolha destas terapias estão explicadas nos versos acima.

¹² Para o tratamento de algumas destas doenças, também são indicadas terapias de rejuvenescimento. No entanto, a terapia de rejuvenescimento que estava sendo realizada deve ser interrompida.

Ācāra Rasāyana [30-35]

सत्यवादिनमक्रोधं निवृत्तं मद्यमैथुनात् ।
 अहिंसकमनायासं प्रशान्तं प्रियवादिनम् ॥ ३० ॥
 जपशौचपरं धीरं दाननित्यं तपस्विनम् ।
 देवगोब्राह्मणाचायगुरुवृद्धार्चने रतम् ॥ ३१ ॥
 आनुशंस्यपरं नित्यं नित्यं करुणवेदिनम् ।
 समजागरणस्वप्नं नित्यं क्षोरघृताशिनम् ॥ ३२ ॥
 देशकालप्रमाणज्ञं युक्तिज्ञमनहङ्कृतम् ।
 शस्ताचारमसंकीर्णमध्यात्मप्रवणेन्द्रियम् ॥ ३३ ॥
 उपासितारं वृद्धानामास्तिकानां जितात्मनाम् ।
 धर्मशास्त्रपरं विद्यान्नरं नित्यरसायनम् ॥ ३४ ॥
 गुणैरेतैः समुदितैः प्रयुङ्क्ते यो रसायनम् ।
 रसायनगुणात् सर्वान् यथोक्तान् स समश्नुते ॥ ३५ ॥
 (इत्याचाररसायनम् ।)

Pessoas que são sinceras e livres da raiva, que evitam o álcool e os excessos sexuais, que não se entregam à violência (*himsā*) ou à exaustão, que são pacíficas e agradáveis em sua fala, que praticam *japa* (encantamento, etc.) e a limpeza, que são *dhīra* (estáveis e firmes), que praticam regularmente a caridade e *tapas* (penitência); que oferecem regularmente orações aos deuses, às vacas, aos *brāhmanas*, aos professores, aos preceptores e aos idosos, que são absolutamente livres de atitudes bárbaras, que são compassivas, que possuem períodos de vigília e sono regulares, que ingerem leite e *ghee* habitualmente, que são conhecedoras das medidas (apropriadas das coisas), da região e do tempo, que são hábeis no conhecimento da racionalidade, que estão livres do ego, que possuem boa conduta, que não possuem mentalidade estreita, que têm amor pelo conhecimento espiritual, que possuem órgãos sensoriais em excelentes condições, que possuem respeito pelos mais velhos, pelos *āstikas* (aqueles que acreditam na existência de Deus e na validade do conhecimento dos Vedas) e pessoas que possuem autocontrole e que estudam regularmente as escrituras, conseguem os melhores benefícios da terapia de rejuvenescimento. Se pessoas dotadas com estas qualidades praticam a terapia de rejuvenescimento, eles adquirem todos os efeitos descritos acima.

Portanto, os efeitos rejuvenescedores da boa conduta estão descritos. [30-35]

Nos versos acima, a elegibilidade das pessoas qualificadas para as terapias de rejuvenescimento foi explicada em termos gerais.

Pessoas inelegíveis [36-38]

यथास्थूलमनिर्वाह्य दोषाञ्छारोरमानसान् ।
 रसायनगुणैर्जन्तुर्युज्यते न कदाचन ॥ ३६ ॥
 योगा ह्यायुःप्रकर्षार्था जरारोगनिवर्हणाः ।
 मनःशरीरशुद्धानां सिध्यन्ति प्रयनात्मनाम् ॥ ३७ ॥
 तदेतन्न भवेद्वाच्यं सर्वमेव हतात्मसु ।
 अरुजेभ्योऽद्विजातिभ्यः शुश्रूषा येषु नास्ति च ॥ ३८ ॥

Em resumo, uma pessoa que não está livre dos defeitos físicos e mentais nunca chega a se beneficiar dos efeitos da terapia de rejuvenescimento.

As fórmulas descritas aqui promovem a longevidade e evita o envelhecimento assim como a acometimento por doenças. Estas fórmulas produzem efeitos em pessoas cuja mente e corpo estão limpos e que possuem autocontrole.

O médico nunca deve prescrever ou falar qualquer coisa sobre estas formulações para pessoas que possuem intenções prejudiciais, que não estão livres de doenças, que não sejam *dvijātis* (*brāhmana*, *ksatriya* e *vaiśya*) e que não tenham confiança na terapia. [36-38]

Uma pessoa cuja mente seja limpa é obviamente autocontrolada. A mente limpa apresenta outros atributos também. Dentre eles, o autocontrole é o mais importante para uma pessoa obter o melhor da terapia de rejuvenescimento. Este ponto é especificamente enfatizado no verso 37 acima.

Importância de um médico [39-51]

ये रसायनसंयोगा वृष्ययोगाश्च ये मताः ।
 यच्चौषधं विकाराणां सर्वं तद्वैद्यसंश्रयम् ॥ ३९ ॥
 प्राणाचार्यं बुधस्तस्माद्धीमन्तं वेदपारगम् ।
 अश्विनाविव देवेन्द्रः पूजयेदतिशक्तिः ॥ ४० ॥
 अश्विनौ देवभिषजौ यज्ञवाहाविति स्मृतौ ।
 यज्ञस्य हि शिरश्छिन्नं पुनस्ताभ्यां समाहितम् ॥ ४१ ॥
 प्रशीर्णा दशनाः पूष्णो नेत्रे नष्टे भगस्य च ।
 वज्रिणश्च भुजस्तम्भस्ताभ्यामेव चिकित्सितः ॥ ४२ ॥
 चिकित्सितश्च शीतांशुर्गृहीतो राजयक्ष्मणा ।
 सोमाभिपतितश्चन्द्रः कृतस्ताभ्यां पुनः सुखी ॥ ४३ ॥
 भार्गवश्चयवनः कामी वृद्धः सन् विकृति गतः ।
 वीतवर्णस्वरोपेतः कृतस्ताभ्यां पुनर्युवा ॥ ४४ ॥
 एतैश्चान्यैश्च बहुभिः कर्मभिर्भिषगुत्तमौ ।

बभूवतुर्भृशं पूज्याविन्द्रादीनां महात्मनाम् ॥ ४५ ॥
 ग्रहाः स्तोत्राणि मन्त्राणि तथा नानाहवींषि च ।
 धूम्राश्च पशवस्ताभ्यां प्रकल्प्यन्ते द्विजातिभिः ॥ ४६ ॥
 प्रातश्च सवने सोमं शक्रोऽश्विभ्यां सहाश्रुते ।
 सौत्रामण्यां च भगान्श्विभ्यां सह मोदते ॥ ४७ ॥
 इन्द्राग्नी चाश्विनौ चैव स्तूयन्ते प्रायशो द्विजैः ।
 स्तूयन्ते वेदवाक्येषु न तथाऽन्या हि देवताः ॥ ४८ ॥
 अजरैरमरैस्तावद्विबुधैः साधिपैर्ध्रुवैः ।
 पूज्येते प्रयतैरेवमश्विनौ भिषजाविति ॥ ४९ ॥
 मृत्युव्याधिजरावश्यैर्दुःखप्रायैः सुखार्थिभिः ।
 किं पुनर्भिषजो मर्त्यैः पूज्याः स्यूर्नातिशक्तितः ॥ ५० ॥
 शीलवान्मतिमान् युक्तो द्विजातिः शास्त्रपारगः ।
 प्राणिभिर्गुरुवत् पूज्यः प्राणाचार्यः स हि स्मृतः ॥ ५१ ॥

As fórmulas para o rejuvenescimento, os afrodisíacos e os medicamentos para tratar as doenças – todos eles dependem do médico. Por esta razão, uma pessoa sábia deve oferecer suas mais respeitadas considerações a um *prānācārya* (professor da ciência da vida) que é dotado com intelecto e com o conhecimento dos *Vedas*, assim como Indra ofereceu orações aos Ásvins. Os Ásvins são os gêmeos médicos dos deuses, que compartilham as oferendas no *yajña* (as oferendas sagradas ao fogo). Quando a cabeça de *Yajña* (o nome de um deus mitológico) foi decapitada, estes dois médicos conectaram-na à cabeça novamente. Eles trataram e corrigiram a perda dos dentes de *Pūsan* (o sol), os olhos doentes de *Bhaga* (um dos deuses semelhantes ao sol) e a rigidez do braço de Indra. Eles trataram e curaram a lua quando esta foi acometida por *rajayakṣma* (tuberculose) em virtude da depleção de seu *soma* (essência refrescante); ela foi curada por eles, tornando-se dotada de felicidade novamente. O sábio *Cyavana*, o filho de *Bhrgu*, em sua velhice, foi acometido por *kāma* (desejo sexual). Conseqüentemente, ele perdeu sua compleição e sua voz. Os Ásvins tornaram-no jovem novamente. Por este motivo e por muitas outras atividades, estes dois supremos médicos divinos tornaram-se objetos de freqüentes orações pelas grandes almas como Indra, etc. Por isto, os *dvijātis* (*brāhmanas*, *ksatriyas* e *vaiśyas*) oferecem diferentes tipos de *graha* (recipientes para ingestão de *soma*), *stotra* (canções de orações), *mantras* (encantamentos), *havis* (oferenda ao fogo) e *dhūmra paśu* (animais de cor marrom para sacrifício). Se o *savana* (a oferenda ao fogo) é oferecido pela manhã com o *soma* (o suco de alguma planta), este é compartilhado por *Sakra* (Indra), juntamente com os

Aśvins. No *sautrāmanī* (um tipo de *yajña*), Indra regozija-se juntamente com os Aśvins. Indra, Agni e os Aśvins – são para estes três deuses que os *dvijas* sempre oferecem orações. Os encantamentos védicos são recitados como orações para eles. Nenhum outro deus é tão respeitado. Se mesmo aqueles deuses, que são livres do envelhecimento e da morte, juntamente com seu rei, oferecem orações sinceras a estes dois médicos divinos, os Aśvins, o que dizer dos mortais, que são afligidos pelos sofrimentos por causa da morte, da doença e do envelhecimento e que buscam a felicidade. Estes mortais, especialmente, devem estender suas considerações respeitadas a um médico.

O médico que é dotado de boa conduta e intelecto, que é um *dvijāti* (*brāhmana*, *ksatriya* e *vaiśya*) e que é versado nas escrituras, pode ser considerado como um preceptor e a ele podem ser oferecidas respeitadas considerações pelos seres vivos. Este médico é chamado *prānācārya* (professor da ciência da vida). [39-51]

Nos versos acima, descreve-se a importância das considerações respeitadas para com os médicos. No verso 40, no lugar do termo "*prānācārya*", há uma variação da leitura, que é "*prānivarya*". O termo "*prānivarya*" significa o melhor dentre as criaturas vivas.

No verso 43, no lugar de "*somābhipatita*" há uma variação da leitura que é o termo "*somātipacita*". O termo "*somātipacita*" significa "excessiva ingestão de soma".

No verso 46, no lugar do termo "*stotrāni*", há uma variação na leitura que é "*śāstrāni*". O termo "*śāstrāni*" aqui indica as canções ou orações que não são prescritas no *Sāman* e no *Rk vedas*. Estas orações juntamente com o *vasat* são utilizados no *yajña* (oferenda ao fogo).

Definições de Vaidya e Dvija [52-62]

विद्यासमाप्तौ भिषजो द्वितीया जातिरुच्यते ।
 अश्रुते वैद्यशब्दं हि न वैद्यः पूर्वजन्मना ॥ ५२ ॥
 विद्यासमाप्तौ ब्राह्मं वा सत्त्वमार्षमथापि वा ।
 ध्रुवमाविशति ज्ञानात्तस्माद्द्वैद्यो द्विजः स्मृतः ॥ ५३ ॥
 नाभिध्यायेन्न चाक्रोशेदहितं न समाचरेत् ।
 प्राणाचार्यं बुधः कश्चिदिच्छन्नायुरनित्तरम् ॥ ५४ ॥

Após completar a educação médica, o médico tem um segundo nascimento (*jāti*) e é chamado "*Vaidya*". Este título não é dado à ele em razão de seu conhecimento no nascimento anterior, ou seja, ele não traz este título de sua vida anterior.

Depois de completada sua educação médica, o médico está certamente dotado com *Brāhma sattva* (a faculdade mental de Brāhma) ou com *rsi sattva* (a faculdade mental de um *rsi*). Por esta razão ele é chamado “*Vaidya*” e “*dvija*”. A pessoa desejosa de uma vida feliz nunca cobiça suas possessões ou demonstra raiva a um *prānācārya* (um professor da ciência da vida) ou prejudica-o de alguma maneira. [52-54]

A razão para utilizar os termos “*vaidya*” e “*dvija*” como epítetos para o médico é descrita nos versos acima. Por estar dotado de *vidyā* (aprendizado), um médico é chamado “*vaidya*”. Depois de completada sua educação médica, ele é considerado como nascido pela segunda vez pelo qual é chamado “*dvija*” (renascido).

Aqueles médicos que estão envolvidos com o tratamento espiritual (*naisthika cikitsā*) são dotados com *Brāhma sattva* (a faculdade mental de Brāhma). Aqueles que possuem compaixão pelas criaturas vivas e tratam suas doenças são dotados com *Rsi sattva* (a faculdade mental de um *rsi*).

चिकित्सितस्तु संश्रुत्ये यो वाऽसंश्रुत्य मानवः ।
 नोपाकरोति वैद्याय नास्ति तस्येह निष्कृतिः ॥ ५५ ॥
 भिषगप्यातुरान् सर्वान् स्वसुतानिव यत्नवान् ।
 आबाधेभ्यो हि संरक्षेदिच्छन् धर्ममनुत्तमम् ॥ ५६ ॥
 धर्मार्थं चार्थकामार्थमायुर्वदो महर्षिभिः ।
 प्रकाशितो धर्मपरैरिच्छद्भिः स्थानमक्षरम् ॥ ५७ ॥
 नार्थार्थं नापि कामार्थमथ भूतदयां प्रति ।
 वर्तते यश्चिकित्सायां स सर्वमतिवर्तते ॥ ५८ ॥
 कुर्वते ये तु वृत्त्यर्थं चिकित्सापण्यविक्रयम् ।
 ते हित्वा काञ्चनं राशिं पांशुराशिमुपासते ॥ ५९ ॥
 दारुणैः कृत्यमाणानां गदैवैवस्वतक्षयम् ।
 छित्त्वा वैवस्वतान् पाशान् जीवितं यः प्रयच्छति ॥ ६० ॥
 धर्मार्थदाता सदृशस्तस्य नेहोपलभ्यते ।
 न हि जीवितदानाद्धि दानमन्यद्विशिष्यते ॥ ६१ ॥
 परो भूतदया धर्म इति मत्वा चिकित्साया ।
 वर्तते यः स सिद्धार्थः सुखमत्यन्तमश्नुते ॥ ६२ ॥

Uma pessoa que foi tratada por um médico deve retribuir ajudando-o (de uma forma ou de outra), mesmo que esta retribuição não tenha sido combinada anteriormente. Se não agir desta forma ela não estará livre para a redenção.

O médico deve tratar todos os pacientes como se fossem suas crianças. Ele deve cuidar de sua saúde e mantê-los afastados do sofrimento, se ele deseja adquirir o *dharma* (as virtudes) por excelência.

Os grandes sábios devotados à honradez propagaram o Āyurveda com o desejo de adquirir *dharma* (eqüidade), *artha* (a riqueza), *kāma* (a satisfação dos desejos mundanos) e *aksara sthāna* (a salvação). A pessoa que exerce a profissão médica apenas por compaixão aos seres vivos e não por *artha* (riqueza) ou *kāma* (satisfação dos prazeres mundanos) excede todos os outros.

O médico que pratica a profissão como uma mercadoria vendável para adquirir riqueza está (na verdade) perseguindo um monte de cinzas ao invés de ouro.

Os pacientes que sofrem de doenças graves são arrastados para a morte por *Yama* (o deus da morte). O médico lhes dá vida, cortando esta conexão com o deus da morte. Por esta razão, neste mundo, não há ninguém que, como um médico, possa ajudar um indivíduo com qualidades como *dharma* (retidão) e *artha* (riqueza). Não há nenhum outro dom que exceda o dom da vida.

A compaixão pelas criaturas vivas é o *dharma* (retidão e honradez) por excelência. Um médico que entra na profissão médica conservando este ideal realiza seus melhores objetivos e adquire felicidade por excelência. [52-62]

Um médico que trata sua profissão médica como um artigo comercializável para adquirir riqueza, não adquire os benefícios da profissão. Por outro lado, aquele que adota esta profissão em função do *dharma* (a honradez) é dotado com todos lucros materiais e espirituais. Os médicos da primeira categoria, na verdade, estão lucrando um monte de cinzas. Apenas o médico da última categoria é que (embora desatento aos lucros materiais) no final é bem sucedido em lucrar até uma montanha de ouro.

Sumário [63-64]

तत्र श्लोको--

आयुर्वेदसमुत्थानं दिव्यौषधिविधिं शुभम् ।
 अमृताल्पान्तरगुणं सिद्धं रत्नरसायनम् ॥ ६३ ॥
 सिद्धेभ्यो ब्रह्मचारिभ्यो यदुवाचामरेश्वरः ।
 आयुर्वेदसमुत्थाने तत् सर्वं संप्रकाशितम् ॥ ६४ ॥

Nesta quarta parte deste capítulo que trata da propagação original do Āyurveda, os seguintes tópicos foram discutidos em detalhes:

- A propagação original do Āyurveda;
- A forma de usar as drogas celestiais que são auspiciosas;
- Os efeitos da terapia de rejuvenescimento contendo pedras preciosas e jóias que são como ambrosia, mas com qualidade ligeiramente menor;

- O diálogo entre Indra e os *Siddhas* (os sábios realizados) e os *Brahmacārins* (aqueles que observam o celibato). [63-64]

O terceiro item é descrito nos versos 13 a 26.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सितरुथाने
रसायनाध्याये आयुर्वेदसमुत्थानीयो नाम
रसायनपादश्चतुर्थः ॥ ४ ॥

Assim termina a quarta parte do capítulo sobre a “Terapia de Rejuvenescimento, sobre *Āyurveda Samutthāna* (a Propagação Original da Ciência da Vida)”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (I.4)

समाप्तश्चायं रसायनाध्यायः ॥ १ ॥

Assim termina o capítulo sobre Terapia de Rejuvenescimento. (I)

CAPÍTULO II.1

द्वितीयोध्यायः ।

वाजीकरणाध्याये प्रथमः पादः ।

PRIMEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS

(Vājīkaranādhyāya Primeiro Pāda - Samyoga Śaramūla)

Introdução [1-2]

अथातः संयोगशरमूलीयं वाजीकरणपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Vājīkaranādhyāya Primeiro Pāda* (Primeira Parte do Capítulo Sobre Afrodisíacos que Trata de *Samyoga Śaramūla*, Fórmula Preparada Através da Adição de Raiz de *Śara*, etc.)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Para a manutenção da saúde positiva e prevenção das doenças, são utilizadas as terapias de rejuvenescimento e afrodisíaca. A primeira já foi descrita no primeiro capítulo desta seção. Neste contexto, agora é a vez dos afrodisíacos, que estão sendo considerados neste segundo capítulo. O primeiro quarto do capítulo representa a identificação dos objetivos da terapia afrodisíaca.

Objetivos da terapia afrodisíaca [3-4]

वाजीकरणमन्विच्छेत् पुरुषो नित्यमात्मवान् ।
तदायत्तौ हि धर्मार्थौ प्रीतिश्च यश एव च ॥ ३ ॥
पुत्रस्यायतनं ह्येतद्गुणाश्चैते सुताश्रयाः ।

Uma pessoa deve sempre procurar ingerir os afrodisíacos, uma vez que, apenas através desta terapia, ela pode adquirir *dharma* (honradez), *artha* (riqueza), *prīti* (amor) e *yaśas* (fama). Uma pessoa consegue estes benefícios através de seus descendentes e a terapia afrodisíaca possibilita que ela gere crianças (literalmente, filhos). [3-4]

Uma pessoa desprovida de potência sexual (*avāji*) recupera a potência através da terapia *Vājīkarana* (afrodisíacos, ver *Cikitsā* 1: 19). O termo “*anvicchet*” empregado no verso acima significa literalmente “desejo subsequente ou secundário”. Entre as terapias *rasāyana* e *vājīkarana*, a primeira é imensamente benéfica comparada com a última. Por esta razão, o primeiro desejo da pessoa deve ser pela terapia *rasāyana* e o seu desejo pela terapia *vājīkarana* (dos afrodisíacos) deve vir em seguida.

O termo “*purusa*” utilizado neste verso implica apenas em pessoas jovens (*taruna*) e exclui crianças e idosos que estão impedidas de se entregarem às atividades sexuais. Afirma-se que “a criança, na infância, é imatura, uma vez que seus elementos teciduais não estão completamente formados. Se esta criança entregar-se às atividades sexuais ela desenvolve imediatamente condições mórbidas como um reservatório com pouca água que é imediatamente aquecido (pelos raios do Sol). Assim como um pedaço de madeira seca, sem oleosidade, comida por insetos e frágil quebra-se imediatamente apenas pelo toque da mão, da mesma forma um homem idoso entra em colapso imediatamente após a atividade sexual.” De acordo com o verso acima, as terapias afrodisíacas precisam ser ingeridas diariamente (*nitya*). As terapias de rejuvenescimento precisam ser ingeridas apenas durante um período de tempo. Os afrodisíacos, por outro lado, devem ser ingeridos regularmente como uma dieta habitual.

As terapias afrodisíacas devem ser administradas apenas em uma pessoa que seja autocontrolada. Pelo contrário, ao ser administrada a uma pessoa de hábitos desregrados, com a potencialidade adicional adquirida através da terapia, ela se tornará um transtorno para a sociedade, através de suas atividades sexuais ilegítimas (*agamyāgamana*).

O objetivo das terapias afrodisíacas é possibilitar que a pessoa produza um descendente que o auxilie a realizar o *dharma* (atos virtuosos), etc.

Após a administração das terapias afrodisíacas, a pessoa deve dedicar-se à atividade sexual durante o *rtukāla* (período fértil) de sua esposa. A relação sexual em outros períodos não é o objetivo desta terapia. No *Sūtra* 11: 35, os três fatores mencionados como sendo pilares da vida são: dieta adequada, sono e observação do celibato. Também se afirma neste texto que estas três necessidades devem ser seguidas na proporção adequada. Explica-se neste comentário que o celibato absoluto não é desejável. Se uma pessoa conserva-se absolutamente livre da atividade sexual ela é acometida por stress mental (*manah ksobha*). Por esta razão, o que se estabelece aqui não está em contradição com a afirmação do *Sūtra* 11: 35.

O melhor dos afrodisíacos [4-8]

वाजीकरणमर्थ्यं च क्षेत्रं स्त्री या प्रहर्षिणी ॥ ४ ॥
 इष्टा ह्यैकैकशोऽप्यर्था परं प्रीतिकरा स्मृताः ।
 किं पुनः स्त्रीशरीरे ये सङ्घातेन प्रतिष्ठिताः ॥ ५ ॥
 (सङ्घातो हीन्द्रियार्थानां स्त्रीषु नान्यत्र विद्यते ।)
 रुयाश्च यो हीन्द्रियार्थो यः स प्रीतिजननोऽधिकम् ।
 स्त्रीषु प्रीतिर्विशेषेण स्त्रीष्वपत्यं प्रतिष्ठितम् ॥ ६ ॥
 धर्मार्थौ स्त्रीषु लक्ष्मीश्च स्त्रीषु लोकाः प्रतिष्ठिताः ।
 सुरूपा यौवनस्था या लक्षणैर्या विभूषिता ॥ ७ ॥
 या वक्ष्या शिक्षिता या च सा स्त्री वृष्यतमा मता ।

Uma parceira sexualmente excitada é o melhor dos afrodisíacos. Ela é o receptáculo do ato sexual. Cada item individual de beleza oferece imenso prazer a um indivíduo, sem falar da reunião de todos estes objetos (como um lugar, etc.) no corpo de uma mulher jovem. Isto é levado em consideração para sua excelência como um afrodisíaco. Todos os objetos de beleza estão reunidos em uma mulher de uma forma compacta, e em nenhum outro lugar.

Todos os objetos dos sentidos encontrados em uma mulher evocam o máximo prazer em um homem. A mulher é, portanto, o mais adorável objeto para um homem. É a mulher que gera as crianças. *Dharma* (honradez), *artha* (riqueza), *laksmī* (auspiciosidade) e o universo inteiro (*loka*) existem em uma mulher.

A mulher que é bela e jovem, que é dotada com sinais auspiciosos e que é amável e habilidosa é o afrodisíaco por excelência. [4-8]

Uma mulher é considerada o afrodisíaco por excelência. Ela representa a beleza, a fertilidade, a maternidade e a sabedoria prática mundana. Todos os objetos dos sentidos, a saber, *śabda* (o som), *sparsā* (o tato), *rūpa* (a forma visual), *rasa* (o sabor) e *gandha* (o odor) em uma mulher são fascinantes e conhecidos por seus efeitos sobre a sexualidade. Ela é uma parceira vitalícia na realização de rituais religiosos.

Ela é também chamada *Laksmī* (a deusa da riqueza), porque é ela que, por meio da sabedoria prática contribui para a prosperidade material.

Uma mulher treinada nos 64 *kalās*, como música instrumental e vocal, dança, como descrito no *kāmasāstra*, dotada com outras qualidades descritas acima, produz efeitos afrodisíacos máximos.

Excelência da mulher [8-16]

नानाभक्त्या तु लोकस्य दैवयोगाच्च योषिताम् ॥ ८ ॥
 तं तं प्राप्य विवर्धन्ते नरं रूपादयो गुणाः ।

वयोरूपवचोहाचैर्या यस्य परप्राङ्गना ॥ ९ ॥
 प्रविशत्याशु हृदयं दैवाद्वा कर्मणोऽपि वा ।
 हृदयोत्सवरूपा या या समानमनःशया ॥ १० ॥
 समानसत्त्वा या वश्या या यस्य प्रीयते प्रियैः ।
 या पाशभूता सर्वेषामिन्द्रियाणां परैर्गुणैः ॥ ११ ॥
 यया वियुक्तो निस्त्रीकमरतिर्मन्यते जगत् ।
 यस्या ऋते शरीरं ना धत्ते शून्यमिवेन्द्रियैः ॥ १२ ॥
 शोकोद्वेगारतिभयैर्या दृष्टा नाभिभूयते ।
 याति यां प्राप्य विस्रम्भं दृष्ट्वा हृष्यत्यतीव याम् ॥ १३ ॥
 अपूर्वामिव यां याति नित्यं हर्षातिवेगतः ।
 गत्वा गत्वाऽपि बहुशो यां तृप्तिं नैव गच्छति ॥ १४ ॥
 सा स्त्री वृष्यतमा तस्य नानाभावा हि मानवाः ।
 अतुल्यगोत्रां वृष्यां च प्रहृष्टां निरुपद्रवाम् ॥ १५ ॥
 शुद्धस्नातां ब्रजेन्नारीमपत्यार्थी निरामयः ।

As pessoas neste mundo possuem preferências para diferentes tipos de coisas. Se, como resultado dos efeitos das ações na vida passada, uma pessoa encontra uma mulher de sua preferência, então sua compleição e outras qualidades se desenvolvem. Através de sua juventude, de seu corpo, de seu modo de falar, de atividades eróticas e como resultado do *daiva* (efeito das ações na vida passada) ou do *karma* (realizações tântricas, como *vaśīkarana*, etc.) a mulher entra no coração do homem. Ela encanta o coração; ela é como *kāma* (deus do sexo); ela possui faculdades mentais semelhantes às do seu marido; ela é *vaśyā* (amigável); ela é amada por seu amado e, com suas excelentes qualidades, ela funciona como uma ligação de todos os objetos dos sentidos. Um homem que é desprovido de mulher, ou seja, que não tem uma esposa, não encontra nenhum interesse neste mundo. Sem ela, o homem carrega um corpo que é vazio de seus sentidos. Em sua presença, ele não se torna seriamente doente, mesmo quando enfrenta a tristeza, ansiedade, o apego e situações assustadoras. Sua presença e aparência são encorajadoras e excitantes para ele. Ele sempre se dirige para ela com excitação como se houvesse adquirido alguma coisa inesperada (de tão agradável). Ele não se satisfaz apesar de seus repetidos contatos com ela. Tal mulher é considerada um afrodisíaco por excelência. Evidentemente, as qualidades afrodisíacas variam de homem para homem.

Uma pessoa que é saudável e que deseja uma criança deve ter relação sexual com uma mulher que seja *atulyagotra* (de uma tribo diferente), que seja sexualmente forte, que esteja excitada, livre de qualquer doença, e *śuddhasnātā*

(imediatamente após ela ter se banhado, completando seu período menstrual).
[8-16]

Mulheres que são bonitas e que possuem as outras qualidades descritas nos versos 4-8 são, sem dúvida, queridas pelas pessoas, mas às vezes, algumas mulheres são queridas pelas pessoas em consequência do *karma* (efeitos das realizações tântricas, etc.)

O termo "hāva", descrito no verso 9, foi interpretado por Bharata como "gestos eróticos".

Além dos efeitos de ações da vida passada, uma mulher é querida por um homem por causa de certas realizações tântricas, como *vaśīkarana*.

Os homens possuem diferentes tipos de preferências. Não é necessário que todo homem aprecie toda mulher, mesmo que ela seja bonita, etc. Uma mulher é querida por um homem quando suas preferências específicas são satisfeitas por suas qualidades femininas específicas.

Em louvor às muitas crianças [16-24]

अच्छायश्चैकशाखश्च निष्फलश्च यथा द्रुमः ॥ १६ ॥
 अनिष्टगन्धश्चैकश्च अनरपत्यस्तथा नरः ।
 चित्रदीपः सरः शुष्कमधातुर्धातुसन्निभः ॥ १७ ॥
 निष्प्रजस्तृणपूलीति मन्तव्यः पुरुषाकृतिः ।
 अप्रतिष्ठश्च नग्मश्च शून्यश्चैकेन्द्रियश्च ना ॥ १८ ॥
 मन्तव्यो निष्क्रियश्चैव यस्यापत्यं न विद्यते ।
 बहुमूर्तिर्बहुमुखो बहुव्यूहो बहुक्रियः ॥ १९ ॥
 बहुचक्षुर्बहुज्ञानो बह्वात्मा च बहुप्रजः ।
 मङ्गल्योऽयं प्रशस्योऽयं धन्योऽयं वीर्यवानयम् ॥ २० ॥
 बहुशाखोऽयमिति च स्तूयते ना बहुप्रजः ।
 प्रीतिर्बलं सुखं वृत्तिर्विस्तारो विपुलं कुलम् ॥ २१ ॥
 यशो लोकाः सुखोदर्कास्तुष्टिश्चापत्यसंश्रिताः ।
 तस्मादपत्यमन्विच्छन् गुणांश्चापत्यसंश्रितान् ॥ २२ ॥
 वाजीकरणनित्यः स्यादिच्छन् कामसुखानि च ।
 उपभोगसुखान् सिद्धान् वीर्यापत्यविवर्धनान् ॥ २३ ॥
 वाजीकरणसंयोगान् प्रवक्ष्याम्यत उत्तरम् ।

Uma pessoa sem uma criança é como uma árvore com apenas um ramo desprovido de frutos e sombras e com odor não desejado.

Um indivíduo que não possui uma criança é apenas um ídolo feito de grama vestindo a roupa de um homem. Ele é como um esboço de uma lâmpada (não a

lâmpada real que emana luz); ele é como um reservatório seco e é comparável a um metal que apenas se assemelha ao ouro, sem as propriedades do ouro. Uma pessoa que não tem crianças é *apratistha* (não estabelecido), *nagna* (nu), *śūnya* (vazio), *ekendriya* (que possui apenas um órgão sensorial) e *niskriya* (desprovido de qualquer atividade útil).

Uma pessoa que possui muitas crianças é *bahu mūrti* (possui muitas imagens), *bahu mukha* (possui muitas faces), *bahu vyūha* (possui muitas dimensões), *bahu kriya* (tem múltiplas atividades), *bahu caksu* (possui muitos olhos), *bahu jñāna* (possui conhecimento multidimensional) e *bahvātmā* (possui múltiplas almas). Este tipo de pessoa é auspiciosa, louvável, *dhanya* (abençoado), *vīryavān* (possui potência) e *bahu sākha* (possui muitos ramos). Tal pessoa é elogiada neste mundo.

Amor, vigor, felicidade, excelência profissional, ampla influência, muitos parentes, fama, utilidade para o mundo, *sukhodarka* (que traz felicidade em um estágio posterior), prazer – tudo isto depende das crianças.

Por esta razão, uma pessoa que deseja crianças e as qualidades associadas com elas deve usar afrodisíacos diariamente se quiser adquirir *kāma* (satisfação dos desejos mundanos) e *sukha* (felicidade).

Devemos expor, posteriormente, as fórmulas para terapia afrodisíaca que produzem prazer sexual, conhecidas por sua eficácia, por promoverem a produção de sêmen e por auxiliarem na geração de muitas crianças. [16-24]

No verso acima, a utilidade de um filho gerado através da administração da terapia afrodisíaca foi explicada. Algumas vezes, um ornamento preparado com laca, etc., parece ser ouro, apesar de, na verdade, não conter o metal. É uma decepção na aparência. Da mesma forma, uma pessoa sem uma criança, pode parecer um homem, apesar de, na verdade, ser desprovido de humanidade.

Bṛmhanī Gutikā [24-33]

शरमूलेक्षुमूलानि काण्डेशुः सेशुवालिका ॥ २४ ॥
 शतावरी पयस्या च विदारी कण्टकारिका ।
 जीवन्ती जीवको मेदा वीरा चर्षभको चला ॥ २५ ॥
 ऋद्धिर्गोक्षुरकं रास्त्रा सात्मगुप्ता पुनर्नवा ।
 एषां त्रिपलिकान् भागान् माषाणामाढकं नवम् ॥ २६ ॥
 विपाचयेज्जलद्रोणे चतुर्भागं च शेषयेत् ।
 तत्र पेप्याणि मधुकं द्राक्षा फल्गूनि पिप्पली ॥ २७ ॥
 आत्मगुप्ता मधूकानि खर्जूराणि शतावरी ।
 विदार्यामलकेशूणां रसस्य च पृथक् पृथक् ॥ २८ ॥

सर्पिषश्चाढकं दद्यात् क्षीरद्रोणं च तद्भिषक् ।
 साधयेद्धतशेषं च सुपूतं योजयेत् पुनः ॥ २९ ॥
 शर्करायास्तुगाक्षीर्याश्चणैः प्रस्थोन्मितैः पृथक् ।
 पलैश्चतुर्भिर्मागध्याः पलेन मरिचस्य च ॥ ३० ॥

त्वगेलाकेशराणां च चूर्णैरर्धपलोन्मितैः ।
 मधुनः कुडवाभ्यां द्वाभ्यां तत्कारयेद्भिषक् ॥ ३१ ॥
 पलिका गुलिकास्त्यानास्ता यथाग्निं प्रयोजयेत् ।
 एष वृष्यः परं योगो बृंहणो बलवर्धनः ॥ ३२ ॥
 अनेनाश्व इवोदीर्णो बली लिङ्गं समर्पयेत् ।
 (इति बृंहणीगुटिका ।)

Raízes de *sara* e *iksu*, *kāndeksu* (uma variedade maior de *iksu*), *iksu bālikā*, *śatāvarī*, *payasyā* (*ksīra vidārī*), *vidārī*, *kantakārī*, *jīvantī*, *jīvaka*, *medā*, *vīra* (*ksīra kākolī*), *rsabhaka*, *balā*, *rddhi*, *goksuraka*, *rāsnā*, *ātmaguptā* e *punarnavā* – 3 *palas* (um *pala* equivale a 48 g.) de cada uma destas drogas devem ser adicionados a um *ādhaka* (3.072 g.) de *māsa* recentemente colhido e a mistura é fervida com um *drona* (12.288 ml.) de água até que um quarto permaneça. A esta preparação, devem ser adicionadas as pastas de *madhuka*, *drāksā*, *phalgu*, *pippalī*, *ātmaguptā*, *madhūka*, *kharjūra*, *śatāvarī*, *vidārī* e *āmalakī*, e o suco de *iksu*, separadamente. Um *ādhaka* (3.072 kg.) de *ghee* e um *drona* (12.288 l.) de leite devem ser adicionados então. Esta preparação deve ser fervida e o *ghee* deve ser filtrado. A este *ghee* devem ser adicionados um *prastha* de *śarkarā* e um *prastha* do pó de *tugāksīrī*, quatro *palas* de *māgadhī*, um *pala* de *marica*, meio *pala* (de cada um) dos pós de *tvak*, *elā* e *keśara* e dois *kudavas* de mel. Depois disso, devem ser preparados *gulikās* (tabletes grandes) semi-sólidos de um *pala* (48 g.) cada. Estes tabletes devem ser administrados na dose indicada dependendo do poder de digestão da pessoa. Esta fórmula é extremamente afrodisíaca, nutritiva e promotora do vigor. Através de seu uso, o homem adquire extrema excitação e, como consequência, adquire vigor na relação sexual, como um garanhão. [24-33]

Tugāksīrī é *vamśa rocanā*. Alguns médicos utilizam uma substância terrestre chamada *tāladhī* que é semelhante a *vamśa rocanā* no lugar de *tugāksīrī*.

Vājīkarana Ghrta [33-37]

माषाणामात्मगुप्ताया वीजानामाढकं नवम् ॥ ३३ ॥
 जीवकर्षभकौ वीरां मेदासृद्धिं शताचरीम् ।

मधुकं चाश्वगन्धां च साधयेत् कुडवोन्मिताम् ॥ ३४ ॥
 रसे तस्मिन् घृतप्रस्थं गव्यं दशगुणं पयः ।
 विदारीणां रसप्रस्थं प्रस्थमिश्रुरसस्य च ॥ ३५ ॥

दत्त्वा मृद्गन्निना साध्यं सिद्धं सर्पिर्निधापयेत् ।
 शर्करायास्तुगाक्षीर्याः क्षौद्रस्य च पृथक् पृथक् ॥ ३६ ॥
 भागांश्चतुष्पलांस्तत्र पिप्पल्याश्चावपेत् पलम् ।
 पलं पूर्वमतो लीढ्वा ततोऽन्नमुपयोजयेत् ॥ ३७ ॥
 य इच्छेदक्षयं शुक्रं शोफसञ्चोत्तमं बलम् ।
 (इति वाजीकरणं घृतम् ।)

Deve ser preparada a decocção de um *ādhaka* de cada um dos seguintes ingredientes colhidos recentemente: *māsa*, semente de *ātmaguptā*, *jīvaka*, *rsabhaka*, *vīrā*, *medā*, *rddhi*, *śatāvārī*, *madhuka* e *aśvagandhā*. Nesta decocção, devem ser adicionados um *prastha* (768 ml.) de *ghee* de leite de vaca, dez *prasthas* de leite, um *prastha* de suco de *vidārī* e um *prastha* de açúcar de cana. Depois, a preparação deve ser fervida em fogo baixo e filtrada. A este *ghee* assim preparado devem ser adicionados quatro *palas* de açúcar, a mesma quantidade de *tugāksīrī* e o mesmo de mel, além de um *pala* de *pippalī*. Quando o homem deseja evitar a ejaculação de sêmen e também quando deseja dotar seu órgão genital com excelente vigor, ele deve alimentar-se após a ingestão de (ou, literalmente, após ter chupado) um *pala* deste *ghee* medicinal. [33-37]

Vājīkarana Pinda Rasa [38-41]

शर्करा माषविदलास्तुगाक्षीरी पयो घृतम् ॥ ३८ ॥
 गोधूमचूर्णपट्टानि सर्पिष्युत्कारिकां पचेत् ।
 तां नातिपक्वां मृदितां कौक्कुटे मधुरे रसे ॥ ३९ ॥
 सुगन्धे प्रक्षिपेदुष्णे यथा सान्द्रीभवेद्रसः ।
 एष पिण्डरसो वृष्यः पौष्टिको बलवर्धनः ॥ ४० ॥
 अनेनाश्व इवोदीर्णां बली लिङ्गं समर्पयेत् ।
 शिखितित्तिरिहंसानामेवं पिण्डरसो मतः ।
 बलवर्णस्वरकरः पुमांस्तेन वृषायते ॥ ४१ ॥
 (इति वाजीकरणपिण्डरसाः ।)

Um *utkārīkā*, (um tipo de preparação semelhante a um xarope espesso) deve ser preparado através da adição de seis drogas, a saber, açúcar, grãos descascados

de *māsa*, *tugāksīrī*, leite, *ghee* e o pó de trigo com *ghee*. Quando ainda não estiver completamente fervida, a preparação deve ser removida e coada. Esta mistura deve ser adicionada à sopa de carne de *kukkuta*, que é doce, cheirosa e quente, até que o preparado torne-se semi-sólido. Esta preparação é denominada *Pinda rasa*.

Ela promove a virilidade, a nutrição e o vigor. Através do uso desta fórmula, uma pessoa torna-se extremamente excitada e como resultado de seu efeito, ela adquire o vigor de um garanhão durante a relação sexual.

Da mesma forma, *pinda rasa* pode ser preparado através da adição de sopa de carne de *śikhi*, *tittiri* e *hamsa*. Estes *pinda rasas* promovem o vigor, a compleição e a voz, e através do uso destas fórmulas, um homem torna-se extremamente excitado. [38-41]

O *utkārīkā* possui a aparência de *utkara* (fezes) de rato. Nos versos acima, quatro fórmulas de *pinda rasas* são descritas. Estas quatro podem ser preparadas com a carne de *kukkuta* (tipo de galinácea), *śikhi* (pavão), *tittiri* (perdiz) e *hamsa* (cisne).

Vrsya Māhisa Rasa [42-43]

घृतं माषान् सवस्ताण्डान् साधयेन्माहिषेरसे ।
 भर्जयेत्तं रसं पूतं फलाम्लं नवसर्पिषि ॥ ४२ ॥
 ईषत्सलवणं युक्तं धान्यजीरकनागरैः ।
 एष वृष्यश्च बल्यश्च बृंहणश्च रसोत्तमः ॥ ४३ ॥
 (इति वृष्यमाहिषरसः ।)

Ghee, *māsa* e os testículos de cabra, devem ser fervidos com a sopa da carne de búfalo. Isto deve ser frito em *ghee* feito recentemente, após a adição de frutas azedas. Esta fórmula deve ser administrada com pequena quantidade de sal, *dhānya*, *jīraka* e *nāgara*. Esta é uma excelente fórmula para a promoção da virilidade, do vigor e da nutrição. [42-43]

Vrsya Rasa [44-45]

चटकांस्तित्तिररसे तित्तिरीन् कौकुटे रसे ।
 कुकुटान् बार्हिणरसे हांसे बार्हिणमेव च ॥ ४४ ॥
 नवसर्पिषि संतप्तान् फलाम्लान् कारयेद्रसान् ।
 मधुरान् वा यथासात्म्यं गन्धाढ्यान् बलवर्धनान् ॥ ४५ ॥
 (इत्यन्ये वृष्यरसाः ।)

Ao *ghee* recentemente preparado, os seguintes ingredientes devem ser adicionados:

1. *Cataka*, juntamente com sopa de carne de *tittiri*;
2. *Tittiri*, juntamente com a sopa de carne de *kukkuta*;
3. *Kukkuta*, juntamente com sopa de carne de *barhi*;
4. *Barhi*, juntamente com a sopa de carne de *hamsa*.

Depois de serem fervidos, o suco de frutas doces ou azedas deve ser adicionado e dependendo da preferência da pessoa, ingredientes cheirosos devem ser adicionados também. Estas fórmulas promovem o vigor. [44-45]

Vrsa Māmsa [46]

तृप्तिं चटकमांसानां गत्वा योऽनुपिबेत् पयः ।
न तस्य लिङ्गशैथिल्यं स्यान्न शुक्रक्षयो निशि ॥ ४६ ॥
(इति वृष्यमांसम् ।)

Se uma pessoa ingere a carne de *cataka* até ficar satisfeito e depois ingere leite, seu órgão genital torna-se rígido, e não haverá ejaculação de sêmen mesmo se ele praticar atividades sexuais durante uma noite inteira. [46]

Vrsya Māsa Yoga [47]

माषयूषेण यो भुक्त्वा घृताढ्यं षष्टिकौदनम् ।
पयः पिबति रात्रिं स कृत्स्नां जागर्ति वेगवान् ॥ ४७ ॥
(इति वृष्यमाषयोगः ।)

O homem que ingere arroz *sastika* juntamente com sopa de *māsa*, adicionada com quantidade livre de *ghee*, e depois ingere leite, permanece acordado a noite inteira com necessidade de praticar relações sexuais. [47]

Vrsya Kukkuta Māmsa Prayoga [48]

न ना स्वपिति रात्रिषु नित्यस्तब्धेन शेफसा ।
तप्तः कुक्कुटमांसानां भृष्टानां नकरेतसि ॥ ४८ ॥
(इति वृष्यः कुक्कुटमांसप्रयोगः ।)

Se um homem ingere a carne de *kukkuta* (um tipo de galinácea) frita com o sêmen de *nakra* (crocodilo) até ficar satisfeito, ele não dorme a noite inteira por causa da potente ereção de seu órgão genital. [48]

Vrsya Andā Rasa [49]

निःस्त्राव्य मत्स्याण्डरसं भृष्टं सर्पिषि भक्षयेत् ।
 हंसवर्हिणदक्षाणामेधमण्डानि भक्षयेत् ॥ ४९ ॥
 (इति वृष्योऽण्डरसः ।)

Uma pessoa deve ingerir o extrato dos ovos de peixe frito com *ghee*. Da mesma forma, está descrito que ovos de *hamsa*, *barhi* e *daksa* devem ser ingeridos separadamente. Mas todo este procedimento é considerado como uma só fórmula. Isto perfaz 15 formulações afrodisíacas no total, como descrito no verso 53. [49]

भवतश्चात्र—

स्रोतःसु शुद्धेष्वमले शरीरे वृष्यं यदा ना मितमत्ति काले ॥
 वृषायते तेन परं मनुष्यस्तद्बृंहणं चैव बलप्रदं च ॥ ५० ॥

तस्मात् पुरा शोधनमेव कार्यं बलानुरूपं न हि वृष्ययोगाः ।
 सिध्यन्ति देहे मलिनैः प्रयुक्ताः क्लिष्टे था वाससि रागयोगाः ॥ ५१ ॥

Então foi dito:

Se uma pessoa ingere estas formulações afrodisíacas na quantidade apropriada e na época adequada, quando os canais de circulação de seu corpo estão limpos, então elas auxiliam na promoção da virilidade, da nutrição e do vigor. Por esta razão, dependendo do vigor da pessoa, as terapias de eliminação devem ser administradas antes que ela recorra a estas fórmulas afrodisíacas. Assim como uma roupa suja não é apropriadamente tingida, da mesma forma, as fórmulas afrodisíacas não produzem os efeitos desejados. [50-51]

Nos versos acima, foi descrita a importância da limpeza do corpo antes da administração das fórmulas afrodisíacas.

Sumário [52-53]

वाजीकरणसामर्थ्यं क्षेत्रं स्त्री यस्य चैव या ।
 ये दोषा निरपत्यानां गुणाः पुत्रवतां च ये ॥ ५२ ॥
 दश पञ्च च संयोगा वीर्यापत्यविवर्धनाः ।
 उक्तास्ते शरमूलीये पादे पुष्टिबलप्रदाः ॥ ५३ ॥

Resumindo o conteúdo:

Foram discutidos, nesta primeira parte sobre *śaramūliya*, os seguintes tópicos:

1. A utilidade das terapias afrodisíacas;

2. A mulher como um receptáculo;
3. A indicação de uma mulher para um homem em particular;
4. Os *doshas* (as falhas) das pessoas que não possuem crianças e
5. Quinze fórmulas para aumentar o sêmen e o número de descendentes e promover nutrição e vigor. [52-53]

इत्याग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
वाजीकरणाध्याये संयोगशरमूलीयो नाम
वाजीकरणपादः प्रथमः ॥ १ ॥

Assim termina o primeiro quarto do capítulo sobre a “Terapia dos Afrodisíacos, sobre *Samyoga śaramūla* (Fórmula Preparada Através da Adição da Raiz de *Śara*, etc.)”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II.1)

CAPÍTULO II.2

वाजीकरणाध्याये द्वितीयः पादः ।

SEGUNDA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS

(Vājīkaranādhyāya Segundo Pāda – Āsikta Ksīrika)

Introdução [1-2]

अथात आसित्तक्षीरिकं वाजीकरणपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “Vājīkaranādhyāya Segundo Pāda (Segunda Parte do Capítulo Sobre Afrodisíacos que Trata de Āsikta Ksīrika ou Drogas Impregnadas com Leite)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

O termo “āsikta ksīra” aparece no início desta segunda parte, que por esta razão é chamada Āsikta ksīri. O *pratyaya* “ka” ou “dhak” foi sufixado a este termo no sentido de “svārtha”. Isto explica a derivação do termo “āsikta ksīrika”.

Apatya Karī Sastikādi Gutikā [3-9]

आसित्तक्षीरमापूर्णमशुष्कं शुद्धप्रष्टिकम् ।
उदूखले समापोथ्य पीडयेत् क्षीरमर्दितम् ॥ ३ ॥
गृहीत्वा तं रसं पूतं गव्येन पयसा सह ।
वीजानामात्मगुप्ताया धान्यमापरसेन च ॥ ४ ॥
बलायाः शूर्पपर्ण्याश्च जीवन्त्या जीवकस्य च ।
ऋद्धयर्षभककाकोलीश्वर्दृष्टामधुकस्य च ॥ ५ ॥
शतावर्या विदार्याश्च द्राक्षाखर्जूरयोरपि ।

संयुक्तं मात्रया वैद्यः साधयेत्तत्र चावपेत् ॥ ६ ॥
 तुगाक्षीर्याः समाषाणां शालीनां षष्टिकस्य च ।
 गोधूमानां च चूर्णानि यैः स सान्द्रीभवेद्रसः ॥ ७ ॥
 सान्द्रीभूतं च कुर्यात् प्रभूतमधुशर्करम् ।
 गुलि(टि)का बदरैस्तुल्यास्ताश्च सर्पिषि भर्जयेत् ॥८॥
 ता यथाग्नि प्रयुञ्जानः क्षीरमांसरसाशनः ।
 पश्यत्यपत्यं विपुलं वृद्धोऽप्यात्मजमक्षयम् ॥ ९ ॥
 (इत्यपत्यकरी षष्टिकादिगुटिका ।)

O arroz *sastika* deve ser, primeiramente, limpo¹³. Estes grãos devem ser impregnados com leite, de forma a preencher o recipiente. Quando estes grãos já estiverem umedecidos, eles devem ser triturados em um pilão. Depois, eles devem ser triturados com leite e, com um pedaço de pano, a pasta deve ser filtrada e seu suco, coletado. A este suco, devem ser adicionados leite de vaca e o suco das sementes de *ātmaguptā dhānya* e *māsa*. Este preparado deve ser fervido. Enquanto ferve, devem ser adicionadas as decocções de *balā*, *śūrpa*, *parṇī*, *jīvantī*, *jīvaka*, *vrddhi*, *rasabhaka*, *kākolī*, *śvadamstrā*, *madhuka*, *śatāvarī*, *vidārī*, *drāksā* e *kharjūra*. No final da ebulição, os pós de *tugāksīrī*, *māsa*, *śālī*, *sastika* e *godhūma* devem ser adicionados de forma que a fórmula adquira uma consistência semi-sólida. Quando estiver semi-sólida, mel e açúcar devem ser adicionados na quantidade adequada, e devem ser preparadas pílulas do tamanho de uma *badara*. Estas pílulas devem ser fritas com *ghee* e administradas dependendo do poder de digestão do indivíduo. Deve ser prescrita para ele a ingestão de leite e de sopa de carne. Através da ingestão desta fórmula, mesmo um homem idoso torna-se capaz de procriar muitas crianças e não se torna exausto durante a relação sexual. [3-9]

Na formulação acima, os sucos de *balā*, etc. devem ser utilizados em quantidades iguais ou em pequenas quantidades (*mātrā*). Os *praksepa dravyas* denominados *tugāksīrī*, etc. devem ser administrados em quantidades adequadas de forma que a formulação adquira uma consistência semi-sólida.

Mel e açúcar devem ser adicionados à fórmula em quantidade livre de forma que o sabor torne-se extremamente doce.

De acordo com as regras normais, quando o mel é adicionado a uma fórmula, ele não deve ser aquecido ou frito. Na fórmula acima, no entanto, é aconselhável fritar as pílulas com *ghee* depois que o mel e o açúcar foram adicionados. Esta é uma exceção à regra geral, e a aplicação de calor após a adição do mel não produz quaisquer efeitos

¹³ De acordo com o comentário, deve ser utilizada a variedade branca de *sastika*.

adversos. Este procedimento ajuda na manifestação de seus efeitos. Descrições semelhantes estão disponíveis no *Suśruta* também.

Vrsya Pūpalikādi Yoga [10-13]

चटकानां सहंसानां दक्षाणां शिखिनां तथा ।
 शिशुमारस्य नक्रस्य भिषक् शुक्राणि संहरेत् ॥ १० ॥
 गव्यं सर्पिर्वराहस्य कुलिङ्गस्य वसामपि ।
 षष्टिकानां च चूर्णानि चूर्णं गोधूमकस्य च ॥ ११ ॥
 एभिः पूपलिकाः कार्याः शकुल्यो वर्तिकास्तथा ।
 पूपा धानाश्च विविधा भक्ष्याश्चान्ये पृथग्विधाः ॥ १२ ॥
 एषां प्रयोगाद्भक्ष्याणां स्तब्धेनापूर्णरेतसा ।
 शेफसा वाजिवद्याति यावदिच्छं स्त्रियो नरः ॥ १३ ॥
 (इति वृष्यपूपलिकादियोगः ।)

O médico deve coletar o sêmen de *cataka*, de *hamsa*, de *daksa*, de *śikhi*, de *śiśumāra* e de *nakra*¹⁴. Ele também deve coletar *ghee* de leite de vaca, *vasā* (gordura muscular) de *varāha* e de *kulinga* e os pós de *sastika* e de *godhūma*. Além destas drogas, devem ser preparados *pūpalikās*, *śaskulī*, *vartikā*, *pūpa*, *dhānā* e outras variedades de comestíveis. Através da administração destes alimentos, um homem torna-se inteiramente potente e, com o órgão genital fortemente ereto, ele proporciona o melhor prazer sexual para a mulher com o vigor de um garanhão. [10-13]

É muito difícil obter o sêmen de *cataka*, etc. Seus ovos, no entanto, possuem propriedades semelhantes àsquelas do sêmen. Por esta razão, seus ovos devem ser utilizados para a preparação desta fórmula.

Os comestíveis preparados do tamanho e com a forma de um *varti* (supositório) são denominados *vartikā*. Da mesma forma, aqueles preparados do tamanho e com a forma de *dhānā* (bolo frito) são denominados *dhānā*.

Estes diferentes tipos de comestíveis possuem ingredientes semelhantes. Por esta razão, são considerados, todos eles, uma única formulação.

Apatyakara svarasa [14-17]

आत्मगुप्ताफलं माषान् खर्जूराणि शतावरीम् ।
 शृङ्गाटकानि मृद्धीकां साधयेत् प्रसृतोन्मितम् ॥ १४ ॥
 क्षीरप्रस्थं जलप्रस्थमेतत् प्रस्थावशेषितम् ।

¹⁴ Pardal, cisne, uma galinácea, pavão, golfinho (tartaruga, em outras traduções) e crocodilo.

शुद्धेन वाससा पूतं योजयेत् प्रसृतैस्त्रिभिः ॥ १५ ॥
 शर्करायास्तुगाक्षोर्याः सर्पिषोऽभिनवस्य च ।
 तत् पाययेत् सक्षौद्रं षष्टिकान्नं च भोजयेत् ॥ १६ ॥
 जरापरीतोऽप्यबलो योगेनानेन विन्दति ।
 नरोऽपत्यं सुविपुलं युवेच च स हृष्यति ॥ १७ ॥

(इत्यपत्यकरः स्वरसः ।)

Os frutos de *ātmaguptā*, *māsa*, *kharjūra*, *śatāvarī*, *śrngātaka* e *mrdvīkā* devem ser coletados na quantidade de um *prastha* cada um. A estes, um *prastha* de leite e água devem ser adicionados e fervidos até que permaneça apenas um *prastha*. Depois, esta preparação deve ser filtrada em um pedaço de pano limpo e devem ser adicionados três *prasthas* de *śarkarā* e de *tugāksīrī* e *ghee* recentemente coletado. Esta preparação deve ser administrada à pessoa juntamente com mel. Deve ser ingerido também o tipo *sastika* de arroz. Através desta fórmula, mesmo um homem idoso e uma pessoa fraca tornam-se capazes de procriar muitas crianças e tornam-se excitados como um homem jovem. [14-17]

Vrsya Ksīra [18-20]

खर्जूरीमस्तकं माषान् पयस्यां च शतावरीम् ।
 खर्जूराणि मधूकानि मृद्धीकामज्जाफलम् ॥ १८ ॥
 पलोन्मितानि मतिमान् साधयेत् सलिलाढके ।
 तेन पादावशेषेण क्षीरप्रस्थं विपाचयेत् ॥ १९ ॥
 क्षीरशेषेण तेनाद्याद् घृताढ्यं षष्टिकौदनम् ।
 सशर्करेण संयोग एष वृष्यः परं स्मृतः ॥ २० ॥

(इति वृष्यक्षीरम् ।)

Kharjūrī mastaka (topo da árvore *kharjūrī*), *māsa*, *payasyā*, *śatāvarī*, *kharjūra*, *madhūka*, *mrdvīkā* e o fruto da *ajadā* (*śūka śimbī*) – estas drogas devem ser coletadas na quantidade de um *pala* cada uma e fervidas com um *ādhaka* de água até que permaneça apenas um quarto. A esta decocção, deve ser adicionado um *prastha* de leite e a preparação deve ser fervida até que reste apenas a quantidade relacionada ao leite. Então, deve ser adicionado açúcar à fórmula. Isto deve ser administrado ao homem e ele deve ingerir também o tipo *sastika* de arroz, juntamente com quantidade livre de *ghee*. Este é um excelente afrodisíaco. [18-20]

Vrsya Ghrta [21-23]

जीवकर्षभकौ मेदां जीवन्तीं श्रावणीद्वयम् ।
 खर्जूरं मधुकं द्राक्षां पिप्पलीं विश्वभेषजम् ॥ २१ ॥
 शृङ्गाटकं विदारीं च नवं सर्पिः पयो जलम् ।
 सिद्धं घृतावशेषं तच्छर्कराक्षौद्रपादिकम् ॥ २२ ॥
 षष्टिकात्नेन संयुक्तमुपयोज्यं यथावलम् ।
 वृष्यं घृत्यं च वर्ण्यं च कण्ठ्यं वृंहणमुत्तमम् ॥ २३ ॥
 (इति वृष्यघृतम् ।)

Jīvaka, rsabhaka, medā jīvanī, ambos os tipos de śrāvanī, kharjūra, madhuka, drāksā, pippalī, viśva bhesaja, śrngātaka, vidārī, ghee coletado recentemente, leite e água devem ser fervidos juntos até que apenas o *ghee* permaneça. A este deve ser adicionado um quarto da quantidade de açúcar e mel. Dependendo do vigor do homem, ele deve ingerir esta formulação juntamente com o tipo *sastika* de arroz. Esta é uma fórmula excelente para promover a virilidade, o vigor, a compleição, *kantha* (a voz) e a nutrição. [21-23]

As drogas (*jīvaka*, etc. até *vidārī*), mencionadas acima, devem ser utilizadas na forma de pasta para a preparação deste *ghee* medicinal.

Vrsya Dadhisara [24-26]

दध्नः सरं शरच्चन्द्रसन्निभं दोषवर्जितम् ।
 शर्कराक्षौद्रमरिचैस्तुगाक्षीर्यां च बुद्धिमान् ॥ २४ ॥
 युक्त्या युक्तं ससूक्ष्मैलं नवे कुम्भे शुचौ पटे ।
 मार्जितं प्रक्षिपेच्छीते घृताढ्ये षष्टिकौदने ॥ २५ ॥
 पिबेन्मात्रां रसालायास्तं भुक्त्वा षष्टिकौदनम् ।
 वर्णस्वरबलोपेतः पुमांस्तेन वृषायते ॥ २६ ॥
 (वृष्यो दधिसरप्रयोगः ।)

O creme da coalhada, que é como a lua no outono e que é livre de impurezas, deve ser misturado com açúcar, mel, *marica* e *tugāksīrī* por um médico sábio e a esta preparação deve ser adicionado *sūksmaīla* em quantidade apropriada. Isto deve ser misturado adequadamente em um recipiente de barro novo ou em um pano limpo. Depois, deve ser adicionado o tipo *sastika* de arroz e misturado com quantidade livre de *ghee*. Este *rasālā* deve ser ingerido na quantidade adequada, e depois a pessoa deve comer o tipo *sastika* de arroz. Esta formulação promove a compleição, a voz, o vigor e a virilidade do homem. [24-26]

Marica possui sabor picante. Por esta razão, esta e muitas outras drogas devem ser adicionadas em quantidade apropriada de forma que a fórmula não se torne excessivamente picante no sabor. Esta preparação de coalhada e seu creme triturados e adicionados com *tvak*, *elā*, *patra*, *nāga kesara*, *ajāji*, *guda*, *ārdraka* e *nāgara* é denominada *Rasālā* ou *Śikharinī*.

Vrsya Sastikaudana [27]

चन्द्रांशुकल्पं पयसा घृताढ्यं षष्टिकौदनम् ।
शर्करामधुसंयुक्तं प्रयुञ्जानो वृषायते ॥ २७ ॥
(इति वृष्यः षष्टिकौदनप्रयोगः ।)

Através da ingestão de arroz *sastika*, que é branco como os raios da lua, juntamente com leite e *ghee* em quantidades livres, açúcar e mel, um homem torna-se sexualmente excitado. [27]

Vrsya Pūpalikā [28-29]

तप्ते सर्पिणि नक्राण्डं ताम्रचूडाण्डमिधितम् ।
युक्तं षष्टिकचूर्णेन सर्पिषाऽभिनवेन च ॥ २८ ॥
पक्त्वा पूपलिकाः खादेद्भारुणीमण्डपो नरः ।
य इच्छेदश्ववद्गन्तुं प्रसेक्तुं गजवच्च यः ॥ २९ ॥
(इति वृष्यपूपलिकाः ।)

Os ovos de *nakra* e de *tāmracūda* devem ser fritos em *ghee*. Isto deve ser adicionado com o pó de *sastika* e esta preparação deve ser fervida em *ghee*. Depois disso, devem ser preparados *pūpalikās*. Após a ingestão destes *pūpalikās*, o homem deve beber o *manda* (a crosta ou a porção superior) de *vārunī*, se ele quiser ter uma relação sexual no dia seguinte e se ele quiser praticá-la com o vigor de um elefante. [28-29]

O arroz *sastika* deve ter uma coloração bem branca para esta fórmula.

भवतश्चात्र—

एतैः प्रयोगैर्विधिवद्गुष्मान् वीर्योपपन्नो बलवर्णयुक्तः ।
हर्षान्वितो वाजिवदष्टवर्षो भवेत् समर्थश्च वराङ्गनासु ॥ ३० ॥
यद्यच्च किञ्चिन्मनसः प्रियं स्याद्गम्या वनान्ताः पुलिनानि शैलाः ।
इष्टाः स्त्रियो भूषणगन्धमाल्यं प्रिया वयस्याश्च तदत्र योग्यम् ॥ ३१ ॥

Assim foi dito:

Através do uso destas fórmulas, de acordo com o procedimento prescrito, o homem é dotado com quantidade adequada de sêmen, vigor e compleição. Com a excitação e o vigor de um garanhão, ele se torna capaz de ter relações sexuais com mulheres bonitas durante oito anos.

Parques na orla da floresta, lagos, montanhas, mulheres agradáveis, ornamentos, fragrâncias, guirlandas, companhias amigáveis e outras coisas apreciadas pelo homem devem ser providenciadas para se obter os efeitos prescritos nestas fórmulas de rejuvenescimento. [30-31]

Sumário [32]

तत्र श्लोकः—

आसिक्तक्षीरिके पादे ये योगाः परिकीर्तिताः ।
अष्टावपत्यकामैस्ते प्रयोज्याः पौरुषार्थिभिः ॥ ३२ ॥

Uma pessoa que deseja obter masculinidade (quantidade adequada de sêmen) e descendentes devem utilizar estas oito fórmulas descritas na segunda parte deste capítulo denominada “*Āsikta ksīrika*”. [32]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
वाजीकरणाध्याये आसिक्तक्षीरिको नाम
वाजीकरणपादो द्वितीयः ॥ २ ॥

Assim termina o segundo quarto do capítulo sobre a “Terapia dos Afrodisíacos sobre *Āsikta ksīrika* ou Drogas Impregnadas com Leite”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II.2)

CAPÍTULO II.3

वाजीकरणाध्याये तृतीयः पादः ।

TERCEIRA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS

(Vājīkaranādhyāya Primeiro Pāda – Māsaparnabhrtīya)

Introdução [1-11]

अथातो माषपर्णभृतीयं वाजीकरणपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Vājīkaranādhyāya Terceiro Pāda* (Terceira Parte do Capítulo Sobre Afrodisiacos que Trata de *Māsaparnabhrtīya* ou As Fórmulas Preparadas com o Leite de uma Vaca Alimentada com Folhas de *Māsa*, etc.)”.

Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

माषपर्णभृतां धेनुं गृष्टिं पुष्टां चतुःस्तनीम् ।
समानवर्णवत्सां च जीवद्वत्सां च बुद्धिमान् ॥ ३ ॥
रोहिणीमथवा कृष्णामूर्ध्वशृङ्गीमदारुणाम् ।
इक्ष्वादामर्जुनादां वा सान्द्रक्षीरां च धारयेत् ॥ ४ ॥
केवलं तु पयस्तस्याः शृतं वाऽशृतमेव वा ।
शर्कराक्षौद्रसर्पिर्भिर्युक्तं तद्वृष्यमुत्तमम् ॥ ५ ॥

O leite deve ser coletado de uma vaca que foi alimentada com as folhas de *māsa*, com talos de cana-de-açúcar ou folhas de *arjuna*, que pariu apenas uma vez, que esteja bem nutrida, que tenha quatro mamilos em seu peito, que tenha um bezerro de coloração idêntica e que esteja vivo, que seja vermelha ou preta, cujos chifres sejam projetados para cima, que não seja feroz e cujo leite seja

grosso. Este leite pode ser ingerido após a fervura, ou então, sem que seja fervido, adicionado com açúcar, mel e *ghee*. Esta é uma excelente dieta para promover a virilidade. [3-5]

Normalmente, as vacas possuem quatro mamilos. Mas às vezes, por causa de alguns defeitos físicos, a vaca pode apresentar menos de quatro mamilos. O leite de tais vacas não são úteis como afrodisíacos. Apenas o leite da vaca que possui quatro mamilos deve ser utilizado para este propósito. A vaca cujos chifres são projetados para cima fornecem leite puro em grande quantidade. Este conhecimento é baseado em afirmações de autoridades sobre o assunto. A alimentação com os talos da cana-de-açúcar, ou com as folhas da *arjuna* ou de *māsa* são três alternativas. O uso de leite fervido ou não fervido também indicam duas alternativas. A terceira alternativa é a adição de açúcar, mel e *ghee* ao leite. Este ponto foi deixado bem claro na descrição desta fórmula feita por Jatukarna.

शुक्रलैर्जीवनीयैश्च बृंहणैर्बलवर्धनैः ।
क्षीरसंजननैश्चैव पयः सिद्धं पृथक् पृथक् ॥ ६ ॥
युक्तं गोधूमचूर्णेन सघृतक्षौद्रशर्करम् ।
पर्यायेण प्रयोक्तव्यमिच्छता शुक्रमक्षयम् ॥ ७ ॥

O leite fervido com drogas pertencentes aos grupos *śukrala*, *jīvanīya*, *brmhana*, *bala vardhana* e *ksīra samjanana* pode ser administrado separadamente. Antes da administração, devem ser adicionados farinha de trigo, *ghee*, mel e açúcar. Estas cinco fórmulas devem ser administradas separadamente para a pessoa que deseja possuir sêmen inexaurível. [6-7]

Nos versos acima, cinco grupos de drogas foram descritas. O leite fervido com cada um destes cinco grupos de drogas pode ser administrado separadamente. Portanto, nestes versos estão descritas cinco fórmulas.

मेदां पयस्यां जीवन्तीं विदारीं कण्टकारिकाम् ।
श्वदंष्ट्रां क्षीरिकां माषान् गोधूमाण्डालिपष्टिकान् ॥ ८ ॥
पयस्यर्धोदके पक्त्वा कार्षिकानाढकोन्मिते ।
विवर्जयेत् पयःशेषं तत् पूतं क्षौद्रसर्पिषा ॥ ९ ॥
युक्तं सशर्करं पीत्वा वृद्धः सप्ततिकोऽपि वा ।
विपुलं लभतेऽपत्यं युवेन च स हृष्यति ॥ १० ॥

Um *karsa* de *medā*, *payasyā*, *jīvantī*, *vidārī*, *kantakārikā*, *śvadamstrā*, *ksīrikā*, *māsa*, *godhūma*, *śālī* e *sastika* devem ser fervidos em um *ādhaka* de leite e meio *ādhaka* de água. Após a fervura, um *ādhaka* do líquido deve permanecer. Isto

deve ser filtrado e o líquido deve ser adicionado com mel, *ghee* e açúcar. Através da ingestão deste leite medicinal, mesmo um homem idoso e uma pessoa com 70 anos pode gerar grande número de filhos e, quanto à atividade sexual, ele adquire o vigor de uma pessoa jovem. [8-10]

Após a fervura, a pasta de *medā*, etc. deve ser desprezada.

Afirma-se que uma pessoa torna-se desprovida de sêmen quando alcança a idade de 70 anos. Este é um processo fisiológico normal. Mas quando o homem desta idade ingere a fórmula descrita acima, ele recupera grande quantidade de sêmen por causa do *prabhāva* (ação específica) desta fórmula afrodisíaca.

मण्डलैर्जातरूपस्य तस्या एव पयः शृतम् ।
अपत्यजननं सिद्धं सघृतक्षौद्रशर्करम् ॥ ११ ॥

O leite de uma vaca cuja pele tenha sido marcada por um anel de ouro aquecido deve ser fervido e adicionado com *ghee*, mel e açúcar. Esta é uma formulação específica para a geração de crianças. [11]

Marcar a pele da vaca com a ajuda de uma anel de ouro aquecido produz um *prabhāva* (ação específica) através do qual o leite desta vaca produz efeito afrodisíaco. Isto é bastante conhecido a partir das afirmações autorizadas. Esta vaca deve ser alimentada com as folhas de *māsa* como descrito no verso 3 acima.

Vrsya Pippalī [12-13]

त्रिंशत् सुपिष्टाः पिप्पल्यः प्रकुञ्चे तेलसर्पिषोः ।
शृष्टाः सशर्कराक्षौद्राः क्षीरधारावदोहिताः ॥ १२ ॥
पीत्वा यथाबलं चौर्ध्वं षष्टिकं क्षीरसर्पिषा ।
भुक्त्वा न रात्रिमस्तब्धं लिङ्गं पश्यति ना क्षरत् ॥ १३ ॥
(इति वृष्यः पिप्पलीयोगाः ।)

Trinta *pippalīs* devem ser transformados em uma pasta fina e fritos com um *prakuñca* (*pala*) de óleo e *ghee*. Devem ser adicionados açúcar e mel a esta pasta e, depois, deve ser adicionado leite saído diretamente da mama da vaca. Através da ingestão desta fórmula, de acordo com o vigor individual e considerando-se que depois de ingerir a fórmula ele coma arroz *sastika* juntamente com leite e *ghee*, o órgão do homem permanece fortemente ereto durante toda a noite, e não ocorre relaxamento mesmo após a ejaculação do sêmen. [12-13]

O leite deve ser esguichado diretamente da mama da vaca sobre a pasta de *pippalī*. A quantidade de leite esguichado sobre a pasta deve ser suficiente para tornar esta pasta de *pippalī* agradável ao paladar.

Vrsya Pāyasa [14]

श्वदंष्ट्राया विदार्याश्च रसे क्षीरचतुर्गुणे ।
घृताढ्यः साधितो वृष्यो माषषष्टिकपायसः ॥ १४ ॥
(इति वृष्यपायसयोगः ।)

Devem ser adicionados quatro vezes de leite ao suco (decoção) de *śvadamstrā* e *vidārī*. A isto, deve ser adicionado *ghee* na quantidade desejada e depois de adicionado *māsa* e *sastika* a preparação deve ser fervida. Esta formulação de *pāyasa* (um tipo de preparação láctea) promove a virilidade. [14]

Vrsya Pūpalikā [15-17]

फलानां जीवनीयानां स्निग्धानां रुचिकारिणाम् ।
कुडवश्चूर्णितानां स्यात् स्वयङ्गुताफलस्य च ॥ १५ ॥
कुडवश्च माषाणां द्वौ द्वौ च तिलमुद्गयोः ।
गोधूमशालिचूर्णानां कुडवः कुडवो भवेत् ॥ १६ ॥
सर्पिषः कुडवश्चैककस्तत् सर्वं क्षीरमर्दितम् ।
पक्त्वा पूपलिकाः खादेद्ब्रह्मचरः स्युर्यस्य योषितः ॥ १७ ॥
(इति वृष्यपूपलिकाः ।)

O pó de frutas que sejam *jīvanīya* (promotoras da longevidade), *snigdha* (oleosas) e *rucikara* (promotoras do apetite) deve ser coletado na quantidade de um *kudava*. A estes, devem ser adicionados um *kudava* do pó das frutas *svayamguptā*, um *kudava* do pó de *māsa*, dois *kudavas* de *tila*, dois *kudavas* de *mudga*, um *kudava* do pó de *godhūma*, um *kudava* do pó de *śāli* e um *kudava* de *ghee*. Todos estes pós devem ser misturados através da adição de leite. Com a fervura desta massa, devem ser feitos *pūpalikās*.

Estes *pūpalikās* devem ser ingeridos por uma pessoa que tenha muitas esposas. [15-17]

As drogas classificadas como *jīvanīya* (aquelas que promovem a longevidade) estão descritas no *Sūtra* 4: 9. Neste grupo estão incluídas dez drogas que começam com *jīvaka*.

As drogas que são *snigdha* (oleosas) estão descritas no *Sūtra* 4: 13. Este grupo também inclui dez drogas que começam com *mrđvīkā*.

As drogas do grupo *rucikara* (que promovem o apetite) estão descritas no *Sūtra* 4: 10. Este grupo também inclui dez drogas que começam com *āmra*.

Esta fórmula também é descrita por *Jatūkarna*.

Vrsya Śatāvarī Ghṛta [18]

घृतं शतावरीगर्भं क्षीरे दशगुणे पचेत् ।
शर्करापिप्पलीक्षौद्रयुक्तं तद्रूप्यमुत्तमम् ॥ १८ ॥
(इति वृष्यं शतावरीघृतम् ।)

Ghee fervido com *śatāvarī*, dez vezes a quantidade de leite juntamente com açúcar, *pippalī* e mel, fazem uma excelente formulação afrodisíaca. [18]

Na formulação, deve ser adicionado um *prastha* de *ghee*. O açúcar, etc. devem ser empregados como *praksepa dravya* (substâncias adicionadas à fórmula no estágio final de cozimento) e sua quantidade deve ser de um quarto do *ghee*. Nesta relação, deve ser seguida a regra geral prescrita para a preparação do *ghee* medicinal.

Vrsya Madhuka Yoga [19]

कर्षं मधुकचूर्णस्य घृतक्षौद्रसमांशिकम् ।
प्रयुक्ते यः पयश्चानु नित्यवेगः स ना भवेत् ॥ १९ ॥
(इति वृष्यमधुकयोगः ।)

Um *karsa* do pó de *madhuka* deve ser adicionado a igual quantidade de *ghee* e mel. O homem que ingere esta formulação seguida pela ingestão de leite apresenta urgência sexual todos os dias. [19]

Até o verso acima, quinze fórmulas afrodisíacas foram descritas.

घृतक्षीराशनो निर्भीर्निर्व्याधिर्नित्यगो युवा ।
सङ्कल्पप्रवणो नित्यं नरः स्त्रीषु वृषायते ॥ २० ॥
कृतैककृत्वाः सिद्धार्था ये चान्योऽन्यानुवर्तिनः ।
कलासु कुशलास्तुत्याः सत्त्वेन वयसा च ये ॥ २१ ॥
कुलमाहात्म्यदाक्षिण्यशीलशौचसमन्विताः ।
ये कामनित्या ये हृष्टा ये विशोका गतव्यथाः ॥ २२ ॥

ये तुल्यशीला ये भक्ता ये प्रिया ये प्रियंवदाः ।
 तैर्नरः सह विस्रब्धः सुवस्यैर्वृषायते ॥ २३ ॥
 अभ्यङ्गोत्सादनस्नानगन्धमाल्यविभूषणैः ।
 गृहशय्यासनसुखैर्वासोभिरहतैः प्रियैः ॥ २४ ॥
 विहङ्गानां स्तैरिष्टैः स्त्रीणां चाभरणस्वनैः ।
 संवाहनैर्वरस्त्रीणामिष्टानां च वृषायते ॥ २५ ॥

Uma pessoa que ingere *ghee* e leite, que é livre do medo e de doenças, que dedica-se ao sexo todos os dias, que é jovem e que tem determinação adquire vigor sexual com as mulheres.

Pessoas que possuem amigos com profissões semelhantes, aquelas que são realizadas com relação a seus objetivos, que são ligadas umas às outras, que são habilidosas nas artes, que apresentam mente e idade semelhantes, que possuem linhagem nobre, perícia, boa conduta e pureza, que se entregam regularmente às atividades sexuais, que estão excitadas, que estão livres do sofrimento e da dor, que possuem conduta semelhante, que são louváveis e que possuem disposição e fala agradáveis – a amizade com estas boas companhias promovem a virilidade de uma pessoa.

Um homem torna-se sexualmente excitado através de massagem, unção, banhos, uso de incensos, guirlandas e ornamentos, com uma casa, cama e cadeiras confortáveis, com a felicidade, com o uso de roupas que não sejam velhas e que sejam de sua preferência, com agradáveis sons de pássaros, com os sons dos ornamentos das mulheres e sendo massageado (*samvāhana*) por mulheres bonitas. [20-25]

Uma pessoa que se dedica ao ato sexual regularmente, não é acometido por nenhuma obstrução do canal seminal. Por esta razão, ele adquire mais poder sexual. Pessoas que realizaram seus objetivos possuem uma inclinação natural pelos atos sexuais. Uma pessoa cuja mente esteja afetada pelo sofrimento não é capaz de ter uma relação sexual.

Através da massagem, etc., o sêmen se acumula por causa da excitação, e a partir daí, sua ejaculação é a consequência natural. Por causa disto, a virilidade de uma pessoa aumenta.

मत्तद्विरेफाचरिताः सपद्माः सलिलाशयाः ।
 जात्युत्पलसुगन्धीनि शीतगर्भगृहाणि च ॥ २६ ॥
 नद्यः फेनोत्तरीयाश्च गिरयो नीलसानवः ।

उन्नतिर्नीलमेघानां, रम्यचन्द्रोदया निशाः ॥ २७ ॥
 वायवः सुखसंस्पर्शाः कुमुदाकरगन्धिनः ।
 रतिभोगक्षमा राज्यः सङ्कोचागुरुवृक्षमाः ॥ २८ ॥
 सुखाः सहायाः परपुष्ट्युष्टाः फुल्ला वनान्ता विशदान्नपानाः ।
 गान्धर्वशब्दाश्च सुगन्धयोगाः सत्त्वं विशालं निरुपद्रवं च ॥ २९ ॥
 सिद्धार्थता चाभिनवश्च कामः स्त्री चायुधं सर्वमिहात्मजस्य ।
 वयो नवं जातमदश्च कालो हर्षस्य योनिः परमा नराणाम् ॥ ३० ॥

Os seguintes artigos eróticos agem como estimulantes sexuais nas diferentes estações:

- Verão – Grandes lagos com flores de lótus, rodeados por *dvirephas* (abelhas pretas) embriagadas, perfumes de *jāti* e *utpala* e salas no subsolo, que sejam frias.
 - Estação chuvosa – Rios com ondas que fazem espuma, montanhas com picos azuis e quando começam a aparecer nuvens escuras.
 - Outono – O aparecimento de uma bela lua à noite, um vento agradável ao tato e que traz a fragrância do lago repleto de *kumudas* (nenúfares).
 - Começo e final do Inverno – Noites que são longas o suficiente para a atividade sexual e mulheres untadas com açafrão e *aguru*.
 - Primavera – Companhias agradáveis, o som de arrulho do cuco, as flores dos parques na orla das florestas, consumo de dietas e bebidas agradáveis, ouvir sons de música, manter a mente aberta e livre dos sofrimentos, estar em um estágio de realização dos objetivos, relação amorosa recente e mulheres – estas são as armas do cupido (o deus do sexo).
 - Todas as estações em geral – Início da idade jovem, excitação sexual, momento agradável – estas são as excelentes fontes de erotismo para os homens.
- [26-30]

Os vários fatores descritos como ações, condições, horários, locais e objetos eróticos relativos à estação da Primavera também agem como estimulantes sexuais em outras estações.

Sumário [31]

तत्र श्लोकः—

प्रहर्षयोनयो योगा व्याख्याता दश पञ्च च ।
 माषपर्णभृतीयेऽस्मिन् पादे शुक्रबलप्रदाः ॥ ३१ ॥

Resumindo o conteúdo:

Nesta terceira parte que trata de *Māsaparnabhrīya*, quinze formulações que auxiliam na excitação sexual e que promovem o sêmen assim como o vigor foram descritas. [31]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
वाजीकरणाध्याये माषपर्णभृतीयो नाम
वाजीकरणपादस्तृतीयः ॥ ३ ॥

Assim termina a terceira parte do capítulo sobre a “Terapia dos Afrodisíacos sobre *Māsaparnabhrīya*, As Fórmulas Preparadas com o Leite de Vaca Alimentada com as Folhas de *Māsa*, etc.”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II.3)

CAPÍTULO II.4

वाजीकरणाध्याये चतुर्थः पादः ।

QUARTA PARTE DO CAPÍTULO SOBRE AFRODISÍACOS

(Vājīkaranādhyāya Quarto Pāda – Pumāñjātabalādika)

Introdução [1-10]

अथातः पुमाञ्जातबलादिकं वाजीकरणपादं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Vājīkaranādhyāya Quarto Pāda* (Quarta Parte do Capítulo Sobre Afrodisíacos que Trata de *Pumāñjātabalādika*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Esta é a quarta e a última parte do capítulo sobre afrodisíacos. O termo “*pumāñjātabala*” aparece no início deste capítulo. Por esta razão, esta quarta parte é denominada “*Pumāñjātabalādika*”.

पुमान् यथा जातबलो यावदिच्छं स्त्रियो व्रजेत् ।
यथा चापत्यवान् सूयो भवेत्तदुपदेक्ष्यते ॥ ३ ॥
न हि जातबलाः सर्वे नराश्चापत्यभागिनः ।
बृहच्छरीरा बलिनः सन्ति नारीषु दुर्बलाः ॥ ४ ॥
सन्ति चाल्पाश्रयाः स्त्रीषु बलवन्तो बहुप्रजाः ।
प्रकृत्या चाबलाः सन्ति सन्ति चामयदुर्बलाः ॥ ५ ॥
नराश्चटकवत् केचिद् व्रजन्ति बहुशःस्त्रियम् ।
गजवच्च प्रसिञ्चन्ति केचिन्न बहुगामिनः ॥ ६ ॥
कालयोगबलाः केचित् केचिद्भयसनध्रुवाः ।

केचित् प्रयत्नैर्व्यज्यन्ते वृषाः केचित् स्वभावतः ॥ ७ ॥
 तस्मात्प्रयोगान् वक्ष्यामि दुर्बलानां बलप्रदान् ।
 सुखोपभोगान् बलिनां भूयश्च बलवर्धनान् ॥ ८ ॥
 पूर्वं शुद्धशरीराणां निरूहैः सानुवासनेः ।
 वलापेक्षी प्रयुञ्जीत शुक्रापत्यविवर्धनान् ॥ ९ ॥
 घृततैलरसक्षीरशर्करामधुसंयुताः ।
 वस्तयः संविधातव्याः क्षीरमांसरसाग्निनाम् ॥ १० ॥

Agora, devemos descrever o procedimento que produz vigor instantâneo na pessoa e possibilita que ela tenha atividade sexual com mulheres de forma a gerar descendentes.

Não significa que todos os homens que possuem vigor físico sejam capazes de procriar. Existem pessoas robustas e fortes fisicamente que são muito fracas para as mulheres. Outros são fisicamente pequenos e magros, mas são muito fortes com mulheres e geram muitas crianças.

Há algumas pessoas que são fracas por natureza e outras que se tornam fracas em decorrência de doenças. Há pessoas que recorrem às mulheres muito freqüentemente, como um pardal. Há outros que, como um elefante, ejaculam grande quantidade de sêmen durante a relação sexual, mas não recorrem ao sexo com muita freqüência.

Há pessoas que adquirem vitalidade sexual (apenas) na época apropriada (*kāla yoga*). Há outras que são capazes de dedicarem-se ao sexo porque é seu hábito regular. Há outros que recorrem ao sexo através da ingestão de afrodisíacos e há pessoas que são viris naturalmente. Por esta razão, devemos descrever fórmulas que promovam o vigor para os fracos, que auxiliem na promoção da satisfação no ato sexual e que aumentem a virilidade.

Primeiramente, o sistema físico da pessoa deve ser fortalecido através da administração dos tipos *nirūha* e *anuvāsana* de enemas medicinais. Dependendo do vigor, devem ser administradas as fórmulas de enemas medicinais consistindo de *ghee* óleo, *rasa* (sucos ou sopas), leite, açúcar e mel. Estas fórmulas promovem o sêmen e ajudam uma pessoa na geração de descendentes. A pessoa deve ingerir leite e sopa de carne. [3-10]

Não significa que a pessoa que possui vigor físico será, invariavelmente, capaz de gerar descendentes. Para a procriação, deve haver potência no sêmen, ou seja, deve haver o número adequado de espermatozóides fortes. Há pessoas cujo corpo não é robusto, mas que possuem sêmen de excelente qualidade e, por esta razão, são muito fortes e efetivos com as mulheres e são capazes de gerar muitos descendentes.

Há estações do ano, como *hemanta* (inverno), quando uma pessoa se torna naturalmente forte, e o homem é capaz de se dedicar ao sexo. Dedicar-se ao sexo regularmente também torna a pessoa capaz de ter relações sexuais.

As fórmulas afrodisíacas tornam-se efetivas em uma pessoa apenas quando seu sistema físico é fortalecido pela administração dos enemas medicinais dos tipos *nirūha* e *anuvāsana*.

Vrsya Māmsa Gutika [11-14]

पिष्ट्वा वराहमांसानि दत्त्वा मरिचिसैन्धवे ।
 कोलवद्गुलिकाः कृत्वा तप्ते सर्पिषि वर्तयेत् ॥ ११ ॥
 वर्तनस्तम्भितास्ताश्च प्रक्षेप्याः कौक्कुटे रसे ।
 घृताढ्ये गन्धिपिशुने दधिदाडिमसारिके ॥ १२ ॥
 यथा न भिन्द्याद्गुलि (टि) कास्तथा तं साधयेद्रसम् ।
 तं पिबन् भक्षयंस्ताश्च लभते शुक्रमक्षयम् ॥ १३ ॥
 मांसानामेवमन्येषां मेघानां कारयेद्भिषक् ।
 गुटिकाः सरसास्तासां प्रयोगः शुक्रवर्धनः ॥ १४ ॥
 (इति वृष्या मांसगुटिकाः ।)

A carne de porco deve ser transformada em pasta e misturada com *marica* e sal-gema. Depois disso, devem ser preparadas *gulikās* (pílulas redondas) do tamanho de uma *kola* (fruta do gênero *Zizyphus*). Estas pílulas devem ser fritas no *ghee* fervido. Quando se tornarem duras, elas devem ser colocadas na sopa de galinha, contendo *ghee* na quantidade desejada, temperos em pó, coalhada e suco de romã. Isto deve ser cozido com muito cuidado de forma que as pílulas não se quebrem. Através da ingestão desta sopa e destas pílulas, uma pessoa adquire sêmen inexaurível.

Da mesma forma, seguindo o mesmo procedimento, a sopa de carne e pílulas feitas da carne de outros animais que sejam gordurosos devem ser preparadas e administradas. Estas fórmulas são promotoras de sêmen.

Vrsya Māhisa Rasa [15-16]

माषानङ्कुरिताञ्जुद्धान् चितुषान् साजडाफलान् ।
 घृताढ्ये माहिषरसे दधिदाडिमसारिके ॥ १५ ॥
 प्रक्षिपेन्मात्रया युक्तो धान्यजीरकनागरैः ।
 भुक्तः पीतश्च स रसः कुरुते शुक्रमक्षयम् ॥ १६ ॥
 (इति वृष्यो माहिषरसः ।)

Grãos de *māsa* devem ser limpos e deixados germinar. Depois, suas cascas devem ser removidas. A estes grãos, devem ser adicionadas as frutas de *ajadā* (*śūka śimbī*). Adiciona-se esta mistura na sopa de carne de búfalo misturada com a quantidade desejada de *ghee*, coalhada e suco de *dādima*. Esta preparação deve ser posteriormente adicionada com *dhānya jīraka* e *nāgara*.

Esta fórmula deve ser administrada a um homem. Ele deve utilizá-la na forma de alimento e bebida, em quantidade adequada, e isto irá dotá-lo com sêmen inexaurível. [15-16]

Como a fórmula descrita anteriormente, a porção sólida desta fórmula deve ser dada para comer e a porção líquida deve ser administrada como uma bebida.

Vrsya Ghrtabhrsta Matsya e Māmsa [17-18]

आर्द्राणि मत्स्यमांसानि शफरीर्वा सुभर्जिताः ।
 तप्ते सर्पिषि यः खादेत् स गच्छेत् स्त्रीषु न क्षयम् ॥ १७ ॥
 घृतभृष्टान् रसे च्छागे रोहितान् फलसारिके ।
 अनुपीतरसान् स्निग्धानपत्यार्थी प्रयोजयेत् ॥ १८ ॥
 (इति वृष्यघृतभृष्टमत्स्यमांसानि ।)

Peixe (*rohita*) e carne, quando estão úmidos (não secos), ou *śapharī* (nome de um tipo de peixe) devem ser fritos em *ghee* fervendo. Depois de ingeri-los, quando o homem envolve-se com mulheres, ele não se torna cansado.

Rohita frito no *ghee* e misturado com a sopa da carne de cabra e o suco de frutas deve ser utilizado por uma pessoa que deseja gerar descendentes. Após ingerir esta fórmula, ele deve tomar a sopa oleosa. [17-18]

Para a preparação da segunda formulação, devem ser utilizados os sucos de frutas como *dādima* e *āmalaka*.

Duas fórmulas de Vrsya Pūpalikā [19-22]

कुट्टकं मत्स्यमांसानां हिङ्गुसैन्धवधान्यकैः ।
 शुकं गोधूमञ्जर्णेन घृते पूपलिकाः पचेत् ॥ १९ ॥
 माहिषे च रसे मत्स्यान् स्निग्धः स्ललवणान् पचेत् ।
 रसे चानुगते मांसं पोथयेत्तत्र चावपेत् ॥ २० ॥
 मरिचं जीरकं धान्यमल्पं हिङ्गु नवं घृतम् ।
 माषपूपलिकानां तद्गर्भार्थमुपकल्पयेत् ॥ २१ ॥

एतौ पूपलिकायोगौ बृंहणौ बलवर्धनौ ।
 हर्षसौभाग्यदौ पुञ्चौ परं शुक्राभिवर्धनौ ॥ २२ ॥
 (इति वृष्यौ पूपलिकायोगौ)

O peixe e a carne devem ser transformados em uma pasta por trituração. A esta pasta devem ser adicionados *hingu*, *saindhava* e *dhānyaka*. Isto deve ser misturado com farinha de trigo e frito no *ghee* para a preparação de *pūpalikās*. Diferentes tipos de peixes adicionados a temperos oleosos, azedos e salgados devem ser fervidos na sopa de carne de búfalo. Com a evaporação da porção líquida, a carne deve ser transformada em pasta. A esta, devem ser adicionados *marica*, *jīraka*, *dhānya*, pequena quantidade de *hingu* e *ghee* recentemente coletado. Isto deve ser utilizado para rechear os *pūpalikās* feitos de *māsa*. Estas duas preparações de *pūpalikā* são nutritivas, produtoras de vigor, afrodisíacas e auspiciosas. Elas ajudam na procriação de um descendente do sexo masculino através do aumento da quantidade de sêmen. [19-22]

Vrsya Māsādi Pūpalikā [23-27]

माषात्मगुप्त(गोधूमशालिषष्टिकपैष्टिकम् ।
 शर्कराया विदार्याश्च चूर्णमिश्रुरकस्य च ॥ २३ ॥
 संयोज्य मसृणे क्षीरे घृते पूपलिकाः पचेत् ।
 पयोऽनुपानास्ताः शीघ्रं कुर्वन्ति वृषतां पराम् ॥ २४ ॥
 (इति वृष्या माषादिपूपलिकाः ।)

Māsa, *ātmaguptā*, *godhūma*, *śāli*, *sastika* nutritivo, *śarkarā*, *vidārī*, *iksuraka* (*kokilāksa*) – estas drogas devem ser transformadas em pó e a estes pós deve ser adicionado leite com gordura para a preparação de uma massa. Esta deve ser fervida no *ghee* para a preparação de *pūpalikās*. Através da ingestão destes *pūpalikās* e ingerindo-se leite depois, o homem adquire instantaneamente excelente vigor sexual. [23-24]

शर्करायास्तुलैक! स्यादेका गव्यस्य सर्पिषः ।
 प्रस्थो विदार्याश्चूर्णस्य पिप्पल्याः प्रस्थ एव च ॥ २५ ॥
 अर्धाढकं तुगाक्षीर्याः क्षौद्रस्याभिनवस्य च ।
 तत्सर्वं सूच्छितं तिष्ठेन्मार्तिके घृतभाजने ॥ २६ ॥
 मात्रामग्निसमां तस्य प्रातः प्रातः प्रयोजयेत् ।
 एष वृष्यः परं योगो बल्यो बृंहण एव च ॥ २७ ॥

Um *tulā* de açúcar, um *tulā* de *ghee* de leite de vaca, um *prastha* de pó de *vidārī*, um *prastha* de pó de *pippalī*, meio *ādhaka* de *tugāksīrī* e meio *ādhaka* de mel

recém colhido devem ser misturados e preservados em um recipiente de barro untado com *ghee*. Dependendo do poder de digestão, esta fórmula deve ser administrada em quantidade apropriada todas as manhãs. Esta é uma excelente fórmula afrodisíaca. Ela promove o vigor e a nutrição também. [25-27]

Apatyakara Ghrta [28-29]

शतावर्यां विदार्यांश्च तथा माषात्मगुप्तयोः ।
 श्वदंप्रायाश्च निष्काथाञ्जलेषु च पृथक् पृथक् ॥ २८ ॥
 साधयित्वा घृतप्रस्थं पयस्यष्टगुणे पुनः ।
 शर्करामधयुक्तं तदपत्यार्थं प्रयोजयेत् ॥ २९ ॥
 (इत्यपत्यकरं घृतम् ।)

Devem ser preparadas decocções de *śatāvarī*, *vidārī*, *māsa*, *ātmaguptā* e *śvadamstrā* através da fervura dos ingredientes, separadamente, na água. Esta decocção deve ser cozida juntamente com um *prastha* de *ghee* e oito vezes a quantidade de leite. A esta preparação devem ser adicionados açúcar e mel. Isto deve ser ingerido pelos homens que desejam gerar descendentes. [28-29]

O açúcar e o mel devem ser empregados nesta fórmula como *praksepa* e a quantidade deve ser de um quarto do *ghee*.

Vrsya Gutika [30-32]

घृतपात्रं शतगुणे विदारीस्वरसे पचेत् ।
 सिद्धं पुनः शतगुणे गव्ये पयसि साधयेत् ॥ ३० ॥
 शर्करायास्तुगाक्षीर्याः क्षौद्रस्येशुरकस्य च ।
 पिप्पल्याः साजडायाश्च भागैः पादांशिकैर्युतम् ॥ ३१ ॥
 गुलि(टि)काः कारयेद्द्वयो यथा स्थूलमुदुम्बरम् ।
 तासां प्रयोगात् पुरुषः कुलिङ्ग इव हृष्यति ॥ ३२ ॥
 (इति वृष्यगुटिकाः ।)

Um *pātra* de *ghee* deve ser fervido com cem vezes a quantidade do suco de *vidārī*. Quando estiver cozido, deve ser novamente fervido com cem vezes a quantidade de leite de vaca. Isto deve ser adicionado a um quarto da quantidade de açúcar, *tugāksīrī*, mel, *iksuraka*, *pippalī* e *ajadā*. A partir desta mistura, o médico deve preparar pílulas. O tamanho desta pílulas devem ser como a fruta da *udumbara*. Através da ingestão desta fórmula, o homem torna-se excitado como um *kulinga* (pardal). [30-32]

Praksepa dravyas como *śarkarā*, etc. devem ser adicionados na quantidade de um quarto do *ghee*.

Vrsya Utkārikā [33-35]

सितोपलापलशतं तदर्धं नवसर्पिषः ।
 क्षौद्रपादेन संयुक्तं साधयेज्जलपादिकम् ॥ ३३ ॥
 सान्द्रं गोधूमचूर्णानां पादं स्तीर्णं शिलातले ।
 शुचौ श्लक्ष्णे समुत्कीर्य मर्दनेनोपपादयेत् ॥ ३४ ॥
 शुद्धा उत्कारिकाः कार्याश्चन्द्रमंडलसन्निभाः ।
 तासां प्रयोगाद्भ्रजवन्नारीः संतर्पयेन्नरः ॥ ३५ ॥
 (इति वृष्योत्कारिका ।)

Cem *palas* de açúcar cristal (*sitopalā*), 50 *palas* de *ghee* preparado recentemente e 25 *palas* de mel devem ser misturados e fervidos em 25 *palas* de água. Quando tornar-se semi-sólido, 25 *palas* de farinha de trigo devem ser adicionados. A pasta, assim preparada, deve ser espalhada sobre uma pedra limpa e lisa. Ela deve ser amassada, espalhando-a repetidamente. A partir desta massa, devem ser preparados *utkārikās*, para serem fervidos. Estes *utkārikās* ficarão parecidos com a lua. Através do uso destes *utkārikās*, o homem torna-se capaz de entregar-se ao sexo com mulheres com o vigor de um elefante. [33-35]

यत् किञ्चिन्मधुरं स्निग्धं जिवनं बृंहणं गुरु ।
 हर्षणं मनसश्चैव सर्वं तद्दृष्यमुच्यते ॥ ३६ ॥
 द्रव्यैरेवंविधैस्तस्मान्द्रावितः प्रमदां व्रजेत् ।
 आत्मवेगेन चोदीर्णः स्त्रीगुणैश्च प्रहर्षितः ॥ ३७ ॥
 गत्वा स्नात्वा पयः पीत्वा रसं वाऽनुशयोत ना ।
 तथाऽस्याप्यायते भूयः शुक्रं च बलमेव च ॥ ३८ ॥
 यथा मुकुलपुष्पस्य सु(स्व)गन्धो नोपलभ्यते ।
 लभ्यते तद्विकाशात् तथा शुक्रं हि देहिनाम् ॥ ३९ ॥
 नर्त वै षोडशाद्बर्षात् सप्तत्याः परतो न चः
 आयुष्कामो नरः स्त्रीभिः संयोगं कर्तुमर्हति ॥ ४० ॥
 अतिबालो ह्यसंपूर्णसर्वधातुः स्त्रियं व्रजन् ।
 उपशुष्येत सहसा तडागमिव काजलम् ॥ ४१ ॥
 शुष्कं रूक्षं यथा काष्ठं जन्तुदग्धं विजर्जरम् ।
 स्पृष्टमाशु विशीर्येत तथा वृद्धः स्त्रियो व्रजन् ॥ ४२ ॥

जरया चिन्तया शुक्रं व्याधिभिः कर्मकर्षणात् ।
 क्षयं गच्छत्यनशनात् स्त्रीणां चातिनिषेवणात् ॥ ४३ ॥
 क्षयाद्भ्रूयादविभ्रम्भाच्छोकात् स्त्रीदोषदर्शनात् ।
 नारीणामरसज्ञत्वाद्विचारादसेवनात् ॥ ४४ ॥
 तृप्तस्यापि स्त्रियो गन्तुं न शक्तिरुपजायते ।
 देहसर्ववलापेक्षी हर्षः शक्तिश्च हर्षजा ॥ ४५ ॥

Gêneros alimentícios que são doces, oleosos, *jīvana* (promotores de vitalidade), nutritivos e pesados e que causam excitação da mente, todos eles são denominados afrodisíacos. Por esta razão, o indivíduo deve, primeiramente, ser impregnado com estes artigos e depois manter relações sexuais com uma mulher. Ele se torna excitado através de sua própria necessidade e também pelos atributos eróticos da mulher. Após a relação sexual, ele deve banhar-se e beber leite ou *rasa* (suco ou sopa) antes de ir dormir. Ao fazer isto, seu sêmen e vigor também aumentam.

Não há fragrância em um broto. A fragrância aparece apenas com o florescimento. Fenômeno semelhante ocorre no caso do sêmen dos seres vivos.

Uma pessoa que deseja a longevidade não deve iniciar uma relação sexual com mulheres antes dos dezesseis anos de idade e depois dos setenta anos.

Um jovem em tenra idade não possui todos os elementos teciduais em forma amadurecida. Se ele iniciar uma relação sexual com uma mulher, seu corpo torna-se seco como um reservatório com pouca água.

Um pedaço de madeira que é seco e oleoso, comido por insetos e que se torna poroso, quebra-se imediatamente com uma simples pressão (do tato). Da mesma forma, o corpo de um homem idoso torna-se enfraquecido através da relação sexual com uma mulher.

O poder sexual torna-se reduzido com o envelhecimento, com a preocupação, com a redução do sêmen em decorrência de doenças, emagrecimento, esforço físico, jejum, excesso de relações com mulheres, consumpção, medo, desconfiança, sofrimento, quando se descobrem defeitos nas mulheres, falta de excitação da parceira, ausência de determinação apaixonada e quando se evita completamente os atos sexuais.

Uma pessoa satisfeita após o ato sexual não possui poder de reiniciar a relação sexual com a mulher porque seu poder depende da excitação e esta excitação depende do vigor do corpo e da mente. [36-45]

Ao se descrever que o ato sexual é indesejável para um menino, foi citado o exemplo de um reservatório de água. Isto significa que ele tem o poder de recuperar o sêmen depois de algum tempo. Isto também demonstra a predominância de *kapha* em

seu corpo. Ao se descrever que o ato sexual é indesejável para um homem idoso, foi citado o exemplo de uma madeira corroída por insetos. Esta madeira quebra-se e não pode ser trazida à sua velha forma novamente. Através desta ilustração, foi demonstrado que no caso de um homem idoso não há possibilidade de adquirir sêmen novamente. Isto também demonstra que há redução de sêmen no homem idoso.

Uma pessoa que se satisfaz com a relação sexual não perde seu vigor físico. Pelo contrário, ela adquire mais vigor como resultado desta satisfação. Mesmo assim, ela se torna incapaz de entregar-se a outras relações sexuais porque não há excitação. Como resultado da alteração no estado de seu corpo e de sua mente, sem excitação, o poder sexual não aparece.

रस इक्षौ यथा दधि सर्पिस्तैलं तिले यथा ।
 सर्वत्रानुगतं देहे शुक्रं संस्पर्शने तथा ॥ ४६ ॥
 तत् स्त्रीपुरुषसंयोगे चेष्टासंकल्पपोडनात् ।
 शुक्रं प्रच्यवते स्थानाज्जलमार्द्रात् पटादिव ॥ ४७ ॥
 हर्षात्तर्षात् सरत्वाच्च पैच्छिल्याद्दौरवादिपि ।
 अणुप्रवणभावाच्च द्रुतत्वान्मारुतस्य च ॥ ४८ ॥
 अष्टाभ्य एभ्यो हेतुभ्यः शुक्रं देहात् प्रसिच्यते ।
 चरतो विश्वरूपस्य रूपद्रव्यं यदुच्यते ॥ ४९ ॥

A planta da cana-de-açúcar é completamente preenchida por seu suco. O *ghee* está presente em toda coalhada e o óleo está disponível em todas as partes da semente de gergelim. Da mesma forma, o sêmen invade todo o corpo onde há sentido do tato.

Assim como a água sai de uma roupa molhada quando é torcida, da mesma forma o sêmen escorre de seu sítio durante a união sexual entre um homem e uma mulher, em decorrência do ato sexual (*cestā*), do apego apaixonado (*samkalpa*) e da pressão física (*pīdana*).

O sêmen é ejaculado do corpo por oito fatores denominados excitação, desejo apaixonado, fluidez, viscosidade, peso, *anu bhāva* (atomicidade), *pravana bhāva* (tendência para escorrer) e a força de *vāyu*.

A alma não-manifestada que toma diferentes formas neste mundo manifesta-se na forma de sêmen. [46-49]

Para explicar a penetração do sêmen no corpo todo da pessoa, três exemplos são citados. São eles, o suco da cana-de-açúcar, o *ghee* na coalhada e o óleo na semente de gergelim. É muito fácil extrair o suco da cana-de-açúcar. Retirar o *ghee* da coalhada exige algum esforço. Extrair o óleo da semente de gergelim exige grande esforço. Ao citar estes três exemplos, o autor tem em vista a categorização das pessoas em três grupos, a saber, um grupo no qual o sêmen é ejaculado sem muito esforço; o

segundo grupo no qual a ejaculação de sêmen envolve algum esforço e o terceiro grupo no qual o sêmen é ejaculado apenas após um esforço enorme.

Para a ejaculação do sêmen, a causa primária é a cópula ou união entre o homem e a mulher. O ato sexual, etc. são causas associadas.

O sêmen penetra as estruturas que apresentam sensação táctil. Não existe sêmen nas partes do corpo onde esta sensação está ausente, como cabelos, etc. Para explicar o processo de ejaculação de sêmen, foi citado o exemplo da roupa molhada. A água escorre da roupa quando é torcida. Através do processo de torcer, a roupa permanece intacta e não se danifica. Da mesma forma, através da ejaculação do sêmen, o corpo do homem não sofre decadência.

Oito fatores diferentes, citados nos versos 48-49, levam à ejaculação do sêmen. Por determinação do ato sexual, o sêmen torna-se excitado e o órgão genital torna-se ereto. Este desejo apaixonado é denominado *harsa* ou excitação. O desejo associado por uma mulher para o propósito do sexo é denominado *tarsa* (desejo apaixonado). Por causa de sua fluidez, o sêmen é muito instável. Esta natureza do sêmen é chamada *saratva*. O sêmen possui pequeninas partículas em sua composição. Elas são como átomos que possuem o desejo de saírem do sítio onde estão instalados. Estes dois fatores juntos são denominados *anu pravana bhāva*. O *apāna vāyu*, que controla os órgãos sexuais, especialmente os sítios de sêmen, age durante o ato sexual e conseqüentemente o sêmen é deslocado e ejaculado através do órgão genital. Estes oito fatores enumerados no verso 48-49, representam um papel secundário. O primeiro fator para a ejaculação do sêmen é a união sexual entre o homem e a mulher.

A alma move-se entre as diferentes espécies de seres vivos. Possui inúmeras manifestações. Isto foi explicado no *Śārīra* 2: 32. A alma apresenta originalmente uma forma não-manifestada. Torna-se manifestada no corpo dos seres vivos e *śukra* ou sêmen é o fator causal para esta manifestação.

Por causa da propriedade contextual, *śukra* sozinho foi descrito no verso 49 como a causa da manifestação da alma. *Ārtava* ou óvulo representa um papel semelhante, uma vez que auxilia na manifestação da alma, juntamente com o esperma.

Atributos do sêmen [50]

बहुलं मधुरं स्निग्धमविस्रं गुरु पिच्छिलम् ।
शुक्लं बहु च यच्छुक्रं फलवत्तदसंशयम् ॥ ५० ॥

O sêmen que é espesso, doce, oleoso, sem qualquer odor pútrido, pesado, viscoso, branco e presente em grande quantidade ajuda invariavelmente na procriação de descendentes. Não há dúvidas sobre isto. [50]

Definições de Vājīkarana [51]

येन नारीषु सामर्थ्ये वाजीवल्लभते नरः ।
व्रजेष्वाभ्यधिकं येन वाजीकरणमेव तत् ॥ ५१ ॥

Os fatores que tornam o homem capaz de iniciar uma relação sexual com uma mulher, com o vigor de um garanhão, e que o tornam capaz de manter um grande número de relações sexuais são chamados “*vājīkarana*”. [51]

Quando recorre aos afrodisíacos, o homem torna-se capaz de ter relações sexuais com o vigor de um garanhão. E não apenas isto, através do uso destas drogas afrodisíacas ele também desenvolve a habilidade de realizar o ato sexual repetidamente. Através desta definição, foram definidas as seguintes três categorias de afrodisíacos:

1. Fatores que aumentam a quantidade de sêmen como *māsa*, etc.
2. Fatores que induzem à ejaculação do sêmen, determinados pelo ato sexual, etc.
3. Fatores que aumentam a ejaculação do sêmen, como leite, etc.

Dentre estas três categorias, é importante e significativa a habilidade de uma pessoa em realizar os atos sexuais repetidamente. Isto foi enfatizado no verso acima.

Sumário [52-53]

तत्र श्लोकौ—

हेतुर्योगोपदेशस्य योगा द्वादश चोत्तमाः ।
तत् पूर्वं मैथुनात् सेव्यं सेव्यं यन्मैथुनादनु ॥ ५२ ॥
यदा न सेव्याः प्रमदाः कृत्स्नः शुक्रविनिश्चयः ।
निरुक्तं चेह निर्दिष्टं पुमाञ्जातबलादिके ॥ ५३ ॥

Resumindo o conteúdo:

Nesta quarta parte, denominada “*Pumāñjātabalādika*”, os seguintes tópicos foram discutidos:

1. O propósito pelo qual as fórmulas afrodisíacas são prescritas;
2. Doze excelentes fórmulas para a virilidade;
3. Condutas a serem adotadas antes da relação sexual;
4. Condutas para serem seguidas depois da relação sexual;
5. O momento (idade) no qual a relação sexual com uma mulher é proibida;
6. Determinação de todos os aspectos do sêmen e
7. Definição do termo “*vājīkarana*”. [52-53]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
वाजीकरणाध्याये पुमाञ्जातबलादिको नाम
वाजीकरणपादश्चतुर्थः ॥ ४ ॥

Assim termina o último quarto do capítulo sobre a “Terapia Afrodisíaca, sobre *Pumāñjātabalādika*”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II.4)

समाप्तश्चायं द्वितीयो वाजीकरणाध्यायः ॥ २ ॥

Assim termina o segundo capítulo sobre a Terapia com Afrodisíacos. (II)

CAPÍTULO III

तृतीयोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE JVARA - FEBRE

Introdução [1-2]

अथातो ज्वरचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento da Febre (*Jvara*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No *Cikitsā* 1: 1: 4 afirmou-se que as drogas são de duas categorias, aquelas que auxiliam na manutenção e promoção da saúde positiva de uma pessoa e aquelas que ajudam na cura das doenças. As terapias e as drogas pertencentes à primeira categoria já foram descritas nos dois primeiros capítulos desta seção. Cada um destes capítulos possui quatro subcapítulos. Agora é a vez do tratamento dos vários tipos de doenças.

Dentre estas doenças, *jvara* é a mais importante, e o seu tratamento será exposto agora. A importância da doença *jvara* será descrita nos versos seguintes (4-5). No preâmbulo deste capítulo (ver parágrafo 1), o termo “*jvara cikitsitām*” é empregado no lugar de “*jvara cikitsitādhyāyam*”. Isto cria uma pequena confusão. Nos preâmbulos dos vários capítulos do *Sūtrasthāna*, invariavelmente, o termo “*adhyāya*” era empregado como sufixo para o tópico do capítulo. Isto não foi feito aqui. Na verdade, o termo “*jvara cikitsādhyāya*” é o *abhidhāna* (a expressão) e “*jvara cikitsā*” é o *abhidheya* (objeto da expressão). Não há, praticamente, diferença entre *abhidhāna* e *abhidheya*. Por esta razão, o uso de “*jvara cikitsitām*” no preâmbulo para este capítulo não é questionado. Da

mesma forma, o preâmbulo para os capítulos remanescentes desta seção pode ser assim explicado.

A abordagem de Agniveśa a Punarvasu [3]

विज्वरं ज्वरसंदेहं पर्यपृच्छत् पुनर्वसुम् ।
विविक्ते शान्तमासीनमग्निवेशः कृताञ्जलिः ॥ ३ ॥

Punarvasu, que é livre dos três tipos de *jvara* (sofrimentos), estava sentado em um local solitário e tinha absoluta tranqüilidade da mente. Agniveśa, com as mãos cruzadas, aproximou-se dele com suas questões sobre *jvara*. [3]

Neste texto, o termo “*vijvara*” é empregado como um epíteto de Punarvasu Ātreya. Geralmente, “*jvara*” implica em diferentes tipos de febre. Mas, no presente contexto, *jvara* não significa apenas febre, mas qualquer tipo de doença. Esta questão já foi citada no *Nidāna* 1: 5 explicando que os dois termos, *jvara* e *roga*, são sinônimos. O significado literal do termo “*roga*” é “qualquer doença”. Portanto, o termo *vijvara* empregado neste verso, indica que Punarvasu Ātreya era absolutamente livre de qualquer doença. Uma pessoa com doenças ou sofrimentos não estará absolutamente em posição de explicar corretamente suas idéias. Como Punarvasu era absolutamente livre de qualquer doença ou sofrimento, ele era a pessoa adequada para responder às diferentes indagações de Agniveśa. Para enfatizar especificamente esta idéia, o termo *vijvara* é utilizado como um epíteto no presente verso.

É mencionado também, no verso acima, que o preceptor Punarvasu estava sentado em um local solitário. Um professor que está ocupado, não será capaz de responder adequadamente às questões de seus discípulos e satisfazê-los. Ele estava sentado em um local solitário. Isto implica em que não havia ninguém para perturbá-lo. E este era o momento apropriado para obter as respostas apropriadas do preceptor. Considerando este aspecto específico, o termo “*vivikta*” foi empregado neste verso.

O termo “*jvara-sandehe*” utilizado no verso implica que o discípulo já possuía algum conhecimento sobre a doença, mas apresentava algumas dúvidas. O diagnóstico desta doença já foi descrito no primeiro capítulo do *Nidānasthāna*. A linha de tratamento também foi descrita naquele capítulo, mas muito resumidamente. Em vista disso, o discípulo deve ter, obviamente, muitas dúvidas. Ele vai querer conhecer em detalhes o tratamento desta doença. Isto será explicado no presente capítulo.

Questões de Agniveśa [4-10]

देहेन्द्रियमनस्तापी सर्वरोगाग्रजो बली ।
ज्वरः प्रधानो रोगाणामुक्तो भगवता पुरा ॥ ४ ॥
तस्य प्राणिसपत्नस्य ध्रुवस्य प्रलयोदये ।
प्रकृति च प्रवृत्ति च प्रभावं कारणानि च ॥ ५ ॥

पूर्वरूपमधिष्ठानं वलकालात्मलक्षणम् ।
 व्यासतो विधिभेदाच्च पृथग्भिन्नस्य चाकृतिम् ॥ ६ ॥
 लिङ्गमामस्य जीर्णस्य सौषधं च क्रियाक्रमम् ।
 विमुञ्चतः प्रशान्तस्य चिह्नं यच्च पृथक् पृथक् ॥ ७ ॥
 ज्वरावसृष्टो रक्ष्यश्च यावत्कालं यतो यतः ।
 प्रशान्तः कारणैर्यैश्च पुनरावर्तते ज्वरः ॥ ८ ॥
 याश्चापि पुनरावृत्तं क्रियाः प्रशमयन्ति तम् ।
 जगद्धितार्थं तत् सर्वं भगवन् ! वक्तुमर्हसि ॥ ९ ॥
 तद्गनिवेशस्य वचो निशम्य गुरुरब्रवीत् ।
 ज्वराधिकारे यद्वाच्यं तत् सौम्य ! निखिलं शृणु ॥ १० ॥

Oh, Mestre! Você já afirmou anteriormente (em *Nidāna* 1: 6) que “*jvara* é a principal (a mais dolorosa) dentre as doenças”. Ela aflige o corpo, os sentidos e a mente. É a primeira a se manifestar entre todas as doenças. É extremamente poderosa. Este inimigo dos seres humanos está invariavelmente associado com dissoluções (morte) e criações (nascimento). Por esta razão, explique-me por favor os seguintes pontos, para o benefício dos seres vivos:

1. *Prakrti*, ou natureza da doença;
2. *Pravrtti*, ou origem da doença;
3. *Prabhāva*, ou a manifestação da doença;
4. *Kāraṇa*, ou os fatores causais;
5. *Pūrvarūpa*, ou sinais e sintomas premonitórios;
6. *Adhisthāna*, local de manifestação;
7. *Bala kāla*, ou seu poder e o tempo de manifestação;
8. *Ātma laksana*, ou sinais e sintomas que estão invariavelmente associados com esta doença;
9. Detalhes da classificação;
10. Sinais e sintomas de *āma jvara*, ou doença crônica;
11. Drogas para o tratamento da doença;
12. Linha de tratamento;
13. Sinais e sintomas que se manifestam quando a febre está curada ou em processo de cura – ambos separadamente;
14. O tempo no qual o paciente que se tornou curado de *jvara* deve evitar certas condutas, e as razões para tal;
15. A razão para a reincidência de *jvara* após a mesma ter sido dominada;
16. As terapias que devem ser administradas de forma a aliviar esta reincidência da febre.

Após acolher as palavras de Agniveśa, o preceptor disse: “Tudo isto será explicado neste capítulo sobre a descrição da febre, oh, estimado! Ouça-as em detalhes!” [4-10]

Há algumas doenças que afligem apenas o corpo, por exemplo, os tumores, etc. Há outras doenças que afligem apenas a mente, por exemplo, *atattvābhiniveśa* (uma condição mórbida causada por atos imorais), etc. Há algumas outras doenças que afligem apenas os órgãos sensoriais, por exemplo, *timira* (catarata), etc. *Jvara*, por outro lado, aflige o corpo, a mente e os órgãos sensoriais, juntamente. Isto demonstra a importância e o significado desta doença, e para enfatizar este aspecto, foi empregado no verso 4 o termo “*dehendriyamanastāpi*”. Será afirmado depois: “Em um ser vivo acometido por febre não há nada que não esteja comprometido”. (*Cikitsā* 3: 31). A doença atinge todo o corpo através do aumento da temperatura e atinge a mente, assim como os órgãos sensoriais, através da produção de *vaicitya* (confusão mental, etc.) Todos estes detalhes serão descritos posteriormente.

No verso 4, afirma-se que esta doença apareceu no início. Esta afirmação tem precedente na questão da manifestação de todas as doenças físicas. No que se refere às doenças mentais, elas já haviam se manifestado antes de *jvara*. No verso 15 será declarado que *jvara* manifestou-se nos seres humanos no segundo *yuga* (*Tretā yuga*). As doenças mentais, por outro lado, se manifestaram durante o primeiro *yuga* (*Satya yuga*). No verso 4 afirma-se que *jvara* é a mais poderosa de todas as doenças porque produz muitos tipos de morbididades.

Jvara é considerada a mais importante (*pradhāna*) de todas as doenças por causa de seus atributos, ou seja, por afligir o corpo, a mente e os sentidos. É considerada o inimigo dos seres humanos, porque é responsável por sua morte.

Todos os seres vivos são invariavelmente afligidos pela febre durante *pralaya* (ou seja, a morte) e *udaya* (ou seja, nascimento). Tanto durante a morte como durante o nascimento, os seres vivos são afligidos por *tamas* ou escuridão. Esta é uma das manifestações de *jvara*. Este ponto será elaborado posteriormente no verso 26. Os tópicos denominados *prakṛti* (natureza), etc. de *jvara* serão descritos apropriadamente em diferentes versos deste capítulo.

Agniveśa pediu ao Mestre Punarvasu que elaborasse estes tópicos para o benefício dos seres humanos (*jagaddhitārtham*). Isto demonstra a compaixão de Agniveśa para com todos os seres vivos. Este é um dos atributos mais importantes de um discípulo.

Sinônimos de Jvara [11]

ज्वरो विकारो रोगश्च व्याधिरातङ्क एव च ।
एकोऽर्थो नामपर्यायैर्विविधैरभिधीयते ॥ ११ ॥

pode ser afligido por nenhuma doença. Assim, o termo *dehin*, no presente contexto indica “o indivíduo que tem o corpo” é que é na realidade atingido por *jvara*.

O termo *samupasevate* indica o ataque (*āveśa*) de um indivíduo por um espírito prejudicial (*bhūta*) na manifestação de *jvara*. O aspecto físico deste espírito prejudicial é descrito como tendo três pernas e três cabeças, etc.

Características específicas de Jvara [13-14]

क्षयस्तमो ज्वरः पाप्मा मृत्युश्चोक्ता यमात्मकाः ।
पञ्चत्वप्रत्ययाङ्गणां क्लिश्यतां स्वेन कर्मणा ॥ १३ ॥

Emagrecimento (*ksaya*), sensação de penetrar na escuridão interna (*tamas*), manifestação de ações não-virtuosas (*pāpmā*) e morte (*mṛtyu*) – estas são as características específicas de *jvara*. *Jvara* é como *yama*, o deus da morte. Como é afligido por suas próprias ações, o indivíduo sucumbe à morte após sofrer da febre. Estas são as características específicas desta doença. [13-14]

Uma pessoa que sofre de febre torna-se emagrecida, porque seus elementos teciduais não conseguem uma quantidade adequada de nutrientes. A febre produz inconsciência (*moha*) que leva à escuridão interna. *Jvara* manifesta-se normalmente por causa de ações não-virtuosas e, por esta razão, é considerada uma transgressão (*pāpmā*). A morte do indivíduo é invariavelmente causada pela febre, portanto, a morte é considerada um sinônimo de *jvara*.

O termo *yamātmaka* possui uma variação na leitura, ou seja, *yamātmaja*. Se a última for considerada, isto significa que a febre é como o filho de Yama, ou seja, o deus da morte. O filho sempre age como o pai. Por esta razão, a febre sempre é responsável pela causa da morte de um indivíduo.

Um dos aspectos característicos de *jvara* descrito acima é *mṛtyu* que significa, literalmente, morte. *Jvara* leva à morte, mas não é a morte em si. Por esta razão, o termo *mṛtyu* deve ser interpretado aqui como um sinal de mau prognóstico (*arista laksana*) que indica a morte iminente do indivíduo.

Origem da doença [14]

इत्यस्य प्रकृतिः प्रोक्ता, प्रवृत्तिस्तु परिग्रहात् ।
निदाने पूर्वमुद्दिष्टा रुद्रकोपाच्च दारुणात् ॥ १४ ॥

A origem de *jvara* é o apego (*parigraha*). Na seção *Nidāna*, descreveu-se anteriormente que *jvara* originou-se da ira feroz de Rudra. [14]

O próximo tópico, ou seja, a origem desta doença, está sendo descrito neste e nos versos subseqüentes (14 ao 25). Foi descrito em *Vimāna* 3: 24 que, no final do *Satya yuga*, algumas pessoas adquiriram peso em seus corpos por causa do excesso

de indulgência. Eles sofriam de fadiga por causa do peso no corpo. A fadiga deu origem à preguiça e a preguiça fez com que acumulassem coisas. Este acúmulo levou ao apego por estas coisas e o apego resultou em avareza. Por causa deste apego (*parigraha*), etc., todas as doenças tiveram sua origem no final do *Satya yuga* e nos *yugas* subseqüentes. Isto foi referido no presente verso pelo termo *parigraha*.

No *Nidāna* 1: 35, afirmou-se que *jvara* é uma conseqüência da ira de Māheśvara.

Portanto, *jvara* é descrito por ter se originado de duas fontes diferentes. O que foi descrito na seção *Nidāna* ocorreu anteriormente ao que foi descrito na seção *Vimāna*. Isto é indicado pelo uso do termo *pūrva* no verso acima.¹⁵

Mitologia sobre a origem de *Jvara* [15-25]

द्वितीये हि युगे शर्वमक्रोधव्रतमास्थितम् ।
 दिव्यं रुहस्रं वर्षाणामसुरा अभिदुद्रुवुः ॥ १५ ॥
 तपोविघ्नाशनाः कर्तुं तपोविघ्नं महात्मनः ।
 पश्यन् समर्थश्चोपेक्षां चक्रे दक्षः प्रजापतिः ॥ १६ ॥
 पुनर्माहेश्वरं भागं ध्रुवं दक्षः प्रजापतिः ।
 यज्ञे न कल्पयामास प्रोच्यमानः सुरैरपि ॥ १७ ॥
 ऋचः पशुपतेर्याश्च शैव्य आहुतयश्च याः ।
 यज्ञसिद्धिप्रदास्ताभिर्हीनं चैव स इष्टवान् ॥ १८ ॥
 अथोत्तीर्णव्रतो देवो बुद्ध्वा दक्षव्यतिक्रमम् ।
 रुद्रो रौद्रं पुरस्कृत्य भावमात्मविदात्मनः ॥ १९ ॥
 सृष्ट्वा ललाटे चक्षुर्वै दग्ध्वा तानसुरान् प्रभुः ।
 वालं क्रोधाग्निसन्तप्तमसृजत् सत्रनाशनम् ॥ २० ॥
 ततो यज्ञः स विध्वस्तो व्यथिताश्च दिवोकसः ।
 दाहव्यथापरीताश्च भ्रान्ता भूतगणा दिशः ॥ २१ ॥
 अथेश्वरं देवगणः सह सप्तर्षिभिर्विभुम् ।
 तमृग्भिरस्तुवन् शवच्छैवे भावे शिवः स्थितः ॥ २२ ॥
 शिवं शिवाय भूतानां स्थितं ज्ञात्वा कृताञ्जलिः ।
 भिया भस्मप्रहरणस्त्रिशिरा नवलोचनः ॥ २३ ॥
 ज्वालामालाकुलो रौद्रो ह्रस्वजङ्घोदरः क्रमात् ।
 क्रोधाग्निरुक्तवान् देवमहं किं करवाणि ते ॥ २४ ॥

¹⁵ Parece haver um erro no comentário de Cakrapāni com base no qual foi feita a nota crítica acima. No *Vimāna* 3: 24, afirma-se que *parigraha* ou apego afligiu os seres vivos no final do *Satya yuga*. A estória mitológica sobre a ira de Śiva e a origem de *jvara* está relacionada com o segundo *yuga*, ou seja, com *Tretā yuga*. Isto foi deixado muito claro no verso 15 deste capítulo. Por esta razão, o termo *pūrvamuddista* deve ser interpretado como o que foi afirmado antes, e não como o que ocorreu antes.

तमुवाचेश्वरः क्रोधं ज्वरो लोके भविष्यसि ।
जन्मादौ निधने च त्वमपचारान्तरेषु च ॥ २५ ॥

Durante o segundo estágio (*Tretā yuga*), Śiva prometeu não manifestar raiva por mil anos celestiais. Durante este período, os *asuras*, que se dedicam a criar obstruções às penitências dos *rsis*, promoveram desordens. Daksa Prajāpati era capaz de combater estas obstruções criadas pelos *asuras* à penitência desta grande alma (Śiva). Mas ele não fez nenhum esforço neste sentido. Novamente, no *yajña* (ritual do sacrifício), Daksa Prajāpati não fez a oferenda a Māheśvara, apesar de ser requisitado pelos deuses a fazê-lo. No *Rk Veda*, acha-se descrito um *rcā* que afasta os *Paśupati*. Há também uma descrição da oferenda *āhuti* (despejar *ghee* no fogo sacrificial) para Śiva. Estes dois rituais são necessários para a adequada realização do *yajña* e para a obtenção dos objetivos desejados. Daksa Prajāpati, no entanto, não realizou estes dois rituais durante seu *yajña*.

Śiva é dotado do poder de saber tudo por si mesmo. Quando completou sua penitência e levantou-se, ele realizou a falha de Daksa no cumprimento do dever e tornou-se irado. Ele tocou seu terceiro olho, em sua testa, e deste terceiro olho emanou o fogo da ira que queimou todos aqueles *asuras*. Deste fogo nasceu uma criança chamada Vīrabhadra. Esta criança brilhava com o fogo produzido pela ira de Śiva. Ele desempenhou a missão de destruir os inimigos e de destruir o *yajña* de Daksa Prajāpati. Como resultado disto, os deuses foram afligidos pela sensação de queimação e dor. As criaturas vivas em diferentes direções tornaram-se inconscientes.

Depois disso, os deuses, juntamente com os *rsis*, ofereceram orações ao onipotente e onipresente Śiva, com a ajuda dos *rcās* e *āhutis* descritos no *Rk Veda*. Isto aliviou a ira de Śiva e dotou-o de compaixão assim como de disposição auspiciosa.

Quando ficou sabendo que Śiva havia desenvolvido uma disposição auspiciosa, Vīrabhadra, que fora produzido a partir do fogo da ira, que tinha três cabeças e nove olhos, que tinha as cinzas como arma, que possuía a chama do fogo como adorno, que era irado e que possuía pernas e estômago frágeis, aproximou-se de Śiva e perguntou-lhe acerca de sua futura missão.

Śiva respondeu àquela encarnação de sua raiva, “você se tornará *jvara* neste mundo e afligirá as pessoas no início do nascimento e no momento da morte e também afligirá aqueles que lançam mão de condutas irregulares. [15-25]

No *Vimāna* 3: 24, *parigraha* ou apego foi descrito detalhadamente como causa de doenças. Descrição semelhante da ira de Śiva como a causa original da febre não foi fornecida no *Nidāna* 1: 35. Por esta razão, a estória mitológica, com relação a este

aspecto, é fornecida aqui em detalhes. Durante o *Satya yuga* e também durante o *Tetrā yuga*, os indivíduos sofriam invariavelmente de *jvara*, tanto durante o nascimento como durante a morte. Subseqüentemente, as pessoas também sofriam de *jvara* porque se dedicavam a condutas irregulares.

O termo "Śiva" significa auspiciosidade. A questão levantada agora é como Śiva, que é dotado de auspiciosidade, pode ser considerado responsável pelos sofrimentos dos seres vivos produzindo *jvara*. Os seres vivos que são virtuosos em suas ações não sofrem desta doença. Apenas aqueles não-virtuosos adquirem os maus efeitos de suas ações prejudiciais. Aqueles que são não-virtuosos é que sofrem das aflições e apenas para eles é que Śiva solicitou a Vīrabhadra que se manifestasse na forma de *jvara*.

Manifestações de Jvara [26-27]

संतापः सारुचिस्तृष्णा साङ्गमदौ हृदि व्यथा ।
ज्वरप्रभावो, जन्मादौ निधने च महत्तमः ॥ २६ ॥
प्रकृतिश्च प्रवृत्तिश्च प्रभावश्च प्रदर्शितः ।

Santāpa (temperatura), *aruci* (anorexia), *trsnā* (sede mórbida), *angamarda* (mal-estar), *hrd-vyathā* (dor na região cardíaca) – estas são as invariáveis manifestações de *jvara*. No início do nascimento e durante a morte, manifesta-se na forma de *tamas* (penetrar na escuridão).

Portanto, o *prakṛti* (a natureza), *pravṛtti* (a origem) e *prabhāva* (as manifestações invariáveis) de *jvara* estão descritas. [26-27]

Prabhāva significa as manifestações invariáveis, ou seja, os sinais e sintomas que estão invariavelmente presentes em um paciente que sofre de *jvara*. *Santāpa*, etc., estão, portanto, presentes em todos os tipos de *jvara*. Normalmente, *santāpa* ou o aumento da temperatura é causado por *pitta*. Mas, esta manifestação também está presente em *jvaras* causados por *vāyu* e *kapha*, apesar desta hipertermia não se manifestar de forma aguda.

Na primeira parte do verso 27, os tópicos já discutidos são resumidos para concluir a seção sobre *prakṛti*, *pravṛtti* e *prabhāva*. Os tópicos do capítulo como um todo serão resumidos no final do mesmo. Estes freqüentes resumos tanto no final como no decorrer do capítulo destinam-se a facilitar a compreensão destes tópicos aos estudantes. Este é um dos aspectos característicos deste texto.

Fatores etiológicos de Jvara [27]

निदाने कारणान्यष्टौ पूर्वोक्तानि विभागशः ॥ २७ ॥

Anteriormente, na seção *Nidāna*, os fatores etiológicos de cada um dos três tipos de *jvara* são descritos separadamente. [27]

Os fatores causais são de duas categorias, aqueles que pertencem às causas imediatas (*pratyāsanna*), como o desequilíbrio dos *doshas*, e aqueles que pertencem às causas distantes (*vyavahita*), como a dieta e as condutas que desequilibram os *doshas*. Ambas as categorias de fatores causais são descritas na seção *Nidāna*. A primeira categoria, relacionada com as causas imediatas, está descrita em *Nidāna* 1: 17 e a segunda categoria, referente às causas distantes, está descrita em *Nidāna* 1: 19, *Nidāna* 1: 25 e *Nidāna* 1: 29.

No texto, o termo *Nidāna* indica o *Nidānasthāna* que já apareceu anteriormente. O uso do termo *pūrvoktāni* (que significa "estabelecido anteriormente") neste verso parece ser uma repetição, mas não o é. Este termo foi especificamente utilizado aqui para evitar confusões e excluir diferentes aspectos de *jvara nidāna* que irão ser discutidos posteriormente neste capítulo.

Sinais e sintomas premonitórios ou prodrômicos [28-29]

आलस्यं नयने सास्त्रे जृम्भणं गौरवं क्लमः ।
ज्वलनातपवाय्वम्बुभक्तिद्वेषावनिश्चितौ ॥ २८ ॥
अविपाकास्यवैरस्ये हानिश्च बलवर्णयोः ।
शीलवैकृतमल्पं च ज्वरलक्षणमग्रजम् ॥ २९ ॥

Preguiça, lacrimejamento, bocejos, sensação de peso, fadiga mental, incerteza acerca de apreciar ou não o fogo, o sol, o vento e a água, indigestão, anorexia, depleção no vigor e na compleição e ligeiras mudanças na conduta – estes são sinais e sintomas prodrômicos de *jvara*. [28-29]

No *Nidānasthāna* 1: 33, os sinais e sintomas premonitórios de *jvara* já foram descritos. Apenas aqueles que são importantes e que ocorrem com muita frequência são descritos aqui tendo em vista a propriedade contextual.

Sítio de manifestação [30]

केवलं समनस्कं च ज्वराधिष्ठानमुच्यते ।
शरीरं, बलकालस्तु निदाने संप्रदर्शितः ॥ ३० ॥

O corpo inteiro, assim como a mente, é o sítio de manifestação de *jvara*.

O vigor e o período de manifestação de *jvara* já foram descritos em *Nidāna* 1: 21, 1: 24 e 1: 27. [30]

Tanto o corpo como a mente estão afetados por *jvara*. O termo *kevalam*, que significa “na totalidade”, é empregado como um epíteto do corpo para indicar que mesmo os *indriyas* externos (órgãos sensoriais e motores) estão acometidos por *jvara*.

Sinais e sintomas invariáveis [31]

ज्वरप्रत्यात्मिकं लिङ्गं संतापो देहमानसः ।
ज्वरेणाविशता भूतं न हि किञ्चिन्न तप्यते ॥ ३१ ॥

Os sinais e sintomas invariavelmente associados com *jvara* são o aumento da temperatura do corpo e a infelicidade mental. Não existe ser vivo que não seja afetado por *jvara* e não há nada em seu corpo que deixe de ser afetado. [31]

Os sinais e sintomas descritos acima estão invariavelmente presentes em todos os tipos de pacientes que sofrem de *jvara*. O termo *santāpa* significa, geralmente, aumento de temperatura. Mas no presente contexto, este termo significa infelicidade, etc. Isto será descrito no verso 36 deste capítulo.

Santāpa também é descrito como *prabhāva* ou manifestação específica da doença (ver verso 26). Este aspecto foi mencionado naquela ocasião porque sua manifestação não pode ser racionalmente explicada frente a seus fatores causais. Aqui, neste contexto, este termo é descrito como um sinal invariável da doença.

Esta repetição da palavra *santāpa* foi explicada de forma diferente por outros estudiosos. *Santāpa* associado com anorexia (*aruci*), etc., é o *prabhāva* de *jvara* e sem estar associado com anorexia, etc., *santāpa* é o *ātma laksana* desta doença.

Todos os seres vivos tornam-se invariavelmente acometidos pela febre. Por exemplo, elefantes, etc., tornam-se acometidos por esta doença que é denominada *kūta*, *pākala*, etc. Nestas condições há também sensação de queimação dentro do corpo destes animais.

A segunda linha do verso pode ser explicada de uma forma diferente. Afirma-se na primeira linha do verso que tanto o corpo como a mente são acometidos por *jvara*. A questão que se levanta agora é se ambos, o corpo e a mente, são afetados simultaneamente ou apenas um ou outro. Se a última interpretação for aceita, então obviamente estes dois sinais não podem ser denominados *pratyātma laksana* ou sinais invariáveis porque eles podem estar ausentes em alguns casos. Para excluir esta última possibilidade de interpretação, a segunda linha foi incluída no verso de acordo com a qual tudo, ou seja, o corpo e a mente de todos os seres vivos são afligidos pela febre.

Se a explicação acima for aceita, também pode originar outro problema. No verso 32 deste capítulo, *jvara* será descrito como sendo de dois tipos, a saber, *śārīra* (físico) e *mānasa* (mental). Ao descrever os sinais destes dois tipos de *jvara*, no verso 36 deste capítulo, será descrito que no tipo *śārīra*, *jvara* manifesta-se primeiro no corpo, e no tipo *mānasa* a doença manifesta-se primeiro na mente. Neste caso, não é possível que

santāpa se manifeste tanto na mente como no corpo simultaneamente. Esta afirmação pode ser verdadeira no início da doença, mas depois de algum tempo tanto o corpo como a mente são acometidos. Por esta razão, não há contradição entre o que se afirma neste verso e o que será descrito no verso 36.

Esta concordância pode também ser adquirida explicando este texto de uma maneira um pouco diferente. No primeiro momento da manifestação, a matéria não está dotada com nenhum atributo. Os atributos se manifestam apenas posteriormente. Este princípio foi explicado no comentário sobre o *Sūtra* 1: 51. Este mesmo princípio é aplicável na manifestação de *jvara* também. É verdade que *śārīra*, ou o tipo físico de *jvara*, manifesta-se primeiro no corpo e *mānasa*, ou o tipo mental de *jvara*, manifesta-se na mente como será explicado no verso 36. Mas o sinal invariável *santāpa* manifesta-se posteriormente e tanto a mente como o corpo são acometidos por este sinal.

Classificação [32-35]

द्विविधो विधिभेदेन ज्वरः शरीरमानसः ।
 पुनश्च द्विविधो दृष्टः सांभ्यश्चाग्नेय एव वा ॥ ३२ ॥
 अन्तर्वेगो बहिर्वेगो द्विविधः पुनरुच्यते ।
 प्राकृतो वैकृतश्चैव साध्यश्चासाध्य एव च ॥ ३३ ॥
 पुनः पञ्चविधो दृष्टो दोषकालबलाबलात् ।
 संततः सततोऽन्येद्युस्तृतीयकचतुर्थको ॥ ३४ ॥
 पुनराश्रयभेदेन धातूनां सप्तधा मतः ।
 भिन्नः कारणभेदेन पुनरष्टविधो ज्वरः ॥ ३५ ॥

Jvara é classificado em duas categorias, com base nos seguintes critérios:

- Śārīra* (físico) e *mānasa* (mental);
- Saumya* (causado pelo frio) e *āgneya* (causado pelo calor);
- Antarvega* (interno) e *bahirvega* (externo);
- Prākṛta* (sazonal) e *vaikṛta* (não-sazonal) e
- Sādhyā* (curável) e *asādhyā* (incurável).

Jvara é novamente classificado em cinco tipos dependendo do vigor e da debilidade dos *doshas* da época. São eles:

- 1) *Samtata* ou remittente;
- 2) *Satataka* ou que se eleva duas vezes ao dia;
- 3) *Anyedyuska* ou quotidiana;
- 4) *Trtīyaka* ou terça e
- 5) *Caturthaka* ou quarta.

Dependendo do *āśraya* (do sítio de manifestação) ocorrer em um dos sete *dhātus* (elementos teciduais básicos), *jvara* também é classificado em sete categorias. Com base em outras causas diferentes *jvara* é classificado em oito categorias. [32-35]

Nos versos acima, a classificação (*vidhi bheda*) de *jvara* foi descrita. Na segunda linha do verso 32, *jvara* é descrito como sendo de duas categorias, a saber, *saumya* e *āgneya*. *Jvara* causado por *śīta* (frio), tem origem no deus Soma e aquele causado por *usna* (calor) origina-se do deus Agni.

A classificação de *jvara* em cinco categorias é descrita no verso 34. Esta classificação, no entanto, não abrange todos os tipos de *jvaras*, uma vez que aqueles casos causados apenas por *vāyu*, etc. não estão incluídos nesta classificação. Estes cinco tipos de *jvara* são geralmente causados pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* (*sannipāta*), como pode ser observado no verso 74. Esta classificação, portanto, está limitada àqueles tipos de *jvara* que são causados pelo vigor ou debilidade dos *doshas* e pelo tempo. Isto é enfatizado pelo termo "*doshakālabalābala*".

O termo "*doshakālabalābala*" é interpretado das seguintes quatro formas:

1. O vigor (*bala*) e a falta de vigor (*abala*) do tempo (*kāla*) causado pelos *doshas*. Por causa do vigor dos *doshas*, *samtata jvara* continua durante sete dias. Este vigor é gradualmente reduzido em cada um dos tipos de *jvara*: *satataka*, *anyedyuska*, *trīyaka* e *caturthaka*.
2. *Doshakāla* pode ser interpretado como o tempo ou duração de *jvara* (*dusti kāla* ou *jvara kāla*). A duração de cada um destes cinco tipos de *jvara* será descrita posteriormente, e com base neste aspecto da doença, estes casos são classificados em cinco categorias.
3. Outra interpretação é o vigor ou debilidade (*balābala*) tanto do *dosha* como de *kāla*. O tipo *samtata* de *jvara* é causado pelo vigor do *dosha* e do *kāla* (tempo), ver verso 55. No tipo *satataka* de *jvara*, os *doshas* são fracos e quando o *kāla* (tempo) torna-se fraco então a doença é subjugada. Se esta interpretação for aceita, a classificação será aplicável a todos os tipos de *jvara*, sendo irrelevante manter a abrangência desta classificação apenas a cinco tipos.
4. Este termo também é interpretado com uma alteração na ordem das palavras. No lugar de *dosha kāla balābala*, sugere-se *dosha balābala kāla*. Isto não é correto.

Na segunda linha do verso 34, *trīyaka* e *caturthaka* estão associados, e diferenciados dos três tipos anteriores porque ambos possuem uma característica específica em comum, uma vez que os responsáveis pela causa destes dois tipos de *jvara* são fatores externos.

Sinais e sintomas de cada variedade de Jvara [36-39]

शारीरो जायते पूर्वं देहे, मनसि मानसः ।
 वैचित्त्यमरतिर्ग्लानिर्मनसस्तापलक्षणम् ॥ ३६ ॥
 इन्द्रियाणां च वैकृत्यं ज्ञेयं संतापलक्षणम् ।

O tipo *śārīra* (físico) de *jvara* aparece primeiramente no corpo e o tipo *mānasa* (mental) aparece primeiramente na mente.

Os sinais e sintomas do *tāpa* da mente são: *vaicitya* (instabilidade mental), *arati* (desprezo por tudo) e *glāni* (sensação de fraqueza no corpo).

O *samtāpa* dos *indriyas* (órgãos sensoriais) é indicado pela morbidade dos mesmos. [36-37]

Neste verso e nos versos subseqüentes, até a primeira linha do verso 133, diferentes tipos de *jvara* serão descritos com relação aos sinais e sintomas de cada variedade. O tipo *śārīra* (físico) de *jvara* aparece primeiramente no corpo, mas posteriormente penetra na mente também. Da mesma forma, o tipo *mānasa* (mental) de *jvara* aparece primeiro na mente e, subseqüentemente, afeta o corpo também.

É evidente que tanto o corpo como a mente são afetados pelos dois tipos de *jvara*. O tipo *śārīra* de *jvara* ocorre em conseqüência de um forte desequilíbrio dos *doshas* físicos e seu tratamento reside na correção dos *doshas* desequilibrados. Da mesma forma, o tipo *mānasa* de *jvara* é tratado pela correção dos *doshas* da mente em um primeiro momento. Estas distinções entre os tipos *śārīra* e *mānasa* de *jvara* são levantadas para ressaltar esta diferença no tratamento.

O *samtāpa* do corpo consiste na elevação da temperatura e não necessita ser explicado. O *samtāpa* da mente, no entanto, necessita de esclarecimento, que foi feito na segunda linha do verso 36.

Afirma-se no verso 4 deste capítulo que *jvara* causa o *samtāpa* do corpo, da mente e dos sentidos. A terceira variedade não é explicada. Isto foi feito na primeira linha do verso 37. Durante a febre, há morbidade dos órgãos sensoriais de forma que eles são incapazes de perceber seus objetos.

वातपित्तात्मकः शीतमुष्णं वातकफात्मकः ॥ ३७ ॥
 इच्छत्युभयमेतत्तु ज्वरो व्यामिश्रलक्षणः ।

O paciente que sofre de *jvara* causado por *vāyu* e *pitta* deseja coisas frias. Um paciente sofrendo de *jvara* causado por *vāyu* e *kapha* deseja coisas quentes. Quando, no entanto, estes *doshas* se misturam, ambos os tipos de sintomas se manifestam. [37-38]

No verso acima, são descritos os tipos *saumya* e *āgneya* de *jvara*. Se *jvara* é causado apenas por *vāta* ou por *kapha*, então o paciente deseja coisas quentes, porque tanto *vāyu* como *kapha* possuem atributos frios. Quando *jvara* é causado por *pitta* somente, então o paciente deseja coisas frias. Se, no entanto, tanto *vāyu* como *pitta* estão simultaneamente envolvidos na causa de *jvara*, *pitta*, que possui propriedades quentes, predomina sobre *vāta*, que é frio.

Quando *jvara* é causado por *vāyu* e *pitta*, é o último que predomina sobre o primeiro e o paciente deseja coisas frias. Se, no entanto, *vāyu* e *kapha* estão envolvidos na produção da doença, então o paciente deseja coisas excessivamente quentes porque tanto *vāyu* como *kapha* são frios por natureza.

Podem ocorrer outras combinações de *doshas* que produzem *jvara*, como *vāyu-pitta*, *kapha-pitta* e *sannipāta* (onde todos os três *doshas* estão simultaneamente desequilibrados). Pode haver também uma combinação entre os tipos *śārīra* e *mānasa* de *jvara*. Nesta combinação, o paciente não apresenta um desejo específico por coisas quentes ou frias.

योगवाहः परं वायुः संयोगादुभयार्थकृत् ॥ ३८ ॥
दाहकृत्तेजसा युक्तः शीतकृत् सोमसंश्रयात् ।

Vāyu é excessivamente *yogavāhi* (capaz de acentuar as propriedades dos outros) por natureza. Quando combinado, produz ambos os tipos de efeitos. Por exemplo, em combinação com *tejas*, produz sensação de queimação e quando combinado com *soma* produz efeito refrescante. [38-39]

Foi afirmado no verso 37 que um paciente acometido pelo *jvara* causado por *vāyu* e *pitta*, deseja coisas frias. O *vāyu* é frio por natureza. Por causa de sua propriedade *yogavāhi*, ao invés de manifestar seus próprios atributos, ele manifesta os atributos dos *doshas* com os quais se combina. Acentuar os atributos da matéria à qual é adicionada é a propriedade de uma substância *yogavāhi*.

Na segunda linha do verso acima, seria apropriado mencionar *pitta* no lugar de *tejas*, por causa da propriedade contextual. Mas intencionalmente, o termo *tejas* foi empregado aqui. O termo *pitta* indica os *doshas* dentro do microcosmo (corpo), mas *tejas* está presente tanto no microcosmo como no macrocosmo (universo). Vê-se no universo que *vāyu* combinado com fogo produz sensação de queimação também. Esta é a analogia da combinação de *vāyu dosha* e *pitta dosha* dentro do corpo. Para indicar que o que acontece no corpo também ocorre fora dele é que a palavra *tejas* foi empregada aqui. Da mesma forma, *vāyu* produz efeito refrescante quando combinado tanto com *kapha* no microcosmo como com *jala* no macrocosmo.

Antarvega e Bahirvega Jvara [39-40]

अन्तर्दाहोऽधिकस्तृष्णा प्रलापः श्वसनं भ्रमः ॥ ३९ ॥
 सन्ध्यस्थिशूलमस्वेदो दोषवर्चोविनिग्रहः ।
 अन्तर्वेगस्य लिङ्गानि ज्वरस्यतानि लक्षयेत् ॥ ४० ॥
 संतापोऽभ्यधिको बाह्यस्तृष्णादीनां च मार्दवम् ।
 बहिर्वेगस्य लिङ्गानि सुखसाध्यत्वमेव च ॥ ४१ ॥

Sensação de queimação dentro do corpo, sede excessiva, delírio, dispnéia, vertigem, dor nos ossos e articulações, ausência de sudorese, não excreção dos *doshas* e de fezes – estes são os sinais e sintomas do tipo de febre *antarvega* (interna).

Temperatura excessiva no exterior do corpo, e pouca sede, etc. – estes são os sinais e sintomas do tipo de febre *bahirvega* (externa). Este tipo de *jvara* é facilmente curável. [39-41]

Na passagem acima, os sinais e sintomas dos tipos interno e externo de *jvara* são descritos.

Prākṛta Jvara [42-47]

प्राकृतः सुखसाध्यस्तु वसन्तशरदुद्भवः ।
 उष्णमुष्णेन संवृद्धं पित्तं शरदि कुप्यति ॥ ४२ ॥
 चितः शीते कफश्चैवं वसन्ते समुदीर्यते ।
 वर्षास्वम्लविपाकाभिरद्भिरोषधिभिस्तथा ॥ ४३ ॥
 संचितं पित्तमुद्रितं शरद्यादित्यतेजसा ।
 ज्वरं संजनयत्याशु तस्य चानुबलः कफः ॥ ४४ ॥
 प्रकृत्यैव विसर्गस्य तत्र नानशनाद्भयम् ।
 अद्भिरोषधिभिश्चैव मधुराभिश्चितः कफः ॥ ४५ ॥
 हेमन्ते, सूर्यसंतप्तः स वसन्ते प्रकुप्यति ।
 वसन्ते श्लेष्मणा तस्माज्ज्वरः समुपजायते ॥ ४६ ॥
 आदानमध्ये तस्यापि वातपित्तं भवेदनु ।

O *jvara* que se manifesta em *vasanta* ou na estação da primavera e em *śarat* ou outono é denominado *prākṛta* (sazonal). É facilmente curável.

Pitta é quente por natureza, e se torna aumentado durante o outono por causa das coisas quentes.

Kapha, que aumenta no inverno, torna-se excitado na primavera.

Durante a estação chuvosa, a água e as drogas (incluindo os comestíveis) tornam-se azedos no *vipāka* (sabor que emerge após a digestão). Isto resulta no

acúmulo de *pitta*. Este *pitta* acumulado torna-se excitado ou aumentado no outono por causa da exposição do indivíduo aos raios de sol. Isto pode produzir *jvara* imediatamente. *Kapha* está secundariamente associado na manifestação deste *jvara*. O outono é a época de eliminação (*visarga*). Por esta razão, o jejum (que é o primeiro passo para o tratamento de *jvara*) não cria qualquer problema. Durante *hemanta* (primeira parte do inverno), a água e as drogas (incluindo os comestíveis) tornam-se doces no sabor. Isto ajuda no acúmulo de *kapha*. Este *kapha* torna-se aumentado na estação subsequente, a primavera, por causa dos fortes raios de sol. Por esta razão, durante a primavera, manifesta-se o *jvara* causado por *kapha*. A primavera é uma parte do *ādāna kāla* (época de absorção) e em qualquer tipo de *jvara* que ocorre neste período, *vāyu* e *pitta* estão secundariamente associados. [42-47]

Nos versos acima estão descritos os tipos sazonal e o tipo não-sazonal de febre. Quando um *dosha* é aumentado por causa da natureza da estação, isto é denominado *prakṛti* e o *jvara* que é causado por estes *doshas* é denominado *prākṛta* (sazonal). Isto será posteriormente explicado no verso 48. A febre causada por *kapha* na primavera e aquela causada por *pitta* no outono são chamadas febres sazonais. Levando em consideração a mesma analogia, a febre causada por *vāyu* que se torna normalmente aumentada durante a estação chuvosa também deveria ter sido incluída neste tipo de *jvara* sazonal (*prākṛta*). Mas este tipo de febre não está sendo englobado nesta definição de *prākṛta jvara*, e para indicar esta exclusão, afirma-se no verso 42 que apenas as febres causadas durante a primavera e o outono estão incluídas nesta categoria porque são facilmente curáveis. O *jvara* causado por *vāyu* durante a estação chuvosa não é facilmente curável, e portanto, não está incluído nesta categoria. Por esta razão, estes dois termos técnicos denominados *prākṛta* e *vaikṛtya* indicam, respectivamente, o que é facilmente curável e o que é difícil de curar. Jatūkarna também fez uma abordagem semelhante.

Afirma-se nos versos 43 e 45 que durante o outono a água e as drogas tornam-se azedas no *vipāka* e na primavera elas se tornam doces no *vipāka*. Sendo assim, a descrição do *vipāka* das drogas individuais não faz qualquer sentido, porque todas elas, como resultado dos efeitos da estação, tornam-se ou azedas ou doces. Esta noção não é correta porque tal alteração no *pāka* é possível. Por exemplo, uma substância que possui sabor doce no *nisthā pāka* torna-se azeda no *avasthā pāka* – ver *Cikitsā* 15: 10. Considerando a mesma analogia, a água, as drogas, etc. tornam-se azedas no *vipāka* por causa dos efeitos específicos da estação.

Alguns estudiosos interpretam isto de uma maneira um pouco diferente. De acordo com eles, durante a estação chuvosa, há supressão do poder de digestão. Por esta razão, as bebidas e as drogas não conseguem ser digeridas adequadamente. Isto produz a característica azeda no *vipāka* destas drogas e bebidas. Mas eles não

explicam porque em *hemanta* (primeira parte do inverno), o *vipāka* destas drogas e bebidas tornam-se doces. Por esta razão, a interpretação anterior parece ser apropriada.

No verso 44 afirma-se que *pitta* produz *jvara* imediatamente. Isto ocorre porque *āsukāritva* (manifestação imediata) é um dos atributos de *pitta*.

O ano é dividido em duas partes denominadas *ādāna* ou a época de absorção e *visarga* ou período de eliminação. Em *ādāna*, durante sua maior parte, o sol se move para o norte, e durante *visarga*, o sol se move para o sul. *Śīsira* (última parte do inverno), *vasanta* (primavera) e *grīśma* (verão) – estas três estações constituem *ādāna kāla* ou período de absorção. As demais estações, ou seja, *varsā* (estação chuvosa), *śarat* (outono) e *hemanta* (primeira parte do inverno), constituem *visarga kāla* ou período de eliminação. Durante *visarga kāla* os seres humanos tornam-se fisicamente fortes. Se *jvara* ocorre durante este período, e o paciente observa o jejum, isto não cria problemas por causa do vigor periódico do paciente.

Pitta e *kapha* são líquidos por natureza. Quando eles se tornam aumentados no corpo do indivíduo para produzir uma doença, o jejum pode ser muito bem tolerado. Este jejum também é tolerado no outono por causa da natureza da estação. Esta interpretação é bem sustentada se o termo "*prakṛtyaiva visargācca*" for aceito como interpretação no lugar de "*prakṛtyaiva visargasya*".

आदावन्ते च मध्ये च बुद्ध्वा दोषवलाबलम् ॥ ४७ ॥
शरद्वसन्तयोर्विद्वाञ्ज्वरस्य प्रतिकारयेत् ।

O sábio deve tratar um paciente que sofre de *jvara* considerando o vigor ou não dos *doshas* no início, no meio e no final das duas estações, outono e primavera. [47-48]

No início da primavera, *vāyu* e *pitta* estão fracos, no meio da estação, estes *doshas* apresentam vigor moderado e no final da primavera eles estão muito fortes. *Kapha* também desenvolve mudanças semelhantes no início, no meio e no final do outono. Este fato deve ser mantido em mente enquanto o médico trata um paciente.

Vaikṛta Jvara [48-49]

कालप्रकृतिमुद्दिश्य निर्दिष्टः प्राकृतो ज्वरः ॥ ४८ ॥
प्रायेणानिलजो दुःखः कालेष्वन्येषु वैकृतः ।
हेतवो विविधास्तस्य निदाने संप्रदर्शिताः ॥ ४९ ॥

Dependendo da natureza da estação, descreve-se o tipo sazonal de *jvara*.

Geralmente, o tipo de *jvara* causado por *vāyu* é difícil de curar. Os seguintes tipos de *jvara* são considerados como *vaiṅkṛta*:

1. *Vātika jvara*, independente da estação em que ocorre;
2. *Paittika jvara*, se ocorre durante outras estações com exceção do outono;
3. *Kapha jvara*, se ocorre durante outras estações com exceção da primavera.

Os fatores causais de diferentes tipos de *jvara* são descritos na seção *Nidāna* [48-49]

Os *doshas* tornam-se naturalmente aumentados em uma estação em particular. *Jvaras* causados por *pitta* no outono e por *kapha* na primavera são chamadas *prākṛta*. Considerando a mesma analogia, o *jvara* causado por *vāyu* na estação chuvosa deveria também ser chamado de *prākṛta*. Mas não é assim, porque *vātika jvara*, mesmo ocorrendo na estação chuvosa, é difícil de curar. Para o tratamento de *jvara*, o jejum é essencial. Este jejum aumenta *vāyu*. Por causa desta mútua contradição entre o *dosha* que causa a doença e a linha de tratamento, este tipo de *jvara* é difícil de curar. Portanto, juntamente com o envolvimento do *dosha* sazonal, a fácil curabilidade é o critério para classificar um determinado tipo de *jvara* como *prākṛta*.

Com relação a este aspecto, alguns estudiosos fornecem um tipo de interpretação diferente. De acordo com eles, assim como *paittika jvara* no outono e *ślaismika jvara* na primavera, o tipo *vātika jvara* na estação chuvosa deveria ser denominado também como *prākṛta*. Alguns tipos de *prākṛta jvara* podem ser facilmente curados e outros podem ser difíceis de curar. Estas são apenas características específicas da doença. Este ponto de vista é sustentado por Vāgbhata – ver *Astānga hrdaya: Nidāna 2: 50*.

Sādhyā Jvara [50]

बलवत्स्वरूपदोषेषु ज्वरः साध्योऽनुपद्रवः ।

Em uma pessoa com físico forte, se *jvara* ocorre pelo desequilíbrio de pequena quantidade (número) de *doshas* e se não há complicações; este tipo é facilmente curável. [50]

No verso acima, descrevem-se as características específicas do *jvara* que é *sukha sādhyā* (facilmente curável). As complicações de *jvara* não estão descritas neste texto. No entanto, *upadrava* ou complicação foi definido como uma outra doença principal ou secundária que ocorre na base da doença original, mas em um estágio posterior (ou subsequente à doença original) – ver *Cikitsā 21: 40*. Um outro texto médico descreve dez complicações de *jvara*, a saber, *hikkā* (solução), *śvāsa* (asma), *kāsa* (bronquite), *trsnā* (sede mórbida), *chardī* (vômitos), *atisāra* (diarréia), *mūrchā* (desmaio),

angabheda (dor como se o corpo estivesse quebrando), *arocaka* (anorexia) e *krchra-vitkatā* (redução das fezes).

Tipo incurável de Jvara [51]

हेतुभिर्वहुभिर्जातो बलिभिर्वहुलक्षणः ॥ ५० ॥
ज्वरः प्राणान्तकृद्यश्च शीघ्रमिन्द्रियनाशनः ।

O *jvara* que apresenta as seguintes características leva à morte:

1. Aquele que é causado por muitos fatores etiológicos fortes;
2. Aquele que é associado com muitos sinais e sintomas e
3. Aquele que destrói os órgãos sensoriais imediatamente.

Uma doença causada por muitos fatores etiológicos está normalmente associada com muitos sinais e sintomas. Mas, às vezes, isto não ocorre se o indivíduo possui um *agni* forte (poder de digestão e metabolismo).

Às vezes, não se manifestam todos os sintomas se não estiver presente um tipo específico de *samprāpti* (patogênese). Com relação a este aspecto, afirma-se que “os *doshas*, ou seja, *vāyu*, *pitta* e *kapha*, quando desequilibrados, produzem doenças diferentes através de sua associação com um, dois, três ou mais *doshas* em seu corpo.”

Mau prognóstico [51-52]

सप्ताहाद्वा दशाहाद्वा द्वादशाहात्तथैव च ॥ ५१ ॥
सप्रलापभ्रमश्वासस्तीक्ष्णो हन्याज्ज्वरो नरम् ।

A febre aguda (*tīksna jvara*) associada com delírio, vertigem e asma causa morte do paciente no sétimo, décimo ou décimo-segundo dias. [51-52]

Um paciente que apresenta febre aguda e outros sintomas mencionados acima morre no sétimo dia se a febre for causada predominantemente por *vāyu*. Da mesma forma, se *pitta* predomina na manifestação de *jvara*, então o paciente morre no décimo dia e se *kapha* predomina, a morte ocorre no décimo-segundo dia. É bastante conhecido que *vāyu* manifesta suas ações imediatamente (*śīghra tama*), *pitta* manifesta suas ações mais rapidamente (*śīghra tara*) e *kapha* apenas rapidamente (*śīghra*).

A morte não ocorre necessariamente no sétimo, décimo ou décimo-segundo dias. Ela pode ocorrer mais cedo ou mais tarde. Isto é indicado pelo uso do termo “*vā*”.

O *śloka* também é interpretado diferentemente por outros estudiosos. De acordo com eles, se a febre aguda estiver associada com delírio, a morte ocorre no sétimo dia, se estiver associada com vertigem, a morte ocorre no décimo dia e se estiver associada com asma, ocorre no décimo-segundo dia.

ज्वरः क्षीणस्य शूनस्य गम्भीरो दैर्घरात्रिकः ॥ ५२ ॥
असाध्यो बलवान् यश्च केशसीमन्तकृज्वरः ।

Se profundamente instalada (*gambhīra*) e aguda (*balavān*), a febre que ocorre em um paciente fraco e emagrecido e continua por muitas noites (*dīrgha rātrika*), é incurável. Em tais doenças, os cabelos da cabeça caem, além de produzir uma linha reta (*keśa sīmanta krt*). [52-53]

A palavra *gambhīra* empregada no texto tem dois significados. Pode ser interpretada como febre interna (*antarvega*) ou a febre que está localizada nos *dhātus* (elementos teciduais) que estão profundamente localizados, ou seja, *asthi* (ossos), *majjā* (medula óssea) e *śukra* (sêmen).

O termo "*dīrgha rātrika*" utilizado no texto significa uma doença que continua por muitas noites. Isto também pode ser interpretado como uma doença que leva à morte. *Dīrgha rātri* também significa morte.

Samtatata Jvara [53-61]

स्रोतोभिर्विसृता दोषा गुरुवो रसवाहिभिः ॥ ५३ ॥
सर्वदेहानुगाः स्तब्धा ज्वरं कुर्वन्ति सन्ततम् ।
दशाहं द्वादशाहं वा सप्ताहं वा सुदुःसहः ॥ ५४ ॥
स शीघ्रं शीघ्रकारित्वात् प्रशमं याति हन्ति वा ।
कालद्रूप्यप्रकृतिभिर्दोषस्तुल्यो हि सन्ततम् ॥ ५५ ॥
निष्प्रत्यनीकः कुरुते तस्माज्ज्ञेयः सुदुःसहः ।
यथा धातूस्तथा मूत्रं पुरीषं चानिलादयः ॥ ५६ ॥
युगपच्चानुपद्यन्ते नियमात् सन्तते ज्वरे ।
स शुद्ध्या वाऽप्यशुद्ध्या वा रसादीनामशेषतः ॥ ५७ ॥
सप्ताहादिषु कालेषु प्रशमं याति हन्ति वा ।
यदा तु नातिशुध्यन्ति न वा शुध्यन्ति सर्वशः ॥ ५८ ॥
द्वादशैते समुद्दिष्टाः सन्ततस्याश्रयास्तदा ।
विसर्गं द्वादशे कृत्वा दिवसेऽव्यक्तलक्षणम् ॥ ५९ ॥
दुर्लभोपशमः कालं दीर्घमध्यनुवर्तते ।
इति बुद्ध्या ज्वरं वैद्य उपक्रामेत्तु सन्ततम् ॥ ६० ॥
क्रियाक्रमविधौ युक्तः प्रायः प्रागपतर्पणैः ।

Os *doshas* que são pesados (aumentados) e estagnados penetram todo o corpo circulando através dos canais que transportam *rasa* (quilo ou plasma) e produzem o *jvara* que é denominado *samtata*. Este *jvara* manifesta seus sintomas muito rapidamente e torna-se curado ou mata o paciente no décimo-

segundo, no décimo ou no sétimo dias. É extremamente difícil de tolerar este tipo de febre.

O *dosha* envolvido na manifestação do tipo *samtata* de febre é semelhante, na propriedade, à estação (*kāla*), aos *dhātus* (os *dūsyas*) e à constituição física (*prakṛti*). É *nispratyānīka* (que não pode ser inibida). Por esta razão, é conhecida como intolerável. Além disso, neste tipo de febre, via de regra, os *dhātus* e outras excreções como urina, fezes, flatos, etc., tornam-se simultaneamente afetados. Se o *rasa* e outros elementos forem purificados, a febre é dominada no sétimo, décimo ou no décimo-segundo dias. No entanto, se o *rasa* e demais elementos não forem purificados, a febre mata o paciente nestes dias. A morte do paciente ocorre mesmo se os *dhātus* forem parcialmente purificados.

O tipo *samtata* de *jvara* está, portanto, localizado nos doze fatores, denominados sete *dhātus*, três *doshas*, urina e fezes. Mesmo se a febre for dominada no décimo-segundo dia, etc., os sintomas de *jvara* podem continuar latentes. Eles podem continuar por um período mais longo e a cura desta doença é extremamente difícil. Por esta razão, o médico deve iniciar o tratamento deste tipo de *jvara* após adequada compreensão de todos estes fatores. Diferentes tipos de terapias devem ser administradas a este paciente, mas geralmente, estas terapias são precedidas por *apatarpana* (jejum). [53-61]

O tipo *samtata* de *jvara* é causado pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*. Por esta razão, sua cura ou a morte do paciente ocorre imediatamente, considerando que, se *pitta* for predominante, então o tempo limite é de dez dias; se *kapha* for predominante então este tempo é de doze dias e se *vāyu* for predominante, o tempo limite é de sete dias. Se houver *dhātu pāka* (consumpção ou transformação catabólica dos *dhātus*), então o paciente morre no décimo, no décimo-segundo ou no sétimo dias. Se houver *mala pāka* (consumpção ou transformação metabólica dos *doshas*), então a febre será dominada no décimo, no décimo-segundo ou no sétimo dias. Esta transformação metabólica dos *dhātus* e *malas* ocorre por causa do efeito dos *agnis*.

No verso 55 afirmou-se que em *samtata jvara*, os *doshas* afetados são semelhantes, em termos de propriedades, às estações, aos *dūsyas* e à constituição física. Este tipo de semelhança ocorre muito raramente, por exemplo, na primavera, em um paciente que possui *kapha prakṛti*, o medo *dhātu* torna-se desequilibrado por *kapha dosha*. A mesma descrição pode ser feita com relação ao desequilíbrio de *pitta* no outono. Uma descrição semelhante quanto a diferentes combinações destes três *doshas* não deve ser possível. Então, pode-se levantar a questão de como o tipo *samtata* de *jvara* se manifesta? Neste *jvara*, sete *dhātus*, três *doshas* e a urina, assim como as fezes, estão todos eles simultaneamente afetados. Não é possível explicar esta semelhança entre os *doshas* desequilibrados e as estações do ano na qual se manifesta a doença, etc. Esta dessemelhança entre o *dosha* e o tempo, etc., na verdade, é indicada

pelo uso da palavra “*tulya*” que, evidentemente, significa “semelhante”. É enfatizado também através do emprego do termo “*nispratyanika*” que significa “incurável”. Se um rei poderoso domina muitos pequenos estados, então os reis dos pequenos estados são naturalmente hostis ao rei forte; mas eles são derrotados na guerra e por isso eles precisam se render ao grande rei com humildade, e sustentá-lo. Aqui a hostilidade e o suporte ao grande rei ocorre simultaneamente. Na verdade, é a hostilidade não manifestada que toma a forma de suporte manifestado ou submissão. De uma forma semelhante, os *doshas* envolvidos na manifestação de *samtata jvara* não são semelhantes à estação, etc., e esta dessemelhança é responsável por tornar a doença incurável. Estes *doshas*, por esta razão, apresentam o propósito da semelhança por serem, na realidade, dessemelhantes.

Cakrapāni, ao tentar resolver o enigma da forma acima mencionada, concluiu que apesar do tipo *samtata* de *jvara* ser originado de todos estes *doshas*, um destes *doshas* pode predominar sobre os demais e este *dosha* pode ser de natureza semelhante ao tempo, ao *dhātu* e à constituição física.

Alguns estudiosos, para eliminar esta aparente contradição na afirmação, fizeram algumas alterações na ordem de descrição dos versos. No verso 57, afirma-se que se *rasa* for purificado, então a febre é dominada no sétimo, décimo e décimo-segundo dias. Esta purificação (*śuddhi*) significa “trazer os *dhātus* e os *doshas* ao seu estado normal”.

No verso 59, afirma-se que, às vezes, este *samtata jvara* diminui no décimo-segundo dia, mas os sinais e sintomas da doença permanecem no paciente de uma forma latente. Isto continua por longo tempo e é muito difícil curar tal paciente.

Samtata jvara possui algumas características específicas, considerando que está fundamentada em doze fatores (sete *dhātus*, três *doshas*, urina e fezes) e termina no décimo-segundo, no décimo e no sétimo dias. Estes dois aspectos característicos tornam a doença diferente dos outros tipos de *jvara* causado por *vāyu*, etc.

Em outro texto, foi descrita uma variedade diferente de *samtata jvara*. Este tipo de febre não causa muita fraqueza e é causada pelo desequilíbrio de um ou dois *doshas*. Está associado com poucas complicações, sinais e sintomas. Esta descrição refere-se a um tipo totalmente diferente de *jvara*. Por esta razão, isto não contradiz a afirmação feita neste texto.

Satataka Jvara [61-62]

रक्तघात्वाश्रयः प्रायो दोषः सततकं ज्वरम् ॥ ६१ ॥
 सप्रत्यनीकः कुरुते कालवृद्धिक्षयात्मकम् ।
 अहोरात्रे सततको द्वौ कालावनुवर्तते ॥ ६२ ॥

Em *satataka jvara* o *dosha* está geralmente localizado no *rakta dhātu*. Este *jvara* pode ser contra-atacado. Ele piora ou é dominado dependendo da natureza do

tempo. No período de um dia e uma noite, *satataka jvara* ocorre duas vezes. [61-62]

Em *satataka jvara*, o *dosha* está geralmente localizado em *rakta dhātu*. Ocasionalmente, está localizado em outros *dhātus*, como *māmsa*, etc. O *dosha* envolvido neste *jvara* pode ser contra-atacado por qualquer dos três fatores, a saber, *kāla* (tempo ou estação), *dūsyā* (*dhātu*) ou *prakṛti* (constituição física). A febre torna-se pior quando o tempo é condizente com o aumento dos *doshas*; do contrário, ela é dominada.

Apesar destes três fatores, *kāla* (tempo ou estação), *dūsyā* (*dhātu*) ou *prakṛti* (constituição física), normalmente regularem o aumento ou não de *jvara*, neste tipo em particular de febre apenas *kāla* é representativo por causa da natureza específica do *samprāpti* ou patogênese.

Anyedyuska, Trīyaka e Caturthaka Jvara [63-75]

कालप्रकृतिदृष्याणां प्राप्यैवान्यतमाद्भलम् ।
 अन्येद्युष्कं ज्वरं दोषो रुद्धा मेदोवहाः सिराः ॥ ६३ ॥
 सप्रत्यनीको जनयत्येककालमहर्निशि ।
 दोषोऽस्थिमज्जगः कुर्यात्तृतीयकचतुर्थकौ ॥ ६४ ॥
 गतिर्ह्येकान्तराऽन्येद्युदोषस्योक्ताऽन्यथा परैः ।
 अन्येद्युष्कं ज्वरं कुर्यादपि संश्रित्य शोणितम् ॥ ६५ ॥
 मांसस्रोतांस्यनुगतो जनयेत्तु तृतीयकम् ।
 संश्रितो मेदसो मार्गं दोषश्चापि चतुर्थकम् ॥ ६६ ॥
 अन्येद्युष्कः प्रतिदिनं दिनं हित्वा तृतीयकः ।
 दिनद्वयं यो विश्रम्य प्रत्येति स चतुर्थकः ॥ ६७ ॥

Por ser sustentado pelo vigor de um destes fatores, *kāla* (tempo ou estação), *dūsyā* (*dhātu*) ou *prakṛti* (constituição física), o *dosha* produz o tipo *anyedyuska* de *jvara* causando obstrução do canal (*sira*) de circulação de *medas* ou gordura (*medovaha*). Esta febre pode ser contra-atacada. No período de um dia e uma noite esta febre ocorre apenas uma vez.

Quando o *dosha* afeta o *asthī dhātu* (tecido ósseo) e o *majjā dhātu* (medula óssea), ele produz os tipos *trīyaka* e *caturthaka* de *jvara*, respectivamente.

De acordo com alguns estudiosos, diferentes tipos de *jvara*, ou seja, *anyedyuska*, *trīyaka* e *caturthaka* se manifestam por causa do acometimento alternado do *dhātu* pelo *dosha*. *Anyedyuska jvara* é causado pelo acometimento do *rakta dhātu* também. *Trīyaka jvara* manifesta-se quando o *dosha* aflige o canal de

circulação do *māmsa dhātu*. Quando o *dosha* está localizado no canal de circulação do *medo dhātu*, então manifesta-se o tipo *caturthaka* de *jvara*.

Anyedyuska jvara ocorre todos os dias; *trīyaka jvara* ocorre com um intervalo de um dia e *caturthaka jvara*, após dois dias. [63-67]

Quando um *srota* ou canal de circulação em particular é acometido, então o *dhātu* localizado no canal e aquele que circula através do canal, ambos são desequilibrados – ver *Vimāna* 5: 9. O verso 65 não está disponível em alguns dos textos originais do *Charaka samhita*.

O *jvara* que ocorre no *trīya* (terceiro) dia é chamado *trīyaka* e aquele que ocorre no *caturtha* (quarto) dia é denominado *caturthaka*.

अधिशेते यथा भूमिं बीजं काले च रोहति ।
अधिशेते तथा धातुं दोषः काले च कुप्यति ॥ ६८ ॥
स वृद्धिं बलकालं च प्राप्य दीषस्तृतीयकम् ।
चतुर्थकं च कुरुते प्रत्यनीकबलक्षयात् ॥ ६९ ॥

Assim como uma semente permanece dormente no solo até o momento adequado, quando então germina, da mesma forma, o *dosha* permanece inativo nos *dhātus* e no período apropriado torna-se aumentado. Os tipos *trīyaka* e *caturthaka* de *jvara* manifestam-se no momento adequado, quando o *dosha* adquire vigor e quando o poder dos fatores inibidores é dominado. [68-69]

Nestes versos, a razão para o intervalo entre dois ataques de febre é explicada. Os *doshas*, normalmente, tornam-se aumentados durante diferentes períodos do dia. Mas este aumento não é suficiente para a manifestação da doença. Ele deve estar fortemente aumentado para produzir a doença. Não apenas isto, pois os fatores inibidores como *kāla*, *prakṛti*, etc. devem estar menos poderosos antes que a próxima crise ocorra. No *trīyaka jvara*, isto ocorre no terceiro dia e no *caturthaka jvara*, isto ocorre no quarto dia após a crise anterior.

कृत्वा वेगं गतबलाः स्वे स्वे स्थाने व्यवस्थिताः ।
पुनर्विवृद्धाः स्वे काले ज्वरयन्ति नरं मलाः ॥ ७० ॥

Os *doshas*, após manifestarem seus sinais e sintomas de aumento, perdem seu vigor e tornam-se localizados em seus respectivos locais. No momento apropriado, eles tornam-se novamente aumentados para afligir a pessoa com febre. [70]

Nos tipos *satataka*, etc. de *jvara*, os *doshas*, após manifestarem a doença, retornam ao seu sítio. Depois, com o decorrer do tempo, eles tornam-se novamente aumentados para manifestar o próximo ataque.

कफपित्तात्रिकग्राही पृष्ठाद्वातकफात्मकः ।
 वातपित्ताच्छिरोग्राही त्रिविधः स्यात्तृतीयकः ॥ ७१ ॥
 चतुर्थको दर्शयति प्रभावं द्विविधं ज्वरः ।
 जङ्घाभ्यां श्लैष्मिकः पूर्वं शिरस्तोऽनिलसंभवः ॥ ७२ ॥

O tipo *trīyaka* de *jvara* é de três tipos como descritos a seguir:

1. Quando se manifesta em decorrência do aumento de *kapha* e *pitta*, aflige *trika* (articulação lombossacral).
2. Quando se manifesta em decorrência do aumento de *vāyu* e *kapha*, afeta a região dorsal.
3. Quando se manifesta em decorrência do aumento de *vāyu* e *pitta*, acomete a cabeça.

Da mesma forma, *caturthaka jvara* é de dois tipos como descritos a seguir:

1. Quando manifestado pelo desequilíbrio de *kapha*, afeta a região da panturrilha, inicialmente.
2. Quando se manifesta a partir do desequilíbrio de *vāyu*, acomete inicialmente a cabeça. [71-72]

Caturthaka é causado apenas por *vāyu* e *kapha*. Assim como *grdhrasī* (ciatalgia), *pitta* não representa nenhum papel importante na manifestação deste tipo de *jvara*.

No entanto, em *Hārīta samhītā*, o tipo *paittika* de *caturthaka jvara* é descrito, mas também neste caso, *pitta* representa apenas um papel secundário (*anubandha*), ou seja, este *dosha* não representa o papel primário na manifestação deste tipo de *jvara*.

विषमज्वर एवान्यश्चतुर्थकविपर्ययः ।
 त्रिविधो धातुरेकैको द्विधातुस्थः करोति यम् ॥ ७३ ॥

Uma outra variedade de *visama jvara* (febre irregular ou intermitente) é denominada *caturthaka viparyaya*. Cada um dos três *doshas*, ou seja, *vāyu*, *pitta* e *kapha* causam esta doença através do acometimento de dois *dhātus*, a saber, *asthi* (osso) e *majjā* (medula óssea). [73]

Em *caturthaka jvara*, a febre ocorre um dia, seguida por dois dias de remissão. Então, no quarto dia a febre aparece novamente. Mas em *caturthaka viparyaya*, a febre permanece por dois dias seguidos e depois há remissão durante um dia. Então, a febre aparece novamente durante dois dias. Portanto, uma crise de quatro dias possui três

fases, ou seja, nenhuma febre no primeiro dia, febre por dois dias, seguido por ausência de febre por um dia.

Caturthaka viparyaya é uma variedade de *caturthaka jvara*, e este último é também um tipo de *visama jvara*. Por esta razão, no verso acima *caturthaka viparyaya* é considerado como uma variedade de *visama jvara*.

प्रायशः सन्निपातेन दृष्टः पञ्चविधो ज्वरः ।

सन्निपाते तु यो भूयान् स दोषः परिकीर्तितः ॥ ७४ ॥

Estes cinco tipos de *jvara* são geralmente causados por *sannipāta* (desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*). No entanto, o *dosha* que é predominante entre os três é geralmente considerado como o fator causal. [74]

Samtataka, *satataka*, *anyedyuska*, *trīyaka* e *caturthaka* – estes cinco tipos de *jvara* são geralmente causados por todos os três *doshas* desequilibrados simultaneamente. No entanto, às vezes, *satataka*, etc., são causados pelo desequilíbrio simultâneo de apenas dois *doshas*. Isto é enfatizado pelo uso do termo “*prāyasaḥ*” no verso acima.

No verso 72, *kapha* foi descrito como a causa de *caturthaka jvara*. Neste tipo também, todos os três *doshas* estão desequilibrados. No entanto, *kapha* é predominante entre os três *doshas* desequilibrados e por esta razão ele é mencionado aqui. Este ponto foi esclarecido na segunda linha do verso acima. Jatūkarna também propôs esclarecimentos seguindo a mesma linha de pensamento.

Além do que foi descrito acima, os fatores externos como microorganismos também são responsáveis pela causa de *visama jvara*. Mas estes fatores são de natureza secundária (*anubandha*) – ver *Cikitsā* 3: 293.

Todos estes cinco tipos são chamados *visama jvara* (ou seja, febre irregular), por causa da irregularidade na manifestação da febre. Foi afirmado no *Astānga hrdaya* : *Nidāna* 2: 69 que “estes tipos de *jvara* são denominados *visama jvaras* por causa de sua irregularidade no início, na época de manifestação e na continuidade”. Esta definição também é aplicável ao *samtata jvara* porque neste caso a febre diminui no décimo-segundo dia e aparece novamente no décimo-terceiro dia.

Alguns estudiosos excluem *samtata jvara* e não o classificam como *visama jvara* porque estas irregularidades no tempo não são observadas neste tipo de febre. Kharanāda sustenta este ponto de vista.

De acordo com outro grupo de estudiosos, apenas *trīyaka* e *caturthaka* devem ser considerados como *visama jvara*, porque *visama jvara* reaparece apenas após um longo tempo. De acordo com Dāruvāha, “os canais de circulação de *rakta*, etc. possuem muitas aberturas sutis e penetram em locais distantes. Os *doshas* penetram em todo o corpo através destes canais, o que leva um longo tempo. Quando o *dosha* atravessa

estes canais de circulação e antes de sua chegada ao sítio de manifestação não há febre. Este é o período de remissão. A febre começa novamente apenas quando estes *doshas* chegam ao sítio de manifestação".

ऋत्वहोरात्र दोषाणां मनसश्च बलाबलात् ।
कालमर्थवशाच्चैव ज्वरस्तं तं प्रपद्यते ॥ ७५ ॥

A manifestação de *jvara* em um momento em particular ou a alteração de seu período de ocorrência ocorre conseqüentemente aos seguintes fatores:

- Força ou enfraquecimento das estações, do dia e da noite, do *dosha*, assim como da mente e
- Artha* (ou *karman*) ou o resultado da ação na vida passada. [75]

Samtataka, *satataka*, *anyedyuska*, *trīyaka* e *caturthaka* – estes tipos de *jvara* apresentam um período específico de ocorrência. Este tempo, no entanto, sofre mudanças em determinadas circunstâncias na medida em que *satataka*, etc. tornam-se *samtataka*, etc. Por exemplo, *satataka jvara* quando dominado pelo desequilíbrio de *vāyu* e quando ocorre na estação chuvosa torna-se *anyedyuska* durante o outono por causa do efeito desta última estação que contra-ataca o aumento de *vāyu*.

Da mesma forma, *caturthaka jvara* dominado pelo desequilíbrio de *vāyu*, quando ocorre ao meio-dia ou à meia-noite, na primavera, torna-se *trīyaka* durante a tarde ou após a meia-noite, se o paciente ingerir alimentos não-oleosos que aumentam *vāyu*.

Este tipo de alteração é possível se os *doshas* envolvidos na manifestação de *jvara* tornam-se ou fortes ou fracos por causa do uso de um tipo particular de dieta ou conduta que aumente ou alivie os mesmos.

Por causa do vigor mental (força de vontade vigorosa) do paciente, o tipo *satataka* de *jvara* pode ser modificada para *anyedyuska jvara*. Por outro lado, o tipo *caturthaka* de *jvara* pode se tornar um *jvara* do tipo *trīyaka* se a mente não for vigorosa.

Por causa das ações virtuosas nesta vida ou do amadurecimento dos resultados das ações da vida passada, o paciente fica livre dos sofrimentos da febre e torna-se feliz. Ações não-virtuosas levam a mais sofrimentos.

Dhātugata Jvara [76-83]

गुरुत्वं दैन्यमुद्वेगः सदनं छर्द्यरोचकौ ।
रसस्थिते बहिस्तापः साङ्गमर्दो विजृम्भणम् ॥ ७६ ॥
रक्तोष्णाः पिडकास्तृष्णा सरक्तं घ्रीवनं मुहुः ।
दाहरागभ्रममदप्रलापा रक्तसंस्थिते ॥ ७७ ॥
अन्तर्दाहः सतृणमोहः सग्लानिः सृष्टविट्कता ।
दौर्गन्ध्यं गात्रविक्षेपो ज्वरे मांसस्थिते भवेत् ॥ ७८ ॥

स्वेदस्तीव्रा पिपासा च प्रलापो वम्यभीक्षणशः ।
 स्वगन्धस्यासहत्वं च मेदःस्थे ग्लान्यरोचकौ ॥ ७९ ॥
 विरेकवमने चोभे सास्थिभेदं प्रकूजनम् ।
 विक्षेपणं च गात्राणां श्वासश्चास्थिगते ज्वरे ॥ ८० ॥
 हिक्का श्वासस्तथा कासस्तमसश्चातिदर्शनम् ।
 मर्मच्छेदो वहिः शैत्यं दाहोऽन्तश्चैव मज्जगे ॥ ८१ ॥
 शुक्रस्थानगतः शुक्रमोक्षं कृत्वा विनाश्य च ।
 प्राणं वाय्वग्निसोमैश्च सार्धं गच्छत्यसौ विभुः ॥ ८२ ॥
 रसरक्ताश्रितः साष्यो मेदोमांसगतश्च यः ।
 अस्थिजगतः कृच्छ्रः शुक्रस्थो नैव सिद्ध्यति ॥ ८३ ॥

Quando os *doshas* desequilibrados que causam *jvara* estão localizados em *rasa dhātu* (plasma), os sinais e sintomas manifestados são pesados, os sentimentos são deprimentes, há ansiedade, prostração, vômitos, anorexia, aumento na temperatura externa, mal-estar e bocejos.

Quando os *doshas* desequilibrados que causam *jvara* estão localizados no *rakta dhātu* (fração hemoglobínica do sangue), manifestam-se sinais e sintomas como aumento na temperatura do sangue, espinhas, sede, escarros freqüentes com sangue, sensação de queimação, descoloração, vertigem, intoxicação e delírio.

Sinais e sintomas como sensação de queimação dentro do corpo, sede, inconsciência, sensação de corpo molhado, diarréia, odor desagradável e movimentos fortes dos membros e do corpo – estes sinais e sintomas se manifestam quando os *doshas* desequilibrados que causam *jvara* estão localizados em *māmsa dhātu* (tecido muscular).

Quando os *doshas* desequilibrados que causam *jvara* estão localizados em *medo dhātu* (tecido adiposo), manifestam-se no corpo sinais e sintomas como sudorese excessiva, sede, delírio, vômitos freqüentes, incapacidade de tolerar o odor de seu próprio corpo e sensação de corpo molhado.

Quando os *doshas* desequilibrados que causam *jvara* estão localizados no *asthi dhātu* (tecido ósseo), então os sinais e sintomas que se manifestam são diarréia com vômitos, dor nos ossos, produção de sons como *kūjana* (roncos), e fortes movimentos dos membros e do corpo.

Quando os *doshas* desequilibrados que causam *jvara* estão localizados no *majjā dhātu* (medula óssea), sinais e sintomas como soluços, asma, bronquite, sensação como se estivesse na escuridão, dor nos órgãos vitais, frio externo e sensação de queimação interna se manifestam.

Quando os *doshas* desequilibrados que causam *jvara* estão localizados em *śukra dhātu* (sêmen, incluindo espermatozóide e óvulo), há ejaculação e destruição de *śukra*

(sêmen) resultando na extinção da vida, juntamente com *vāyu*, *agni* e *soma*, do corpo sutil (*sūksma śārīra*).

O *jvara* no qual os *doshas* desequilibrados estão localizados em *rasa*, *rakta*, *māmsa* e *medas* é curável. Aquele no qual os *doshas* estão localizados em *asthi* e *majjā* é difícil de curar. O *jvara* no qual os *doshas* desequilibrados estão localizados em *śukra* é incurável.

Oito tipos de *Jvara* [84-89]

हेतुमिर्लक्षणेऽथोक्तः पूर्वमष्टविधो ज्वरः ।
 समासेनोपदिष्टस्य व्यासतः ऋणु लक्षणम् ॥ ८४ ॥
 शिरोरुक् पर्वणां भेदो दाहो रोम्णां प्रहर्षणम् ।
 कण्ठास्यशोषो वमथुस्तृष्णा मूर्च्छा भ्रमोऽरुचिः ॥ ८५ ॥
 स्वप्नाशोऽतिवाग्जुम्भा वातपित्तज्वराकृतिः ।
 शीतको गौरवं तन्द्रा स्तैमित्यं पर्वणां च रुक् ॥ ८६ ॥
 शिरोग्रहः प्रतिश्यायः कासः स्वेदाप्रवर्तनम् ।
 सन्तापो मध्यवेगश्च वातश्लेष्मज्वराकृतिः ॥ ८७ ॥
 मुहुर्दाहो मुहुः शीतं स्वेदस्तम्भो मुहुर्मुहुः ।
 मोहः कासोऽरुचिस्तृष्णा श्लेष्मपित्तप्रवर्तनम् ॥ ८८ ॥

No *Nidānasthāna*, oito tipos de febres juntamente com seus fatores causais e sinais e sintomas foram descritos. Em alguns casos, isto foi feito de forma resumida. Agora, estes sinais e sintomas estão sendo descritos em detalhes.

Cefaléia, dor como se os dedos das mãos e dos pés estivessem se quebrando, sensação de queimação, arrepios, secura na garganta e na boca, vômitos, sede, desmaios, vertigem, anorexia, insônia, fala excessiva e bocejos – estes são os sinais e sintomas de *jvara* causados por desequilíbrio de *vāyu* e *pitta*.

Sensação de frio, sensação de peso, adormecimento, timidez, dor nos dedos das mãos e dos pés, rigidez da cabeça (*śirograha*), coriza, bronquite, ausência de sudorese e aumento moderado da temperatura – estes são os sinais e sintomas de *jvara* causados pelo desequilíbrio de *vāyu* e *kapha*.

Sensação de queimação e frio, freqüentemente, interrupção da sudorese, inconsciência freqüente, bronquite, anorexia, sede, eliminação de muco e bile, adesividade e amargor na boca e sonolência – estes são os sinais e sintomas de *jvara* causado pelo desequilíbrio de *kapha* e *pitta*.

Portanto, diferentes tipos de *jvara* (febre) causados pelo desequilíbrio simultâneo de dois *doshas* (*dvandvaja*) são descritos. [84-89]

No primeiro capítulo do *Nidānasthāna*, oito tipos de *jvara* são descritos com relação aos seus fatores causais, sinais e sintomas. Três tipos de *jvara* causados pelo

desequilíbrio de *vāyu*, *pitta* e *kapha*, individualmente, são descritos em detalhes. Eles não serão descritos aqui. Os cinco tipos restantes, ou seja, aqueles (três tipos) causados pelo desequilíbrio simultâneo de dois *doshas* (*dvandvaja*), o tipo causado pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* (*sannipāta*) e aquele causado por fatores externos (*āgantū*) são descritos no *Cikitsāsthāna* em detalhes.

O termo *bhrama* significa tanto vertigem como ilusão. *Staimitya* significa a sensação como se estivesse coberto com um pano molhado.

Sannipāta Jvara [89-109]

लिप्ततिकास्थता तन्द्रा श्लेष्मपित्तज्वराकृतिः ।
इत्येते द्वन्द्वजाः प्रोक्ताः सन्निपातज उच्यते ॥ ८९ ॥
सन्निपातज्वरस्योर्ध्वं त्रयोदशविधस्य हि ।
प्राक्सूत्रितस्य वक्ष्यामि लक्षणं वै पृथक् पृथक् ॥ ९० ॥
भ्रमः पिपासा दाहश्च गौरवं शिरसोऽतिरुक् ।
वातपित्तोल्बणे विद्याल्लिङ्गं मन्दकफे ज्वरे ॥ ९१ ॥
शैत्यं कासोऽरुचिस्तन्द्रापिपासादाहरुग्व्यथाः ।
वातश्लेष्मोल्बणे व्याधौ लिङ्गं पित्तावरे विदुः ॥ ९२ ॥
छर्दिः शैत्यं मुहुर्दाहस्तृष्णा मोहोऽस्थिवेदना ।
मन्दवाते व्यवस्यन्ति लिङ्गं पित्तकफोल्बणे ॥ ९३ ॥
सन्ध्यस्थिशिरसः शूलं प्रलापो गौरवं भ्रमः ।
वातोल्बणे स्याद्द्वानुरो तृष्णा कण्ठास्यशुष्कता ॥ ९४ ॥
रक्तविण्मूत्रता दाहः स्वेदस्तृड् बलसंक्षयः ।
मूर्च्छा चेति त्रिदोषे स्याल्लिङ्गं पित्ते गरीयसि ॥ ९५ ॥
आलस्यारुचिहृल्लासदाहवन्यरतिभ्रमैः ।
कफोल्बणं सन्निपातं तन्द्राकासेन चादिशेत् ॥ ९६ ॥
प्रतिश्या छर्दिरालस्यं तन्द्राऽरुच्यग्निमार्दवम् ।
हीनवाते पित्तमध्ये लिङ्गं श्लेष्माधिके मतम् ॥ ९७ ॥
हारिद्रमूत्रनेत्रत्वं दाहस्तृष्णा भ्रमोऽरुचिः ।
हीनवाते मध्यकफे लिङ्गं पित्ताधिके मतम् ॥ ९८ ॥
शिरोरुग्वेपथुः श्वासः प्रलापश्छर्द्यरोचकौ ।
हीनपित्ते मध्यकफे लिङ्गं स्यान्माकृताधिके ॥ ९९ ॥
शीतको गौरवं तन्द्रा प्रलापोऽस्थिशिरोऽतिरुक् ।
हीनपित्ते वातमध्ये लिङ्गं श्लेष्माधिके विदुः ॥ १०० ॥
श्वासः कासः प्रतिश्यायो मुखशोषोऽतिपार्श्वरुक् ।
कफहीने पित्तमध्ये लिङ्गं वाताधिके मतम् ॥ १०१ ॥
वर्चोभेदोऽग्निदौर्बल्यं तृष्णा दाहोरुचिभ्रमः ।

कफहीने वातमध्ये लिङ्गं पित्ताधिके विदुः ॥ १०२ ॥
 सन्निपातज्वरस्योर्ध्वमतो वक्ष्यामि लक्षणम् ।
 क्षणे दाहः क्षणे शीतमस्थिसान्धशिरोरुजा ॥ १०३ ॥
 साक्षात् कलुषे रक्ते निर्भुग्ने चापि दर्शने ।
 सस्वनौ सरुजौ कर्णौ कण्ठः शूकैरिवावृतः ॥ १०४ ॥
 तन्द्रा मोहः प्रलापश्च कासः श्वासोऽरुचिर्भ्रमः ।
 परिदग्धा खरस्पर्शा जिह्वा स्रस्ताङ्गता परम् ॥ १०५ ॥
 घ्नीवनं रक्तपित्तस्य कफेनोन्मिश्रितस्य च ।
 शिरसो लोठनं तृष्णा निद्रानाशो हृदि व्यथा ॥ १०६ ॥
 स्वेदमूत्रपुरीषाणां चिराद्दर्शनमल्पशः ।
 कृशत्वं नातिगात्राणां प्रततं कण्ठकूजनम् ॥ १०७ ॥
 कोठानां श्यावरक्तानां मण्डलानां च दर्शनम् ।
 मूकत्वं स्रोतसां पाको गुरुत्वमुदरस्य च ॥ १०८ ॥
 चिरात् पाकश्च दोषाणां सन्निपातज्वराकृतिः ।

Esta é a descrição do tipo de *jvara* no qual todos os três *doshas* estão desequilibrados simultaneamente (*sannipāta*) para produzir a doença.

O tipo *sannipāta* de febre, que é de treze tipos, foi descrito no *Nidānasthāna*. Os sinais e sintomas de todos estes tipos são os seguintes:

- I. Vertigem, sede, sensação de queimação, de peso, cefaléia excessiva – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual o desequilíbrio de *vāyu* e *pitta* predomina sobre o desequilíbrio de *kapha*.
- II. Frio, bronquite, anorexia, sonolência, sede, sensação de queimação e dor – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual o desequilíbrio de *vāyu* e *kapha* predomina sobre o desequilíbrio de *pitta*.
- III. Vômitos, frio, sensação de queimação freqüente, sede, inconsciência e dor nos ossos – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual o desequilíbrio de *pitta* e *kapha* predomina sobre o desequilíbrio de *vāyu*.
- IV. Dor nas articulações, nos ossos e na cabeça, delírio, sensação de peso, vertigem, sede e secura da garganta e da boca – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual o desequilíbrio de *vāyu* predomina sobre o desequilíbrio dos outros dois.
- V. Sangue nas fezes e na urina, sensação de queimação, sudorese, sede, perda do vigor e desmaios – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual o desequilíbrio de *pitta* predomina sobre o desequilíbrio dos dois *doshas* remanescentes.
- VI. Preguiça, anorexia, náuseas, sensação de queimação, vômitos, *arati* (desprezo por qualquer trabalho), vertigem, sonolência e bronquite – estes

são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual o desequilíbrio de *kapha* predomina sobre o desequilíbrio dos outros dois *doshas*.

- VII. Coriza, vômitos, preguiça, adormecimento, anorexia e perda do poder de digestão – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual *vāyu* está menos desequilibrado, *pitta* moderadamente desequilibrado e *kapha* excessivamente desequilibrado.
- VIII. Amarelecimento da urina e dos olhos, sensação de queimação, sede, vertigem e anorexia – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual *vāyu* está menos desequilibrado, *kapha* moderadamente desequilibrado e *pitta* excessivamente desequilibrado.
- IX. Cefaléia, tremores, asma, delírio, vômitos e anorexia – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual *pitta* está menos desequilibrado, *kapha* moderadamente desequilibrado e *vāyu* excessivamente desequilibrado.
- X. Frio, sensação de peso, sonolência, delírio e dor excessiva nos ossos e na cabeça – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual *pitta* está menos desequilibrado, *vāyu* moderadamente desequilibrado e *kapha* excessivamente desequilibrado.
- XI. Asma, bronquite, coriza, secura na boca e dor excessiva no peito – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual *kapha* está menos desequilibrado, *pitta* moderadamente desequilibrado e *vāyu* excessivamente desequilibrado.
- XII. Diarréia, perda do poder de digestão, sede, sensação de queimação, anorexia e vertigem – estes são os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* no qual *kapha* está menos desequilibrado, *vāyu* moderadamente desequilibrado e *pitta* excessivamente desequilibrado.
- XIII. No tipo *sannipāta jvara* no qual todos os três *doshas* estão simultaneamente desequilibrados em proporção semelhante, os sinais e sintomas são os seguintes:
1. O paciente, às vezes, tem sensação de queimação e, às vezes, sente frio.
 2. Dor nos ossos, articulações e cabeça.
 3. Há lacrimejamento excessivo e os olhos tornam-se turvos e vermelhos. Os globos oculares estão enrugados.
 4. Há ruídos e dor nos ouvidos.
 5. A garganta estará como que coberta por cerdas pontiagudas e penetrantes.
 6. Haverá adormecimento, inconsciência, delírio, bronquite, asma, anorexia e vertigem.
 7. A língua parece queimada (preta) e ao tato será áspera (como a língua de um boi).
 8. Haverá prostração.

9. Haverá escarros com sangue e bile, misturados com muco.
10. O paciente move a cabeça para cá e para lá, ele apresentará sede, insônia e dor na região cardíaca.
11. Sudorese, urina e fezes serão eliminadas com atraso e em pequena quantidade.
12. O corpo não estará excessivamente emagrecido.
13. Haverá sons como *kūjana* (roncos) na garganta.
14. Na pele, aparecerão urticária e manchas com coloração preto-azulada e vermelha.
15. O paciente apresentará mudez (ausência de fala ou dificuldade na fala) e haverá inflamações nos canais de circulação.
16. Haverá peso no abdome.
17. Os *doshas* realizarão o *pāka* (transformação metabólica) após um longo tempo. [89-109]

No verso 103, ao descrever a décima terceira variedade de *sannipāta jvara* o termo “*atah ūrdhvam*” foi utilizado. Alguns estudiosos dão importância a este termo e explicam que as doze variedades de *sannipāta jvara* descritas nos versos 89-102 são aquelas causadas por *prakṛti sama samavāya*, onde os sinais e sintomas manifestados estão em sintonia com os sinais e sintomas dos *doshas* individuais envolvidos na patogênese da doença. De acordo com eles, as variedades de *sannipāta jvara* descritas nos versos 103-109 são aquelas causadas por *vikṛti visama samavāya* onde os sinais e sintomas não estão em sintonia com os sinais e sintomas dos *doshas* individuais, mas são especiais, causados pela combinação de *doshas* de uma maneira específica.

Esta interpretação não é correta. Nesta décima terceira variedade de *sannipāta jvara* há muitos sinais e sintomas que também estão relacionados com *doshas* individuais. Evidentemente, há muitos sinais e sintomas desta variedade. Portanto, os sinais e sintomas desta variedade representam tanto *prakṛti sama samavāya* como *vikṛti visama samavāya*. O termo “*atah ūrdhvam*” empregado no verso 103 significa simplesmente “a seguir”.

Koṭha, mencionado no verso 108, foi explicado no texto de Bhāllukī como erupções causadas pelo desequilíbrio de *rakta*, *pitta* e *kapha*, e apresentam-se como se a pessoa tivesse sido picada por *varatī* (abelhas amarelas). Estas erupções provocam muita coceira. Elas apresentam coloração vermelha e aparecem e desaparecem muito freqüentemente.

Incurabilidade de Sannipāta Jvara [109-111]

दोषे विबद्धे नष्टेऽग्नौ सर्वसंपूर्णलक्षणः ॥ १०९ ॥
सन्निपातज्वरोऽसाध्यः कृच्छ्रसाध्यस्त्वतोऽन्यथा ।

Se houver obstrução ou não eliminação dos *doshas* (*malas* ou excretas), se os *agnis* (enzimas que são responsáveis pela digestão e metabolismo) estiverem completamente destruídos e se todos os sinais e sintomas estiverem inteiramente manifestados, então *sannipāta jvara* é incurável; do contrário, é difícil de curar. [109-110]

Em todos os tipos de *jvara* há um certo grau de destruição de *agni*, ou seja, supressão do poder de digestão incluindo o metabolismo. Apenas se esta destruição ou supressão estiver em excesso ou completa, o tipo *sannipāta jvara* se torna incurável.

Sannipāta jvara é incurável ou difícil de curar. Ele nunca é *sukha sādhyā* (facilmente curável). Isto também foi descrito no *Sūtra* 25: 40. No texto escrito por Bhāllukī, menciona-se que o médico que trata um paciente que sofre de *sannipāta jvara* está, na realidade, lutando com a morte.

निदाने त्रिविधा प्रोक्ता या पृथग्ज्वराकृतिः ॥ ११० ॥
संसर्गसन्निपातानां तथा चोक्तं स्वलक्षणम् ।

Na seção *Nidāna*, os sinais e sintomas de *jvaras* causados individualmente por *vāyu*, *pitta* e *kapha* são descritos separadamente. A partir destes sinais e sintomas, devem ser determinados aqueles que são do tipo *dvandvaja* (onde dois *doshas* estão simultaneamente desequilibrados) e do tipo *sannipāta* (onde todos os três *doshas* estão simultaneamente desequilibrados). [110-111]

Em *Nidāna* 1: 29, uma descrição semelhante está disponível. No entanto, tendo em vista a propriedade contextual, isto está sendo novamente feito aqui.

Febre por fatores externos [111-128]

आगन्तुरष्टमो यस्तु स निर्दिष्टश्चतुर्विधः ॥ १११ ॥
अभिघाताभिषङ्गाभ्यामभिचाराभिशापतः ।
शस्त्रलोष्टकशाकाष्टमुष्ट्यरत्नितलद्विजैः ॥ ११२ ॥
तद्विधैश्च हस्ते गात्रे ज्वरः स्यादभिघातजः ।
तत्राभिघातजे वायुः प्रायो रक्तं प्रदूषयन् ॥ ११३ ॥
सव्यथाशोफवैवर्ण्यं करोति सरुजं ज्वरम् ।

O oitavo tipo de *jvara*, ou seja, *āgantū* (que é causado por fatores externos) é de quatro variedades: (1) *Abhighātaja*, (2) *Abhisangaja*, (3) *Abhicāraja* e (4) *Abhisāpaja*.

O *jvara* causado por armas, pedras, caça, madeira, soco, tapa, dentes e outros fatores é chamado *abhighātaja*. Com esta lesão, *vāyu* desequilibra o sangue resultando em dor, edema, descoloração e febre dolorosa. [111-114]

Neste tipo de febre, *rakta* torna-se excessivamente desequilibrado. Simultaneamente, outros *dhātus* como *māmsa*, etc. também são afetados.

कामशोकभयक्रोधैरभिषक्तस्य यो ज्वरः ॥ ११४ ॥
 सोऽभिषङ्गाज्वरो ज्ञेयो यश्च भूताभिषङ्गजः ।
 कामशोकभयाद्वायुः, क्रोधात् पित्तं, त्रयो मलाः ॥ ११५ ॥
 भूताभिषङ्गात् कुप्यन्ति भूतसामान्यलक्षणाः ।
 भूताधिकारे व्याख्यातं तदष्टविधलक्षणम् ॥ ११६ ॥
 विषवृक्षानिलस्पर्शात्तथाऽन्यैर्विषसंभवैः ।
 अभिषक्तस्य चाप्याहुर्ज्वरमेकेऽभिषङ्गजम् ॥ ११७ ॥
 चिकित्सया विषद्यैव स शमं लभते नरः ।
 अभिचाराभिशापाभ्यां सिद्धानां यः प्रवर्तते ॥ ११८ ॥
 सन्निपातज्वरो घोरः स विज्ञेयः सुदुःसहः ।
 सन्निपातज्वरस्योक्तं लिङ्गं यत्तस्य तत् स्मृतम् ॥ ११९ ॥
 चित्तेन्द्रियशरीराणामर्तयोऽन्याश्च नैकशः ।
 प्रयोगं त्वभिचारस्य दृष्ट्वा शापस्य चैव हि ॥ १२० ॥
 स्वयं श्रुत्वाऽनुमानेन लक्ष्यते प्रशमेन वा ।
 वैविध्यादभिचारस्य शापस्य च तदात्मके ॥ १२१ ॥
 यथाकर्मप्रयोगेण लक्षणं स्यात् पृथग्विधम् ।
 ध्याननिःश्वासबहुलं लिङ्गं कामज्वरे स्मृतम् ॥ १२२ ॥
 शोकजे वाष्पबहुलं आसप्रायं भयज्वरे ।
 क्रोधजे बहुसंरम्भं भतावेशे त्वमानुषम् ॥ १२३ ॥
 मूर्च्छामोहमदग्लानिभयिष्ठं विषसंभवे ।
 केषाश्चिदेषां लिङ्गानां संतापो जायते पुरः ॥ १२४ ॥
 पश्चात्तुल्यं तु केषाश्चिदेषु कामज्वरादिषु ।
 कामादिजानामुद्दिष्टं ज्वराणां यद्विशेषणम् ॥ १२५ ॥
 कामादिजानां रोगाणामन्येषामपि तत् स्मृतम् ।
 मनस्यभिहते पूर्वं कामाद्यैर्न तथा बलम् ॥ १२६ ॥
 ज्वरः प्राप्नोति वाताद्येर्देहो यावन्न दूष्यति ।
 देहे चाभिह(द्रु)ते पूर्वं वाताद्यैर्न तथा बलम् ॥ १२७ ॥
 ज्वरः प्राप्नोति कामाद्यैर्मनो यावन्न दूष्यति ।

O *jvara* causado pela aflição da paixão, da tristeza, do medo, da raiva e por espíritos prejudiciais, incluindo os germes, é denominado *abhisangaja*.

Vāyu torna-se aumentado pela paixão, pela tristeza e pelo medo. *Pitta* é aumentado pela raiva. Todos os três *doshas* são aumentados pela aflição causada pelos *bhūtas* (espíritos prejudiciais ou germes). Simultaneamente, os sinais e

sintomas também se manifestam dependendo do respectivo *bhūta*. No *Cikitsā* 9: 20, estes oito tipos de *bhūtas* são descritos com relação aos seus aspectos característicos.

De acordo com alguns, o *jvara* causado pelo contato do ar envenenado por plantas tóxicas e algumas outras toxinas também é chamado *abhisangaja*. Este tipo de *jvara* é curado através da administração dos antídotos destes venenos.

Através de *abhicāra* (rituais tântricos prejudiciais) e *abhiśāpa* realizados por *siddhas* (santos que adquiriram a perfeição espiritual), manifestam-se tipos graves de *jvara* causados por *sannipāta* (desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*) e são chamados, respectivamente, *abhicāraja* e *abhiśāpaja jvara*. Estes tipos de *jvara* são intoleráveis. Os sinais e sintomas de *sannipāta jvara* também se manifestam nestes dois tipos.

Muitos sinais e sintomas causados pela aflição da mente, dos órgãos sensoriais e do corpo também se manifestam.

Os tipos *abhicāraja* e *abhiśāpaja* de *jvara* podem ser determinados a partir dos seguintes aspectos:

1. Através da observação direta da realização do ritual tântrico prejudicial (*abhicāra*) e da maldição (*abhiśāpaja*);
2. Ao ouvir outros afirmarem isto;
3. Por inferência e
4. Pelo alívio de *jvara* após contra-atacar estes efeitos.

Como *abhicāra* e *abhiśāpa* são tipos diferentes, apresentam diferenças em si mesmos e possuem diferentes variedades dependendo da natureza do ritual tântrico, o *jvara* manifestado por eles também possui diferentes sinais e sintomas.

A concentração da mente e a alteração da frequência respiratória – estes são os sinais e sintomas do *jvara* causado pela paixão.

Choro excessivo (ou respiração pesada) é o sinal do *jvara* causado pela tristeza.

No *jvara* causado pelo medo, o paciente está sempre apreensivo.

No *jvara* causado pela raiva, o paciente está irado.

No *jvara* causado pela ação de *bhūtas* (espíritos prejudiciais), diferentes manifestações sobre-humanas também são observadas.

O *jvara* causado por *visa* (envenenamento) está associado com desmaios, inconsciência, intoxicação e *glāni* (sensação como se o corpo estivesse coberto com um pano molhado).

Em alguns destes *jvaras*, a febre aparece primeiro e depois se manifestam os sinais e sintomas de *kāma* (paixão), etc. e em outros, isto ocorre de forma contrária.

Os aspectos característicos de *kāma* (paixão), etc., descritos no presente contexto de *jvara*, também se manifestam em outras doenças causadas por estes fatores (como *unmāda* ou insanidade).

Em *kāma jvara*, etc., a mente é afligida primeiramente pela paixão, etc., mas o *jvara* não adquire vigor enquanto os *doshas* (*vāyu*, *pitta* e *kapha*) do corpo não se tornem desequilibrados. Da mesma forma, o desequilíbrio dos *doshas* no corpo não adquire força para a produção de *jvara* enquanto a mente não é afligida por *kāma* (paixão), etc. [114-128]

Em *Nidāna* 1: 30, *abhisangaja jvara* é descrito como sendo causado do desequilíbrio de *vāyu* e *pitta*. Nos versos 115-116, *bhūtabhisangaja jvara* é descrito como sendo causado pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* (*sannipāta*). O que foi descrito na seção *Nidāna* refere-se apenas ao *abhisangaja jvara* causado por *kāma*, etc., que ocorrem mais freqüentemente. O *abhisangaja jvara* causado pela aflição dos *bhūtas* é um incidente raro no qual todos os três *doshas* estão envolvidos.

O verso 117 não estava disponível na edição do *Charaka* sobre a qual Cakrapāni fez o comentário. De acordo com ele, este verso estava disponível na edição do *Charaka* que foi encontrado no Kashmir. Aqueles que não aceitam esta interpretação sustentam o ponto de vista de que o *jvara* causado pelo contato do vento que passa através da árvore venenosa também é classificado como *abhisangaja jvara*, e não havia necessidade de descrevê-lo separadamente. Alguns estudiosos incluem este tipo de *jvara* sob a categoria de *paittika jvara* por causa dos sinais e sintomas semelhantes que se manifestam em ambas as condições.

O termo *abhicāra* subentende *himsā* (violência) que é realizada através de rituais tântricos incluindo a recitação de um *mantra* ou realização de oferenda ao fogo como descrito no *Atharva Veda*.

Aqueles que atingiram a perfeição com *mantras*, *ausadha*, *tapas* (penitência), *śama* (tranqüilidade), etc. são chamados *siddhas*.

De acordo com Cakrapāni, os versos 128-129 pertencem à edição de Kashmir do *Charaka samhita* e estes versos não são muito importantes nem muito populares.

Āgantū Jvara exógeno [128-129]

ते पूर्वं केवलाः पञ्चान्निजैर्व्यामिश्रलक्षणाः ॥ १२८ ॥
हेत्वौषधविशिष्टाश्च भवन्त्यागन्तवो ज्वराः ।

Os *jvaras* causados por fatores externos são independentes no início. Subseqüentemente, eles se misturam com os sinais e sintomas dos tipos *nija* (internos) de *jvara*. No entanto, estes *āgantū jvaras* possuem seus próprios fatores etiológicos e drogas específicas. [128-129]

No verso acima, os aspectos que diferenciam os tipos *nija* e *āgantuja* de *jvara* são descritos.

Patogênese em geral [129-133]

संसृष्टाः सन्निपतिताः पृथग्वा कुपिता मलाः ॥ १२९ ॥
 रसाख्यं घातुमन्वेत्य पक्तिं स्थानान्निरस्य च ।
 स्वेन तेनोष्मणा चैव कृत्वा देहोष्मणो बलम् ॥ १३० ॥
 स्रोतांसि रुद्धा संग्रास्ताः केवलं देहमुल्बणाः ।
 संतापमधिकं देहे जनयन्ति नरस्तदा ॥ १३१ ॥
 भवत्यत्युष्ण सर्वाङ्गो ज्वरितस्तेन चोच्यते ।

Os três *doshas* aumentados, a saber, *vāyu*, *pitta* e *kapha* – individualmente ou conjuntamente, nas combinações de dois (*samsrsta*) ou três (*sannipāta*), propagam-se através do *rasa dhātu* e deslocam o *jātharāgni* (fogo digestivo) de seu próprio sítio. O calor do corpo torna-se acentuado quando seu próprio calor é suplementado pelo calor de *jātharāgni*. Estes canais de circulação tornam-se obstruídos por eles e, sendo posteriormente aumentados penetram todo o corpo para produzir calor excessivo. Por esta razão, a temperatura da pessoa aumenta em todo o corpo e esta condição é denominada *jvara*. [129-132]

Nos versos acima, é descrito o *samprāpti* ou patogênese do *jvara*. Nos versos 4-10, ao discutir os tópicos deste capítulo, *samprāpti* não é mencionado. No entanto, ele está sendo descrito aqui porque *samprāpti* também constitui o *ākṛti* (sinais e sintomas) de *jvara* em geral.

Nos versos subseqüentes, os sinais e sintomas de *sāma jvara* serão descritos. Ele apresenta sintomas como *aruci* (anorexia), etc. Antes de tal descrição é necessário fornecer uma explicação racional para a manifestação destes sinais e sintomas. Tendo em vista esta necessidade é que o *samprāpti* ou patogênese da doença está sendo descrito.

O termo "*pakti*" significa geralmente "digestão". Mas no presente contexto, ele foi empregado no verso 130 com o objetivo de indicar o *agni* "que é responsável pela digestão". A localização de *agni* é o *grahanī* (duodeno e intestino grosso).

É mencionado no verso 130 que os *doshas*, com a ajuda de seu próprio calor, aumentam o calor do corpo. *Pitta dosha* é constituído de *agni mahābhūta*, e portanto, possui seu próprio calor. Um tipo de calor semelhante, no entanto, não é inerente em *vāyu*, que é composto de *ākāśa* e *vāyu mahābhūtas*, e em *kapha*, que é composto de *prthvī* e *jala mahābhūtas*. Sem dúvida, entre os *mahābhūtas*, apenas o *agni mahābhūta* (que entra na composição de *pitta*) possui seu próprio calor. Estes *mahābhūtas* não

estão disponíveis em forma pura mas são, na verdade, aglomerados de todos os cinco *mahābhūtas*. Por exemplo, em *prthvī mahābhūta*, *prthvī* é predominante, mas os demais quatro *mahābhūtas*, denominados *jala*, *tejas*, *vāyu* e *ākāśa*, também estão presentes nele mesmo, em uma quantidade pequena. Por causa disto, todos os cinco *mahābhūtas* possuem seus próprios *agnis* e por isso produzem propriedade aquecedora. Portanto, *vāyu* e *kapha* também possuem calor como atributo apesar deste calor não ser comparável ao de *pitta*. Este ponto foi esclarecido no *Cikitsā* 15: 13.

Pitta é invariavelmente desequilibrado no *sāmānya samprāpti* de todos os tipos de *jvara*. Isto foi estabelecido em *Astānga hrdaya: Cikitsā* 1: 16, "não há *jvara* sem o aumento da temperatura e a temperatura não aumenta sem o desequilíbrio de *pitta*". Isto se aplica aos tipos *vātika* e *ślaismika* de *jvara* também. É o calor deste *dosha* (*pitta*) que se mistura com o calor do *agni* (fogo digestivo) para aumentar a temperatura do corpo como um todo.

स्रोतसां संनिरुद्धत्वात् स्वेदं ना नाधिगच्छति ॥ १३२ ॥
स्वस्थानात् प्रच्युते चाग्नौ प्रायस्तरुणे ज्वरे ।

Geralmente, uma pessoa que sofre de *taruna jvara* (primeiro estágio de *jvara*) não apresenta sudorese por causa da obstrução dos canais de circulação e do deslocamento do *agni*. [132-133]

No primeiro estágio de *jvara* (que é conhecido como *taruna jvara*) há geralmente inibição da sudorese. Em certos tipos de *jvara*, no entanto, ocorre sudorese excessiva neste primeiro estágio.

Āma Jvara e Pacyamāna Jvara [133-138]

अरुचिश्चाविपाकश्च गुरुत्वमुदरस्य च ॥ १३३ ॥
हृदयस्याविशुद्धिश्च तन्द्रा चालस्यमेव च ।
ज्वरोऽविसर्गी बलवान् दोषाणामप्रवर्तनम् ॥ १३४ ॥
लालापसेको हृल्लासः क्षुब्धाशो विरसं मुखम् ।
स्तब्धसुप्तगुरुत्वं च गात्राणां बहुमूत्रता ॥ १३५ ॥
न विड् जीर्णान च ग्लानिर्ज्वरस्यामस्य लक्षणम् ।
ज्वरवेगोऽधिकस्तृष्णा प्रलापः श्वसनं भ्रमः ॥ १३६ ॥
मलप्रवृत्तिरुत्क्रेशः पच्यमानस्य लक्षणम् ।

Os sinais e sintomas de *āma jvara* (o primeiro estágio de *jvara*) são os seguintes:

1. Anorexia, indigestão, sensação de peso no estômago, sensação de impureza no coração, sonolência e preguiça;
2. Não há remissão da temperatura;

3. Crises agudas;
4. Não há eliminação de *doshas* juntamente com *malas* (ou produtos residuais);
5. Salivação, náuseas, ausência de fome e falta de gosto na boca;
6. Rigidez, entorpecimento e sensação de peso no corpo;
7. Micção excessiva;
8. A formação de fezes não ocorre adequadamente (literalmente, imaturidade das fezes) e
9. Não há emagrecimento (*glāni*).

Febre excessiva e sede, delírio, dispnéia, vertigem e eliminação de fezes, assim como de muco – estes são os sinais e sintomas do tipo *pacyamāna* de *jvara*. [133-137]

क्षुत् क्षामता लघुत्वं च गात्राणां ज्वरमार्दवम् ॥ १३७ ॥
दोषप्रवृत्तिरष्टाहो निरामज्वरलक्षणम् ।

O aparecimento de apetite, leveza no corpo, redução da temperatura, eliminação dos *doshas* junto com produtos residuais do corpo – estes são os sinais e sintomas de *nirāma jvara* (quando o corpo do paciente que sofre de *jvara* torna-se livre de *āma*). Estes sinais e sintomas aparecem geralmente no oitavo dia. [137-138]

Quando os *doshas* desequilibrados submetem-se ao *pāka* (transformação metabólica), aparecem sinais e sintomas como apetite, leveza do corpo, etc. Quando estes sinais e sintomas aparecem, o médico deve considerar que o paciente está livre de *āma*.

Quando o paciente torna-se livre de *āma*, certos medicamentos são indicados para serem administrados. Estes medicamentos também podem ser administrados ao paciente no oitavo dia, mesmo se os sinais e sintomas como apetite, leveza do corpo, etc. não aparecerem.

No verso 160, foi mencionado que após seis dias, devem ser administradas ao paciente decocções que ajudem no *pācana* (transformação metabólica) ou no *śamana* (alívio) dos *doshas*. Se no oitavo dia os sinais e sintomas de *dosha pāka*, como apetite, etc. não tiverem aparecido, deve ser prescrito *kasāya* para que ocorra o *pācana* (transformação metabólica). Se no oitavo dia os sinais e sintomas aparecerem, a decocção para o alívio dos *doshas* deve ser administrada.

De acordo com Kharanānda, “os sinais e sintomas de *nirāma jvara* não aparecem mesmo depois do sétimo dia. No tipo *sannipāta* de *jvara*, às vezes, leva mais tempo para os *doshas* sofrerem *pāka*. Por esta razão, o médico deve considerar o paciente como *nirāma* apenas quando ambas as condições são satisfeitas, ou seja, a passagem do sétimo dia e o aparecimento dos sinais e sintomas de *dosha pāka*”.

Algumas vezes, os sinais e sintomas de *dosha pāka* aparecem antes do oitavo dia e no *Suśruta : Uttara tantra* 39: 121 foi esclarecido que se os sinais e sintomas já tiverem se manifestado, então o medicamento pode ser dado ao paciente antes do oitavo dia.

Linha de tratamento – Proibições [138-139]

नवज्वरे दिवास्वप्नानाभ्यङ्गान्मैथुनम् ॥ १३८ ॥
क्रोधप्रवातव्यायामान् कषायांश्च विवर्जयेत् ।

Durante *nava jvara* (primeiro estágio de *jvara*), a pessoa deve evitar dormir durante o dia, banho, massagem, alimentos pesados, relações sexuais, raiva, exposição ao vento, exercícios e *kasāya* (medicamentos que possuem sabor adstringente). [138-139]

Ao enumerar os tópicos deste capítulo no verso 7, *ausadha* (drogas) foi descrito antes de *kriyā krama* (linha de tratamento). Neste verso, no entanto, *kriyā krama* é descrito antes dos medicamentos porque a compreensão da linha de tratamento é extremamente importante. É com este objetivo que, no verso 7, *ausadha* é utilizado como um adjetivo de *kriya krama*.

A linha de tratamento inclui as coisas que devem ser adotadas e aquelas que devem ser evitadas. As últimas foram descritas aqui.

De acordo com Hārīta, se uma pessoa recorrer às relações sexuais, etc., durante o primeiro estágio de *jvara*, haverá aumento dos *doshas* desequilibrados. A ingestão de alimentos pesados causa vento no estômago e também aumenta os *doshas*. Jātūkarna mencionou que um paciente, durante o primeiro estágio de *jvara*, deve evitar drogas que possuem sabor adstringente, alimentos que são pesados, quentes e oleosos, banhos e massagem.

Langhana ou jejum [139-140]

ज्वरे लङ्घनमेवादावुपदिष्टमृते ज्वरात् ॥ १३९ ॥
क्षयानिलभयक्रोधकामशोकश्रमोद्भवात् ।

No primeiro estágio de *jvara*, está prescrito *langhana* ou jejum. No entanto, não está indicado nos *jvaras* causados por consumpção, aumento de *vāyu*, medo, raiva, paixão, tristeza e esforço físico. [139-140]

No *Sūtra* 22: 18, são descritos dez tipos de *langhana*. Nem todos são úteis no presente contexto. Apenas o *langhana* do tipo jejum é indicado aqui. No entanto, algumas outras variedades de *langhana* são indicadas em diferentes tipos de *jvaras*.

No *Sūtra* 22: 20-21, *jvara* é descrito como uma das condições nas quais *pācana* (drogas para a transformação de *āma*) é prescrito no início. *Pācana* deve ser

administrado para uma pessoa que sofre de *jvara* antes da administração de qualquer medicamento e deve ser dado durante o primeiro estágio de *jvara*.

No *Hārīta samhītā*, prescreve-se *vamana* (eméticos) no primeiro estágio de *jvara* para eliminação de *pitta* e *kapha*. Isto não se aplica a todos os tipos de *jvara* e foi especificamente mencionado neste texto que esta terapia deve ser administrada quando *jvara* for causado pelo desequilíbrio de *kapha dosha*. Portanto, outras variedades de *langhana* são prescritas para diferentes tipos de *jvara* e não para *jvara* em geral.

O *jvara* causado por consumpção é uma forma de *rājayaksmā* (tuberculose), e neste tipo de *jvara*, o jejum é contra-indicado. O jejum também é proibido no *jvara* causado por *vāyu*. É no estágio *nirāma* de *vāyu* que o jejum está proibido. No estágio *sāma* de *vāyu*, no entanto, o jejum é indicado.

Vāyu torna-se aumentado pela destruição dos *dhātus* ou elementos teciduais e também pela obstrução dos canais de circulação – ver *Cikitsā* 28: 59. Quando ele se torna aumentado em decorrência da destruição dos *dhātus*, o jejum é contra-indicado. Por causa da obstrução dos canais de circulação, *āma vāyu* torna-se aumentado e nestas condições é necessário o jejum por um curto período. Portanto, o jejum ajudará no *pāka* (transformação metabólica de *āma*). Está prescrito o jejum no *jvara* onde *kapha* está aumentado, além de outras condutas para reduzir o próprio *kapha dosha*.

No *jvara* causado pelo medo, raiva, paixão, tristeza e esforço físico, *vāyu* não fica aumentado no início, mas aumenta subseqüentemente, e por esta razão o jejum está proibido. Como *vāyu* não está aumentado no início, estas condições não podem ser classificadas como *vāta jvara* e por isso são descritas como entidades separadas acompanhando *vāta jvara*.

Efeitos de Langhana [140-141]

लङ्घनेन क्षयं नीते दोषे संघुक्षितेऽनले ॥ १४० ॥
 विज्वरत्वं लघुत्वं च श्लुचैवास्थोपजायते ।
 प्राणाविरोधिना चैनं लङ्घनेनोपपादयेत् ॥ १४१ ॥
 चलाधिष्ठानमारोग्यं यदर्थोऽयं क्रियाक्रमः ।

Langhana (jejum) alivia os *doshas* aumentados e estimula o *agni* (poder de digestão). Como resultado disto, *jvara* é dominado, o corpo torna-se leve e há apetite.

Langhana deve ser prescrito até o ponto em que não prejudique o vigor físico (literalmente, vida). O objetivo de todas as medidas terapêuticas é manter o vigor do corpo através do qual o corpo se torna livre da doença. [140-141]

Langhana ou jejum reduz o vigor do corpo do paciente. Mas esta redução no vigor não deve exceder o limite da tolerância. O paciente torna-se saudável apenas

quando ele tem suficiente vigor em seu corpo. Por esta razão, *langhana* deve ser administrado judiciosamente.

Pācana de Doshas [142-143]

लङ्घनं स्वेदनं कालो यवाग्वस्तिकको रसः ॥ १४२ ॥
पाचनान्यविपकानां दोषाणां तरुणे ज्वरे ।

Langhana (jejum), *svedana* (fomentação), *kāla* (tempo ou passagem do oitavo dia), *yavāgu* (papas medicinais) e *tikta rasa* (drogas com sabor amargo) – estes fatores ajudam no *pācana* (transformação metabólica) dos *avipakva doshas* em *taruna jvara* (primeiro estágio da febre). [142-143]

Drogas com sabor amargo, entre outras, são descritas aqui para serem administradas ao paciente durante os primeiros dias da crise de *jvara* para o *pāka* (transformação metabólica dos *doshas*). Na realidade, durante o primeiro estágio de *jvara*, a administração de qualquer droga é proibida. No entanto, estas drogas de sabor amargo precisam empregadas na preparação de *yavāgu* e outras bebidas. Afirma-se no *Suśruta : Uttara tantra* 39: 121 que as drogas administradas durante o estágio *āma* de *jvara* aumentam, posteriormente, a condição. Para a administração de *pācana*, dois critérios foram descritos: (1) a condição deve estar no primeiro estágio de *jvara* e (2) os *doshas* devem estar no estado *apakva* (não cozidos). O primeiro estágio de *jvara* vai até o oitavo dia. Normalmente, os *doshas* tornam-se *pakva* (livres de *āma* ou cozidos) por volta desta época. Mas em certas circunstâncias, o estágio *apakva* dos *doshas* continua mesmo após o oitavo dia. Neste caso, deve-se recorrer à terapia *langhana* para promover o *pācana* dos *doshas*. *Kasāyas* (decoções) que também ajudam no *pācana* podem ser empregadas nesta condição.

तृप्यते सलिलं चोष्णं दद्याद्वातकफज्वरे ॥ १४३ ॥
मद्योत्थे पैत्तिके चाथ शीतलं तिक्तकैः शृतम् ।
दीपनं पाचनं चैव ज्वरघ्नमुभयं हि तत् ॥ १४४ ॥
स्रोतसां शोधनं बल्यं रुचिस्वेदकरं शिवम् ।

Se um paciente que sofre de *jvara* sente sede, se a febre for causada por *vāyu* ou por *kapha* ou simultaneamente por *vāyu* e *kapha*, deve ser recomendada água quente para beber. Se a sede ocorrer por causa de *paittika jvara* ou como resultado da ingestão de álcool, então deve ser fornecida água fria para beber. No entanto, esta água fria deve ser fervida com drogas amargas. Tanto a água quente como a água fria (a última fervida com drogas amargas) são *dīpana* (estimulantes da digestão), *pācana* (carminativas) e aliviam *jvara*. Elas ajudam

na limpeza dos canais de circulação. Elas promovem o vigor, o apetite, a sudorese e a auspiciosidade. [143-145]

Se o paciente sofre de sede como resultado da ingestão de álcool, então deve ser fornecida água fria para beber. Isto é bem tolerado, mesmo se o paciente estiver sofrendo de *jvara* causado pelo desequilíbrio de *pitta*. Esta água, no entanto, deve ser fervida com as drogas mencionadas a seguir, na segunda parte do verso 145, e depois resfriada antes de sua administração.

Nos versos acima, não há menção quanto ao tipo de água que deve ser administrada ao paciente que sofre do *jvara* causado pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*, simultaneamente, ou por *kapha* e *pitta* conjuntamente. Nesta conexão, aplica-se a regra geral sobre administração de água para pacientes que sofrem de *jvara* descrita em *Vimāna* 3: 40. De acordo com esta regra, em tais condições deve ser administrada água quente. Se *jvara* for causado conjuntamente por *vāyu* e *pitta*, então o paciente sofre de excesso de sensação de queimação e, nesta condição, deve ser administrada água fria (evidentemente, fervida com drogas amargas). Esta providência também foi tomada no parágrafo acima mencionado do *Vimānasthāna*.

Sadanga pāniya [145-146]

मुस्तपर्पटकोशीरचन्दनोदीच्यनागरैः ॥ १४५ ॥
शृतशीतं जलं दद्यात् पिपासाज्वरशान्तये ।

Para o alívio da sede e *jvara*, deve ser administrado ao paciente água fervida com *musta*, *parpataka*, *uśīra*, *candana*, *udīcyā* e *nāgara*. Após a ebulição, a água deve ser resfriada (*śrta śīta*) antes da administração. [145-146]

A fórmula descrita acima é popularmente conhecida como *sadanga pāniya* porque consiste de seis drogas. Todas as drogas desta fórmula, exceto *nāgara*, são amargas no sabor. *Nāgara* foi especificamente adicionada a esta fórmula para corrigir o acometimento do *āmāśaya* (estômago e intestino delgado). Esta droga também ajuda no alívio de *jvara*.

Para esta fórmula, o *paribhāsā* (método) descrito para a preparação de decocção em geral não é aplicável. Por outro lado, deve ser empregado o *jala samskāra paribhāsā* (método de purificação da água). Este *paribhāsā* especial não foi descrito aqui porque médicos antigos são bastante conhecedores deste método. De acordo com este *paribhāsā* especial, um *karsa* (12 g.) da droga deve ser adicionado a um *prastha* (3.072 ml.) de água e fervidos até que metade da água permaneça. Esta água deve ser utilizada como bebida e também na preparação de *peyā* (mingau ralo), etc.

Administração de eméticos [146-147]

कफप्रधानानुत्क्लिष्टान् दोषानामाशयस्थितान् ॥ १४६ ॥
बुद्ध्वा ज्वरकरान् काले वम्यानां वमनैर्हरेत् ।

Se o *jvara* é dominado por *kapha* e se este *kapha* localizado no *āmāsaya* (estômago e intestino delgado) estiver no estágio *utkleśa* (desligado ou saindo de seu receptáculo), então ele deve ser imediatamente removido através da administração de eméticos. O estado de *kapha* deve ser cuidadosamente determinado antes da administração. Os eméticos devem ser administrados apenas naqueles pacientes que sejam adequados para o propósito. [146-147]

Na passagem acima, são descritas as condições nas quais os eméticos devem ser administrados, tanto no começo como no último estágio de *jvara*. O estágio *utkleśa* do *dosha* é determinado por certos sinais e sintomas como náuseas, quando o *dosha* apresenta a tendência de sair do corpo.

Os *doshas* estão localizados em todo o corpo e permanecem da mesma forma mesmo em condição desequilibrada ou aumentada. Os eméticos devem ser administrados quando estes *doshas* aumentados ou desequilibrados chegam ao *āmāsaya* vindos de todo o corpo.

No texto, foi utilizado o termo *vamana* (emético) no plural. Isto porque, dependendo da constituição física, etc. do paciente, diferentes tipos de eméticos precisam ser administrados.

Os eméticos devem ser administrados àqueles pacientes que são considerados adequados para este propósito. Não devem ser administrados para gestantes e para aquelas pessoas que não são adequadas para receber a terapia emética.

Geralmente, antes da administração de eméticos, são indicadas as terapias *snehana* (oleação) e *svedana* (fomentação). Estas terapias ajudam no desligamento (*utkleśa*) dos *doshas*. Na presente condição, os *doshas* já estão no estágio de *utkleśa*. Por esta razão, as terapias *snehana* e *svedana* não precisam ser administradas ou devem ser administradas apenas em pequena quantidade, antes da administração da terapia emética.

Efeitos adversos da terapia emética [147-149]

अनुपस्थितदोषाणां वमनं तरुणे ज्वरे ॥ १४७ ॥
हृद्रोगं श्वासमानाहं मोहं च जनयेद्भ्रशम् ।
सर्वदेहानुगाः सामा धातुस्था असुनिर्हराः ॥ १४८ ॥
दोषाः फलानामामानां स्वरसा इव सात्ययाः ।

Se a terapia emética é administrada em *taruna* (primeiro estágio) *jvara* a um paciente no qual os *doshas* não alcançaram o estágio acima mencionado, haverá uma forma aguda de doença cardíaca, asma, *ānāha* (obstrução dos movimentos dos flatos e fezes no intestino e no cólon) e inconsciência. Assim como é difícil, quando não impossível, retirar o suco de uma fruta verde (não madura), da mesma forma é extremamente difícil retirar os *āma doshas*, que penetram todo o corpo, dos *dhātus* nos quais estão localizados. Isto pode causar sérias complicações (*sātyaya*). [147-149]

Na passagem acima, são descritas as complicações que podem ocorrer em decorrência da administração da terapia emética a um paciente no qual os *doshas* não estão em um estágio apropriado. O *doshas* normalmente permanecem infiltrados em todo o corpo. Eles permeiam os finos canais de circulação, a pele, etc. No estágio *āma*, os *doshas* permanecem aderidos aos *dhātus* ou aos elementos teciduais e é muito difícil removê-los. Eles estão firmemente aderidos aos elementos teciduais.

O termo "*asunirahara*" empregado no texto pode ser interpretado de duas maneiras diferentes. A primeira interpretação é "não é fácil eliminá-los". O termo "*asun*" também significa "vida". Se qualquer esforço for feito para remover estes *sāma doshas* então, provavelmente, a própria vida será removida (*nirharana*) do corpo. Quanto a este aspecto, foi fornecido neste texto um exemplo da remoção do suco de frutas verdes.

Administração de Yavāgu (mingau) [149-155]

वमितं लङ्घितं काले यवागूर्भिरुपाचरेत् ॥ १४९ ॥
यथास्वौषर्धासद्वाभिर्मण्डपूर्वाभिरादितः ।
यावज्ज्वरमृदूभावात् षडहं वा विचक्षणः ॥ १५० ॥
तस्याग्निर्दीप्यते ताभिः समिद्धिरिव पावकः ।
ताश्च भेषजसंयोगाल्लघुत्वाच्चाग्निदीपनाः ॥ १५१ ॥
वातमूत्रपुरीषाणां दोषाणां चानुलोमनाः ।
स्वेदनाय द्रवोष्णत्वाद्भवत्वात्तृप्प्रशान्तये ॥ १५२ ॥
आहारभावात् प्राणाय सरत्वाल्लाघवाय च ।
ज्वरघ्न्यो ज्वरसात्स्यत्वात्तस्मात् पेयाभिरादितः ॥ १५३ ॥
ज्वरानुपचरेद्धीमानृते मद्यसमुत्थितात् ।
मदात्यये मद्यनित्ये त्रीष्मे पित्तकफाधिके ॥ १५४ ॥
ऊर्ध्वगे रक्तपित्ते च यवागूर्न हिता ज्वरे ।

Depois que o paciente recebeu a terapia emética e depois de ser mantido em jejum, deve ser administrado *yavāgu* (mingau) preparado através da ebulição com as drogas mencionadas no verso 145, no momento apropriado. Antes da

administração de *yavāgu*, deve ser administrado *manda* (um mingau extremamente ralo). Isto deve continuar conforme a avaliação de um sábio ou por seis dias ou até a febre diminuir.

Assim como o fogo se torna mais inflamado através da adição de combustível (*samid*), da mesma forma, através das papas, o fogo digestivo se torna estimulado. Estas papas são leves para a digestão. Por esta razão, e também por causa da adição de drogas, elas estimulam o fogo digestivo. Elas auxiliam no *anulomana* (eliminação através do trato descendente) dos flatos, da urina, das fezes e dos *doshas*. Como são líquidas e quentes, causam sudorese. Como são aquosas por natureza, aliviam a sede. Por causa de sua propriedade nutritiva, estas papas sustentam o *prāna* (élan vital) como se fossem uma dieta. Por causa de sua propriedade laxante, causam leveza no corpo. Elas são indicadas para *jvara* e por isso agem como antipiréticas.

Considerando o que foi dito acima, no início, o sábio deve administrar diferentes tipos de *peyās* (mingaus ralos) para um paciente que sofre de *jvara*. O mingau, no entanto, é contra-indicado na febre causada pela ingestão de álcool, no alcoolismo, para pessoas que são viciadas em álcool, no verão, quando há predominância de *pitta* e *kapha* e em *ūrdhvaga rakta pitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes canais ascendentes do corpo). [149-155]

Na passagem acima, foi descrito o procedimento que deve ser seguido para a administração de *vamana* (eméticos) e *langhana* (jejum). Dependendo das circunstâncias, devem ser administrados apenas *vamana* ou apenas *langhana* ou ambos, *vamana* e *langhana*. Após *vamana*, se o corpo não estiver apropriadamente limpo, então o paciente deve ser aconselhado a observar *langhana* (jejum) durante aquele dia.

No verso 149 menciona-se que *yavāgu* deve ser administrado no momento apropriado (*kāla*). O momento de ingerir o alimento (*annadāna yogya kāla*) é o momento apropriado no qual *yavāgu* deve ser administrado.

Para diferentes tipos de *jvaras* e nos diferentes estágios de *jvara*, devem ser administrados diferentes medicamentos, que são prescritos no texto. O *yavāgu* deve ser fervido com determinadas drogas dependendo do tipo ou do estágio da febre. Este ponto de vista é sustentado pelo *Suśruta* – ver *Suśruta : Uttara tantra* 39: 110.

Menciona-se no verso 150 que antes de ingerir *yavāgu*, o paciente deve ser aconselhado a ingerir *manda*. *Manda* é a porção superior do *yavāgu* e a primeira é de consistência mais rala. O paciente deve ingerir a porção superior do *yavāgu*, primeiramente, seguida pela porção inferior.

Este *yavāgu* deve ser dado ao paciente até que as características agudas da febre desapareçam. Mesmo se a febre aguda continuar, o *yavāgu* não deve ser

continuado mais que o sexto dia. Este sexto dia deve ser calculado a partir do dia em que a febre teve início ou a partir do dia em que se iniciou a ingestão de *yavāgu*? Isto será discutido no comentário dos versos 160-161.

Yavāgu é proibido se o *jvara* for causado por ingestão de álcool, por alcoolismo, para pacientes viciados em álcool, no *jvara* do verão, no *jvara* causado pelo aumento excessivo de *pitta* e *kapha* e no *jvara* associado com *ūrdhvaga rakta pitta*. Os pacientes que sofrem de *madātyaya* (alcoolismo) são, na verdade, indicados para a administração de *yavāgu*. Mas se o *madātyaya* (alcoolismo) estiver associado com *jvara*, então a administração de *yavāgu* torna-se contra-indicado para o paciente.

Yavāgu é proibido para pacientes que apresentam *jvara* no qual predomina o aumento excessivo de *pitta* e *kapha*. Mas quando *pitta* e *kapha* estão apenas levemente ou moderadamente aumentados, então pode ser administrado *yavāgu* (*peyā*) ao paciente. Foi mencionado em outro texto médico que “quando o *kapha* presente no *kaphaja jvara* torna-se reduzido por causa do jejum, etc., neste caso, *yavāgu* deve ser administrado. Procedimento semelhante deve ser seguido para *pitta* também”. Menciona-se também, neste capítulo, no verso 181, que no tipo *paittika* de *jvara*, *lāja peyā* frio, misturado com mel, pode ser administrado ao paciente para beber.

Hārta mencionou: “Assim como a chuva sobre um *pāmsūdhāna* (um monte de cinzas) produz mais lama viscosa, da mesma forma, se um paciente que sofre de aumento de *kapha* recebe *yavāgu* para ingerir, isto posteriormente aumentará este *dosha*”. Portanto, Hārta proíbe o uso de *yavāgu* para um paciente acometido por *kapha jvara*. Mas esta proibição está relacionada com pacientes que apresentam *kapha* extremamente aumentado.

De acordo com alguns estudiosos, *yavāgu* está proibido apenas quando *kapha* e *pitta* estão simultaneamente desequilibrados. Quando um dos dois *doshas* está aumentado individualmente, então *yavāgu* não está proibido.

No lugar de “*ūrdhvaga rakta pitta*”, que aparece no verso 155, há uma leitura diferente, que é: “*ūrdhvaga, kapha-pitta*”. Se esta variante for aceita, então os eméticos não devem ser administrados para uma pessoa na qual *kapha* e *pitta* apresentam movimento ascendente e mesmo em um paciente que sofre de *vātika jvara*, porque *kapha* e *pitta* sairão do corpo mesmo sem o uso do emético. Por esta razão, nestas condições, não haveria necessidade de administrar *yavāgu*. No *Suśruta : Uttara tantra* 39: 41, *ūrdhvaga rakta pitta*, entre outros, é descrita como a condição na qual *yavāgu* não deve ser administrado.

Administração de Tarpana [155-156]

तत्र तर्पणमेवाग्रे प्रयोज्यं लाजसक्तुभिः ॥ १५५ ॥
ज्वरापहैः फलरसैर्युक्तं समधुशर्करम् ।

Naqueles casos onde a administração de *yavāgu* é proibida, o médico deve administrar, no início, *tarpana* preparado com *lāja saktu* (pó de arroz integral frito) misturado com mel, açúcar e sucos de frutas que possuem propriedades para aliviar *jvara*. [155-156]

Em *Cikitsā* 4: 32, ao descrever o tratamento de *ūrdhvaga rakta pitta*, o tipo *tarpana* de mingau é descrito no lugar de *yavāgu*. A mesma regra é aplicável para um paciente que sofre de *jvara* associado com *ūrdhvaga rakta pitta*.

Saktu (pó de grãos torrados) misturado com adequada quantidade de água é denominado *tarpana*. Esta preparação aquosa de grãos torrados é administrada ao paciente para beber. Para uma pessoa que sofre de *jvara*, *tarpana* deve ser preparado com os sucos de frutas que contém propriedades antipiréticas. Estas frutas são *drāksā* (uvas), *dādima* (romã), *kharijūra* (date palm, tamareira), *pariyāla* e *parūsaka*.

ततः सात्म्यवलापेक्षी भोजयेज्जीर्णतर्पणम् ॥ १५६ ॥
 तनुना मुद्गयूषेण जाङ्गलानां रसेन वा ।
 अन्नकालेषु चाप्यरमै विधेयं दन्तघावनम् ॥ १५७ ॥
 योऽस्य वक्त्ररसस्तस्माद्विपरीतं प्रियं च यत् ।
 तदस्य मुखवैशद्यं प्रकाङ्क्षां चान्नपानयोः ॥ १५८ ॥
 धत्ते रसविशेषाणामभिन्नत्वं करोति यत् ।
 विशोध्य द्रमशाखात्रैरास्यं प्रक्षाल्य चासकृत् ॥ १५९ ॥
 मस्तिश्वुरसमद्याद्यैर्यथाहारमवाप्नुयात् ।

Depois que *tarpana* foi digerido, dependendo da salubridade e do vigor do paciente, deve ser administrada a sopa de *mudga* ou carne de animais selvagens durante o horário das refeições. Antes de comer, os dentes do paciente devem ser lavados com ramos de plantas. Tais plantas, que possuam sabor que contrapõe o sabor da boca do paciente e que sejam saborosas, devem ser selecionadas para este propósito. Através da limpeza dos dentes com a ajuda de ramos de plantas, o paciente sente frescor na boca e apetite, para alimentar-se e beber. Ele se torna capaz de apreciar o sabor dos alimentos a serem ingeridos. Após a limpeza dos dentes com os ramos das plantas, a boca deve ser limpa com água muitas vezes. Por esta razão, ele deve ingerir *mastu* (leitelho ralo), suco de cana-de-açúcar, bebidas alcoólicas, etc. juntamente com a dieta apropriada. [156-160]

Dependendo da salubridade e do vigor do paciente, devem ser administradas sopa de *mudga* ou sopa de carne. Se o paciente estiver muito fraco, o que geralmente acontece, ele deve ingerir a sopa de *mudga*, que é leve. Outros pacientes devem ingerir sopa de carne.

Administração de Kasāya [160-161]

पाचनं शमनीयं वा कषायं पाययेद्विषक् ॥ १६० ॥
ज्वरितं षडहेऽतीते लघ्वन्नप्रतिभोजितम् ।

Após o sexto dia, tendo sido prescrita uma dieta leve, deve-se administrar ao paciente decocções que sejam *pācana* (estimulantes da digestão) ou *śamana* (que aliviam os *doshas*). [160-161]

No verso acima, a regra para administração de decocção foi descrita. Se o paciente possuir *āma dosha*, então o tipo *pācana* de *kasāya* deve ser administrado para o *pāka* (transformação metabólica) dos *doshas*. Se, no entanto, os *doshas* já estiverem no estágio *pakva* (cozidos), então deve ser administrado o tipo *śamana* de decocção para o alívio dos *doshas*.

Após o sexto dia, a partir do início de *jvara*, ou seja, no sétimo dia, o paciente deve receber dieta leve em quantidade apropriada. Depois, no oitavo dia de febre, a decocção deve ser administrada ao paciente. Ao serem descritos os sinais e sintomas de *nirāma jvara* no verso 138, afirmou-se que este estágio de *jvara* é alcançado no oitavo dia. Se o estágio *nirāma de jvara* é alcançado no oitavo dia, então a decocção deve ser administrada para alívio dos *doshas*. Se, no entanto, o estágio *āma dos doshas* continua mesmo após o oitavo dia, então o tipo *pācana* de decocção deve ser administrado para o *pāka* dos *āma doshas*. Portanto, o oitavo dia de *jvara* é muito significativo.

A interpretação acima não é aceita por alguns estudiosos. De acordo com eles, no verso 150, está mencionado que *yavāgu* deve ser administrado por seis dias. Antes destes seis dias, o paciente deve ser mantido em *langhana* ou jejum. Está mencionado no verso 140 que isto deve ser feito até que os *doshas* estejam reduzidos em quantidade. No *Hārīta*, o tempo de prescrição de *langhana* (jejum) foi fixado em três noites, uma noite, ou seis noites. Neste período de *langhana* está adicionado o período de *yavāgu*, que é de seis dias, então é provável que exceda o oitavo dia após o início da febre, quando as decocções devem ser administradas ao paciente. Por esta razão, de acordo com eles, *kasāya* deve ser administrado no sexto dia a partir do início da febre. Para sustentar sua opinião eles citam a regra prescrita em *Cikitsā* 30: 302, de acordo com a qual, no *jvara*, cada uma das seguintes prescrições devem ser administradas por 6 dias, consecutivamente, ou seja, *yavāgu* (mingau), *kasāya* (decocção), leite, *ghee* e purgação, dependendo do vigor ou fraqueza dos *doshas*.

A opinião expressada no parágrafo acima não é correta. No verso 150, foi mencionado que o mingau deve ser administrado até que *jvara* torne-se leve ou por seis dias. Estes seis dias devem ser contados a partir do início da febre. Nos casos de *jvara*, *yavāgu* deve ser administrado principalmente para o *pācana* (transformação metabólica) dos *doshas*. Isto foi deixado claro nos versos 142 e 143. Por esta razão, para o *pācana*

dos *doshas*, *langhana* (jejum) e *yavāgu* (mingau) devem ser administrados até o oitavo dia a partir do início de *jvara*. Após o oitavo dia, se estes *doshas* ainda permanecerem no estado *apakva*, então deve ser administrado *kasāya* (decocção) para seu *pācana* (cozimento ou transformação metabólica). Há certas variedades de *jvara* nas quais *langhana* está contra-indicado. Em tais casos, deve ser administrado *peyā* durante todos os seis dias. Se, no entanto, *langhana* for administrado por um, dois ou três dias, então *peyā* deve ser administrado a estes pacientes por cinco, quatro ou três dias respectivamente. Em algumas circunstâncias, os *doshas* permanecem no estágio *sāma* mesmo no sexto dia e no *sannipāta jvara*, *langhana* precisa ser administrado além do sexto dia. Estas são as exceções. A regra geral, no entanto, é que *peyā* ou *yavāgu* devem ser administrados durante seis dias (incluindo os dias para *langhana* ou jejum).

Peyā (mingau ralo) não é administrado para *pācana* (transformação metabólica) dos *doshas*, mas para estimular o *agni* (enzimas) que foi dominado por causa do *langhana* (jejum). Os medicamentos devem ser administrados quando o *agni* for estimulado. A descrição em *Cikitsā* 30: 302 coloca *peyā* e *langhana* em um mesmo nível. Esta é apenas uma forma geral de descrição para indicar que, onde *peyā* é contra-indicado, como no *jvara* causado por ingestão de álcool, em seu lugar deve ser administrado *tarpana* por seis dias. Por esta razão, como regra geral, *peyā* deve ser administrado dentro dos primeiros seis dias, juntamente com *langhana*, para o *pācana* dos *doshas*. Este ponto de vista é sustentado por Suśruta – ver *Suśruta: Uttara tantra* 39: 112 e 119.

De acordo com Charaka (ver *ślokas* 142-143 deste capítulo), no *taruna jvara*, que corresponde aos primeiros sete dias, são prescritos *langhana* (jejum), etc. De acordo com *Puskalāvata*, as primeiras sete noites de *jvara* são chamadas *taruna*. Até a décima segunda noite, recebe o nome de *madhya* e após a décima segunda noite, denomina-se *purāna jvara* ou febre crônica. Após sete dias, quando termina o estágio *taruna* de *jvara*, *langhana*, *peyā*, etc. não são prescritos como regra geral, tanto no *Charaka* como no *Hārīta*. De acordo com o *Hārīta*, *langhana*, etc. devem ser administrados até a sexta noite de *jvara*, e na sétima noite, devem ser administradas as decocções antipiréticas. Também no *Kharanāda*, *langhana*, *yavāgu*, etc. são prescritos para as primeiras seis noites e, portanto, os tipos *pācana* e *sāmana* de decocções são prescritos.

No *Charaka samhita*, são descritas decocções para serem administradas no oitavo dia. Nos textos médicos citados acima, as decocções são indicadas para serem prescritas no sétimo dia. Não há muita diferença entre o sétimo e o oitavo dia. Por esta razão, estas afirmações não precisam ser interpretadas como contraditórias entre si. Assim, a partir do primeiro dia do início de *jvara* até o sexto dia, devem ser administrados ao paciente *langhana*, *yavāgu*, etc. No sétimo dia, deve ser prescrita dieta leve e no oitavo dia, devem ser administradas decocções. A regra geral foi enunciada no *Cikitsā* 30. A afirmação feita neste capítulo é uma exceção à regra geral.

Efeitos adversos da decocção [161-163]

स्तभ्यन्ते न विपच्यन्ते कुर्वन्ति विषमज्वरम् ॥ १६१ ॥
 दोषा बद्धाः कषायेण स्तम्भित्वात्तरुणे ज्वरे ।
 न तु कल्पनमुद्दिश्य कषायः प्रतिषिध्यते ॥ १६२ ॥
 यः कषायःकषायः स्यात् स वर्ज्यस्तरुणज्वरे ।

Se as decocções forem administradas em *taruna jvara* (primeiro estágio de *jvara*), os *doshas* tornam-se aderidos por causa da viscosidade e não realizam *pāka*. Isto leva ao início de *visama jvara* (febre irregular). O termo *kasāya* possui dois significados, ou seja, indica o processo de produção (que é a decocção) e indica o sabor adstringente. A decocção em si não é proibida, mas aquela que possui sabor adstringente é proibida em *taruna jvara*. [161-163]

As decocções adstringentes tornam os *doshas* imóveis e eles não realizam o *pāka* facilmente mesmo depois de um longo tempo. Foi descrito no *Sūtra* 26: 51 que o sabor adstringente é *stambhana*, que causa retenção de fezes, urina, *doshas*, etc. Este ponto de vista é sustentado por Hārīta também. No *Sūtra* 4: 7, diferentes preparações de drogas denominadas *svarasa* (suco), *kalka* (pasta), *śrta* (decocção), *śīta* (decocção fria) e *phānta* (infusão) foram descritas. Estes cinco também são denominados *kasāya*. Todas estas diferentes variedades de *kasāya* não são proibidas em *jvara*. Na verdade, o *kasāya* descrito nos versos 145-146 deste capítulo é especificamente indicado no primeiro estágio de *jvara* para ser administrado como bebida e na preparação de mingau, etc. Este ponto foi esclarecido nas últimas duas linhas dos versos acima.

Durante o primeiro estágio de *jvara*, os medicamentos não devem ser administrados de forma nenhuma. Mesmo o suco de drogas com sabor doce, etc. adicionado àquelas com sabor adstringente está contra-indicado. Apenas aquelas drogas que são especificamente indicadas para o tratamento de *taruna jvara* devem ser administradas e não outras. Com relação a este aspecto, uma afirmação clara encontra-se disponível no *Suśruta* : *Uttara tantra* 39: 121. Neste texto, *kasāya* (decocção) é prescrita no sétimo dia de *jvara*. Qualquer tipo de *kasāya* está proibido até o sexto dia. No sétimo dia, *kasāya* pode ser ingerido se as drogas utilizadas para a preparação deste medicamento não forem adstringentes no sabor. As últimas duas linhas do verso acima foram descritas para elucidar este ponto. Esta é a forma como alguns estudiosos têm interpretado este verso.

Administração de dieta leve [163-164]

यूपैरम्लैरनम्लैर्वा जाङ्गलैर्वा रसैर्हितैः ॥ १६३ ॥
 दशाहं यावदक्षीयाल्लध्वन्नं ज्वरशान्तये ।

Para o alívio de *jvara*, até o décimo dia deve ser administrado ao paciente a ingestão de dieta leve juntamente com *yūsa* (sopa) preparada com vegetais, feijões e *rasa* (sopa) de carne de animais que habitam florestas. Estes *yūsas* e *rasas* podem ou não ser combinados com coisas azedas. [163-164]

Nestes versos, descreve-se a dieta que deve ser administrada ao paciente após o período de *yavāgu*. Se *kapha dosha* for predominante e o *agni* do paciente é poderoso então deve ser administrado *yūsa* (sopa de vegetais e feijões). Se, no entanto, *vāyu* for predominante e se houver fraqueza, então deve ser administrado *rasa* (sopa de carne). Dependendo do *sātmya* (salubridade) e do poder de digestão, coisas azedas podem ou não ser ingeridas juntamente com o alimento. Quando o poder de digestão é fraco, ingredientes com sabor azedo devem ser prescritos ao paciente para serem ingeridos juntamente com os alimentos, se estas coisas azedas forem *sātmya* (saudáveis) para o paciente.

Administração de Ghee [164-165]

अत ऊर्ध्वं कफे मन्दे वातपित्तोत्तरे ज्वरे ॥ १६४ ॥
परिपकेषु दोषेषु सर्पिण्यानं यथाऽस्मृतम् ।

A seguir, para o paciente que sofre de *jvara*, no qual o aumento de *kapha* é menor e há predominância do aumento de *vāyu*, assim como de *pitta*, deve ser prescrito *ghee* para beber. Deve ser assegurado que os *doshas* tenham alcançado o estágio *paripakva* (completamente cozido ou maduro). [164-165]

A terapia que deve ser administrada após o décimo dia de dieta leve é descrita nestes versos. O *ghee* na forma de bebida deve ser prescrito apenas quando *kapha* não se apresenta completamente ou moderadamente aumentado. Isto deve ser feito apenas quando os *doshas* estão no estágio inteiramente *pakva* (cozido).

O termo *pāna* sufixado a "*sarpis*", utilizado no texto indica que neste estágio da doença, *ghee* deve ser administrado apenas como bebida. O uso do *ghee* para *anuvāsana* (um tipo de enema medicinal), *abhyanga* (massagem), etc. está proibido neste estágio de *jvara*. Ele deve ser administrado em um estágio subsequente da doença que será descrito mais tarde. Na velhice, *vāyu* torna-se aumentado. No primeiro estágio de *jvara*, os *doshas* estão associados com *āma*. Como *jvara* é *āmāsaya samuttha* (que se origina no estômago e no intestino delgado), no primeiro estágio de *jvara*, há aumento de *kapha*. Estas são as conseqüências naturais do tempo. Da mesma forma, por causa do fator tempo, após o décimo dia, *kapha* torna-se naturalmente reduzido por *langhana* (jejum), etc. e *vāyu*, assim como *pitta*, torna-se aumentado por causa do calor da febre e da depleção dos *dhātus* (elementos teciduais) resultante da não-oleosidade. Por esta razão, este o momento apropriado para a administração de *ghee* ao paciente.

Em *Cikitsā* 30: 302, afirma-se que *peyā* (mingau), *kasāya* (decocção), *sarpis* (*ghee*), *ksīra* (leite) e *virecana* (purgação), cada um destes procedimentos deve ser aplicado ao paciente por seis dias consecutivamente. Esta é uma instrução *prāyika* (aproximada). O décimo dia está dentro da segunda fase desta afirmação (cada uma com seis dias). Neste estágio, é prescrita a administração de *kasāya* (decocção). Mas em decorrência das circunstâncias especiais que prevalecem no décimo dia, a administração de *ghee* não é contraditória.

Contra-indicações para o uso do Ghee e da sopa de carne [165-167]

निर्दशाहमपि ज्ञात्वा कफोत्तग्मलङ्घितम् ॥ १६५ ॥
 न सर्पिः पाययेद्वैद्यः कषायैस्तमुपाचरेत् ।
 यावत्सुत्वाद्दशनं दद्यान्मांसरसेन च ॥ १६६ ॥
 बलं ह्यलं निम्नहाय दोषाणां, बलकृच्च तत् ।

O *ghee* não deve ser administrado ao paciente, mesmo após o décimo dia, se *kapha* ainda predominar, e se os sinais e sintomas de um *langhana* bem administrado não aparecerem. Para tais pacientes, deve ser prescrito *kasāya* (decocção) até que o corpo se torne leve.

O alimento, nestes casos, deve ser *māmsa rasa* (sopa de carne) porque ele promove o vigor, o qual é capaz de inibir os *doshas*. [165-167]

No verso acima, são descritas as contra-indicações de *ghee*. Algumas vezes, os sinais e sintomas de um *langhana* apropriadamente administrado não aparecem, mesmo após o décimo dia, quando um *āma dosha* forte estiver dando origem ao *jvara* e também se condutas apropriadas não forem adotadas. Normalmente, *māmsa rasa* não é benéfico para *kapha*. Mas nesta condição, a sopa de carne deve ser administrada ao paciente porque promove o vigor.

Administração de leite [167-168]

दाहतृष्णापरीतस्य वातपित्तोत्तरं ज्वरम् ॥ १६७ ॥
 बद्धप्रच्युतदोषं वा निरामं पयसा जयेत् ।

O leite deve ser administrado ao paciente nas seguintes circunstâncias:

1. Quando há excesso de sensação de queimação e sede;
2. Quando o paciente que sofre de *jvara* é dominado por *vāyu* e *pitta* e
3. Quando os *doshas* estão *baddha* (aderidos) ou *pracyuta* (ligeiramente deslocados) ou quando os *doshas* estão no estágio *nirāma*. [167-168]

No verso acima, as condições nas quais o leite deve ser administrado ao paciente foram descritas. Afirma-se que o leite deve ser administrado nas condições em que os *doshas* se apresentam *baddha* (aderidos ou não excitados) ou *pracyuta* (excitados ou ligeiramente deslocados). Parece haver uma contradição entre estas duas afirmações. Na verdade, esta não é uma afirmação contraditória porque o leite excita os *doshas*, e portanto, é útil quando os *doshas* estão na condição *baddha* (aderidos). Também é útil nos casos em que os *doshas* estão na condição *pracyuta* porque o leite remove a constipação e, portanto, ajuda a eliminar os *doshas* já excitados. Ao descrever as propriedades do leite, foi afirmado no *Sūtra* 1: 110-111, que o mesmo é útil tanto na constipação como na diarreia.

O termo *baddha-pracyuta-dosha* que aparece no verso acima pode ser interpretado de uma maneira diferente também. No estágio *baddha*, quando os *doshas* estão aderidos aos *dhātus*, deve ser administrado o leite de vaca, que é laxante. No estágio *pracyuta*, quando os *doshas* já estão em condição excitada, o leite de cabra, que é constipante, deve ser administrado. Portanto, a descrição está relacionada com dois tipos diferentes de leite, que possuem propriedades naturalmente contraditórias.

Administração de purgativos [168-169]

क्रियाभिराभिः प्रशमं न प्रयाति यदा ज्वरः ॥ १६८ ॥
अक्षीणबलमांसान्नेः शमयेत्तं विरेचनैः ।

Quando a febre não é dominada através das terapias descritas anteriormente, deve ser administrada a terapia *virecana* (purgação) para seu alívio, desde que o paciente não esteja emagrecido, fraco, depletado de tecido muscular e desprovido de poder de digestão. [168-169]

A terapia de purgação está invariavelmente associada com muitas complicações. Deve ser, portanto, administrada para pacientes (para os quais esta terapia seja benéfica) apenas quando outras terapias, descritas anteriormente, não resultam na mitigação da doença.

O termo "*virecanaih*" é empregado neste texto no plural. Portanto, este termo implica tanto na terapia *vamana* (eméticos) como *virecana* (purgação). Isto está de acordo com a descrição no *Kalpasthanā* 1: 4 onde se afirma "tanto a terapia *vamana* (eméticos) como a terapia *virecana* (purgação) estão incluídas sob o termo *virecana* porque ambas ajudam na eliminação (*virecana*) dos *malas* (produtos residuais) do corpo". Neste capítulo também, ao descrever a fórmula para *virecana*, ambos os tipos de tratamentos foram mencionados.

Administração de leite e Nirūha [169-171]

ज्वरक्षीणस्य न हितं वमनं न विरेचनम् ॥ १६९ ॥
 कामं तु पयसा तस्य निरूहैर्वा हरेन्मलान् ।
 निरूहो बलमग्निं च विज्वरत्वं मुदं रुचिम् ॥ १७० ॥
 परिपक्वेषु दोषेषु प्रयुक्तः शीघ्रमावहेत् ।

Para pacientes emagrecidos pela febre, nem *vamana* (eméticos) nem *virecana* são benéficos. Por esta razão, é aconselhável remover os *doshas* destes pacientes através da administração de leite ou *nirūha* (um tipo de enema medicinal não-oleoso preparado com decocções, etc.)

Se *nirūha* é administrado a um paciente quando os *doshas* estão no estágio de *paripakva* (bem cozidos), ele promove imediatamente o vigor e o poder de digestão, alivia a febre e causa felicidade assim como gosto pelo alimento. [169-171]

Nos versos 168-169, foi descrito o *śodhana* (terapia de eliminação) para pacientes que não estão enfraquecidos. Para pacientes que se tornaram fracos com a febre as medidas de eliminação dos *doshas* estão sendo descritas no verso acima. O leite é um laxante, ou seja, é uma forma mais suave de purgação. Portanto, o leite também ajuda na eliminação de *doshas*.

As propriedades e ações do leite já foram descritas nos versos 167-168. Portanto, não serão repetidas aqui. Por esta razão, apenas as propriedades da terapia *nirūha* estão sendo descritas no verso acima.

Modo de ação de Sramsana e Basti [171-172]

पित्तं वा कफपित्तं वा पित्ताशयगतं हरेत् ॥ १७१ ॥
 संसनं, त्रीन्मलान् वस्तिर्हरेत् पक्वाशयस्थितान् ।

Sramsana (purgação) elimina *pitta* ou *kapha* ou ambos do *pittāśaya* (porção inferior do estômago e intestino delgado). *Basti* elimina todos os três *doshas* alojados no *pakvāśaya* (cólon). [171-172]

O modo de ação de *vamana* (terapia emética) já foi descrito nos versos 146-147. Portanto, não está repetido aqui. No entanto, a afirmação nos versos 146-147 refere-se à condição na qual *kapha* está no estado *utklista* (excitado). No presente estado de *jvara* (febre crônica), os *doshas* são trazidos ao estado de *utkleśa* (não aderidos ou excitados) através das terapias *snehana* (oleação) e *svedana* (fomentação) antes da administração da terapia *vamana* (emética).

Āmāśaya compreende o estômago e o intestino delgado e onde estão localizados tanto *kapha* como *pitta*. O *pittāśaya* onde *pitta* está localizado é a porção inferior do *āmāśaya*.

Administração de *Anuvāsana* [172-173]

ज्वरे पुराणे संक्षोणे कफपित्ते दृढाग्नये ॥ १७२ ॥
रुक्षचन्द्रपुरीषाय प्रदद्यादनुवासनम् ।

Na febre crônica, *anuvāsana* (enema do tipo oleoso) deve ser administrado nas seguintes condições:

1. Quando *kapha* e *pitta* estão aliviados;
2. Quando o poder de digestão é forte e
3. Quando há uma condição de não-oleosidade (*ruksatva*) e adesividade (*baddhatva*) nas fezes. [172-173]

No presente contexto, está sendo descrito apenas o tratamento da febre crônica. O uso do termo “*purāne*” no verso acima indica uma ênfase. Portanto, *anuvāsana* é benéfico em casos muito crônicos.

Administração de terapia inalatória [173-174]

गौरवे शिरसः शूले विवद्धेष्विन्द्रियेषु च ॥ १७३ ॥
जीणज्वरे रुचिकरं कुर्यान्मूर्धविरेचनम् ।

Na febre crônica, *mūrdha virecana* (terapia para eliminação de *doshas* da cabeça) produz gosto pelos alimentos e deve ser administrada nas seguintes condições:

1. Quando há sensação de peso e dor na cabeça e
2. Quando há inatividade (*vibaddha*) dos órgãos sensoriais como resultado do que eles não são capazes de perceber seus objetos. [173-174]

O termo “*gaurave śirasah śūle*” empregado no verso acima tem sido interpretado como “*śirasah gaurave*” e “*śirasah śūle*”. Um uso semelhante encontra-se no *Sūtra* 2: 6.

Administração de terapias externas [174-175]

अभ्यङ्गांश्च प्रदेहांश्च परिषेकावगाहने ॥ १७४ ॥
विभज्य शीतोष्णकृतं कुर्याज्जीर्णं ज्वरे मिषक् ।
तैराशु प्रशमं याति बहिर्मार्गगतो ज्वरः ॥ १७५ ॥
लभन्ते सुखमङ्गानि बलं वर्णाश्च वर्धते ।

Na febre crônica, o médico deve administrar *abhyanga* (massagem), *pradeha* (ungüento), *pariseka* (aspersão de água) e *avagāhana* (banho), tendo em vista sua natureza aquecedora e refrescante. Através destas terapias, o *bahirmārga gata jvara* (a febre localizada nos canais externos do corpo) torna-se aliviado instantaneamente. Há uma sensação de relaxamento nos membros e promoção de vigor, assim como da compleição. [174-176]

Foram descritas anteriormente as terapias para limpeza interna. Nos versos acima, as terapias para limpeza externa estão sendo descritas. O termo *pradeha* no presente contexto refere-se às aplicações de ungüento que podem ser espessos ou ralos. Suśruta definiu *pradeha* como o ungüento do qual se faz uma aplicação espessa para alívio de *dāha* (sensação de queimação). Mas isto não é correto no presente contexto. Ele deve ser aplicado apenas em uma fina camada. Foi mencionado no *Cikitsā* 30: 324 que o ungüento preparado a partir de uma pasta fina de candana também produz sensação de queimação se for aplicado sobre o corpo em uma camada espessa.

Estas terapias externas devem ser administradas considerando a doença e as necessidades do paciente. Será afirmado no verso 256 deste capítulo que a febre é de dois tipos, ou seja, uma que é produzida por fatores refrescantes e outra que é produzida por fatores quentes. Para o primeiro tipo, devem ser administradas terapias quentes e para o último, terapias frias são benéficas. Considerando esta classificação, devem ser aplicadas as terapias externas, isto é, *abhyanga*, *pariseka* e *avagāha*. Algumas das drogas são quentes e outras são frias por natureza. Estes efeitos refrescantes e aquecedores também podem ser produzidos em uma droga através de *samskāra* (processos farmacêuticos).

Administração de fumigação e colírio [176-177]

धूपनाञ्जनयोर्गैश्च यान्ति जीर्णज्वराः शमम् ॥ १७६ ॥
त्वङ्मात्रशेषा येषां च भवत्यागन्तुरन्वयः ।

A febre crônica pode ser aliviada através da administração das terapias *dhūpana* (fumigação) e *añjana* (colírio). A febre residual, que permanece confinada apenas à pele, está associada com *āgantū* (fatores externos). [176-177]

Algumas vezes, a febre é aliviada através da administração de terapias e os *doshas* tornam-se dissociados dos *dhātus* (elementos teciduais). Mas os *doshas* residuais desequilibrados permanecem na pele e produzem febre neste local. Tais tipos de febres estão geralmente associadas com fatores externos como a perturbação por *bhūtas* ou espíritos prejudiciais. Para o tratamento deste tipo de *jvara*, as terapias com fumigação e colírios são muito benéficas.

Ingredientes das terapias [177-179]

इति क्रियाक्रमः सिद्धो ज्वरघ्नः संप्रकाशितः ॥ १७७ ॥
 येषां त्वेष कमस्तानि द्रव्याण्यूर्ध्वमतः शृणु ।
 रक्तशाल्यादयः शस्ताः पुराणाः षष्टिकैः सह ॥ १७८ ॥
 यवाग्वोदनलाजार्थं ज्वरितानां ज्वरापहाः ।

Para a consumação do alívio de *jvara*, a linha de tratamento adequada foi descrita acima. Os ingredientes utilizados nas terapias descritas de acordo com esta linha de tratamento estão sendo elaborados aqui.

Yavāgu (mingau), *odana* (arroz fervido) e *lāja* (arroz integral frito) são utilizados para mitigar a febre de um paciente que sofre de *jvara*. Para estas preparações, *rakta śāli*, etc. juntamente com o tipo *sastika* de arroz devem ser empregados apenas depois de terem se tornado *purāna* (conservados por um ano). [177-179]

Há diferentes tipos de grãos, sementes e feijões que podem ser utilizados nas preparações. Dentre estes grãos, *yavaka*, etc. não são úteis. Apenas a variedade vermelha de *śāli* e o tipo *sastika* de arroz são benéficos. No *Sūtra* 27: 309, foi mencionado que os grãos, sementes e feijões que são preservados por um ano são úteis para a manutenção da saúde. Através do uso do termo *purāna* no verso 178 acima, este ponto de vista foi enfatizado de forma que ninguém deve utilizar grãos, sementes e feijões recentemente colhidos nas preparações alimentares durante o tratamento de *jvara*.

Yavāgūs [179-188]

लाजपेयां सुखजरां पिप्पलीनागरैः शृताम् ॥ १७९ ॥
 पिबेज्वरी ज्वरहरां शुद्रानल्पाग्निरादितः ।
 अम्लाभिलाषी तामेव दाडिमाम्लां सनागराम् ॥ १८० ॥
 सृष्टविट् पैत्तिको वाऽथ शीतां मधुयुतां पिबेत् ।
 पेयां वा रक्तशालीनां पार्श्ववर्तिशरोरुजि ॥ १८१ ॥
 श्वदंष्ट्राकण्टकारिभ्यां सिद्धां ज्वरहरां पिबेत् ।
 ज्वरातिसारी पेयां वा पिबेत् साम्लां शृतां नरः ॥ १८२ ॥
 पृश्निपर्णीबलाविल्वनागरोत्पलधान्यकैः ।
 शृतां विदारीगन्धाद्यैर्दीपनीं स्वेदनीं नरः ॥ १८३ ॥
 कासी श्वासी च हिकी च यवागूं ज्वरितः पिबेत् ।
 विबद्धवर्चाः सयवां पिप्पल्यामलकैः शृताम् ॥ १८४ ॥
 सर्पिष्मतीं पिबेत् पेयां ज्वरी दोषानुलोमनीम् ।

कोष्ठे विबद्धे सहजि पिबेत् पेयां शृतां ज्वरी ॥ १८५ ॥
 मृद्धीकापिप्पलीमलचन्यामलकनागरैः ।
 पिबेत् सबिल्वां पेयां वा ज्वरे सपरिकर्तिके ॥ १८६ ॥
 बलावृक्षाम्लकोलाम्लकलशीधावनीशृताम् ।
 अस्वेदनिद्रस्तृष्णार्तः पिबेत् पेयां सशर्कराम् ॥ १८७ ॥
 नागरामलकैः सिद्धां घृतभृशं ज्वरापहाम् ।

Dez tipos de *yavāgūs* utilizados em *jvara* são descritos abaixo:

1. O *peyā* preparado com *lāja* (arroz frito) e fervido com *pippalī* assim como *nāgara* é leve para a digestão. Ele alivia *jvara* e deve se administrado ao paciente no início, quando o poder digestivo está enfraquecido. No entanto, o médico deve ter certeza de que o paciente apresenta apetite antes de administrar este tipo de *peyā*.
2. Se o paciente desejar coisas azedas e se houver movimento intestinal, então o *peyā* descrito acima deve ser preparado adicionando-se *dādima*. Deve ser administrado juntamente com *nāgara*.
3. Em um paciente do tipo *paittika*, o *peyā* acima mencionado deve ser resfriado e adicionado mel antes da administração.
4. O *peyā* preparado com a variedade vermelha de arroz *sāli* e fervido com *śvadamstrā* e *kantakāri* alivia a febre e deve ser ingerido pelo paciente que sofre de dor no *pārśva* (laterais do peito), *basti* (bexiga) e *śiras* (cabeça).
5. *Peyā* azedo e fervido com *prśniparnī*, *balā*, *bilva*, *nāgara* e *dhānyaka*, deve ser ingerido pela pessoa que sofre de *jvarātisāra* (febre com diarreia).
6. O *yavāgu* preparado através da fervura com o grupo de drogas que pertencem ao *Vidārīgandhādi gana* é estimulante da digestão e promove a sudorese. Este *yavāgu* deve ser ingerido por um paciente que sofre de *jvara* associado com *kāsa* (bronquite), *śvāsa* (asma) e *hikkā* (soluços).
7. O *peyā* preparado com *yava* (cevada) fervido com *pippalī* e *āmalakī* causa *anulomana* (que ajuda no movimento descendente dos *doshas*). Este *peyā*, misturado com *ghee* deve ser ingerido por um paciente que sofre de *jvara* associado com constipação.
8. O *peyā* preparado através da fervura com *mrdvīkā*, *pippalī mūla*, *cavya*, *āmalaka* e *nāgara* deve ser ingerido por um paciente que sofre de *jvara* associado com constipação e dor.
9. Se o paciente que sofre de *jvara* apresentar uma dor como se estivessem serrando, ele deve ingerir *peyā* fervido com *balā*, *vrksāmla*, *kolāmla*, *kalaśī* (*simha pucchi*) e *dhāvanī* (*kantakāri*), juntamente com *bilva*.
10. O *peyā* preparado através da fervura com *nāgara* e *āmalaka*, frito com *ghee* e misturado com açúcar alivia *jvara*. Esta preparação deve ser administrada ao

paciente que sofre de *asveda* (ausência de sudorese), *anidrā* (insônia) e *trsnā* (sede mórbida). [179-188]

[As dez fórmulas de *yavāgu* acima mencionadas são explicadas de uma maneira ligeiramente diferente por outros estudiosos e o comentário de Cakrapāni na enumeração destas fórmulas não é claro.]

Ao invés de dez, alguns estudiosos interpretam que os versos acima descrevem onze tipos de *yavāgu*. Eles dividem a primeira fórmula em duas. De acordo com eles, *lāja peyā* é a primeira fórmula e a segunda é *lāja peyā* fervido com *pippalī* e *nāgara*.

Na terceira fórmula, o *peyā* misturado com *nāgara* é administrado ao paciente do tipo *paittika*. Sem dúvida, *nāgara* é quente na potência, mas seu *vipāka* (o sabor que emerge após a digestão) é doce. Por isto e também por sua propriedade *pācana* (carminativa) esta fórmula é útil para pacientes do tipo *paittika*.

O *yavāgu* descrito para ser preparado através da fervura com o grupo de drogas *Vidārīgandhādī* é a sexta fórmula. No presente contexto, o grupo de drogas *Hrasva pañcamūla* deve ser utilizado na preparação desta fórmula. Eles incluem cinco drogas: *vidārīgandhā*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakāri* e *goksura*.

A quantidade de droga, água e arroz a ser empregada para a preparação dos diferentes tipos de *yavāgu* descritos acima deve ser determinada de acordo com a tradição seguida pelos *vaidyas* mais velhos, e suas opiniões com relação a este aspecto devem ser consideradas autênticas. Quanto a isto, foi afirmado em *Agniveśa samhītā*: "As drogas para a preparação da decocção devem ser empregadas na forma de pó grosso na quantidade de um *añjali* (96 g.). Estas substâncias devem ser fervidas em um *ādhaka* (3.072 ml.) de água até que um quarto dela permaneça. O *yavāgu* deve ser preparado com esta decocção. De acordo com outro processo farmacêutico, deve ser adicionado meio *karsa* (6 g.) de *pippalī* e *śunthī*. Um *pala* (48 g.) do *kalka* (pasta) destas drogas deve ser utilizado para este propósito. Estas drogas devem ser apropriadamente cozidas adicionando-se um *prastha* (768 ml.) de água."

Como afirmado na citação acima do *Agniveśa samhītā*, também se aceita uso de um *pala* (48 g.) do *kalka* (pasta) de drogas para a preparação de *yavāgu*.

No *Cikitsā* 12: 60-61, ao descrever a preparação de *yavāgu*, afirma-se que cada uma das oito drogas mencionadas na fórmula deve ser medida na quantidade de um *vadara* (6 g.) Assim, no total, a pasta de oito drogas terá 48 g., o que está de acordo com a regra do *Agniveśa samhītā* citada acima. Naquele *yavāgu*, o ingrediente *vrksāmla* deve ser adicionado em pequena quantidade, apenas para tornar a preparação azeda. Em todo caso, a quantidade total será a mais próxima de um *pala* como afirmado acima.

Para a segunda variedade de *yavāgu*, que está descrita na citação do *Agniveśa samhītā* acima, devem ser adicionados meio *karsa* (6 g.) de *kanā* e o mesmo de *śunthī*. Esta proporção também é aceitável. A primeira variedade de *yavāgu*, que é preparada através de decocção, também é aceita pela tradição de médicos. A preparação de

CAPÍTULO VI

षष्ठोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE PRAMEHA – DOENÇAS URINÁRIAS CRÔNICAS

Introdução [1-3]

अथातः प्रमेहचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento das Doenças Urinárias Crônicas, incluindo Diabetes (*Prameha*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Na seção *Nidāna*, o capítulo sobre o diagnóstico de *prameha* veio em seguida ao capítulo sobre o diagnóstico de *gulma*. Seguindo a mesma ordem, após o capítulo que abrange o tratamento de *gulma* será descrito o capítulo sobre o tratamento de *prameha*.

निर्मोहमानानुशयो निराशः पुनर्वसुर्ज्ञानतपोविशालः ।

कालेऽग्निवेशाय सहेतुलिङ्गानुवाच मेहाञ्छमनं च तेषाम् ॥ ३ ॥

Punarvasu, aquele que é livre da ilusão, do ego, da raiva e do apego, e que obteve a magnanimidade através do seu conhecimento e da penitência, falou a Agniveśa sobre a etiologia, os sinais e os sintomas, e sobre o tratamento de *meha* (*prameha*), no momento apropriado. [3]

Na seção *Nidāna*, a etiologia, os sinais, os sintomas, etc. de *prameha* já foram descritos. Tendo em vista a propriedade contextual, estes aspectos estão sendo descritos aqui novamente.

Etiologia [4]

आस्यासुखं स्वप्नसुखं दधीनि ग्राम्यौदकानूपरसाः पयांसि ।
नवान्नपानं गुडवैकृतं च प्रमेहहेतुः कफकृच्च सर्वम् ॥ ४ ॥

Hábitos como o prazer por condutas sedentárias, pelo sono, pela ingestão de coalhadas, sopas de carne de animais domésticos e de animais que habitam em solo árido, preparações lácteas, alimentos colhidos recentemente, bebidas alcoólicas preparadas recentemente, preparações de açúcar mascavado indiano e a apreciação por todos os fatores que aumentem *kapha* são responsáveis por causar *prameha*. [4]

Os hábitos sedentários e o sono quando dão prazer são responsáveis por *prameha*. Se eles forem desagradáveis, então não causam esta doença.

Patogênese [5-6]

मेदश्च मांसं च शरीरजं च क्लेदं कफो वस्तिगतं प्रदूष्य ।
करोति मेहान् समुदीर्णमुष्णैस्तानेव पित्तं परिदूष्य चापि ॥ ५ ॥
क्षीणेषु दोषेष्ववकृष्य वस्तौ धातून् प्रमेहाननिलः करोति ।
दोषो हि वस्ति समुपेत्य मूत्रं संदूष्य मेहाञ्जनयेद्यथास्वम् ॥ ६ ॥

Kapha, tendo desequilibrado *medas*, *māmsa* e *kleada* (matriz líquida) localizados no *basti* (trato urinário), causa diferentes tipos de *meha*. Da mesma forma, *pitta* aumentado por coisas quentes, desequilibra estes elementos e causa diferentes tipos de *meha*. Quando os outros dois *doshas* estão em um estado relativamente diminuído, o *vāyu* aumentado puxa os elementos teciduais, a saber, *ojas*, *majjā* e *lasikā*, para dentro do trato urinário e desequilibra-os, causando a terceira categoria de *prameha*. Diferentes *doshas*, tendo penetrado no trato urinário em condições desequilibradas dão origem às respectivas categorias de *meha*. [5-6]

Os tipos *kaphaja* de *meha* são mais numerosos e são facilmente curáveis. Por esta razão, são mencionados no início do texto acima. O termo "*ksīnesu*" empregado no verso 6 implica em diminuição dos dois *doshas*, a saber, *pitta* e *kapha*. De acordo com as regras gramaticais, o número relativo a dois deveria ter sido empregado. Mas como mais de um aspecto individual está envolvido, o uso do plural é justificável. Aqui, o termo "*ksīna*" ou diminuição é empregado em um sentido relativo. Por implicação, *pitta* e *kapha* não estão diminuídos com relação aos seus próprios estados de equilíbrio, mas apenas em relação ao *vāyu* aumentado. A afirmação no verso acima significa que, se *vāyu* fosse gradualmente aumentado após o aumento de *pitta* e *kapha*, então o *prameha* assim causado não pertenceria à categoria acima mencionada, pois esta última categoria será

descrita posteriormente como incurável e possui quatro tipos. Por outro lado, este tipo de *prameha* (causado pelo *vāyu* que vai sendo gradualmente aumentado após o aumento de *pitta* e *kapha*) é curável e o tratamento para ele está prescrito – ver verso 52.

Classificação e prognóstico [7]

साध्याः कफोत्था दश, पित्तजाः षट् याप्या, न साध्यः पवनाच्चतुष्कः ।
समक्रियत्वाद्धिषमक्रियत्वान्महात्ययत्वाच्च यथाक्रमं ते ॥ ७ ॥

Os *kaphaja pramehas* são de dez tipos e eles são curáveis por causa da compatibilidade das terapias indicadas para sua cura (*samakriyatvāt*). *Pittaja pramehas* são de seis tipos e eles são apenas paliativos (*yāpya*) por causa da incompatibilidade das terapias indicadas para seu tratamento. *Vātika pramehas* são de quatro tipos e eles são incuráveis por causa de sua natureza extremamente séria. [7]

Em *kaphaja prameha*, o *dosha* envolvido, a saber, *kapha*, e os *dūsyas* envolvidos, a saber, *medas*, etc., apresentam atributos semelhantes. Por esta razão, drogas amargas e picantes prescritas para esta condição aliviam tanto o *dosha* como os *dūsyas*. Este aspecto característico deste grupo de *prameha* torna-o curável. Em *paittika prameha*, os *dūsyas* e o *dosha*, a saber, *pitta*, apresentam atributos diferentes. Drogas que possuem sabor picante, etc. enquanto aliviam os *dūsyas*, aumentam o *dosha*. Portanto, há incompatibilidade de tratamento e isto torna este grupo de *pramehas* apenas paliativo e não curável. Por outro lado, os *vātika pramehas* afetam os *dhātus* mais profundos, como *majjā* (medula óssea), etc., e por esta razão eles são de natureza muito séria, estão associados com muitas complicações e causam condições de emergência aguda. Além disso, a incompatibilidade em seu tratamento (ver *Nidāna* 4: 38) também é uma das razões para sua incurabilidade, a qual está implicada pela adição do termo “ca” no texto. Estes fatores explicam a incurabilidade deste grupo de *pramehas* do tipo *vātika*.

Elementos mórbidos [8]

कफः स्रपित्तः पवनश्च दोषा मेदोऽस्रशुक्राम्बुवसः। लसीकाः ।
मज्जा रसौजः पिशितं च दूष्याः प्रमेहिणां, विंशतिरेव मेहाः ॥ ८ ॥

Doshas como *kapha*, *pitta* e *vāyu*, e *dūsyas* como *medas*, *rakta*, *śukra* *ambu* (fluido corporal), *vasā* (tecido muscular), *lasika* (linfa), *majjā*, *rasa*, *ojas* e *māmsa* são responsáveis pela causa de *prameha* que é classificado em vinte tipos. [8]

No texto acima, os *doshas* e os *dūsyas* de todos os tipos de *pramehas* são enumerados. O desequilíbrio de *ojas* é responsável pela causa de *madhu meha*, uma das quatro variedades de *vātika prameha*. Além dos elementos mencionados no texto acima, *medas*, *māmsa* e *kleda* (líquidos corporais), todos os três, tornam-se invariavelmente desequilibrados em todos os tipos de *prameha*. Os elementos remanescentes, como *majjā*, etc., não estão invariavelmente desequilibrados em todos os tipos de *prameha*, podendo tornar-se apenas ligeiramente desequilibrados.

Uma explicação alternativa é: todos os *doshas* e *dūsyas* estão invariavelmente desequilibrados em todos os tipos de *pramehas*. Apenas aqueles que estão desequilibrados são especificamente e separadamente descritos em um tipo particular de *prameha*. Esta opinião é sustentada pela afirmação do *Sūtra* 17: 81 no qual, ao descrever *madhumeha*, afirma-se que *vāyu*, *pitta* e *kapha*, todos os três *doshas*, tornam-se desequilibrados na causa desta doença e esta afirmação é aplicável a todos os tipos de *prameha*. O *Suśruta* (ver *Nidāna* 6) também sustenta um ponto de vista semelhante. Dependendo da combinação de dois *doshas* desequilibrados, etc., inúmeros tipos de *pramehas* podem ser presumidos, o que não é correto. Para enfatizar isto, o número de *pramehas* foi especificado como vinte no texto.

Sinais e sintomas [9-11]

जलोपमं चक्षुरसोपमं वा घनं घनं चोपरि विप्रसन्नम् ।
 शुक्लं सशुक्रं शिशिरं शनैर्वा लालेव वा वालुकया युतं वा ॥ ९ ॥
 विद्यात् प्रमेहान् कफजान् दशैतान् क्षारोपमं कालमथापि नीलम् ।
 हारिद्रमाञ्जिष्ठमथापि रक्तमेतान् प्रमेहान् षडुशन्ति पित्तात् ॥ १० ॥
 मज्जौजसा वा वसयाऽन्वितं वा लसीकया वा सततं विवद्धम् ।
 चतुर्विधं मूत्रयतीह वाताच्छेषेषु धातुष्वपकर्षितेषु ॥ ११ ॥

As dez variedades de *kaphaja meha* possuem os seguintes aspectos característicos:

1. A urina assemelha-se à água (*udaka meha*);
2. A urina assemelha-se ao suco da cana-de-açúcar (*iksu vātika meha*);
3. A urina apresenta densidade (*sāndra meha*);
4. A urina apresenta densidade na porção inferior e transparência na porção superior (*sāndra prasāda meha*);
5. A urina apresenta coloração branca (*śukla meha*);
6. A urina contém fluido seminal (*śukra meha*);
7. A urina apresenta-se fria ao tato (*śīta meha*);
8. A urina é eliminada lentamente (*śanaih meha*);
9. A urina contém material viscoso como saliva (*lālā meha*) e
10. A urina contém uma substância semelhante à areia (*sikatā meha*).

As seis variedades de *pittaja meha* apresentam os seguintes aspectos característicos:

1. A urina assemelha-se à uma solução de álcalis (*ksāra meha*);
2. A urina apresenta coloração negra (*kāla meha*);
3. A urina apresenta coloração índigo (*nīla meha*);
4. A urina apresenta coloração amarela como açafrão (*haridrā meha*);
5. A urina apresenta coloração avermelhada como aquela da *mañjisthā* (*mañjisthā meha*) e
6. A urina apresenta sangue (*rakta meha*).

As quatro variedades de *vātika meha* apresentam os seguintes aspectos característicos:

1. A urina está misturada com *majjā* ou medula óssea (*majjā meha*);
2. A urina está misturada com *ojas* (*oja meha* ou *madhumeha*);
3. A urina está misturada com *vasā* ou tecido muscular (*vasā meha*) e
4. A urina está misturada com *lasikā* ou linfa (*lasikā meha*).

A diminuição de outros *dhātus* ou elementos teciduais (além daqueles descritos acima) é responsável pelas quatro variedades acima de *vātika prameha*. [9-11]

As variedades acima mencionadas de *prameha* foram claramente explicadas na seção *Nidāna* (ver *Nidāna* 4: 10-44). Em *vātika prameha*, além dos *dhātus* que são descritos como estando diretamente envolvidos, outros *dhātus* também se tornam reduzidos. Esta diminuição é causada pelo efeito secativo (*uposanā*) do *vāyu* causador desta doença mas podem se tornar reduzidos por excreção.

Aspectos característicos [12]

चर्णं रसं स्पर्शमथापि गन्धं यथास्वदोषं भजते प्रमेहः ।
श्यावारुणो वातकृतः सशूलो मज्जादिसाद्गुण्यमुपैत्यसाध्यः ॥ १२ ॥

As diferentes categorias de *prameha* descritas nos versos 9 a 11 acima são caracterizadas pela coloração, sabor, tato e odor do respectivo *dosha*. As variedades *vātika* de *prameha* são caracterizadas pela coloração acinzentada ou avermelhada da urina, pela dor e pelos atributos de *majjā*, etc. Estas variedades de *vātika prameha* são incuráveis. [12]

No verso acima, foram descritas as diferentes categorias de *prameha*, conforme a coloração, sabor, tato e odor do respectivo *dosha*. Por exemplo, em *kaphaja prameha*, a urina é caracterizada pela coloração branca, sabor doce, sensação fria ao tato e *āma gandha* (odor semelhante ao da carne). Da mesma forma, também são descritos os aspectos característicos de *pittaja prameha*. *Vāyu*, por si só, é incolor. Por esta razão, as

diferentes variedades de *vātika prameha* são caracterizadas pela coloração acinzentada ou avermelhada da urina como resultado do *prabhāva* (ação específica) de *vāyu*.

Vātika prameha já foi descrito como incurável (*asādhya*) no verso 7. A repetição da afirmação relativa à sua incurabilidade no verso acima implica que a presença dos diversos sintomas, incluindo a coloração acinzentada e avermelhada da urina, desde o começo, ou seja, desde o momento de origem, torna a doença incurável; e se estes sintomas aparecem em um estágio posterior, então a condição é curável. No último tipo, os atributos de *majjā*, etc., não precisam estar presentes. Alternativamente, pode ser explicado que, em um estágio posterior, quando qualquer tipo de *prameha* se associa com *vāyu* e caracteriza-se pela coloração acinzentada e avermelhada da urina, então este tipo se torna incurável também. Além disso, quando os tipos *kaphaja* e *pittaja* de *prameha* estão associados com a eliminação de *majjā*, etc. na urina, eles se tornam incuráveis. Afirma-se que “todos os tipos de *prameha*, se não tratados a tempo, levam à *madhu meha* e se tornam incuráveis” (ver *Suśruta : Nidāna 6: 36*)

Sinais e sintomas premonitórios ou de advertência [13-14]

स्वेदोऽङ्गगन्धः शिथिलाङ्गता च शय्यासनस्वप्नसुखे रतिश्च ।
हृत्त्रेत्रजिह्वाश्रवणोपदेहो घनाङ्गता केशनखातिवृद्धिः ॥ १३ ॥
शीतप्रियत्वं गलतालुशोषो माधुर्यमास्ये करपाददाहः ।
भविष्यतो मेहगदस्य रूपं मूत्रेऽभिधावन्ति पिपीलिकाश्च ॥ १४ ॥

Sudorese, exalação de odor fétido do corpo, frouxidão do corpo, vontade de ficar constantemente deitado na cama, sentado, dormindo e levando uma vida fácil, sensação como se a região cardíaca estivesse coberta por um material estranho, eliminação de resíduos pelos olhos, língua e orelhas, corpulência ou sobrepeso, crescimento excessivo dos cabelos e unhas, gosto por coisas frias, secura na garganta e no palato, sabor doce na boca, sensação de queimação nas mãos e pernas (pés?) e formigas são atraídas pela urina – estes são os sinais e sintomas da aproximação de *prameha*. [13-14]

Linha de tratamento [15-17]

स्थूलः प्रमेही बलवानिहैकः कृशस्तथैकः परिदुर्वलश्च ।
संबृंहणं तत्र कृशस्य कार्यं संशोधनं दोषबलाधिकस्य ॥ १५ ॥
स्निग्धस्य योगा विविधाः प्रयोज्याः कल्पोपदिष्टा मलशोधनाय ।
ऊर्ध्वं तथाऽधश्च मलेऽपनीते मेहेषु संतर्पणमेव कार्यम् ॥ १६ ॥
गुल्मः क्षयो मेहनवस्तिशूलं मूत्रग्रहश्चाप्यपतर्पणेन ।
प्रमेहिणः स्युः, परितर्पणानि कार्याणि तस्य प्रसमीक्ष्य वह्निम् ॥ १७ ॥

Os pacientes que sofrem de *prameha* podem ser classificados em duas categorias: 1) aqueles que são obesos e fortes e 2) aqueles que são magros e fracos. Os pacientes que pertencem à última categoria devem ser tratados com terapia nutritiva. Os pacientes da primeira categoria, que são fortes e que possuem mais *doshas* no corpo, devem ser tratados com a terapia de eliminação. Neste caso, após a oleação, o paciente deve receber várias formulações descritas na seção *Kalpa* tendo em vista eliminar as excreções através dos tratos ascendente e descendente. Após a eliminação dos excretas do corpo, o paciente deve ser tratado com *santarpana* ou terapia restauradora, porque a terapia *apatarpana* ou jejum, nesta condição, pode produzir *gulma* (tumor cístico), emagrecimento, dor no pênis e na bexiga, incluindo os rins, e retenção de urina. Tais pacientes devem ser tratados com a terapia *santarpana* dependendo de seu poder de digestão. [15-17]

Terapia de alívio [18]

संशोधनं नार्हति यः प्रमेही तस्य क्रिया संशमनी प्रयोज्या ।

Se o paciente acometido por *prameha* necessita de *samsodhana* ou terapia de eliminação e caso esta não seja indicada para ele, deve-se tratá-lo com *samsamana* ou terapia de alívio. [18]

Dieta [18-21]

मन्थाः कषाया यवचूर्णलेहाः प्रमेहशान्त्यै लघवश्च भक्ष्याः ॥ १८ ॥
 ये विष्किरा ये प्रतुदा विहङ्गास्तेषां रसैर्जाङ्गलजैर्मनोज्ञैः ।
 यवौदनं रूक्षमथापि वाय्यमद्यात् ससक्तूनपि चाप्यपूपान् ॥ १९ ॥
 मुद्गादियूषैरथ तिक्तशाकैः पुराणशाल्योदनमाददीत ।
 दन्तीङ्गुदीतैलयुतं प्रमेही तथाऽतसीसर्षपतैलयुक्तम् ॥ २० ॥
 सषष्टिकं स्यात्तृणधान्यमन्नं यवप्रधानस्तु भवेत् प्रमेही ।

O paciente que sofre de *prameha* deve receber a seguinte alimentação:

1. *Manthas* (farinhas de diferentes tipos de grãos misturadas com água), *kasāyas* (decocções), cevada em pó, xarope espesso (*linctus*) preparado com cevada e outros comestíveis leves;
2. *Yavaudana* (cevada cozida) sem adição de quaisquer ingredientes oleosos, *vātya* (mingau de cevada), *saktu* (farinha de grãos torrada) e *apūpa* (panquecas) misturados com sopa de carne de galináceas e aves do tipo *pratuda* e de animais que habitam solo árido;
3. Arroz *sāli* envelhecido, cozido e misturado com sopa de *mudga*, etc. e preparações de vegetais amargos e

4. Arroz *sastika* cozido e *trna dhānyas* misturados com óleo de *danti*, *ingudī*, *atasī* e *sarsapa*. [18-21]

Yavaudana é preparado através da fervura de grãos de cevada secos e triturados, removendo-se o excesso de água. Quando os grãos de cevada descascados e triturados são fervidos e o excesso de água é mantido, a preparação chama-se *vātya*. Denomina-se *trna dhānya* a mistura de *śyāmāka* e outros tipos de arroz. *Apūpas* ou as panquecas mencionadas no verso 19 devem ser preparadas com pasta de cevada.

Importância da cevada [21-24]

यवस्य भक्ष्यान् विविधांस्तथाऽद्यात्कफप्रमेही मधुसंप्रयुक्तान् ॥ २१ ॥
 निशिस्थितानां त्रिफलाकषाये स्युस्तर्पणाः क्षौद्रयुता यवानाम् ।
 तान् सीधुयुक्तान् प्रपिबेत् प्रमेही प्रायोगिकान्मेहवधार्थमेव ॥ २२ ॥
 ये श्लेष्ममेहे विहिताः कषायास्तैर्भावितानां च पृथग्यवानाम् ।
 सक्तूनपृपान् सगुडान् सघानान् भक्ष्यांस्तथाऽन्यान् विविधांश्च खादेत् ॥ २३ ॥
 खराश्वगोहंसपृषद्भृतानां तथा यवानां विविधाश्च भक्ष्याः ।
 देयास्तथा वेणुयवा यवानां कल्पेन गोधूममयाश्च भक्ष्याः ॥ २४ ॥

A cevada deve constituir o ingrediente principal da alimentação do paciente que sofre de *prameha*. O paciente que sofre de *kaphaja prameha* deve ingerir alimentos preparados com cevada misturada com mel.

Cevada embebida na decocção de *triphalā* e conservada durante a noite deve ser misturada com mel. É uma dieta recuperadora (*tarpana*). Ela deve ser ingerida regularmente por um paciente que sofre de *prameha* para dominar a doença.

A cevada deve ser embebida separadamente em cada uma das decocções prescritas para o tratamento de *kaphaja prameha* e depois ingerida pelo paciente na forma de *saktu* (farinha torrada), *apūpa* (panquecas), *dhānā* (cevada frita) e outros tipos de comestíveis, juntamente com açúcar mascavado indiano.

Vários alimentos preparados com cevada, sementes de bambu ou trigo previamente mastigados por asnos, cavalos, vacas, cisnes e veados, coletados de suas fezes, devem ser prescritos ao paciente acometido por *prameha*. [21-24]

Terapias específicas [25]

संशोधनोल्लेखनलङ्घनानि काले प्रयुक्तानि कफप्रमेहान् ।
 जयन्ति पित्तप्रभवान् विरेकः संतर्पणः संशमनो विधिश्च ॥ २५ ॥

As terapias de purificação, incluindo as terapias emética e de jejum, administradas no momento apropriado, curam o tipo *kaphaja* de *prameha*. Da

mesma forma, os tipos *pittaja* de *prameha* são dominados pelas terapias de purgação, *santarpana* (recuperadora) e de alívio. [25]

A terapia emética (*ullekhana*) é uma das terapias purificadoras (*samśodhana*). Sua descrição no texto acima implica na importância desta terapia no tratamento de *kaphaja prameha*. Alguns estudiosos afirmam que, a descrição de *ullekhana* ou terapia emética no tratamento de *kaphaja prameha* é *niksepana* (introdução específica).³¹

Pitta mehas podem ser paliativos ou incuráveis – ver verso 7. No texto acima, “*jayanti*”, que significa literalmente “que domina ou cura”, implica neste aspecto paliativo da doença. Alternativamente, *pitta prameha* torna-se incurável apenas quando *medo dhātu* estiver excessivamente desequilibrado; se este desequilíbrio não ocorrer, este tipo de *prameha* é curável. Considerando este último tipo, a curabilidade de *pittaja prameha* é indicada pelo uso do termo “*jayanti*” e esta parece ser uma explicação correta.

Fórmulas para Pramehas em geral [26]

दावीं सुराह्वां त्रिफलां समुस्तां कषायमुक्त्वाथ्य पिबेत् प्रमेही ।
क्षौद्रेण युक्तामथवा हरिद्रां पिबेद्रसेनामलकीफलानाम् ॥ २६ ॥

O paciente que sofre de *prameha* deve ser tratado com a decocção de *dārvī*, *surāhva*, *triphala* e *musta*, misturada com mel. *Haridrā* com suco de *āmalakī* também deve ser prescrito para ele. [26]

Fórmulas para Kaphaja Prameha [27-29]

हरीतकीकट्फलमुस्तलोध्रं पाठाविडङ्गार्जुनधन्वनाश्च ।
उभे हरिद्रे तगरं विडङ्गं कदम्बशालार्जुनदीप्यकाश्च ॥ २७ ॥
दावीं विडङ्गं खदिरो धवश्च सुराह्नुष्टागुरुचन्दनानि ।
दाव्यग्निमन्थौ त्रिफला सपाठा पाठा च मूर्वा च तथा श्वदंष्ट्रा ॥ २८ ॥
यवान्युशीराण्यभयागुडूचीचन्याभयाचिन्नकसप्तपर्णाः ।
पादैः कषायाः कफमेहिनां ते दशोपदिष्टा मधुसंप्रयुक्ताः ॥ २९ ॥

As seguintes dez decocções devem ser misturadas com mel e administradas ao paciente acometido por *kaphaja prameha*:

1. Decocção de *harītakī*, *katphala*, *musta* e *lodhra*;
2. Decocção de *pāthā*, *vidanga*, *arjuna* e *dhanvana*;
3. Decocção de *haridrā*, *dāru haridrā*, *tagara* e *vidanga*;
4. Decocção de *kadamba*, *śāla*, *arjuna* e *dīpyaka*;
5. Decocção de *dārvī*, *vidanga*, *khadira* e *dhava*;

³¹ O comentário de Cakrapāni aqui não é claro e parece que existem alguns erros de caligrafia.

mesma forma, os tipos *pittaja* de *prameha* são dominados pelas terapias de purgação, *santarpana* (recuperadora) e de alívio. [25]

A terapia emética (*ullekhana*) é uma das terapias purificadoras (*samśodhana*). Sua descrição no texto acima implica na importância desta terapia no tratamento de *kaphaja prameha*. Alguns estudiosos afirmam que, a descrição de *ullekhana* ou terapia emética no tratamento de *kaphaja prameha* é *niksepana* (introdução específica).³¹

Pitta mehas podem ser paliativos ou incuráveis – ver verso 7. No texto acima, “*jayanti*”, que significa literalmente “que domina ou cura”, implica neste aspecto paliativo da doença. Alternativamente, *pitta prameha* torna-se incurável apenas quando *medo dhātu* estiver excessivamente desequilibrado; se este desequilíbrio não ocorrer, este tipo de *prameha* é curável. Considerando este último tipo, a curabilidade de *pittaja prameha* é indicada pelo uso do termo “*jayanti*” e esta parece ser uma explicação correta.

Fórmulas para Pramehas em geral [26]

दावीं सुराह्वां त्रिफलां समुस्तां कषायमुत्काश्य पिबेत् प्रमेही ।
क्षौद्रेण युक्तामथवा हरिद्रां पिबेद्रसेनामलकीफलानाम् ॥ २६ ॥

O paciente que sofre de *prameha* deve ser tratado com a decocção de *dārvī*, *surāhva*, *triphala* e *musta*, misturada com mel. *Haridrā* com suco de *āmalakī* também deve ser prescrito para ele. [26]

Fórmulas para Kaphaja Prameha [27-29]

हरीतकीकट्फलमुस्तलोध्रं पाठाविडङ्गार्जुनधन्वनाश्च ।
उभे हरिद्रे तगरं विडङ्गं कदम्बशालार्जुनदीप्यकाश्च ॥ २७ ॥
दावीं विडङ्गं खदिरो धवश्च सुराह्नुष्टागुरुचन्दनानि ।
दाव्यग्निमन्थौ त्रिफला सपाठा पाठा च मूर्वा च तथा श्वदंष्ट्रा ॥ २८ ॥
यवान्युशीराण्यभयागुडूचीचन्याभयाचिन्नकसप्तपर्णाः ।
पादैः कषायाः कफमेहिनां ते दशोपदिष्टा मधुसंप्रयुक्ताः ॥ २९ ॥

As seguintes dez decocções devem ser misturadas com mel e administradas ao paciente acometido por *kaphaja prameha*:

1. Decocção de *harītakī*, *katphala*, *musta* e *lodhra*;
2. Decocção de *pāthā*, *vidanga*, *arjuna* e *dhanvana*;
3. Decocção de *haridrā*, *dāru haridrā*, *tagara* e *vidanga*;
4. Decocção de *kadamba*, *śāla*, *arjuna* e *dīpyaka*;
5. Decocção de *dārvī*, *vidanga*, *khadira* e *dhava*;

³¹ O comentário de Cakrapāni aqui não é claro e parece que existem alguns erros de caligrafia.

6. Decocção de *surāhva*, *kustha*, *aguru* e *candana*;
7. Decocção de *dārvī*, *agnimantha*, *triphalā* e *pāthā*;
8. Decocção de *pāthā*, *mūrvā* e *śvadamstrā*;
9. Decocção de *yavānī*, *uśīra*, *abhayā* e *gudūcī* e
10. Decocção de *cavya*, *abhayā*, *citraka* e *saptaparna*. [27-29]

As dez fórmulas mencionadas devem ser utilizadas nos dez tipos de *kaphaja prameha* descritos no verso 9 deste capítulo. Alguns estudiosos sustentam o ponto de vista de que todas as dez fórmulas podem ser administradas em todos os dez tipos de *kaphaja prameha* porque todas as dez fórmulas que estão descritas nos versos 30 a 32 são úteis em todos os tipos de *pittaja prameha*.

Fórmulas para Pittaja Prameha [30-32]

उशीरलोध्राञ्जनचन्दनानामुशीरमुस्तामलकाभयानाम् ।
 पटोलनिम्बामलकामृतानां मुस्ताभयापद्मकवृक्षकाणाम् ॥ ३० ॥
 लोध्राम्बुकालीयकधातकीनां निम्बार्जुनाम्रातनिशोत्पलानाम् ।
 शिरीषसर्जार्जुनकेशराणां प्रियङ्गुपद्मोत्पलकिशुकानाम् ॥ ३१ ॥
 अश्वत्थपाठासनवेतसानां कटक्कटैर्युत्पलमुस्तकानाम् ।
 पैत्तेषु मेहेषु दश प्रदिष्टाः पादैः कषाया मधुसंप्रयुक्ताः ॥ ३२ ॥

As seguintes dez decocções devem ser misturadas com mel e administradas aos pacientes acometidos com *pittaja prameha*:

1. Decocção de *uśīra*, *lodhra*, *añjana* e *candana*;
2. Decocção de *uśīra*, *mustā*, *āmalakī* e *abhayā*;
3. Decocção de *patola*, *nimba*, *āmalakī* e *amrtā*;
4. Decocção de *musta*, *abhayā*, *padmaka* e *vrksaka*;
5. Decocção de *lodhra*, *ambu*, *kālīyaka* e *dhātakī*;
6. Decocção de *nimba*, *arjuna*, *āmrāta*, *niśā* e *utpala*;
7. Decocção de *śirīsa*, *sarja*, *arjuna* e *keśara*;
8. Decocção de *priyangu*, *padma*, *utpala* e *kimśuka*;
9. Decocção de *aśvattha*, *pāthā*, *asana* e *vetasa* e
10. Decocção de *katankaterī* (*dāru haridrā*), *utpala* e *mustaka*. [30-32]

Tratamento de Vātika Prameha [33-34]

सर्वेषु मेहेषु मतौ तु पूर्वो कषाययोगौ विहितास्तु सर्व ।
 मन्थस्य पाने यवभावनायां स्युर्भोजने पानविधौ पृथक् च ॥ ३३ ॥
 सिद्धानि तैलानि घृतानि चैव देयानि मेहेष्वनिलात्मकेषु ।
 मेदः कफश्चैव कषाययोगैः स्नेहैश्च वायुः शममेति तेषाम् ॥ ३४ ॥

As fórmulas para decocções descritas no verso 26 são importantes para o tratamento de todas as variedades de *prameha*. Estas decocções podem ser utilizadas para a preparação de *mantha* (uma bebida preparada com farinha de grãos torrada misturada com água), para a impregnação de cevada e para a preparação de diversos tipos de alimentos e bebidas.

Os óleos medicinais e *ghees* medicinais, preparados através do cozimento com estas decocções, devem ser administrados a pacientes que sofrem de *vātika prameha*. Estas decocções corrigem o *medas* e o *kapha* desequilibrados, e o aumento de *vāyu* nestes paciente é aliviado pelos ingredientes oleosos (a saber, óleo e *ghee*) incluídos nestas fórmulas. [33-34]

Vātika prameha é descrito no verso 7 como incurável. Esta afirmação refere-se ao *vātika prameha* onde o *vāyu* aumentado representa um papel predominante na patogênese no momento da manifestação da doença. Se *vāyu* se torna secundariamente e subseqüentemente aumentado no paciente que sofre de *kaphaja* ou *pittaja pramehas*, então tal doença é curável, e o tratamento sugerido no verso 34 acima refere-se a esta categoria de *vātika prameha*.

Fórmulas para Kaphaja e Paittika Prameha [35-36]

कम्पिल्लसप्तच्छदशलजानि वैभीतरौहीतककौटजानि ।
 कपित्थपुष्पाणि च चूर्णितानि क्षौद्रेण लिह्यात् कफपित्तमेही ॥ ३५ ॥
 पिवेद्रसेनामलकस्य चापि कल्कीकृतान्यक्षसमानि काले ।
 जीर्णे च भुञ्जीत पुराणमन्नं मेही रसैर्जाङ्गलजैर्मनोज्ञैः ॥ ३६ ॥

Pó de *kampilaka*, casca de *saptacchada*, *śāla*, *bibhītaka*, *rohītaka* e *kutaja* e flor de *kapittha* devem ser adicionados com mel, transformados em um linctus e a preparação deve ser ingerida pelos pacientes que estão acometidos por *kaphaja* e *pittaja pramehas*. Um *aksa* da pasta das drogas acima mencionadas deve ser misturado com o suco de *āmalakī* e administrado no momento apropriado para pacientes que estão sofrendo dos tipos *kaphaja* e *pittaja* de *pramehas*. Após a digestão desta fórmula, o paciente deve ingerir arroz envelhecido, cozido e misturado com a deliciosa sopa de carne de animais que habitam solos áridos. [35-36]

Fórmulas [37-39]

दृष्ट्वाऽनुबन्धं पवनात् कफस्य पित्तस्य वा स्नेहविधिर्विकल्प्यः ।
 तैलं कफे श्यात् स्वकषायसिद्धं पित्ते घृतं पित्तहरैः कषायैः ॥ ३७ ॥

त्रिकण्टकाश्मन्तकसोमवल्केर्भल्लातकैः सातिविषैः सलोध्रैः ।
 वचापटोलार्जुननिम्बमुस्तैर्हरिद्रया पद्मकदीप्यकैश्च ॥ ३८ ॥
 मञ्जिष्ठया चागुरुचन्दनैश्च सर्वैः समस्तैः कफवातजेषु ।
 मेहेषु तैलं विपचेद्, घृतं तु पैत्तेषु, मिश्रं त्रिषु लक्षणेषु ॥ ३९ ॥

Se *vāyu* apresenta-se secundariamente aumentado, juntamente com *kapha* ou *pitta*, deve ser administrado ao paciente óleo medicinal ou *ghee* medicinal. Para a primeira prescrição, o óleo medicinal deve ser preparado através do cozimento do óleo com a decocção de drogas que aliviem *kapha*, e para a última prescrição, o *ghee* medicinal deve ser preparado através do cozimento do *ghee* com a decocção de drogas que aliviem *pitta*.

Trikantaka, aśmantaka, somavalka, bhallātaka, ativisā, lodhra, vacā, patola, arjuna, nimba, musta, haridrā, padmaka, dīpyaka, mañjisthā, aguru e *candana* – todas estas drogas são utilizadas na preparação do óleo medicinal para o tratamento do *kaphaja prameha* que está associado com *vāyu* secundariamente aumentado. Todas as drogas acima, juntas, devem ser utilizadas também na preparação do *ghee* medicinal para o tratamento do *pittaja prameha* associado com *vāyu* secundariamente aumentado. Se os sinais e sintomas de todos os três *doshas* estão manifestados, o *ghee* e o óleo, misturados com todas as drogas acima mencionadas, devem ser cozidos e prescritos para o paciente. [37-39]

No verso 39, foi prescrito o tratamento do *prameha* que apresenta os sinais e sintomas de todos os três *doshas*. Neste caso, um *dosha* está primariamente aumentado (*anubandhya*) e os outros *doshas* estão secundariamente desequilibrados (*anubandha*). Há também uma explicação alternativa para este tipo de *prameha*: desde o início, todos os *doshas* estão afetados, ou seja, eles participam do *sāmānya samprāpti* (patogênese geral) da doença. Portanto, provavelmente, todos eles permanecem neste estado desequilibrado mesmo no *viśista samprāpti* (patogênese específica) desta doença e, ocasionalmente, é possível que se manifeste este *tridosaja prameha*, causado por todos os três *doshas*, para o qual a fórmula descrita no verso 39 é indicada.

Fórmula para todos os tipos de Prameha [40]

फलत्रिकं दारुनिशां विशालां मुस्तां च निःकाश्य निशां सकल्काम् ।
 पिबेत् कषायं मधुसंप्रयुक्तं सर्वप्रमेहेषु समुद्धतेषु ॥ ४० ॥

As decocções de *triphalā, dāru niśā, viśālā* e *musta* devem ser misturadas com a pasta de *haridrā* e mel. A ingestão desta fórmula cura todos os tipos de *prameha* mesmo quando estes se manifestam na forma aguda. [40]

Madhvāsava [41-44]

लोध्रं शटीं पुष्करमूलमेलं मूर्वा विडङ्गं त्रिफलां यमानीम् ।
 चव्यं प्रियङ्गुं क्रमुकं विशालां किराततिकं कटुरोहिणीं च ॥ ४१ ॥
 भाङ्गीं नतं चित्रकपिप्पलीनां मूलं सकुष्ठातिविषं सपाठम् ।
 कलिङ्गकान् केशरमिन्द्रसाह्यां नखं सपत्रं मरिचं म्लवं च ॥ ४२ ॥
 द्रोणेऽम्भसः कर्षसमानि पक्त्वा पूते चतुर्भागजलावशेषे ।
 रसेऽर्धभागं मधुनः प्रदाय पक्षं निधेयो घृतभाजनस्थः ॥ ४३ ॥
 मध्वासवोऽयं कफपित्तमेहान् क्षप्रं निहन्याद्द्विपलप्रयोगात् ।
 पाण्डामयाशांस्यरुचिं ग्रहण्या दोषं किलासं विविधं च कुष्ठम् ॥ ४४ ॥
 इति मध्वासवः ।

Lodhra, śatī, puskaramūla, elā, mūrvā, vidanga, triphalā, yavānī, cavya, priyangu, kramuka, viśālā, kirātatikta, katurohinī, bhārgī, nata, citraka, pippalī mūla, kustha, ativisā, pāthā, kalingaka, keśara, indrasāhva, nakha, patra, marica e plava – um *karsa* de cada uma destas drogas deve ser fervido em um *drona* de água até que permaneça um quarto. Esta decocção, juntamente com metade de sua quantidade de mel, deve ser conservada dentro de um recipiente untado com *ghee* durante uma quinzena. Esta preparação chama-se “*Madhvāsava*”. Ela cura imediatamente os tipos *kaphaja* e *pittaja* de *meha*, quando administrado em uma dose de dois *palas*. Esta fórmula também cura anemia, hemorróidas, anorexia, *grahanī dosa* (espru), *kilāsa* (um tipo de leucoderma) e diferentes tipos de *kustha* (hanseníase). [41-44]

Dantyāsava e Bhallātakāsava [45]

क्वाथः स एवाष्टपलं च दन्त्या भल्लातकानां च चतुष्पलं स्यात् ।
 सितोपला त्वष्टपला विशेषः क्षौद्रं च तावत् पृथगासत्रौ तौ ॥ ४५ ॥

Devem ser adicionados na decocção descrita acima (ver versos 41-44), oito *palas* de *dantī*, oito *palas* de açúcar e a mesma quantidade de mel e processados (como descrito nos versos 41-44). Da mesma forma, devem ser adicionados quatro *palas* de *bhallātaka*, oito *palas* de açúcar e a mesma quantidade de mel (descrita nos versos 41-44) e processados da mesma forma que nos versos 41-44. Estes dois *āsavas* (denominados “*Dantyāsava*” e “*Bhallātakāsava*”) são úteis no tratamento de *prameha*. [45]

Dieta e bebidas [46-48]

सारोदकं वाऽथ कुशोदकं वा मधूदकं वा त्रिफलारसं वा ।
 सोधुं पिबेद्वा निगदं प्रमेहो माध्वीकमग्र्यं चिरसंस्थितं वा ॥ ४६ ॥

मांसानि शूल्यानि मृगद्विजानां खादेद्यवानां विविधांश्च भक्ष्यान् ।
 संशोधनारिष्टकषायलेहैः संतर्पणोत्थाञ् शमयेत् प्रमेहान् ॥ ४७ ॥
 भृष्टान् यवान् भक्षयतः प्रयोगाच्छुष्कांश्च सक्तून् भवन्ति मेहाः ।
 श्वित्रं च कृच्छ्रं कफजं च कुष्ठं तथैव मुद्गामलकप्रयोगान् ॥ ४८ ॥

O paciente que sofre de *prameha* deve beber *sārodaka* (água fervida com o cerne da madeira *khadira*, etc.), *kuśodaka* (água fervida com *kuśa*), *madhūdaka* (água misturada com mel), *triphalā rasa* (suco ou decocção de *triphalā*) ou *sīdhu* (um tipo de vinho) que esteja apropriadamente fermentado ou *mādhvīka* (um outro tipo de vinho) que seja de qualidade superior e preparado após fermentação por um longo tempo.

Carne de animais e pássaros assada no espeto e diferentes alimentos preparados com cevada devem ser ingeridos pelo paciente.

Diferentes tipos de *prameha* causados por excesso de nutrição devem ser aliviados através da administração de terapias de eliminação, *aristas* (um tipo de vinho), decocções e vários tipos de linctus.

Pessoas habituadas a ingerir cevada torrada, farinha de grãos secos, *mudga* e *āmalakī* não sofrem de *prameha*, *śvitra* (leucoderma), *krcchra* (disúria) e *kaphaja kusta* (doença crônica de pele causada por *kapha*). [46-48]

Por implicação, o paciente que sofre de *prameha* deve ingerir a carne de animais e pássaros que habitam regiões áridas— ver verso 47.

Fórmulas

संतर्पणोत्थेषु गदेषु योगा मेदस्विनां ये च मयोपदिष्टाः ।
 विरूक्षणार्थं कफपित्तजेषु सिद्धाः प्रमेहेष्वपि ते प्रयोज्याः ॥ ४९ ॥

As fórmulas eficazes na produção de efeito secativo sobre pacientes obesos, que sugeri na descrição do tratamento de doenças causadas pelo excesso de nutrição, são úteis no tratamento de *prameha* causado por *kapha* e *pitta*. [49]

Os detalhes destas fórmulas encontram-se no *Sūtra* 23: 10-25.

Exercícios e outras condutas [50]

व्यायामयोगैर्विविधैः प्रगाढैरुद्धर्तनैः स्नानजलावसेकैः ।
 सेव्यत्वगोलागुरुचन्दनाद्यैर्विलेपनैश्चाशु न सन्ति मेहाः ॥ ५० ॥

Pramehas são imediatamente curados por diferentes tipos de exercícios intensos, unção, banho, aspersão de água sobre o corpo e aplicação de unguento feito de *sevya (uśīra)*, *tvak*, *elā*, *aguru*, *candana*, etc. [50]

Saileya, etc. também pode ser utilizado para a preparação de pomadas além daquelas mencionadas no verso acima.

Terapia de depleção [51]

क्लदश्च मेदश्च कफश्च वृद्धः प्रमेहहेतुः प्रसमीक्ष्य तस्मात् ।
वैद्येन पूर्वं कफपित्तजेषु मेहेषु कार्याण्यपतर्पणानि ॥ ५१ ॥

O aumento de *kleda* (elementos líquidos ou viscosos no corpo), *medas* (tecido adiposo) e *kapha* são responsáveis pela causa de *prameha*. Tendo em vista esta afirmação, o médico, no início, deve administrar terapias de depleção para pacientes que sofrem dos tipos *kaphaja* e *paittika* de *prameha*. [51]

A administração de terapias de depleção pode causar doenças como *gulma* (tumor abdominal) em um paciente. O médico deve, portanto, ser cuidadoso de forma a não provocar a manifestação de nenhuma outra doença durante a administração destas terapias.

Vātolvana Prameha [52]

या चातमेहान् प्रति पूर्वमुक्ता चातोत्वणानां विहिता क्रिया सा ।
वायुर्हि मेहेष्वतिकर्षितानां कुप्यत्यसाध्यान् प्रति नास्ति चिन्ता ॥ ५२ ॥

As fórmulas descritas anteriormente para *vātika prameha* são úteis para *vātolvana prameha* onde *vāyu* está secundariamente (subseqüentemente) aumentado. *Vāyu* torna-se secundariamente aumentado em *prameha* por causa da excessiva depleção dos elementos teciduais. O médico não precisa despender esforços para corrigir distúrbios irremediáveis. [Se *vāyu* estiver primariamente aumentado e causar *prameha*, este *vātika prameha* é irremediável]. [52]

O verso acima esclarece a possibilidade da ocorrência de dois tipos de *vātika prameha*. Em um tipo, *vāyu* está primariamente aumentado (ou seja, desde o momento em que a doença teve início) e é incurável. No outro tipo, *vāyu* está secundariamente aumentado. Este último é geralmente especificado como *vātolvana prameha* e é curável. As fórmulas descritas nos versos 33 e 34 são úteis na cura deste último tipo de *prameha* e não para o primeiro tipo. Nos textos ayurvédicos, as fórmulas são prescritas apenas para doenças curáveis e nenhuma prescrição está disponível para aquelas que são incuráveis.

Proibições [53]

यैर्हर्तुभिर्ये प्रभवन्ति मेहास्तेषु प्रमेहुषु न ते निषेव्याः ।
हेतोरसेवा विहिता यथैत्र जातस्य रोगस्य भवेच्चिकित्सा ॥ ५३ ॥

Os fatores responsáveis pelo aparecimento de diferentes tipos de *prameha* devem ser evitados, mesmo depois que estas doenças se manifestaram. Para prevenir a ocorrência de uma doença, devem ser evitados os fatores etiológicos. Estes fatores causais também precisam ser evitados durante o tratamento das doenças em particular (mesmo depois de sua manifestação). [53]

A afirmação feita no verso acima é uma afirmação geral e é aplicável a todas as doenças. *Prameha* é uma doença crônica. Pode ser levantada a questão: mesmo nesta condição crônica a mesma regra é aplicável? A afirmação do texto acima esclarece esta questão.

Diagnóstico diferencial [54]

हारिद्रवर्णं रुधिरं च मूत्रं विना प्रमेहस्य हि पूर्वरूपैः ।
यो मूत्रयेत्तं न वदेत् प्रमेहं रक्तस्य पित्तस्य हि स प्रकोपः ॥ ५४ ॥

Se a coloração da urina é amarela ou se o sangue é excretado através da urina sem prévia manifestação de sinais e sintomas premonitórios de *prameha*, tal pessoa não deve ser diagnosticada como acometida por *prameha*. Deve ser feito, por outro lado, o diagnóstico de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo). [54]

Tanto *prameha* como *raktapitta* compartilham muitos sinais e sintomas comuns. Para orientar o médico a não tratar pacientes acometidos por *raktapitta* nas mesmas linhas sugeridas para *prameha*, o diagnóstico diferencial foi descrito aqui.

Classificação [55]

दृष्ट्वा प्रमेहं मधुरं सपिच्छं मधूपमं स्याद्द्विविधो विचारः ।
क्षीणेषु दोषेष्वनिलात्मकः स्यात्संतर्पणाद्वा कफसंभवः स्यात् ॥ ५५ ॥

Se o paciente que sofre de *prameha* elimina urina que apresenta sabor doce, pegajosa ao tato e semelhante ao mel, há duas possibilidades de diagnóstico. Esta variedade de urina é causada pela eliminação de *doshas*, e neste caso é do tipo *vātika*, ou é causada por excesso de nutrição, quando é do tipo *kaphaja*. [55]

A primeira variedade de *prameha*, descrita acima, é causada pela redução de *kapha*, *medas* (tecido adiposo), etc. O primeiro elemento é um *dosha*, mas o último é um

dūsyā (elemento tecidual). O texto menciona apenas a diminuição de *doshas* e não de *dūsyas*. Não é intenção do autor incluir *dūsyas* ao mencionar o termo *dosha* no texto. Não obstante, os *dūsyas* estão relacionados com os *doshas* e, por esta razão, estão implicadas alterações nos *dūsyas* quando se descreve uma redução de *doshas*. É com este objetivo que a forma plural de *dosha* (ou seja, *dosesu*) é empregada no texto.

O uso desta forma plural do termo *dosha* também pode ser explicado de forma diferente. No presente contexto, tanto *pitta* como *kapha* estão diminuídos. De acordo com a regra gramatical normal, para dois *doshas*, a forma dupla deveria ter sido utilizada. Mas, sendo mais que um, a forma plural do termo foi utilizada aqui como um caso especial para indicar multiplicidade.

Prognóstico [56]

सपूर्वरूपाः कफपित्तमेहाः क्रमेण ये वातकृताश्च मेहाः ।
साध्या न ते, पित्तकृतास्तु याप्याः, साध्यास्तु मेदो यदि न प्रदुष्टम् ॥५६॥

Os tipos *kaphaja* e *pittaja* de *prameha*, se precedidos por seus sinais e sintomas premonitórios, são incuráveis. Da mesma forma, *vātika prameha*, no qual *vāyu* está aumentado desde o início da doença, é incurável. Os tipos *paittika* de *prameha* são geralmente paliativos. Mas eles são curáveis se *medas* (tecido adiposo) não estiver desequilibrado. [56]

Os sinais e sintomas premonitórios dos *pramehas* estão descritos nos versos 13 e 14 deste capítulo. No verso 7, os *kaphaja pramehas* são descritos como curáveis. Mas eles se tornam incuráveis se sua ocorrência for precedida de seus sinais e sintomas premonitórios. Da mesma forma, *paittika prameha*, que está descrito no verso 7 como paliativo, torna-se incurável se precedido por estes sinais e sintomas premonitórios ou de advertência.

No *Indriya* 5: 5, está descrito que as doenças de um modo geral podem se tornar incuráveis se elas forem precedidas por todos os seus sinais e sintomas. No contexto de *prameha*, a doença torna-se incurável mesmo se precedida por alguns destes sinais e sintomas premonitórios.

Os *vātika pramehas* são de duas categorias: 1) aqueles nos quais *vāyu* está aumentado desde o início da doença e 2) aqueles nos quais *vāyu* torna-se aumentado apenas posteriormente. Os *pramehas* da primeira categoria são invariavelmente incuráveis e aqueles da última categoria são curáveis ou paliativos, dependendo da natureza do *dosha* original, ou seja, *kapha* ou *pitta*. Considerando esta segunda categoria de *pramehas* é que os remédios foram prescritos para o tratamento dos *vātika pramehas* no verso 34. Estes *vātika pramehas* da segunda categoria também se tornam incuráveis se precedidos pelos sinais e sintomas premonitórios.

Em geral, os *paittika pramehas* são paliativos e incuráveis. Mas, se em tais condições *medas* (tecido adiposo) não estiver excessivamente desequilibrado e se estas doenças não forem precedidas por sinais e sintomas premonitórios, então elas são consideradas curáveis.

Além deste capítulo, a descrição de *prameha* (*madhumeha*, que é um tipo de *vātika prameha*) também está disponível no *Sūtra* 17: 78-81. Os sinais e sintomas premonitórios não estão descritos no referido capítulo. Alguns médicos, por esta razão, descrevem *madhumeha* ou o *prameha* descrito na seção *Sūtra* como sendo diferente dos *pramehas* descritos aqui. Isto não é correto. O autor, no verso 8 deste capítulo, afirmou claramente que o número de *pramehas* é apenas vinte (*vimśatireva mehāh*).

Diabetes hereditário [57]

जातः प्रमेही मधुमेहिनो वा न साध्य उक्तः स हि वीजदोषात् ।

ये चापि केचित् कुलजा विकारा भवन्ति तांश्च प्रवदन्त्यसाध्यान् ॥ ५७ ॥

Pacientes que são diabéticos desde o momento do nascimento (congenito) e aqueles nascidos de pais diabéticos (hereditário) não são curáveis por causa da morbidade em seus genes. Da mesma forma, outras doenças hereditárias (*kulajā* significa, literalmente, familiar) são consideradas incuráveis. [57]

No verso 56, a incurabilidade de certos tipos de *prameha* já foi mencionada. Neste verso 57, esta incurabilidade da doença foi descrita tendo em vista um critério diferente. O paciente com *prameha*, nascido de pais que também sofram desta doença, é incurável, porque em tais casos, os genes destes pais (esperma e óvulo) já estão afetados com os *doshas* que são responsáveis pela manifestação de *prameha*.

O termo "*madhu meha*" no verso acima significa *meha* ou *prameha* em geral e não o diabetes mellitus isoladamente. Portanto, se os pais sofrem de algum tipo de *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes), a manifestação do mesmo tipo de *prameha* no descendente deve ser considerada incurável. O termo "*madhu meha*" significa, indubitavelmente, uma das vinte variedades de *prameha*. Mas, ao mesmo tempo, tanto "*prameha*" como "*madhu meha*" são empregados como sinônimos. Tendo em vista esta interpretação, "*madhu meha pidakās*" descritos no *Sūtra* 17: 82-89 são mencionados neste capítulo apenas como "*prameha pidakās*" – ver verso 58. Assim como o termo "*trna*" refere-se a todos os tipos de gramíneas em geral, e também a um tipo de erva em particular, o termo "*madhu meha*" refere-se a todos os tipos de *pramehas* em geral e também a um tipo particular de *prameha*, ou seja, diabetes mellitus. Este aspecto está explicado em detalhes no comentário do *Sūtra* 17: 7.

Na última parte do verso acima, todas as doenças hereditárias são descritas como sendo incuráveis. Esta afirmação também cobre o tipo hereditário de *madhu meha* ou *prameha*. Mas na primeira parte do verso, o tipo hereditário de *madhu meha* é

descrito especificamente como incurável de forma a enfatizar a natureza peculiar desta doença que é *anusangi* (que aflige o paciente continuamente) – ver *Sūtra* 17: 40.

Carbúnculos diabéticos [58]

प्रमेहिणां याः पिडका मयोक्ता रोगाधिकारे पृथगेव सप्त ।
ताः शल्यविद्भिः कुशलैश्चिकित्स्याः शस्त्रेण संशोधनरोपणैश्च ॥ ५८ ॥

Os sete tipos de carbúnculos que acometem pacientes que sofrem de *prameha*, descritos no quadrante sobre doenças (*Rogādhikāra*), devem ser tratados por cirurgiões experientes com a ajuda das terapias *śāstras* (operações cirúrgicas), *samśodhana* (limpeza) e *ropana* (curativas). [58]

Os carbúnculos causados por *prameha* são descritos no *Sūtra* 17: 82-89. O tratamento destes carbúnculos é da alçada dos cirurgiões e não dos clínicos. O presente texto trata da clínica e não da cirurgia. Por esta razão, apenas a linha de tratamento desta condição é indicada aqui e os detalhes são deixados para os cirurgiões. Não é aconselhável entrarmos em detalhes sobre um assunto que não esteja sendo abrangido por este texto. Este princípio é deixado claro no *Cikitsā* 26: 131.

Sumário [59-61]

तत्र श्लोकाः—

हेतुर्दोषो दूष्यं मेहानां साध्यतानुरूपश्च ।
मेही द्विविधस्त्रिविधं भिषग्जितमतिक्षपणदोषः ॥ ५९ ॥
आद्या यवान्नविकृतिर्मन्था मेहापहाः कषायाश्च ।
तैलघृतलेहयोगा भक्ष्याः प्रवरासवाः सिद्धाः ॥ ६० ॥
व्यायामविधिर्विविधः स्नानान्युद्धर्तनानि गन्धाश्च ।
मेहानां प्रशमार्थं चिकित्सिते दिष्टमेतावत् ॥ ६१ ॥

Recapitulando o conteúdo:

No capítulo sobre o tratamento para alívio de *prameha* os seguintes tópicos foram discutidos:

1. Etiologia da doença;
2. *Doshas* e *dūsyas* (elementos teciduais) envolvidos na patogênese da doença;
3. Curabilidade ou não da doença;
4. Sinais e sintomas da doença;
5. Dois tipos de *prameha*;
6. Três categorias de terapia, a saber, *samśodhana* (terapia de eliminação), *samśamana* (terapia de alívio) e *nidāna pāriverjana* (afastamento dos fatores causais);

7. Desvantagens da depleção excessiva;
8. Comestíveis preparados com cevada, *manthā* (mingau ralo) e decocções para a cura de *prameha*.
9. Óleos medicinais, *ghees* medicinais, vários tipos de linctus, preparações alimentares, *āsavas* de boa qualidade (bebidas alcoólicas) com reconhecida utilidade terapêutica, e
10. Diferentes métodos de exercícios, banhos, aplicações de unções e perfumes para o tratamento de *prameha*. [59-61]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सतस्थाने
प्रमेहचिकित्सतं नाम षष्ठोऽध्यायः ॥ ६ ॥

Assim termina o sexto capítulo sobre o “Tratamento de *Prameha* ou Doenças Urinárias Crônicas”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VI)

CAPÍTULO VII

सप्तमोऽध्यायः

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE KUSTHA – DOENÇAS CRÔNICAS DE PELE

Introdução [1-2]

अथातः कुष्ठचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento de *Kustha* (Doenças Crônicas de Pele, Incluindo a Hanseníase)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Já foi afirmado que *meha* (doenças urinárias crônicas, inclusive diabetes) e *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase) são causados pela ingestão de *havis* (*ghee* sacrificial)³². Portanto, o tratamento de *kustha* vem em seguida à exposição do tratamento de *meha*.

Conteúdo do capítulo [3]

हेतुं द्रव्यं लिङ्गं कुष्ठानामाश्रयं प्रशमनं च ।

शृण्वन्निवेश ! सम्यग्विशेषतः स्पर्शनघ्नानाम् ॥ ३ ॥

³² O capítulo 8 do *Nidānasthāna* (parágrafo 11) fornece a referência sobre a ocorrência de várias doenças, e naquele contexto, está claramente estabelecido que *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes) e *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase) eram causadas pela ingestão de *havis* (*ghee* sacrificial) representando os vestígios da oferenda de Dakṣa Prajāpati após a cerimônia sacrificial ser destruída por Śiva (*Dakṣādhvaradhvamse ... havisprāśāt*). A leitura alternativa “*snehavipranāśat*”, como se encontra na edição do *Charaka Samhita* de C. K. Sen & Co., Calcutá, não parece ser correta.

Ouçã, Agniveśã, este meu manifesto com relaçaõ a *hetu* (etiologia), *dravya* (*doshas* e *dūsyas*), *linga* (sinais e sintomas), *āśraya* (substrato) e *prāsamana* (remédios) de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), que prejudicam a sensaçã táctil como sua característica específica. [3]

Os fatores causais de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) já foram descritos no *Nidānasthāna* 5: 6. Estã sendo repetido aqui de forma a indicar sua importãncia no tratamento da doença. Alẽm disso, outros detalhes tambẽm são especificados aqui. O uso de "ca" na frase "*prāsamanam ca*" indica a inclusã de *pūrvārūpa* (sinais e sintomas premonitõrios) e de *samprāpti* (patogẽnese). Por outro lado, o termo "*linga*" refere-se ao *pūrvārūpa* e o termo "*hetu*" refere-se ao *samprāpti*.

Hã muitas outras doenças de pele tais como *piplu* e *vyanga* que prejudicam a sensaçã táctil. Aqui, os fatores etiolõgicos e outros fatores estão sendo discutidos com relaçaõ à *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) com acometimento da sensaçã táctil como característica específica. Na realidade, as variedades de *kustha* são inúmeras. Mas a descriçaõ no presente contexto refere-se às dezoito variedades de doenças de pele que são crônicas do ponto de vista do tratamento e que apresentam acometimento da sensaçã táctil como seu aspecto específico – ver *Nidāna* 5: 4.

Fatores causais [4-8]

विरोधीन्यन्नपानानि द्रवस्निग्धगुरूणि च ।
 भजतामागतां छर्दिं वेगांश्चान्यान्यप्रतिघ्नताम् ॥ ४ ॥
 व्यायाममतिसंतापमतिभुक्तवोपसेविनाम् ।
 शीतोष्णलङ्घनाहारान् क्रमं मुक्त्वा निषेविणाम् ॥ ५ ॥
 घर्मश्रमभयार्तानां द्रुतं शीताम्बुसेविनाम् ।
 अजीर्णाध्यशिनं चैव पञ्चकूर्मापचारिणाम् ॥ ६ ॥
 नवान्नदधिमत्स्यातिलवणाम्लनिषेविणाम् ।
 माषमूलकपिष्टाक्षतिलक्षीरगुडाशिनाम् ॥ ७ ॥
 व्यवायं चाप्यजीर्णेऽन्ने निद्रां च भजतां दिवा ।
 विप्रान् गुरून् धर्षयतां पापं कर्म च कुर्वताम् ॥ ८ ॥

[*Kustha*, doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, é causada pelo desequilíbrio dos *doshas*, etc. em pessoas que possuem hábitos insalubres como os seguintes:]

1. Ingestão de alimentos e bebidas que são contraditõrios entre si, que são líquidos, oleosos e pesados;
2. Supressãõ da necessidade de vomitar e outras urgẽncias naturais;

3. Realização de exercícios sob calor excessivo e após ter ingerido uma refeição muito pesada;
4. Transgressão das regras prescritas com relação ao calor e ao frio, ao jejum e à ingestão dos alimentos;
5. Uso de água fria imediatamente após a exposição ao sol forte, esforço ou após uma situação amedrontadora;
6. Ingestão de alimentos não cozidos e ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
7. Transgressão dos procedimentos do *pañcakarma* (*vamana* ou terapia emética, *virecana* ou terapia de purgação, *nirūha* ou enema medicinal preparado com decocção, etc., *anuvāsana* ou enema medicinal preparado com óleo, etc. e *nasya* ou terapia de inalação);
8. Ingestão excessiva de alimentos preparados com grãos recentemente colhidos, coalhada, peixe e substâncias azedas e salgadas;
9. Ingestão excessiva de *māsa* (*Phaseolus mungo*, Linn.), *mūlaka* (rabanete), massas, *tila* (sementes de gergelim), leite e açúcar mascavado indiano;
10. Atividades sexuais em um estado de indigestão;
11. Dormir durante o dia; e
12. Insultar os *brahmins* e os preceptores, e outras ações não-virtuosas. [4-8]

Alimentos e bebidas mutuamente contraditórios já foram descritos no *Sūtra* 26: 81-85. Por exemplo, a ingestão de peixe e leite é proibida. Há um procedimento prescrito para a exposição ao calor e ao frio e vice-versa. Por exemplo, a mudança à exposição deve ser gradual e não súbita. Qualquer transgressão desta regra leva à *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). Da mesma forma, a mudança brusca do jejum para a ingestão de alimentos e vice-versa também é considerada como fator causal de *kustha*.

A ingestão de água fria imediatamente após a exposição ao sol intenso é proibida, isto deve ser feito apenas após algum repouso.

Patogênese [9-10]

वातादयस्त्रयो दुष्टास्त्वग्रक्तं मांसमम्बु च ।
 दूषयन्ति स कुष्ठानां सप्तको द्रव्यसंग्रहः ॥ ९ ॥
 अतः कुष्ठानि जायन्ते सप्त चैकादशैव च ।
 न चैकदोषजं किञ्चित् कुष्ठं समुपलभ्यते ॥ १० ॥

Os três *doshas* desequilibrados, a saber, *vāyu*, *pitta* e *kapha*, desequilibram, por sua vez, *tvak* (pele ou *rasa dhātu*), *rakta* (sangue), *māmsa* (tecido muscular) e *ambu* (linfa). Considerados juntos, constituem as sete substâncias patogênicas de

kustha. As sete e as onze variedades (no total de dezoito) de *kustha* (doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase) são causadas por todas elas. Os *kusthas* nunca são causados pelo desequilíbrio de apenas uma das substâncias patogênicas mencionadas acima, ou seja, todas elas estão necessariamente envolvidas na causa desta doença. [9-10]

Como indicado no verso 3 acima, após os fatores causais, são descritas aqui as substâncias patogênicas (que incluem os *doshas* e os *dūsyas*) de *kustha*. O uso do termo numérico “*trayah*” é importante. Apesar do número de *doshas* ser muito bem conhecido para precisar de qualquer especificação, ele é mencionado aqui para indicar que o desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* é condição imprescindível para a manifestação de todas as variedades de *kustha*. Da mesma forma, o termo “*saptaka*” enfatiza que todos estes sete substratos estão essencialmente envolvidos na patogênese de todas as variedades de *kustha*. O termo “*dravyasangraha*” indica que estas sete substâncias são a origem dos fatores causais.

Apesar dos mesmos sete substratos serem mencionados como fatores causais originais de *visarpa* (erisipelas) – ver *Cikitsā* 21: 15, há uma diferença sutil entre a patogênese de *kustha* e de *visarpa*. O primeiro é causado pelo contínuo envolvimento dos *sthira doshas* (*doshas* localizados) por um período prolongado (*citrakriyaih*), enquanto o último é causado pelo desequilíbrio dos *doshas* que se disseminam muito rapidamente (*visaranaśilaih*). Outros estudiosos sustentam o ponto de vista de que enquanto todas as variedades de *kustha* são causadas por um desequilíbrio simultâneo de todos estes sete substratos, os *visarpas* não são necessariamente causados pelo desequilíbrio dos sete simultaneamente; o último também pode ser causado pelo desequilíbrio de qualquer um destes componentes. Para sustentar este argumento, eles fazem referência ao *Cikitsā* 21: 12-13 no qual *visarpa* é classificado em sete variedades com base no envolvimento dos *doshas* na patogênese das doenças. Este argumento, no entanto, não é confiável. Na verdade, todas as variedades de *visarpa* são causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os componentes do substrato patogênico, apesar do fato destas variedades serem denominadas como *vātaja visarpa*, etc. dependendo da predominância de um *dosha* ou de outro. Existe uma descrição semelhante à respeito das variedades de *kustha*.

As sete e onze variedades de *kustha* estão mencionadas separadamente aqui de forma a indicar que os primeiros são *mahā kusthas* (variedades extremamente crônicas) e as últimas são *ksudra kusthas* (variedades ligeiramente crônicas).

No *Nidānasthāna* (Capítulo 5), apenas os nomes dos *mahā kusthas* são enumerados. Mas aqui, os *ksudra kusthas* estão enumerados para propósitos terapêuticos.

Sinais e sintomas premonitórios [11-12]

स्पर्शाज्ञत्वमतिस्वेदो न वा वैवर्ण्यमुन्नतिः ।
 कोठानां लोमहर्षश्च कण्डूस्तोदः श्रमः क्लमः ॥११॥
 व्रणानामधिकं शूलं शीघ्रोत्पत्तिश्चिरस्थितिः ।
 दाहः सुताङ्गता चेति कृष्टलक्षणमग्रजम् ॥१२॥

Os sinais e sintomas premonitórios de *kustha* são os seguintes:

1. *Sparśaghnatva* (anestesia);
2. Transpiração excessiva ou ausência de transpiração;
3. Descoloração e elevação das manchas (*kotha*) na pele;
4. Arrepios, prurido, dor em pontada, exaustão física e fadiga mental;
5. Dor excessiva nas partes ulceradas;
6. Surgimento espontâneo e persistência contínua destas úlceras e
7. Sensação de queimação e adormecimento dos membros. [11-12]

A ausência de transpiração e a transpiração excessiva são descritas como sintomas premonitórios de *kustha*. O primeiro é causado pela obstrução dos canais de circulação de suor (*sveda vaha srotas*) e o último, pelo fluxo ininterrupto do mesmo.

Os dezoito tipos de Kusthas [13]

अत ऊर्ध्वमष्टादशानां कुष्ठानां कपालोदुम्बरम-
 ण्डल ष्यञ्जिह्वपुण्डरीकसिध्मकाकणकैककुष्ठचर्माख्य-
 किटिमविपादिकालसकदद्रुचर्मदलपामाविस्कोट -
 कशतारुर्विचर्चिकानां लक्षणान्युपदेक्ष्यामः ॥१३॥

Devemos descrever agora os sinais e sintomas das dezoito variedades de *kustha*, a saber:

1. *Kapāla*
2. *Udumbara*
3. *Mandala*
4. *Rsyajihva*
5. *Pundarīka*
6. *Sidhma*
7. *Kākanaka*
8. *Ekakustha*
9. *Carmākhyā*
10. *Kitima*
11. *Vipādikā*

12. *Alasaka*
13. *Dadru*
14. *Carmadala*
15. *Pāmā*
16. *Visphota*
17. *Śatāru e*
18. *Vicarcikā*. [13]

Sinais e sintomas dos Mahā Kusthas [14-20]

कृष्णारुणकपालाभं यद्रूक्षं परुषं तनु ।
 कापालं तोदबहुलं तत्कृष्टं विषमं स्मृतम् ॥१४॥
 दाहकण्डूरुजारागपरीतं लोमपिञ्जरम् ।
 उदुम्बरफलाभासं कृष्टमौदुम्बरं विदुः ॥१५॥
 श्वेतं रक्तं स्थिरं स्त्यानं स्निग्धमुत्सन्नमण्डलम् ।
 कृच्छ्रमन्योन्यसंसक्तं कृष्टं मण्डलमुच्यते ॥१६॥
 कर्कशं रक्तपर्यन्तमन्तः श्यावं सवेदनम् ।
 यद्वर्ष्यजिह्वासंस्थानमृष्यजिह्वं तदुच्यते ॥१७॥

सश्वेतं रक्तपर्यन्तं पुण्डरीकदलोपमम् ।
 सोत्सेधं च सदाहं च पुण्डरीकं तदुच्यते ॥१८॥
 श्वेतं ताम्रं तनु च यद्रजो घृष्टं विमुञ्चति ।
 अलावूपुष्पवर्णं तत् सिध्मं प्रायेण चोरसि ॥१९॥
 यत् काकणन्तिकावर्णमपाकं तीव्रवेदनम् ।
 त्रिदोषलिङ्गं तत् कृष्टं काकणं नैव सिध्यति ॥२०॥
 इति सप्तमहाकुष्ठानि ।

1) *Kapāla kustha*

O tipo *kapāla* de *kustha* é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

- a) As manchas na pele assemelham-se a pedaços de *kapāla* (pedaços quebrados de recipientes de barro) pretos e avermelhados;
- b) Estas manchas são ásperas (não-oleosas) e espessas ao toque;
- c) Estão associadas com dor excessiva e
- d) Esta doença é difícil de curar. [14]

2) *Udumbara kustha*

O tipo *udumbara* de *kustha* é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

- a) Está associado com sensação de queimação, prurido, dor e vermelhidão nas margens;
- b) Os cabelos sobre as manchas adquirem coloração marrom e

c) Elas se assemelham às frutas de *udumbara* (figo). [15]

3) *Mandala kustha*

O tipo *mandala* de *kustha* é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

- a) É branco e vermelho na coloração;
- b) É estável, compacto, oleoso e apresenta forma circular com margens elevadas;
- c) É difícil de curar e
- d) As manchas estão unidas umas às outras. [16]

4) *Rsyajihva kustha*

O tipo *rsyajihva* de *kustha* é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

- a) É áspero, vermelho nas margens e marrom por dentro;
- b) É doloroso; e
- c) Assemelha-se à língua de um *rsya* (um tipo de antílope com testículos azuis). [17]

5) *Pundarīka kustha*

O tipo *pundarīka* de *kustha* é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

- a) É branco na coloração com margens vermelhas;
- b) Assemelha-se à folha do lótus; e
- c) É elevado e acompanhado com sensação de queimação. [18]

6) *Sidhma kustha*

O tipo *sidhma* de *kustha* é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

- a) É branco e cobre na coloração;
- b) É superficial e, quando friccionado, solta pequenas partículas da pele em forma de poeira;
- c) Assemelha-se à flor de *alābu* (*Lagenaria siceraria*, Standl.) e
- d) Está geralmente localizado no peito. [19]

7) *Kākana kustha*

O tipo *kākana* de *kustha* é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

- a) É vermelho na coloração como a semente de *guñja* (*Abrus precatorius*, Linn);
- b) Não sofre supuração;
- c) É extremamente doloroso;
- d) Os sinais e sintomas do desequilíbrio de todos os três *doshas* se manifestam nesta condição; e
- e) É incurável. [20]

O tipo *sidhma* de *kustha* está geralmente localizado no peito por causa da predominância de *kapha* na patogênese desta doença. Ele ocorre também em outras partes do corpo.

O desequilíbrio de todos os três *doshas* constituem o substrato patogênico de todas as variedades de *kustha*. No caso de *kākana*, no entanto, todos os três *doshas*

estão extremamente desequilibrados e, nesta condição, manifestam-se os sinais e sintomas de todos eles.

Onze Ksudra Kusthas [21-26]

अस्वेदनं महावास्तु यन्मत्स्यशकलोपमम् ।
तदेककुष्ठं, चर्माख्यं बहलं हस्तिचर्मवत् ॥२१॥

श्यावं किण्वरस्पर्श परुषं किटिमं स्मृतम् ।
वैपादिकं पाणिपादस्फुटनं तीव्रवेदनम् ॥२२॥
कण्डूमद्भिः सरागैश्च गण्डैरलसकं चितम् ।
सकण्डूरागपिडकं दद्रुमण्डलमुद्रतम् ॥२३॥
रक्तं सकण्डु सस्फोटं सरुग्दलति चापि यत् ।
तच्चर्मदलमाख्यातं संस्पर्शासहमुच्यते ॥२४॥
पामा श्वेतारुणश्यावाः कण्डूलाः पिडका भृशम् ।
स्फोटाः श्वेतारुणाभासो विस्फोटाः स्युस्तनुत्वचः ॥२५॥
रक्तं श्यावं सदाहार्ति शतारुः स्याद्बहुव्रणम् ।
सकण्डूः पिडका श्यावा बहुस्रावा विचर्चिका ॥२६॥
इत्येकादश क्षुद्रकुष्ठानि ।

H) *Eka kustha*

O tipo *eka kustha* é caracterizado como segue:

- Ausência de perspiração;
- Localização em extensa área do corpo e
- Assemelha-se às escamas dos peixes.

I) *Carma kustha*

Em *carma kustha*, a pele sobre a mancha torna-se grossa como a de elefante.

J) *Kitima kustha*

O tipo *kitima* de *kustha* é assim caracterizado:

- É marrom escuro na coloração;
- É áspero no tato como um tecido manchado e
- É duro ao tato.

K) *Vipādikā*

O tipo *vipādikā* de *kustha* é associado com rachaduras nas palmas das mãos e da sola dos pés assim como dor excruciante.

L) *Alasaka*

O tipo *alasaka* de *kustha* é caracterizado por crescimento nodular associado com excessiva sensação de prurido e vermelhidão.

M) *Dadru*

O tipo *dadru kustha* é caracterizado por sensação de queimação, vermelhidão, pústulas e manchas circulares com bordas elevadas.

N) *Carmadala*

O tipo *carmadala* de *kustha* é caracterizado por vermelhidão, prurido, pústulas, dor, rachaduras na pele e maciez.

O) *Pāmā*

O tipo *pāmā* de *kustha* é caracterizado por prurido excessivo, erupções que são brancas, vermelhas ou marrom escuras.

P) *Sphota*

A variedade *sphota* de *kustha* é caracterizada por pústulas que são brancas ou avermelhadas na aparência. Estas pústulas apresentam uma pele fina.

Q) *Śatāru*

O tipo *śatāru* de *kustha* é caracterizado por muitas manchas ulceradas que são vermelhas ou marrom na coloração e que estão associadas com sensação de queimação e dor.

R) *Vicarcikā*

O tipo *vicarcikā* de *kustha* é caracterizado por erupções marrom-escuras associadas com sensação de queimação e excessiva exsudação. [21-26]

Doshas predominantes [27-30]

वातेऽधिकतरे कुष्ठं कापालं मण्डलं कफे ।
 पित्ते त्वौदुम्बरं विद्यात् काकरणं तु त्रिदोषजम् ॥२७॥
 वातपित्ते श्लेष्मपित्ते वातश्लेष्मणि चाधिके ।
 ऋष्यजिह्वं पुण्डरीकं सिध्मकुष्ठं च जायते ॥२८॥
 चर्माख्यमेककुष्ठं च किटिमं सविपादिकम् ।
 कुष्ठं चालसकं ज्ञेयं प्रायो वातकफाधिकम् ॥२९॥
 पामा शतारुर्विस्फोटं दद्रुश्चर्मदलं तथा ।
 पित्तश्लेष्माधिकं प्रायः कफप्राया विचर्चिका ॥३०॥

O desequilíbrio predominante de um ou mais *doshas* no substrato patogênico de diferentes variedades de *kustha* pode ser descrito como segue:

<i>Variedade de kustha</i>	<i>Doshas predominantes</i>
1. <i>Kapāla</i>	<i>Vāta</i>
2. <i>Mandala</i>	<i>Kapha</i>
3. <i>Audumbara</i>	<i>Pitta</i>
4. <i>Kākana</i>	<i>Vāta, pitta e kapha</i>
5. <i>Rsyajihva</i>	<i>Vāta e pitta</i>

6. <i>Pundarīka</i>	<i>Kapha e pitta</i>
7. <i>Sidhma</i>	<i>Vāta e kapha</i>
8. <i>Carma, ekākhyā, kitima, vipādikā e alasaka</i>	<i>Vāta e kapha</i>
9. <i>Pāmā, śatāru, visphota, dadru e carmadala</i>	<i>Pitta e kapha</i>
10. <i>Vicarcikā</i>	<i>Kapha</i>

[27-30]

Linha de tratamento [31-32]

सर्वं त्रिदोषजं कुष्ठं दोषाणां तु बलावलम् ।
यथास्वैर्लक्षणैर्बुद्ध्वा कुष्ठानां क्रियते क्रिया ॥३१॥
दोषस्य यस्य पश्येत् कुष्ठेषु विशेषलिङ्गमुद्रिकम् ।
तस्यैव शमं कुर्यात्ततः परं चानुबन्धस्य ॥३२॥

Todas as variedades de *kustha* são causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. No entanto, alguns *doshas* se manifestam de forma mais predominante e outros não. Tendo em vista esta característica e após determinar esta predominância a partir dos sinais e sintomas manifestados, o médico deve decidir a linha de tratamento.

No início, devem ser aliviados os *doshas* predominantemente desequilibrados. Depois, devem ser aliviados os *doshas* remanescentes, secundariamente desequilibrados. [31-32]

Variedades de doenças e Doshas [33]

कुष्ठविशेषैर्दोषा दोषविशेषैः पुनश्च कुष्ठानि ।
ज्ञायन्ते तैर्हर्तुर्हेतुस्तांश्च प्रकाशयति ॥३३॥

Pode-se determinar a natureza do *dosha* predominante a partir da variedade específica de *kustha* e vice-versa. Os fatores causais são determinados com base na manifestação específica e, a partir da manifestação, pode-se também determinar a causa. [33]

Os fatores patogênicos específicos são determinados com base na natureza específica da manifestação de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase) e vice-versa. Por exemplo, a manifestação do tipo *kapāla* de *kustha* leva-nos a inferir que *vāta* é o fator patogênico predominante. Da mesma forma, a partir dos fatores patogênicos desequilibrados, tais como a predominância de *vāyu*, *pitta*, etc., pode-se determinar a variedade específica de *kustha* tais como *kapāla*, *mandala*, etc.

Sinais e sintomas dos Doshas desequilibrados [34-46]

रौक्ष्यं शोषस्तोदः शूलं संकोचनं तथाऽऽयामः ।
 पारुष्यं खरभावो हर्षः श्यावारुणत्वं च ॥३४॥
 कृष्टेषु वातलिङ्गं, दाहो रागः परिस्रवः पाकः ।
 विस्रो गन्धः क्लेदस्तथाऽङ्गपतनं च पित्तकृतम् ॥३५॥
 श्वैत्यं शैत्यं कण्डूः स्थैर्यं चोत्सेधगौरवस्नेहाः ।
 कृष्टेषु तु कफलिङ्गं जन्तुभिरभिमक्षणं क्लेदः ॥३६॥

Os sinais e sintomas do desequilíbrio de *vāyu* em *kustha* são:

- Aspereza, secura, *pārusya* (endurecimento), *khara* (grosseiro), arrepios e coloração marrom ou avermelhada.

Os sinais e sintomas do desequilíbrio de *pitta* em *kustha* são:

- Sensação de queimação, hiperemia, exsudação, supuração, odor semelhante ao da carne crua, viscosidade e *anga pātana* (descamação dos membros).

Os sinais e sintomas do desequilíbrio de *kapha* em *kustha* são:

- Coloração esbranquiçada, frio ao tato, prurido, bem localizado, elevação, peso, processo de decomposição e viscosidade. [34-36]

Prognóstico [37-38]

सर्वलिङ्गैर्युक्तं मतिमान् विवर्जयेद्वलम् ।
 तृष्णादाहपरीतं शान्ताग्निं जन्तुभिर्जग्धम् ॥३७॥
 वातकफप्रचलं यद्यदेकदोषोत्थणं न तत् कृच्छ्रम् ।
 कफपित्त-वातपित्तप्रचलानि तु कृच्छ्रसाध्यानि ॥३८॥

Um médico sábio não deve realizar o tratamento dos seguintes tipos de pacientes acometidos por *kustha*:

- (1) O paciente que apresenta *kustha* com sinais e sintomas de todos os três *doshas* predominantemente desequilibrados;
- (2) O paciente que está enfraquecido;
- (3) O paciente que está sofrendo de sede mórbida e sensação de queimação;
- (4) O paciente que não possui poder digestivo e
- (5) O paciente que apresenta processo de decomposição nas manchas do *kustha*. [37-38]

O paciente que sofre de *kustha* causado pelo desequilíbrio simultâneo de dois *doshas*, ou seja, *kapha* e *pitta* ou *vāta* e *pitta*, é difícil de ser tratado. Mas se *vāyu* e

kapha estão simultaneamente desequilibrados na patogênese da doença, e apenas um dos dois é predominante, então este *kustha* não é difícil de curar.

Linha de tratamento [39-42]

वातोत्तरेषु सर्पिर्वमनं श्लेष्मोत्तरेषु कुष्ठेषु ।
 पित्तोत्तरेषु मोक्षो रक्तस्य विरेचनं चाग्रं ॥३९॥
 दमनविरेचनयोगाः कल्पोक्ताः कुष्ठिनां प्रयोक्तव्याः ।
 प्रच्छन्नमल्पे कुष्ठे महति च शस्तं सिराव्ययनम् ॥४०॥
 बहुदोषः संशोध्यः कुष्ठी बहुशोऽनुरक्षता प्राणान् ।
 दोषे ह्यतिमात्रहते वायुर्हन्यादवलमाशु ॥४१॥
 स्नेहस्य पानमिष्टं शुद्धे कोष्ठे प्रवाहिते रक्ते ।
 वायुर्हि शुद्धकोष्ठं कुष्ठितमवलं विशति शीघ्रम् ॥४२॥

O paciente que sofre de *kustha* dominado por *vāyu* deve ser primeiramente tratado com *ghee*, administrado internamente.

O paciente que sofre de *kustha* dominado por *kapha* deve ser primeiramente tratado com terapia emética.

O paciente que sofre de *kustha* dominado por *pitta* deve ser tratado primeiramente com sangria e terapias de purgação.

Para o paciente que sofre de *kustha*, devem ser empregadas as fórmulas para as terapias eméticas e purgativas indicadas descritas na seção *Kalpa*. A sangria deve ser realizada no estágio menos agudo de *kustha* através de *pracchana* (fricção com um instrumento áspero) e no estágio mais agudo de *kustha*, através de flebotomia.

O paciente com *kustha* que apresenta muitos *doshas* desequilibrados deve ser tratado repetidamente com terapias de eliminação. O médico, durante a administração freqüente destas terapias de eliminação, deve estar vigilante quanto à vida do paciente. O excesso de eliminação de *doshas* (dos fatores mórbidos) pode enfraquecer o paciente e o desequilíbrio de *vāyu* pode colocar sua vida em risco instantaneamente.

Após a eliminação dos *doshas* do trato gastrointestinal (através de terapias emética ou de purgação) e do sangue (através da terapia com sangria), deve-se prescrever ao paciente *sneha* (óleo, *ghee*, etc.) como bebida. Por causa do aumento de *vāyu* e do enfraquecimento do paciente, a oleação deve ser realizada logo após as terapias de eliminação (condição esta que é remediada através da administração da terapia de oleação).

Após a administração das terapias acima mencionadas, o paciente que sofre de *kustha* deve ser tratado como descrito daqui para frente. Estas terapias precisam

ser repetidas várias vezes. O médico não deve administrar as terapias para eliminar grandes quantidades de *doshas* mórbidos de uma só vez. Se isto for feito, é provável que o paciente torne-se enfraquecido e corra risco de vida. Isto se aplica ao desequilíbrio de um ou mais *doshas*.

A terapia de oleação deve ser administrada apenas depois que os *doshas* mórbidos forem eliminados do corpo. Sem que isto ocorra, a administração de terapia de oleação pode agravar a doença. [39-42]

Seleção de drogas para terapias de eliminação [43-49]

दोषोत्क्लृष्टे हृदये वाग्म्यः कुष्ठेषु चोर्ध्वभागेषु ।
 कुटजफलमदनमधुकैः सपटोलैर्निम्बरसयुकैः ॥४३॥
 शीतरसः पकरसां मधूनि मधुकं च वमनानि ।
 कुष्ठेषु त्रिवृता दन्ती विफला च विरेचने शस्ता ॥४४॥
 सौवीरकं तुषोदकमालोडनमासवाश्च सीधूनि ।
 शंसन्त्वधोहराणां यथाविरेकं क्रमश्चेष्टः ॥४५॥
 दावीवृहतोसेव्यैः पटोलपिचुमर्दमदनकृतमालैः ।
 सस्त्रैरैरास्थाप्यः कुष्ठी सकलिङ्गयवमुस्तैः ॥४६॥
 वातोत्क्षणं विरिक्तं निरुद्धमनुवासनार्हमालक्ष्य ।
 फलमधुकनिम्बकुटजैः सपटोलैः साधयेत्स्त्रोहम् ॥४७॥
 सैन्धवदन्तीमरिचं फणिज्जकः पिप्पली करञ्जफलम् ।
 नस्यं स्यात्सविडङ्गं क्रिमिकुष्ठकफप्रकोपघ्नम् ॥४८॥
 वरेचनिकैर्धूमैः श्लोकस्थानेरितैः प्रशाम्यन्ति ।
 क्रमयः कुष्ठकिलासाः प्रयोजितैरुत्तमाङ्गस्थाः ॥४९॥

Quando os *doshas*, localizados no *hrdaya* (literalmente, “coração”) ou no centro do corpo, estão em um estado de *utkleśa* (livres da adesão), então o paciente que sofre de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) na parte superior do corpo deve ser tratado com terapia emética, com o auxílio de *kutaja* (a fruta), *madana phala* e *madhuka* misturados com o suco ou a decocção de *patola* e *nimba*. *Śitarasa*, *pakvarasa*, diferentes tipos de mel e *madhuka* são úteis na terapia emética.

Para o tratamento de diferentes tipos de *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase), drogas como *trivrt*, *dantī* e *triphalā* são úteis na terapia de purgação. A fórmula pode ser preparada através da adição de *sauvīraka* (um tipo de vinagre), *tusodaka* (uma bebida azeda preparada com grãos e cereais), *ālodana* (um tipo de preparação líquida), *āsava* (preparação alcoólica) e

diferentes tipos de *sīdhu* (vinagre preparado com suco da cana-de-açúcar não fervido).

Dependendo da natureza da terapia, deve-se proceder ao *samsarjana krama* (administração de dieta controlada após a terapia). Com a ajuda de drogas como *dārvī*, *brhatī*, *sevyā*, *patola*, *picumarda*, *madana*, *krtamāla*, *kalinga*, *yava* e *musta*, o paciente acometido por *kustha* deve ser tratado com *āsthāpana* (um tipo de enema medicinal) através da adição de *sneha* (óleo, *ghee*, etc.)

Se houver excesso de *vāyu* mesmo após a administração das terapias de purgação e de *āsthāpana* (um tipo de enema medicinal), e se a administração de *anuvāsana* for particularmente indicada para o paciente, o médico deve administrar esta terapia. Para isto, deve ser empregado o óleo medicinal fervido com *madana phala*, *madhuka*, *nimba*, *kutaja* e *patola*.

Sal-gema, *dantī*, *marica*, *phanijhaka*, *pippalī* e a fruta da *karanja* – estas drogas devem ser utilizadas para terapia de inalação. Estas drogas curam doenças causadas por *krimi* (infestação parasitária), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e doenças causadas pelo aumento de *kapha*.

A administração das fórmulas do tipo *vairecanīya* de *dhūma* (terapia de eliminação com cigarros medicinais), descritas no *Sūtrasthāna* (Capítulo 5: 26-27) cura *krimi* (infestação parasitária), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e *kilāsa* (leucoderma) localizado na cabeça. [43-49]

O termo “*śītarasa*” descrito acima foi interpretado por Cakrapāni como “*śītakasāya*”. Neste tipo de processo farmacêutico, as drogas são empregadas na forma de um pó grosso, embebidas em água, conservadas durante a noite, coadas em um pano e o líquido assim obtido é geralmente ingerido pela manhã. O termo “*pakvarasa*”, conseqüentemente, significa uma decocção que é preparada através da fervura da droga na água. Yogindranātha Sena, em seu comentário, interpretou estes dois termos de forma diferente. De acordo com ele, a bebida que é preparada com o suco da cana-de-açúcar não fervido é chamado *śītarasa* ou *sīdhu* e quando tal bebida é preparada a partir da fervura do suco da cana-de-açúcar, é chamada *pakvarasa*.

Após a administração de cada uma das terapias de eliminação, o paciente deve ser conservado sob dieta controlada e este procedimento é denominado “*samsarjanakrama*”. Prescreve-se para o paciente *peya* (um mingau ralo), *vilepi* (um mingau espesso), *akṛta yūsa* (sopa de vegetais não fritos), *kṛta yūsa* (sopa de vegetais fritos), *akṛta rasa* (sopa de carne não frita) e *kṛta rasa* (sopa de carne frita), consecutivamente.

As terapias de eliminação são administradas em doses diferentes dependendo do vigor físico do paciente. Da mesma forma, a resposta do paciente a estas terapias pode ser diferente, pois os *doshas* (produtos residuais do corpo) são eliminados em quantidades diferentes. Dependendo destes dois fatores, as terapias de eliminação são

classificadas em três categorias, a saber, *pravara* (excelente), *madhya* (moderada) e *avara* (inferior). Os pacientes que foram tratados com estas três categorias de terapias devem receber cada um dos itens da dieta controlada, *peya* (mingau ralo), etc. descrita acima, durante três períodos de refeições, dois períodos e um período, respectivamente – ver *Siddhi* 1: 11-12. Este procedimento dietético é para ser seguido no presente caso também. Isto é o que prescreve a frase “*yathāvirekam kramaścestah*”, no verso 45.

No *Siddhisthāna* 2: 14 e 17, os tipos de enema *āsthāpana* e *anuvāsana* são proibidos para o paciente acometido por *kustha*. Mesmo assim, estas terapias são descritas aqui por causa de sua utilidade específica, visto que elas são prescritas como medidas terapêuticas em um estágio em que não há alternativa a não ser recorrer à administração dos tipos *āsthāpana* e *anuvāsana* de enemas medicinais. Chamou-se a atenção para isto no *Vimānasthāna* 8: 134, cujo texto refere que quando existem indicações e contra-indicações simultâneas de terapias em uma condição particular, o médico deve decidir a favor ou contra a administração de uma determinada terapia com base na gravidade ou não da situação. É por esta razão que estas terapias são prescritas apenas quando há excessivo aumento de *vāyu* e quando o paciente é considerado indicado para recebê-las.

Há apenas uma fórmula prescrita para a terapia de eliminação com cigarros medicinais no *Sūtrasthāna* 5: 26-27. No entanto, através de permutação e combinação de ingredientes, muitas outras fórmulas para este tipo de terapia de eliminação com cigarros medicinais podem ser preparadas. Por isto o termo “*dhūmāh*” no verso 49 é empregado no plural.³³

Sangria [50-53]

स्थिरकठिनमण्डलानां स्वन्नानां प्रस्तरप्रणाडोभिः ।
 कूर्चैर्विघट्टितानां रक्तोत्क्लेशोऽपनेतव्यः ॥५०॥
 आनूपवारिजानां मांसानां पोट्टलैः सुखोष्णंश्च ।
 स्वन्नोत्सन्नं विलिखेत् कुष्ठं तीक्ष्णेन शस्त्रेण ॥५१॥
 रुधिरागमार्थमथवा शृङ्गालावूनि योजयेत् कुष्ठे ।
 प्रच्छिन्नमल्पं कुष्ठं विरेचयेद्वा जलौकोभिः ॥५२॥
 ये लेपाः कुष्ठानां युज्यन्ते निर्हृतास्रदोषाणाम् ।
 संशोधिताशयानां सद्यः सिद्धिर्भवेत्तेषाम् ॥५३॥

³³ O termo “*kusthesu*” no verso 44 deve ser lido como “*kusthe*”, como aparece na edição C. K. Sen & Co. (1927-1934), pelo menos no campo métrico.

Manchas de *kustha* que são estáveis, duras e arredondadas, devem ser fomentadas com os tipos *prastara* e *nādī* de *svedana* ou terapia de fomentação (ver *Sūtra* 14: 42-43) e friccionadas com *kūrca* (uma escova cirúrgica com fibras duras). O sangue, que escorre lentamente através deste processo, pode ser então eliminado.

As manchas elevadas de *kustha* devem ser fomentadas com *pottalīs* (nos quais o material para fomentação é conservado em uma lona ou um tecido grosso e embrulhado) que contenha carnes de animais semi-aquáticos e aquáticos. Posteriormente, o sangue deve ser eliminado através de incisão com lâmina de borda afilada.

No *kapha kustha* (com número limitado de manchas), o sangue deve ser eliminado através de raspagem da mancha e através da aplicação de *śrngā* (literalmente, chifre), *alābu* (um tipo de instrumento para sangria) e *jalaukas* (sanguessugas).

Apenas após a eliminação das impurezas do sangue (através da sangria) e da eliminação dos *doshas* a partir do trato gastrointestinal (através da terapia de eliminação) é que os unguentos prescritos para *kustha* tornam-se instantaneamente eficazes. [50-53]

A tradução dos versos 50-53 acima está em concordância com os comentários de Cakrapāni a respeito. Gangādhara Sena, no entanto, combina os versos 50-51 e interpreta de uma forma um pouco diferente. De acordo com ele, as manchas de *kustha* que são estáveis, duras e arredondadas precisam ser fomentadas com *pottalīs* mornos contendo a carne de animais semi-aquáticos e aquáticos, depois devem ser esfregadas com *prastara* (pedra de superfície áspera), *nādī* (instrumento circular) ou instrumentos cirúrgicos do tipo *kūrcas*. Através deste processo, o sangue escorrerá lentamente após o que as manchas edemaciadas devem sofrer incisões em vários pontos com um instrumento pontiagudo para proceder à sangria.

Aplicação de álcalis e outras terapias [54-57]

येषु न शस्त्रं क्रमते स्पर्शान्द्रियनाशनानि यानि स्युः ।
 तेषु निपात्यः क्षारो रक्तं दोषं च विस्त्राव्य ॥५४॥
 पाषाणकठिनपरुषे सुप्ते कुष्ठे स्थिरे पुराणे च ।
 पीतागदस्य कार्शो विषैः प्रदेहोऽगदश्चानु ॥५५॥
 स्तब्धानि सुप्तसुप्तान्यस्वेदनकण्डुलानि कुष्ठानि ।
 कृचैर्दन्तीत्रिवृताकरवीरकरञ्जकुटजानाम् ॥५६॥
 जात्यर्कनिम्बजैर्वा पत्रैः शस्त्रैः समुद्रफेनैर्वा ।
 घृष्टानि गोमयैर्वा ततः प्रदेहैः प्रदेह्यानि ॥५७॥

Naquelas condições nas quais as manchas estão sem sensibilidade e onde a aplicação de instrumentos cirúrgicos é proibida (contra-indicada), deve ser aplicada *ksāra* (preparação alcalina), após a eliminação de sangue e *doshas* com auxílio de *śrngā*, *alābu* ou *jalaukas*.

Nas manchas de *kustha* que são duras e ásperas como pedra, se houver adormecimento e estabilidade e se a condição for crônica, então o paciente deve ser tratado com medicamentos de uso interno, e depois, devem ser aplicados unguentos contendo *visa* (acônito ou alguns outros ingredientes tóxicos).

Se as manchas de *kustha* estiverem rígidas e totalmente anestésicas e se houver ausência de perspiração e prurido, elas devem ser friccionadas com *kūrca* (escova) feita de ramos de *dantī*, *trivrt*, *karavīra*, *karañja* e *kutaja* ou com as folhas de *jāti*, *arka* e *nimba* ou com instrumentos pontiagudos, ou com *samudra phena* (osso de sépia) ou com esterco (seco). Depois, devem ser aplicados unguentos. [54-57]

Quando as manchas de *kustha* estão localizadas sobre ou próximos de importantes vasos sangüíneos, a sangria através de instrumentos cirúrgicos pontiagudos é proibida. Em tais casos, as instruções estipuladas no verso 54 acima devem ser seguidas.

Gangādhara Sena interpreta o verso 54 de uma maneira um pouco diferente. De acordo com ele, o sangue deve ser eliminado através de *śrngā* (chifre), *alābu* (um tipo de instrumento para sangria) e *jalaukas* (sanguessugas) e os *doshas* devem ser eliminados através do *pañcakarma* (terapias de eliminação) adequado, como *vamana* (eméticos), etc.

Tratamento de Paittika Kustha [58-59]

मास्तकफकुष्ठं कर्मोक्तं पित्तकुष्ठिनां कार्यम् ।
 कफपित्तरक्तहरणं तिक्तकषायैः प्रशमनं च ॥५८॥
 सर्पीषि तिक्तकानि च यच्चान्यद्रक्तपित्तनुत् कर्म ।
 बाह्याभ्यन्तरभ्रम्यं तत् कार्यं पित्तकुष्ठेषु ॥५९॥

Pitta kustha (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, causadas pelo desequilíbrio de *pitta*) deve ser tratado segundo as linhas prescritas para o tratamento dos tipos *vātika* e *kaphaja* de *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase, causadas por *vāta* e *kapha*). Além disto, *kapha*, *pitta* e *rakta* (sangue) devem ser eliminados (por terapias eméticas, purgativas e sangria) e aliviados por fórmulas contendo drogas amargas e adstringentes. Da mesma forma, *ghee* medicinal preparado com drogas e outras medidas eficazes

para o alívio de *pitta* e *rakta* devem ser administradas tanto externamente como internamente para o tratamento de *pitta kustha*. [58-59]

As fórmulas para a preparação de *ghees* medicinais com drogas amargas encontram-se neste capítulo – ver versos 140-143 (*Tikta satpalaka ghṛta*) e versos 144-150 (*Mahā tiktaka ghṛta*).

Tratamento em geral [60]

दोषाधिक्यविभागादित्येतत् कर्म कुष्ठनुत् प्रोक्तम् ।
वक्ष्यामि कुष्ठशमनं प्रायस्त्वग्दोषसामान्यात् ॥६०॥

Os remédios para a cura de diferentes tipos de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), categorizada com base no aumento dos *doshas*, estão descritos acima. Devo expor agora as terapias gerais para a cura de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) caracterizada pelo acometimento da pele. [60]

Fórmulas [61-64]

दार्वी रसाञ्जनं वा गोमूत्रेण प्रवाधते कुष्ठम् ।
अभया प्रयोजिता वा मासं सव्योषगुडतैला ॥६१॥

A ingestão de *rasāñjana* (extrato sólido) preparado com a decocção de *dāru haridrā* juntamente com urina de vaca cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). Da mesma forma, a ingestão de *abhayā* juntamente com *trikatu* (*śunthi*, *pippalī* e *marica*), *guda* (açúcar mascavado indiano) e óleo de gergelim, por um mês, cura *kustha*. [61]

O termo *rasāñjana* pode ser considerado como duas drogas diferentes, a saber, antimônio, que é um metal, e o extrato sólido de *dāru haridrā* (*Berberis aristata*). O último significado deve ser utilizado no tratamento de *kustha*.

No verso 7 deste capítulo, o açúcar mascavado indiano e o gergelim, entre outros, são enumerados como sendo fatores causais de *kustha*. Mas quando misturados com *abhayā*, estas duas drogas ajudam na cura de *kustha* por causa de sua ação específica (*prabhava*), como resultado da potência específica desenvolvida através da combinação (*samyoga mahimnā*).

मूलं पटोलस्य तथा गवाक्ष्याः पृथक् पलांशं त्रिफलात्वचश्च ।
स्यान्नायमाणा कटुरोहिणी च भागाधिका नागरपादयुक्ता ॥६२॥
पलं तथैषां सह चूर्णितानां जले शृतं दोषहरं पिवेत्ना ।

जीर्णं रसैर्धन्वमृगद्विजानां पुराणशाल्योदनमाददीत ॥६३॥

कुष्ठानि शोफं ग्रहणीप्रदोषमर्शांसि कृच्छ्राणि हलीमकं च ।

षड्वात्रयोगेन निहन्ति चैष हृद्वस्तिशूलं विषमज्वरं च ॥६४॥

A raiz de *patola* (um *pala*), raiz de *gavāksī* (um *pala*), os ingredientes da fórmula *triphalā*, ou seja, *harītakī* (um *pala*), *bibhītakī* (um *pala*) e *āmalakī* (um *pala*), *trāyamānā* (seis *śānas*), *katu rohinī* (seis *śānas*) e *nāgara* (quatro *śānas*) devem ser transformados em um pó. Um *pala* deste pó deve ser fervido em água. A ingestão desta decocção (*kvātha*) alivia os *doshas* (causadores de *kustha*, etc.) do paciente. Após a digestão desta fórmula, o paciente deve receber arroz envelhecido do tipo *śāli* juntamente com a sopa de carne de animais e pássaros que habitam terras áridas. Esta fórmula, quando administrada por seis noites (dias) cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *śopha* (edema), *grahanī dosha* (espru), *arśas* (hemorróidas), *mūtra krcchra* (disúria), *halīmaka* (um tipo sério de icterícia), dor na região cardíaca e na região da bexiga e *visama jvara* (febre intermitente). [62-64]

Ao descrever a fórmula *Kalyānaka ghṛta* (ver Capítulo 9: 33-42), 28 drogas foram enumeradas e *triphalā* é considerado não como uma unidade, mas como três unidades diferentes. A mesma regra geral é aplicável aqui também. Mas isto está explicado aqui através do uso do termo "*prthak*". Alternativamente, o termo *prthak* pode qualificar *trāyamānā* e *katu rohinī* que devem ser utilizados como metade de cada e suplementados com *nāgara*.

Ao todo, seis *palas* de ingredientes devem ser utilizados nesta fórmula da seguinte forma: raiz de *patola*, *gavāksī*, *harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī* – um *pala* de cada; *trāyamānā* e *katu rohinī* – seis *śānas* cada, adicionados a quatro *śānas* de *nāgara* (um *pala* = 16 *śānas*). A frase "*nāgarapādayukta*" indica tanto *trāyamānā bhāgardhika* como *katu rohinī bhāgardhika*. Se um *pala* são dezesseis *śānas*, *trāyamānā* com $\frac{1}{4}$ (2 *śānas*) de *nāgara* deveriam perfazer oito *śānas* (meio *pala*). E *katu rohinī*, juntamente com $\frac{1}{4}$ (2 *śānas*) de *nāgara*, deveriam perfazer oito *śānas*. Por implicação, seis *śānas* de cada um, *trāyamānā* e *katu rohinī* devem ser considerados juntos com quatro (2 + 2) *śānas* de *nāgara*. Cakrapāni refere-se a Agniveśa e Caksusyena para fortalecer esta interpretação.

De acordo com alguns estudiosos, o termo "*palāmsā*" significa um quarto de um *pala*, o que equivale a um *karsa*. De acordo com eles, a dosagem dos ingredientes deve ser a seguinte: Raiz de *patola* (um *karsa*), raiz de *gavāksī* (um *karsa*), *triphalā* como uma unidade (um *karsa*), *trāyamānā* ($\frac{3}{8}$ de um *karsa*), *katu rohinī* ($\frac{3}{8}$ de um *karsa*) e *nāgara* ($\frac{1}{4}$ de um *karsa*). Esta interpretação, no entanto, vai contra a regra geral aceita neste texto e a opinião de outros autores de elevada reputação, como Jatūkarna.

A unidade desta fórmula é seis *palas*. Deve ser administrada um *pala* desta quantidade por dia, durante seis dias consecutivos no total.

Esta é uma formulação para a terapia de purgação. De acordo com a regra geral, após a terapia de purgação, o paciente deve ingerir *peyā* (um mingau ralo), etc. No entanto, após a administração da fórmula citada, como um caso especial, deve ser prescrita para o paciente a sopa de carne. Há uma variação semelhante da regra geral feita no caso de *Āvartakī ghrta* (ver *Astānga sangraha : Cikitsā* 21: 9) no qual, após a administração desta terapia de purgação, o paciente precisa ingerir *kānjī* (um tipo de mingau azedo) juntamente com *kodrava* (um tipo de grão).

Mustādi Cūrna [65-69]

मुस्तं व्योषं त्रिफला मञ्जिष्ठा दारु पञ्चमूल्यौ द्वे ।
 सप्तच्छदनिम्बत्वक् सविशालश्चित्रको मूर्वा ॥६५॥
 चूर्णं तर्पणभागैर्नवभिः संयोजितं समध्वाज्यम् ।
 सिद्धं कुष्ठनिवर्हणमेतत् प्रायोगिकं भक्ष्यम् ॥६६॥
 श्वयथु सपाण्डुरोगं श्वित्रं ग्रहणीदोषमशांसि ।
 ब्रह्मभगन्दरपिडकाकण्डूकोटांश्च चिनिहन्ति ॥६७॥
 (इति मुस्तादिचूर्णम्)

Musta, *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *mañjisthā*, *devadāru*, ambos os tipos de *pañcamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātālī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), a casca da *saptacchada*, a casca da *neem*, *viśālā*, *citraka* e *mūrvā* – estas drogas (em quantidades iguais) devem ser transformados em pó. Este pó deve ser misturado com nove vezes a quantidade de *saktu* (farinha de grãos torrada) e o paciente deve ingerir a preparação misturada com mel e *ghee* todos os dias. Este é um remédio infalível para o tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). Cura também edema, *pāndu* (anemia), leucoderma, *grahanī* (síndrome de espru), *bradhna* (aumento de nódulos inguinais), fístula anal, erupções na pele, escabiose e *kotha* (urticária). [65-67]

De acordo com Gangādhara Sena, o primeiro *pāda* do verso 66 é para ser lido da seguinte forma: “*cūrnanu palabhāgaih ...*” ao invés de “*cūrnam tarpanabhāgaih ...*”. Não é muito claro se cada um destes ingredientes ou todos os ingredientes juntos precisam pesar 9 *palas* (432 g.) em quantidade. No entanto, Gangādhara Sena esclarece que a dose deste pó deve ser determinada pelo médico com base no poder de digestão do paciente (*kostha*).

त्रिफलातिविषाकटुकानिम्बकलिङ्गकवचापटोलानाम् ।
 मागधिकारजनीद्वयपद्मकमूर्वाविशालानाम् ॥६८॥
 भूनिम्बपलाशानां दद्याद्विपलं ततस्त्रिवृद्भिर्गुणा ।
 तस्याश्च पुनर्ब्राह्मी तच्चूर्णं सुप्तिनुत् परमम् ॥६९॥

Dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes: *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *atavisā*, *katukā*, *nimba*, *kalingaka*, *vacā*, *patola*, *pippalī*, *haridrā*, *dāruharidrā*, *padmaka*, *mūrvā*, *viśālā*, *bhūnimba* e *palāśa*, junto com 68 *palas* de *trivrt* e 136 *palas* de *brāhmī*, devem ser transformados em pó. Esta é uma excelente fórmula para curar *supti* (entorpecimento ou perda da sensibilidade). [68-69]

Cakrapāni parece ter dúvidas sobre a autenticidade desta fórmula.

Uso de Enxofre [70]

लेलीतकप्रयोगो रसेन जात्याः समाक्षिकः परमः ।
 सप्तदशकुष्ठघाती माक्षिकधातुश्च सूत्रेण ॥७०॥

A administração de *lelītaka* (enxofre) com suco de *jāti* (*āmalakī*), juntamente com mel, é um excelente remédio para a cura dos 17 tipos de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). Semelhante é a eficácia terapêutica de *māksika dhātu* (calcopirita) juntamente com urina (de vaca). [70]

Lelītaka (*lilīhaka*) é um tipo (variedade) de rocha disponível na região da cordilheira do Himalaia. O *Nighantu* oferece um fundamento mitológico de *lelītaka* como segue: "Havia um demônio poderoso com longos braços chamado Lelihāna, cujo corpo cobria uma extensão de 264 milhas. Ele foi morto por Vishnu com seu *cakra* (disco) e caiu ao chão. Seu *vasā* (gordura muscular) tornou-se conhecido como *lelīh(t)aka*."

O *Astānga sangraha* : *Cikitsāsthāna* 21: 70 e o *Astānga hrdaya* : *Cikitsāsthāna* 19: 24 chamam a atenção com relação a este aspecto na primeira fórmula. De acordo com Indu, o termo "*jāti*" apresenta a conotação usual de *Jasminum grandiflorum*. Arunadatta, no entanto, interpreta o termo "*jāti*", no *Astānga hrdaya*, como *bāla*. Cakrapāni e Gangādhara Sena interpretam "*jāti*" como *āmalakī*, o que parece ser um tanto incomum.

Uso de mercúrio [71-72]

श्रेष्ठं गन्धकयोगात् सुवर्णमाक्षिकप्रयोगाद्वा ।
 सर्वव्याधिनिवर्हणमद्यात् कुष्ठी रसं च निगृहीतम् ॥७१॥

वज्रशिलाजतुसहितं सहितं वा योगराजेन ।
सर्वव्याधिप्रशमनमद्यात्कुष्ठी निगृह्य नित्यं च ॥७२॥

Se *rasa* (mercúrio) for processado adicionando-se enxofre ou *suvarnamāksika* (calcopirita), o *bhasma* (pó calcinado) assim preparado é um remédio excelente para a cura de todas as doenças. O paciente acometido por *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) deve ser tratado com esta fórmula.

[Da mesma forma, o mercúrio] processado com diamante e *śilājatu*, ou *yogarāja*, cura todas as doenças. O paciente que sofre de *kustha* deve ingerir esta fórmula todos os dias. [71-72]

Segundo Gangādhara Sena, a primeira linha do verso 71 deve ser lida como: “*gandhakayogādathavā suvarnamaksikāyogādeva*”.

Ele também se refere a uma outra leitura que pode ser a seguinte:

“*gandhakayogasuvvarnamaksikāyogalehītakayogācca*”.

Madhvāsava [73-75]

खदिरसुरदारुसारं श्रपयित्वा तद्रसेन तोयार्थः ।
क्षौद्रप्रस्थे कार्यः कार्यं ते चाष्टपलिके च ॥७३॥
तत्रायश्चूर्णानामष्टपलं प्रक्षिपेत्तथाऽमूनि ।
त्रिफलैले त्वङ्गारिचं पत्रं कनकं च कर्षाशम् ॥७४॥
मत्स्यण्डिका मधुसमा तन्मासं जातमायसे भाण्डे ।
मध्वासवमाचरतः कुष्ठकिलासे शमं यातः ॥७५॥
(इति मध्वासवः)

Os cernes das madeiras de *khadira* e *devadāru*, oito *palas* de cada, devem ser fervidos com água. Nesta decocção, um *prastha* de mel deve ser adicionado no lugar da água. A esta preparação, devem ser adicionados oito *palas* do pó (*bhasma* ou pó calcinado) de ferro e um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes: *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *ela*, *tvak*, *marica*, *patra* e *kanaka* (*nāgakeśara*) e mais um *prastha* de *matsyandikā* (açúcar).

Esta mistura deve ser conservada em um recipiente de ferro durante um mês [guardado embaixo da terra, para fermentação, de acordo com o procedimento prescrito].

Depois, a preparação deve ser administrada para a cura de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e *kilāsa* (leucoderma). Esta preparação se chama *Madhvāsava*. [73-75]

Kanakabindvarista [76-80]

खदिरकषायद्रोणं कुम्भे घृतभाविते समावाप्य ।
 द्रव्याणि चूर्णितानि च षट्पलिकान्यत्र देयानि ॥७६॥
 त्रिफलाव्योषविडङ्गरजनीमुस्ताटरूपकेन्द्रयथाः ।
 सौवर्णी च तथा त्वक् छिन्नरुहा चेति तन्मासम् ॥७७॥
 निदधीत धान्यमध्ये प्रातः प्रातः पिबेत्ततो युक्त्या ।
 मासेन महाबुष्टं हन्त्येवाल्पं तु पक्षेण ॥ ८॥
 अर्शःश्वासभगन्दरकासकिलासप्रमेहशोषांश्च ।
 ना भवति कनकवर्णः पीत्वाऽरिष्टं कनकचिन्दुम् ॥७९॥
 (इति कनकचिन्द्ररिष्टम्)
 कुष्ठेष्वनिलाकफकृतेष्वेवं पेयस्तथाऽपि पैत्सेषु ।
 कृतमालकाथश्राप्येष विशेषात् कफकृतेषु ॥८०॥

Um *drona* da decocção de *khadira* deve ser conservada em um recipiente untado com *ghee*. A esta preparação, devem ser adicionados seis *palas* do pó de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), *vidanga*, *rajanī*, *musta*, *atarūsaka*, *indrayava*, a casca de *sauvarnī* e *chinnaruhā* [quantidades iguais de cada um]. O recipiente contendo a fórmula deve ser conservado embaixo de um monte de grãos durante um mês. A ingestão desta formulação, todas as manhãs, na posologia adequada, durante um mês, promove certamente a cura de *mahā kustha* (tipos principais de *kusthas*). Os *ksudra kusthas* (tipos secundários de *kusthas*) podem, no entanto, ser curados com este tipo de fórmula em quinze dias. Esta preparação cura também todos os tipos de hemorróidas, *śvāsa* (asma), *bhagandara* (fistula anal), *kāsa* (bronquite), *kilāsa* (leucodermia) and *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes). A pessoa que ingere esta fórmula adquire uma compleição brilhante como ouro. Esta preparação é chamada *Kanakabindu*.

A ingestão desta fórmula é benéfica nos *kusthas* causados por *vāyu*, *kapha* e *pitta*. No entanto, o uso da decocção de *krtamāla* [no lugar de *khadira*] nesta fórmula será especialmente útil na cura de *kaphaja kustha*. [76-80]

A fermentação desta fórmula não é possível sem mel e açúcar. Por esta razão, estes dois ingredientes devem ser adicionados na devida proporção como prescrito em *Madhvāsava* (nos versos 73-75). Aqui, *sauvarnīvak* significa a casca de *dāruharidrā* (*Berberis aristata*). Yogindranātha Sena interpretou este termo como a casca de *āragvadha* (*Cassia fistula*).

Em algumas revisões, a descrição de *Madhvāsava* vem depois de *Kanakabindvarista*.

***Triphalāsava* [81]**

त्रिफलासवश्च गौडः सचित्रकः कुष्ठरोगविनिहन्ता ।

क्रमुकदशमूलदन्तीवराङ्गमधुयोगसंयुक्तः ॥ ८१ ॥

Triphalāsava preparado com açúcar mascavado indiano adicionado com *citraka*, *kramuka*, *daśamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), *dantī*, *varānga* (*gudatvak*) e mel cura *kustha* (doenças de pele crônicas incluindo a hanseníase). [81]

Um aspecto característico de *Triphalāsava* é que *guda* (açúcar mascavado indiano) é adicionado nesta fórmula no lugar de *śarkarā* (açúcar). Embora a proporção dos vários ingredientes não tenha sido mencionada aqui, suas quantidades devem ser determinadas de acordo com aquelas prescritas para outros *āsavas*.

***Dieta* [82-83]**

लघूनि चान्नानि हितानि विद्यात् कुष्ठेषु शाकानि च तिक्तकानि ।

भल्लातकैः सत्रिफलैः सनिम्बैर्युक्तानि चान्नानि घृतानि चैव ॥ ८२ ॥

पुराणधान्यान्यथ जाङ्गलानि मांसानि मुद्गश्च पटोलयुक्ताः ।

शस्ता, न गुर्वम्लपयोद्धीनि नानूपमत्स्या न गुडस्तिलाश्च ॥ ८३ ॥

O paciente que sofre de *kustha* (doenças crônicas de pele, inclusive a hanseníase) deve ser tratado com os seguintes tipos de dietas:

1. Alimentos leves e saudáveis;
2. Vegetais (folhosos) com sabor amargo;
3. Preparações alimentares e *ghee* medicinal preparados através da fervura com *bhallātaka*, *triphālā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*) e *nimba*;
4. Cereais envelhecidos (não colhidos recentemente) e
5. Carne de animais que habitam terras áridas e preparações compostas de *mudga* (*Phaseolus mungo*) misturado com *patola*.

A ingestão de alimentos pesados e azedos, leite, coalhada, carne de animais que habitam terras úmidas, peixes, *guda* (açúcar mascavado indiano) e *tila* (gergelim) é proibida para pacientes acometidos por *kustha*. [82-83]

A proporção exata de *bhallātaka*, etc. nas preparações alimentares e nas preparações com *ghee* medicinal deve ser determinada de acordo com as regras gerais estabelecidas para tais preparações.

Ungüentos e pastas para uso externo [84]

एला कुष्ठं दार्वी शतपुष्पा चित्रको विडङ्गश्च ।
कुष्ठालेपनमिष्टं रसाञ्जनं चाभया चैव ॥ ८४ ॥

A aplicação de pasta de *elā*, *kustha*, *dārvī*, *śatapuspā*, *citraka*, *vidanga*, *rasāñjana* e *abhayā* é muito eficaz na cura de *kustha* (doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase). [84]

Na fórmula acima, *dārvī* e *rasāñjana* foram incluídos como ingredientes separados. O primeiro, ou seja, *dārvī* implica na casca de *dāruharidrā* (*Berberis aristata*), e o último implica no extrato sólido da decocção dos ramos da mesma árvore. Esta talvez seja a maneira de conciliar o uso de ambas as drogas possuindo o mesmo nome botânico. *Rasāñjana* também significa antimônio (um metal) mas é provável que não seja a intenção utilizá-lo nesta fórmula.

Fórmula para Mandala Kustha [85-90]

चित्रकमेलां विम्वीं वृषकं त्रिवृदकनागरकम् ।
चूर्णीकृतमष्टाहं भावयितव्यं पलाशस्य ॥ ८५ ॥
क्षारेण गवां मूत्रसूतेन तेनास्य मण्डलान्याशु ।
भियन्ते विलयन्ति च लिप्तान्यर्काभितप्तानि ॥ ८६ ॥

Citraka, *elā*, *bimbī*, *viśālā*, *trivrt*, *arka* e *nāgara* devem ser transformados em pó. Isto deve ser impregnado com o *ksāra* (preparação alcalina) de *palāśa* e fervido com urina de vaca por oito dias. A aplicação desta pasta seguida pela exposição ao calor do sol leva à queimação assim como à dissolução do tipo *mandala* de *kustha*. [85-86]

Cakrapāni interpreta o termo *arka* como *kuruvinda* (um tipo de pedra preciosa) ou cobre.

मांसो मरिचं लवणं रजनी तगरं सुधा गृहाद्धूमः ।
मूत्रं पित्तं क्षारः पालाशः कुष्ठहा लेपः ॥ ८७ ॥

A pasta composta de *māmsī*, *marica*, sal-gema, *rajanī*, *tagara*, *sudhā*, *grhadhūma* (fuligem), urina (de vaca), *pitta* (bile) e *ksāra* (preparação alcalina) de *palāśa* deve ser aplicada externamente para *kustha* (doenças de pele crônicas, inclusive a hanseníase). [87]

त्रपु सीसमयश्चूर्णं मण्डलनुत् फल्गुचित्रको बृहतो ।
गोधारसः सलवणो दारु च मूत्रं च मण्डलनुत् ॥ ८८ ॥

[A aplicação do] pó (*bhasma* calcinado em pó) de *trapu* (estanho), *sīśa* (chumbo) e *ayas* (ferro) cura o tipo *mandala* de *kustha*.

Da mesma forma a aplicação do pó de *phalgu*, *citraka*, *brhatī*, *godhārasa* (extrato líquido da carne de iguana), juntamente com sal-gema, *devadāru* e urina de vaca cura o tipo *mandala* de *kustha*. [88]

कदलीपलाशपाटलिनिचुलक्षाराम्मसा प्रसन्नेन ।
मांसेषु तोयकार्यं कार्यं पिष्टे च किण्वे च ॥ ८९ ॥
तैर्मदकः सुजातः किण्वैर्जनितं प्रलेपनं शस्तम् ।
मण्डलकुष्ठविनाशनमातपसंस्थं कृमिघ्नं च ॥ ९० ॥

Deve ser preparado um *ksāra* (preparação alcalina) de *kadalī*, *palāśa*, *pātalī* e *nicula*. A partir deste *ksāra*, deve ser preparada uma água alcalina que deve ficar transparente (livre de partículas suspensas). Este líquido deve ser adicionado à carne de animais para a preparação de extrato de carne. A mesma água alcalina também é utilizada na preparação da pasta [de drogas] e de *kinva* [enzima para fermentação]. A partir do extrato de carne, da pasta e do *kinva* já mencionados, deve ser preparado o *medaka* (um tipo de preparação alcoólica). Quando a preparação estiver bem fermentada, o *kinva* (pasta de drogas) deve ser retirado e exposto ao calor do sol. A aplicação desta pasta cura o tipo *mandala* de *kustha* e infestações parasitárias. [89-90]

Gangādhara Sena lê *modaka* no lugar de *medaka* no verso 90 acima.

Banho Siddhārthaka [91-92]

मुस्तं मदनं त्रिकृत्वा करञ्ज आरग्वधकलिङ्गयवाः ।
दार्वी सप्तपर्णा स्नानं सिद्धार्थकं नाम ॥ ९१ ॥
एष कषायो वमनं त्रिरेवनं वर्णकस्तयोद्धर्षः ।
त्वग्दोषकुष्ठशोकप्रवाधतः पाण्डुरोगघ्नः ॥ ९२ ॥

A água fervida com *musta*, *madana*, *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *karañja*, *āragvadha*, *indrayava*, *dārvī* e *saptaparna* deve ser utilizada para o banho. Este banho é denominado *Siddhārthaka*.³⁴

³⁴ Este termo, "*Siddhārthaka*" significa a realização do objetivo de curar *kustha*.

A decocção das drogas mencionadas acima também é útil nas terapias eméticas e de purgação. [O pó ou a pasta] destas drogas são úteis na unção que melhora a coloração da pele. Estas fórmulas são úteis no tratamento de doenças de pele, *kustha* (doenças de pele crônicas), edema e *pāndu* (anemia). [91-92]

O termo *tvagdosha* (doenças de pele) inclui *kilāsa* (leucodermia), *vyanga* (sardas na pele), etc., fazendo analogia com o termo *gobalivarda*. Embora o termo *go* (gado) signifique boi, o uso simultâneo do termo *valivarda* é considerado um fator distinto de forma a dar uma conotação específica ao termo *go* como "vaca".

Pasta para Kustha [93-96]

कुष्ठं करञ्जबीजान्येडगजः कुष्ठसूदनो लेपः ।
 प्रपुञ्जाडबीजसैन्धवरसाञ्जनकपित्थलोध्राश्च ॥ ९३ ॥
 श्वेतकरवीरमूलं कुटजकरञ्जयोः फलं त्वचो दाव्याः ।
 सुमनः प्रवालयुक्तो लेपः कुष्ठापहः सिद्धः ॥ ९४ ॥

Kustha, sementes de *karañja* e *edagaja* [transformadas em pasta através da adição de água] curam *kustha* (doenças crônicas de pele).

Da mesma forma, a pasta das sementes de *prapunnāda*, sal-gema, *rasāñjana* (extrato sólido de *Berberis aristata*), *kapittha*, *lodhra*, raiz da variedade branca de *karavīra*, as frutas da *kutaja* e *karañja* e a casca de *dāruharidrā*, juntamente com as folhas mais novas de *jāti* devem ser aplicadas na cura de *kustha*. [93-94]

A água deve ser adicionada para a preparação da pasta acima mencionada. Uma fórmula semelhante é descrita no *Sūtra* 3: 13 onde a pasta precisa ser preparada com urina de vaca. Não há, portanto, repetição de fórmulas.

लोध्रस्य घातकीनां वत्सकबीजस्य नक्तमालस्य ।
 कल्कश्च मालतीनां कुष्ठेषून्मर्दनालेपौ ॥ ९५ ॥

A pasta de *lodhra*, *dhātakī*, sementes de *karañja*, *naktamāla* e *mālatī* deve ser utilizada externamente como unção (*udvartana*) e unguento (*ālepana*). [95]

शैरीषो त्वक् पुष्पं कार्पास्या राजवृक्षपत्राणि ।
 पिष्टा च काकमाचो चतुर्विधः कुष्ठनुल्लेपः ॥ ९६ ॥
 (इति लेपाः)

A aplicação das pastas de casca de *śirīsa* ou das flores de *kārpāsa* ou das folhas de *rājavrksa* ou *kākamācī* curam *kustha*. [96]

No verso acima, são descritas quatro alternativas diferentes para as fórmulas de pastas. Alguns médicos, no entanto, consideram que todas as quatro devem ser combinadas em uma só fórmula. De acordo com eles, a prescrição quádrupla implica em quatro métodos farmacêuticos diferentes, ou seja, pó para pulverizar, pasta para unção, unguento para aplicação externa e extratos semi-sólidos da decocção (*rasakriyā*) para aplicação externa. Quatro usos semelhantes para estas fórmulas também são descritos no *Sūtra* 3. Cakrapāni, no entanto, não é muito favorável a este tipo de interpretação neste contexto, uma vez que os quatro métodos de aplicação acima são apenas formas diferentes de um e do mesmo processo terapêutico, ou seja, *ālepana* (uso externo).

Fórmulas para *Kustha* [97-99]

दाव्या रसाञ्जनस्य च निम्बपटोलस्य खदिरसारस्य ।
 आरग्वधवृक्षकयोस्त्रिफलायाः सप्तपर्णस्य ॥ ९७ ॥
 इति षट् कषाययोगाः कुष्ठघ्नाः सप्तमश्च तिनिशस्य ।
 स्नाने पाने च हितास्तथाऽष्टमश्चाश्वमारस्य ॥ ९८ ॥
 आलेपनं प्रघर्षणमवचूर्णनमेत एव च कषायाः ।
 तंलघृतपाकयोगे चेष्यन्ते कुष्ठशान्त्यर्थम् ॥ ९९ ॥

As decocções das oito fórmulas seguintes são úteis no tratamento de *kustha*:

1. *Rasāñjana* (extrato sólido) que é coletado de *dāruharidrā*;
2. *Nimba* e *patola*;
3. O cerne (ou extrato sólido) de *khadira*;
4. *Āragvadha* e *vrksaka* (*kutaja*);
5. *Triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*);
6. *Saptaparna*;
7. *Tiniśa*; e
8. *Aśvamāra*.

A decocção das fórmulas acima mencionadas são utilizadas na forma de banhos, como bebidas, como *ālepana* (aplicação externa) para *pragharsana* (fricção) e para *avacūrnana* (pulverização). Estas decocções também podem ser utilizadas na preparação de óleo medicinal e *ghee* medicinal. [97-99]

A raiz de *aśvamāra* é venenosa. Mesmo assim, é útil no tratamento de *kustha*, porque no tratamento desta doença, a administração de venenos é benéfica.

Ghee medicinal [100-101]

त्रिफला निम्बपटोलं मञ्जिष्ठा रोहिणी वचा रजनी ।
 एष कषायोऽभ्यस्तो निहन्ति कफपित्तजं कुष्ठम् ॥ १०० ॥
 एतैरेव च सर्पिः सिद्धं वातोल्बणं जयति कुष्ठम् ।
 एष च कल्पो दिष्टः खदिरासनदाहनिम्बानाम् ॥ १०१ ॥

A ingestão habitual de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *nimba*, *patola*, *mañjisthā*, *rohini*, *vacā* e *rajanī* cura *kusthas* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) causados por *kapha* e *pitta*. O *ghee* medicinal preparado através da fervura com as decocções das drogas acima mencionadas cura o tipo *vātika* de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase).

A decocção preparada com *khadira*, *asana*, *devadāru* e *nimba* usada da maneira descrita acima serve para o mesmo propósito terapêutico. [100-101]

Óleo medicinal [102-104]

कुष्ठार्कतुथकट्फलमूलकबीजानि रोहिणी कटुका ।
 कुटजफलोत्पलमुस्तं बृहतीकरवीरकासीसम् ॥ १०२ ॥
 एडगजनिम्बपाठा दुरालभा चित्रको विडङ्गश्च ।
 तिक्तालामुकबीजं कम्पिल्लकसर्षपौ वचा दार्वी ॥ १०३ ॥
 एतैस्तैलं सिद्धं कुष्ठघ्नं योग एष चालेपः ।
 उद्धर्तनं प्रघर्षणमवचूर्णनमेष एवेष्टः ॥ १०४ ॥

O óleo medicinal preparado com *kustha*, *arka*, *tuttha*, *katphala*, sementes de *mūlaka*, *rohini*, *katukā*, fruta de *kutaja*, *utpala*, *musta*, *brhatī*, *karavīra*, *kāsīsa*, *edagaja*, *nimba*, *pāthā*, *durālabhā*, *citraka*, *vidanga*, sementes de *tiktālābu*, *kampillaka*, *sarsapa*, *vacā* e *dāruharidrā* cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). Este óleo medicinal pode ser empregado como *ālepana* (aplicação externa), *udvartana* (unção), *pragharsana* (fricção) e *avacūrnana* (pulverização). [102-104]

Na fórmula acima mencionada, deve ser utilizado o óleo de gergelim. A menos que seja especificado, o termo "*taila*" significa invariavelmente óleo de gergelim. Por exemplo, na fórmula de *Kanakaksīrī taila* (versos 111-116), utiliza-se *sarsapa taila* (óleo de mostarda) porque está especificado no texto.

De acordo com alguns médicos, tanto o óleo de mostarda como o óleo de gergelim podem ser utilizados nas fórmulas para o tratamento de *kustha*, o primeiro para *lepa* (aplicação externa) e o último para ingestão oral.

Śvetakaravīrādya Taila [105]

श्वेतकरवीरकरसो गोमूत्रं चित्रको विडङ्गश्च ।
 कुष्ठेषु तैलयोगः सिद्धोऽयं संमतो भिषजाम् ॥ १०५ ॥
 (इति श्वेतकरवीराद्यं तैलम्)

O óleo medicinal preparado com o suco da variedade branca de *karavīra*, urina de vaca, *citraka* e *vidanga* é uma fórmula comprovada para a cura de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) entre os médicos. [105]

Na fórmula acima mencionada, o suco da variedade branca de *karavīra* e a urina de vaca devem ser utilizados no lugar do líquido e o restante, na forma de pasta.

Śvetakaravīrapallavādya Taila [106-107]

श्वेतकरवीरपल्लवमूलत्वग्वत्सको विडङ्गश्च ।
 कुष्ठार्कमूलसर्षपशिग्रुत्वग्रोहिणो कटुका ॥ १०६ ॥
 एतैस्तैलं सिद्धं कल्कैः पादांशिकर्गवां मूत्रम् ।
 दत्त्वा तैलचतुर्गुणमभ्यङ्गात् कुष्ठकण्डूघ्नम् ॥ १०७ ॥
 (इति श्वेतकरवीरपल्लवाद्यं तैलम्)

O óleo medicinal deve ser preparado da seguinte forma: (1) Óleo (uma parte); (2) Urina de vaca (quatro partes) e (3) A pasta da folha e da casca da raiz da variedade branca de *karavīra*, *vatsaka*, *vidanga*, *kustha*, raiz de *arka*, *sarsapa*, raiz de *śigru*, *rohinī* e *katukā* (todos em quantidades iguais e na proporção de $\frac{1}{4}$ do óleo).

A massagem com este óleo medicinal erradica *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e *kandū* (prurido). [106-107]

De acordo com Gangādhara Sena, o óleo de mostarda deve ser utilizado nesta fórmula. O comentário de Cakrapāni sobre está fórmula não é muito claro.

Tikteksvākvādi Taila [108-110]

तिक्तालाबुकवीजं द्वे तुत्ये रोचना हरिद्रे द्वे ।
 बृहतीफलमेरण्डः सविशालश्चित्रको मूर्त्ति ॥ १०८ ॥
 कासोसहिङ्गुशिग्रुयूपणसुरदारुतुम्बुरुविडङ्गम् ।
 लाङ्गलकं कुष्ठत्त्वक् कटुकाख्या रोहिणी चैव ॥ १०९ ॥
 सर्षपतैलं कल्कैरेतैर्मूत्रे चतुर्गुणे साध्यम् ।

कण्डूकुष्ठविनाशनमभ्यङ्गान्मारुतकफहन्तु ॥ ११० ॥

(इति तिक्तेश्वाक्कादितैलम्)

O óleo de mostarda deve ser fervido com a pasta de sementes de *tiktālābu*, ambas as variedades de *tuttha* (sulfato de cobre), *gorocanā* (bile de vaca), *haridrā*, *dāruharidrā*, frutas de *brhatī*, *eranda*, *viśālā*, *citraka*, *mūrvā*, *kāsīsa* (sulfato de ferro), *hingū*, *śigru*, *tryūsana* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), *suradāru*, *tumburu*, *vidanga*, *lāngalaka*, casca de *kutaja* e *katurohinī* através da adição de urina de vaca, na quantidade de quatro vezes a de óleo. A massagem com este óleo cura *kandū* (pruridos), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e doenças causadas por *vāyu* e por *kapha*. [108-110]

Tuttha (sulfato de cobre) é de dois tipos, *mayūra tuttha* e *kharparika tuttha*.

Kanakaksīrī Taila [111-116]

कनकक्षीरी शैला भार्गी दन्त्याः फलानि मूलं च ।
जातीप्रवालसर्पपलशुनविडङ्गं करञ्जत्वक् ॥ १११ ॥
सप्तच्छदार्कपल्लवमूलत्वङ्गिम्ब्रचित्रकास्फोताः ।
गुञ्जैरण्डं बृहतोमूलकसुरसार्जकफलानि ॥ ११२ ॥
कुष्ठं पाठा मुस्तं तुम्बुरुमूर्वावचाः सषड्ग्रन्थाः ।
एडगजकुटजशिग्रुव्यूषणभल्लातकक्षवकाः ॥ ११३ ॥
हरितालमवाकपुष्पी तुत्थं कम्पिल्लकोऽमृतासंज्ञः ।
सौराष्ट्री कासीसं दार्वीत्वक् सर्जिकालवणम् ॥ ११४ ॥
कलकैरेतैस्तैलं करवीरकमूलपल्लवकषाये ।
सार्षपमथवा तैलं गोमूत्रचतुर्गुणं साध्यम् ॥ ११५ ॥
स्थायं कटुकालाबुनि तत्सिद्धं तेन मण्डलान्याशु ।
मिन्द्याद्भिषगभ्यङ्गात्कृमींश्च कण्डूं च विनिहन्यात् ॥ ११६ ॥

(इति कनकक्षीरीतैलम्)

O óleo de gergelim ou óleo de mostarda deve ser adicionado à decocção de raízes e folhas de *karavīraka*, pasta de *kanakaksīrī* (*kankustha*), *śaila* (*manahśilā*), *bhārgī*, frutas e raízes de *dantī*, folhas tenras de *jāti*, *sarsapa*, *laśuna*, *vidanga*, casca de *karañja*, *saptacchada*, casca da raiz e folhas de *arka*, *nimba*, *citraka*, *āspotā*, *guñjā*, *eranda*, *brhatī*, *mūlaka*, sementes de *surasā*, sementes de *arjaka*, *kustha*, *pāthā*, *musta*, *tumburu*, *mūrvā*, *vacā*, *sadgranthā*, *edagaja*, *kutaja*, *śigru*, *tryūsana* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), *bhallātaka*, *ksavaka*, *haritāla*, *avākpūspī* (*apāmārga*), *tuttha*, *kampillaka*, *amrtasanjña* (*kharparika*

tuttha), *saurāstrī*, *kāsīsa*, casca de *dāruharidrā* e *sarjikalavana* e urina de vaca, quatro vezes a quantidade de óleo. Este óleo medicinal deve ser armazenado em um recipiente feito de *katukālābu*. A massagem com este óleo auxilia imediatamente na queimação que surge no tipo *mandala* de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), cura *krmi* (infestação por parasitas) e *kandū* (pruridos). [111-116]

Segundo alguns médicos, *avākpuspī* é *hedvādullī*, mas isto não está claro.

Fórmula para *Sidhma* [117-118]

कुष्ठं तमालपत्रं मरिचं समनःशिलं सकासीसम् ।
तैलेन युक्तमुषितं सप्ताहं भाजने ताम्रे ॥ ११७ ॥
तेनालिप्तं सिध्मं सप्ताहाद्व्येति तिष्ठतो घर्मे ।
मासान्नवं किलासं स्नानं मुक्त्वा विशुद्धतनोः ॥ ११८ ॥

(इति सिध्मे लेपः)

A pasta de *kustha*, *tamālapatra*, *marica*, *manahsilā* e *kāsīsa* deve ser misturada com óleo e esta preparação deve ser armazenada por sete dias em um recipiente de cobre. Esta pasta deve ser aplicada e o paciente deve ficar exposto ao calor do sol. Este procedimento cura *sidhma* (um tipo de leucodermia) em uma semana. Em um mês esta fórmula também cura *kilāsa* (um outro tipo de leucodermia) de origem recente, contanto que o paciente não tome banho e seu corpo esteja livre de impurezas (através da administração das terapias de eliminação). [117-118]

Óleo para *Kustha* [119]

सर्षपकरञ्जकोषातकीनां तैलान्यथेङ्गुदीनां च ।
कष्टेषु हितान्याहुस्तैलं यच्चापि खदिरसारस्य ॥ ११९ ॥

O óleo extraído das sementes de *sarsapa*, *karañja*, *kosātakī* e *ingudī* e o óleo fervido com o cerne da madeira de *khadira* são úteis no tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). [119]

Nas preparações alimentares e nas bebidas de um paciente acometido por *kustha*, deve ser utilizado o óleo extraído de *sarsapa*, etc. De acordo com alguns médicos, o verso acima implica no uso de óleo de mostarda, etc. nas fórmulas preparadas para *kustha*. Quando em uma fórmula de *taila*, estiver sendo incluído o óleo de mostarda, etc., este deve ser utilizado e não o óleo de gergelim.

Vipādikāhara Ghrta e Taila [117-118]

जीवन्ती मंजिष्ठा दावी कम्पिल्लकः पयस्तुत्थम् ।
 एष घृततैलपाकः सिद्धः सिद्धे च सर्जरसः ॥ १२० ॥
 देयः समधूच्छिष्टो विपादिका तेन शाम्यतेऽभ्यक्ता ।
 चर्मकुकुष्ठकिटिमं कुष्ठं शाम्यत्यलसकं च ॥ १२१ ॥
 (इति विपादिकाहरघृततैले)

O *ghee* e o óleo medicinais devem ser preparados através da fervura do *ghee* e/ou do óleo com a pasta de *jīvantī*, *mañjisthā*, *dāruharidrā*, *kampillaka*, *payas* (leite) e *tuttha*. Quando o cozimento estiver terminado, devem ser adicionados *sarjarasa* e *madhūcchista* (cera de abelha). A massagem com estas duas preparações cura *carma kustha*, *eka kustha*, e as variedades *kitima* e *alasaka* de *kustha*. [120-121]

O segundo *pāda* do verso 120, de acordo com Gangādhara Sena, deve ser lido como "*kampillakapayastulyam*". De acordo com esta leitura ele interpretou que a pasta deve ser preparada com *jīvantī*, *mañjisthā*, *dāruharidrā* e *kampillaka* adicionando-se igual quantidade de leite.

De acordo com Cakrapāni, "*ghrtatailapāka*" implica no uso de *ghee* e óleo simultaneamente, o que na terminologia Ayurvédica é chamado *yamakapāka*. A quantidade de *sarjarasa* e *madhūcchista*, individualmente, deve ser a mesma que a quantidade de *jīvantī*, etc. Alternativamente, *sarjarasa* e *madhūcchista*, juntos, devem somar 1/8 da quantidade de *ghee* e/ou óleo. Isto se baseia em descrições semelhantes encontradas em outros textos. Com relação a esta afirmação, Cakrapāni citou a fórmula *Samūlāderandāt* e esta não é encontrada com facilidade. Nesta fórmula, oito *palas* de *madhūcchista* é misturado com dois *prasthas* do *sneha* (óleo ou *ghee*).

Fórmula para Mandala Kustha [122-127]

क्विण्वं वराहरुधिरं पृथ्वीका सैन्धवं च लेपः स्यात् ।
 लेपो योज्यः कुस्तुम्बुरुणि कुष्ठं च मण्डलनुत् ॥ १२२ ॥

A aplicação da pasta de *kinva* (enzima utilizada para fermentação de *āsavas* e *aristas*), sangue de javali, *prthvikā* e *saindhava* ou a pasta de *kustumburu* cura o tipo *mandala* de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase). [122]

पूतीकदारुजटिलाः पक्कसुरा क्षौद्रमुद्गपर्ण्यौ च ।
 लेपः सकाकनासो मण्डलकुष्ठापहः सिद्धः ॥ १२३ ॥

A aplicação da pasta de *pūtīka*, *devadāru*, *jatilā*, *pakvasurā* (*goraksakarkatī*), *ksaudra*, *mudgaparnī* e *kākanāsā* cura o tipo *mandala* de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase). Esta é uma fórmula comprovada. [123]

Cakrapāni interpreta o termo “*pakvasurā*” como “*goraksakarkatī*”. Mas Yogindranātha Sena e Gangādhara Sena interpretam este termo “*pakvasurā*” como álcool preparado de cereais fervidos. A frase “*ksaudramudgaparnyau*”, de acordo com Cakrapāni, deve ser lida como “*ksaudravallīparnyau*”. De acordo com esta leitura ele interpreta “*ksaudravallī*” como “*gudūcī*”.

चित्रकशोभाञ्जनको गुडूच्यपामार्गदेवदारुणि ।
खदिरो घवश्च लेपः श्यामा दन्ती द्रवन्ती च ॥ १२४ ॥
लाक्षारसाञ्जनैलाः पुनर्नवा चेति कुष्ठिनो लेपाः ।
दधिमण्डयुताः सर्व देयाः षण्मारुतकफकुष्ठघ्नाः ॥ १२५ ॥

A pasta das seis fórmulas seguintes preparadas através da adição de *dadhimanda* (leitelho ralo) cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase) causado por *vāyu* e *kapha*:

1. *Citraka* e *śobhañjana*;
2. *Gudūcī*, *apāmārga* e *devadāru*;
3. *Khadira*;
4. *Dhava*;
5. *Śyāmā*, *dantī* e *dravantī* e
6. *Lāksā*, *rasāñjana*, *elā* e *punarnavā*. [124-125]

Cakrapāni afirmou que as seis fórmulas prescritas nos versos 122-125 devem ser preparadas através da adição de *dadhimanda* (leitelho ralo). Mas a divisão de todas as drogas descritas nestes quatro versos em seis fórmulas não foi explicada.

एडगजकुष्ठसैन्धवसौवीरकसर्षपैः कृमिघ्नैश्च ।
कृमिकुष्ठमण्डलाख्यं दद्रुकुष्ठं च शममुपैति ॥ १२६ ॥

A aplicação da pasta preparada com *edagaja*, *kustha*, *saindhava*, *sauvīraka*, *sarsapa* e *krmighna* (*vidanga*) cura *krmi* (infestação parasitária), o tipo *mandala* de *kustha* e *dadru* (tinha). [126]

एडगजः सर्जरसो मूलकवीजं च सिन्धुकुष्ठानाम् ।
काञ्जिकयुक्तं तु पृथङ्मतसिद्धमुद्वर्तनं लेपाः ॥ १२७ ॥

As pastas de *edagaja* ou *sarjarasa* ou de sementes de *mūlaka* preparadas com a adição de *kānjī* (vinagre azedo) devem ser utilizadas como *udvartana* (unção), que cura *sidhma* (um tipo de leucodermia). [127]

Drogas úteis para banhos [128-139]

वासा त्रिफला पाने स्नाने चोद्वर्तने प्रलेपे च ।
 बृहतीसेव्यपटोलाः ससारिवा रोहिणी चैव ॥ १२८ ॥
 खदिरावघातककुभरोहीतकलोध्रकुटजधवनिम्बाः ।
 सप्तच्छदकरवीराः शस्यन्ते स्नानपानेषु ॥ १२९ ॥

[A pasta ou a decocção de] *vāsā*, *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *brhatī*, *sevyā*, *patola*, *sārivā* e *rohinī* deve ser utilizada em bebidas, em banhos, *udvartana* (unção) e *pralepa* (aplicação externa) [por um paciente acometido por *kustha*].

Da mesma forma, a decocção de *khadira*, *avaghāta* (*karnikāra*), *kakubha*, *rohītaka*, *lodhra*, *kutaja*, *dhava*, *nimba*, *saptacchada* e *karavīra* é útil em banhos e bebidas [para um paciente acometido por *kustha*]. [128-129]

जलवाप्यलोहकेशरवत्रप्लवचन्दनं मृणालानि ।
 भागोत्तराणि सिद्धं प्रलेपनं पित्तकफकुण्ठे ॥ १३० ॥

A aplicação da pasta de *jala* (uma parte), *vāpya* ou *kustha* (duas partes), *loha* ou *agaru* (três partes), *kesara* (quatro partes), *patra* (cinco partes), *plava* ou *kaivartamustaka* (seis partes), *candana* (sete partes) e *mrnāla* (oito partes) é útil no tratamento dos tipos *paittika* e *kaphaja* de *kustha*. [130]

यष्ट्याह्वलोध्रपद्मकपटोलपिचुमर्दचन्दनरसाश्च ।
 स्नाने पाने च हिताः सुशीतलाः पित्तकुण्ठिभ्यः ॥ १३१ ॥

A decocção de *yastyāhva*, *lodhra*, *padmaka*, *patola*, *picumarda* e *candana* é excessivamente fria e é útil para banhos e bebidas de pacientes que sofrem do tipo *paittika* de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase). [131]

आलेपनं प्रियङ्गुरेणुका वत्सकस्य च फलानि ।
 सातिविषा च ससेव्या सचन्दना रोहिणी कटुका ॥ १३२ ॥

A aplicação da pasta de *priyangu*, *harenuka*, *vatsaka* (as frutas), *ativisā*, *sevyā*, *candana* e *katurohinī* [também é útil no tratamento de *paittika kustha*]. [132]

तिक्तघृतैर्धौतघृतैरभ्यङ्गो दह्यमानकुष्ठेषु ।
तैलैश्चन्दनमधुकप्रपोण्डरीकोत्पलयुतैश्च ॥ १३३ ॥

Se houver sensação de queimação sobre as manchas de *kustha*, então a região do corpo deve ser massageada com *Tikta ghrta* (ver versos 140-143 e 144-150) e com *Dhauta ghrta* (*ghee* lavado cem ou mil vezes com água) – ver *Vrhat Nighantu Ratnākara : Visarpa cikitsā* – ou com o óleo fervido com *candana*, *madhuka*, *prapaundarika* e *utpala*. [133]

क्लेदे प्रपतति चाङ्गे दाहे विस्फोटके सचर्मदले ।
शीताः प्रदेहसेका व्यधो विरेको घृतं तिक्तम् ॥ १३४ ॥

Se houver *kleda* (viscosidade ou aspecto pegajoso) em processo de supuração no corpo (nos dedos, etc.), sensação de queimação, se o indivíduo for acometido pelos tipos *visphotaka* (erupções purulentas) e *carmadala* de *kustha*, é benéfica a aplicação de unguentos frios, aspersão de líquidos frios, veniseccção, purgação e o uso de *Tiktaka ghrta* (ver versos 140-143 e 144-150). [134]

खदिरघृतं निम्बघृतं दार्वीघृतमुत्तमं पटोलघृतम् ।
कुष्ठेषु रक्तपित्तप्रबलेषु भिषग्जितं सिद्धम् ॥ १३५ ॥

Se *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) for dominado por *rakta* e *pitta*, então as fórmulas *Khadira ghrta*, *Nimba ghrta*, *Dārvī ghrta* e *Patola ghrta* devem ser administradas para o seu tratamento. Estas são fórmulas comprovadas e excelentes. [135]

Para a preparação de *Khadira ghrta*, o *ghee* deve ser fervido com o cerne da madeira de *khadira*.

Para a preparação de *Nimba ghrta*, o *ghee* deve ser fervido com a casca da *nimba*.

Para *Patola ghrta*, o *ghee* deve ser fervido com as folhas de *patola*. Esta é a convenção entre os médicos experientes e veteranos.

Gangādhara Sena, no entanto, interpreta estas fórmulas de uma forma diferente. De acordo com ele, *Khadira ghrta* é a fórmula *Mahākhadira ghrta* descrita nos versos 152-156 e *Nimba ghrta* é a fórmula *Tiktasatpalaka ghrta*, aquela que começa com *nimba*, descrita nos versos 142-143. De acordo com ele, *Dārvī ghrta* deve ser preparado com a decocção e a pasta de *dāruharidrā* e *Patola ghrta* deve ser preparado com a decocção e a pasta das folhas da *patola*.

त्रिफलात्वचोऽर्धपलिकाः पटोलपत्रं च कार्षिकाः शेषाः ।
 कटुरोहिणी सनिम्बा यष्ट्याह्वा त्रायमाणा च ॥ १३६ ॥
 एष कषायः साध्यो दत्त्वा द्विपलं मसूरविदलानाम् ।
 सलिलाढकेऽष्टभागे शेषे पूतो रसो ग्राह्यः ॥ १३७ ॥
 ते च कषायेऽष्टपले चतुष्पलं सर्पिषश्च पक्तव्यम् ।
 यावत्स्यादष्टपलं शेषं पेयं ततः कोष्णम् ॥ १३८ ॥
 तद्वातपित्तकुष्ठं वीसर्पं वातशोणितं प्रबलम् ।
 ज्वरदाहगुल्मविद्रधिविभ्रमविस्फोटकान् हन्ति ॥ १३९ ॥

Meio *pala* de cada um dos seguintes: *harītakī* (a polpa da fruta), *bibhītakī* (a polpa da fruta), *āmalakī* (a polpa da fruta) e *patola*; um *karsa* de cada um dos seguintes: *katurohinī*, *nimba*, *yastī* e *trāyamānā*; e dois *palas* de sementes descascadas de *masūra* – todos os ingredientes acima citados devem ser fervidos em um *adhaka* de água e reduzidos a um oitavo da quantidade inicial. A decocção deve ser coada (através de um pano). Em (oito *palas* desta) decocção devem ser adicionados quatro *palas* de *ghee* e cozidos até que permaneçam oito *palas*. Este *ghee* medicinal deve ser administrado internamente enquanto está morno. Esta preparação cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) causada por *vāyu* e *pitta*, *visarpa* (erisipelas), formas graves de *vātarakta* (gota), febre, sensação de queimação, *gulma* (tumor abdominal), abscessos, vertigem e *visphotaka* (erupções purulentas). [136-139]

Tiktasatpalaka Ghrta [140-143]

निम्बपटोलं दार्वीं दुरालभां तिक्तरोहिणीं त्रिफलाम् ।
 कुर्यादधदलांशं पर्पटकं त्रायमाणां च ॥ १४० ॥
 सलिलाढकसिद्धानां रसेऽष्टभागस्थिते क्षिपेत् पूते ।
 चंदनकिराततिक्तकमागधिकास्त्रायमाणां च ॥ १४१ ॥
 मुस्तं वत्सकबीजं कल्कीकृत्यार्धकार्षिकान् भागान् ।
 नवसर्पिषश्च षट्पलमेतत्सिद्धं घृतं पेयम् ॥ १४२ ॥
 कुष्ठज्वरगुल्माशोत्रहणीपाण्ड्वामयश्वयथुहारि ।
 पामाविसर्पपिडकाकण्डूमदगण्डनुत्सिद्धम् ॥ १४३ ॥
 (इति तिक्तपटूपलकं घृतम्)

Meio *pala* dos seguintes ingredientes: *nimba*, *patola*, *dāruharidrā*, *durālabhā*, *tiktarohinī*, *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *parpataka* e *trāyamānā* devem ser fervidos com dois *ādhakas* de água até que um oitavo permaneça. A decocção deve ser coada. A esta decocção já coada devem ser adicionados a pasta preparada com *candana*, *kirātatikta*, *pippalī*, *trāyamānā*, *musta* e sementes de *vatsaka* (meio *karsa* de cada um) e seis *palas* de *ghee*, recentemente coletado, e colocados para cozinhar. Este *ghee* medicinal é indicado no tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, inclusive a hanseníase), febre, *gulma* (tumor abdominal), *arśas* (hemorróidas), *grahanī* (síndrome de espru), *pāndu* (anemia), edema, *pāmā* (escabiose), *visarpa* (erisipelas), *pidakā* (pústulas), *kandū* (prurido), *mada* ou *unmāda* (insanidade) e *ganda* (escrófula). [140-143]

Geralmente, o *ghee* envelhecido (armazenado durante um ano ou mais) é empregado na preparação de *ghee* medicinal. Esta fórmula, no entanto, é uma exceção à esta regra geral uma vez que prescreve o *ghee* produzido recentemente para ser utilizado em sua preparação.

De acordo com a regra geral, os líquidos, quando mencionados na quantidade unitária de um *kudava* ou mais, devem ser utilizados com o dobro da quantidade. Na fórmula acima, afirma-se que deve ser utilizado um *ādhaka* de água. Por esta razão, de acordo com a regra geral, devem ser adicionados dois *ādhakas*. Esta afirmação é sustentada por Gangādhara Sena.

Mahātikta Ghrta [144-150]

सप्तच्छदं प्रतिविषां सम्पाकं तिक्तरोहिणीं पाठाम् ।
 मुस्तमुशीरं त्रिफलां पटोलपिचुमर्दपर्पटकम् ॥ १४४ ॥
 धन्वयवासं चंदनमुपकुल्यां पञ्चकं हरिद्रे द्वे ।
 षड्ग्रन्थां सविशालां शतावरीं सारिवे चोभे ॥ १४५ ॥
 वत्सकबीजं यासं मूर्वामृतां किराततिक्तं च ।
 कल्कान् कुर्यान्मतिमान्यष्टवाह्णं त्रायमाणां च ॥ १४६ ॥
 कल्कश्चातुर्भागो जलमष्टगुणं रसोऽमृतफलानाम् ।
 द्विगुणो घृतात्प्रदेयस्तत्सर्पिः पाययेत्सिद्धम् ॥ १४७ ॥
 कुष्ठानि रक्तपित्तप्रबलान्यर्शांसि रक्तवाहीनि ।
 विसर्पमल्लपित्तं वातासृक् पारुडुरोगं च ॥ १४८ ॥
 विस्फोटकान्सपामानुन्मादं कामलां ज्वरं कण्डूम् ।
 हृद्रोगगुल्मपिडका असृग्दरं गण्डमालां च ॥ १४९ ॥
 हन्यादेतत् सर्पिः पीतं काले यथाबलं सद्यः ।
 योगशतैरप्यजितान्महाविकारान्महातिक्तम् ॥ १५० ॥
 (इति महातिक्तकं घृतम्)

Saptacchada, prativisā, śampāka (āragvadha), tiktarohinī, pāthā, musta, uśīra, triphalā (harītakī, bibhītakī e āmalakī), patola, picumarda, parpataka, dhanvayavāsa, candana, upakulyā (pippalī), padmaka, haridrā, dāruharidrā, sadgranthā, viśālā, śatāvarī, duas variedades de *sārivā (krsna e sveta)*, sementes de *vatsaka, yāsa (vāsā?)*, *mūrvā, amrtā, kirātatikta, yastīmadhu* e *trāyamānā* – a pasta de todas estas drogas deve ser utilizada na quantidade de um quarto de *ghee*. A esta pasta, devem ser adicionados uma parte de *ghee*, oito partes de água e duas partes do suco de *amrtaphala* ou *āmalakī* e cozidos. A administração deste *ghee* medicinal cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *raktapitta* (sangramentos através de diferentes partes do corpo), formas graves de hemorróidas com sangramento, *visarpa* (erisipelas), *amlapitta* (acidez no estômago), *vātarakta* (gota), *pāndu* (anemia), *vispothaka* (erupção purulenta), *pāmā* (escabiose), *unmāda* (insanidade), *kāmalā* (icterícia), febre, *kandū* (prurido), *hrdroga* (doença cardíaca), *gulma* (tumor abdominal), *pidakā* (pústulas), *asrgdara* (menorragia) e *gandamālā* (escrófula). Este *ghee* deve ser administrado na época apropriada e indicado de acordo com o vigor do paciente. Ele cura as doenças acima mencionadas imediatamente, mesmo que não tenham sido curadas por centenas de outras fórmulas. Ela se chama *Mahātiktaka ghrta*. [144-150]

दोषे हृतेऽपनीते रक्ते बाह्यान्तरे कृते शमने ।
स्नेहे च कालयुक्ते न कुष्ठमनुवर्तते साध्यम् ॥ १५१ ॥

Através da eliminação dos *doshas* (desequilibrados), da administração de sangria, de terapias de alívio internas e externas e da administração de *ghee* medicinal no momento apropriado, os tipos curáveis de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) são (finalmente) curados. [151]

***Mahākhadira Ghrta* [152-156]**

खदिरस्य तुलाः पञ्च शिशपासनयोस्तुले ।
तुलाघ्नाः सर्व एवैते करञ्जारिष्टवेतसाः ॥ १५२ ॥
पर्पटः कुटजश्चैव वृषः कृमिहरस्तथा ।
हरिद्रे कृतमालश्च गुडूची त्रिफला त्रिवृत् ॥ १५३ ॥
सप्तपर्णश्च संक्षुण्णा दशद्रोणेषु वारिणः ।
अष्टभागावशेषं तु कषायमवतारयेत् ॥ १५४ ॥
धात्रीरसं च तुल्यांशं सर्पिषाश्चढकं पचेत् ।
महात्तककल्कैस्तु यथोक्तैः पलसंमितैः ॥ १५५ ॥

निहन्ति सर्वकुष्ठानि पानाभ्यङ्गनिषेवणात् ।

महाखदिरमित्येतत् परं कुष्ठविकारनुत् ॥ १५६ ॥

(इति महाखदिरं घृतम्)

Cinco *tulās* de *khadira*, um *tulā* de *śimsāpā*, um *tulā* de *asana* e meio *tulā* de cada um dos seguintes ingredientes, *karañja*, *arista* (*nimba*), *vetasa*, *parpata*, *kutaja*, *vrsa*, *krimihara* (*vidanga*), *haridrā*, *dāruharidrā*, *krtamāla*, *gudūcī*, *triphālā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *trivrt* e *saptaparna*, devem ser transformados em um pó grosso e este pó deve ser fervido com dez *dronas* (ver comentário) de água até que permaneça um oitavo da quantidade inicial. A esta decocção, devem ser misturados e cozidos o suco de *dhātrī* (um *ādhaka*), *ghee* (um *ādhaka*) e a pasta feita com as drogas *mahātiktaka*, ou seja, *saptaparna*, *prativisā*, *śampāka* (*āragvadha*), *tiktarohinī*, *pāthā*, *musta*, *uśīra*, *triphālā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *patola*, *picumarda*, *parpataka*, *dhanvayavāsaka*, *candana*, *upakulyā* (*pippalī*), *padmaka*, *haridrā*, *dāruharidrā*, *sadgranthā*, *viśālā*, *śatāvarī*, ambas as variedades de *sārivā* (*krsna* e *śveta*), sementes de *vatsaka*, *yāsa*, *mūrvā*, *amrtā*, *kirātatikta*, *yasīmadhu* e *trāyamānā* (um *pala* de cada uma). Este *ghee* medicinal, conhecido como *Mahākhadira ghrta*, cura todos os tipos de *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase) através de ingestão e aplicação de massagem. Esta é uma fórmula excelente para o tratamento de *kustha*. [152-156]

De acordo com Cakrapāni, alguns médicos não aceitam os versos 152-156 como parte do texto original. Partindo do comentário de Cakrapāni, ele aparentemente possuía um texto ligeiramente diferente desta fórmula.

Na fórmula acima, prescreve-se o uso de dez *dronas* água. De acordo com a regra geral, esta quantidade deve ser dobrada. Mas Gangādhara Sena não parece estar a favor da aplicação desta regra geral a esta fórmula e nossa tradução segue as linhas sugeridas por ele.

Fórmula para banhos, etc. [157]

प्रपतत्सु लसीकाप्रस्रुतेषु गात्रेषु जन्तुजग्धेषु ।

मूत्रं निम्बविडङ्गे स्नानं पानं प्रदेहश्च ॥ १५७ ॥

Se os dedos, etc. estiverem se desprendendo do corpo por supuração, se houver exsudação serosa e se houver desenvolvimento de germes nas ulcerações, o paciente acometido por *kustha* deve ser tratado com urina de vaca, *nimba* e

vidanga [preparados de forma apropriada] para banhos, *pāna* (uso interno) e *pradeha* (aplicação externa de unguento espesso). [157]

Outra fórmula para banhos, etc. [158]

वृषकुटजसप्तपर्णाः करवीरकरंजनिम्बखदिराश्च ।
स्नाने पाने लेपे क्रिमिकुष्ठनुदः सगोमूत्राः ॥ १५८ ॥

Vrsa, *kutaja*, *saptaparna*, *karavīra*, *karañja*, *nimba* e *khadira*, juntamente com urina de vaca, devem ser utilizados para banhos, *pāna* (uso interno) e *lepa* (aplicação externa). Isto cura *krmi* (infecção parasitária) e *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). [158]

Uso de Vidanga e Khadira [159]

पानाहारविधाने प्रसेचने धूपने प्रदेहे च ।
कृमिनाशनं विडङ्गं विशिष्यते कुष्ठहा खदिरः ॥ १५९ ॥

Vidanga, que é eficaz na destruição de *krmi* (parasitas), e *khadira*, que cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), são úteis no tratamento do paciente acometido por *kustha*. Estas duas drogas são utilizadas [de forma apropriada] na preparação de alimentos, bebidas, *parisecana* (aspersão), *dhūpana* (fumigação) e *pradeha* (aplicação de unguento espesso). O último tipo de banho, a saber, *khadira*, é especialmente eficaz no tratamento de *kustha*. [159]

Fórmula 1 [160]

एडगजः सविडङ्गो मूलान्यारग्वधस्य कुष्ठानाम् ।
उहालनं श्वदन्ता गोश्ववराहोष्ट्रदन्ताश्च ॥ १६० ॥

Edagaja, *vidanga*, raízes de *āragvadha* e dente de cachorro, de vaca, de urso e de camelo são úteis na cura de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). [160]

Fórmula 2 [161]

एडगजः सविडङ्गो द्वे च निशे राजवृक्षमूलं च ।
कुष्ठोहालनमग्र्यं सपिप्पलीपाकलं योज्यम् ॥ १६१ ॥

O uso de *edagaja*, *vidanga*, *haridrā*, *dāruharidrā*, raiz de *rājavrksa*, *pippalī* e *pākala* (*kustha*) são extremamente úteis no tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). [161]

Tratamento de Leucodermia – Uso de Udumbara para purgação [162-163]

श्वित्राणां सविशेषं योक्तव्यं सर्वतो विशुद्धानाम् ।
 श्वित्रे स्रंसनमग्र्यं मलयूपूरस इष्यते सगुडः ॥ १६२ ॥
 तं पीत्वा सुस्निग्धो यथाबलं सूर्यपादसंतापम् ।
 संसेवेत विरिक्तस्त्र्यहं पिपासुः पिबेत् पेयाम् ॥ १६३ ॥

O paciente portador de *śvitra* (leucodermia) deve ser purificado através das terapias de eliminação e depois deve ser administrada a seguinte terapia:

O suco de *malapyū* (*kākodumbarikā*), juntamente com açúcar mascavado indiano, é excelente para produzir *sramsana* (um tipo de purgação) no paciente acometido por leucodermia. O paciente deve, primeiramente, ser submetido à terapia de oleação e, depois, esta fórmula é administrada levando-se em consideração o vigor do paciente. Após a administração desta fórmula, o paciente deve expor-se ao calor do sol. Isto causará purgação. O paciente sentirá sede após esta terapia de purgação e durante três dias deve ser prescrito *peyā* (um mingau ralo) para beber. [162-163]

No contexto da descrição das doenças de pele, o tratamento da leucodermia é descrito após o tratamento de *kustha*. Nas outras doenças, o diagnóstico é descrito primeiro, e posteriormente descreve-se o tratamento. Mas no presente caso, a ordem foi alterada de forma que o tratamento da doença é descrito primeiro e seu diagnóstico, depois. Isto foi feito especialmente para manter a continuidade, porque algumas das fórmulas prescritas para *kustha* também são úteis para o tratamento da leucodermia.

Tratamento de erupções purulentas na Leucodermia [164-165]

श्वित्रेऽङ्गे ये स्फोटा जायन्ते कण्टकेन तान्भिन्द्यात् ।
 स्फोटेषु विस्त्रुतेषु प्रातः प्रातः पिबेत् पक्षम् ॥ १६४ ॥
 मलयूपूमसनं प्रियङ्गुं शतपुष्पां चाम्भसा समुत्क्राथ्य ।
 पालाशं वा क्षारं यथाबलं फाणितोपेतम् ॥ १६५ ॥

As erupções purulentas sobre as regiões afetadas pela leucodermia devem ser perfuradas com auxílio de um instrumento semelhante a um espinho para remoção do líquido seroso destas pústulas. Após a exsudação, o paciente deve ingerir todas as manhãs, continuamente e por quinze dias, a decocção de *malapyū* (*kākodumbarikā*), *asana*, *priyangu* e *śatapuspā* fervida com água. Alternativamente, o paciente pode ingerir *ksāra* (um tipo de preparação alcalina) de *palāśa* com *phānita*, um tipo de açúcar, na dose apropriada ao seu vigor. [164-165]

Uso de Khadira [166]

यच्चान्यत् कुष्ठं श्वित्राणां सर्वमेव तच्छस्तम् ।
खदिरोदकसंयुक्तं खदिरोदकपानमग्र्यं वा ॥ १६६ ॥

Todas as fórmulas prescritas para o tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) também são úteis para o tratamento de leucodermia. Dentre elas, as bebidas preparadas com *khadira* ou misturadas com a decocção de *khadira* são excelentes para a cura da leucodermia. [166]

Primeira fórmula para aplicação externa [167]

समनःशिलं विडङ्गं कासीसं रोचनां कनकपुष्पीम् ।
श्वित्राणां प्रशमार्थं ससैन्धवं लेपनं दद्यात् ॥ १६७ ॥

Manahsilā, *vidanga*, *kāsīsa*, *gorocanā*, *kanakapuspī* (*svarnaksīrī*) e sal-gema são formulações indicadas para serem utilizadas na forma de aplicação externa na leucodermia. [167]

Segunda fórmula para aplicação externa [168-172]

कदलीक्षारयुतं वा खरास्थि दग्धं गवां रुधिरयुक्तम् ।
हस्तिमदभ्युषितं वा मालत्याः कोरकक्षारम् ॥ १६८ ॥
नीलोत्पलम् संकुष्ठं ससैन्धवं हस्तिमूत्रपिष्टं वा ।
मूलकबीजावल्गुजलेपः पिष्टो गवां मूत्रे ॥ १६९ ॥
काकोदुम्बरिका वा सावल्गुजचित्रका गवां मूत्रे ।
पिष्टा मनःशिला वा संयुक्ता बर्हिपित्तने ॥ १७० ॥
लेपः किलासहन्ता बीजान्यावल्गुजानि लाक्षा च ।
गोपित्तमञ्जने द्वे पिप्पल्यः काललोहरजः ॥ १७१ ॥

A seguinte fórmula deve ser utilizada para aplicação externa no tratamento da leucodermia:

- 1) As cinzas de ossos de asno misturadas com *ksāra* (preparação alcalina) de *kadalī* e sangue de boi;
- 2) *Ksāra* (preparação alcalina) dos brotos de *mālatī* misturados com *hastimada* (secreção eliminada no cio da elefanta);
- 3) *Nīlotpala*, *kustha* e *saindhava* transformados em uma pasta através da adição de urina de vaca,
- 4) *Kākodumbara*, *avalguja* e *citraka* transformadas em pasta através da adição de urina de vaca;
- 5) *Manahsilā* transformada em pasta através da adição de bile de pavão; e

- 6) Sementes de *avalguja*, *lāksā*, bile de vaca, ambos os tipos de *añjana* (*sauvīrāñjana* e *rasāñjana*), *pippalī* e pó (*bhasma*) de *kālaloha* (ferro negro). [168-171]

शुद्ध्या शोणितमोक्षैर्विरुक्षणैश्च सकूनाम् ।
श्वित्रं कस्यचिदेव प्रणश्यति क्षीणपापस्य ॥ १७२ ॥

Nos raros casos em que o paciente está livre dos efeitos de suas ações não-virtuosas, a leucodermia pode ser curada através da administração das terapias de eliminação, da sangria e da ingestão de alimentos não-oleosos como *saktu* (farinha de grãos torrada). [172]

É muito difícil curar a leucodermia. Por isto o termo "*kasyacideva*" é empregado no texto.

Variedades [173-174]

दारुणं चारुणं श्वित्रं किलासं नामभिस्त्रिभिः ।
विज्ञेयं त्रिविधं तच्च त्रिदोषं प्रायशश्च तत् ॥ १७३ ॥
दोषे रक्ताश्रिते रक्तं ताम्रं मांससमाश्रिते ।
श्वेतं मेदः श्रिते श्वित्रं गुरु तच्चोत्तरोत्तरम् ॥ १७४ ॥

Śvitra (leucodermia) é de três variedades, denominadas *dārūna*, *cārūna* e *kilāsa*. Todas estas variedades são geralmente causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. Se localizado em *rakta* (sangue) a leucodermia apresenta uma tonalidade vermelha; se estiver localizado em *māmsa* (tecido muscular), a tonalidade é cúprica e se estiver localizado em *medas* (tecido adiposo), é de tonalidade branca. Os posteriores são mais graves do que os anteriores. [173-174]

Outra leitura da frase "*dārūnam cārūnam*" é "*dāranam cāranam*". *Śvitra* (leucodermia) é geralmente causado pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*. Mas, ocasionalmente, também é causado pelo desequilíbrio de um ou dois *doshas*. O *Suśruta samhita* (*Nidāna* 5: 12) descreve *kilāsa* como uma condição localizada na pele. A intenção do *Suśruta* na descrição de *kilāsa* é esclarecer o fato de que, diferentemente de *kustha*, *śvitra* (leucodermia) não produz todos os sintomas de desequilíbrio de *rakta* (sangue), etc. Em *śvitra* (leucodermia), ocorre o desequilíbrio de *rakta* (sangue), etc., mas nesta condição, nem sempre se manifestam todos os sinais e sintomas do *kustha* localizado em *rakta*, etc. Portanto, de acordo com *Charaka* e *Suśruta*, a pele é afetada e sobre isto não há qualquer contradição.

Prognóstico [175-176]

यत् परस्परतोऽभिन्नं बहु यद्रक्तलोमवत् ।
 यच्च वर्षगणोत्पन्नं तच्छिन्नं नैव सिध्यति ॥ १७५ ॥
 अरक्तलोम तनु यत् पाण्डु नातिचिरोत्थितम् ।
 मध्यावकाशे चोच्छूनं श्वित्रं तत्साध्यमुच्यते ॥ १७६ ॥

Quando as manchas de *śvitra* (leucodermia) apresentam-se unidas, quando aparecem muitas manchas, se os pêlos sobre as manchas forem de coloração vermelha e se os pacientes estiverem sofrendo desta doença há muito tempo, ela é incurável.

Se os pêlos sobre as manchas não são vermelhos, se a pele é fina e branca, se a doença é de origem recente e se o espaço entre duas manchas é elevado, então esta doença é curável. [175-176]

Fatores causais [177]

वचांस्यतथ्यानि कृतघ्नभावो निन्दा सुराणां गुरुधर्षणं च ।
 पापक्रिया पूर्वकृतं च कर्म हेतुः किलासस्य विरोधि चाक्षम् ॥ १७७ ॥

Falsidade, ingratidão, desrespeito aos deuses, insulto aos preceptores, ações não-virtuosas, más ações das vidas passadas e ingestão de alimentos mutuamente contraditórios são os fatores causais de *kilāsa* (leucoderma). [177]

O verso acima enumera os vários fatores causais incluindo as disposições verbais e mentais não-virtuosas praticadas nesta vida e as más ações cometidas na vida anterior.

Sumário [178-180]

तत्र श्लोकाः—

हेतुद्रव्यं लिङ्गं विविधं ये येषु चाधिका दोषाः ।
 कुण्डेषु दोषलिङ्गं समासतो दोषनिर्देशः ॥ १७८ ॥
 साध्यमसाध्यं कृच्छ्रं कुण्डं कुण्डापहाश्च ये योगाः ।
 सिद्धाः किलासहेतुलिङ्गं गुरुलाघवं तथा शान्तिः ॥ १७९ ॥
 इति संग्रहः प्रणीतो महर्षिणा कुण्डनाशनेऽध्याये ।
 स्मृतिबुद्धिवर्धनार्थं शिष्याय हुताशवेशाय ॥ १८० ॥

Recapitulando o conteúdo:

O sábio (Mestre Punarvasu), neste capítulo, explicou vários detalhes sobre o tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) com o objetivo de apurar a memória e a inteligência do discípulo Agniveśa. Estes detalhes são os seguintes:

1. *Hetu* (etiologia),
2. *Dravya* (substância patogênica),
3. Vários sinais e sintomas,
4. Predominância dos vários *doshas* em diferentes tipos de *kustha*,
5. Sinais e sintomas manifestados em diferentes tipos de *kusthas*,
6. Uma descrição resumida dos *doshas* desequilibrados,
7. Curabilidade e incurabilidade de *kustha*,
8. Casos de *kustha* que são difíceis de curar,
9. Várias fórmulas bem comprovadas para a cura de *kustha*,
10. Etiologia, sinais e sintomas de *kilāsa*,
11. Incurabilidade e curabilidade de *kilāsa* e
12. Terapias para o tratamento de *kilāsa*. [178-180]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सितं
नाम सप्तमोऽध्यायः ॥

Assim termina o sétimo capítulo sobre o “Tratamento de *Kustha*, Doenças Crônicas de Pele, Incluindo a Hanseníase”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VII)

CAPÍTULO VIII

अष्टमोऽध्यायः

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE RĀJAYAKSMĀ - TUBERCULOSE

Introdução [1-2]

अथातो राजयक्ष्मचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento da Tuberculose (*Rājayaksmā*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Kustha (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e *Rājayaksmā* (tuberculose) possuem um aspecto característico comum, ou seja, ambas são causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. Por esta razão, o capítulo sobre *Rājayaksmā* vem em seguida ao capítulo sobre *Kustha*.

Uma estória da mitologia é descrita no *Nidānasthāna* 8: 11 sobre a origem das várias doenças incluindo *kustha*, *unmāda*, *apasmāra* e *rājayaksmā* como resultado da destruição do sacrifício de Daksa pelo deus Śiva. *Kustha* foi descrito no capítulo anterior. *Unmāda* e *apasmāra* serão descritos posteriormente uma vez que, na causa destas duas doenças, estão envolvidos fatores exógenos.

Origem mitológica [3-12]

दिवौकसां कथयतामृषिभिर्वै श्रुता कथा ।
कामव्यसनसंयुक्ता पौराणी शशिनं प्रति ॥ ३ ॥

रोहिण्यामतिसक्तस्य शरीरं नानुरक्षतः ।
 आजगामाल्पतामिन्दोर्देहः स्नेहपारक्षयात् ॥ ४ ॥
 दुहितृणामसंभोगाच्छेषाणां च प्रजापतेः ।
 क्रोधो निःश्वासरूपेण मूर्तिमान् निःसृतो मुखात् ॥ ५ ॥
 प्रजापतेर्हि दुहितृरष्टाविंशतिमंशुमान् ।
 भार्यार्थं प्रतिजग्राह न च सर्वास्ववर्तत ॥ ६ ॥
 गुरुणा तमवध्यातं भार्यास्वसमवर्तिनम् ।
 रजःपरीतमबलं यक्ष्मा शशिनमाविशत् ॥ ७ ॥
 सोऽभिभूतोऽतिमहता गुरुक्रोधेन निष्प्रभः ।
 देवदेवर्षिसहितो जगाम शरणं गुरुम् ॥ ८ ॥
 अथ चन्द्रमसः शुद्धां मतिं बुद्ध्वा प्रजापतिः ।
 प्रसादं कृतवान् सोमस्ततोऽश्विभ्यां चिकित्सितः ॥ ९ ॥

स विमुक्तग्रहश्चन्द्रो विरराज विशेषतः ।
 ओजसा वर्धितोऽश्विभ्यां शुद्धं सत्त्वमवाप च ॥ १० ॥
 क्रोधो यक्ष्मा ज्वरो रोग पकार्थो दुःखसंज्ञकः ।
 यस्मात् स राज्ञः प्रागासीद्राजयक्ष्मा ततो मतः ॥ ११ ॥
 स यक्ष्मा हुङ्कृतोऽश्विभ्यां मानुषं लोकमागतः ।
 लब्ध्वा चतुर्विधं हेतुं समाविशति मानवान् ॥ १२ ॥

A estória mitológica narrada pelos deuses aos sábios [relacionada com a origem de *rājayaksmā*] refere-se à indulgência sexual habitual de Candra (a Lua³⁵). Este astro, estando extremamente ligado à *Rohinī* (a estrela Aldebarã, *alfa* de Touro), não cuidou de sua saúde. Com o desgaste, ele emagreceu por causa da depleção de sua oleosidade. Por esta razão, Candra não foi capaz de satisfazer as necessidades sexuais das demais filhas de Daksa Prajāpati. Por esta razão, a ira de Daksa foi expelida de sua boca na forma de um sopro e tomou uma forma física.

Candra, a Lua, havia desposado anteriormente as vinte e oito filhas de Prajāpati. Mas ele não foi capaz de satisfazer a todas [como já foi dito]. Portanto, Candra foi acometido por *rājayaksmā*, doença esta que resultou dos seguintes fatores: da expressão da ira de Daksa, do tratamento discriminatório de Candra para com suas esposas, da predominância de *rajas* (o segundo *guna* que representa a disposição da paixão e do apego) e do enfraquecimento. Subjugado pela raiva

³⁵ N. do T.: *Candra* é um substantivo masculino e será assim considerado para que o texto possa ser melhor compreendido.

excessiva de Daksa, a compleição de Candra ficou exaurida. Acompanhado pelos deuses e pelos sábios divinos, ele buscou a proteção de Daksa. Reconhecendo as boas intenções de Candra, Daksa ficou satisfeito com o mesmo. Candra, por esta razão, foi tratado pelos dois Ásvins. Assim, sua vitalidade (*ojas*) foi aumentada, ele ficou livre da doença, tornou-se especialmente dotado com compleição e adquiriu a pureza da mente (*śuddha sattva*).

As palavras *krodha*, *yaksmā*, *jvara* e *roga* são sinônimos e possuem o significado de *duhkha* (sofrimento).

Como, no passado distante, o sofrimento (*yaksmā*) foi infligido sobre o *rājan* ou o rei [das estrelas], a doença é conhecida como *rāja-yaksmā*. Este *rājayaksmā*, que foi lançado [do paraíso] pelos dois Ásvins, caiu na terra dos seres humanos. Assim, esta doença aflige os seres humanos, quando ativada pelos quatro fatores causais. [3-12]

Fica evidente pela referência mitológica acima que a depleção dos *dhātus* (elementos teciduais) constituem o principal fator causal de *rājayaksmā* (tuberculose). Da mesma forma, a disposição não-virtuosa na forma de tratamentos discriminatórios para com as esposas também é um fator causal desta doença.

A depleção da oleosidade (*snehapariksaya*) significa perda de elementos teciduais vitais como *śukra* (sêmen) e *ojas* (*rasa*, no presente contexto, e vitalidade ou essência de todos os elementos teciduais, no contexto geral).

Quatro tipos de fatores causais [13]

अथथाबलमारम्भं वेगसंधारणं क्षयम् ।
यक्ष्मणः कारणं विद्याच्चतुर्थं विषमाशनम् ॥१३॥

Os fatores causais de *rājayaksmā* (tuberculose) são de quatro tipos:

- (1) esforço excessivo (que excede a sua própria capacidade);
- (2) supressão das necessidades naturais;
- (3) depleção dos elementos teciduais; e
- (4) dieta irregular. [13]

Os primeiros três fatores causais referem-se à conduta em geral. O quarto tipo de fatores causais referem-se à dieta e, por esta razão, foi mencionado separadamente no verso acima.

Fica claro com a leitura do verso que os fatores causais de *rājayaksmā* são de quatro tipos. No entanto, o termo "*caturtha*" (que significa "o quarto") é empregado aqui

de forma a incluir todos os outros fatores causais secundários dentro destes quatro tipos de causas.

Etiologia, sinais e sintomas da tuberculose por esforço excessivo [14-19]

युद्धाध्ययनभाराध्वलङ्घनस्रवनादिभिः ।
 पतनैरभिघातैर्वा साहसैर्वा तथाऽपरैः ॥१४॥
 अथथाबलमारम्भैर्जन्तोरुरसि विक्षते ।
 वायुः प्रकुपितो दोषाबुदीर्योभौ प्रधावति ॥१५॥
 स शिरःस्थः शिरःशूलं करोति गलमाश्रितः ।
 कण्ठोद्ध्वंसं च कासं च स्वरभेदमरोचकम् ॥१६॥
 पार्श्वशूलं च पार्श्वस्थो वर्चोभेदं गुदे स्थितः ।
 जृम्भां ज्वरं च सन्धिस्थ उरःस्थश्चोरसो रुजम् ॥१७॥
 क्षणनादुरसः कासात् कफं ष्टीवेत् सशोणितम् ।
 जर्जरेणोरसा कृच्छ्रमुरःशूलातिपीडितः ॥१८॥
 इति साहसिको यक्ष्मा रूपैरेतैः प्रपद्यते ।
 एकादशभिरात्मज्ञो भजेत्तस्मान्न साहसम् ॥१९॥

Vāyu torna-se aumentado em virtude de lesão no tórax (pulmões) causada por lutas, leitura (recitação de mantras) em voz alta, carregar peso excessivo, caminhar longas distâncias, jejuar por tempo muito prolongado, nadar, quedas, agressões e outras formas de esforço que excedam a própria capacidade. Este *vāyu* aumentado estimula os demais *doshas*, ou seja, *pitta* e *kapha*, e circula rapidamente [por todo o corpo].

Quando [este *vāyu* aumentado] está localizado na cabeça, ele provoca:

1. Cefaléia;

Quando localizado na garganta, ele causa:

2. Irritação na garganta;

3. Tosse;

4. Rouquidão e

5. Anorexia.

Quando localizado nas laterais do peito, ele causa:

6. *Pārśvasūla* (dor nas laterais do peito).

Quando localizado no ânus, ele causa:

7. Diarréia.

Quando localizado nas articulações, ele causa:

8. Bocejos;

9. Febre.

Quando localizado no tórax, ele causa:

10. Dor no peito.

Com a lesão no tórax e por causa da tosse, o paciente apresenta:

11. Escarros de muco juntamente com sangue.

Portanto, o paciente sofre de dor insuportável em seu peito em decorrência da lesão pulmonar (*jarjarena urasā*). Estes onze sinais e sintomas [mencionados acima] manifestam-se no paciente que sofre de *yaksmā* (tuberculose) causado por esforço excessivo. [14-19]

Vários fatores etiológicos de *rājayaksmā* foram descritos em *Nidāna* 6: 3-12. Eles estão sendo descritos aqui no contexto de sua relevância específica para o tratamento da doença.

Etiologia, sinais e sintomas da tuberculose por supressão das necessidades naturais [20-23]

ह्रीमच्चाद्वा घृणित्वाद्वा भयाद्वा वेगमागतम् ।
 वातमूत्रपुरीषाणां निगृह्णाति यदा नरः ॥२०॥
 तदा वेगप्रतीघातात् कफपित्ते समीरयन् ।
 ऊर्ध्वं तिर्यग्धश्चैव विकारान् कुरुतेऽनिलः ॥२१॥
 प्रतिश्यायं च कासं च स्वरभेदमरोचकम् ।
 पार्श्वशूलं शिरःशूलं ज्वरमंसावमर्दनम् ॥२२॥
 अङ्गमर्दं मुहुश्छर्दिं वर्चोभेदं त्रिलक्षणम् ।
 रूपाण्येकादशैतानि यक्ष्मा यैरुच्यते महान् ॥२३॥

Quando uma pessoa inibe as necessidades naturais já manifestadas de eliminar flatos, urina e fezes, em virtude de timidez, aversão e medo, *vāyu* torna-se aumentado em decorrência desta obstrução ao seu movimento e isto aumenta *kapha* e *pitta*. Este *vāyu* aumentado, com movimentos ascendentes, descendentes e para as laterais, causa doenças graves, que serão enumeradas abaixo:

1. *Pratiśyaya* (coriza);
2. Tosse;
3. Rouquidão;
4. Anorexia;
5. Dores nas laterais do tórax;
6. Cefaléia;
7. Febre;
8. Dor em pressão na região dos ombros;
9. Indisposição;

10. Vômitos freqüentes e

11. Diarréia com sinais e sintomas de todos os três *doshas*.

Estes onze sinais e sintomas se manifestam no paciente que sofre deste tipo agudo de tuberculose. [20-23]

Etiologia, sinais e sintomas da tuberculose por depleção dos tecidos [24-27]

ईष्योत्कण्ठाभयत्रासक्रोधशोकातिकर्शनात् ।
 अतिव्यवायानशानाच्छुक्रमोजश्च हीयते ॥२४॥
 ततः स्नेहक्षयाद्वायुर्वृद्धो दोषाबुदीरयन् ।
 प्रतिश्यायं ज्वरं कासमङ्गमर्दं शिरोरुजम् ॥२५॥
 श्वासं विडम्भेदमर्चि पार्श्वशूलं स्वरक्षयम् ।
 करोति चांससंतापमेकादशगदानिमान् ॥२६॥
 लिङ्गान्यावेदयन्त्येतान्येकादश महागदम् ।
 संप्राप्तं राजयक्ष्माणं क्षयात् प्राणक्षयप्रदम् ॥२७॥

Śukra (sêmen) e *ojas* (*rasa* ou plasma, incluindo o quilo) tornam-se reduzidos por causa do emagrecimento excessivo resultante de inveja, ansiedade, medo, apreensão, raiva, tristeza, relações sexuais excessivas, jejum e pouca ingestão [de alimentos nutritivos]. Todos estes fatores levam à diminuição da oleosidade do corpo e ao aumento de *vāyu*. Este *vāyu* aumentado causa aumento dos outros dois *doshas*, ou seja, *pitta* e *kapha*, e produz onze sinais e sintomas, que são:

1. *Pratiśyāya* (coriza);
2. Febre;
3. Tosse;
4. Indisposição;
5. Cefaléia;
6. Dispnéia;
7. Diarréia;
8. Anorexia;
9. Dor torácica;
10. Afasia e

11. Sensação de queimação na região do ombro.

Estes onze sinais e sintomas se manifestam no paciente que sofre de *rājayaksmā* (tuberculose), uma doença de natureza grave, causada pela diminuição dos elementos teciduais, e que pode levar à morte. [24-27]

Etiologia, sinais e sintomas de tuberculose por dieta irregular [28-32]

विविधान्यन्नपानानि वैषम्येण समश्नतः ।
 जनयन्त्यामयान् घोरान्विषमान्मारुतादयः ॥२८॥
 स्रोतांसि रुधिरादीनां वैषम्याद्विषमं गताः ।
 रुद्धा रोगाय कल्पन्ते पुष्यन्ति च न धातवः ॥२९॥
 प्रतिश्यायं प्रसेकं च कासं छर्दिमरोचकम् ।
 ज्वरमंसाभितापं च छर्दनं रुधिरस्य च ॥३०॥
 पार्श्वशूलं शिरःशूलं स्वरभेदमथापि च ।
 कफपित्तानिलकृतं लिङ्गं विद्याद्यथाक्रमम् ॥३१॥
 इति व्याधिसमूहस्य रोगराजस्य हेतुजम् ।
 रूपमेकादशविधं हेतुश्चोक्तश्चतुर्विधः ॥३२॥

Irregularidade na ingestão de vários tipos de alimentos e bebidas levam ao aumento de *vāyu*, etc. resultando na manifestação de doenças agudas que necessitam de terapias mutuamente conflitantes (*visama*). Estes *doshas*, aumentados em decorrência da irregularidade [na ingestão de alimentos, etc.], obstruem os canais dos elementos teciduais, como o sangue. Isto leva à manifestação de doenças, a saber, tuberculose. [Por causa desta obstrução], os *dhātus* (elementos teciduais) secundários permanecem sem nutrição. Conseqüentemente, o *kapha* aumentado causa as seguintes manifestações:

1. *Pratisyāya* (coriza);
2. *Praseka* (salivação excessiva);
3. Tosse;
4. Vômitos e
5. Anorexia.

O *pitta* aumentado vai causar:

6. Febre;
7. Sensação de queimação nos ombros e
8. Hemoptise.

Vāyu aumentado causa:

9. Dores nas laterais do tórax;
10. Cefaléia e
11. Rouquidão.

Portanto, *rājayaksmā* (tuberculose), sendo um aglomerado de muitas doenças, manifesta-se de onze formas dependendo dos quatro fatores causais. [28-32]

Cada um dos quatro fatores causais de *rājayaksmā* (tuberculose) é descrito como responsável por onze formas da doença. Estas onze formas da doença, juntas, constituem a totalidade das formas de manifestação da tuberculose.

Nos versos 46-47, variedades de *rājayaksmā* com apenas seis a sete sintomas foram descritos. Estas são formas parcialmente (não inteiramente) manifestadas de tuberculose.

Pode-se questionar sobre a necessidade de descrever quatro variedades de *rājayaksmā* (tuberculose) dependendo de quatro fatores causais, como o excesso de esforço, porque todas as variedades possuem sinais e sintomas em comum e todas as variedades são causadas pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas* (*tridosaja*). Sob este ponto de vista, a descrição da tuberculose como uma só entidade parece apropriada. Assim, este ponto de vista encontra sustentação na descrição do *Suśruta : Uttarantra* 41:3, de acordo com o qual, *śosa* (tuberculose) é de apenas uma variedade. No presente trabalho (verso 63), *yaksmā* também é descrito como um produto dos três *doshas*. Afirma-se, portanto, que *yaksmā* deveria ser classificado apenas como uma variedade.

Mas o ponto de vista acima não é sustentável e é apropriado dividir a doença em quatro categorias com base em sua etiologia e tratamento. Os quatro fatores etiológicos distintos já foram descritos, ou seja, o excesso de esforço, a supressão das necessidades naturais, a depleção dos elementos teciduais e a dieta irregular. Existem sinais e sintomas distintos de quatro tipos de tuberculose.

Por exemplo, na variedade em que a tuberculose é causada por esforço excessivo, a rouquidão, a dor torácica e os bocejos são características distintas; naquela causada pela supressão das necessidades naturais, a indisposição, os vômitos freqüentes e a diarreia são aspectos específicos; na variedade causada pela redução dos elementos teciduais, os aspectos distintos são dispnéia, dor nas laterais do tórax e sensação de queimação nos ombros; e no quarto tipo causado pela alimentação irregular, o aspecto distinto é a hemoptise. Na primeira variedade, *pratiśyāya* (a coriza) não se manifesta embora seja comum às outras três variedades. Em virtude destes aspectos característicos, os tratamentos de todas estas variedades são diferentes em cada caso. Por esta razão, a classificação de *rājayaksmā* em quatro categorias é apropriada.

A descrição de *rājayaksmā* como uma única variedade em outros clássicos é, na verdade, uma apresentação bastante generalizada da doença. Uma afirmação semelhante também é feita neste texto (no verso 63). Mas para um estudo mais profundo, as quatro variedades de *yaksmā* (tuberculose) devem ser aceitas como quatro categorias distintas, como descrito acima.

Sinais e sintomas prodrômicos ou de advertência [33-38]

पूर्वरूपं प्रतिश्यायो दौर्बल्यं दोषदर्शनम् ।
 अधोषेष्वपि भावेषु काये वीभत्सदर्शनम् ॥ ३३ ॥
 घृणित्वमश्नतश्चापि बलमांसपरिक्षयः ।
 स्त्रीमद्यमांसप्रियता प्रियता चावगुण्ठने ॥ ३४ ॥
 मक्षिकाघुणकेशानां तृणानां पतमानि च ।
 प्रायोऽन्नपाने केशानां नखानां चाभिवर्धनम् ॥ ३५ ॥
 पतत्रिभिः पतङ्गैश्च श्वापदैश्चाभिघर्षणम् ।
 स्वप्ने केशास्थिराशीनां भस्मनश्चाधिरोहणम् ॥ ३६ ॥
 जलाशयानां शैलानां घनानां ज्योतिषामपि ।
 शुष्यतां क्षीयमाणानां पततां यच्च दर्शनम् ॥ ३७ ॥
 प्राग्रूपं बहुरूपस्य तज्ज्ञेयं राजयक्ष्मणः ।

Os sinais e sintomas de advertência das diversas variedades de *rājayaksmā* (tuberculose) são os seguintes:

1. *Pratīśyāya* (coriza) e fraqueza;
2. Encontrar falhas em coisas corretas;
3. Os sinais e sintomas no corpo possuem aspecto feio e desagradável;
4. Aversão aos alimentos;
5. Diminuição do vigor e do tecido muscular;
6. Apego à mulheres, bebidas alcoólicas e carne;
7. Preferência pelo isolamento;
8. Geralmente, caem insetos, cabelos e capim em seu alimento e bebidas;
9. Os cabelos e unhas crescem rapidamente;
10. O indivíduo é atacado por pássaros, vespas e animais;
11. Em sonhos, o indivíduo escala montes de cabelos, ossos e cinzas e
12. O indivíduo sonha com reservatórios de água, montanhas e florestas, que já secaram ou estão secando, e ainda, sonhos com a queda de planetas. [33-38]

Sinais e sintomas [38-47]

रूपं त्वस्य यथोद्देशं निर्देक्ष्यामि सभेषजम् ॥ ३८ ॥
 यथास्वेनोष्मणा पाकं शारीरा यान्ति धातवः ।
 स्रोतसा च यथास्वेन धातुः पुष्यति धातुतः ॥ ३९ ॥
 स्रोतसां संनिरोधाच्च रक्तादीनां च संक्षयात् ।
 धातूष्मणां चापचयाद्राजयक्ष्मा प्रवर्तते ॥ ४० ॥
 तस्मिन् काले पचत्यग्निर्यदन्नं कोष्ठसंश्रितम् ।
 मलीभवति तत् प्रायः कल्पते किञ्चिदोजसे ॥ ४१ ॥

तस्मात् पुरीषं संरक्ष्यं विशेषाद्राजयक्ष्मणः ।
 सर्वधातुक्षयार्तस्य बलं तस्य हि विड्वलम् ॥ ४२ ॥
 रसः स्रोतःसु रुद्धेषु स्वस्थानस्थो विदह्यते ।
 स ऊर्ध्वं कासवेगेन बहुरूपः प्रवर्तते ॥ ४३ ॥
 जायन्ते व्याधयश्चातः पडेकादश वा पुनः ।
 येषां संघातयोगेन राजयक्ष्मेति कथ्यते ॥ ४४ ॥
 कासोऽसतापो वैस्वर्यं ज्वरः पार्श्वशिरोरुजा ।
 छर्दनं रक्तकफयोः श्वासवर्चोगदोऽरुचिः ॥ ४५ ॥
 रूपाण्येकादशतानि यक्ष्मणः षडिमानि वा ।
 कासो ज्वरः पार्श्वशूलं स्वरवर्चोगदोऽरुचिः ॥ ४६ ॥
 सर्वैरधैस्त्रिभिर्वाऽपि लिङ्गैर्मांसबलक्षये ।
 युक्तो वर्ज्यश्चिकित्स्यस्तु सर्वरूपोऽप्यतोऽन्यथा ॥ ४७ ॥

Agora devemos descrever detalhes dos sinais e sintomas, juntamente com os medicamentos indicados para esta doença.

Os [posaka] dhātus (elementos teciduais nutridores) do corpo, são [primeiramente] cozidos (metabolizados) [sob a ação] de seus respectivos ūsmās ou dhātu agnis (enzimas presentes nos elementos teciduais). Consequentemente, a partir destes [posaka] dhātus (elementos teciduais nutrientes) os [posya] dhātus (elementos teciduais estáveis) são nutridos através de seus respectivos srotas (canais de circulação). Se houver obstrução destes canais de circulação ou se houver redução dos elementos teciduais estáveis, como rakta (fração hemoglobínica do sangue) ou se houver diminuição de dhātu-ūsmās ou dhātu agnis (enzimas localizadas nos elementos teciduais), então rājayaksmā (tuberculose) se manifesta. Na mesma hora, qualquer alimento digerido no trato gastrointestinal pelos [jāthara] agnis (enzimas localizadas no trato gastrointestinal) passam a ser, em geral, reduzidos à malas (produtos residuais) e uma quantidade muito pequena do alimento ingerido vai contribuir para a formação de ojas (nutrição). Por esta razão, em um paciente que sofre de rājayaksmā (tuberculose) devem ser tomadas as devidas precauções para evitar uma movimentação [excessiva] do intestino. O paciente torna-se depletado de todos os elementos teciduais e do vigor. (A preservação das) fezes é a única fonte de vigor que resta ao organismo. Por causa da obstrução dos canais de circulação, o rasa dhātu (plasma, incluindo o quilo), torna-se vidagdha (metabolizado inadequadamente) em sua própria localização. [O mala ou produto residual deste] rasa sai pelas aberturas superiores de diferentes maneiras, através da tosse. Depois disso, seis ou onze formas de doenças se manifestam. Este aglomerado é denominado rājayaksmā.

As onze formas de doenças a seguir constituem *rājayaksmā* (tuberculose):

1. Tosse;
2. Sensação de queimação nos ombros;
3. Rouquidão;
4. Febre;
5. Dor nas laterais do tórax;
6. Cefaléia;
7. Hemoptise;
8. Escarros com muco;
9. Dispnéia;
10. Diarréia e
11. Anorexia.

Uma outra alternativa é o aglomerado em seis doenças que também constituem *rājayaksmā* (tuberculose):

1. Tosse;
2. Febre;
3. Dor nas laterais do tórax;
4. Distúrbios da voz;
5. Diarréia e
6. Anorexia.

Se houver diminuição de tecido muscular e do vigor, o paciente com *rājayaksmā* (tuberculose) que apresenta todos os onze ou os seis ou três destes sinais e sintomas não deve ser tratado. Se não houver redução de tecido muscular ou vigor, então o paciente com *rājayaksmā* (tuberculose) deve ser tratado mesmo se todos os sinais e sintomas estiverem manifestados. [38-47]

Os sinais e sintomas de *rājayaksmā* (tuberculose) foram descritos de forma resumida. Posteriormente, eles serão descritos em detalhes. Antes de descrever detalhadamente os sinais e sintomas, é necessário conhecer inteiramente a natureza da doença. Um dos aspectos característicos de *rājayaksmā* (tuberculose) é a obstrução à nutrição dos elementos teciduais. Por esta razão, o processo de síntese (*utpādakrama*) dos tecidos assim como sua nutrição (*posanakrama*) estão sendo descritos nos versos acima.

Há treze tipos de *agnis* (enzimas), denominadas sete *dhātvagnis*, cinco *mahābhūtāgnis* e um *jātharāgni* que auxiliam na digestão do alimento e no metabolismo. Após a digestão do alimento, forma-se o *rasadhātu* (plasma, incluindo o quilo) e, a partir deste, os *dhātus*, denominados *rakta*, etc., recebem subseqüentemente, sua nutrição com a ajuda de seus *dhātvagnis* localizados em cada um destes tecidos (*dhātus*). Esta explicação considera a aceitação da operação de *Khalekapotanyāya*, na forma da Lei Metabólica da Seletividade. Alternativamente, de acordo com *Kramaparināma*, ou seja,

Ksīradadhinyāya (a Lei Metabólica da Transformação), *rakta* é nutrido por *rasa*, *māmsa* é nutrido por *rakta*, etc. [Para maiores detalhes com relação a estas leis, ver comentário sobre o *Sūtra* 28: 4]. Em *rājayaksmā*, este processo de nutrição dos *dhātus* (elementos teciduais) está afetado e os canais que transportam o material nutriente para os tecidos estão acometidos pelos *doshas* desequilibrados responsáveis pela causa da doença. Em virtude desta obstrução e conseqüentemente à falta de material nutriente, os tecidos *rakta*, *māmsa*, etc. do corpo tornam-se depletados. Conseqüentemente à redução dos *dhātus* (elementos teciduais) e por causa do efeito dos *doshas* desequilibrados, os *dhātvagnis* (enzimas responsáveis pela síntese de elementos teciduais) tornam-se depletados também.

A razão para a depleção de *rasa* (plasma, incluindo o quilo), que é responsável pelo fornecimento do material nutriente para os tecidos, é descrito no verso 41. O termo "ojas" empregado neste verso implica em "sāra" ou o produto nutriente.

No verso 42, foram fornecidas instruções para proteger contra a movimentação excessiva dos intestinos. Esta instrução é especialmente válida para o paciente que sofre de *rājayaksmā*, embora possa ser aplicável, de forma geral, à todos os pacientes que estejam enfraquecidos.

No verso 42, afirma-se que o vigor do paciente está localizado no vigor das fezes (*vidbala*). Aqui, este termo representa o poder de preservar as fezes.

O *rasa* (plasma ou quilo), que é produzido [evidentemente, em quantidade limitada] após a interação do *jātharāgni* (enzimas localizadas no trato gastrointestinal) com os ingredientes dos alimentos, não produz nutrição para os demais elementos teciduais como acontece em circunstâncias normais. Por outro lado, ele sofre uma metabolização inadequada (*vidāha*) em seu próprio sítio, que é o coração.

No verso 47, o paciente acometido por *rājayaksmā* que apresenta todos, metade ou três dos sinais e sintomas é considerado como incurável, quando houver depleção de tecido muscular e de vigor. No total, onze sinais e sintomas são descritos no verso 45. Seis (sinais e sintomas) devem ser considerados como metade dos onze sinais e sintomas. Tradicionalmente, o maior número é considerado a metade do número ímpar. No caso em questão, a metade de onze deve ser seis³⁶. Este princípio de considerar o maior número como sendo a metade também é aceito convencionalmente para números pares, pois dezesseis é considerado como metade de trinta – ver *Siddhi* 1: 47.

No verso 47, pacientes que apresentam três sinais e sintomas de *rājayaksmā* são considerados incuráveis quando acometidos por depleção do vigor e dos tecidos musculares. Diferente dos casos onde onze e seis sinais e sintomas estão presentes, estes três sinais e sintomas não estão especificados. Por esta razão, quaisquer três

³⁶ Os sinais e sintomas são unidades únicas, indivisíveis; por esta razão cinco e meio não pode ser considerado como metade de onze, mas sim cinco ou seis. No contexto em questão, o maior número, ou seja, o seis, deve ser considerado como metade de onze.

destes sinais e sintomas (ver verso 45) devem ser aceitos como marcadores da incurabilidade neste contexto. De acordo com alguns estudiosos, os três sinais e sintomas descritos no verso 52, isto é, (1) sensação de queimação nos ombros e laterais do tórax, (2) sensação de queimação nas mãos e pés e (3) febre em todo o corpo, são considerados nesta conexão. Este ponto de vista, de acordo com outros, não é aceitável e eles descrevem tais sinais e sintomas como aspectos característicos do *jvara* (febre) de *rājayaksmā* (e não de *rājayaksmā* em geral).

Pratīśyāya (coriza) [48-50]

घ्राणमूले स्थितः श्लेष्मा रुधिरं पित्तमेव वा ।
 मारुताध्मातशिरसो मारुतं श्यायते प्रति ॥ ४८ ॥
 प्रतिश्यायस्ततो घोरो जायते देहकर्शनः ।
 तस्य रूपं शिरःशूलं गौरवं घ्राणचिह्नवः ॥ ४९ ॥
 ज्वरः कासः कफोत्क्लेशः स्वरभेदोऽरुचिः क्लमः ।
 इन्द्रियाणामसामर्थ्यं यक्ष्मा चातः प्रजायते ॥ ५० ॥

No paciente que apresenta a cabeça repleta de *vāyu*, o *kapha*, *rudhira* ou o *pitta* situados na porção superior (*mūla*, literalmente raiz) da passagem nasal, movem-se em direção ao *vāyu* (localizado na cabeça) e, conseqüentemente, o *pratīśyāya*, de natureza grave e que causa emagrecimento do corpo, se manifesta. Seus sinais e sintomas são cefaléia sensação de peso, obstrução nasal, febre, tosse, náuseas com muco (*kaphotkleśa*), rouquidão, anorexia, fadiga e incapacidade dos órgãos sensoriais e motores de realizar suas atividades (normais). Por esta razão, manifesta-se *rājayaksmā* (tuberculose). [48-50]

Os sinais e sintomas acima referentes à *pratīśyāya* também constituem sinais e sintomas de advertência de *rājayaksmā* (tuberculose).

Característica da tosse [51]

अंसपार्श्वाभितापश्च संतापः करपादयोः ।
 ज्वरः सर्वाङ्गश्चेति लक्षणं राजयक्ष्मणः ॥ ५२ ॥

O paciente acometido por *rājayaksmā* (tuberculose), ao tossir, expele *rasa* (plasma ou secreção viscosa) misturado com muco viscoso, espesso, de odor pútrido e de coloração verde, branca ou amarela. [51]

No verso 43, afirma-se que um dos aspectos característicos de *rājayaksmā* (tuberculose) é a eliminação de *rasa* (plasma) patológico com diferentes aspectos através da tosse. Este ponto é explicado no verso acima.

Características da febre [52]

पिच्छलं बहलं विस्रं हरितं श्वेतपीतकम् ।
कासमानो रसं यक्ष्मी निष्ठीवति कफानुगम् ॥ ५१ ॥

Sensação de queimação nos ombros e nas laterais do tórax, sensação de queimação nas mãos e nos pés e hipertermia em todo o corpo – estes são os aspectos característicos de [jvara ou febre em] *rājayaksmā* (tuberculose). [52]

Svarabheda (rouquidão) [53-55]

वातात्पित्तात्कफाद्रक्तात् कासवेगात् सपीनसात् ।
स्वरभेदो भवेद्वाताद्रूक्षः क्षामश्चलः स्वरः ॥ ५३ ॥
तालुकण्ठपरिष्णोषः पित्ताद्भ्रूमसूयते ।
कफाद्भेदो विबद्धश्च स्वरः खुरखुरायते ॥ ५४ ॥
सन्नो रक्तविवद्धत्वात् स्वरः कृच्छ्रात् प्रवर्तते ।
कासातिवेगात् कषणः पीनसात्कफवातिकः ॥ ५५ ॥

[Em um paciente com *rājayaksmā*], *svrabheda* (rouquidão) é causado por *vāyu*, *pitta*, *rakta*, *kāsavega* (esforço da tosse) ou *pīnasa* (rinite crônica). Se a rouquidão é causada por *vāyu*, a voz torna-se *rūksa* (seca), *ksāma* (fraca) e *cala* (instável). Se for causada por *pitta*, então haverá sensação de queimação no palato e na garganta e o paciente reprimirá a fala. Se for causada por *kapha*, a voz torna-se *vibaddha* (obstruída ou sufocada) e *khurakhura* (com som de fricção). Quando causada por *rakta*, a voz torna-se *sanna* (baixa) e por causa da obstrução, a voz sai com dificuldade. Se a rouquidão é causada pelo esforço decorrente do excesso de tosse, ela estará associada com lesão na garganta. Se for causada por *pīnasa* (rinite crônica), então os sinais e sintomas de *kaphaja* e *vātika* (como mencionados acima) se manifestam. [53-55]

Dor nas laterais do tórax e cefaléia [56]

पार्श्वशूलं त्वनियतं संकोचायामलक्षणम् ।
शिरःशूलं ससंतापं यक्ष्मिणः स्यात्सगौरवम् ॥ ५६ ॥

[Em um paciente acometido por *rājayaksmā*, a] dor nas laterais do tórax é indeterminada – algumas vezes, está associada com a contração [torácica] e, outras vezes, com a expansão [torácica]. [No paciente acometido por *rājayaksmā*, a] cefaléia está associada com sensação de queimação e peso. [56]

No paciente acometido com *rājayaksmā* (tuberculose), a cefaléia é causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*, uma vez que a dor é causada por

vāyu, a sensação de queimação é causada por *pitta* e a sensação de peso é causada por *kapha*.

Eliminação de sangue no escarro [57]

अभिसन्ने शरीरे तु यद्धिमणो विषमाशनात् ।
कण्ठात्प्रवर्तते रक्तं श्लेष्मा चोत्क्लिष्टसंचितः ॥ ५७ ॥

Quando o corpo do paciente que sofre de *rājayaksmā* (tuberculose) torna-se emagrecido, o sangue e o muco acumulados e agitados saem através da garganta. [57]

No verso acima, a patogênese da “eliminação de escarro sanguinolento” está sendo explicada. O termo “*abhisanna*” significa “emagrecido” (*sanna*) “completamente” (*abhitah*). Uma outra leitura deste termo é “*abhisyande*”. Caso esta leitura fosse aceita, ela seria traduzida como “transudação”(syandana) “por completo” (*abhitah*). A interpretação mais adequada é determinada no presente contexto.

O termo “*utklista-sañcitah*” (“*utklista*”, que significa agitado ou excitado, e “*sañcitah*”, acumulado) empregado no verso acima deve ser interpretado na ordem inversa (*pūrvanipāta*) por causa do processo que ocorre na patogênese, ou seja, *kapha* é acumulado (*sañcita*), primeiramente, e por esta razão torna-se agitado (*utklista*).

Causa do sangramento [58]

रक्तं विब्रह्ममार्गत्वान्मांसादीन्नानुपचते ।
आमाशयस्थमुत्क्लिष्टं बहुत्वात् कण्ठमेति च ॥ ५८ ॥

Por causa da obstrução dos canais do sangue, este torna-se incapaz de se converter (“*anupadyate*”, que significa literalmente “alcançar”) em *māmsa dhātu* (tecido muscular), etc. Portanto, torna-se excessivamente acumulado no *āmāśaya* (estômago) e, tornando-se agitado, sai (“*eti*”, que significa “vir”) através da garganta. [58]

De acordo com o processo normal do metabolismo, *rakta* (sangue) é transformado em ou nutre *māmsa dhātu* (tecido muscular), etc. Por causa da obstrução dos canais de circulação torna-se impossível para *rakta* alcançar *māmsa*, etc. Conseqüentemente, vai para o estômago através do processo de transudação e acumula-se de forma excessiva neste sítio. Este sangue, ao invés de descer, toma uma direção ascendente em direção à garganta, em decorrência de sua grande quantidade. Em *rājayaksmā* (tuberculose), *rakta* não é nutrido por *rasa* (plasma, incluindo o quilo). Por esta razão, a quantidade do primeiro já está diminuída. Mesmo esta pequena quantidade de sangue no corpo acumula-se excessivamente no estômago por causa da obstrução dos canais de circulação que levam à *māmsa dhātu* (tecido muscular), etc.

O termo *māmsāśaya* no comentário de Cakrapāni parece ser um erro de impressão. Deve ser lido como *āmāśaya* como confirmado pelo comentário publicado por C. K. Sen & Co.

Dispnéia e diarreia [59]

वातश्लेष्मविबद्धत्वादुरसः श्वासमृच्छति ।
दोषैरुपहते चाग्नौ सपिच्छमतिस्वार्यते ॥ ५९ ॥

O paciente acometido por *rājayaksmā* (tuberculose) sofre de *śvāsa* (dispnéia) por causa da obstrução [ao movimento de ar] por *vāyu* e *kapha*. Tal paciente elimina fezes juntamente com muco por causa da supressão do *agni* (enzimas) pelos *doshas* desequilibrados. [59]

Aruci (anorexia ou aversão ao alimento) [60-61]

पृथग्दोषैः समस्तैर्वा जिह्वाहृदयसंश्रितैः ।
जायतेऽरुचिराहारे द्विष्टैरथैश्च मानसैः ॥ ६० ॥
कषायतिक्रमधुरैर्विद्यान्मुखरसैः क्रमात् ।
वाताद्यैररुचिं जातां मानसीं दोषदर्शनात् ॥ ६१ ॥

Arocaka (aversão pelos alimentos ou anorexia) é causado pelos *doshas* individuais e por todos os *doshas* simultaneamente desequilibrados. Estes *doshas* desequilibrados estão localizados na língua e no coração. A quinta variedade de anorexia é causada pela aversão ao objeto da sensação gustativa (o sabor). O sabor da boca torna-se adstringente, amargo e doce nos tipos *vātika*, *paittika* e *kaphaja* de anorexia, respectivamente. No tipo psíquico de anorexia, o paciente encontra falhas nos alimentos e bebidas que estão corretos. [60-61]

No *Sūtra* 19: 4 (4), ao descrever as cinco variedades de *arocaka*, afirma-se que “*pañca bhaktasyanaśanasthānāniti vātapittakaphasannipātadvesāh*”. De acordo com Cakrapāni, isto deve ser lido da seguinte forma “*pañca bhaktasyanaśanasthānāniti vātapittakaphadvesāyāsāh*”. Com base nesta leitura, Cakrapāni comenta o seguinte: “No *Sūtra* 19: 4 (4), a variedade *tridosaja* de *aruci* (anorexia) não é descrita”. No entanto, do ponto de vista terapêutico, esta variedade *tridosaja* (causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*) é descrita aqui como em *dvandvaja gulma*³⁷. Cakrapāni, com relação a esta questão, citou “*caturō rocakān hanyurvātādyekajasarvajān*”. [Esta referência não está disponível]

³⁷ N. do T.: Ver *Cikitsā* 5: 16.

Este tipo *tridosaja* de *aruci* é o resultado da combinação homogênea de *doshas* (*prakrti sama samavāya*). Por esta razão, seus sinais e sintomas não são descritos separadamente. Neste tipo de *aruci* (anorexia), todos os sinais e sintomas do *arocaka* causado pelos *doshas* individuais se manifestam de forma combinada.

Chardi (vômitos) [62]

अरोचकात् कासवेगाद्दोषोत्क्लेशाद्भयादपि ।
छर्दिर्या सा विकाराणामन्येषामप्युपद्रवः ॥ ६२ ॥

Chardi (vômitos) é causado por *arocaka* (anorexia), esforço para tossir, excitação dos *doshas* e medo. Estes vômitos também podem ocorrer como complicação de outras doenças. [62]

Tratamento de Rājayaksmā [63-64]

सर्वस्त्रिदोषजो यक्ष्मा दोषाणां तु बलावलम् ।
परीक्ष्यावस्थिकं वैद्यः शोषिणं समुपाचरेत् ॥ ६३ ॥
प्रतिश्याये शिरःशूले कासे श्वासे स्वरक्षये ।
पार्श्वशूले च विविधा क्रियाः साधारणीः शृणु ॥ ६४ ॥

Todas as variedades de *rājayaksmā* (tuberculose) são causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. Após a determinação da predominância proporcional ou debilidade destes três *doshas*, o médico deve tratar o paciente que sofre desta doença, baseando-se no estágio da mesma. São descritas agora várias medidas terapêuticas gerais para *pratisyāya* (coriza), cefaléia, tosse, dispnéia, *svaraksaya* (afasia) e dor nas laterais do tórax. [63-64]

Todas as variedades de *rājayaksmā* (tuberculose) são causadas pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*. Dependendo da predominância ou debilidade destes *doshas* desequilibrados, a doença é dividida em diferentes tipos. As medidas terapêuticas são amplamente classificadas em duas categorias – aquelas que tratam de doenças específicas associadas com *rājayaksmā*, como coriza, e aquelas que tratam de *rājayaksmā* como um todo, conforme a doença se caracterize pela depleção de *rasa*, etc. em todo o corpo.

Linha de tratamento [65-70]

पीनसे स्वेदमभ्यङ्गं धूममालेपनानि च ।
परिषेकावगाहांश्च यावकं वाटयमेव च ॥ ६५ ॥

लवणाम्लकटूष्णांश्च रसान् स्नेहोपवृंहितान् ।
 लावतिच्चिरिक्षाणां वर्तकानां च कल्पयेत् ॥ ६६ ॥
 सपिप्पलीकं सयवं सकुलत्थं सनागरम् ।
 दाडिमामलकोपेतं स्निग्धमाजं रसं पिबेत् ॥ ६७ ॥
 तेन षड्निवर्तन्ते विकाराः पीनसाद्यः ।
 मूलकानां कुलत्थानां यूषैर्वा सूपकल्पितैः ॥ ६८ ॥
 यवगोधूमशालयक्षैर्यथासात्म्यमुपाचरेत् ।
 पिबेत्प्रसादं वारुण्या जलं वा पाञ्चमूलिकम् ॥ ६९ ॥
 धान्यनागरसिद्धं वा तामलक्याऽथवा शृतम् ।
 पर्णिनीभिश्चतसृभिस्तेन चान्नानि कल्पयेत् ॥ ७० ॥

Sopa quente de carne de *lāva*, *tittiri*, *daksa* e *vartaka*, adicionada com sal, drogas azedas e picantes e *sneha* (óleo, *ghee*, etc.) devem ser utilizados para fomentação, massagem fumigação, *ālepana* (aplicação externa), *pariseka* (aspersão de líquidos), preparação de mingau grosso e *vātya* (preparação de água de cevada) no tratamento de *pīnasa* (coriza).

O paciente deve ingerir sopa de carne de cabra adicionada com cevada, *kulattha*, gengibre, *dādima*, *āmalaka* e *ghee*. Com esta medicação, podem ser curados seis tipos de doenças, como *pīnasa* (rinite), etc.

A sopa de *mūlaka* e *kulattha* deve ser preparada adequadamente. Juntamente com esta sopa, o paciente deve ingerir preparações à base de cevada, trigo e arroz, dependendo de sua salubridade.

O paciente deve beber a porção superior de *vārunī* (um tipo de bebida alcoólica) ou água fervida com *pañcamūla* (as raízes de *bilva*, *śyonāka*, *gāmbhārī*, *pātalī* e *ganikārikā*).

Para as preparações alimentares, deve ser utilizada a água fervida com *dhānya* e *nāgara* ou *tāmalakī* ou *parṇīcatustaya* (*śālaparnī*, *prśniparnī*, *māsaparnī* e *mudgaparnī*). [65-70]

Para a preparação da sopa de carne, doze *palas* de carne devem ser adicionados e, com relação à quantidade de água e drogas, deve ser seguida a regra prescrita para a preparação de *yavāgu* (mingau grosso) – ver comentário sobre o *Sūtra* 2: 17.

No lugar de "*sūpakalpitaih*", no verso 68, Cakrapāni lê "*sūpasamskrtaih*". Aparentemente, a linha "*tena sadvinivartante vikārāh pīnasādayah*", de acordo com Cakrapāni, deve vir após o verso 70. Se isto for aceito, as fórmulas mencionadas acima devem ser utilizadas no tratamento das seis doenças descritas no verso 64.

Fomentação e outras terapias [71-76]

कृशरोत्कारिकामाषकुलत्थयवपायसैः ।
 संकरस्वेदविधिना कण्ठं पार्श्वमुरः शिरः ॥ ७१ ॥
 स्वेदयेत् पत्रभङ्गेण शिरश्च परिपेचयेत् ।
 बलागुडूचीमधुकशृतैर्वा चारिभिः सुखैः ॥ ७२ ॥
 वस्तमत्स्यशिरोभिर्वा नाडीस्वेदं प्रयोजयेत् ।
 कण्ठे शिरसि पार्श्वे च पयोभिर्वा सवातिकैः ॥ ७३ ॥
 औदकानूपमांसानि सलिलं पाञ्चमूलिकम् ।
 सस्नेहमारनालं वा नाडीस्वेदे प्रयोजयेत् ॥ ७४ ॥
 जीवन्त्याः शतपुष्पाया बलाया मधुकस्य च ।
 वचाया वेशवारस्य विदार्या मूलकस्य च ॥ ७५ ॥
 ओदकानूपमांसानामुपनाहाः सुसंस्कृताः ।
 शस्यन्ते सचतुःस्नेहाः शिरःपार्श्वसशूलिनाम् ॥ ७६ ॥

A fomentação deve ser aplicada sobre a garganta, nas laterais do tórax, no *uras* (tórax) e na cabeça, de acordo com o procedimento prescrito para *Sankarasveda* (ver *Sūtra* 14: 41), devendo ser utilizados *krśarā* (mingau grosso), *utkārīkā* (bolos) e *pāyasa* (preparação láctea fervida com *māsa*, *kulattha* e *yava*).

A cabeça do paciente deve ser aspergida com *patrabhanga* (decocção de folhas que possuem a propriedade de aliviar *vāyu*) ou com a decocção morna (*sukha*) de *balā*, *guducī* e *madhuka*.

A garganta, a cabeça ou as laterais do peito devem ser fomentadas com *nādisveda* (ver *Sūtra* 14: 43), através do uso de drogas, especialmente cabeça de cabra e de peixe ou a decocção de drogas que pertencem ao grupo *vātika* [e *vātikottara*, conforme descrito no comentário abaixo].

Para a aplicação de *nādisveda*, podem ser utilizados também carne de animais aquáticos e semi-aquáticos, decocção de *pañcamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gāmbhārī*, *pātalī* e *ganikārīkā*), *sneha* (óleo, *ghee*, etc.) e *āranāla* (mingau azedo). Se houver cefaléia, dor nas laterais do tórax e dor nos ombros, então é benéfica a aplicação de *upanāha* (ungüento quente) preparado com *jīvantī*, *śatapuspā*, *balā*, *madhuka*, *vacā*, *veśavāra*, *vidārī*, *mūlaka* e carne frita de animais aquáticos e semi-aquáticos, misturada com quatro tipos de *sneha* (óleo, *ghee*, gordura muscular e medula óssea). [71-76]

Krśarā é preparado através da fervura de sementes de gergelim, arroz e *māsa*, juntos. O termo "*patrabhanga*" empregado no verso 72 implica na decocção das folhas de plantas que possuem propriedades de aliviar *vāyu*.

O termo "savātikaih" utilizado no verso 73 implica em dois grupos de drogas, ou seja, vātika e uttaravātika. De acordo com textos associados, pertencem a este grupo as drogas: bilva, agnimantha, kāśmarya, śreyasī, pātalā, balā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārikā, vardhamāna e mūlaka. Pertencem ao grupo uttaravātika as drogas: karamarda, badara, kulattha, śuskamūlaka, śvadamstrā, vanuparnī, aśvagandhā, śatāvarī, rsyaprokta, gudūcī, madhuka, śigru, yava, āragvadha e outras semelhantes.

Na preparação de veśavāra, a carne sem ossos deve ser transformada em pasta e fervida. Depois, é misturada com açúcar mascavado indiano, ghee, pippalī e marica.

Fórmulas para aplicação externa [77-81]

शतपुष्पा समधुकं कुष्ठं तगरचन्दने ।
 आलेपनं स्यात् सघृतं शिरःपार्श्वसशूलनुत् ॥ ७७ ॥
 बला रास्ना तिलाः सर्पिर्मधुकं नीलमुत्पलम् ।
 पलङ्कषा देवदारु चन्दनं केशरं घृतम् ॥ ७८ ॥
 वीरा बला विदारी च कृष्णगन्धा पुनर्नवा ।
 शतावरी पयस्या च कत्तणं मधुकं घृतम् ॥ ७९ ॥
 चत्वार एते श्लोक धैः प्रदेहाः परिकीर्तिताः ।
 शस्ताः संसृष्टदोषाणां शिरःपार्श्वसशूलिनाम् ॥ ८० ॥
 नावनं धूमपानानि स्नेहाश्चौत्तरभक्तिकाः ।
 तैलान्यभ्यङ्गयोगीनि वस्तिकर्म तथा परम् ॥ ८१ ॥

A aplicação externa (ālepana) da pasta de śatapuspā, madhuka, kustha, tagara e candana, juntamente com ghee, cura a cefaléia e a dor nas laterais do peito e nos ombros.

Pradeha (aplicação externa de unguento grosso) preparado com as seguintes quatro fórmulas é útil no tratamento da cefaléia e para dor nas laterais do tórax e dos ombros causadas pelo desequilíbrio simultâneo de dois doshas:

1. Balā, rāsnā, tila, ghee, madhuka e nīlotpala;
2. Palankasā (guggulu), devadāru, candana, keśara e ghee;
3. Vīrā, balā, vidārī, krsnagandhā e punarnavā e
4. Śatāvarī, payasya, ksīrakākolī, kattrna, madhuka e ghee.

Para estes pacientes, nāvana (terapia inalatória), dhūmapāna (terapia com inalação de fumaça), administração de sneha (ghee, etc.) após a ingestão de alimentos, massagem com óleos medicinais e enema medicinal (basti) são úteis.

[77-81]

Sangria e outras terapias [82-86]

शृङ्गालाबुजलौकोभिः प्रदुष्टं व्यधनेन वा ।
 शिरःपार्श्वसशूलेषु रुधिरं तस्य निर्हरेत् ॥ ८२ ॥
 प्रदेहः सघृतश्चेष्टः पद्मकोशीरचन्दनैः ।
 दूर्वामधुकमञ्जिष्ठाकेशरैर्वा घृतामृतैः ॥ ८३ ॥
 प्रपौण्डरीकनिर्गुण्डीपद्मकेशरमुत्पलम् ।
 कशेरुकाः पयस्या च ससर्पिष्कं प्रलेपनम् ॥ ८४ ॥
 चन्दनाद्येन तैलेन शतधौतेन सर्पिषा ।
 अभ्यङ्गः, पयसा सेकः शस्तश्च मधुकाम्बुना ॥ ८५ ॥
 माहेन्द्रेण सुशीतेन चन्दनादिशृतेन वा ।
 परिषेकः प्रयोक्तव्य इति संशमनी क्रिया ॥ ८६ ॥

O paciente que sofre de cefaléia e dor nas laterais do tórax e nos ombros deve ser tratado com a terapia da sangria realizada com *śrngā* (chifre), *alabu* (um tipo de instrumento para sangria), *jalaukā* (sanguessugas) ou por veniseccção. Para tais pacientes, é benéfica a aplicação de *pradeha* (aplicação externa de unguentos espessos) com a pasta de *padmaka*, *uśīra* e *candana*, adicionada com *ghee*, ou a pasta de *dūrvā*, *madhuka*, *mañjisthā* e *keśara* misturada com *ghee*.

Pralepana (aplicação de unguento) de *prapaundarīka*, *nirgundi*, *padmakeśara*, *utpala*, *kaśeruka* e *payasyā* juntamente com *ghee* é benéfica nesta condição.

Para estes pacientes é útil a massagem com auxílio de *Candanādyā taila* e *Śatadhautā ghrta*.

Pariseka (aspersão de líquidos) com leite, decocção de *madhuka*, água de chuva fria ou a decocção de *candana*, etc. é indicado nesta condição. Portanto, as terapias de alívio estão descritas. [82-86]

Para a terapia da sangria, se houver desequilíbrio de *vāyu*, deve ser utilizado *śrngā* (instrumento em forma de chifre), quando há desequilíbrio de *kapha* deve ser empregado *alābu* (um tipo de instrumento para sangria) e no desequilíbrio causado por *pitta* deve ser utilizado *jalaukā* (sanguessugas).

Terapias de eliminação [87-88]

दोषाधिकानां वमनं शस्यते सविरेचनम् ।
 स्नेहस्वेदोपपन्नानां सस्नेहं यत्न कर्शनम् ॥ ८७ ॥
 शोपी मुञ्चति मात्राणि पुगीपञ्चसनादपि ।
 अवलापेक्षिणीं मात्रां किं पुनर्यो विरिच्यते ॥ ८८ ॥

[O paciente acometido por *rājayaksmā*] que apresenta *doshas* extremamente desequilibrados deve ser tratado com as terapias de oleação e fomentação e, posteriormente, devem ser administradas as terapias *vamana* (emética) e *virecana* (purgação). As fórmulas para estas terapias devem conter *sneha* (*ghee*, óleo, etc.) e estas terapias não devem apresentar efeito depletivo (*karsana*). O paciente acometido por *rājayaksmā* morrerá caso a eliminação das fezes pelos intestinos seja aumentada. Portanto, a dose destes medicamentos deve ser tal que o paciente enfraquecido possa se sustentar bem e ele nunca deve ingerir um purgativo forte. [87-88]

O paciente acometido por *rājayaksmā* deve ser tratado com terapias eméticas e purgativas extremamente suaves, que não causem depleção dos tecidos corporais.

Fórmulas [89-102]

योगान् संशुद्धकोष्ठानां कासे श्वासे स्वरक्षये ।
 शिरःपार्श्वसशूलेषु सिद्धानेतान्प्रयोजयेत् ॥ ८९ ॥
 बलाविदारिगन्धाद्यैर्विदार्या मधुकेन वा ।
 सिद्धं सलवणं सर्पिनस्यं स्यात्स्वर्यमुत्तमम् ॥ ९० ॥
 प्रपौरुडरीकं मधुकं पिप्पली बृहती बला ।
 क्षीरं सर्पिश्च तत्सिद्धं स्वर्यं स्यान्नावनं परम् ॥ ९१ ॥
 शिरःपार्श्वसशूलघ्नं कासश्वासनिवर्हणम् ।
 प्रयुज्यमानं बहुशो घृतं चौत्तरभक्तिकम् ॥ ९२ ॥
 दशमूलेन पयसा सिद्धं मांसरसेन च ।
 बलागर्भं घृतं सद्यो रोगानेतान् प्रवाधते ॥ ९३ ॥
 भक्तस्योपरि मध्ये वा यथाग्न्यभ्यवचारितम् ।
 रास्नाघृतं वा सक्षीरं सक्षीरं वा बलाघृतम् ॥ ९४ ॥
 लेहान् कासापहान् स्वर्याञ् श्वासहिकानिबर्हणान् ।
 शिरःपार्श्वसशूलघ्नान् स्नेहांश्चातः परं शृणु ॥ ९५ ॥
 घृतं खर्जूरमृद्धीकाशर्कराक्षौद्रसंयुतम् ।
 सपिप्पलीकं वैस्वर्यकासश्वासज्वरापहम् ॥ ९६ ॥
 दशमूलशृतात् क्षीरात् सर्पिर्यदुदियान्नवम् ।
 सपिप्पलीकं सक्षौद्रं तत् परं स्वर्यबोधनम् ॥ ९७ ॥
 शिरःपार्श्वसशूलघ्नं कासश्वासज्वरापहम् ।
 पञ्चभिः पञ्चमूलैर्वा शृताद्यदुदियाद्धृतम् ॥ ९८ ॥
 पञ्चानां पञ्चमूलानां रसे क्षीरचतुर्गुणे ।
 सिद्धं सर्पिर्जयत्येतद्यक्ष्मणः सप्तकं बलम् ॥ ९९ ॥

स्रूर्ं पिपली द्राक्षा पथ्या शृङ्गी दुरालभा ।
 त्रिफला पिपली मुस्तं शृङ्गाटगुडशर्कराः ॥ १०० ॥
 वीरा शटी पुष्कराख्यं सुरसः शर्करा गुडः ।
 नागरं चित्रको लाजाः पिप्ल्यामलकं गुडः ॥ १०१ ॥
 श्लोकाथै विहितानेतांस्त्रिद्यान्ना मधुसर्पिषा ।
 कासश्वासापहान्स्वर्यान्पार्श्वशूलापहांस्तथा ॥ १०२ ॥

Após a limpeza das impurezas presentes no *kostha* (trato gastrointestinal), o médico deve administrar as seguintes fórmulas eficazes no tratamento de *kāsa* (tosse), *śvāsa* (dispnéia), cefaléia e dor nas laterais do tórax e nos ombros:

1. *Nasya* (terapia inalatória) de *ghee* fervido com *bāla*, *vidārī*, *asvaganthā*, etc. ou com *vidārī*, *madhuka* e sal é excelente para a recuperação da voz;
2. *Nāvana* (terapia inalatória) de *ghee* fervido com *prapaundarīka*, *madhuka*, *pippalī*, *brhatī*, *balā* e leite é excelente para melhorar a voz;
3. A ingestão freqüente de *ghee* após a alimentação é útil na cura de cefaléias, dor nas laterais do peito e nos ombros, tosse e dispnéia;
4. O *ghee* medicinal preparado através da fervura com *balā*, decocção de *daśamūla* (*bilva*, *śyonaka*, *gāmbhārī*, *pātalī* e *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), leite e sopa de carne é benéfico na cura instantânea das doenças acima mencionadas;
5. [Além disso,] a ingestão de *Rāsnā ghrta* ou *Balā ghrta* juntamente com leite, após a ingestão dos alimentos ou durante a refeição, em uma dose proporcional ao poder de digestão do paciente, também é útil no tratamento das doenças acima mencionadas.

Posteriormente, devemos descrever as fórmulas de *ghee*, que são empregadas na forma de *linctus* (um xarope grosso) para alívio de *kāsa* (tosse), para a melhora da voz e a cura da dispnéia, dos soluços, da cefaléia e da dor nas laterais do tórax e dos ombros.

A ingestão de *ghee* adicionado com *kharjūra*, *mrdvīkā*, *śarkarā*, mel e *pippalī* cura *vaisvarya* (rouquidão), *kāsa* (tosse), *śvāsa* (dispnéia) e *jvara* (febre).

O *ghee*, coletado recentemente do leite fervido com a decocção de *daśamūla* (*bilva*, *śyonaka*, *gāmbhārī*, *pātalī* e *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), deve ser misturado com *pippalī* e mel. Esta é uma excelente fórmula para a recuperação da voz. Cura também a cefaléia, as dores nas laterais do tórax e nos ombros, a tosse, a dispnéia e a febre.

O *ghee* deve ser coletado a partir do leite fervido com as cinco variedades de *pañcamūla*³⁸. Este *ghee* (uma parte) deve ser cozido com a decocção das cinco

³⁸ *Brhat pañcamūla*: *bilva*, *śyonaka*, *gāmbhārī*, *pātalī* e *ganikārikā*;

variedades de *pañcamūla* (três partes) e leite (uma parte). Esta fórmula cura todas as sete doenças de *rājayaksmā* (tuberculose).

As quatro fórmulas seguintes, quando ingeridas na forma de *linctus*, juntamente com mel e *ghee*, curam *kāsa* (tosse), *śvāsa* (dispnéia) e a dor nas laterais do tórax. Elas também recuperam a voz.

1. *Kharjūra*, *pippalī*, *drāksā*, *pathyā*, *śrngī* e *durālabhā*;
2. *Triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *pippalī*, *musta*, *śrngāta*, açúcar mascavado indiano e *śarkarā*;
3. *Vīrā*, *śatī*, *puskaramūla*, *surasā*, *śarkarā* e açúcar mascavado indiano e
4. *Nāgara*, *citraka*, *lājā*, *pippalī*, *āmalakī* e açúcar mascavado indiano. [89-102]

O verso 91 refere-se à fórmula de um *ghee* medicinal. Nesta fórmula, o leite (*ksīra*) deve ser utilizado como líquido (*drava*). Por implicação, a quantidade de leite deve ser de quatro vezes a de *ghee*. A sentença "*ksīram sarpis ca*" possui uma leitura diferente, ou seja, "*ksīrasarpīh*". Se esta leitura for aceita, então o *ghee* coletado do leite (não da coalhada) deve ser utilizado nesta preparação como líquido (*drava*). O *ghee* medicinal, cuja fórmula está descrita no verso 91, deve ser utilizado tanto para inalação como para ingestão. Normalmente, o *ghee* medicinal é administrado em jejum por via oral. Mas no caso em questão, para a cura da cefaléia, etc., o *ghee* medicinal deve ser utilizado apenas após as refeições.

Na fórmula descrita no verso 93, [a raiz de] *balā* deve ser empregada na forma de pasta [e a quantidade desta pasta deve ser de um quarto da quantidade de *ghee*]. Como líquidos (*dravas*), devem ser utilizados a decocção de *daśamūla*, o leite e a sopa de carne³⁹. Embora apenas *daśamūla* seja descrito no texto e seu uso na forma de decocção não esteja especificado, estas drogas devem ser utilizadas apenas na forma de decocção, porque foram descritas juntamente com outros líquidos, sem interrupções (*avāntara sāhacaryāt*).

Outra leitura deste termo é "*dāśamūlen payasā*". Se esta variação for aceita, nesta preparação deve ser utilizado o leite fervido com *daśamūla*.

A segunda fórmula no verso 94, de acordo com Cakrapāni, implica que o paciente deve ingerir *Rāsnā ghrta* ou *Rāsnā ksīra* ou *Balā ghrta* ou *Balā ksīra*. Com relação a este aspecto, ele faz referência à fórmula de *Rāsnā ghrta* no capítulo referente ao tratamento de *kāsa* ou tosse – ver *Cikitsā* 18: 43-46 e a descrição de *Balā ghrta* no

Ksudra pañcamūla: *śālapamī*, *prśnipamī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksurā*;

Tma pañcamūla: *śara*, *iksu*, *darbha*, *kāśa* e *śālī*;

Kantaka pañcamūla: *jīvaka*, *rsabhaka*, *medā*, *jīvantī* e *śatāvarī*; e

Vallī pañcamūla: *punamavā*, *śālapamī*, *prśnipamī*, *balā* e *eranda*) – ver *Cikitsā* 1: 1: 41-44

³⁹ Como são três líquidos, cada um deve ser utilizado em quantidade igual à do *ghee*.

capítulo referente ao tratamento de *vātarakta* (gota)⁴⁰. De acordo com ele, ambas as fórmulas de *ghee* devem ser ingeridas com leite, como será prescrito pelo próprio Ācārya.⁴¹

Na fórmula do verso 97, *pippalī* e mel devem ser misturados como *praksepa* (drogas que são adicionadas no final da preparação). No presente contexto, o mel e o *pippalī* em pó devem ser adicionados ao *ghee* depois que este foi completamente cozido e filtrado.

A fórmula descrita no verso 98-99 também pode ser utilizada adicionando-se o *praksepa* de *pippalī* e mel para a recuperação da voz, etc.

Para a preparação da fórmula prescrita nos versos 98-99, devem ser utilizadas três partes da decocção e uma parte de cada, do *ghee* e do leite. De acordo com Jatūkarna, “*ghee* recentemente coletado do leite fervido com *daśamūla* deve ser misturado com *pippalī* e mel e administrado ao paciente que sofre de tuberculose. Outra fórmula para esta doença é preparada com o *ghee* coletado do leite fervido com as cinco variedades de *pañcamūla*. A este *ghee* (uma parte), três partes da decocção das cinco variedades de *pañcamūla* e uma parte do leite devem ser adicionados e cozidos.”

(Com relação ao efeito terapêutico da fórmula descrita) nos versos 98-99, afirma-se que “*yaksmanah saptakam balam*” que significa “eficaz nas sete doenças que constituem *rājayaksmā* ou tuberculose”⁴².

Sitopalādi Cūrna [103-104]

सितोपलां तुगाक्षीरीं पिप्पलीं बहुलां त्वचम् ।
 अन्यादूर्ध्वं द्विगुणितं लेहयेन्मधुसर्पिषा ॥ १०३ ॥
 चूर्णितं प्राशयेद्वा तच्छ्वासकासकफातुरम् ।
 सुप्तजिह्वारोचकिनमल्पार्द्रिं पार्श्वशूलिनम् ॥ १०४ ॥

Dezesseis partes de *sitopalā* (*miśrī* ou açúcar com grandes cristais), oito partes de *tugāksīrī* (sal derivado da Bambusa), quatro partes de *pippalī*, duas partes de

⁴⁰ Na presente versão do *Charaka samhita*, a fórmula de *Balā ghṛta* não se encontra no capítulo 29 do *Cikitsāsthāna* referente ao tratamento da gota.

⁴¹ Esta referência não é facilmente encontrada.

⁴² Cakrapāni, ao interpretar esta sentença, faz referência ao texto onde são descritas sete doenças, a saber, *svarabheda*, etc. *Hikkā* ou soluços é uma das doenças descritas aqui. Embora este *hikkā* não constitua um dos sinais de *rājayaksmā*, é um dos *upadravas* ou complicações. O texto a que Cakrapāni se refere não se encontra na edição existente do *Charaka samhita*. As sete doenças descritas no início deste tópico (verso 95) podem ser consideradas neste contexto. *Hikkā*, não está descrito, sem dúvida, mas a descrição das doenças não começa com *svarabheda*, como mencionado por Cakrapāni. Gangādhara, ao interpretar esta sentença refere-se às sete doenças descritas nos versos 97-98, e nós o adotamos em nossa tradução desta sentença.

bahulā (*brhadelā*) e uma parte de *tvak* devem ser transformados em pó. Esta mistura deve ser combinada com mel e *ghee* e oferecida para o paciente chupar. Esta fórmula cura *śvāsa* (dispnéia), *kāsa* (tosse), *kapha* (muco), *suptajihvā* (entorpecimento da língua), *arocaka* (anorexia), *alpāgni* (baixo poder digestivo) e *pārśvasūla* (dor nas laterais do tórax). [103-104]

Sitopalā, *tugāksīrī*, *pippalī*, *bahulā* e *tvak* – cada uma destas drogas deve ser utilizada com o dobro da quantidade daquela que a sucede. Esta duplicação, portanto, deve ser feita do fim para o começo. Para esclarecer este aspecto, o texto especifica o termo “*antyādūrdhvam*”. Neste contexto, o termo “*ūrdhvam*” significa que aqueles que já estão descritos e não aqueles que serão descritos depois. No verso 104, no lugar de “*kaphāturam*” há uma variação na qual se lê “*jvarāturam*”. O último termo parece ser mais apropriado com relação ao contexto.

Tratamento da sensação de queimação [105]

हस्तपादाङ्गदाहेषु ज्वरे रक्ते तथोर्ध्वगे ।
वासाघृतं शतावर्या सिद्धं वा परमं हितम् ॥ १०५ ॥

Se houver sensação de queimação nas mãos, nos pés ou no corpo, e se houver febre e sangramento através dos canais ascendentes do corpo, então o paciente deve ser tratado com *Vāsā ghrta* ou *Śatāvarī ghrta*, que são muito benéficos. [105]

Vāsā ghrta é descrito no tratamento de *raktapitta* (ver *Cikitsā* 4: 88) e *gulma* (ver *Cikitsā* 5: 126-127). *Śatāvarī ghrta* será descrito no tratamento de *yonivyāpat* (ver *Cikitsā* 30: 64-69)⁴³.

Durālabhādighrta [106-110]

दुरालभां श्वदंष्ट्रां च चतस्रः पर्णिनीर्वलाम् ।
भागान्पलोन्मितान् कृत्वा पलं पर्पटकस्य च ॥ १०६ ॥
पचेद्दशगुणे तोये दशभागावशेषिते ।
रसे सुपूते द्रव्याणामेषां कलकान् समावपेत् ॥ १०७ ॥
शटथाः पुष्करमूलस्य पिप्पलीत्रायमाणयोः ।
तामलक्याः किरातानां तिक्तस्य कुटजस्य च ॥ १०८ ॥
फलानां सारिवायाश्च सुपिष्टान् कर्षसंमितान् ।

⁴³ *Śatāvaryādi ghrta* também é descrito em *Cikitsā* 4: 95-96.

ततस्तेन घृतप्रस्थं क्षोरद्विगुणितं पचेत् ॥ १०९ ॥
 ज्वरं दाहं भ्रमं कासमंसपार्श्वशिरोरुजम् ।
 तृष्णां छर्दिमतीसारमेतत् सर्पिर्व्यपोहति ॥ ११० ॥

Um *pala* de cada uma das seguintes drogas, *durālabhā*, *śvadamstrā*, quatro variedades de *parnī* (*śālaparnī*, *prśniparnī*, *māsaparnī* e *mudgaparnī*), *balā* e *parpataka*, devem ser fervidos adicionando-se água, dez vezes a quantidade (de *ghee*, ou seja, dez *prasthas*) e reduzidos a um décimo. Depois, a decocção deve ser adequadamente coada. A esta decocção, devem ser adicionados, na forma de uma pasta fina, um *karsa* de cada uma das seguintes drogas, *śatī*, *puskaramūla*, *pippalī*, *trāyamānā*, *tāmalakī*, *kirātatikta*, as frutas da *kutaja* e *sārivā*. Posteriormente, um *prastha* de *ghee* e dois *prasthas* de leite devem ser adicionados e cozidos. Este *ghee* medicinal cura *jvara* (febre), *dāha* (sensação de queimação), *bhrama* (vertigem), *kāsa* (tosse), dor nos ombros, nas laterais do tórax e cefaléia, *trsnā* (sede patológica), vômitos e diarreia. [106-110]

Na fórmula acima, "*paced daśagune toyē*" significa drogas que devem ser fervidas em dez *prasthas* de água, ou seja, dez vezes a quantidade de *ghee*. Para a decocção, oito drogas são descritas para serem utilizadas na quantidade de um *pala* cada uma. Se a água fosse utilizada na quantidade de dez vezes a destas drogas e, com a fervura, reduzida a um décimo, então a quantidade total da decocção não seria suficiente para cozinhar esta fórmula de *ghee* medicinal. Se dez *prasthas* de água forem utilizadas (ou seja, dez vezes a quantidade de *ghee*) e reduzidas a um décimo, então a quantidade de decocção será de um *prastha*, suficiente para cozinhar a fórmula. Estas são as orientações seguidas por Jatūkarna.⁴⁴

Jīvantyādyaghrta [111-113]

जीवन्ती मधुकं द्राक्षां फलानि कुटजस्य च ।
 शर्टी पुष्करमूलं च व्याघ्रीं गोक्षुरकं बलाम् ॥ १११ ॥
 नीलोत्पलं तामलकीं त्रायमाणां दुरालभाम् ।
 पिप्पलीं च समं पिष्ट्वा घृतं वैद्यो विपाचयेत् ॥ ११२ ॥
 एतद्वाधिसमूहस्य रोगेशस्य समुत्थितम् ।
 रूपमेकादशविधं सर्पिरयं व्यपोहति ॥ ११३ ॥

⁴⁴ Gangādhara lê *śvadamstrā* no início da fórmula e a denomina *Goksurādyā ghrta*.

Jivantī, madhuka, drāksā, as frutas da *kutaja, śatī, puskaramūla, vyāghrī, goksura, balā, nīlotpala, tāmalakī, trāyamānā, durālabhā* e *pippalī* – todas estas drogas devem ser consideradas em quantidades iguais e transformadas em uma pasta. O *ghee* deve ser cozido juntamente com esta pasta. Esta excelente fórmula de *ghee* medicinal cura todos os onze sinais e sintomas desta grave doença (tuberculose), que é um aglomerado de muitas doenças. [111-113]

Na fórmula acima, devem ser utilizados o leite e a decocção descrita na fórmula de *Durālabhādighṛta* (versos 106-110). De acordo com muitos comentaristas, grande quantidade de água deve ser adicionada a esta fórmula como *drava* (porção líquida) durante o cozimento.

Fórmula [114-116]

बलां स्थिरां पृश्निपर्णीं बृहतीं सनिदिग्धिकाम् ।
 साधयित्वा रसे तस्मिन्पयो गव्यं सनागरम् ॥ ११४ ॥
 द्राक्षाखर्जूरसर्पिर्भिः पिप्पल्या च शृतं सह ।
 सक्षौद्रं ज्वरकासघ्नं स्वयं चैतत् प्रयोजयेत् ॥ ११५ ॥
 आजस्य पयसश्चैवं प्रयोगो जाङ्गला रसाः ।
 यूपार्थे चणका मुद्गा मकुष्टाश्चोपकल्पिताः ॥ ११६ ॥

Sthirā, prśniparnī, brhatī e *nidigdhikā* devem ser fervidos, e uma decocção deve ser preparada. A esta decocção, devem ser adicionados leite de vaca, *nāgara, drāksā, kharjūra, ghee* e *pippalī* e cozidos. A ingestão desta fórmula, juntamente com o mel, cura a febre e a tosse, e recupera a voz. Ao utilizar esta fórmula, o paciente deve ingerir leite de cabra e sopa da carne de animais que habitam regiões áridas. O paciente deve ingerir *yūsa* (sopa de vegetais) de *canaka, mudga* e *makustha*. [114-116]

Esta fórmula é preparada com leite, decocção e pasta de drogas. O leite e a decocção juntos devem pesar oito vezes a quantidade de *ghee* e a pasta deve perfazer um oitavo do *ghee*. O mel deve ser adicionado como *praksepa* depois de terminado o cozimento da preparação e quando esta estiver fria.

Cakrapāni considera esta fórmula como um *ghee* medicinal. De acordo com seu comentário, a decocção de *balā, sthirā, prśniparnī, brhatī* e *nidigdhikā* deve ser preparada segundo a regra geral. A esta decocção, deve ser adicionada igual quantidade de leite de vaca. A quantidade de *ghee* deve ser de um quarto da quantidade de decocção e do leite, considerados juntos. A pasta de *nāgara, drāksā, kharjūra* e *pippalī* (em quantidades iguais) deve ser de um oitavo da quantidade de *ghee*.

Gangādhara interpreta este verso de uma forma diferente. De acordo com ele, esta é uma fórmula de leite medicinal (*dugdhapāka*) e não de um *ghee* medicinal (*ghrtapāka*). Cinco drogas denominadas *balā*, etc. devem ser utilizadas em quantidades iguais, fervidas com oito vezes a quantidade de água e reduzidas a um quarto da quantidade inicial. A esta decocção, um quarto de leite de vaca deve ser adicionado e 1/32 (um trinta e dois avos) de *nāgara*, *drāksā*, *kharijūra*, *ghee* de leite e *pippalī*, todos juntos, devem ser adicionados e fervidos até que um quarto (da quantidade de leite) permaneça. Após a filtração, este leite medicinal deve ser resfriado e, depois, deve ser adicionado 1/16 (um dezesseis avos) de mel e administrado ao paciente. De acordo com Gangādhara, a regra acima deve ser seguida para fórmulas contendo leite de cabra, sopa de animais que habitam regiões áridas e *yūsa* (sopa de vegetais) de *canaka*, *mudga*, *makushta*, etc.

Existem erros óbvios no comentário de Cakrapāni. Este texto na edição de C. K. Sen & Co. é completamente diferente do texto publicado por Nirnayasāgara Press. De acordo com o primeiro, o texto do comentário de Cakrapāni apresenta a seguinte leitura: “*atra ksīre kvāthakalkasādhye caturgunaksīrāt kvāthyādidravyaṅ cāstabhāgena jñeyam. Madhukam praksepārthe yojyam.*”

Tratamento dos diferentes estágios da tuberculose [117]

ज्वराणां शमनीयो यः पूर्वमुक्तः क्रियाविधिः ।
यक्ष्मिणां ज्वरदाहेषु ससर्पिष्कः प्रशस्यते ॥ ११७ ॥

As medidas terapêuticas descritas anteriormente para o tratamento de diferentes tipos de *jvara* (ver *Cikitsā* 3) são indicadas, juntamente com *ghee*, para o tratamento da febre e da sensação de queimação do paciente que sofre de tuberculose. [117]

Tratamento do excesso de muco [118-119]

कफप्रसेके बलवाञ् श्लैष्मिकश्छर्दयेन्नरः ।
पयसा फलयुक्तेन माधुकेन रसेन वा ॥ ११८ ॥
सर्पिष्मत्या यवाग्वा वा वमनीयोपसिद्धया ।
चान्तोऽन्नकाले लब्धन्नमाददोत सदीपनम् ॥ ११९ ॥

Quando houver expectoração excessiva de muco, se o paciente estiver forte (ou não muito enfraquecido) e se ele possuir *kapha prakrti* (constituição *kapha*), então deve ser administrada a terapia emética, com as seguintes fórmulas:

1. Leite fervido com *madanaphala*;
2. Leite fervido com a decocção de *madhuyastī*; e
3. *Yavāgu* (mingau grosso) fervido com drogas eméticas e misturado com *ghee*.

Após a administração da terapia emética, e durante o horário da refeição, deve ser administrada para o paciente uma dieta leve preparada com drogas que sejam estimulantes da digestão, como *śunthī*. [118-119]

Diets e bebidas para o excesso de muco [120]

यवगोधूममाध्वीकसिध्वरिष्टसुरासवान् ।
जाङ्गलानि च शूल्यानि सेवमानः कफं जयेत् ॥ १२० ॥

A ingestão de preparações como *yava*, *godhūma*, *mādhvīka*, *sīdhu*, *arista*, *surā*, *āsava*, carne de animais que habitam regiões áridas e o tipo *śūlya* de carne (carne assada em um espeto) combatem *kapha*. [120]

Papel de Vāyu na expectoração [121]

श्लेष्मणोऽतिप्रसेकेन वायुः श्लेष्माणमस्यति ।
कफप्रसेकं तं विद्वान् स्निग्धोष्णेनैव निर्जयेत् ॥ १२१ ॥

Durante a fase de expectoração excessiva de muco, *vāyu* tem importante papel e estimula a saída do muco. Por esta razão, um médico sábio deve tratar tal condição (na qual há expectoração de muco) com o auxílio de medicações oleosas e quentes. [121]

Tratamento dos vômitos [122]

क्रिया कफप्रसेके या वस्यां सैव प्रशस्यते ।
हृद्यानि चान्नपानानि वातघ्नानि लघूनि च ॥ १२२ ॥

As medidas terapêuticas descritas para o tratamento da expectoração de muco são indicadas quando ocorrem vômitos [no paciente acometido por tuberculose]. Para tais pacientes, devem ser prescritas dietas e bebidas que sejam *hrdya* (benéficas para o coração), que aliviem *vāyu* e que sejam leves. [122]

Kapha praseka (ou a expectoração de muco) é de dois tipos: (1) *svatantra*, ou seja, causada independentemente por *kapha*, e (2) *vātaparādhina*, ou seja, dependente de *vāyu*. *Vamana* (vômito) é, correspondentemente, de dois tipos. No primeiro tipo, que é dominado por *kapha*, deve ser administrada a terapia emética, e no último tipo, dominado por *vāyu*, as terapias a serem administradas devem ser oleosas e quentes.

Tratamento para diarreia [123-127]

प्रायेणोपहतान्निवात् सपिच्छमति सार्यते ।
प्राप्नोति चास्यवैरस्यं न चान्नमभिनन्दति ॥ १२३ ॥

तस्याग्निदीपनान् योगानतीसारनिवर्हणान् ।
 वक्त्रशुद्धिकरान् कुर्यादरुचिप्रतिबाधकान् ॥ १२४ ॥
 सनागरानिन्द्रयवान् पाययेत्तण्डुलाम्बुना ।
 सिद्धां यवागूं जीर्णे च चाङ्गेरीतक्रदाडिमैः ॥ १२५ ॥
 पाठा बिल्वं यमानी च पातव्यं तक्रसंयुतम् ।
 दुरालभा शृङ्गवेरं पाठा च सुरया सह ॥ १२६ ॥
 जम्ब्वाम्रमध्यं बिल्वं च सकपित्थं सनागरम् ।
 पेयामण्डेन पातव्यमतीसारनिवृत्तये ॥ १२७ ॥

No paciente com tuberculose, *agni* (enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) está geralmente acometido. Isto causa diarreia acompanhada de muco e *āsyavairasya* (sabor repugnante na boca). Tal paciente não consegue saborear nenhum alimento. Para este paciente, devem ser administradas as seguintes fórmulas que estimulam o poder digestivo, interrompem a diarreia, limpam a boca e contra-atacam a anorexia:

1. *Indrayava* com *nāgara* devem ser misturadas com *tandulāmbu* (água de arroz) e o paciente deve beber esta mistura. Após a digestão desta fórmula, deve ser administrado ao paciente *yavāgu* (um mingau espesso) cozido com *cāngerī*, leite e *dādima*;
2. *Pāthā*, *bilva* e *yamānī* devem ser misturados com leite. O paciente deve beber esta fórmula;
3. *Durālabhā*, *śrngavera* e *pāthā* devem ser ingeridas juntamente com *surā* (um tipo de bebida alcoólica) e
4. A polpa das sementes de *jambū* e *āmra*, *bilva*, *kapittha* e *nāgara* devem ser misturadas com *manda* (a porção superior) do *peyā* (mingau grosso).

As fórmulas acima mencionadas curam diarreia. [123-127]

A sentença "*peyāmandena*" empregada no verso 127 não é muito clara. *Peyā* significa um mingau espesso que possui viscosidade (ver *Suśruta : Sūtra* 46: 334) e *manda* significa a preparação de um mingau muito ralo que não possui viscosidade (*Suśruta : Sūtra* 46: 344).

Por esta razão, o significado de *manda* de *peyā*, representado na sentença "*peyāmandena*", não parece ser apropriado, porque a porção superior de *peyā* (que é caracterizado pela viscosidade) não pode estar livre de viscosidade na porção denominada *manda*. Há, no entanto, uma outra leitura desta sentença na edição de C. K. Sen & Co. do *Charaka samhita*, que é "*surāmandena*", ou seja, a porção superior de

surā (um tipo de bebida alcoólica). Gangādhara Sen aceitou esta leitura e Cakrapāni silenciou-se sobre isto.⁴⁵

Preparações de Khada (bebida azeda) [128]

एतानेव च योगान्त्रीन् पाठादीन् कारयेत् खडान् ।
ससूप्यधान्यान्सस्त्रेहान् साम्लान्संग्रहणान् परम् ॥ १२८ ॥

As fórmulas descritas nos versos 126-127 também podem ser preparadas na forma de *khada* (um tipo de bebida azeda) através da adição de grãos, gorduras e ingredientes azedos. Estas preparações do tipo *khada* são úteis para interromper a diarreia. [128]

O termo *khada* já foi explicado no comentário do *Nidāna* 2: 4, do *Charaka samhita*. De acordo com outros comentaristas, *rasa* (sopa de carne) é preparado com carne; *yūsa* (sopa de vegetais) é preparado com cereais e feijões; *khada* é preparado com frutas e *kāmbalika* é preparado com raízes e grande quantidade de torta de sementes de gergelim e ingredientes azedos.

Fórmula para Khada [129-131]

वेतसार्जुनजम्बूनां मृणालीकृष्णगन्धयोः ।
श्रोपण्या म्दयन्त्याश्च यूथिकायाश्च पल्लवान् ॥ १२९ ॥
मातुलुङ्गस्य धातक्या दाडिमस्य च कारयेत् ।
स्त्रेहाम्ललवणोपेतान् खडान् सांग्राहिकान् परम् ॥ १३० ॥
चाङ्गेर्याश्चुक्रिकायाश्च दुग्धिकायाश्च कारयेत् ।
खडान्दधिसरोपेतान् ससर्पिकान्सदाडिमान् ॥ १३१ ॥

Folhas de *vetasa*, *arjuna*, *jambū*, *mrnālī*, *krsnagandhā*, *śrīparnī*, *madayantī* e *yūthikā* devem ser misturados com *mātulunga*, *dhātakī*, *dādima*, gorduras, ingredientes azedos e sal para preparação de *khadas*, que são excelentes para dominar a diarreia.

Da mesma forma, *khadas* podem ser preparados com *cāngerī*, *cukrikā* e *dugdhikā* misturados com o creme (camada superior) da coalhada, *ghee* e *dādima*. [129-131]

Dietas e bebidas para diarreia [132-134]

मांसानां लघुपाकानां रसाः सांग्राहिकैर्युताः ।
व्यञ्जनार्थं प्रशस्यन्ते भोज्यार्थं रक्तशालयः ॥ १३२ ॥

⁴⁵ Nós consideramos a última como a melhor leitura.

स्थिरादिपञ्चमूलेन पाने शस्तं शृतं जलम् ।
 तक्रं सुरा सचुक्रिका दाडिमस्याथवा रसः ॥ १३३ ॥
 इत्युक्तं भिन्नशकृता दीपनं ग्राहि भेषजम् ।

A sopa de diferentes tipos de carnes que sejam leves para a digestão deve ser misturada com ingredientes adstringentes. O uso destes *vyañjanas* (acompanhamentos sem cereais), juntamente com a variedade vermelha do arroz *śāli*, é útil na diarreia. O paciente deve beber água fervida com *laghu pañcamūla* (*śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), manteiga, *surā*, *cukrikā* e suco de *dādima*.

Portanto, os medicamentos que são estimulantes digestivos e *grāhi* (constipantes) são descritos para serem administrados aos pacientes acometidos por tuberculose que apresentam diarreia. [132-134]

Conduas para eliminar o sabor desagradável da boca [134-136]

परं मुखस्य वैरस्यनाशनं रोचनं शृणु ॥ १३४ ॥
 द्वौ कालौ दन्तपवनं भक्षयेन्मुखधावनम् ।
 तद्भक्तं प्रक्षालयेदास्यं धारयेत् कवलग्रहान् ॥ १३५ ॥
 पिबेद्धमं ततो मृष्टमद्याहीपनपाचनम् ।
 भेषजं पानमन्नं च हितमिष्टोपकल्पितम् ॥ १३६ ॥

Agora, ouça as excelentes condutas para eliminar o sabor desagradável da boca e para promover o gosto pelos alimentos. São as seguintes:

1. Escovar os dentes duas vezes (pela manhã e à noite) com o auxílio de pequenos galhos em forma de escova e fazer uso de *mukhadhāvana* (drogas que são mascadas para corrigir o desequilíbrio dos *doshas* na boca);
2. Da mesma forma, ele deve lavar a boca e fazer uso de *kavalagraha* (conservar uma certa quantidade da pasta fina de drogas dentro da boca) e
3. Fumar (cigarros medicinais) e depois, ingerir medicamentos, alimentos e bebidas que sejam estimulantes da digestão e carminativos, que sejam benéficos e que sejam deliciosamente preparados. [134-136]

A pessoa deve escovar os dentes duas vezes ao dia, pela manhã e à noite, com um pequeno ramo em forma de escova que tenha sabores amargo e picante, como *karañja* e *karavīra*. A decocção destas drogas amargas e picantes deve ser utilizada para enxaguar a boca.

Fórmulas para Mukhadhāvana [137-139]

त्वङ्मुस्तमेळा धान्यानि मुस्तमामलकं त्वचम् ।
 दार्वीत्वचो यवानी च तेजोद्वा पिप्पली तथा ॥ १३७ ॥
 यवानी तिन्तिडीकं च पञ्चैते मुखधावनाः ।
 श्लोकपादेष्वभिहिता रोचना मुखशोधनाः ॥ १३८ ॥
 गुटिकां धारयेदास्ये चूर्णैर्वा शोधयेन्मुखम् ।
 एषामालोडितानां वा धारयेत् कवलग्रहान् ॥ १३९ ॥

As cinco fórmulas seguintes são benéficas para *mukhadhāvana* (drogas que são mascadas para corrigir os *doshas* desequilibrados na boca):

1. *Tvak, musta, elā e dhānya*;
2. *Musta, āmalaka e tvak*;
3. *Dārvī, tvak e yavānī*;
4. *Tejohvā (cavikā) e pippalī e*
5. *Yavānī e tintidīka*.

As fórmulas acima podem ser preparadas na forma de pílulas para serem mantidas na boca (e chupadas). Na forma de pó, estas fórmulas podem ser utilizadas [para massagear as gengivas e os dentes] para limpeza da boca. Misturadas com água, [o pó ou a pasta] destas fórmulas, podem ser utilizadas como *kavalagraha* (manter uma certa quantidade de medicamentos em forma de pasta na boca). [137-139]

Outras fórmulas para Kavalagraha [140]

सुरामाध्वीकसीधूनां तैलस्य मधुसर्पिषोः ।
 कवलान् धारयेदिष्टान् क्षीरस्येश्वरसस्य च ॥ १४० ॥

Surā, mādhvīka, sīdhu, óleo, mel, *ghee*, leite e açúcar de cana – estas substâncias devem ser utilizadas, conforme a preferência do paciente, para *kavalagraha* (procedimento no qual uma certa quantidade de medicamentos em forma de uma pasta fina é mantida na boca). [140]

Yavānī Sādava [141-144]

यवानीं तिन्तिडीकं च नागरं साम्लवेतसम् ।
 दाडिमं बदरं चाम्लं कार्षिकं चोपकल्पयेत् ॥ १४१ ॥
 धान्यसौवर्चलाजाजीवराङ्गं चार्धकार्षिकम् ।
 पिप्पलीनां शतं चैकं द्वे शते मरिचस्य च ॥ १४२ ॥
 शर्करायाश्च चत्वारि पलान्येकत्र चूर्णयेत् ।

जिह्वाविशोधनं हृद्यं तच्चूर्णं भक्तरोचनम् ॥ १४३ ॥
 हृत्सोहपार्श्वशूलघ्नं विवन्धानाहनाशनम् ।
 कासश्वासहरं ग्राहि ग्रहण्यशोचिकारनुत् ॥ १४४ ॥
 इति यवानीषाडवम् ।

Um *karsa* de cada uma das seguintes drogas, *yavānī*, *tintidīka*, *amlavetasa*, *dādima* e *badara* (variedade azeda); meio *karsa* de cada uma das seguintes drogas, *dhānya*, *sauvarcala*, *ajājī*, *varānga* (*tvak*); uma centena de *pippalīs*, duas centenas de frutos da *marica* e quatro *palas* de *śarkarā* devem ser transformados em um pó. Esta fórmula, quando administrada, limpa a língua. É um tônico cardíaco e promove o gosto pelos alimentos. Cura doenças cardíacas, doenças esplênicas, dores nas laterais do tórax, constipação, *ānāha* (flatulência), tosse, *śvāsa* (asma), *grahanī* (espru) e *arśas* (hemorróidas). É *grāhi*, ou seja, age como um constipante em um paciente que sofre de diarreia. [141-144]

Na fórmula acima, a quantidade de algumas drogas é mencionada pelo peso e em outras, pelo número. Por exemplo, *pippalī* deve ser utilizado pelo número de frutos.

Tālīsādyā Cūrna e Tālīsādyagutikā [145-148]

तालीशपत्रं मरिचं नागरं पिप्पली शुभा ।
 यथोत्तरं भागवृद्ध्या त्वगेले चार्धभागिके ॥ १४५ ॥
 पिप्पल्यष्टगुणा चात्र प्रदेया सितशर्करा ।
 कासश्वासारुचिहरं तच्चूर्णं दीपनं परम् ॥ १४६ ॥
 हृत्पाण्डुग्रहणीदोषशोषस्त्रीहज्वरापहम् ।
 वम्यतीसारमूलघ्नं मूढवातानुलोमनम् ॥ १४७ ॥
 कल्पयेद्गुटिकां चैतच्चूर्णं पक्त्वा सितोपलाम् ।
 गुटिका ह्यग्निसंयोगाच्चूर्णाहृतराः स्मृताः ॥ १४८ ॥
 इति तालीशाद्यं चूर्णं गुटिकाश्च ।

Tālīsapatra (uma parte), *marica* (duas partes), *nāgara* (três partes), *pippalī* de boa qualidade (quatro partes), *tvak* (meia parte), *elā* (meia parte) e açúcar branco (32 partes) devem ser transformadas em um pó. Este pó, quando administrado, cura a tosse, *śvāsa* (asma) e *aruci* (anorexia). É um excelente estimulante da digestão. Cura doenças do coração, anemia, *grahanīdosa* (síndrome de espru), *śosa* (consumpção), doenças esplênicas, febre, vômitos, diarreia e dores em cólicas. Produz uma movimentação descendente do *vāyu* obstruído no abdome. Cozinhando este pó com [o xarope de] *sitopalā* (*miśrī* ou açúcar com cristais grandes), pode-se preparar esta fórmula em forma de pílulas. Com o cozimento,

estas drogas entram em contato com o fogo o que torna a fórmula extremamente leve para a digestão. [145-148]

O termo "śubhā" empregado no verso 145 é um epíteto de *pippalī*. Por implicação, deve ser utilizado nesta fórmula o *pippalī* de boa qualidade. Esta interpretação segue as orientações de Hārīta e Jatūkarna. Śubhā, sem dúvida, é o nome de uma droga denominada *vamśalocana* (sal de bambu). Mas Hārīta, ao descrever a fórmula *Tālīsādicūrna*, não levou em consideração esta droga, *vamśalocana*. Da mesma forma, Jatūkarna, ao descrever a fórmula *Tālīsādigutikā*, não mencionou śubhā como um dos ingredientes. Em ambas as fórmulas, Hārīta e Jatūkarna incluíram as demais drogas como ingredientes desta fórmula.

Para a preparação de *Tālīsādyagutikā*, o ingrediente *sitopalā* (*miśrī* ou açúcar com cristais grandes) é misturado com água, fervido e transformado em um xarope. A este, deve ser adicionado o pó das demais drogas para a preparação de pílulas.

Gangādhara Sen contradiz o ponto de vista de Cakrapāni exposto acima com relação ao termo śubhā. De acordo com ele, devem ser transformados em pó: *tālīsapatra* (uma parte), *marica* (duas partes), *nāgara* (três partes), *pippalī* (quatro partes), śubhā ou *vamśalocana* (cinco partes), *tvak* (meia parte), *elā* (meia parte) e *śarkarā* ou açúcar (32 partes).

Administração de carne [149]

शुष्यतां क्षीणमांसानां कल्पितानि विधानवित् ।
दद्यान्मांसादमांसानि बृंहणानि विशेषतः ॥ १४९ ॥

Se o paciente estiver emagrecido e depletado de tecidos musculares, deve ser prescrita a carne especialmente nutritiva de animais carnívoros. Esta carne deve ser adequadamente preparada por um especialista conhecedor dos métodos para preparar tais alimentos. [149]

Prescrição de carne de animais carnívoros com sabor dissimulado [150-154]

शोषिणे वार्हिणं दद्याद्बर्हिशब्देन चापरान् ।
गृधानुलूकांश्चाषांश्च विधिवत् सूपकल्पितान् ॥ १५० ॥
काकास्तित्तिरिशब्देन वर्मिशब्देन चोरगान् ।
भृष्टान् मत्स्यान्त्रशब्देन दद्याद्गण्डूपदानपि ॥ १५१ ॥
लोपाकान् स्थूलनकुलान् बिडालांश्चोपकल्पितान् ।
शृंगालशावांश्च भिषक् शशशब्देन दापयेत् ॥ १५२ ॥
सिंहानृक्षांस्तरक्षूंश्च व्याघ्रानेवंविधांस्तथा ।
मांसादान् मृगशब्देन दद्यान्मांसाभिवृद्धये ॥ १५३ ॥

गजखङ्कितुरङ्गाणां वेशवारीकृतं मिषक् ।
दद्यान्महिषशब्देन मांसं मांसाभिवृद्धये ॥ १५४ ॥

Deve ser administrado ao paciente que sofre de emagrecimento os seguintes tipos de carnes para ingestão:

1. Carne de pavão;
2. A carne de falcões, corujas e gralhas azuis simulando a carne de pavão, após a preparação adequada segundo os métodos prescritos;
3. A carne de corvo preparada de forma que lembre a carne de perdiz;
4. Carne de cobras simulando a carne de *varmi* (um peixe comestível que é arredondado e comprido como uma cobra);
5. A carne frita de minhoca preparada de forma que lembre a preparação de intestino de peixe;
6. Carne de *lopāka* (raposa), *sthūla nakula* (fuiha grande), gato e filhote de chacal, devidamente temperadas, imitam a carne de coelho;
7. Da mesma forma, a carne de leão, urso, hiena, tigre e outros animais carnívoros devem ser fornecidas ao paciente como se fossem carne de veado, para recuperar seus tecidos musculares;
8. A carne de elefante, de rinoceronte e cavalo, bem temperadas com especiarias, devem ser oferecidas como se fossem carne de búfalo para recuperar os tecidos musculares do paciente. [150-154]

Utilidade terapêutica da carne [155]

मांसेनोपचिताङ्गानां मांसं मांसकरं परम् ।
तीक्ष्णोष्णलाघवाच्छस्तं विशेषान्मृगपक्षिणाम् ॥ १५५ ॥

A carne de animais carnívoros, recuperam de forma excelente os tecidos musculares do paciente. De forma semelhante, a carne de diferentes tipos de veados e pássaros são úteis para estes pacientes por causa de seu efeito penetrante, quente e leve. [155]

Necessidade de dissimular a natureza da carne [156-157]

मांसानि यान्यनभ्यासादनिष्ठानि प्रयोजयेत् ।
तेषूपधा, सुखं भोक्तुं तथा शक्यानि तानि हि ॥ १५६ ॥
जानञ्जुगुप्सन्नैवाद्याज्जग्धं वा पुनरुल्लिखेत् ।
तस्माच्छब्दोपसिद्धानि मांसान्येतानि दापयेत् ॥ १५७ ॥

A carne de alguns animais, sem contrariar sua utilidade para os pacientes, não é considerada comestível por tradição. Para permitir que o paciente se alimente da

carne sem quaisquer reservas (ou aversão), estas carnes não-comestíveis devem ser preparadas de forma a imitar o sabor de outras carnes comestíveis. Se o paciente vier a saber da exata identidade de tal carne, em virtude da aversão que esta possa lhe causar, ele provavelmente não a comerá. Mesmo que ele coma tal carne por compulsão, ele a vomitará. Por esta razão, a carne destes animais deve ser preparada adequadamente e servida ao paciente de forma disfarçada, com o nome da carne que é tradicionalmente ingerida. [156-157]

Carnes saudáveis [158]

बहिर्दृष्टिरिदक्षाणां हंसानां शूकरोष्ठयोः ।
खरगोमहिषाणां च मांसं मांसकरं परम् ॥ १५८ ॥

As carnes de pavão, de perdiz, de frango, cisne, porco, camelo, asno, touro e búfalo são excelentes para a recuperação dos tecidos musculares. [158]

Carnes de diferentes grupos de animais [159-162]

योनिरष्टविधा चोक्ता मांसानामन्नपानिके ।
तां परीक्ष्य भिषग्विद्वान् दद्यान्मांसानि शोषिणे ॥ १५९ ॥
प्रसहा भूशयानूपवारिजा वारिचारिणः ।
आहारार्थं प्रदातव्या मात्रया वातशोषिणे ॥ १६० ॥
प्रतुदा विष्किराश्चैव धन्वजाश्च मृगद्विजाः ।
कफपित्तपरोत्तानां प्रयोज्याः शोषरोगिणाम् ॥ १६१ ॥
विधिवत्सूपसिद्धानि मनोज्ञानि मृदूनि च ।
रसवन्ति सुगन्धीनि मांसान्येतानि भक्षयेत् ॥ १६२ ॥

No capítulo sobre “*Annāpānavidhi*” que trata das propriedades dos ingredientes dos alimentos e das bebidas (*Sūtra* 27: 35-87) foram descritas as carnes de oito grupos de animais. O médico experiente deve examinar as características da carne levando em consideração a descrição feita neste capítulo e administrar a mais indicada ao paciente que sofre de emagrecimento.

Quando o emagrecimento é causado por *vāyu*, o paciente deve ingerir carne de pássaros e animais que pertencem às categorias *prasaha* (animais e pássaros que comem rasgando o alimento), *bhūśaya* (animais que habitam em buracos na terra), *ānūpa* (animais que habitam regiões úmidas), *vārija* (animais aquáticos) e *vāricara* (pássaros que se movimentam na água) em quantidades apropriadas.

O paciente que sofre de emagrecimento causado por aumento de *kapha* e *pitta*, deve ingerir a carne de pássaros e animais que pertencem às categorias *pratuda*

(pássaros que bicam), *viskira* (aves galináceas) e *dhanvaja* (animais que vivem em regiões secas). [159-162]

Utilidade específica da carne e do álcool [163]

मांसमेवाश्रतः शोषो माध्वीकं पिवतोऽपि च ।
नियतानल्पचित्तस्य चिरं काये न तिष्ठति ॥ १६३ ॥

O emagrecimento não se mantém por muito tempo no paciente que ingere carne, que bebe *mādhvīka* (um tipo de bebida alcoólica) e que está com a mente constantemente vigorosa. [163]

Prevenção da tuberculose [164]

घारुणीमण्डनित्यस्य वहिर्मार्जनसेविनः ।
अविधारितवेगस्य यक्ष्मा न लभतेऽन्तरम् ॥ १६४ ॥

A tuberculose não será capaz de se instalar no corpo de uma pessoa que ingere regularmente *vārunīmanda* (porção superior do tipo *vārunī* de bebida alcoólica), que limpa o exterior de seu corpo e que não suprime as necessidades naturais manifestadas. [164]

Bebidas alcoólicas como Anupāna [165]

प्रसन्नां वारुणीं सीधुमरिष्टानासवान्मधु ।
यथार्हमनुपानार्थं पिवेन्मांसानि भक्षयन् ॥ १६५ ॥

Após ingerir carne, o paciente deve utilizar como *anupāna* (bebida pós-prandial) bebidas alcoólicas do tipo *prasannā*, *vārunī*, *sīdhu*, *arista*, *āsava* ou *mādhvīka*, dependendo da conveniência. [165]

Utilidade terapêutica das bebidas alcoólicas [166-167]

मद्यं तैक्ष्ण्यौष्ण्यवैशद्यसूक्ष्मत्वात् स्रोतसां मुखम् ।
प्रमथ्य विवृणोत्याशु तन्मोक्षात् सप्त धातवः ॥ १६६ ॥
पुष्यन्ति धातुपोषाश्च शीघ्रं शोषः प्रशास्यति ।

O tipo *madya* (de bebida alcoólica) possui propriedades *tīksna* (penetrante), *usna* (quente), *visāda* (não-viscosa) e *sūksma* (que pode penetrar nos canais sutis). Por esta razão, é capaz de abrir forçosa e rapidamente os orifícios dos *srotas* (canais de circulação) e conseqüentemente as sete categorias de elementos teciduais adquirem a adequada nutrição. O emagrecimento pode ser rapidamente curado como resultado desta nutrição tecidual. [166-167]

Fórmulas de Ghee medicinal [167-172]

मांसादमांसस्वरसे सिद्धं सर्पिः प्रयोजयेत् ॥ १६७ ॥
 सक्षौद्रं, पयसा सिद्धं सर्पिर्दशगुणेन वा ।
 सिद्धं मधुरकैर्द्रव्यैर्दशमूलकषायकैः ॥ १६८ ॥
 क्षीरमांसरसोपेतैर्घृतं शोषहरं परम् ।
 पिप्पलीपिप्पलीमूलचव्यचित्रकनागरैः ॥ १६९ ॥
 सयावशूकैः सक्षौरैः स्रोतसां शोधनं घृतम् ।
 रास्त्रान्त्रलागोक्षुरकस्थिरावर्षाभुसाधितम् ॥ १७० ॥
 जीवन्तीपिप्पलीगर्भं सक्षीरं शोषनुद्धृतम् ।
 यवाग्वा वा पिबेन्मात्रां लिह्याद्वा मधुना सह ॥ १७१ ॥
 सिद्धानां सर्पिषामेषामद्यादन्नेन वा सह ।
 शुष्यतामेष निर्दिष्टो विधिराभ्यवहारिकः ॥ १७२ ॥

As seguintes fórmulas devem ser administradas ao paciente emagrecido:

1. *Ghee* fervido com a sopa da carne de animais carnívoros deve ser administrado com mel;
2. *Ghee* fervido com dez vezes a quantidade de leite;
3. *Ghee* cozido com a decocção de *dasamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), leite, sopa de carne e a pasta de drogas que pertencem à *Madhura gana* (*Jīvanīya gana*) é excelente para a cura do emagrecimento;
4. *Ghee* cozido com leite (quatro vezes a quantidade do *ghee*) e com a pasta de *pippalī*, *pippalīmūla*, *cavya*, *citraka*, *nāgara* e *yavaksāra* é excelente para a limpeza dos canais de circulação e
5. *Ghee* cozido com leite, [pasta de] *rāsnā*, *balā*, *goksura*, *sthirā* e *varsābhū* e adicionado a *jīvantī* e *pippalī* cura o emagrecimento.

Todas as fórmulas de *ghee* medicinal mencionadas acima devem ser administradas, na dose apropriada, juntamente com *yavāgū* (mingau espesso) ou misturadas com mel e administradas na forma de um linctus ou ainda, ingeridas pelo paciente junto com o alimento. Portanto, os alimentos e bebidas indicados para o paciente que sofre de emagrecimento forem descritos. [167-172]

Terapias para uso externo [173-175]

वह्निःस्पर्शनमाश्रित्य वक्ष्यतेऽतः परं विधिः ।
 स्नेहक्षीराम्बुकोष्ठेषु स्वभ्यक्तमवगाहयेत् ॥ १७३ ॥

स्रोतोविबन्धमोक्षार्थं बलपुष्ट्यर्थमेव च ।
 उत्तीर्णं मिश्रकैः स्नेहैः पुनराक्तैः सुखैः करैः ॥ १७४ ॥
 मृद्नीयात् सुखमासीनं सुखं चोत्सादयेन्नरम् ।

A seguir, serão descritos os medicamentos para uso externo. O paciente deve tomar banho em uma banheira (*kostha*) contendo *sneha* (óleo, *ghee*, etc.), leite e água. Estes banhos medicinais ajudam a abrir os canais de circulação obstruídos e promovem o vigor. Após o término do banho, o corpo do paciente deve ser coberto com uma mistura de *ghee* e óleo e depois deve receber uma massagem suave. Após esta massagem, o paciente deve sentar-se calmamente e todo seu corpo deve ser untado (*utsādana*).

Fórmulas para unção [175-178]

जीवन्तीं शतवीर्यां च विकसां सपुनर्नवाम् ॥ १७५ ॥
 अश्वगन्धामपामार्गं तर्कारीं मधुकं बलाम् ।
 विदारीं सर्षपं कुष्ठं तण्डुलानतसीफलम् ॥ १७६ ॥
 माषांस्तिलांश्च किण्वं च सर्वमेकत्र चूर्णयेत् ।
 यवचूर्णत्रिगुणितं दध्ना युक्तं समाक्षिकम् ॥ १७७ ॥
 एतदुत्सादनं कार्यं पुष्टिघर्णवलप्रदम् ।

Jīvantī, *śatavīryā*, *vikasā* (*mañjisthā*), *punarnavā*, *aśvagandhā*, *apāmārga*, *tarkārī* (*jayā*), *madhuka*, *balā*, *vidārī*, *sarsapa*, *kustha*, *tandula*, frutas de *atasī*, *māsa*, *tila* e *kinva* (material utilizado para fermentação) – todas estas substâncias devem ser transformadas em pó e a este deve ser adicionada a cevada em pó (três vezes a quantidade). Esta preparação deve ser misturada com coalhada e mel (em pequena quantidade) e empregada para unção, a qual promove a nutrição, a compleição e o vigor. [175-178]

Fórmula para banho medicinal [178-179]

गौरसर्षपकल्केन कल्कैश्चापि सुगन्धिभिः ॥ १७८ ॥
 क्षायाद्दतुसुखैस्तोयैर्जीवनीयौषधैः शृतैः ।

O paciente emagrecido deve banhar-se com água morna ou fria dependendo da natureza da estação. Esta água deve ser fervida com drogas que pertençam ao grupo *Jīvanīya gana*. Antes de tomar banho, seu corpo deve ser friccionado com a pasta de sementes de mostarda branca ou com drogas perfumadas. [178-179]

Conduta [179-181]

गन्धैः समाल्यैर्वासोभिर्भूषणैश्च विभूषितः ॥ १७९ ॥
 स्पृश्यान् संस्पृश्य संपूज्य देवताः सभिपगिद्धजाः ।
 इष्टवर्णरसस्पर्शगन्धवत् पानभोजनम् ॥ १८० ॥
 इष्टमिष्टैरुपहितं सुखमद्यात् सुखप्रदम् ।

O paciente emagrecido deve aplicar perfumes, usar ornamentos, [belos] enfeites, objetos auspiciosos ao tato, deve fazer oferendas aos deuses, aos médicos e aos *brahmins*, e depois, ele deve ingerir alimentos e bebidas que sejam de coloração, sabor, textura e odor agradáveis. Os alimentos e as bebidas devem ser consumidos calmamente. Os ingredientes destes alimentos devem ser agradáveis ou devem ser misturados com outros gêneros alimentícios agradáveis. [179-181]

Grãos e cereais saudáveis [181-183]

समातीतानि धान्यानि कल्पनीयानि शुष्यताम् ॥ १८१ ॥
 लघून्यहीनवीर्याणि स्वादूनि गन्धवन्ति च ।
 यानि प्रहर्षकारीणि तानि पथ्यतमानि हि ॥ १८२ ॥
 यच्चोपदेक्ष्यते पथ्यं क्षतक्षीणचिकित्सिते ।
 यक्ष्मिणस्तत् प्रयोक्तव्यं बलमांसाभिवृद्धये ॥ १८३ ॥

O paciente que sofre de emagrecimento deve ingerir grãos e cereais que tenham sido colhidos há um ano [pelo menos], que tenham sido adequadamente cozidos, que sejam leves, que não tenham perdido sua potência, que sejam saborosos e que tenham odor agradável. Os ingredientes destes alimentos e bebidas que são fortalecedores são saudáveis ao paciente. A dieta e as bebidas saudáveis que foram descritas no capítulo que descreve o tratamento de *ksata ksīna* (*Cikitsā* 11) devem ser prescritas ao paciente acometido por tuberculose para a promoção de seu vigor e dos tecidos musculares. [181-183]

Conduta útil [184-188]

अभ्यङ्गोत्सादनैश्चैव वासोभिरहतैः प्रियैः ।
 यथर्तुचिहितैः स्नानैरवगाहैर्विमार्जनैः ॥ १८४ ॥
 वस्तिभिः क्षीरसर्पिर्मिर्मांसैर्मांसरसौदनैः ।
 इष्टैर्मद्यैर्मनोशानां गन्धानामुपसेवनैः ॥ १८५ ॥

सुहृदां रमणीयानां प्रमदानां च दर्शनैः ।
गीतवादित्रशब्दैश्च प्रियभ्रतिभिरेव च ॥ १८६ ॥
हर्षणाश्वासनैर्नित्यं गुरुणां समुपासनैः ।
ब्रह्मचर्येण दानेन तपसा देवतार्चनैः ॥ १८७ ॥
सत्येनाचारयोगेन मङ्गल्यैरप्यहिसया ।
वैद्यविप्रार्चनाञ्चैव रोगराजो निवर्तते ॥ १८८ ॥

A tuberculose, a rainha das doenças, pode ser curada através de massagem, unção, com o uso de enfeites novos e agradáveis, com banhos comuns e medicinais dependendo da estação, com limpeza externa, o uso de enema medicinal, ingestão de leite, *ghee*, carne e alimentos misturados com sopa de carne, com a ingestão de preparações alcoólicas agradáveis, aplicação de perfumes, observando mulheres bonitas e amistosas, ouvindo músicas instrumentais e cantos, ouvindo palavras de consolo e estimulantes, fazendo as reverências normais aos preceptores, observando o celibato, fazendo doações, realizando penitências, oferecendo orações aos deuses, falando a verdade, mantendo a boa conduta, realizando atividades auspiciosas e não-violentas e demonstrando respeito aos médicos e *brahmins* sábios. [184-188]

Realização de Yajña [189]

यथा प्रयुक्त्या चेष्टया राजयक्ष्मा पुरा जितः ।
तां वेदविहितामिष्टिमारोग्यार्थी प्रयोजयेत् ॥ १८९ ॥

O paciente que deseja recuperar sua saúde deve realizar o *yajña* (sacrifício cerimonial) imposto pelos Vedas, uma vez que, através da realização do mesmo, a doença tuberculose foi curada no passado remoto. [189]

Sumário [190-191]

तत्र श्लोकौ—
प्रागुत्पत्तिर्निमित्तानि प्राग्रूपं रूपसंग्रहः ।
समासाद् व्यासतश्चोक्तं भेषजं राजयक्ष्मणः ॥ १९० ॥
नामहेतुरसाध्यत्वं साध्यत्वं कृच्छ्रसाध्यता ।
इत्युक्तः संग्रहः कृत्स्नो राजयक्ष्मचिकित्सिते ॥ १९१ ॥

Resumindo o conteúdo:

A origem da doença no passado remoto, a etiologia, os sinais e sintomas de advertência, as várias categorias de sinais e sintomas manifestados,

medicamentos (que foram descritos tanto resumidamente como em detalhes), a derivação do termo *rājayaksmā*, a incurabilidade, a curabilidade, a curabilidade que envolve uma certa dificuldade – todos estes aspectos de *rājayaksmā* estão completamente descritos neste capítulo sobre *Rājayaksmācikitsā*. [190-191]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
राजयक्ष्मचिकित्सितं नामाष्टमोऽध्यायः ॥ ८ ॥

Assim termina o oitavo capítulo sobre o “Tratamento de *Rājayaksmā* ou Tuberculose”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VIII)

CAPÍTULO IX

नवमोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE UNMĀDA - INSANIDADE

Introdução [1-3]

अथात उन्मादचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento da Insanidade (*Unmāda*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No *Sūtra* 30: 59-61, foram descritos os conteúdos do *Cikitsāsthāna*. O tratamento de *unmāda* (insanidade) é mencionado após o tratamento de *rājayaksmā* (tuberculose) naqueles versos. Portanto, em sucessão, o tratamento de *unmāda* vem após o de *rājayaksmā*.

O *Cikitsāsthāna* do *Charaka samhita*, como descrito no *Sūtra* 30: 59-61, contém trinta capítulos. De acordo com a afirmação feita no *Cikitsā* 30: 289-290, dezessete capítulos desta seção foram adicionados por Drdhabala, porque estes capítulos não se encontravam disponíveis no *samhitā* original (que foi redigido por Charaka). Há uma opinião diferente sobre a identidade destes dezessete capítulos. De acordo com a edição do *Charaka* de C. K. Sen & Co., os últimos dezessete capítulos (14 a 30) foram acrescentados por Drdhabala. Gangādhara, em seu comentário sobre o *Cikitsā* 3: 289-290, também comentou seguindo a mesma opinião. Por outro lado, de acordo com a edição do *Charaka samhita* de Nirnayasāgara, os primeiros oito capítulos e os capítulos sobre o tratamento de *arśas* (capítulo 14), *atisāra* (capítulo 19), *vīsarpa* (capítulo 21), *madātyaya* (capítulo 24) e *dvivranīya* (capítulo 25) pertencem ao *Charaka samhita*

original e os dezessete capítulos restantes, ou seja, os capítulos 9 a 13, 15 a 18, 20, 22, 23 e 26-30, não pertencem ao original. O comentário do Cakrapāni Datta segue as mesmas linhas.

Para enfatizar a questão mencionada, Cakrapāni afirma que "*ayam kramah, Carakasamskr̥tam pañcadhyāyīmarśotīsāravīsarpamadātyayadvivranīyarūpām parityajya jñeyah.*" Portanto, de acordo com Cakrapāni, a ordem dos capítulos sobre o tratamento de várias doenças no texto original redigido por Charaka era a seguinte:

Capítulo 8: Tratamento de *rājayaksmā*;

Capítulo 9: Tratamento de *arśas*;

Capítulo 10: Tratamento de *atisāra*;

Capítulo 11: Tratamento de *vīsarpa*;

Capítulo 12: Tratamento de *madātyaya*;

Capítulo 13: Tratamento de *dvivranīya* e

Capítulo 14: Tratamento de *unmāda*.

Aparentemente, há uma alteração na ordem e assim todos os capítulos de 9 a 13, como explicado acima, são considerados como inserções posteriores de Drdhabala, como declara Cakrapāni. Em virtude destes pontos de vista divergentes expressados por Cakrapāni e Gangādhara sobre os capítulos originais e os capítulos secundariamente inseridos, assim quanto à sua ordem na organização do trabalho, é muito difícil chegarmos a qualquer conclusão. Este assunto portanto necessita de estudos posteriores, tanto do ponto de vista das análises textuais como das evidências internas.

बुद्धिस्मृतिज्ञानतपोनिवासः पुनर्वसुः प्राणभृतां शरण्यः ।

उन्मादहेत्वाकृतिभेषजानि कालेऽग्निवेशाय शशंस पृष्ठः ॥ ३ ॥

Uma vez, Punarvasu, a residência do *buddhi* (intelecto), de *smrti* (da memória), de *jñana* (do conhecimento) e de *tapas* (da penitência) e o protetor (*śaranyā*) dos seres vivos, ao responder às questões, explicou à Agniveśa a etiologia, os sinais, os sintomas e o tratamento de *unmāda* (insanidade). [3]

Buddhi (a inteligência) é o conhecimento associado ao discernimento; *smrti* (a memória) significa o conhecimento sobre os objetos e a experiência do passado e *tapas* são diferentes formas de penitência como *Cāndrāyana*. O Mestre Punarvasu é descrito como sendo a residência de todas estas faculdades intelectuais sobrenaturais. O termo "*hetu*" (etiologia), mencionado no verso acima, inclui *samprāpti* (patogênese), *sthiti* (localização), *rūpa* (manifestações externas) e *kāla* (período de manifestação).

Etiologia [4]

विरुद्धदुष्टाशुचिभोजनानि प्रधर्षणं देवगुरुद्विजानाम् ।
उन्मादहेतुर्भयहर्षपूर्वो मनोऽभिघातो विषमाश्च चेष्टाः ॥ ४ ॥

Os fatores causais de *unmāda* (insanidade) são os seguintes:

1. Ingestão de alimentos e bebidas que são *viruddha* (mutuamente contraditórios), *dusta* (contaminados) e *aśuci* (adulterados ou impuros);
2. *Pradharsana* (insultar) deuses, preceptores e *dvijas* (pessoas que pertencem às famílias dos *brāhmanas*, *ksatriyas* e *vaiśyas*);
3. Sofrimento da mente causado por medo e alegria excessiva e
4. Condutas insalubres. [4]

As preparações alimentares que contém leite e peixe são exemplos de *viruddhāhāra* (dieta mutuamente contraditória ou antagônica). Os venenos responsáveis pelo aumento excessivo de *doshas* são exemplos de *dustāhāra* (alimentos contaminados). *Unmāda* (insanidade) pode ser causada por quaisquer destes fatores causais mencionados acima, juntamente com o medo e a alegria excessiva. Outros fatores associados, como a raiva, também são responsáveis pela manifestação de *unmāda* (insanidade).

Patogênese [5]

तैरल्पसत्त्वस्य मलाः प्रदुष्टा बुद्धेर्निवासं हृदयं प्रदूष्य ।
स्रोतांस्यधिष्ठाय मनोबहानि प्रमोहयन्त्याशु नरस्य चेतः ॥ ५ ॥

Eles (os fatores causais descritos acima) desequilibram os *doshas* e estes acometem *hrdaya* (o coração), o sítio da inteligência, de uma pessoa que possui menor quantidade de *sattva* (um dos três atributos da mente que representa a pureza e a consciência), e quando localizados nos *manovahasrotas* (canais que transportam impulsos psíquicos), eles deixam a mente cega pelo apego. [5]

Hridaya (coração) já foi descrito no *Sūtra* 30: 4 como a residência das atividades intelectuais. Isto foi especificado aqui com o objetivo de indicar o acometimento do intelecto resultante da lesão em seu substrato, ou seja, o coração. Os vasos que emanam do coração, penetram em partes diferentes do corpo para promover a circulação do sangue. Estes vasos também são responsáveis pelo transporte de estímulos mentais para diferentes partes do corpo. Uma explicação alternativa é a íntima relação entre a mente e todo o corpo, relacionamento este que se apresenta acometido como resultado do distúrbio do coração pelos *doshas* desequilibrados.

Cakrapāni, quanto a este assunto, afirma "*kevalamevāsya manasah śārīramadhīsthānabhūtam*". Uma referência semelhante encontra-se em *Vimāna* 5: 5,

com uma leitura um pouco diferente: “*tadvad atīndriyānām punah sattvādinām kevalam cetanāvac charīramayanabhūtam adhisthānabhūtam ca*”.

Sinais e sintomas [6-7]

धीविभ्रमः सत्त्वपरिस्रवश्च पर्याकुला दृष्टिरधीरता च ।
 अवद्ववाकत्वं हृदयं च शून्यं सामान्यमुन्मादगदस्य लिङ्गम् ॥ ६ ॥
 स मूढचेता न सुखं न दुःखं नाचारधर्मो कुत एव शान्तिम् ।
 विन्दत्यपास्तस्मृतिबुद्धिसंज्ञो भ्रमत्ययं चेत इतस्ततश्च ॥ ७ ॥

Confusão intelectual, inconstância da mente, instabilidade da visão, impaciência, fala incoerente e uma sensação de vazio no coração (vazio de intenções) – estes são os sinais e sintomas gerais de *unmāda* (insanidade). Tais pacientes, com a mente confusa, tornam-se incapazes de experimentar prazer e sofrimento. São incapazes de conduzir-se apropriadamente. Depois, eles perdem toda a paz mental e tornam-se desprovidos de memória, intelecto e reconhecimento. Sua mente oscila para cá e para lá. [6-7]

A descrição do verso 6, de acordo com alguns, refere-se aos sinais e sintomas de advertência de *unmāda* (insanidade) em geral. Mas, na verdade, estes são os sinais e sintomas manifestados pela doença. O termo “*bhramati*” utilizado no verso 7, é construído como “*bhrāmayati*” que é uma forma causal por implicação. Isto quer dizer que, assim como o sol faz os cavalos se moverem, da mesma forma, um paciente faz sua mente se mover para lá e para cá.

Raiz da palavra Unmāda [8]

समुद्भ्रमं बुद्धिमनःस्मृतीनामुन्मादमागन्तुनिजोत्थमाहुः ।

O termo *unmāda* significa *samudbhrama*, ou seja, perversão. Por esta razão, nesta doença, o intelecto, a mente e a memória tornam-se pervertidos, e isto se denomina *unmāda* (insanidade). A insanidade é de dois tipos, a saber, *āgantū* (exógena) e *nijottha* (endógena). [8]

Na expressão “perversão da mente” está incluído o ato de pensar em objetos impensáveis. A perversão da consciência (*samjñā*), etc., como descrito em *Nidāna 7: 5*, também estão incluídas na perversão da mente, uma vez que tais perversões da consciência, etc. pertencem às perversões psíquicas.

Variedades [8 ½]

तस्योद्भवं पञ्चविधं पृथक् तु वक्ष्यामि लिङ्गानि चिकित्सितं च ॥ ८ ॥

Agora, os sinais, os sintomas e o tratamento das cinco variedades de *unmāda* serão descritos separadamente. [8 ½]

Unmāda é de cinco tipos, a saber, *vātika*, *paittika*, *kaphaja*, *sānnipātika* e *āgantuja*. Dentre estas, a quarta variedade, ou seja, *sānnipātika* (causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*) é considerada incurável e por esta razão, o tratamento desta variedade de *unmāda* não é descrita neste capítulo. No entanto, o texto menciona que descreverá o tratamento de todas as cinco variedades, incluindo a variedade *sānnipātika*, fazendo analogia com a expressão “*chattrino gacchanti*” (as pessoas saem de guarda-chuva) com relação a um grupo de pessoas, a maioria das quais está usando guarda-chuva (a expressão inclui também aquelas pessoas que podem estar sem guarda-chuva).

Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Unmāda [9-10]

रूक्षाल्पशीतान्नविरैकधातुक्षयोपवासैरनिलोऽतिवृद्धः ।
चिन्तादिजुष्टं हृदयं प्रदूष्य बुद्धिं स्मृतिं चाप्युपहन्ति शीघ्रम् ॥ ९ ॥

अस्थानहासस्मितनृत्यगीतवागङ्गविक्षेपणरोदनानि ।
पारुष्यकार्यारुणवर्णताश्च जीर्णं बलं चानिलजस्य रूपम् ॥ १० ॥

Vāta torna-se extremamente aumentado com a ingestão de alimentos não-oleosos, com a falta de alimentação, com a ingestão de alimentos frios, com a excessiva eliminação de *doshas*, com a redução dos elementos teciduais e com o jejum. Este *vāyu* aumentado afeta adversamente o coração já acometido por sofrimento mental (incluindo preocupação, paixão e memória) e causa perversão instantânea do intelecto e da memória. Conseqüentemente, os seguintes sinais e sintomas se manifestam:

1. Risos, sorrisos, danças, cantos, conversas, movimentos dos membros do corpo e choros em locais impróprios (e momentos impróprios) e
 2. Aspereza da pele, emagrecimento e coloração avermelhada da pele.
- Estes sinais e sintomas tornam-se mais evidentes após a digestão do alimento (período em que *vāyu* está normalmente aumentado). [9-10]

Etiologia, sinais e sintomas de Paittika Unmāda [11-12]

अजीर्णकटुस्लविदाह्यशीतैर्मौजैश्चितं पित्तमुदीर्णवेगम् ।
उन्मादमत्युग्रमनात्मकस्य हृदि श्रितं पूर्ववदाशु कुर्यात् ॥ ११ ॥

अमर्षसंरम्भविनशभावाः संतर्जनातिद्रवणौष्णयोः ।

प्रच्छायशीतान्नजलामिलापाः पीता च भाः पित्तकृतस्य लिङ्गम् ॥ १२ ॥

Pitta acumulado é aumentado pela indigestão, pela ingestão de alimentos picantes, azedos, *vidāhī* (que causam sensação de queimação) e quentes. Este *pitta* aumentado afeta o coração de um paciente desprovido de autocontrole e provoca instantaneamente um tipo grave de *unmāda*, como explicado anteriormente (no verso 9). Conseqüentemente, os seguintes sinais e sintomas se manifestam:

1. Intolerância, ousadia excessiva, nudez pública, ameaça, perambulação, calor excessivo no corpo e raiva;
2. Desejo por locais sombrios, alimentos frios e água fria e
3. Compleição amarela. [11-12]

Etiologia, sinais e sintomas de Kaphaja Unmāda [13-14]

संपूरणैर्मन्दविचेष्टितस्य सोष्मा कफो मर्मणि संप्रवृद्धः ।

बुद्धिं स्मृतिं चाप्युपहत्य चित्तं प्रमोहयन् संजनयेद्विकारम् ॥ १३ ॥

वाक्चेष्टितं मन्दमरोचकश्च नारीविविक्तप्रियताऽतिनिद्रा ।

छर्दिश्च लाला च बलं च भुङ्क्ते नखादिशौक्यं च कफात्मकस्य ॥ १४ ॥

Kapha, juntamente com *ūsmā* (*pitta*) torna-se aumentado em decorrência de *sampūrana* (alimentação excessiva) e indolência. Este *kapha* aumentado afeta o órgão vital (coração), atinge adversamente o intelecto e a memória e desequilibra a mente levando à morbidade (*kaphaja unmāda*).

Os sinais e sintomas de *kaphaja unmāda* (insanidade causada pela predominância de *kapha*) são os seguintes:

1. Lentidão na fala e nas atividades;
2. Anorexia;
3. Preferência por mulheres e locais isolados;
4. Sono excessivo, vômitos e salivação excessiva;
5. Aumento da condição, imediatamente após a ingestão dos alimentos (quando *kapha* torna-se normalmente aumentado) e
6. Branqueamento das unhas, etc. [13-14]

Kapha, isoladamente, não é capaz de produzir *unmāda* (insanidade). Apenas quando associado com *ūsmā* (*pitta*) é que produz a doença. Alternativamente, o termo "*ūsmā*" significa também potência ou força. Se esta interpretação for aceita, então a

sentença "sosmā kapha" significará "kapha, com sua potência extremamente aumentada, causa o tipo kaphaja de unmāda".

O tipo Sānnipātika de Unmāda [15]

यः सन्निपातप्रभवोऽतिघोरः सर्वैः समस्तैः स च हेतुभिः स्यात् ।
सर्वाणि रूपाणि विभर्ति तादृग्विरुद्धभैषज्यविधिर्विचर्यः ॥ १५ ॥

O tipo *sānnipātika* de *unmāda* (onde todos os três *doshas*, ou seja, *vāyu*, *pitta* e *kapha* estão simultaneamente aumentados) é uma doença grave. É causada pelo desequilíbrio (simultâneo) de todos os três *doshas* através de seus respectivos fatores causais (como explicado nos versos 9, 11 e 13). Manifestam-se nesta condição os sinais e sintomas de todos os três *doshas* (explicados nos versos 10, 12 e 14). Tal condição necessita de medidas terapêuticas que são mutuamente contraditórias ou antagônicas. Por esta razão, o médico não deve prestar atendimento a este paciente. [15]

O uso do termo "tādrk", de acordo com alguns médicos, implica em incurabilidade da condição apenas se esta for causada por todos os fatores etiológicos e também apenas quando todos os sinais e sintomas das três variedades de *unmāda* (insanidade) se manifestarem. De acordo com eles, se a variedade *sānnipātika* de *unmāda* for causada por alguns destes fatores causais e se apenas alguns destes sintomas se manifestarem, ela não é considerada incurável.

Tipos exógenos de Unmāda ou insanidade [16]

देवपिगन्धर्वपिशाचयक्षरक्षःपितृणामभिघर्षणानि ।
आगन्तुहेतुर्नियमव्रतादि मिथ्याकृतं कर्म च पूर्वदेहे ॥ १६ ॥

Os tipos exógenos de *unmāda* são causados por fatores externos, ou seja, observação inadequada do *niyama* (disciplinas espirituais) na vida atual e conduta imprópria na vida passada que levam ao ataque pelos deuses, *rsis* (sábios), *gandharvas*, *piśācas*, *yaksas*, *rāksas* e *pitrs* (espíritos dos mortos). [16]

No *Suśruta : Uttarantra* 67, também são descritos os ataques causados por diferentes tipos de deuses. A diferença entre o *Charaka* e o *Suśruta* deve-se à divergência entre os tipos conhecidos e desconhecidos de ataques durante suas respectivas épocas. Na verdade, há inúmeros tipos de ataques – ver parágrafo 21 deste capítulo.

Na explicação dos sinais e sintomas dos diferentes tipos no parágrafo 20, descrevem-se os ataques causados por *rāksasas*, além daqueles causados por

brahmarāksasas. No verso mencionado acima, o termo “*rāksasa*” significa tanto *rāksasa* como *brahmarāksasa*.

A leitura do comentário de Cakrapāni sobre o verso acima, de acordo com a edição *Nirnayasāgara* é “*iha Ye surādyāh Suśrutoktās te' nāviskrtatamā vijñeyāh*”. Na edição do *Charaka samhita* por C. K. Sen & Co., a sentença acima é lida diferentemente: “*Ye cāsankhyeyā grahaganāh Suśrutoktās te iha āviskrta vijñeyāh*”⁴⁶.

Sinais e sintomas do *Unmāda* exógeno em geral [17]

अमर्त्यवाग्विक्रमवीर्यचेष्टो ज्ञानादिविज्ञानबलादिभिर्यः ।
उन्मादकालोऽनियतश्च यस्य भूतोत्थमुन्मादमुदाहरेत्तम् ॥ १७ ॥

Bhūtonmāda (os ataques por seres sobrenaturais) são, em geral, caracterizados pelos seguintes aspectos:

1. Fala, coragem, força e atividades sobrenaturais, resultantes de conhecimento (*jñana*) e excelência intelectual (*vijñana*), assim como vigor, etc. [sobrenaturais] e
 2. Impossibilidade de determinar o período de ocorrência ou de manifestação.
- [17]

Unmāda (insanidade) causado pelos diferentes *doshas* apresenta um período determinado no qual se manifesta ou se agrava. Por exemplo, o tipo *vātika* de *unmāda* apresenta piora após a digestão do alimento e o tipo *kaphaja* de *unmāda* piora imediatamente após a ingestão do alimento. Tais aspectos não estão presentes no caso dos tipos exógenos de *unmāda*. Este último pode ocorrer em qualquer período. Há outra leitura para “*unmādakālo' niyatah*”. Se esta leitura for aceita, então a sentença refere-se aos dias específicos do mês nos quais os ataques por tipos específicos de seres sobrenaturais ocorrem. Estes dias predeterminados do mês serão descritos no parágrafo 21 deste capítulo.

Formas de ataque [18-19]

अदूषयन्तः पुरुषस्य देहं देवादयः स्वैस्तु गुणप्रभावाः ।
विशन्त्यदृश्यास्तरसा यथैव च्छायातपौ दर्पणसूर्यकान्तौ ॥ १८ ॥

Os deuses, etc., por causa de suas próprias qualidades e poderes, atacam o indivíduo sem acometê-lo fisicamente. Estes seres sobrenaturais são invisíveis e afetam o ser humano instantaneamente, falando por analogia, como o reflexo de

⁴⁶ Apesar da exposição acima estar baseada na leitura disponível na edição de *Nirnayasāgara*, nós temos a impressão de que a leitura da edição de C. K. Sen & Co. é sintaticamente mais apropriada.

sua figura no espelho ou dos raios de sol na *sūryakānta mani*⁴⁷, sem afetar de forma significativa [o corpo ou a pedra]. [18]

Os deuses e outros seres sobrenaturais possuem suas próprias qualidades e poderes. Alguns deles possuem oito *siddhis* (perfeições espirituais) como *animā* (atomização ou a capacidade de tornar-se extremamente sutil), etc. É com estes poderes e qualidades sobrenaturais que estes seres sobrenaturais afetam o ser humano durante os ataques, sem afetar significativamente seu físico.

आघातकालो हि सपूर्वरूपः प्रोक्तो निदानेऽथ सुरादिभिश्च ।

उन्मादरूपाणि पृथङ्निबोध कालं च गम्यान् पुरुषांश्च तेषाम् ॥ १९ ॥

O momento do ataque, os sinais e sintomas premonitórios e os sinais e sintomas reais das doenças causadas pelos deuses, etc., já foram descritos, de forma geral, na seção *Nidāna*, capítulo 7. Agora, os sinais e sintomas dos ataques pelos deuses, etc., o momento do ataque e a natureza de uma pessoa que é susceptível a estes ataques estão sendo especialmente descritos com relação a cada uma destas variedades. [19]

Sinais e sintomas específicos [20]

तद्यथा—सौम्यदृष्टिं गम्भीरमधृष्यमकोपनमस्वप्नभोजनाभिलाषिणमल्पस्वेद-
मूत्रपुरीषवातं शुभगन्धं फुल्लपद्मवदनमिति देवोन्मत्तं विद्यात्; गुरुवृद्धसिद्धर्षीणा-
मभिशपाभिचाराभिध्यानानुरूपचेष्टाहारव्याहारं तैरुन्मत्तं विद्यात्; अप्रसन्नदृष्टि-
मपश्यन्तं निद्रालुं प्रतिहतवाचमनन्नाभिलाषमरोचकाविपाकपरोतं च पित्तभिरुन्मत्तं
विद्यात्; (चण्डं साहसिकं तीक्ष्णं गम्भीरमधृष्यं) मुखवाद्यनृत्यगीतान्नपान-
स्नानमाल्यधूपगन्धरतिं रक्तवस्त्रवलिकर्महास्यकथानुयोगप्रियं शुभगन्धं च गन्धर्वो-
न्मत्तं विद्यात्; असकृत्स्वप्नरोदनहास्यं नृत्यगीतवाद्यपाठकथान्नपानस्नानमाल्य-
धूपगन्धरतिं रक्तविम्लताक्षं द्विजातिवैद्यपरिवादिनं रहस्यभाषिणं च यक्षोन्मत्तं
विद्यात्; नष्टनिद्रमन्नपानद्वेषिणमनाहारमप्यतिवलिनं शस्त्रशोणितमांसरक्तमाल्या-
भिलाषिणं संतर्जकं च राक्षसोन्मत्तं विद्यात्; प्रहासनृत्यप्रधानं देवचिप्रवैद्यद्वेषा-
वज्ञाभिः स्तुतिवेदमन्त्रशास्त्रोदाहरणैः काष्ठादिभिरात्मपीडनेन च ब्रह्मराक्षसोन्मत्तं
विद्यात्; अस्वस्थचित्तं स्थानमलभमानं नृत्यगीतहासिनं वद्वाक्प्रलापिनं संकर-
कूटमलिनरथ्याचेलतृणाश्मकाष्ठाधिरोहणरतिं भिन्नरूक्षस्वरं नष्टं विधावन्तं
नैकत्र तिष्ठन्तं दुःखान्यावेदयन्तं नष्टस्मृतिं च पिशाचोन्मत्तं विद्यात् ॥ २० ॥

⁴⁷ N. do T.: Um tipo de feldspato vermelho e amarelo brilhante.

- Insanidade causada pelo ataque dos *Devas*:

O paciente que é acometido pelo ataque dos *devas* (deuses) tem aparência gentil, é sério, invencível (ou inatacável), livre da raiva, do sono e do desejo por alimentos, apresenta pouca sudorese, urina, fezes e flatos, exala um aroma agradável do corpo e sua face assemelha-se a uma flor de lótus desabrochada.

- Insanidade causada pelo ataque de *Rsis*, etc.:

Uma pessoa que apresenta atividades e fala como se estivesse sendo ordenado por *abhisāpa* (maldição), *abhicāra* (encanto) e *abhidhyāna* (desejo de transformar com base na força de vontade) dos preceptores, pessoas mais velhas, *siddhas* (aqueles que obtiveram a perfeição espiritual) e *rsis* (sábios) deve ser diagnosticada como acometida por *unmāda* (insanidade) causada pelo ataque de preceptores, etc.

- Insanidade causada pelo ataque dos *Pitrs*:

Uma pessoa que sofre de *unmāda* (insanidade) causada pelo ataque de *pitrs* (espíritos dos mortos) é caracterizada por aparência infeliz, incapacidade de ver, sonolência, dificuldades na fala, falta de apetite, anorexia e indigestão.

- Insanidade causada pelo ataque de *Gandharvas*:

Uma pessoa que sofre de *unmāda* (insanidade) causada pelo ataque de um *gandharva* (um tipo de músico celestial) apresenta as seguintes características: atitudes violentas, bravura excessiva, sutileza, seriedade, invencibilidade e apreciação por *mukhavādya* (música cantada ou com instrumentos musicais tocados com o auxílio da boca), pela dança, pelo canto, por boas bebidas e comidas, por enfeites, incenso, perfumes, roupas vermelhas, *bali* (oferecimento de sacrifícios), risadas e conversas (aprecia conversas humorísticas). Exala um aroma agradável de seu corpo.

- Insanidade causada por ataque de um *Yaksa*:

O *unmāda* (insanidade) causado pelo ataque de um *yaksa* (semideuses; assistentes de *Kubera*, o deus da riqueza) é caracterizado por sono, choro e risadas freqüentes, gosto pela dança, pelo canto, por instrumentos musicais, pela recitação de escrituras sagradas; a pessoa aprecia contar estórias, gosta de boas comidas e bebidas, banhos, enfeites, incensos e perfumes. Seus olhos são vermelhos e chorosos. O paciente despreza *dvijas* (pessoas que pertencem às famílias dos *brāhmanas*, *ksatriyas* e *vaiśyas*) e médicos e revela os segredos de outros.

- Insanidade causada pelo ataque de *Rāksasas*:

Unmāda (insanidade) causado pelo ataque de *rāksasas* (demônios) é caracterizado por insônia, aversão por alimentos e bebidas, vigor excessivo apesar de não se alimentar, gosto por armas, sangue, carne, enfeites vermelhos e atos de crueldade.

- Insanidade causada pelo ataque de *Brahmarāksasa*:

Unmāda (insanidade) causado pelo ataque de *brahmarāksasa* (uma classe de demônios perversos) é caracterizado por gargalhadas excessivas, dança, raiva e desobediência aos deuses, aos *vipras* (pessoas que pertencem à família dos *brahmins*) e aos médicos. O paciente recita exemplos de hinos, os *vedas*, *mantras* (encantamentos) e outras escrituras. Ele machuca seu próprio corpo com pedaços de madeira, etc.

- Insanidade causada por ataque de *Pisācas*:

Unmāda (insanidade) causado pelo ataque de *pisācas* (uma classe de demônios) é caracterizado por uma mente instável. O paciente reclama de não ter lugar para ficar, ele começa a dançar, a cantar, a rir e a falar de forma incoerente. Ele gosta de subir em locais irregulares, entrar em cavernas, caminhar em ruas sujas e andar sobre roupas sujas, subir em montes de matos, pedras e madeiras. Sua voz é entrecortada e rouca. Ele fica nu e corre para cá e para lá. Não pára em nenhum lugar. Está sempre se queixando de seus sofrimentos frente aos outros e sofre de perda da memória. [20]

Os ataques por deuses, etc. mencionados acima referem-se aos assistentes que se assemelham à eles. Isto foi explicado no *Suśruta : Uttarantra* 60: 21 como segue: "Estes deuses, etc. não entram nem possuem seres humanos. Aqueles que os descrevem desta forma o fazem por ignorância e não são especialistas em demonologia. São os inúmeros assistentes dos deuses, etc., que vivem no sangue, na gordura e na carne, os seres terríveis que vagueiam durante a noite, é que possuem os seres humanos para causar *unmāda* (insanidade)".

No verso 16, descreve-se que *unmāda* é causado pelo ataque de *rsis*, etc. O ataque por *gurus* (preceptores), etc. não é mencionado. Mesmo assim, conseqüentemente às maldições, etc. do *guru* (preceptor), *vrddhas* (pessoas mais velhas) e *siddhas* (pessoas que realizaram a perfeição espiritual), uma pessoa é acometida por *unmāda* (insanidade). Por esta razão este tipo de ataque foi descrito no parágrafo 20.

Período do ataque [21]

तत्र चौक्षाचारं तपःस्वाध्यायकोविदं नरं प्रायः शुक्लप्रतिपदि त्रयोदश्यां च छिद्रमवेक्ष्याभिधर्षयन्ति देवाः, स्नानशुचिविक्त्सेविनं धर्मशास्त्रश्रुतिवाक्य-कुशलं प्रायः षष्ठ्यां नवम्यां चर्षयः, मातृपितृगुरुवृद्धसिद्धाचार्योपसेविनं प्रायो दशम्याममावस्यायां च पितरः, गन्धर्वाः स्तुतिगीतवादित्ररति परदारगन्धमाल्यप्रियं चौक्षाचारं प्रायो द्वादश्यां चतुर्दश्यां च, सत्त्वबलरूपगर्वशौर्ययुक्तं माल्यानुलेपनहास्यप्रियमतिवाक्करणं प्रायः शुक्लैकादश्यां सप्तम्यां च यक्षाः, स्वाध्याय-

तपोनियमोपवासब्रह्मचर्यदेवयतिगुरुपूजाऽरतिं भ्रष्टशौचं ब्राह्मणमब्राह्मणं वा
ब्राह्मणवाद्भिनं शूरमानिनं देवागारसलिलक्रीडनरतिं प्रायः शुक्लपञ्चम्यां पूर्णचन्द्र-
प्रदर्शने च ब्रह्मराक्षसाः, रक्षःपिशाचास्तु हीनसत्त्वं पिशुनं स्त्रैणं लुब्धं शठं प्रायो
द्वितीयातृतीयाष्टमीषु; इत्यपरिसंख्येयानां ग्रहाणामाविष्कृततमा ह्यष्टावेते
व्याख्याताः ॥ ३१ ॥

- Ataque de deuses:

Os deuses possuem uma pessoa apreciadora da pureza, da boa conduta, da penitência e do estudo das escrituras religiosas, geralmente, no primeiro e no décimo-terceiro dia da quinzena favorável (*śukla paksa*) em um momento oportuno (ao sinal de algum de seus pontos fracos).

- Ataque de *Rsis*:

Os *rsis* possuem uma pessoa que aprecia banhos, pureza e locais solitários, que é versada nos ditados das escrituras religiosas e dos *vedas*, geralmente, no sexto ou nono dia da quinzena (*paksa*) em um momento oportuno (ao sinal de algum de seus pontos fracos).

- Ataque de *Pitrs*:

Os *pitrs* (espíritos dos mortos) possuem uma pessoa devotada ao serviço de seus pais, *gurus* (preceptores), *vrddhas* (pessoas mais velhas), *siddhas* (aqueles que realizaram a perfeição espiritual) e *ācāryas* (professores espirituais), geralmente no décimo dia da quinzena (*paksa*) ou no dia da lua nova [em um momento oportuno, ou seja, ao sinal de algum de seus pontos fracos].

- Ataque de *Gandharvas*:

Os *gandharvas* (uma classe de músicos celestiais) possuem uma pessoa apreciadora de hinos, músicas e instrumentos musicais, que gosta de mulheres de outras pessoas, perfumes, enfeites, pureza e boa conduta, geralmente no décimo-segundo ou décimo-quarto dia de uma quinzena (*paksa*) [em um momento oportuno, ou seja, em um momento em que se manifeste algum de seus pontos fracos].

- Ataque de *Yaksas*:

Os *yaksas* (seres celestiais semidivinos, assistentes de *Kubera*, o deus da riqueza) possuem uma pessoa dotada de vigor mental, vigor físico, boa compleição, ego e coragem, que aprecia enfeites, unções e risadas e que é tagarela, geralmente no sétimo ou no décimo-primeiro dia da quinzena favorável (*śukla paksa*) [em um momento oportuno, ou seja, ao sinal de algum de seus pontos fracos].

- Ataque de *Brahmarāksasas*:

Os *brahmarāksasas* (uma classe de demônios perversos) possuem um *brahmin* ou uma pessoa que não seja *brahmin*, mas que se diz um *brahmin*, que tenha

aversão pelo estudo das escrituras religiosas e também pela penitência, pela observação das regras escriturais, pelo *upavāsa* (jejum), pelo *brahmacarya* (celibato), pelo respeito aos deuses, aos *yatis* (reclusos) e *gurus* (preceptores) e pela pureza, que afirma ser corajoso, que gosta de jogar em templos e de jogos aquáticos, geralmente no quinto dia de uma quinzena favorável (*śukla paksa*) ou no dia da lua cheia [em um momento apropriado, ou seja, ao sinal de algum de seus pontos fracos].

• *Ataque de Rāksasas e Piśācas:*

Os *rāksasas* e os *piśācas* (classes de demônios perversos) possuem uma pessoa desprovida de força de vontade, que é caluniadora, que aprecia as mulheres e que é mesquinha e trapaceira, geralmente no segundo, terceiro ou no oitavo dia da quinzena [em um momento oportuno, ou seja, ao sinal de algum de seus pontos fracos].

Estes *grahas* (seres celestiais) são incontáveis. Foram descritos aqui os ataques provocados pelos oito mais evidentes dentre eles. [21]

O termo "*cauksācāram*" indica uma pessoa que tem uma conduta pura. "*Cauksa*" é derivada de "*cuksa*" que significa pureza.

Apesar de pessoas com conduta pura e com realizações auspiciosas não serem susceptíveis às aflições causadas pela insanidade, elas sofrem de diferentes formas de ataques demoníacos como resultado de suas ações não-virtuosas da vida passada.

Vários tipos de ataques demoníacos ocorrem, geralmente, em datas específicas, como mencionado acima, apenas ao sinal de algum dos pontos fracos, tais como a ingestão de restos de alimentos já comidos por outras pessoas ou permanecer em um local onde as pessoas se alimentaram e que não foi adequadamente limpo. No contexto do *Bhūtavidyā* (ciência dos ataques demoníacos), apenas poucas variedades mais evidentes destes ataques foram descritas aqui. Na verdade, há inúmeras variedades de ataques.

Sinais de incurabilidade [22]

सर्वेष्वपि तु खल्वेषु यो हस्तावुद्यम्य रोषसंरम्भान्निःशङ्कमन्येष्वारमनि वा
निपातयेत् स ह्यसाध्यो ज्ञेयः; तथा यः साश्रुनेत्रो मेढ्रप्रवृत्तरक्तः क्षतजिह्वः प्रस्र-
तनासिकश्छिद्यमानचर्माऽप्रतिहन्यमानवाणिः सततं विकृजन् दुर्वर्णस्तृषार्तः
पूतिगन्धश्च स हिंसार्थिनोन्मत्तो ज्ञेयः; तं परिवर्जयेत् ॥ २२ ॥

Nas variedades de *unmāda* mencionadas acima, se o paciente levantar sua mão em um ataque de raiva e bater corajosamente nos outros ou em si mesmo, ele será considerado incurável. Da mesma forma, se o paciente tiver lágrimas nos olhos e eliminar sangue pelos órgãos genitais externos, se ele apresentar lesões

na língua, secreção nasal, cortes na pele, se começar a falar ininterruptamente por longo tempo, se apresentar murmúrios constantes, descoloração do corpo, sede excessiva e odor pútrido do corpo, ele será considerado um portador de *unmāda* (insanidade) resultante da possessão por espíritos violentos e, portanto, não deve ser tratado. [22]

Os *bhūtas* (seres sobrenaturais) são de três categorias, denominadas: (1) *ratyarthī*, aqueles que desejam prazer; (2) *arcanārthī*, aqueles que desejam ser admirados ou adorados; e (3) *himsārthī*, aqueles que desejam violência.⁴⁸ Quando uma pessoa é possuída pela terceira categoria de seres sobrenaturais ela é considerada incurável.

Conduta em Ratyarthī Unmāda, etc. [23-24]

रत्यर्चनाकामोन्मादिनौ तु भिषगभिप्रायाचाराभ्यां बुद्ध्वा तदङ्गोपहारवलिमि-
श्रेण । मन्त्रभैषज्यविधिनोपक्रमेत् ॥ २३ ॥

Se *unmāda* (insanidade) é causado pela possessão de espíritos prejudiciais que desejam prazer ou admiração, o médico deve determinar a natureza da possessão através das intenções e do comportamento do paciente e tratá-lo através da administração dos *mantras* apropriados e de medicamentos, juntamente com os presentes e os sacrifícios necessários. [23]

Se o paciente deseja possuir um objeto ou faz esforços para consegui-lo, isto deve ser considerado como um ataque por um espírito *ratyarthī* (aquele que deseja o prazer). Por outro lado, se ele quer ser admirado, ou se ele procura flores, incensos, etc. utilizados para adoração, então ele é considerado sob ataque de um espírito *arcanārthī* (aquele que deseja ser adorado). O médico deve determinar adequadamente a natureza do ataque e administrar as terapias adequadas.

तत्र द्वयोरपि निजागन्तुनिमित्तयोरुन्मादयोः समासविस्तराभ्यां भेषजविधि-
मनुष्याख्यास्यामः ॥ २४ ॥

Agora nós devemos expor os procedimentos terapêuticos para os tipos endógenos (*nija*) e exógenos (*āgantuja*) de *unmāda* de forma resumida e em detalhes. [24]

⁴⁸ No comentário de Cakrapāni, aparece o termo *himsārthī*, aqueles que desejam violência, como uma das condições de incurabilidade. Outra leitura para o termo é "*drohī mārātmakah*". Ambos os termos não estão disponíveis na edição existente do *Charaka samhita*.

Linha de tratamento [25-33]

उन्मादे वातजे पूर्वं स्नेहपानं विशेषवित् ।
 कुर्यादावृतमार्गं तु सस्नेहं मृदुशोधनम् ॥ २५ ॥
 कफपित्तोद्भवेऽप्यादौ वमनं सविरेचनम् ।
 स्निग्धस्विन्नस्य कर्तव्यं शुद्धे संसर्जनक्रमः ॥ २६ ॥
 निरूहं स्नेहर्वास्ति च शिरसश्च विरेचनम् ।
 ततः कुर्याद्यथादोषं तेषां भूयस्त्वमाचरेत् ॥ २७ ॥
 हृदिन्द्रियशिरःकोष्ठे संशुद्धे वमनादिभिः ।
 मनःप्रसादमाप्नोति स्मृतिं संज्ञां च विन्दति ॥ २८ ॥
 शुद्धस्याचारविभ्रंशे तीक्ष्णं नाचनमञ्जनम् ।
 ताडनं च मनोबुद्धिदेहसंवेजनं हितम् ॥ २९ ॥
 यः सक्तोऽबिनये पट्टैः संयम्य सुदृढैः सुखैः ।
 अपेतलोहकाष्ठाद्ये संरोध्यश्च तमोगृहे ॥ ३० ॥
 तर्जनं त्रासनं दानं हर्षणं सान्त्वनं भयम् ।
 विस्मयो विस्मृतेर्हेतोर्नयन्ति प्रकृतिं मनः ॥ ३१ ॥
 प्रदेहोत्सादनाभ्यङ्गधूमाः पानं च सर्पिषः ।
 प्रयोक्तव्यं मनोबुद्धिस्मृतिसंज्ञाप्रबोधनम् ॥ ३२ ॥
 सर्पिःपानादिरागन्तोर्मन्त्रादिश्चेष्यते विधिः ।

No tipo *vātika* de *unmāda* (insanidade) o médico deve, primeiramente, determinar a natureza exata de *vāyu* e, inicialmente, administrar *sneha* (óleo, *ghee*, etc.) [ao paciente, se a passagem de *vāyu* não estiver obstruída]. Se a passagem de *vāyu* estiver obstruída, o paciente deve ser tratado com laxantes, juntamente com *sneha* (óleo, *ghee* etc.) apenas em pequenas quantidades.

Se *unmāda* (insanidade) for causado por *kapha* ou por *pitta*, o paciente deve, no início, ser tratado com as terapias emética e purgativa, respectivamente. Após a administração das terapias de oleação e de fomentação, e depois que o corpo do paciente estiver purificado (através da administração das terapias de eliminação), ele deve ser tratado com *samsarjana krama* (dieta cuja prescrição inclui alimentos que vão gradualmente dos mais leves para os mais pesados, de acordo com o procedimento prescrito). Posteriormente, deve ser administrado ao paciente *nirūha* (um tipo de enema medicinal), *sneha basti* (um tipo de enema medicinal preparado com óleo, *ghee*, etc.) e *śirovirecana* (terapias para eliminação dos *doshas* da cabeça).

Dependendo da predominância dos *doshas*, estas terapias de eliminação precisam ser administradas repetidamente.

Através da administração das terapias emética, etc., o coração, os órgãos sensoriais, a cabeça e o *kostha* (trato gastrointestinal) tornam-se limpos e conseqüentemente a mente é renovada e o paciente adquire memória e consciência.

Se, mesmo após a limpeza do corpo, o paciente apresentar perversão da conduta, então ele deve ser tratado com terapias como inalação forte, colírio e [até mesmo] bater em seu corpo são condutas benéficas para estimular sua mente, o intelecto e o corpo.

Se o paciente possuir um físico forte, e for desobediente, ele deve ser amarrado fortemente com pedaços de pano (sem que seu corpo seja machucado), e mantido em um quarto escuro desprovido de pedaços de ferro (varas) e madeira. Gritar com raiva, aterrorizar (com a ajuda de policiais), dar (presentes), gargalhadas, o consolo, o medo, a exibição de atos surpreendentes trazem de volta o estado natural da mente dominando as causas de sua perda de memória.

O paciente que sofre de *unmāda* (insanidade) deve ser tratado com *pradeha* (aplicação de unguentos espessos), *utsādana* (unção), *abhyanga* (massagem), *dhūma* (fumigação) e ingestão de *ghee* de forma a estimular sua mente, seu intelecto, a memória e a consciência.

O paciente que sofre do tipo exógeno de *unmāda* (insanidade) deve ser tratado com *sarpih pāna* (ingestão de *ghee*), etc., e *mantras*, etc. devem ser recitados em seu benefício. [25-33]

O desequilíbrio de *vāyu* ocorre de duas formas diferentes, ou seja, (1) ele aumenta sem qualquer obstrução e (2) ele se desequilibra em virtude da obstrução do canal para sua circulação. No primeiro caso, deve ser administrado *sneha* (óleo, *ghee*, etc.). No último caso, devem ser administrados laxantes leves, juntamente com pequenas quantidades *sneha*. O termo "*sasneha*", que significa literalmente "juntamente com *sneha*" deve ser interpretado como "*īsatsneha*", que significa "junto com uma quantidade muito pequena de *sneha*". A administração de grandes quantidades de *ghee*, etc. é proibida no caso em que está caracterizada a existência de obstrução do canal para circulação de *vāyu*. Considerando esta afirmação, quando "*vāyu* está obstruído por *medas* (gordura) e *kapha*, ele provoca dores em cólica, adormecimento do corpo e edema. Caso *sneha* (*ghee*, óleo, etc.) seja administrado a este paciente por médicos ignorantes, estes sinais e sintomas serão agravados" – ver *Siddhi* 1: 57-58.

Através da limpeza do coração, etc. (e de outros órgãos físicos), a mente torna-se renovada. Esta relação entre o corpo e a mente está exposta no *Śārīra* 4: 36.

No verso 30, sugere-se que o paciente que sofre de *unmāda* (insanidade) deva ser amarrado com um pedaço de pano. Como ele está violento, pode ser necessário

amarrá-lo fortemente, o que poderia machucar seu corpo. Isto não é aceitável e para indicar este cuidado, o termo "sukhah" é utilizado neste verso.

O paciente deve ser mantido confinado em um quarto escuro desprovido de varas de ferro e pedaços de madeira. Do contrário, ele poderia cometer um suicídio ou machucar-se com estes instrumentos.

Residir em uma casa solitária é descrito como um dos fatores causais de *unmāda* (insanidade). Mas residir na mesma casa solitária é prescrito aqui para seu tratamento por causa da natureza específica desta doença.

Unmāda (insanidade) é causada por medo, alegria excessiva, etc. Se o paciente é levado a esquecer os incidentes relacionados com estas emoções, então a normalidade de sua mente é restaurada. Por exemplo, no caso de *visama jvara* (febre irregular) que é caracterizada pelo início da febre em um horário determinado, se o paciente é mantido ocupado com atividades e diálogos que o façam esquecer o tempo em que a febre vai começar a sofrer elevação, este esquecimento resulta na sua recuperação.

अतः सिद्धतमान्योगाञ्छृणून्मादविनाशनान् ॥ ३३ ॥

Agora, devemos descrever as fórmulas mais eficazes para a cura de *unmāda* (insanidade). [33]

Hingvādyā Ghrta [34]

हिङ्गुसौवर्चलव्योषैर्द्विपलांशैर्घृताढकम् ।
चतुर्गुणे गवां मूत्रे सिद्धमुन्मादनाशनम् ॥ ३४ ॥

Dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes: *hingu*, *sauvarcala*, *śunthī*, *marica* e *pippalī* devem ser transformados em uma pasta e cozidos com um *ādhaka* de *ghee* e quatro vezes (quatro *ādhakas*) a quantidade de urina de vaca. Este *ghee* medicinal é eficaz na cura de *unmāda* (insanidade). [34]

Kalyānaka Ghrta [35-41]

विशाला त्रिफला कौन्ती देवदार्वलवालुकम् ।
स्थिरा नतं रजन्यौ द्वे सारिवे द्वे प्रियङ्गुका ॥ ३५ ॥
नीलोत्पलैलामञ्जिष्ठादन्तीदाडिमकेशरम् ।
तालीशपत्रं बृहती मालत्याः कुसुमं नवम् ॥ ३६ ॥
विडङ्गं पृश्निपर्णी च कुष्ठं चन्दनपद्मकौ ।
अष्टाविंशतिभिः कल्कैरेतैरक्षसमन्वितैः ॥ ३७ ॥
चतुर्गुणे जले सम्यग्घृतप्रस्थं विपाचयेत् ।
अपस्मारे ज्वरे कासे शोषे मन्देऽनले क्षये ॥ ३८ ॥

वातरक्ते प्रतिश्याये तृतीयकचतुर्थके ।
 छर्द्यशीमूत्रकृच्छ्रेषु विसर्पोपहतेषु च ॥ ३९ ॥
 कण्डूपाण्डामयोन्मादत्रिषमेहगदेषु च ।
 भूतोपहतचित्तानां गद्गदानामचेतसाम् ॥ ४० ॥
 शस्तं स्त्रीणां च वन्ध्यानां धन्यमायुर्बलप्रदम् ।
 अलक्ष्मीपापरक्षोभं सर्वग्रहविनाशम् ॥ ४१ ॥
 कल्याणकमिदं सर्पिः श्रेष्ठं पुंसवनेषु च ।
 इति कल्याणकं घृतम् ।

Um *aksa* de cada uma das vinte e oito drogas conhecidas como *viśālā*, *harītakī*, *bibhītakī*, *āmalakī*, *kauntī*, *devadāru*, *elavāluka*, *sthirā*, *nata*, *rajanī*, *dāruharidrā*, *sārivā*, *krsna sārivā*, *priyangu*, *nilotpala*, *elā*, *mañjisthā*, *dantī*, *dādima*, *keśara*, *tālīśapatra*, *brhatī*, flor de *mālatī* fresca, *vidanga*, *prśniparnī*, *kustha*, *candana* e *padmaka* devem ser transformados em uma pasta. Esta pasta deve ser adicionada a um *prastha* de *ghee* e cozida através da adição de água (quatro vezes ou *prasthas*). Este *ghee* medicinal é benéfico no tratamento de *apasmāra* (epilepsia), febre, tosse, emagrecimento, supressão do poder de digestão, tuberculose, *vāta rakta* (gota), *pratiśyaya* (coriza), os tipos *trīyaka* e *caturthaka* de *vīsama jvara* (febre irregular), vômitos, hemorróidas, disúria, *vīsarpa* (erisipela), prurido, *pāndu* (anemia), *unmāda* (insanidade), envenenamento, *meha* (doenças urinárias crônicas incluindo diabetes), ataques por seres sobrenaturais (*bhūtas*), *gadgada* (gagueira), *acetas* (inconsciência) e esterilidade feminina. Esta fórmula favorece o indivíduo com riqueza, longevidade e vigor. Remove a falta de auspiciosidade, anula os resultados de ações, fala e pensamentos não-virtuosos, os ataques demoníacos e as aflições causadas por espíritos prejudiciais. É extremamente útil no *pumsavana* (o segundo ritual sacramental ou *samskāra* realizado com o objetivo de se obter uma criança com o sexo desejado). Esta fórmula denomina-se *Kalyānaka sarpih*. [35-41]

Na fórmula acima, o número vinte e oito (*astāvimsati*) é especificamente mencionado de forma a possibilitar que o médico utilize uma parte de cada um dos três ingredientes do *triphalā* separadamente. Isto está considerado dentro das regras gerais prescritas no *paribhāsā* (interpretação dos termos técnicos), mas é enfatizado aqui de forma que o médico não cometa nenhum erro.

O termo "*triphalā*" significa "três frutas". Mas no contexto da medicina, *triphalā* é a denominação dos frutos das plantas *harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī* – ver *Suśruta : Sūtra*

38: 56 e *Charaka* : *Cikitsā* 1: 3: 41. Assim como *triphalā*, existem muitos outros termos técnicos representando o nome coletivo de grupos de drogas, como *daśamūla* e *pañcamūla*. Nestes casos também, os ingredientes são considerados individualmente de acordo com a quantidade prescrita e esta quantidade não se aplica ao grupo de drogas como um todo.

No entanto, há exceções a esta regra geral. Por exemplo, *daśamūla(sya)* descrito no verso 52 deste capítulo deve ser considerado como um todo (não como as drogas individuais) com relação à quantidade prescrita. Tais exceções à regra geral, no entanto, são feitas apenas quando o nome coletivo da droga é descrito de uma forma secundária (*apradhāna*). No verso 52 deste capítulo, *daśamūla* apresenta um sufixo “sya” e o nome principal é a quantidade. Por implicação, assim como um *rājñah purusah* (um oficial do rei), *daśamūlasya dvyādhaka*, por causa do uso do sufixo, torna-se subordinado. Portanto, dois *ādhakas* de todas as dez drogas juntas devem ser utilizados naquela fórmula.

Da mesma forma, exemplos do uso de nomes coletivos de drogas como uma unidade são encontrados no *Cikitsā* 15: 87 e 16: 80. Na determinação da quantidade de drogas (descritas pelo nome coletivo) a serem empregadas em uma fórmula, devem ser seguidas estas regras gerais e especiais descritas acima. Isto deve ser aceito como uma colocação intencional do Ācārya [Agniveśa]

Se as drogas são descritas pelos nomes individuais ou por um nome coletivo (*gana*), em sua forma principal (*pradhāna*), então cada droga individual deve ser utilizada na quantidade prescrita. Se a descrição do nome coletivo é apresentada de uma forma secundária, então todas as drogas, descritas coletivamente ou individualmente, devem ser consideradas como um todo na quantidade prescrita (não individualmente).

Em algumas fórmulas, aparece especificamente mencionado que as drogas individuais levando um nome coletivo devem ser consideradas de acordo com a quantidade prescrita e a quantidade não se aplica às drogas coletivamente, e isto não contraria as regras gerais. Da mesma forma, com relação a algumas fórmulas de *ghee* medicinal e de óleo medicinal, há uma menção especial de que a pasta deve ser utilizada na quantidade de um quarto da do *ghee* ou do óleo, o que já foi estipulado nas regras gerais.⁴⁹

O nome coletivo, *triphalā* é utilizado com relação a dois grupos de drogas, a saber: (1) *harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī* denominadas especificamente como *Mahatī triphalā*, e (2) *drāksā*, *kāśmarya* e *parūsaka*, denominadas especificamente como *Svalpa triphalā*. Dentre estes dois, o primeiro, ou seja, *Mahatī triphalā*, é geralmente

⁴⁹ Com relação a esta questão, Cakrapāni usou como referência uma fórmula chamada *Mahānīla*, que não é encontrada nas edições existentes do *Charaka samhita*. Isto poderá ser investigado apenas quando outras edições deste trabalho forem consultadas.

considerado quando apenas o nome *triphalā* é utilizado como o nome do grupo. No presente contexto, portanto, as drogas *harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī* são utilizadas na fórmula.

De acordo com alguns médicos, o termo "*tālīśapatra*" pode ser mal interpretado como duas drogas diferentes, a saber, *tālīśa* e *patra*. Para evitar este erro de interpretação, o termo "*astāvimśatī*" (que significa vinte e oito) foi especificamente mencionado aqui. De acordo com eles, o uso das drogas individuais do grupo *triphalā* na quantidade prescrita é logicamente correta.

De acordo com outros médicos, esta fórmula também é conhecida como *Astāvimśatyausadha* (além de *Kalyānaka ghrta*) e para indicar isto, o termo "*astāvimśatibhih*" é especificamente utilizado aqui.

Na fórmula acima, o *ghee* e a pasta são cozidos com a adição de quatro vezes a quantidade de água pura (e mais nenhum outro líquido, como decocções). Isto está de acordo com a regra geral (*paribhāsā*). Isto é enfatizado pelo uso do termo "*caturgune*" no verso 38.

Mahākalyānaka Ghrta

एभ्य एव स्थिरादीनि जले पक्त्वैकविंशतिम् ॥ ४२ ॥

रसे तस्मिन् पचेत् सर्पिर्गृष्टिक्षोरे चतुर्गुणे ।

वीरार्द्रमाषकाकोलीस्वयंगुत्तर्षभर्धिभिः ॥ ४३ ॥

मेदया च समैः कल्कैस्तत् स्यात् कल्याणकं महत् ।

बृंहणीयं विशेषेण सन्निपातहरं परम् ॥ ४४ ॥

इति महाकल्याणकं घृतम् ।

Deve-se preparar uma decocção com as vinte e uma drogas começando com *sthirā*, descritas na fórmula anterior (ou seja, *sthirā*, *nata*, *rajanī*, *dāruharidrā*, *sārivā*, *krsna sārivā*, *priyangu*, *nīlotpala*, *elā*, *mañjisthā*, *dantī*, *dādima*, *keśara*, *tālīśapatra*, *brhatī*, flor de *mālatī* fresca, *vidanga*, *prśniparnī*, *kustha*, *candana* e *padmaka*). A esta decocção, devem ser adicionados e cozidos o *ghee*, quatro vezes *grstiksīra* (leite retirado de uma vaca após seu primeiro parto) e a pasta de *vīrā*, *māsa* verde, *rdhī* e *medā* (um quarto da quantidade de *ghee* e todos os ingredientes em quantidades iguais). Isto se denomina *Mahākalyānaka ghrta*. É excelente para a nutrição e para curar doenças causadas por *sannipāta* (desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*). [42-44]

O termo "*sthirādī*" mencionado no verso 42 refere-se às drogas, começando da segunda metade do verso 35 à primeira metade do verso 37. Este termo também significa "*Vidārīgandhādī pañcamūla*", ver *Cikitsā* 1: 1: 42. Não é a intenção do autor

utilizar as drogas pertencentes ao grupo *Vidārīgandhādi pañcamūla* mas sim, as drogas prescritas na fórmula anterior, a partir de *sthirā*. Para tornar este ponto claro, foi utilizado o termo “*ekavimsātim*” (que significa vinte e um).

De acordo com alguns médicos, através do uso do termo “*ekavimsātim*”, a intenção do autor é cozinhar esta fórmula de *ghee* medicinal vinte e uma vezes através da adição da decocção de *sthirā*, etc. Esta avaliação não é correta, pois Jatūkarna descreve esta fórmula para ser fervida apenas uma vez.⁵⁰

No lugar de “*ārdramāsa*”, há uma leitura diferente, “*dvimāsa*”. Se esta leitura for aceita, então o termo “*dvimāsa*” deve ser interpretado como “*māsa*” e “*rājamāsa*”.⁵¹

Mahāpaiśācika Ghrta [45-48]

जटिलां पूतनां केशीं चारटीं मर्कटीं वचाम् ।
 त्रायमाणां जयां वीरां चोरकं कटुरोहिणीम् ॥ ४५ ॥
 वयःस्थां शूकरीं छत्रामतिच्छत्रां पलङ्कषाम् ।
 महापुरुषदन्तां च कायस्थां नाकुलीद्वयम् ॥ ४६ ॥
 कटम्भरां वृश्चिकालीं स्थिरां चाहृत्य तैर्घृतम् ।
 सिद्धं चातुर्थकोन्मादग्रहापस्मारनाशनम् ॥ ४७ ॥
 महापैशाचिकं नाम घृतमेतद्यथाऽमृतम् ।
 बुद्धिस्मृतिकरं चैव बालानां चाङ्गवर्धनम् ॥ ४८ ॥
 इति महापैशाचिकं घृतम् ।

Ghee cozido com [a pasta de] *jatilā* (*jatāmānsī*), *pūtanā* (*harītakī*), *keśī* (*bhūtakeśī*), *cāratī* (*kumbhī*), *markatī* (*śūkaśimbī*), *vacā*, *trāyamānā*, *jayā* (*jayantī*), *vīrā* (*ksīrakākolī* ou *śālaparnī*), *coraka* (*candālaka*), *katurohinī*, *vayahsthā* (*brāhmī* ou *gudūcī*), *śūkarī* (*vārāhīkanda*), *chatrā* (*madhurikā*), *aticchatrā* (*śatapuspā*), *palankasā* (*guggulu*), *mahāpurusadantā* (*śatāvarī* ou *visnukrāntā*), *kāyasthā* (*sūksmailā*), ambos os tipos de *nākulī* (*rāsnā*), *katambharā* (*katabhī*), *vrścikālī* (*vrścikapatrī*) e *sthirā*. Este *ghee* medicinal é eficaz na cura de *caturthaka* (um tipo de *visama jvara* ou febre intermitente), *unmāda* (insanidade), *graha* (ataques por espíritos prejudiciais) e *apasmāra* (epilepsia). Esta fórmula é denominada *Mahāpaiśācika ghrta* e age como uma

⁵⁰ Com relação a esta questão, Cakrapāni citou Jatūkarna como referência e explicou isto. Parece que existem erros em ambas as referências de Jatūkarna e na explicação de Cakrapāni. A citação e sua explicação não estão disponíveis no comentário de Cakrapāni publicado por C. K. Sen & Co.

⁵¹ Na edição de C. K. Sen & Co. do *Charaka samhita*, *dvimāsa* é descrito no lugar de “*ārdramāsa*” e a interpretação de “*ārdramāsa*” por Cakrapāni não aparece no texto.

ambrosia. Promove o intelecto e a memória e ajuda no desenvolvimento físico das crianças. [45-48]

De acordo com alguns médicos, “*chatrā*” e “*aticchatrā*” são as duas variedades de *dronapuspi*. *Mahāpurusadantā* significa *śatāvarī*. (De acordo com alguns, este termo significa “*visnukrāntā*” e interpretam *jatilā*, descrito no verso 45, como *śatāvarī*).

Quando o nome de uma fórmula é qualificada com “*mahā*”, isto serve apenas para indicar que é uma fórmula diferente e melhor do que aquela que não tem este epíteto⁵². O epíteto “*mahā*” empregado em *Mahāpaisācika ghrta*, no entanto, não possui este significado, uma vez que não é descrita nenhuma fórmula de “*Paisācika ghrta*” (sem o epíteto “*mahā*”). O uso do epíteto “*mahā*”, nesta fórmula, portanto, indica que esta é uma fórmula extremamente útil.

***Laśunādya Ghrta* [49-51]**

लशुनानां शतं त्रिंशद्भयास्त्र्युषणात् पलम् ।
 गवां चर्ममसीप्रस्थो द्वादशं क्षीरमूत्रयोः ॥ ४९ ॥
 पुराणसर्पिषः प्रस्थ एभिः सिद्धं प्रयोजयेत् ।
 हिङ्गुचूर्णपलं शीते दत्त्वा च मधुमाणिकाम् ॥ ५० ॥
 तद्दोषागन्तुसंभूतानुन्मादान् विषमज्वरान् ।
 अपस्मारांश्च हन्त्याशु पानाभ्यञ्जननावनैः ॥ ५१ ॥
 इति लशुनाद्यं घृतम् ।

Cem dentes descascados de *laśuna*, trinta frutas de *harītakī*, um *pala* de *tryūsana* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*, juntos), um *prastha* da cinza de couro de boi, dois *ādhakas* de leite de vaca e dois *ādhakas* de urina de vaca devem ser cozidos com dois *prasthas* de *ghee* de vaca (envelhecido por dez anos). Após o adequado cozimento e resfriamento, um *pala* do pó de *hingu* e dois *mānikās* de mel devem ser adicionados [e misturados adequadamente]. O uso deste *ghee* medicinal via oral, sua aplicação na forma de massagem e também para inalação cura os tipos endógenos, assim como os exógenos de *unmāda* (insanidade) e *visama jvara* (febre intermitente). [49-51]

O comentário de Cakrapāni sobre estes versos é falho na edição de Nirayasāgara do *Charaka samhita*. Portanto, seguimos o comentário da edição de C. K. Sen & Co. deste trabalho em nossa tradução do texto acima.

⁵² Por exemplo, “*Kalyānaka ghrta*” e “*Mahā kalyānaka ghrta*”, que são descritas anteriormente neste capítulo.

No texto, menciona-se que um *mānikā* de mel deve ser adicionado a esta fórmula. Como é um líquido, de acordo com a regra geral, ele deve ser utilizado, na realidade, com o dobro da quantidade prescrita, ou seja, ao invés de oito *palas*, dezesseis *palas* de mel devem ser adicionados a esta fórmula. (Da mesma forma, o *ghee* deve ser utilizado na quantidade de dois *prasthas*, apesar de apenas um *prastha* estar descrito no texto).

Laśunādyā Ghrta (segunda fórmula) [52-56]

लशुनस्याचिनष्टस्य तुलार्धं निस्तुषीकृतम् ।
 तदर्धं दशमूलस्य द्वादशकेऽपां विपाचयेत् ॥ ५२ ॥
 पादशेषे घृतप्रस्थं लशुनस्य रसं तथा ।
 कोलमूलकवृक्षाम्लमातुलुङ्गार्द्रकै रसैः ॥ ५३ ॥
 दाडिमांभुसुरामस्तुकाञ्जिकाम्लैस्तदर्धिकैः ।
 साधयेत्त्रिफलादारुलवणव्योषदीप्यकैः ॥ ५४ ॥
 यवानीचव्यद्विङ्ग्वरुलवेतसैश्च पलार्धिकैः ।
 सिद्धमेतत् पिवेच्छूलगुल्मार्शोजठरापहम् ॥ ५५ ॥
 ब्रध्मपाण्डुमयस्त्रीहयोनिदोषज्वरकृमीन् ।
 वातश्लेष्मामयान् सर्वाणुन्मादांश्चापकर्षति ॥ ५६ ॥

इत्यपरं लशुनाद्यं घृतम् ।

Meio *tulā* (50 *palas*) de dentes de *laśuna* descascados e limpos e 25 *palas* de *daśamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*) devem ser fervidos em quatro *ādhakas* de água e reduzidos a um quarto. A esta decocção, adicionam-se dois *prasthas* de *ghee*, dois *prasthas* de suco de *laśuna*, um *prastha* de cada um dos seguintes sucos – *kola*, *mūlaka*, *vrksāmla*, *mātulunga*, *ārdraka* e *dādima* – e ainda devem ser adicionados um *prastha* de cada um dos seguintes ingredientes – *surā*, *mastu* e *kāñjika* azedo. Isto deve ser cozido adicionando-se o pó ou a pasta de meio *pala* de cada um dos seguintes ingredientes – *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *devadāru*, *lavana*, *vyosa* (*śunthī*, *marica* e *pippalī*), *yavānī*, *cavya*, *hingu* e *amlavetasā*. Este *ghee* medicinal cura *śūla gulma* (dores em cólica), *gulma* (tumor abdominal), *arśas* (hemorróidas), *jathara*, *bradhna*, *pāndu*, *plīhodara*,

*yonidosa*⁵³, *jvara* (febre), *krmi* (infestações parasitárias), doenças causadas por *vāyu* e *kapha* e todas as variedades de *unmāda* (insanidade). [52-56]⁵⁴

Fórmulas de Ghee medicinal [57-58]

हिङ्गुना हिङ्गुपर्ण्या च सकायस्थवयःस्थया ।
सिद्धं सर्पिर्हितं तद्वद्वयःस्थाहिङ्गुचोरकैः ॥ ५७ ॥
केवलं सिद्धमेभिर्वा पुराणं पाययेद्भूतम् ।
पाययित्त्वोत्तमां मात्रां श्वभ्रे रुन्ध्याद्गृहेऽपि वा ॥ ५८ ॥

[O paciente que sofre de *unmāda*] deve ser tratado com as seguintes fórmulas de *ghee* medicinal:

1. *Ghee* envelhecido dez anos, cozido com *hingū* e *hinguparnī* (de acordo com alguns, com *vamśapatrikā*);
2. *Ghee* envelhecido dez anos cozido com *kāyasthā* (*sūksmailā*) e *vayahsthā* (*brāhmī*) e
3. *Ghee* envelhecido dez anos cozido com *vayahsthā*, *hingū* e *coraka*.

Mesmo o *ghee* envelhecido dez anos não processado pode ser administrado a tais pacientes.

O paciente deve beber doses elevadas das fórmulas de *ghee* medicinal ou do *ghee* envelhecido não processado e deve permanecer confinado em um quarto ou uma casa situada no subsolo. [57-58]

Ghee envelhecido e sua utilidade terapêutica [59-64]

विशेषतः पुराणं च घृतं तं पाययेद्भिषक् ।
त्रिदोषघ्नं पवित्रत्वाद्विशेषाद्ग्रहनाशनम् ॥ ५९ ॥
गुणकर्माधिकं पानादास्वादात् कटुतिक्तकम् ।
उग्रगन्धं पुराणं स्याद्दशवर्षस्थितं घृतम् ॥ ६० ॥
लाक्षारसनिभं शीतं तद्धि सर्वग्रहापहम् ।
मेध्यं विरेचनेष्वभ्यं प्रपुराणमतः परम् ॥ ६१ ॥
नासाध्यं नाम तस्यास्ति यत् स्याद्द्विर्षशतस्थितम् ।
दृष्टं स्पृष्टमथाघ्रातं तद्धि सर्वग्रहापहम् ॥ ६२ ॥
अपस्मारग्रहोन्मादघतां शस्तं विशेषतः ।

⁵³ N. do T.: *Yonidosa* significa as doenças dos órgãos genitais femininos.

⁵⁴ De acordo com a regra geral de *paribhāsā*, os líquidos como *ghee* e o suco de alho, etc. devem ser empregados com o dobro da quantidade prescrita. Esta regra deve ser seguida na preparação desta fórmula.

O paciente que sofre de *unmāda* (insanidade) deve ser especialmente tratado pelo médico com *ghee* envelhecido para aliviar todos os três *doshas* e, por causa de sua natureza pura, ele cura especialmente os ataques demoníacos. Quando administrado internamente, apresenta suas melhores propriedades e utilidades terapêuticas [comparado ao *ghee* comum]. No sabor, o *ghee* envelhecido é picante e amargo e possui um odor penetrante (picante). O *ghee* armazenado por dez anos é conhecido como *purāna* (velho) *ghrta*. Na coloração ele é como a solução de laca. É frio na potência e é este *ghee* envelhecido que cura todos os tipos de ataques demoníacos. Ele promove o intelecto e é excelente como purgativo. O *ghee* armazenado por mais de dez anos é denominado *prapurāna* (extremamente velho) *ghrta*. Não existe doença que não possa ser curada pelo *ghee* que foi armazenado por cem anos. Até mesmo a aparência, o tato e o odor deste *ghee* é eficaz na cura de todos os ataques demoníacos. Este *ghee* [envelhecido por cem anos] é especialmente útil na cura de *apasmāra* (epilepsia), *graha* (ataques demoníacos) e *unmāda* (insanidade). [59-63]

O texto que começa com "ugragandham" (segunda linha do verso 60), de acordo com alguns estudiosos não é autêntico⁵⁵.

एतानौषधयोगान् वा विधेयत्वमगच्छति । ६३ ॥
अञ्जनोत्सादनालेपनाचनादिषु योजयेत् ।

Não sendo possível administrar as fórmulas acima via oral, elas devem ser administradas na forma de *añjana* (colírio), *utsādana* (unção), *alepa* (unguento para aplicação externa) e *nāvana* (terapia de inalação). [64]⁵⁶

Fórmulas para inalação e colírio [64-66]

शिरिषो मधुकं हिङ्गु लशुनं तगरं वचा ॥ ६४ ॥
कुष्ठं च वस्तमूत्रेण पिष्टं स्यान्नाचनाञ्जनम् ।
तद्वज्रोपं हरिद्रे द्वे मञ्जिष्ठाहिङ्गुसर्षपाः ॥ ६५ ॥
शिरिषबीजं चोन्मादग्रहापस्मारनाशनम् ।

Śirīsa, *madhuka*, *hingū*, *laśuna*, *tagara*, *vacā* e *kustha* devem ser triturados através da adição de urina de vaca. Esta pasta deve ser utilizada [após diluição] para terapia de inalação e colírio.

⁵⁵ O comentário de Cakrapāni sobre o texto acima mencionado é falso, tanto na edição de Nirayasāgara como na edição de C. K. Sen & Co. do *Charaka samhita*.

⁵⁶ "Etān iti vaksyamanān śirīsādīn", esta sentença do comentário de Cakrapāni não existe na edição de C. K. Sen & Co. do *Charaka samhita*. No entanto, a afirmação feita nesta sentença não parece ser apropriada. Por esta razão, seguimos o comentário de Gangādhara Sena em nossa tradução.

Da mesma forma, a pasta de *vyosa* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), *haridrā*, *dāruharidrā*, *mañjisthā*, *hingu*, *sarsapa* e sementes de *śirīsa* deve ser utilizada na cura de *unmāda* (insanidade), *graha* (ataques demoníacos) e *apasmāra* (epilepsia). [64-66]

Fórmula 1 [66-68]

पिष्ट्वा तुल्यमपामार्गं हिङ्ग्वालं हिङ्गुपत्रिकाम् ॥ ६६ ॥

वर्तिः स्यान्मरिचार्धांशा पित्ताभ्यां गोशृगालयोः ।

तयाऽञ्जयेदपस्मारभूतोन्मादज्वरार्दितान् ॥ ६७ ॥

भूतार्तानमरार्ताश्च नरांश्चैव हृगामये ।

Uma parte de cada um dos seguintes ingredientes – *apāmārga*, *hingu*, *āla* (*haritāla*) e *hingupatrikā* – e meia parte de *marica* devem ser transformados em uma pasta através da adição de bile de vaca e de chacal. Com esta pasta, devem ser preparadas *vartis* (pílulas alongadas), que serão utilizadas como colírio por pacientes que sofrem de *apasmāra* (epilepsia), *bhūtonmāda* (insanidade causada por ataques de demônios) e *jvara* (febre). Também são úteis para o tratamento de doenças oculares naqueles que sofrem de ataques por demônios e deuses. [66-68]

Fórmula 2 [67-69]

मरिचं चातपे मासं सपित्तं स्थितमञ्जनम् ॥ ६८ ॥

वैकृतं पश्यतः कार्यं दोषभूतहतस्मृतेः ।

Marica deve ser impregnada com bile (de vaca ou de chacal) e seca no sol por um mês. A aplicação desta fórmula como colírio cura a dificuldade visual de um paciente cuja memória está deficiente, como resultado do desequilíbrio dos *doshas* e de ataques demoníacos. [68-69]

Fórmula 3 [69-73]

सिद्धार्थको वचा हिङ्गु करञ्जो देवदारु च ॥ ६९ ॥

मञ्जिष्ठा त्रिफला श्वेता कटभीत्वक् कटुत्रिकम् ।

समांशानि प्रियङ्गुश्च शिरीषो रजनीद्वयम् ॥ ७० ॥

वस्तमूत्रेण पिष्टोऽयमगदः पानमञ्जनम् ।

नस्यमालेपनं चैव स्नानमुद्धतनं तथा ॥ ७१ ॥

अपस्मारविषोन्मादकृत्यालक्ष्मीज्वरापहः ।

भूतेभ्यश्च भयं हन्ति राजद्वारे च शस्यते ॥ ७२ ॥
सर्पिरेतेन सिद्धं वा सगोमूत्रं तदर्थकम् ।

Siddhārthaka, vacā, hingu, karañja, devadāru, mañjisthā, triphalā (harītakī, bibhītakī e āmalakī), śveta, casca de katabhī, trikatu (śunthī, pippalī e marica), priyangu, śirīsa, haridra e dāruharidrā – estas drogas devem ser utilizadas em quantidades iguais, trituradas com a adição de urina de cabra e transformadas em uma pasta. O uso desta fórmula antitóxica, na forma de bebida, colírio, inalação, *ālepāna* (aplicação externa), *snāna* (banho) e *udvartana* (unção) cura *apasmāra* (epilepsia), *visa* (envenenamento), *unmāda* (insanidade), *krtyā* (encantamentos de efeitos prejudiciais), *alaksamī* (falta de auspiciosidade) e febre. Ela remove o medo de espíritos prejudiciais. Uma pessoa que faça uso desta fórmula sempre adquire favores reais.

Deve-se cozinhar o *ghee* com as drogas acima adicionando-se urina de vaca. Tal *ghee* medicinal também produz os efeitos terapêuticos descritos acima. [69-73]

Terapia com cigarros medicinais [73-74]

प्रसेके पीनसे गन्धैर्धूमवर्ति कृतां पिबेत् ॥ ७३ ॥
वैरेचनिकधूमोक्तैः श्वेताद्यैर्वा सहिङ्गुभिः ।

Quando houver excesso de salivação e *pīnasa* (rinite crônica), o paciente deve ser tratado com *dhūma varti* (cigarros medicinais) preparados com drogas perfumadas para fumar. Estas drogas perfumadas são descritas na fórmula para “*vairecanika dhūma*” (tipo de eliminação com cigarro) – ver *Sūtra* 5: 27. Da mesma forma, deve ser prescrito para este paciente cigarros preparados com *śveta*, etc. juntamente com *hingu*. [73-74]

Em *Cikitsā* 3: 267, são enumeradas as drogas cheirosas utilizadas na preparação dos cigarros medicinais. No entanto, drogas com fragrância como [*kustha*] e *tagara* não devem ser utilizadas nestas fórmulas – ver *Sūtra* 5: 27 e o comentário à respeito.

A segunda fórmula de cigarro deve ser preparada com drogas como *śveta*, etc. e *hingu*. Estas drogas estão descritas no *Sūtra* 5: 26.

Outras fórmulas [74-76]

शङ्खकोलूकमार्जारजम्बूकवृकवस्तजैः ॥ ७४ ॥
मूत्रपित्तशङ्खलोमनखैश्चर्मभिरेव च ।
सेकाञ्जनं प्रधमनं नस्यं धूमं च कारयेत् ॥ ७५ ॥
वातश्लेष्मात्मके प्रायः

Se *unmāda* (insanidade) for causado pela predominância de *vāyu* e *kapha*, então o paciente deve ser tratado com *seka* (fomentação), *añjana* (terapia com colírios), *pradhamana* (um tipo de terapia de eliminação), *nasyā* (outro tipo de terapia inalatória) e *dhūma* (terapia com fumigação), com o auxílio de urina, bile, fezes, *loma* (pêlos), unhas e pele (se estiverem disponíveis) de animais e pássaros como *śallaka*, *ulūka*, *mārjāra*, *jambūka*, *vrka* e *basta*. [74-76]

Tratamento do tipo Paittika de Unmāda [76-77]

पैत्तिके तु प्रशस्यते ।
 तिक्तकं जीवनीयं च सर्पिः स्नेहश्च मिश्रकः ॥ ७६ ॥
 शीतानि चान्नपानानि मधुराणि मृदूनि च ।

No tipo *paittika* de *unmāda* o paciente deve ser tratado com *Tiktaka ghrta* (*Mahātiktaka ghrta* – ver *Cikitsā* 7: 144-150), *Jīvanīya ghrta* (ver *Cikitsā* 29: 61-70) e *Miśraka sneha* (ver *Cikitsā* 5: 149-151) e alimentos, assim como bebidas, que sejam refrescantes, doces e leves. [76-77]

Sangria [77]

शङ्खकेशान्तसन्धौ वा मोक्षयेज्जो भिषक् सिराम् ।
 उन्मादे विषमे चैव ज्वरेऽपस्मार एव च ॥ ७७ ॥

A sangria aplicada através de veniseção na união da linha do cabelo com a região temporal é benéfica no tratamento de *unmāda* (insanidade), *visama jvara* (febre irregular) e *apasmāra* (epilepsia). [77]

O médico, ao realizar a veniseção, não deve lesar os *marmas* (órgãos vitais) localizados próximos à região. Com relação a esta questão, ele deve ser conhecedor da distribuição dos vasos nesta área, como descrito no *Suśruta samhitā*.

Dieta [78]

घृतमांसवितृप्तं वा निवाते स्थापयेत् सुखम् ।
 त्यक्त्वा मतिस्मृतिभ्रंशं संज्ञां लब्ध्वा प्रमुच्यते ॥ ७८ ॥

O paciente deve ser aconselhado a ingerir e beber *ghee* e carne até que esteja satisfeito e, posteriormente, deve dormir em um casa sem correntes de ar. Com isto, ele domina a perversão da mente e a perda da memória e recupera a consciência. Portanto, ele se torna livre da doença. [78]

A ingestão de carne é proibida em *unmāda* (ver verso 96). Mesmo assim, a administração de carne no presente contexto constitui uma propriedade terapêutica. Por

exemplo, o medo e a alegria excessiva são considerados fatores causais de *unmāda*; mesmo assim, eles são prescritos para o tratamento desta doença – ver verso 31.

De acordo com alguns médicos, a afirmação sobre a proibição da carne, no verso 96, refere-se ao tipo exógeno de *unmāda* e, no verso acima, a administração de carne é descrita no contexto do tipo endógeno desta doença. Por esta razão, de acordo com eles, não há contradição.

Mas no *Nidāna* 7: 14, a carne é descrita como fator causal para ambos os tipos de *unmāda* e a afirmação presente contradiz aquela feita em *Nidānasthāna*. Por esta razão, a solução para o problema da contradição, primeiramente sugerida, parece ser mais apropriada.

Conduas [79-90]

आश्वासयेत् सुहृद्वा तं वाक्यैर्धर्मार्थसंहितैः ।
 ब्रूयादिष्टविनाशं वा दर्शयेदद्भुतानि वा ॥ ७९ ॥
 बद्धं सर्षपतैलाक्तं न्यसेद्ब्रीचानमातपे ।
 कपिकच्छ्वाऽथवा तप्तैर्लोहतैलजलैः स्पृशेत् ॥ ८० ॥
 कशाभिस्ताडयित्वा वा सुबद्धं विजने गृहे ।
 रुन्ध्याच्चेतो हि विभ्रान्तं व्रजत्यस्य तथा शमम् ॥ ८१ ॥
 सर्पणोद्धृतदंष्ट्रेण दान्तैः सिंहैर्गजैश्च तम् ।
 त्रासयेच्छस्त्रहस्तैर्वा तस्करैः शत्रुभिस्तथा ॥ ८२ ॥
 अथवा राजपुरुषा बहिर्नीत्वा सुसंयतम् ।
 त्रासयेयुर्वधेनैतं तर्जयन्तो नृपाज्ञया ॥ ८३ ॥
 देहदुःखभयेभ्यो हि परं प्राणभयं स्मृतम् ।
 तेन याति शमं तस्य सर्वतो पिबुतं मनः ॥ ८४ ॥

Os amigos devem consolar o paciente com afirmações morais e filosóficas. Eles devem transmitir-lhes notícias sobre a perda de alguma coisa que o paciente aprecia ou apresentar fatos surpreendentes. Após estar com o corpo untado com óleo de mostarda e amarrado [com cordas], ele deve ficar deitado horizontalmente sob o sol e seu corpo deve ser friccionado com *kapikacchu* ou marcado com varetas de ferro quente ou queimado com óleo ou água quente. Após apanhar com chicote, ser amarrado apropriadamente e ser confinado em um quarto sozinho, sua mente perturbada recupera o autocontrole. Ele deve ser aterrorizado por mordidas de cobras que tiveram suas presas removidas ou por leões e elefantes bem domados ou por criminosos e inimigos com armas nas mãos. Alternativamente, ele deve ser aterrorizado pela polícia (funcionários do rei) que o levam para fora e levam-no preso de forma adequada sob ameaças de execução por ordem do rei.

O risco de vida é considerado mais seriamente que o medo de ferir seu corpo. Por esta razão, a mente pervertida do paciente que sofre de *unmāda* (insanidade) é difamada por todos os lados e recupera a tranqüilidade através dos meios descritos acima. [78-84]

Uma das medida descritas acima é o anúncio da perda de alguma coisa que o paciente ama. Esta é, por si só, uma das causas de *unmāda* (insanidade). O paciente que apresenta perversão mental, recupera seu autocontrole quando é levado a preocupar-se com alguma coisa. Nas coisas físicas, observa-se que um objeto que é deslocado pela aplicação de pressão ou força pode ser trazido de volta à sua posição original através da aplicação da mesma pressão ou força novamente. Isto se aplica ao paciente que sofre de *unmāda*. O próprio fator que causa sua perversão mental pode também ser utilizado para produzir autocontrole mental.

इष्टद्रव्यविनाशात्तु मनो यस्योपहन्यते ।
 तस्य तत्सदृशप्राप्तिसान्त्वाश्वासैः शमं नयेत् ॥ ८५ ॥
 कामशोकभयक्रोधहर्षेष्यालोभसंभ्रान् ।
 परस्परप्रतिद्वन्द्वैरेभिरेव शमं नयेत् ॥ ८६ ॥

Se o desajuste mental é causado pela perda de algo que o paciente amava, deve-se fazer com que ele recupere um objeto semelhante. Simultaneamente, ele deve ser consolado com promessas ou afirmações agradáveis [de amigos] e conseqüentemente ele se torna livre da doença. Se *unmāda* (insanidade) for causado por paixão, tristeza, medo, raiva, alegria excessiva, inveja e avareza, então a exposição do paciente a fatores psíquicos mutuamente contraditórios curarão a doença. [85-86]

Unmāda é descrito anteriormente como sendo de cinco tipos, ver verso 8. A descrição do verso 85, de acordo com alguns, refere-se a uma outra variedade de *unmāda*. Por esta razão, por causa da propriedade contextual, o tratamento desta variedade adicional de *unmāda* está sendo descrito aqui. Com relação a esta questão, eles citam a descrição das variedades de *trsnā* (sede mórbida) no *Cikitsā* 22. Neste capítulo, descreve-se o tratamento de cinco variedades de sede mórbida. Também foi descrito, além das cinco variedades iniciais, o tratamento de uma variedade adicional de *trsnā*, causada pela ingestão de alimentos pesados. De acordo com eles, em *unmāda* (insanidade) ocorre a mesma coisa.

No entanto, Cakrapāni não concorda com esta observação. De acordo com ele, todos os fatores causais acima citados estão sendo levados em consideração na descrição da patogênese desta doença, ou seja, o desequilíbrio do coração por

preocupação, etc. (ver verso 9). Por esta razão, de acordo com Cakrapāni, existem apenas cinco variedades de *unmāda* e a variedade descrita acima está incluída no tipo *vātika* de *unmāda*. Quando ocorre a perda de qualquer objeto amado, *vāyu* torna-se desequilibrado. Da mesma forma, a paixão ou apego, a tristeza, etc., descritos no verso 86, também desequilibram *vāyu*.

बुद्ध्वा देशं वयः सात्त्वं दोषं कालं बलावले ।
चिकित्सितमिदं कुर्यादुन्मादे भूतदोषजे ॥ ८७ ॥

Considerando o *deśa* (um termo que pode significar a região, a localização, mas pode ser considerado também como o aspecto físico), a idade, a salubridade, a natureza do *dosha* desequilibrado, o momento de início [e de piora] do ataque e o vigor, assim como a debilidade da doença, o médico deve empregar as medidas terapêuticas descritas anteriormente, mesmo no caso de *unmāda* causado por *bhūtadosa* (ataque demoníaco). [87]

देवर्षिपितृगन्धर्वैरुन्मत्तस्य तु बुद्धिमान् ।
वर्जयेदञ्जनादीनि तीक्ष्णानि क्रूरकर्म च ॥ ८८ ॥
सपिष्पानादि तस्येह मृदु भैषज्यमाचरेत् ।
पूजां बल्युपहारांश्च मन्त्राञ्जनविधौस्तथा ॥ ८९ ॥
शान्तिकर्मष्टिहोमांश्च जपस्वस्त्ययनानि च ।
वेदोक्तान् नियमांश्चापि प्रायश्चित्तानि चाचरेत् ॥ ९० ॥

Se o paciente está sofrendo de *unmāda* (insanidade) causado pelo ataque de *devas* (os deuses), *rsis* (sábios), *pitrs* (espíritos dos antepassados) e *gandharvas* (um grupo de seres celestiais), então um médico sábio deve evitar a aplicação de colírio e outros tratamentos que sejam penetrantes, e *krūrakarma* (violência física, como pancadas, etc.) Tal paciente deve ser tratado com *ghee* medicinal e outros medicamentos leves. Orações, sacrifícios, presentes e aplicação de colírios purificados pela recitação de encantamentos, rituais propiciadores, *isti homa* (sacrifícios védicos), *japa* (recitação de encantamentos), *svastyayana* (rituais auspiciosos), observação de regras védicas e *prāyaścitta* (expição) são benéficos para este paciente. [88-90]

Prevenção de *Unmāda* exógeno [91]

भूतानामधिपं देवमीश्वरं जगतः प्रभुम् ।
पूजयन् प्रयतो नित्यं जयत्युन्मादजं भयम् ॥ ९१ ॥

Se o indivíduo cultua o deus *Śiva*, o supremo controlador dos *bhūtas* (seres sobrenaturais) e todos os mestres onipotentes do universo, regularmente e com devoção, ele se torna livre dos ataques de *unmāda* (insanidade). [91]

Daiva-vyapāśraya Cikitsā [92-94]

रुद्रस्य प्रमथा नाम गणा लोके चरन्ति ये ।
 तेषां पूजां च कुर्वाण उन्मादेभ्यः प्रमुच्यते ॥ ९२ ॥
 बलिभिर्मङ्गलैर्होमैरोषध्यगदधारणैः ।
 सत्याचारतपोज्ञानप्रदाननियमव्रतैः ॥ ९३ ॥
 देवगोब्राह्मणानां च गुरुणां पूजनेन च ।
 आगन्तुः प्रशमं याति सिद्धैर्मन्त्रौषधैस्तथा ॥ ९४ ॥

O culto aos *pramathas*, os assistentes do deus Rudra, que vagam pelo universo, torna o paciente livre de *unmāda* (insanidade).

O tipo exógeno de *unmāda* é curado por *bali* (sacrifícios), *mangala* (recitação de *mantras* auspiciosos), *homa* (oferendas ao fogo), uso de talismãs contendo ervas antitóxicas, observação da honestidade, manutenção de boa conduta, prática da penitência, com o refúgio no conhecimento, com a caridade, a observação das regras escriturais e dos votos religiosos, o oferecimento de orações aos deuses, às vacas, aos *brahmins* e aos preceptores, e através da aplicação de *mantras* e medicamentos perfeitos. [92-94]

Medidas terapêuticas [95-96]

यच्चोपदेक्ष्यते किञ्चिदपस्मारचिकित्सिते ।
 उन्मादे तच्च कर्तव्यं सामान्याद्धेतुदूष्ययोः ॥ ९५ ॥

As medidas terapêuticas que serão descritas no próximo capítulo também devem ser aplicadas a um paciente que sofre de *unmāda* (insanidade) porque ambos, *apasmāra* (epilepsia) e *unmāda* (insanidade), compartilham os mesmos fatores etiológicos e os mesmos processos patológicos, ou seja, distúrbios dos elementos teciduais. [95]

निवृत्तामिषमद्यो यो हिताशी प्रयतः शुचिः ।
 निजागन्तुभिर्हन्मादैः सत्त्ववान् न स युज्यते ॥ ९६ ॥

Uma pessoa que se abstém da ingestão de carne e de beber álcool, que ingere apenas alimentos saudáveis, que é disciplinado e puro, e que tem força de vontade vigorosa não se torna vítima dos tipos endógeno e exógeno de *unmāda* (insanidade). [96]

Sinais de cura [97]

प्रसादश्चेन्द्रियार्थानां बुद्ध्यात्ममनसां तथा ।

धातूनां प्रकृतिस्थत्वं विगतोन्मादलक्षणम् ॥ ९७ ॥

Clareza das faculdades sensoriais na percepção de seus objetos, clareza do intelecto, do espírito e da mente e normalidade dos elementos teciduais constituem os sinais e os sintomas da pessoa que está livre de *unmāda* (insanidade). [97]

O tratamento de *unmāda* inclui espancamento, etc. que são muito dolorosos para o corpo. Quando um paciente está livre desta doença, estas medidas terapêuticas dolorosas não precisam ser empregadas. Para deixar clara esta posição, os sinais e sintomas de uma pessoa que está livre de *unmāda* (insanidade) foram descritos acima.

Sumário [98]

तत्र श्लोकः—

उन्मादानां समुत्थानं लक्षणं चिकित्सितम् ।

निजागन्तुनिमित्तानामुक्तवान् भिषगुत्तमः ॥ ९८ ॥

Recapitulando o conteúdo:

A etiologia, os sinais e sintomas e o tratamento das variedades endógenas e exógenas de *unmāda* (insanidade) foram descritos [neste capítulo] por [Ātreya,] um excelente médico. [98]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलपूरिते चिकित्सि-

स्थाने उन्मादचिकित्सितं नाम नवमोऽध्यायः ॥ ९ ॥

Assim termina o nono capítulo sobre o “Tratamento de *Unmāda* ou Insanidade”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado por Drdhabala (IX)

CAPÍTULO X

दशमोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE APASMĀRA - EPILEPSIA

Introdução [1-2]

अथातोऽपस्मारचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento da Epilepsia (*Apasmāra*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No *Charaka : Nidāna* 8: 11, foi descrita a origem mitológica das diferentes doenças e de acordo com tal descrição, *unmāda* (insanidade) e *apasmāra* (epilepsia) originaram-se simultaneamente. Por esta razão, após a descrição do tratamento de *unmāda* (insanidade), o capítulo referente ao tratamento de *apasmāra* (epilepsia) está sendo descrito.

Definição [3]

स्मृतेरपगमं प्राहुरपस्मारं भिषग्विदः ।
तमःप्रवेशं वीभत्सचेष्टं धीसत्त्वसंलवात् ॥ ३ ॥

De acordo com especialistas na ciência da medicina, o termo “*apasmāra*” significa “perda da memória”, caracterizada pela perda da consciência (entrar na escuridão) e movimentos desagradáveis dos membros causados por distúrbios do intelecto e da mente. [3]

No verso acima, os aspectos característicos de *apasmāra* (epilepsia) são explicados. Nesta doença, o paciente perde a memória [durante o período do ataque]. Por causa da entrada na escuridão, ele perde sua consciência e, conseqüentemente, surgem diversas atividades físicas desagradáveis e repulsivas, como eliminação de espuma pela boca e movimentos convulsivos dos membros. A perda da memória e a manifestação de vários movimentos físicos desagradáveis e repulsivos são causadas pelo transtorno do intelecto e da mente. O termo "*samplava*" significa estado não-natural ou transtorno.

Fatores causais [4-5]

विभ्रान्तबहुदोषाणामहिताशुचिभोजनात् ।
 रजस्तमोभ्यां विहते सत्त्वे दोषावृते हृदि ॥ ४ ॥
 चिन्ताकामभयक्रोधशोकोद्वेगादिभिस्तथा ।
 मनस्यभिहते नृणामपस्मारः प्रवर्तते ॥ ५ ॥

Os ataques de epilepsia são causados pelo movimento ascendente dos *doshas* excessivamente acumulados, resultante dos seguintes fatores:

1. Ingestão [habitual] de alimentos impuros e insalubres;
2. Supressão do *sattva* (um dos atributos da mente, representado pela pureza e pela consciência) por *rajas* (outro atributo da mente, representado pela energia e pelo dinamismo) e *tamas* (o terceiro atributo da mente, representado pela passividade e pela ignorância);
3. Oclusão do coração pelos *doshas* aumentados e
4. Perturbação da mente por preocupação, apego, medo, raiva, tristeza, ansiedade, etc. [4-5]

O termo "*sattva*" significa tanto o atributo da mente (um dos três atributos que representa a pureza e a consciência) como a própria mente. No verso 4, é utilizado no sentido de atributo da mente. A perturbação da mente em si é descrita no verso 5.

Patogênese, sinais e sintomas [6-8]

धमनीभिः श्रिता दोषा हृदयं पीडयन्ति हि ।
 संपीड्यमानो व्यथते मूढो भ्रान्तेन चेतसा ॥ ६ ॥
 पश्यत्यसन्ति रूपाणि पतति प्रस्फुरत्यपि ।
 जिह्वाक्षिभ्रुः स्रवन्नालो हस्तौ पादौ च विक्षिपन् ॥ ७ ॥
 दोषवेगे च विगते सुप्तवत् प्रतिबुद्ध्यते ।

[Através dos fatores mencionados acima] os *doshas* localizados nos vasos (*dhamanī*, que significa artérias) afetam o coração e provocam perturbações em suas funções. A pessoa, assim afetada, é acometida por estupor e mal funcionamento das atividades mentais. Ela não visualiza as formas existentes, cai no chão e apresenta tremores. Seus olhos e sobrancelhas tornam-se distorcidos, há eliminação de saliva que escorre de sua boca, e suas mãos e pernas tornam-se convulsas. Quando o ataque termina, a pessoa recupera a consciência como se levantasse de um sono. [6-8]

No verso 6, está descrito *dhamanī* (vaso) de um modo geral. Como os *doshas* localizados nestes vasos são descritos como causa de perturbação do coração, é óbvio que os vasos conectados ao coração estão especialmente acometidos nesta doença.

Nos versos acima, os fatores causais dos diferentes tipos de *apasmāra* (epilepsia) não estão descritos porque são os mesmos daqueles descritos para as diferentes variedades de *unmāda* (insanidade). Tendo em vista esta questão, afirma-se no *Cikitsā* 9: 95:

“यच्चोपदेक्ष्यते किञ्चिदपस्मारचिकित्सते ।
उन्मादे तच्च कर्तव्यं सामान्याद्धेतुदुष्प्रयोः ॥

As medidas terapêuticas descritas no capítulo 10 também devem ser administradas ao paciente acometido por *unmāda* porque ambos, *apasmāra* (epilepsia) e *unmāda* (insanidade), compartilham dos mesmos fatores etiológicos assim como do mesmo processo patológico, ou seja, perturbações dos elementos teciduais.

Os fatores causais de *apasmāra*, além daqueles descritos para *unmāda*, como a ingestão de alimentos impuros e insalubres, estão descritos nos versos 4 e 5.

Tipos de Apasmāra – seus sinais e sintomas [8-13]

पृथग्दोषैः समस्तैश्च वक्ष्यते स चतुर्विधः ॥ ८ ॥
कम्पते प्रदशेहन्तान् फेनोद्दामां श्वसित्यपि ।
परुषारुणकृष्णानि पश्येद्रूपाणि चानिलात् ॥ ९ ॥
पीतफेनाङ्गवक्त्राक्षः पीतासृग्रूपदर्शनः ।
सतृष्णोष्णानलव्याप्तलोकदर्शा च पैत्तिकः ॥ १० ॥
शुक्लफेनाङ्गवक्त्राक्षः शीतो हृष्टाङ्गो गुरुः ।
पश्येद्भ्रुकानि रूपाणि श्लैष्मिको मुच्यते चिरात् ॥ ११ ॥
सर्वैरेतैः समस्तैस्तु लिङ्गैर्ज्ञेयैस्त्रयोदशैः ।
अपस्मारः स चासाध्यो यः शीणस्यानवश्च यः ॥ १२ ॥
पक्षाद्वा द्वादशाहाद्वा मासाद्वा कुपिता मलाः ।
अपस्माराय कुर्वन्ति वेगं किञ्चिदथान्तरम् ॥ १३ ॥

Apasmāra (epilepsia) é de quatro tipos:

1. *Vātika*,
2. *Paittika*,
3. *Ślaismika* e
4. *Sānnipātika*.

O tipo *vātika* de *apasmāra* é caracterizado por tremores, ranger dos dentes, expelir espuma pela boca e ofegar. O paciente apresenta aura visual com formas que são ásperas, róseas ou pretas na coloração.

O tipo *paittika* de *apasmāra* é caracterizado por apresentar coloração amarelada da espuma, dos membros, da face e dos olhos. Ele apresenta aura visual de objetos amarelos ou vermelhos como sangue. Ele sofre de sede mórbida e calor, O paciente visualiza o mundo inteiro como se estivesse em chamas.

O tipo *ślaismika* de epilepsia é caracterizado por coloração branca da espuma [eliminada pela boca], do corpo, da face e dos olhos, sensação de frio no corpo, na face e nos olhos, arrepios e sensação de peso. O paciente visualiza a aura de objetos brancos. Ele se recupera da crise após um tempo maior.

No tipo *sānnipātika* de epilepsia, manifestam-se os sinais e sintomas de todas as três variedades mencionadas acima. Este tipo de epilepsia é incurável.

A epilepsia, que ocorre em pessoas emagrecidas ou aquela que persiste por longo tempo também é incurável. Os *doshas* aumentados provocam ataques de epilepsia uma vez a cada quinze dias, doze dias ou a cada mês. No entanto, o ataque pode ocorrer após um período menor. [8-13]

No tipo *ślaismika* de epilepsia, o paciente demora um tempo mais longo para se recuperar do ataque. Por implicação, os pacientes que apresentam ataques dos tipos *vātika* e *paittika* de epilepsia recuperam-se mais rapidamente.

A epilepsia causada por todos os três *doshas* é incurável. No entanto, se o paciente estiver emagrecido e a doença for crônica, então mesmo a epilepsia causada por um único *dosha* é incurável.

No verso 13, afirma-se que os ataques de epilepsia ocorrem após uma quinzena, doze dias ou após um mês. O ataque, no entanto, pode ocorrer antes ou após estes intervalos de tempo. Isto está implicado porque foram citadas três alternativas diferentes. O ataque pode ocorrer também dentro de um período mais curto após o ataque anterior e como justificativa, o termo "*kiñcidathāntaram*" aparece no verso 13.

Linha de tratamento [14-15]

तैरावृतानां हृत्स्रोतोमनसां संप्रबोधनम् ।
तीक्ष्णैरादौ भिषक् कुर्यात् कर्मभिर्वमनादिभिः ॥ १४ ॥

वातिकं वस्तिभूयिष्ठैः पैत्तं प्रायो विरेचनैः ।
 श्लैष्मिकं वमनप्रायैरपरस्मारमुपाचरेत् ॥ १५ ॥

O médico deve primeiramente restaurar as atividades do coração, dos canais (vasos) e da mente que estão obstruídas pelos *doshas* [como descrito nos versos 4 e 5 acima] através do uso de medidas terapêuticas penetrantes (fortes) como *vamana* (terapia emética), etc.

O paciente que sofre do tipo *vātika* de epilepsia deve ser tratado principalmente com *basti* (enema medicinal); aquele que sofre do tipo *paittika* de epilepsia deve ser tratado principalmente com *virecana* (purgação) e aquele que sofre do tipo *ślaismika* de epilepsia deve ser tratado principalmente com a terapia *vamana* (emética). [14-15]

Nos tipos *vātika*, *paittika* e *ślaismika* de epilepsia, as terapias *basti* (enema medicinal), *virecana* (purgação) e *vamana* (emético) são especialmente indicadas. Dependendo da necessidade dos pacientes, no entanto, outras terapias também podem ser administradas.

Fórmulas [16]

सर्वतः सुविशुद्धस्य सम्यगाश्वसितस्य च ।
 अपस्मारविमोक्षार्थं योगान् संशमनाञ्छृणु ॥ १६ ॥

Depois que o paciente estiver limpo das impurezas de seu corpo [através da administração das terapias emética, etc.] e depois de ter sido consolado adequadamente, ele deve ser tratado com terapias de alívio para a cura de *apasmāra* (epilepsia). As fórmulas para este propósito são descritas nos versos subsequentes. [16]

As terapias de eliminação promovem a purificação do corpo através da eliminação dos produtos residuais. Antes da administração das terapias de alívio, o paciente deve recuperar seu vigor. Com este propósito, ele deve ser consolado (nutrido) adequadamente para recuperar seu vigor psicossomático.

Pañcagavya ghrta [17]

गोशकृद्रसदध्यम्लक्षीरमूत्रैः समैर्घृतम् ।
 सिद्धं पिबेदपस्मारकामलाज्वरनाशनम् ॥ १७ ॥
 इति पञ्चगव्यं घृतम् ।

O *ghee* de leite de vaca deve ser cozido adicionando-se o suco de esterco de vaca, coalhada azeda feita de leite de vaca, leite de vaca e urina de vaca, cada

um destes líquidos deve ser utilizado em quantidades iguais. O *ghee* medicinal assim preparado cura *apasmāra* (epilepsia), *kāmalā* (icterícia) e febre. [17]

O termo "*pañcagavya*", de acordo com o *paribhāsā* (explicação dos termos técnicos utilizados no *Āyurveda*) inclui o *ghee* de leite de vaca, o suco de esterco, a coalhada de leite de vaca, o leite de vaca e a urina de vaca. No entanto, na fórmula mencionada acima, cada um destes itens é enumerado individualmente com o objetivo de deixar claro seu propósito.

Esta é a fórmula secundária de *Pañcagavya ghrta*; a principal é descrita a seguir.

Mahāpañcagavya ghrta [18-24]

द्वे पञ्चमूल्यौ त्रिफला रजन्यौ कुटजत्वचम् ।
सप्तपर्णमपामार्गं नीलिनीं कटुरोहिणीम् ॥ १८ ॥

सम्पाकं फल्गुमूलं च पौष्करं सदुरालभम् ।
द्विपलानि जलद्रोणे पक्त्वा पादावशेषिते ॥ १९ ॥
भार्गी पाठां त्रिकटुकं त्रिवृतां निचुलानि च ।
श्रेयसीमाढकीं मूर्धा दन्तीं भूनिम्बचित्रकौ ॥ २० ॥
द्वे सारिवे रोहिषं च भूतीकं मद्यन्तिकाम् ।
क्षिपेरिपट्टाऽक्षमात्राणि तेन प्रस्थं घृतात् पचेत् ॥ २१ ॥
गोशकृद्रसदध्यम्लक्षीरमूत्रैश्च तत्समैः ।
पञ्चगव्यमिति ख्यातं महत्तदमृतोपमम् ॥ २२ ॥
अपस्मारे तथोन्मादे श्वस्थानुदरेषु च ।
गुल्मार्शः पाण्डुरोगेषु कामलायां हलीमके ॥ २३ ॥
शस्यते घृतमेतत् प्रयोक्तव्यं दिने दिने ।
अलक्ष्मीग्रहरोगघ्नं चातुर्थकविनाशनम् ॥ २४ ॥
इति महापञ्चगव्यं घृतम् ।

Dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes – *bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī*, *goksura*, *harītakī*, *bibhītakī*, *āmalaka*, *haridrā*, *dāruharidrā*, casca da *kutaja*, *saptaparna*, *apāmārga*, *nīlinī*, *katurōhinī*, *śampāka* (*āragvadha*), raiz de *phalgu* (*kāsthodumbarika*), *puskaramūla* e *durālabhā* – devem ser misturados com dois *dronas*⁵⁷ de água, fervidos e reduzidos a um quarto da quantidade. Juntamente com esta decocção, dois *prasthas* de *ghee* de leite de vaca devem ser cozidos com suco de esterco de vaca, coalhada azeda de leite de vaca, leite de vaca e

⁵⁷ Na fórmula está descrito, na realidade, um *drona*, mas de acordo com o *paribhāsā*, este líquido deve ser utilizado com o dobro da quantidade descrita.

urina de vaca (dois *prasthanas* de cada um) e ainda com a pasta contendo *bhārgī* (ou *bhārngī*), *pāthā*, *śunthī*, *marica*, *pippalī*, *trivrtā*, *nicula* [*hijjala*], *śreyasī* (*hastipippalī*), *ādhakī*, *mūrvā*, *dantī*, *bhūnimba*, *citraka*, *śveta sārivā*, *krsna sārivā*, *rohisa*, *bhūtika* e *madayantikā* (um *aksa* de cada um). Este *ghee* medicinal, conhecido como *Mahāpañcagavya ghrta* é como ambrosia no tratamento de *apasmāra* (epilepsia), *unmāda* (insanidade), *śvayathu* (edema), *udara* (doenças abdominais crônicas incluindo ascite), *gulma* (tumor abdominal), *arśas* (hemorróidas), *pāndu* (anemia), *kāmalā* (icterícia) e *halīmaka* (um tipo grave de icterícia). Este *ghee* medicinal deve ser utilizado regularmente, todos os dias, para dispersar a falta de auspiciosidade e os efeitos prejudiciais dos planetas não auspiciosos. Esta fórmula cura o tipo *cāturthaka* (quartã) de *visama jvara* (febre irregular). [18-24]

Brāhmī ghrta [25]

ब्राह्मीरसवचाकुष्ठशङ्खपुष्पीभिरेव च ।
पुराणं घृतमुन्मदालक्ष्म्यपस्मारपापनुत् ॥ २५ ॥

Ghee envelhecido de leite de vaca (uma parte), deve ser cozido com o suco de *brāhmī* (quatro partes) e com a pasta de *vacā*, *kustha* e *śankhapuspi* (um quarto no total). Este *ghee* medicinal cura *unmāda* (insanidade), *alaksmi* (falta de auspiciosidade), *apasmāra* (epilepsia) e *pāpa* (efeitos de más ações prejudiciais). [25]

Fórmula de Ghee medicinal [26]

घृतं सैन्धवहिङ्गुभ्यां वर्षे बास्ते चतुर्गुणे ।
मूत्रे सिद्धमपस्मारहृद्ग्रहामयनाशनम् ॥ २६ ॥

Ghee de leite de vaca (uma parte) deve ser cozido adicionando-se [no total] quatro partes de urina de touro e bode e a pasta de sal-gema e assa-fétida (um quarto no total). Este *ghee* medicinal cura *apasmāra* (epilepsia), doenças cardíacas e doenças causadas pelo efeito prejudicial de planetas não auspiciosos. [26]

Geralmente, a urina de fêmeas de animais é preferida para uso em fórmulas medicinais porque esta urina apresenta ação penetrante, resultante da predominância de *pitta*. A urina de machos tem natureza moderada. Nesta fórmula, no entanto, estão prescritas as urinas de touro e de bode, como um caso especial.

Vacādyā ghrta [27]

घचाशम्पाककैटर्यवयःस्थाहिङ्गुचोरकैः ।
सिद्धं पलङ्कषायुकैर्वातश्लेष्मात्मके घृतम् ॥ २७ ॥

Ghee (uma parte) deve ser cozido com a pasta de *vacā*, *śampāka*, *kaitarya* (*pārvata nimba*), *vayahthā* (*gudūcī*), *hingu*, *coraka* e *palankasā* ou *guggulu* (um quarto no total)⁵⁸. Este *ghee* medicinal é útil no tratamento dos tipos *vātika* e *ślaismika* de epilepsia. [27]

O termo “*vātaślesmake*”, empregado no verso acima, pode ser interpretado de duas maneiras, ou seja: (1) no tipo *vātika* de epilepsia e no tipo *ślaismika* de epilepsia e (2) na epilepsia causada pelo desequilíbrio simultâneo de *vāta* e *ślesma*.

Como o tipo *dvandvaja* de *apasmāra* não foi descrito, a primeira interpretação é mais apropriada no presente contexto. No entanto, de acordo com alguns, este termo representa o tipo *dvandvaja* de *apasmāra*. Apesar deste tipo de *apasmāra* não ter sido descrito, ele pode se manifestar, como em *gulma* (tumor abdominal) – ver comentário sobre *Cikitsā* 5: 16.

Jivaniya yamaka [28]

तैलप्रस्थं घृतप्रस्थं जीवनीयैः पलोन्मितैः ।
क्षीरद्रोणे पचेत् सिद्धमपस्मारविनाशनम् ॥ २८ ॥

Dois *prasthas*⁵⁹ de óleo e dois *prasthas* de *ghee* de leite de vaca devem ser adicionados à pasta preparada com um *pala* de cada uma das dez drogas pertencentes ao grupo *Jivaniya gana* (ver *Sūtra* 4: 9) e à dois *dronas*⁶⁰ de leite e cozidos. Este *ghee* medicinal é uma fórmula eficaz para a cura de *apasmāra* (epilepsia). [28]

Fórmulas de Ghee medicinal [29-30]

कसे क्षीरेक्षुरसयोः काश्मर्येऽष्टगुणे रसे ।
कार्षिकैर्जीवनीयैश्च घृतप्रस्थं विपाचयेत् ॥ २९ ॥
वातपित्तोद्भवं क्षिप्रमपस्मारं नियच्छति ।
तद्वत् काशविदारोक्षुकुशक्वाथशृतं घृतम् ॥ ३० ॥

⁵⁸ Devem ser adicionadas quatro partes de água, de acordo com a regra geral, porque nesta fórmula não há líquidos.

⁵⁹ Na realidade, o texto menciona a adição de um *prastha*, mas de acordo com as regras gerais do *paribhāsā*, deve ser adicionado o dobro.

⁶⁰ No texto prescreve-se um *drona*, mas o dobro da quantidade deve ser utilizado, conforme as regras gerais do *paribhāsā*.

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser adicionados a um *kamsa* de leite e o mesmo de suco de cana-de-açúcar, dezesseis *prasthas* da decocção de *kāśmarya* e um *karsa* de cada uma das dez drogas do grupo *Jīvanīya* (ver *Sūtra* 4: 9) e cozidos. Este *ghee* medicinal cura instantaneamente a epilepsia causada por *vāyu* e *pitta*. Da mesma forma, o *ghee* cozido adicionado à decocção de *kāśa* e *kuśa* e ao suco de *vidārī* e de cana-de-açúcar é benéfico no tratamento desta doença. [29-30]

Fórmula para Ghee medicinal [31]

मधुकद्विषले कल्के द्रोणे चामलकीरसात् ।
तद्वत् सिद्धो घृतप्रस्थः पित्तापस्मारभेषजम् ॥ ३१ ॥

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser cozidos adicionando-se dois *dronas* do suco de *āmalakī* e dois *palas* da pasta de *madhuka*. Este *ghee* medicinal cura instantaneamente o tipo *paittika* de *apasmāra* (epilepsia). [31]

Fórmula para óleo medicinal [32]

अभ्यङ्गः सार्षपं तैलं वस्तमूत्रे चतुर्गुणे ।
सिद्धं स्याद्दोशकृन्मूत्रैः स्नानोत्सादनमेव च ॥ ३२ ॥

Óleo de mostarda cozido com quatro vezes a quantidade de urina de cabra é útil para a aplicação de massagem em um paciente acometido por epilepsia. Tal paciente deve usar o esterco de vaca para unção e a urina de vaca para *snāna* (banho). [32]

O óleo medicinal prescrito acima deve ser cozido sem que seja adicionada nenhuma pasta.

Katabhyādi taila [33]

कटभीनिम्बकटुङ्गमधुशिग्रुत्वचां रसे ।
सिद्धं मूत्रसमं तैलमभ्यङ्गार्थं प्रशस्यते ॥ ३३ ॥

(Uma parte de) óleo [de gergelim] deve ser cozido com (uma parte) de urina [de cabra] e a decocção da casca de *katabhī*, *nimba*, *katvanga* e *madhuśigru* (três partes). Este óleo medicinal deve ser utilizado para massagem. É muito eficaz [no tratamento da epilepsia]. [33]

De acordo com a regra geral de *paribhāsā*, o líquido deve ser quatro vezes a quantidade de óleo ou *ghee*. Por esta razão, na fórmula acima, uma parte de urina de cabra e três partes da decocção de *katabhī*, etc. devem ser adicionadas durante o cozimento.

Palankasādyā taila [34-36]

पलङ्कषाचचापथ्यावृश्चिकात्यर्कसर्षपैः ।
 जटिलापूतनाकेशीनाकुलीहिङ्गुचोरकैः ॥ ३४ ॥
 लशुनातिरसाचित्राकुष्ठैर्विड्भिश्च पक्षिणाम् ।
 मांसाशिनां यथालाभं वस्तमूत्रे चतुर्गुणे ॥ ३५ ॥
 सिद्धमभ्यञ्जनं तैलमपस्मारविनाशनम् ।
 एतैश्चैवौषधैः कार्यं धूपनं सप्रलेपनम् ॥ ३६ ॥

O óleo [de gergelim] deve ser cozido adicionando-se quatro vezes a quantidade de urina de cabra e também a pasta (na quantidade de um quarto do óleo) de *palankasā*, *vacā*, *pathyā*, *vrścikālī*, *arka*, *sarsapa*, *jatilā*, *pūtanākeśī* (*golomī*), *nākulī*, *hingu*, *coraka*, *laśuna*, *atirasā*, (*jalaja yastimadhu*), *citrā*, *kustha* e fezes de pássaros carnívoros, de acordo com sua disponibilidade. Este óleo medicinal é muito eficaz na cura de *apasmāra* (epilepsia).

As drogas acima mencionadas (os ingredientes prescritos para serem utilizados na forma de pasta) também devem ser empregados para *dhūpana* (fumigação) e *pralepana* (aplicação externa na forma de pasta) [para a cura de pacientes acometidos por epilepsia]. [34-36]

Pūtanākeśī, mencionada no verso 34, é o nome de uma droga apenas. *Jatūkarna* menciona *golomī* no lugar de *pūtanākeśī*.

Fórmula para pomada e fumigação [37-38]

पिप्पलीं लघुणं चित्रां हिङ्गु हिङ्गुशिवाटिकाम् ।
 काकोलीं सर्षपान् काकनासां कैटर्यचन्दने ॥ ३७ ॥
 शुनःस्कन्धास्थिनखरान् पर्शुकां चेति पेषयेत् ।
 वस्तमूत्रेण पुष्यर्क्षे प्रदेहः स्यात् सधूपनः ॥ ३८ ॥

Pippalī, sal-gema, *citrā* (*danti*), *hingu*, *hingu śivātikā* (*vamśapatrikā*), *kākolī*, *sarsapa*, *kākanāsā*, *kaitarya*, *candana* e ossos dos ombros, unhas e costelas de cachorro devem ser transformados em pasta através da trituração com urina de cabra durante a constelação de *pusya* (oitavo *naksatra*). O uso desta fórmula para *pradeha* (aplicação externa na forma de uma pasta grossa) e *dhūpana* (fumigação) [cura a epilepsia]. [37-38]

A fórmula acima deve ser transformada em pasta na constelação *pusya*. É o efeito específico desta constelação que torna a fórmula terapeuticamente muito eficaz.

Fórmulas para unção [39-40]

अपेतराक्षसोकुष्ठपूतनाकेशिचोरकैः ।
 उत्सादनं मूत्रपिष्टैर्मूत्रैरेवावसेचनम् ॥ ३९ ॥
 जलौकःशकृता तद्वद्गधैर्वा वस्तरोमभिः ।
 खरास्थिभिर्हस्तिनखैस्तथा गोपुच्छलोमभिः ॥ ४० ॥

Apetarāksasī, kustha, pūtanākeśī e coraka devem ser trituradas adicionando-se urina [de vaca ou de cabra] e transformadas em uma pasta. Esta deve ser utilizada como unção [para o tratamento da epilepsia]. O corpo do paciente deve ser aspergido com a urina [de vaca ou de cabra].

Da mesma forma, deve ser feita a unção com a ajuda das seguintes fórmulas:

1. Fezes de sanguessugas;
2. Cinzas de pêlos da cabra;
3. Cinzas de ossos de asno;
4. Cinzas de unhas de elefante e]
5. Cinzas de pêlos do rabo da vaca. [39-40]

Fórmulas para inalação [41-42]

कपिलानां गवां मूत्रं नाचनं परमं हितम् ।
 श्वशृगालचिडालानां सिंहादीनां च शस्यते ॥ ४१ ॥
 भार्गी घृचा नागदन्ती श्वेता श्वेता विषाणिका ।
 ज्योतिष्मती नागदन्ती पादोक्ता मूत्रपेषिताः ॥ ४२ ॥
 योगाह्नपोऽतः षड् बिन्दुन् पञ्च वा नावयेद्विषक् ।

A inalação da urina da vaca que possui coloração marrom avermelhada (*kapilā*) é extremamente benéfica para a cura da epilepsia. Da mesma forma, a inalação da urina de cachorro, chacal, gato, leão, etc. também é útil nesta condição.

A inalação de cinco ou seis gotas das seguintes fórmulas é benéfica [no tratamento da epilepsia]:

1. *Bhārgī, vacā e nāgadantī (kāsthapātalā)* trituradas com urina de vaca;
2. *Śveta (śveta aparājītā)* e *śveta visānikā (śatāvarī)* com urina de vaca e
3. *Jyotismatī e nāgadantī* trituradas com urina de vaca. [41-43]

A urina da vaca que possui pêlos marrom-avermelhados é terapeuticamente melhor no tratamento da epilepsia. Esta opinião é sustentada também por especialistas.

Óleo medicinal para inalação [43-44]

त्रिफलाव्योषपीतद्रुयवक्षारफणिज्झकैः ॥ ४३ ॥

श्यामापामार्गकारञ्जफलैर्मूत्रेऽथ वस्तजे ।

साधितं नावनं तैलमपस्मारविनाशनम् ॥ ४४ ॥

O óleo [uma parte] deve ser cozido com urina de cabra [quatro partes] e a pasta de *harītakī*, *bibhītakī*, *āmalakī*, *śunthī*, *pippalī*, *marica*, *pīṭadāru* (*devadāru*), *yavaksāra*, *phanijhaka*, *śyāmā*, *apāmārga* e frutas de *karañja* (um quarto no total). A administração deste óleo medicinal na forma de inalação cura *apasmāra* (epilepsia). [43-44]

Fórmula para inalação [45]

पिप्पली वृश्चिकाली च कुष्ठं च लवणानि च ।

भार्गी च चूर्णितं नस्तः कार्यं प्रथमनं परम् ॥ ४५ ॥

O pó de *pippalī*, *vrścikālī*, *kustha*, *saindhava*, *lavana*, *sauvarcala*, *lavana*, *sāmudra lavana*, *vida lavana*, *audbhida lavana* (ver *Sūtra* 1: 88-89) e *bhārgī* deve ser administrado na forma de *pradhamana nasya*⁶¹. Esta é uma fórmula excelente [para curar a epilepsia]. [45]

Kāyasthādyā vartī [46-47]

कायस्थां शारदान्मुद्गान्मुस्तोशीरयवांस्तथा ।

सव्योषान् वस्तमूत्रेण पिष्ट्वा वर्तीः प्रकल्पयेत् ॥ ४६ ॥

अपस्मारे तथोन्मादे सर्पदष्टे गरार्दिते ।

विषपीते जलमृते चैताः स्युरमृतोपमाः ॥ ४७ ॥

Os ingredientes *kāyasthā*, *śārada mudga* (*harita mudga*), *musta*, *uśīra*, *yava*, *śunthī*, *pippalī* e *marica* devem ser transformados em uma pasta através da trituração com urina de cabra. Desta pasta, devem ser preparadas *vartīs* (pílulas alongadas). A aplicação desta pasta fina (preparada por fricção com água) nos olhos [como colírio] age como ambrosia na [cura de] *apasmāra* (epilepsia), *unmāda* (insanidade), picadas de cobra, distúrbios causados por [outros] venenos, indisposição causada pela ingestão de venenos e *jalamṛta* (uma pessoa salva de um afogamento, mas que permanece inconsciente como se estivesse morta). [46-47]

⁶¹ Terapia na qual drogas em forma pó são aspiradas pelas narinas do paciente.

Śārada mudga significa *mudga* verde (*harita*) que é geralmente colhido no outono. O termo "*jalamrta*" significa literalmente "uma pessoa que está morta por afogamento". Neste contexto, no entanto, este termo significa "uma pessoa que está inconsciente como um morto por causa de afogamento".

Obviamente, não há possibilidade de recuperar uma pessoa que esteja realmente morta. Os sinais e sintomas de tal pessoa são:

1. Rigidez do ânus, cabeça e olhos;
2. Distensão do abdome e do pênis e
3. Resfriamento dos membros inferiores, superiores e da face.

Mustādyā varti [48-49]

मुस्तं वयःस्थं त्रिफलां कायस्थां हिङ्गु शङ्खलम् ।
 व्योषं माषान् यवान्मूत्रैर्वास्तमैषार्षभैस्त्रिभिः ॥ ४८ ॥
 पिष्ट्वा कृत्वा च तां वर्तिमपस्मारे प्रयोजयेत् ।
 किलासे च तथोन्मादे ज्वरेषु विषमेषु च ॥ ४९ ॥

Musta, *vayahsthā* [*dāruharidrā*], *haritakī*, *bibhitakī*, *āmalakī*, *kāyasthā* [*elā*], *hingu*, *śādvala* [*dūrvā*], *śunthī*, *pippalī*, *marica*, *māsa* e *yava* devem ser transformadas em uma pasta por trituração com a urina de cabra, de ovelha ou de touro. Desta pasta, devem ser preparadas *vartis* (pílulas alongadas)⁶². Esta fórmula cura *apasmāra* (epilepsia), *kilāsa* (um tipo de leucodermia), *unmāda* (insanidade) e *visama jvara* (febre intermitente). [48-49]

Fórmulas para colírio e fumigação [50-52]

पुष्योद्धृतं शुनः पित्तमपस्मारघ्नमञ्जनम् ।
 तदेव सर्पिषा युक्तं धूपनं परमं मतम् ॥ ५० ॥
 नकुलोलूकमार्जारगृध्रक्रीटाहिकाकजैः ।
 तुण्डैः पक्षैः पुरीषैश्च धूपनं कारयेद्भिषक् ॥ ५१ ॥
 आमिः क्रियाभिः सिद्धामिर्हृदयं संप्रबुध्यते ।
 स्रोतांसि चापिशुध्यन्ति ततः संज्ञां स विन्दति ॥ ५२ ॥

Bile de cachorro, extraída durante a constelação *pusya*, deve ser utilizada na forma de colírio para a cura de *apasmāra* (epilepsia). Esta [bile] misturada com *ghee* deve ser utilizada na forma de fumigação sendo excelente [para cura da epilepsia].

⁶² Estas *vartis* devem ser esfregadas sobre uma pedra adicionando-se água, e a pasta fina assim obtida deve ser empregada como colírio.

[Para o tratamento da epilepsia], o médico deve administrar a terapia de fumigação com o uso de bicos, penas e fezes de fuinha, coruja, gato, falcão, *kīta* (escorpião, etc.), cobra e corvo.

Com o auxílio destas terapias, o coração do paciente torna-se estimulado, os canais são limpos e, conseqüentemente, o paciente recupera a consciência. [50-52]

Tratamento da epilepsia exógena [53]

यस्यानुबन्धस्त्वागन्तुर्दोषलिङ्गाधिकाकृतिः ।
दृश्येत तस्य कार्यं स्यादागन्तून्मादभेषजम् ॥ ५३ ॥

Em alguns pacientes portadores de epilepsia, os fatores exógenos [como ataques por espíritos prejudiciais] estão envolvidos secundariamente e em tais casos manifestam-se os sinais e sintomas [destes fatores exógenos] além daqueles causados pelos *doshas* (fatores endógenos). O tratamento de tais pacientes deve seguir as linhas sugeridas para os tipos exógenos de *unmāda* (insanidade) – ver capítulo 9. [53]

A linha de tratamento dos tipos exógenos de *apasmāra* (epilepsia) é descrita no verso acima. Com relação aos quatro tipos de *apasmāra* (epilepsia), os sinais e sintomas manifestados pelo desequilíbrio dos *doshas* (*vāyu*, *pitta* e *kapha*) já foram descritos. Em alguns casos, no entanto, os fatores exógenos estão secundariamente envolvidos e os sinais e sintomas destes fatores manifestam-se nestes pacientes e somam-se àqueles dos *doshas*. Portanto, os sinais e sintomas dos fatores exógenos não aparecem independentemente daqueles dos *doshas*. Por esta razão, estes sinais e sintomas não são primários, mas manifestações secundárias subordinadas aos *doshas*. Estes sinais e sintomas exógenos se manifestam apenas em um estágio posterior e não a partir do início da doença. Tendo em vista esta afirmação, no *Sūtra* 19: 3, *apasmāra* (epilepsia) é descrita como sendo de apenas quatro tipos. Diferente de *unmāda* (insanidade), não há uma entidade separada e independente denominada *āgantū* ou epilepsia exógena. Afirma-se em outros textos também que “a epilepsia é uma doença grave e é causada apenas pelo desequilíbrio dos *doshas*.”

No entanto, existem outros estudiosos, como Bhīmadanta, que cita textos relacionados ao presente contexto descrevendo os sinais, sintomas e o tratamento do tipo exógeno de epilepsia, independentemente. Se estes textos forem aceitos como autênticos, então haverá discrepância na afirmação relativa ao número total de tipos de epilepsia [mencionado neste capítulo e no *Sūtra* 19: 3].

Atattvābhiniveśa ou perversão psíquica [54-63]

अनन्तरमुवाचेदमशिवेशः कृताञ्जलिः ।
 भगवन् ! प्राक् समुद्दिष्टः श्लोकस्थाने महागदः ॥ ५४ ॥
 अतस्त्वाभिनिवेशो यस्तद्धेत्वाकृतिभेषजम् ।
 तन्न नोक्तमतः श्रोतुमिच्छामि तदिहोच्यताम् ॥ ५५ ॥
 शुश्रूषवे वचः श्रुत्वा शिष्यायाह पुनर्वसुः ।
 महागदं सौम्य ! शृणु सहेत्वाकृतिभेषजम् ॥ ५६ ॥
 मलिनाहारशीलस्य वेगान् प्राप्तान्निगृह्यतः ।
 शीतोष्णस्निग्धरूक्षाद्यैर्हृतुभिश्चातिसेचितैः ॥ ५७ ॥
 हृदयं समुपाश्रित्य मनोबुद्धिवहाः सिराः ।
 दोषाः संदूष्य तिष्ठन्ति रजोमोहावृतात्मनः ॥ ७८ ॥
 रजस्तमोभ्यां वृद्धाभ्यां बुद्धौ मनसि चावृते ।
 हृदये व्याकुले दोषैरथ मूढोऽल्पचेतनः ॥ ५९ ॥
 विषमां कुरुते बुद्धिं नित्यानित्ये हिताहिते ।
 अतस्त्वाभिनिवेशं तमाद्दुरात्ता महागदम् ॥ ६० ॥
 स्नेहस्वेदोपपन्नं तं संशोध्य वमनादिभिः ।
 कृतसंसर्जनं मेध्यैरन्नपानैरुपाचरेत् ॥ ६१ ॥
 ब्राह्मीस्वरसयुक्तं यत् पञ्चगव्यमुदाहृतम् ।
 तत् सेव्यं शङ्खपुष्पी च यच्च मेध्यं रसायनम् ॥ ६२ ॥
 सुहृदश्चानुकूलास्तं स्वाप्ता धर्मार्थवादिनः ।
 संयोजयेयुर्विज्ञानधैर्यस्मृतिसमाधिभिः ॥ ६३ ॥

Depois, Agniveśa, com as mãos cruzadas, disse: “Oh, Mestre! Na seção *Sūtra* (*Sūtra* 19: 3) o senhor mencionou resumidamente *atattvābhiniveśa* (perversão psíquica) como um *mahāgada* (doença grave). Mas sua etiologia, sinais e sintomas e tratamento não foram descritos na ocasião. Desejo ouvir estas descrições. Por favor, descreva-as no presente contexto.” Ouvindo estas palavras, o Mestre Punarvasu dirigiu-se ao seu discípulo que estava desejoso por ouvi-lo e disse: “Meu discípulo, ouça o que tenho a dizer sobre este *mahāgada* (doença grave) juntamente com sua etiologia, seus sinais e sintomas e seu tratamento.”

Quando a pessoa se entrega à ingestão habitual de alimentos impuros, à supressão das necessidades naturais manifestadas, à ingestão excessiva de

alimentos que são frios, quentes, oleosos, não-oleosos, etc. e apresenta a alma obstruída por *rajas* e *moha* ou *tamas* (dois atributos da mente), os *doshas* desequilibrados afetam o *manobuddivahā sirā* (canais transportadores dos impulsos da mente e do intelecto) e se alojam no coração.

Com *rajas* e *tamas* predominantes, obstruindo o intelecto e a mente, e com os *doshas* aumentados perturbando o funcionamento do coração, a pessoa que é ignorante e mentalmente fraca faz julgamentos distorcidos relacionados aos fatos eternos e efêmeros e aos objetos saudáveis e insalubres. Este *mahāgada* (doença grave), de acordo com alguns médicos, denomina-se *atattvābhiniveśa* (perversão da mente).

Este paciente deve, à princípio, ser tratado com a administração das terapias de oleação e de fomentação seguidas pelas terapias de eliminação ou de limpeza, como as terapias emética, etc., seguidas por *samsarjana krama* (administração gradual de alimentos, dos mais leves aos mais pesados). Posteriormente, dietas e bebidas que promovem o intelecto devem ser prescritas para ele.

Pañcagavya ghrta e *Mahāpañcagavya ghrta*, descritos acima (ver os versos 16 a 24) devem ser administrados ao paciente juntamente com o suco de *brāhmī*. Da mesma forma, outras fórmulas *medhya rasāyanas* (promotoras do intelecto), como *śankhapuspī* devem ser administradas.

Seus amigos, simpatizantes e preceptores que fazem sermões filosóficos devem infundir nele a compreensão, a paciência, a memória e o poder de concentração (*samādhi*). [54-63]⁶³

Tratamento da epilepsia crônica [64-65]

प्रयुञ्ज्यात्तैलशुनं पयसा वा शतावरीम् ।
 ब्राह्मीरसं कुष्ठरसं वचां वा मधुसंयुताम् ॥ ६४ ॥
 दुश्चिकित्स्यो ह्यपस्मारश्चिरकारी कृतास्पदः ।
 तस्माद्रसायनेरेनं प्रायशः समुपाचरेत् ॥ ६५ ॥

Se a epilepsia for resistente às forma de tratamento convencionais, se for crônica e se estiver firmemente sustentada, então deve ser tratada, geralmente, com as seguintes fórmulas de elixires: (1) Alho com óleo; (2) *Śatāvarī* com leite; (3)

⁶³ Os versos acima (54-63), de acordo com Cakrapāni, estão disponíveis nas edições revisadas de Sindh e Kashmir do *Charaka samhita* e ele faz referência à opinião de médicos antigos segundo os quais estes versos não são autênticos. Por implicação, Cakrapāni não aceita a autenticidade destes versos. Por esta razão, ele não fez comentários sobre os mesmos. No entanto, eles se encontram nas edições Nirnayasāgara e C. K. Sen do *Charaka samhita*.

Suco de *brāhmī* com mel; (4) Suco ou decocção de *kustha* com mel; e (5) [Pó de] *vacā* com mel. [64-65]

Estas fórmulas são eficazes na cura da epilepsia crônica.

Precauções [66]

जलाग्निद्रुमशैलेभ्यो विषमेभ्यश्च तं सदा ।
रक्षेदुन्मादिनं चैव सद्यः प्राणहरा हि ते ॥ ६६ ॥

O paciente que sofre de *apasmāra* (epilepsia) e *unmāda* (insanidade) deve ser especialmente protegido da água, do fogo, das árvores, das montanhas e locais irregulares. Eles podem causar a morte instantânea do paciente. [66]

Se o paciente sofre um ataque epiléptico próximo da água, do fogo, etc., ele certamente morrerá.

Sumário [67-68]

तत्र श्लोकौ—
हेतुं कुर्वन्त्यपस्मारं दोषाः प्रकुपिता यथा ।
सामान्यतः पृथक्त्वाच्च लिङ्गं तेषां च भेषजम् ॥ ६७ ॥
महागदसमुत्थानं लिङ्गं चोवाच सौषधम् ।
मुनिर्व्याससमासाभ्यामपस्मारचिकित्सिते ॥ ६८ ॥

Neste capítulo sobre o tratamento de *apasmāra* (epilepsia), o sábio descreveu resumidamente, e em detalhes, os seguintes tópicos:

1. Fatores etiológicos da epilepsia;
2. O processo de desequilíbrio dos *doshas*;
3. Os sinais e sintomas gerais e das diferentes variedades de epilepsia;
4. O tratamento dos diferentes tipos de epilepsia e
5. A etiologia, os sinais e sintomas de *mahāgada* (doença grave ou perversão mental).

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते चिकित्सा-
स्थानेऽपस्मारचिकित्सितं नाम दशमोध्यायः ॥ १० ॥

Assim termina o décimo capítulo sobre o “Tratamento de *Apasmāra* ou Epilepsia”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado por Drdhabala. (X)

CAPÍTULO XI

एकादशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE KSATĀKSINA – TÍSICA OU CONSUMPÇÃO

Introdução [1-3]

अथातः क्षतक्षीणचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento da Tísica ou Consumpção⁶⁴ (*Ksatāksīna*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Um paciente que sofre de epilepsia, cai de locais irregulares e altos com certa freqüência havendo, portanto, a possibilidade de lesar seu tórax e sofrer de tísica. Por isto, o tratamento de *ksata ksīna* (tísica) está sendo descrito após o tratamento da epilepsia. A doença é resultante da deficiência de *śukra* (sêmen) e *ojas* (essência vital) causada pelo excesso sexual, etc.

Os aspectos característicos desta doença serão descritos nos versos 9 a 11 e um dos importantes aspectos descritos é a dor no peito (*uro virujyate*). Considerando estes

⁶⁴ N. do T.: *Ksatāksīna* foi traduzido para o inglês como “*phthisis*”. Deve ficar claro que não se trata de tuberculose, apesar de ser esta a tradução deste termo para a língua portuguesa, pois o tratamento inadequado de *ksatāksīna* pode levar à manifestação de tuberculose (ver verso 95 deste capítulo). O termo “tísica” utilizado nesta tradução leva em consideração sua origem do grego “*phthisikós*” e do latim “*phthisicu*” que significa “produzir consumpção”.

aspectos, a doença é denominada *urah ksata* (lesão torácica). A doença recebe esta denominação por transferência do efeito (*kārya*) pela causa (*kāraṇa*)⁶⁵.

Outra leitura para "*ksata ksīna*" é "*ksīna ksata*". Este termo significa que a lesão no tórax (*ksata*) é causada pela redução dos elementos teciduais vitais, como sêmen e ojas (*ksīna*). Outros estudiosos lêem "*ksata ksaya*" no lugar de "*ksata ksīna*". De acordo com eles, a descrição deste capítulo trata de duas doenças, a saber, "*ksata*" e "*ksaya*". Neste contexto, eles fazem referência à descrição do verso 13 onde sinais e sintomas especiais tanto de "*ksata*" como de "*ksīna*" são descritos. Esta opinião não é sustentável porque a doença é citada na forma singular durante a descrição dos sinais e sintomas premonitórios (ver verso 12) e dos sinais e sintomas prognósticos (ver verso 14).

Partindo desta discussão, parece que "*ksata ksīna*" é uma entidade singular como doença e como resultado de seus fatores causais, seus sinais e sintomas de manifestam de duas formas diferentes.

उदारकीर्तिर्ब्रह्मर्षिरात्रेयः परमार्थवित् ।
क्षतक्षीणचिकित्सार्थमिदमाह चिकित्सितम् ॥ ३ ॥

Ātreya, o ilustre sábio, o *Brahmin* vidente e o conhecedor da Verdade fundamental, expôs a terapêutica para o tratamento de *ksata ksīna* (consumpção), como descrito abaixo. [3]

A descrição de Ātreya como "*brahmarsi*" (*brahmin* vidente) significa que ele não era nem *devarsi* (vidente divino) nem *rājarsi* (vidente real).

Etiologia [4-8]

धनुषाऽऽयस्यतोऽत्यर्थं भारमुद्धृतो गुरुम् ।
पततो विषमोच्चेभ्यो बलिभिः सह युध्यतः ॥ ४ ॥
वृषं हयं वा धावन्तं दम्भं वाऽन्यं निगृह्यतः ।
शिलाकाष्ठश्मनिर्घातान् क्षिपतो निघ्नतः परान् ॥ ५ ॥
अधोयानस्य वाऽत्युच्चेदूरं वा ब्रजतो द्रुतम् ।
महानदीं वा तरतो हयैर्वा सह धावतः ॥ ६ ॥
सहसोत्पततो दूरं तूर्णं चातिप्रनृत्यतः ।
तथाऽन्यैः कर्मभिः क्रूरैर्भृशमभ्याहतस्य च ॥ ७ ॥
विक्षते वक्षसि व्याधिर्बलवान् समुदीर्यते ।
स्त्रीषु चातिप्रसक्तस्य रूक्षाल्पप्रमिताशिनः ॥ ८ ॥

⁶⁵ Isto quer dizer que a causa desta doença é a lesão torácica (*urah ksata*) e como resultado desta lesão, um paciente torna-se debilitado ou definha (*ksata ksīna*).

Uma pessoa que possui apego excessivo por mulheres e se entrega à ingestão excessiva de alimentos não-oleosos, de alimentos em pequena quantidade e em horários inadequados (ou que ingere alimento com um único *rasa* ou sabor) está se sujeitando a adquirir uma lesão torácica. Esta lesão também pode ser resultante dos seguintes fatores:

1. Esforço excessivo com o arco;
2. Carregar peso excessivo;
3. Queda enquanto corre em locais irregulares ou queda de grandes altitudes;
4. Lutar com pessoas mais fortes;
5. Dominar um touro, um garanhão ou qualquer outro animal forte que esteja correndo e necessite ser controlado;
6. Atirar pedras pesadas, blocos de madeira ou equipamentos feitos de pedra;
7. Matar animais fortes;
8. Recitar escrituras com toda a força de sua voz;
9. Correr rapidamente longas distâncias ;
10. Atravessar um grande rio nadando;
11. Correr junto com um cavalo galopando;
12. Saltar grandes alturas e extensões;
13. Praticar danças violentas por longo tempo e
14. Ser extremamente lesado por outros atos cruéis e violentos.

A consumpção, a terrível doença, manifesta-se como resultado da lesão no peito pelos fatores causais acima. [4-8]

Um doença pode ser satisfatoriamente tratada apenas se for apropriadamente examinada do ponto de vista dos fatores etiológicos. Por esta razão, a etiologia, etc., da consumpção estão sendo citados antes da descrição de suas medidas terapêuticas.

"*Nirghāta*" é um tipo de arma. Alternativamente, o termo "*nirghāta*" significa atirar uma substância com o impacto de demasiada força.

Por causa dos fatores causais acima mencionados, manifesta-se o "*vyādhi*" (a doença) (ver verso 8). Aqui, o termo "*vyādhi*" representa *ksata ksīna* ou consumpção. Alguns estudiosos, no entanto, interpretam o termo "*vyādhi*" como *ksata*, ou seja, lesão, no sentido de *doshas*.⁶⁶

Esta doença, *ksata ksīna*, é diferente de *rājayaksmā* (tuberculose), e não há dúvidas sobre isto. A última é causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*, e ela apresenta um processo patogênico diferente (ver *Cikitsā* 8: 15). Os sinais

⁶⁶ O comentário de Cakrapāni, na edição de C. K. Sen & Co. do *Charaka samhita*, lê "*vyādhi śabdena vātam evā'huh*". Por implicação, o termo "*vyādhi*" descrito no verso 8 significa *vāyu*. Esta interpretação parece ser a mais apropriada, especialmente se for levada em consideração a referência citada por Cakrapāni para justificar esta opinião.

e sintomas destas duas doenças, denominadas "ksata ksīna" e "rājayaksmā" são diferentes. Tendo em vista estes aspectos característicos destas duas doenças, afirma-se no verso 95 deste capítulo que a negligência no tratamento de *ksata ksīna* (consumpção) leva a *rājayaksmā* (tuberculose).

Patogênese [9-12]

उरो विरुज्यते तस्य भिद्यतेऽथ विभज्यते ।
 प्रपीड्येते ततः पार्श्वे शुष्यत्यङ्गं प्रवेपते ॥ ९ ॥
 क्रमाद्द्वोर्यं बलं वर्णो रुचिरग्निश्च होयते ।
 ज्वरो व्यथा मनोदैन्यं विड्भेदोऽग्निवधादपि ॥ १० ॥
 दुष्टः श्यावः सुदुर्गन्धः पीतो विग्रथितो बहुः ।
 कासमानस्य च श्लेष्मा सरक्तः संप्रवर्तते ॥ ११ ॥
 स क्षतः क्षीयतेऽत्यर्थं तथा शुक्रौजसोः क्षयात् ।

Conseqüentemente aos fatores causais mencionados (descritos nos versos 4 a 8), o tórax apresenta-se como se estivesse quebrado, perfurado e cortado; as laterais do peito parecem pressionadas e há emagrecimento, assim como tremor nos membros. Gradualmente, a potência, o vigor, a compleição, o apetite e o *agni* (poder de digestão) do paciente torna-se reduzido. O paciente sofre de febre, dor, depressão mental e diarréia, mesmo com a redução de *pitta*⁶⁷.

Ao tossir, o paciente expele muco, que é pútrido, de coloração acinzentada, com odor desagradável, amarelo e difícil, em grandes quantidades, juntamente com sangue. A pessoa que sofre de tísica torna-se extremamente emagrecida em decorrência da perda de sêmen e de *ojas* (essência vital). [9-12]

No verso 10, o texto "*vidbheda' gnivadhādapi*" significa o aspecto característico desta doença. *Vidbheda* ou diarréia ocorre mesmo sem *agnivadha* (supressão do poder de digestão). Mas normalmente, "*vidbheda*" ou diarréia ocorre como resultado da supressão do poder de digestão (*agnivadha*). Outra interpretação desta expressão é "*vidbheda' gnivadhastathā*", que aparece na edição de C. K. Sen & Co. do *Charaka samhita*. Ambas as expressões mencionadas acima parecem ser falhas. A primeira significa a ocorrência de diarréia mesmo quando há supressão do poder de digestão. Estes dois fenômenos estão invariavelmente associados nesta doença. Por esta razão, a interpretação de Cakrapāni, que é bastante específica (*vyādhimahimnā*) é extremamente difícil de compreender. Se a interpretação de Cakrapāni for aceita, isto implica que *vidbheda* (a diarréia) ocorre em casos normais, quando não há supressão do poder de digestão, o que não é correto. Se a última expressão, ou seja, "*vidbheda'*

⁶⁷ Literalmente, mesmo com a supressão do poder de digestão.

gnivadhastathā” for aceita, parece ser uma repetição do que já foi escrito na primeira parte do verso, ou seja, *“ruciragniśca hīyate”*. Nós temos a impressão de que a interpretação correta do termo *“agni”* nesta expressão deveria ser *“pitta”*, e *“agnivadh”* aqui implica a redução de *pitta*. Normalmente, *vidbheda* ou diarreia ocorre quando há excesso de *pitta*. Na doença em questão, no entanto, como um caso especial, a diarreia ocorre mesmo quando *pitta* está reduzido em quantidade. Os aspectos que identificam e que diferem *“agni”* e *“pitta”* já foram descritos em *Suśruta : Sūtra 21: 9* e em muitos trechos dos clássicos ayurvédicos que podem ser utilizados como referência.

O emagrecimento ocorre nesta doença por causa da lesão no tórax. Mas não é o único fator causal para o emagrecimento. Este também ocorre em virtude do desgaste de sêmen e de *ojas* (essência vital) resultante do excesso de atividade sexual. Isto leva ao desgaste de outros elementos teciduais no corpo causando assim o emagrecimento.

Sinais e sintomas premonitórios ou de advertência [12-13]

अव्यक्तं लक्षणं तस्य पूर्वरूपमिति स्मृतम् ॥ १२ ॥
 उरोरुक्षोणितच्छर्दिः कासो वैशेषिकः क्षते ।
 क्षोणे सरक्तमूत्रत्वं पार्श्वपृष्ठकटिग्रहः ॥ १३ ॥

Os sinais e sintomas [descritos nos versos 9-12] na forma não manifestada (pouco manifestada) constituem os sinais e sintomas premonitórios ou de advertência desta doença. No entanto, se houver *ksata* (lesão), ocorrem manifestações como dor no peito, vômitos sanguinolentos e tosse, e se houver *ksaya* (redução dos elementos teciduais) manifestar-se-ão, especialmente, sinais e sintomas como hematúria e rigidez nas laterais do peito, na região lombar e no dorso. [12-13]

O termo *“avyakta”* significa literalmente “não-manifestado”. Mas no presente contexto, significa pouco manifestado. O termo *“vaiśesika”*, no verso 13, significa “especialmente manifestado” ou “excessivamente manifestado”.⁶⁸

O termo *ksīna*, que significa redução dos elementos teciduais, refere-se, no presente contexto, à redução de sêmen e *ojas* (essência vital).

De acordo com alguns estudiosos, a descrição no verso 13 pertence a dois grupos de sinais e sintomas, que se manifestam em dois estágios diferentes (tipos) desta doença.

⁶⁸ Cakrapāni utiliza este termo *“vaiśesika”* apenas para qualificar *kāsa*. Mas seria mais apropriado, talvez, aplicar este termo *“vaiśesika”* para todos os sinais e sintomas descritos no verso 13.

Prognóstico [14]

अल्पलिङ्गस्य दीप्ताग्नेः साध्यो बलवतो नवः ।
परिसंवत्सरो याप्यः सर्वलिङ्गं तु वर्जयेत् ॥ १४ ॥

Se os sinais e sintomas se manifestam em menor quantidade, se o poder digestivo (do paciente) é forte, se o paciente possui vigor (suficiente) e se a doença é recente (manifestada há pouco tempo), então ela é curável. Se a doença vem se manifestando há mais de um ano, então ela é *yāpya* (paliativa). Se, no entanto, todos os sinais e sintomas se manifestam simultaneamente, então tal paciente não deve ser tratado [porque sua condição é incurável]. [14]

Antes de administrar o tratamento ao paciente, é necessário ter o conhecimento sobre a curabilidade ou a incurabilidade da doença. Por esta razão, o prognóstico da doença é descrito no verso acima antes da descrição do tratamento desta doença.

Tratamento [15-20]

उरो मत्वा क्षतं लाक्षां पयसा मधुसंयुताम् ।
सद्य एव पिबेज्जीर्णं पयसाऽद्यात् सशर्करम् ॥१५॥
पार्श्वबस्तिरुजी चाल्पपित्ताग्निस्तां सुरायुताम् ।
मिन्नविट्कः समुस्तातिविषापाठां सवत्सकाम् ॥१६॥
लाक्षां सर्पिर्मधूच्छिष्टंजीवनीयगणं सिताम् ।
त्वक्क्षीरीं समितां क्षीरे पक्त्वा दीप्तानलः पिबेत् ॥
इक्ष्वालिकाविसग्रन्थिपद्मकेशरचन्दनैः ।
शृतं पयो मधुयुतं सन्धानार्थं पिबेत् क्षती ॥१८॥
यवानां चूर्णमादाय क्षीरसिद्धं घृतप्लुतम् ।
ज्वरे दाहे सिताक्षौद्रसक्तून् वा पयसा पिबेत् ॥१९॥
मधूकमधुकद्राक्षात्वक्क्षीरीपिप्पलीबलाः ।
कासी पार्श्वास्थिशूली च लिह्यात्सघृतमाक्षिकाः ॥२०॥

Quando a lesão no tórax é recente, deve ser administrado ao paciente *lāksā* (goma-laca) juntamente com leite e mel. Depois de ser digerida, o paciente deve ingerir alimentos com leite e açúcar.

Se houver dor nas laterais do tórax ou na região da bexiga, e se houver redução de *pitta* e *agni* (poder digestivo), o paciente deve ser tratado com *lāksā* (goma-laca), juntamente com *surā* (um tipo de bebida alcoólica).

Se houver diarreia, então o paciente deve ser tratado com *lāksā* (goma-laca), juntamente com *mustā*, *tiniśa*, *pāthā* e *vatsaka*.

Se o paciente tem um poder digestivo forte, deve ser administrado leite com *lāksā* (goma-laca), *ghee*, cera de abelha, drogas pertencentes ao grupo *jīvanīya*, açúcar e *tvak ksīrī*.

Para a cura da lesão, deve-se administrar ao paciente leite fervido com *iksuvālikā*, *bisa granthi*, *padma keśara* e *candana*, com adição de mel.

Quando houver febre e sensação de queimação no corpo, deve ser prescrita cevada em pó cozida com leite e adicionada ao *ghee*. Alternativamente, tal paciente deve ingerir açúcar, mel e *saktu* (farinha de grãos torrada) misturados com leite.

Se o paciente está com tosse e dor nas laterais do tórax, assim como nos ossos, deve-se prescrever um xarope espesso preparado com o pó de *madhūka* (flor), *madhuka*, *drāksā*, *tvak ksīrī*, *pippalī* e *balā* misturados com *ghee* e mel. [15-20]

No verso 16, no lugar de "savatsaka", há uma variação onde se lê "dvivatsaka". Se esta variação for aceita, então duas partes de *vatsaka* devem ser adicionadas a esta fórmula, e os outros ingredientes, apenas uma parte de cada. De acordo com alguns estudiosos, tanto a variedade masculina como a feminina de *vatsaka*, descritas em *Kalpa* 5: 5, podem ser utilizadas nesta fórmula.

Elādi gutika [21-24]

एलापत्रत्वचोऽर्धाक्षाः पिप्पल्यर्धपलं तथा ।
 सितामधुकखर्जूरमृद्धीकाश्च पलोन्मिताः ॥२१॥
 संचूर्ण्य मधुना युक्ता गुटिकाः संप्रकल्पयेत् ।
 अक्षमात्रां ततश्चैकां भक्षयेत्तत्र दिने दिने ॥२२॥
 कासं श्वासं ज्वरं हिक्कां छर्दिं मूच्छां मदं भ्रमम् ।
 रक्तनिष्ठीवनं तृष्णां पार्श्वशूलमरोचकम् ॥२३॥
 शोषणीहाह्वयवातांश्च स्वरभेदं क्षतं क्षयम् ।
 गुटिका तर्पणी वृष्या रक्तपित्तं च नाशयेत् ॥२४॥

इत्येलादिगुटिका

Elā (meio *aksa*), *patra* (meio *aksa*), *tvak* (meio *aksa*), *pippalī* (meio *pala*), *sita* (um *pala*), *madhuka* (um *pala*), *kharjūra* (um *pala*) e *mrdvīkā* (um *pala*) devem ser transformados em um pó. Este pó deve ser misturado com mel para fazer uma pasta. Desta pasta, devem ser preparadas pílulas de um *aksa* cada. Deve ser ingerida uma pílula por dia. Isto cura *kāsa* (tosse), *śvāsa* (asma), *jvara* (febre), soluços, vômitos, desmaios, hemoptise, sede mórbida, dor nas laterais do tórax, anorexia, consumpção, esplenomegalia, *ādhyavāta* (doenças reumáticas), rouquidão, *ksata* (lesão no tórax), *ksaya* (redução dos elementos teciduais) e

raktapitta (uma condição caracterizada por sangramento em diferentes partes do corpo). Esta pílula é reanimadora e afrodisíaca. [21-24]

Na fórmula acima, não é mencionada a quantidade de mel a ser adicionada. Deve ser adicionado ao pó em quantidade suficiente para fazer uma pasta, a partir da qual as pílulas serão convenientemente preparadas.

Tratamento do sangramento excessivo [25-26]

रक्तेऽतिवृत्ते दक्षाण्डं यूषैस्तोयेन वा पिबेत् ।
 चटकाण्डरसं वाऽपि रक्तं वा छागजाङ्गलम् ॥२५॥
 चूर्णं पौनर्नवं रक्तशालितण्डुलशर्करम् ।
 रक्तघ्नीवी पिबेत् सिद्धं द्राक्षारसपयोघृतैः ॥२६॥

Se houver sangramento excessivo (hemoptise), então o paciente deve ingerir ovos de *daksa* (galinha selvagem), juntamente com suco (sopa de vegetais) ou água. Ele também pode tomar a sopa de ovos de pardal ou (preparações) à base de sangue de cabra ou de animais selvagens (como veado, etc.)

O paciente que tem hemoptise deve ingerir o pó de *punarnavā*, a variedade vermelha do arroz *sāli* e açúcar cozido com o suco de uva, leite e *ghee*. [25-26]

O termo "*chāgajāngalam*" mencionado no verso 25, pode ser interpretado de duas maneiras diferentes, ou seja, (1) a cabra selvagem e (2) a cabra e outros animais selvagens, como veado. Esta fórmula descrita no verso 26 é para ser cozida antes da administração. O termo "*siddham*" significa cozinhar sobre o fogo. Uma referência semelhante encontra-se no *Jatūkarna samhita*, onde o cozimento é enfatizado.

Fórmulas [27-34]

मधुकमधुकक्षीरसिद्धं वा तण्डुलीयकम् ।
 मूढवातस्त्वजामेदः सुराभृष्टं ससैन्धवम् ॥ २७ ॥
 क्षामः क्षीणः क्षतोरस्कस्त्वनिद्रः सबलेऽनिले ।
 शृतक्षीरसरेणाद्यात् सक्षौद्रघृतशर्करम् ॥ २८ ॥
 शर्करां यवगोधूमौ जीवकर्षभकौ मधु ।
 शृतक्षीरानुपानं वा लिह्यात् क्षीणः क्षती कृशः ॥ २९ ॥
 क्रव्यादमांसनिर्यूहं घृतभृष्टं पिबेच्च सः ।
 पिप्पलीक्षौद्रसंयुक्तं मांसशोणितवर्धनम् ॥ ३० ॥

न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थप्लक्षशालप्रियङ्गुभिः ।
 तालमस्तकजम्बूत्वक्प्रियालैश्च सपन्नकैः ॥ ३१ ॥
 साश्वकर्णैः शृतत् क्षीरादद्याज्जातेन सर्पिषा ।
 शाल्योदनं क्षतोरस्कः क्षीणशुक्रश्च मानवः ॥ ३२ ॥
 यष्ट्याह्वनागबलयोः काथे क्षीरसमं घृतम् ।
 पयस्यापिप्पलीवांशीकल्कसिद्धं क्षते शुभम् ॥ ३३ ॥
 कोललाक्षारसे तद्वत् क्षीराष्टगुणसाधितम् ।
 कल्कैः कटुङ्गदार्वीत्वग्त्सकत्वक्फलैर्घृतम् ॥ ३४ ॥

O leite deve ser fervido com a pasta de *madhūka* e *madhuka*. *Tandulīyaka* deve ser fervido com este leite [e é útil para um paciente que sofre de hemoptise].

Quando há *mūdhavāta* (claudicação de *vāyu*), o paciente deve ingerir gordura de cabra frita com *surā* (um tipo de bebida alcoólica), misturada com sal-gema.

Se o paciente estiver enfraquecido, emagrecido e apresentar lesão no tórax, insônia e aumento excessivo de *vāyu*, ele deve ingerir gordura de cabra fervida com creme de leite e misturada com mel, *ghee* e açúcar.

Se o paciente estiver emagrecido e apresentar lesão no tórax e caquexia, ele deve ingerir açúcar, cevada, trigo, *jīvaka*, *rsabhaka* e mel na forma de um xarope espesso. Depois, ele deve ingerir leite fervido.

O paciente acima deve ingerir a decocção da carne de animais carnívoros frita com *ghee* e adicionada com *pippalī* e mel. Esta fórmula aumenta o tecido muscular e o sangue.

O paciente que apresenta lesão no tórax e redução do sêmen, deve ingerir arroz *śāli* misturado com *ghee* extraído do leite que foi fervido com *nyagrodha*, *udumbara*, *aśvattha*, *plaksa*, *śāla*, *priyangu*, ramos de *tāla* (as extremidades), casca de *jambū*, *priyāla*, *padmaka* e *aśvakarna*.

Yastyāhvādi ghrta

Deve-se cozinhar o *ghee* com igual quantidade de leite, com a decocção de *madhuyastī* e *nāgabalā* [quatro vezes a quantidade de *ghee*, no total] e com a pasta de *payasyā*, *pippalī* e *vāmsī* [um quarto do total de *ghee*]. Este *ghee* medicinal é benéfico no tratamento de *ksata* (lesão no tórax).

Kolādi ghrta

Da mesma forma, o *ghee* deve ser cozido com a decocção de *kola* e *lāksā* [quatro vezes a quantidade de *ghee* no total], oito vezes a quantidade de leite e com a pasta da casca de *katvanga*, casca de *dārvī*, casca de *kutaja* e fruta de

kutaja [um quarto de *ghee*, no total]. [Este *ghee* medicinal é benéfico no tratamento de *ksata*]. [27-34]

No verso 34, o *ghee* é prescrito para ser cozido com a decocção de *kola* e *lāksā*. De acordo com a regra geral, esta decocção deve ser quatro vezes a quantidade de *ghee*, no total. De acordo com alguns médicos, esta decocção deve ter oito vezes a quantidade de *ghee* e a mesma quantidade de leite.⁶⁹

Amṛta prāśa Ghrta [35-43]

जोवकर्षभकौ वीरां जीवन्तीं नागरं शटीम् ।
 चतस्रः पर्णिनीर्मेदे काकोल्यौ द्वे निदिग्धिके ॥ ३५ ॥
 पुनर्नवे द्वे मधुकमात्मगुतां शतावरीम् ।
 ऋद्धि परूषकं भार्गीं मृद्धीकां बृहतीं तथा ॥ ३६ ॥
 शृङ्गाटकं तामलकीं पयस्यां पिप्पलीं वलाम् ।
 बदराक्षोटखर्जूरघातामाभिषुकाण्यपि ॥ ३७ ॥
 फलानि चैवमादीनि कल्कान् कुर्वीत कार्षिकान् ।
 धात्रीरसविदारीक्षुच्छागमांसरसं पयः ॥ ३८ ॥
 कुर्यात् प्रस्थोन्मितं तेन घृतप्रस्थं विपाचयेत् ।
 प्रस्थार्धं मधुनः शीते शर्करार्धतुलां तथा ॥ ३९ ॥
 द्विकार्षिकाणि पत्रैलाहेमत्वङ्गारिचानि च ।
 विनीय चूर्णितं तस्मास्त्रिह्यान्मात्रां सदा नरः ॥ ४० ॥
 अमृतप्राशमित्येतन्नराणाममृतं घृतम् ।
 सुधामृतरसं प्राश्यं क्षीरमांसरसाशिना ॥ ४१ ॥
 नष्टशुक्रक्षतक्षीणदुर्बलव्याधिकर्शितान् ।
 स्त्रीप्रसक्तान् कुशान् वर्णस्वरहीनांश्च बृंहयेत् ॥ ४२ ॥
 कासहृक्काज्वरश्वासदाहतृष्णाक्षपित्तनुत् ।
 पुत्रदं त्रिमूर्च्छाहृद्योनिमूत्रामयापहम् ॥ ४३ ॥
 इत्यमृतप्राशघृतम् ।

⁶⁹ De acordo com Cakrapāni, as regras relacionadas com a quantidade na qual os líquidos devem ser utilizados estão descritas no início do capítulo sobre o tratamento de *apasmāra* (epilepsia). Mas tais detalhes não são encontrados no capítulo 10, exceto referências casuais a tais regras nos comentários dos versos 28-34, descritos acima.

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser cozidos com o suco de *dhātrī* (dois *prasthas*), o suco de *vidārī* (dois *prasthas*), o suco da cana-de-açúcar (dois *prasthas*), a sopa da carne de cabra (dois *prasthas*), leite (dois *prasthas*) e a pasta (um *karsa* de cada) de *jīvaka*, *rsabhaka*, *vīrā*, *jīvantī*, *nāgara*, *śatī*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *māsaparnī*, *mudgaparnī*, *medā*, *mahāmedā*, *kākolī*, *ksīrakākolī*, *kantakārī*, *brhatī*, *śveta*, *punarnavā*, *rakta punarnavā*, *madhuka*, *ātmaguptā*, *śatāvarī*, *reddhi*, *parūsaka*, *bhārngī*, *mrđvikā*, *brhatī*, *śrngātaka*, *tāmalakī*, *payasyā* (*ksīra vidārī*), *pippalī*, *badara*, *aksota*, *kharjūra*, *vātāma*, *abhisuka* (*pistā*) e outras frutas (que agem no alívio de *vāyu* e *pitta*). Depois de cozidos, quando a fórmula estiver fria, devem ser adicionados um *prastha* de mel, meio *tulā* de açúcar e o pó [dois *karsas* de cada] de *patra*, *elā*, *hema*, *tvak* e *marica*. Este *ghee* medicinal deve ser ingerido regularmente pelo paciente na dose apropriada. Esta fórmula chama-se *Amṛta prāśa ghrta* e é como *amṛta* (ambrosia) para os seres humanos. Este linctus é como *sudhā* (ambrosia própria para o consumo de criaturas terrenas) e *amṛata* (ambrosia própria para consumo dos deuses). Deve ser ingerida com leite e sopa de carne. Promove a nutrição das pessoas que apresentam desgaste de sêmen, que estão sofrendo de consumpção, que estão enfraquecidas, que estão emagrecidas por causa de doenças crônicas, que estão caquéticas e que perderam a compleição e a voz. Cura a tosse, os soluços, a febre, a asma, a sensação de queimação, a sede mórbida, *rakta pitta* (doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo), vômitos, desmaios e doenças do coração, dos órgãos genitais femininos e do trato urinário. Auxilia na procriação de um descendente do sexo masculino. [35-43]

Vātāma (amêndoa), *abhisuka* (*pista*) são frutas encontradas na região de Uttarāpatha.

Quando cinco ou mais líquidos são mencionados para serem adicionados em uma fórmula de *ghee* medicinal, cada um deles, de acordo com a regra geral, deve ser considerado na quantidade igual à do *ghee*. No entanto, a quantidade de cada um destes líquidos está especificamente descrita aqui para reforçar a regra geral.

No verso 40, *patra* e outros ingredientes são descritos para serem utilizados na quantidade de dois *karsas*. Esta quantidade se aplica a todos os ingredientes juntos. No entanto, médicos experientes utilizam cada um destes ingredientes na quantidade prescrita, ou seja, dois *karsas* de cada.

Śvadamstrādi ghrta [44-47]

श्वदंष्ट्रोशीरमञ्जिष्ठाबलाकाश्मर्यकत्तृणम् ।

दर्भमूलं पृथक्पर्णी पलाशर्षभकौ स्थिराम् ॥ ४४ ॥

पलिकं साधयेत्तेषां रसे क्षीरचतुर्गुणे ।
 कल्कः स्वगुप्ताजीवन्तीमेदर्पभकजीवकैः ॥ ४५ ॥
 शतावर्यद्विमृद्धीकाशर्कराश्रावणीविसैः ।
 प्रस्थः सिद्धो घृताद्घातपित्तहृद्र(द्भ)वशूलनुत् ॥ ४६ ॥
 मूत्रकृच्छ्रप्रमेहार्शःकासशोषक्षयापहः ।
 धनुस्त्रीमद्यभाराध्वखिन्नानां बलमांसदः ॥ ४७ ॥
 इति श्वदंष्ट्रादिघृतम् ।

Um *pala* de cada um, *śvadamstrā*, *uśīra*, *mañjisthā*, *balā*, *kāśmarya*, *kattrna*, raiz de *darbha*, *prthak parnī*, *palāśa*, *rsabhaka* e *sthirā* devem ser preparados na forma de decocção. Dois *prasthas* de *ghee* devem ser misturados com a decocção acima e cozidos com oito *prasthas* de leite e a pasta de *svaguptā*, *jīvantī*, *medā*, *rsabhaka*, *jīvaka*, *śatāvarī*, *rddhi*, *mrdrvīkā*, *śarkarā*, *śrāvanī* e *bisa* (talo de lótus) [meio *prastha* no total]. Este *ghee* medicinal cura *hrddrava* (palpitação do coração) causada por *vāyu* e *pitta*, *mūtra krcchra* (disúria), *prameha* (doenças urinárias crônicas incluindo diabetes), hemorróidas, bronquite, emagrecimento e tísica. Promove o vigor e os tecidos musculares das pessoas emagrecidas por excesso de esforço no arco e flecha, pela indulgência com mulheres, com bebidas alcoólicas, por carregar peso excessivo e caminhar longas distâncias. [44-47]

Para a preparação da decocção, as onze drogas mencionadas acima devem ser misturadas com oito vezes a quantidade de água e reduzidas a um quarto. Portanto, a quantidade de decocção será de vinte e duas *palas*⁷⁰. A quantidade de leite deve ser quatro vezes a de *ghee*. De acordo com alguns estudiosos, o leite deve ter quatro vezes a quantidade da decocção.

Samasaktu ghrta [48-49]

मधुकाष्ठपलद्राक्षाप्रस्थकाथे घृतं पचेत् ।
 पिप्पल्यघृपले कल्के प्रस्थं सिद्धे च शीतले ॥ ४८ ॥
 पृथगघृपलं क्षौद्रशर्कराभ्यां विमिश्रयेत् ।
 समसक्तु क्षतक्षीणे रक्तगुल्मे च तद्धितम् ॥ ४९ ॥

⁷⁰ Isto está de acordo com o comentário de Gangādhara. O comentário de Cakrapāni na edição Nirayasāgara é diferente da edição C. K. Sen & Co. Possivelmente, ambas estão repletas de discordâncias textuais.

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser cozidos adicionando-se a decocção de *madhuka* (oito *palas*) e *drāksā* (um *prastha*) e a pasta de *pippalī* (oito *palas*). Após o cozimento e o resfriamento, oito *palas* de mel e o mesmo de açúcar devem ser adicionados e bem misturados. Este *ghee* medicinal deve ser administrado misturando-o com *saktu* (farinha de cevada torrada) em quantidades iguais. É útil no tratamento de *ksatāksīna* (tísica) e *raktagulma* (tumor abdominal em mulheres que simula gravidez) [48-49]

Para a preparação da decocção, oito *palas* de *madhuka* e um *prastha* de *drāksā* devem ser adicionados a quatro vezes a quantidade de água e reduzidos a um quarto da quantidade inicial. Portanto, no total, a quantidade de decocção será um *prastha* e meio.⁷¹

Sarpigudāh (primeira fórmula) [50-55]

धात्रीफलविदारीक्षुजीवनीयरसैर्घृतम् ।
 अजागोपयसोश्चैव सप्त प्रस्थान् पचेद्भिषक् ॥ ५० ॥
 सिद्धशीते सिताक्षौद्रद्विप्रस्थं विनयेच्च तत् ।
 यक्ष्मापस्मारपित्तासृक्कासमेहक्षयापहम् ॥ ५१ ॥
 वयःस्थापनमायुष्यं मांसशुक्रबलप्रदम् ।
 घृतं तु पित्तेऽभ्यधिके लिह्याद्वातेऽधिके पिबेत् ॥ ५२ ॥
 लीढं निर्वापयेत् पित्तमल्पत्वाद्दन्ति नानलम् ।
 आक्रामत्यनिलं पीतमूष्माणं निरुणद्धि च ॥ ५३ ॥
 क्षामक्षीणकृशाङ्गानामेतान्येव घृतानि तु ।
 त्वक्क्षीरीशर्करालाजचूर्णैः स्त्यानानि योजयेत् ॥ ५४ ॥
 सर्पिर्गुडान् समध्वंशाञ्जग्ध्वा चानु पयः पिबेत् ।
 रेतो वीर्यं बलं पुष्टिं तैराशुतरमाप्नुयात् ॥ ५५ ॥
 इति सर्पिर्गुडाः ।

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser adicionados ao suco de *āmalakī* (dois *prasthas*), *vidārī* (dois *prasthas*) e *iksu* (dois *prasthas*), com a decocção das

⁷¹ De acordo com a regra geral (*paribhāsā*), a quantidade total de líquidos deve ser quatro vezes a de *ghee*. Mas se a quantidade da decocção for medida de acordo com o comentário acima de Cakrapāni, a quantidade de líquidos será menor que a quantidade de *ghee*. No entanto, esta pode ser considerada uma exceção à regra geral.

drogas que pertencem ao grupo *Jīvanīya* (dois *prasthas*), leite de cabra (dois *prasthas*) e leite de vaca (dois *prasthas*) e a preparação deve ser cozida. Após o cozimento e depois que fórmula foi resfriada, devem ser adicionados açúcar (um *prastha*) e mel (dois *prasthas*) e misturados bem. Este *ghee* medicinal é útil no tratamento da tísica, da epilepsia, de *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos em diversas partes do corpo), *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes) e *ksaya* (diminuição dos elementos teciduais). Ela previne o envelhecimento, promove a longevidade e aumenta o tecido muscular, o sêmen e o vigor. Se a doença for causada por excesso de *pitta*, então a fórmula deve ser utilizada como linctus. Se, no entanto, a doença for causada por excesso de *vāyu*, ela deve ser administrada como uma bebida.

Quando este *ghee* é utilizado (chupado) na forma de linctus, ele alivia *pitta*. Como é administrado em pequena quantidade, ele não suprime o *agni* (poder digestivo).

Quando é utilizado na forma de uma bebida, alivia *vāyu* e obstrui o calor. [ver comentário]

Este e outros *ghees* medicinais devem ser preparados em forma de pasta através da adição do pó de *tvak ksīrī*, açúcar e *lājā* (arroz com casca frito) e, depois, devem ser administrados para pessoas que estão cansadas, enfraquecidas e emagrecidas.

Esta e outras fórmulas de *Sarpigudas* (fórmulas de *ghee* medicinal nas quais adicionam-se açúcar, mel, etc.) devem ser misturadas com mel (em quantidade igual ao do pó de *tvak ksīrī*, etc.) e ingeridas. Depois, o paciente deve beber leite. Isto promove instantaneamente o sêmen, a potência, o vigor e a nutrição. [50-55]

Este *ghee* medicinal está prescrito para ser preparado adicionando-se açúcar e mel. Esta preparação reduzirá o *ghee* à forma de uma pasta e é útil apenas para ser administrado como um linctus. Isto deve ser prescrito ao paciente que apresenta aumento de *pitta*. Se o açúcar e o mel não forem adicionados ao *ghee* medicinal, ele permanecerá na forma líquida (evidentemente, enquanto morno). Este *ghee* medicinal na forma líquida deve ser prescrito ao paciente que apresenta aumento de *vāyu*, para beber. Alternativamente, o *ghee* medicinal misturado com pós, prescrito no verso 54, e transformado em uma pasta, deve ser utilizado pelo paciente que apresenta aumento de *pitta*. Quando estiver em seu estado derretido, ele deve ser administrado ao paciente que apresenta aumento de *vāyu*.

O *ghee* é geralmente administrado em pequenas doses, ou seja, um *karsa* (12 ml.). Esta quantidade é suficiente para aliviar *pitta*, sem suprimir o *agni* (o poder de digestão).

O termo “*nirunaddhi*”, no verso 53, tem uma leitura variante “*na runaddhi*”. Se esta segunda leitura for aceita, então a última parte do verso 53 significará “o *ghee*, quando utilizado na forma de bebida, alivia *vāyu*, mas não suprime o *ūsmā* (poder de digestão)”⁷².

No verso 54, o *ghee* é transformado em pasta adicionando-se o pó de *tvak ksīrī*, *śarkarā* e *lājā*. A quantidade destes pós não está especificada. Por esta razão, eles devem ser empregados naquela quantidade capaz de transformar o *ghee* em uma pasta espessa.

Sarpirgudāh (segunda fórmula) [56-61]

बला विदारी ह्रस्वा च पञ्चमूली पुनर्नवा ।
 पञ्चानां क्षीरिवृक्षाणां शृङ्गा मुष्ट्यंशका अपि ॥ ५६ ॥
 एषां कषाये द्विक्षीरे विदार्याजरसांशिके ।
 जीवनीयैः पचेत् कल्कैरक्षमात्रैर्घृताढकम् ॥ ५७ ॥
 सितापलानि पूते च शीते द्वात्रिंशतं क्षिपेत् ।
 गोधूमपिप्पलीवांशीचूर्णं शृङ्गाटकस्य च ॥ ५८ ॥
 समाक्षिकं कौडविकं तत् सर्वं खजमूर्च्छितम् ।
 स्त्यानं सर्पिर्गुडान् कृत्वा भूर्जपत्रेण वेष्टयेत् ॥ ५९ ॥
 ताञ्जग्ध्वा पलिकान् क्षीरं मद्यं वाऽनुपिवेत् कफे ।
 शोषे कासे क्षते क्षीणे श्रमस्त्रीभारकर्शिते ॥ ६० ॥
 रक्तनिष्ठीवने तापे पीनसे चोरसि स्थिते ।
 शस्ताः पार्श्वशिरःशूले भेदे च स्वरवर्णयोः ॥ ६१ ॥
 इति द्वितीयसर्पिर्गुडाः ।

Devem ser transformados em decocção os seguintes ingredientes: *balā*, *vidārī*, *hrasva* (*laghu*) *pañcamūla* (*śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), *punarnavā* e os *śungas* (brotos terminais) dos cinco *ksīrīvrksas* (*nyagrodha*, *udumbara*, *aśvattha*, *madhuka* e *plaksa*) – um *pala* de cada uma destas drogas. A esta decocção devem ser adicionados e cozidos (duas partes, ou seja o dobro da quantidade da decocção) de leite, suco de *vidārī* (uma parte), sopa de carne de cabra (uma parte), *ghee* (dois *ādhakas*)⁷³ e a pasta das drogas pertencentes ao

⁷² A última leitura parece ser mais apropriada.

⁷³ No texto, em verdade, está mencionado um *ādhaka*. Mas na prática, deve ser utilizado o dobro da quantidade de acordo com a regra geral (*paribhāsā*).

grupo *jīvanīya* (um *aksa* de cada). Quando estiverem bem cozidos e resfriados, trinta e dois *palas* de açúcar devem ser adicionados. Depois, devem ser adicionados um *kudava* de cada um dos pós de *godhūma*, *pippalī*, *vamśa locana*, *śrngātaka* e mel. Todos os ingredientes devem ser misturados com auxílio de um misturador (*khaja*). Quando se tornar denso, devem ser preparados bolos (*sarpigudas*) e cada um deles deve ser embrulhado com *bhūrjapatra* (cascas finas da árvore *bhūrja*). Estes bolos devem ter um *pala* de peso e o paciente deve ingerir leite ou bebida alcoólica como bebida pós-prandial. Esta fórmula é útil no tratamento de doenças causadas por *kapha*, consumpção, bronquite e tísica. É benéfica também para pessoas que estão emagrecidas por esforço demasiado, indulgência excessiva ao sexo e exaustão por carregar peso em excesso. Estes bolos são eficazes no tratamento de hemoptise (*rakta nisthīvana*), sensação de queimação, rinite crônica (*pīnasa*), presença de infecção residual no tórax, cefaléia, rouquidão e perda da compleição. [56-61]

Vata, *udumbara*, *āsvattha*, *plaksa* e *kapītana* são *ksīrīvrksas* (plantas que contém látex leitoso). De acordo com o *Sālākya tantra*, as cinco plantas chamadas *ksīrīvrksas* são *udumbara*, *vata*, *āsvattha*, *madhūka* e *plaksa*⁷⁴.

Devem ser empregadas as treze drogas mencionadas no verso 56. Utiliza-se um *pala* de cada. A esta mistura, deve ser adicionada oito vezes a quantidade de água e esta deve ser reduzida a um quarto. Portanto, a quantidade de decocção será de vinte e seis *palas*. Adicionam-se a esta decocção cinqüenta e dois *palas* de leite, vinte e seis *palas* de *vidārī* (suco) e vinte e seis *palas* de (sopa de) carne de cabra. Portanto, no total, cento e trinta *palas* de líquidos devem ser adicionados ao *ghee* e cozidos. De acordo com alguns estudiosos, a decocção deve ser preparada com dezesseis vezes a quantidade de água e reduzida a um quarto. Assim, a quantidade de decocção será de cinqüenta e dois *palas*. Se isto for aceito, a quantidade de outros líquidos deve ser aumentada. Mas para o propósito prático, estas drogas mencionadas no verso 56 devem ser preparadas em forma de decocção de tal forma que a quantidade seja igual a do *ghee*. Se isto for aceito os quatro líquidos, ou seja, a decocção (uma parte), o leite (duas partes), o suco de *vidārī* (uma parte) e a sopa de carne de cabra (uma parte), serão utilizados na preparação deste *ghee* medicinal, na qual o *ghee* e a decocção devem estar em quantidades iguais. Alternativamente, o suco de *vidārī* e a sopa de carne podem ser considerados, juntos, como uma parte. Desse modo, o *ghee* deve ser

⁷⁴ A afirmação de Cakrapāni e a referência são diferentes, uma vez que no lugar de *kapītana*, aparece *madhuka* (de acordo com a edição de C. K. Sen & Co.) *Kapītana*, geralmente, é empregada como um sinônimo de outras drogas, como *śīrīsa* e *āmrātaka* e não de *madhuka*. Bhāvaprakāśa incluiu *pārīsa* (de acordo com alguns, *śīrīsa* ou *vetasa*) no lugar de *kapītana*.

cozido com quatro partes de líquidos em conformidade com a regra geral. Uma fórmula semelhante também é descrita por Jatūkarna.

Nesta fórmula, a decocção deve ser utilizada na mesma quantidade do *ghee* e a quantidade de drogas a serem utilizadas para a decocção pode variar, sendo considerada como um caso especial.

Khaja é um misturador e a haste do misturador pode ter dez *angulas* (19,50 cm.) ou um *hasta* (45, 72 cm.) de comprimento. Embrulhar os bolos com *bhūrjapatra* aumenta sua potência terapêutica.

Sarpirgudāh (terceira fórmula) [62-65]

त्वक्क्षीरीश्रावणीद्राक्षामूर्वर्षभकजीवकैः ।
 धीरर्धिक्षीरकाकोलीबृहतीकपिकच्छुभिः ॥ ६२ ॥
 खर्जूरफलमेदाभिः क्षीरषिष्टैः पलोन्मितैः ।
 धात्रीविदारीक्षुरसप्रस्थैः प्रस्थं घृतात् पचेत् ॥ ६३ ॥
 शर्करार्धतुलां शीते क्षौद्रार्धप्रस्थमेव च ।
 दत्त्वा सर्पिर्गुडान् कुर्यात्कासहिक्काज्वरापहान् ॥ ६४ ॥
 यक्ष्माणं तमकं श्वासं रक्तपित्तं हलीमकम् ।
 शुक्रनिद्राक्षयं तृष्णां हन्युः कार्श्यं सकामलम् ॥ ६५ ॥
 इति तृतीयाः सर्पिर्गुडाः ।

Um *pala* de cada um dos seguintes ingredientes – *tvak ksīrī*, *śrāvanī* (*munditika*), *drāksā*, *mūrvā*, *rsabhaka*, *jīvaka*, *vīrā* (*vidārī kanda*), *rddhi*, *ksīrakākolī*, *brhatī*, *kapikacchu*, a fruta da *kharjūra* e *medā* – devem ser transformados em pasta através da trituração com leite. Esta pasta, o suco de *dhātrī* (dois *prasthas*), o suco de *vidārī* (dois *prasthas*), o suco da cana-de-açúcar (dois *prasthas*) e *ghee* (dois *prasthas*) devem ser cozidos juntos. Depois que o *ghee* estiver bem cozido e resfriado, devem ser adicionados meio *tulā* de açúcar e um *prastha* de mel⁷⁵ e devem ser preparados os bolos (*sarpirgudas*). Estes bolos curam tosse, soluços, febre, tuberculose, asma brônquica, *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo), *halīmaka* (um tipo grave de icterícia), *śukra ksaya* (redução do sêmen), insônia, *trsnā* (sede mórbida), *kārśya* (emagrecimento) e *kāmalā* (icterícia). [62-65]

⁷⁵ Na tradução, líquidos, *ghee* e mel já são considerados com o dobro da quantidade prescrita, de acordo com as regras do *paribhāsā*.

Sarpirgudāh (quarta fórmula) [66-69]

नवमामलकं द्राक्षामात्मगुतां पुनर्नवाम् ।
 शतावरीं विदारीं च समङ्गां पिप्पलीं तथा ॥ ६६ ॥
 पृथग्दशपलान् भागान् पलान्यष्टौ च नागरात् ।
 यष्ट्याहसौवर्चलयोर्द्विपलं मरिचस्य च ॥ ६७ ॥
 क्षीरतैलघृतानां च त्र्याहके शर्कराशते ।
 कथिते तानि चूर्णानि दत्त्वा बिल्वसमान् गुडान् ॥ ६८ ॥
 कुर्यात्तान् भक्षयेत् क्षीणः क्षतः शुष्कश्च मानवः ।
 तेन सद्यो रसादीनां वृद्ध्या पुष्टिं स विन्दति ॥ ६९ ॥
 इति चतुर्थसर्पिर्गुडाः ।

Āmalakī recentemente coletado e seco (dez *palas*), *drāksā* (dez *palas*), *ātmaguptā* (dez *palas*), *punarnavā* (dez *palas*), *śatāvarī* (dez *palas*), *vidārī* (dez *palas*), *samangā* (dez *palas*), *pippalī* (dez *palas*), *nāgara* (oito *palas*), *madhuyastī* (um *pala*), *sauvarcala* (um *pala*) e *marica* (dois *palas*) – todas estas drogas devem ser transformadas em pó. Em separado, devem ser cozidos, em um mesmo recipiente, leite (dois *ādhakas*), *tila taila* (dois *ādhakas*), *ghee* (dois *ādhakas*) e açúcar (cem *palas*). Depois, os pós acima mencionados devem ser adicionados a esta preparação. Desta mistura, devem ser feitos bolos com um *bilva* ou um *pala* cada um. Estes bolos devem ser ingeridos por pessoas que sofrem de tísica e consumpção. A ingestão destes bolos promove instantaneamente os elementos teciduais como *rasa* (o quilo), etc. e conseqüentemente, o indivíduo torna-se nutrido. [66-69]

Uma fórmula semelhante encontra-se no trabalho de Jatūkarna.

Inicialmente, o leite, o óleo, o *ghee* e o açúcar devem ser cozidos até que a água contida no leite evapore. Isto é indicado pelo termo "*kvathita*" no verso 68. Depois, os pós das drogas dos versos 66-67 devem ser adicionados e misturados bem.

Sarpirmodakāh (quinta fórmula) [70-77]

गोक्षीरार्धाढकं सर्पिः प्रस्थमिक्षुरसाढकम् ।
 विदार्याः स्वरसात्प्रस्थं रसात्प्रस्थं च तैत्तिरात् ॥ ७० ॥
 दद्यात् सिन्धुति तस्मिस्तु पिष्टानिक्षुरसैरिमान् ।
 मधूकपुष्पकुडवं प्रियालकुडवं तथा ॥ ७१ ॥

कुडवार्धं तुगाक्षीर्याः खर्जूराणां च विशतिम् ।
 पृथाग्विभीतकानां च पिप्पल्याश्च चतुर्थिकाम् ॥ ७२ ॥
 त्रिंशत्पलानि खण्डाच्च मधुकात् कर्षमेव च ।
 तथाऽर्धपलिकान्यत्र जीवनोयानि दापयेत् ॥ ७३ ॥
 सिद्धेऽस्मिन् कुडवं क्षौद्रं शीते क्षिप्त्वाऽथ मोदकान् ।
 कारयेन्मरिचाजाजीपलचूर्णावचूर्णितान् ॥ ७४ ॥
 वातासृक्पित्तरोगेषु क्षतकासक्षयेषु च ।
 शुष्यतां क्षीणशुक्राणां रक्ते चोरसि संस्थिते ॥ ७५ ॥
 कृशदुर्बलवृद्धानां पुष्टिवर्णवलाथिनाम् ।
 योनिदोषकृतस्त्रावहतानां चापि योषिताम् ॥ ७६ ॥
 गर्भार्थिनीनां गर्भश्च स्रवेद्यासां म्रियेत वा ।
 धन्या बल्या हितास्ताभ्यः शुक्रशोणितवर्धनाः ॥ ७७ ॥
 इति पञ्चमसर्पिर्मोदकाः ।

Leite de vaca (um *ādhaka*), *ghee* (dois *prasthas*), o suco da cana-de-açúcar (dois *ādhakas*), suco de *vidārī* (dois *prasthas*) e a sopa de carne de *tittirī* (dois *prasthas*) devem ser cozidos juntos. Durante o estágio final de cozimento, devem ser adicionados a pasta de *madhūka puspā* (um *kudava*), *priyāla* (um *kudava*), *tugaksīrī* (meio *kudava*), *kharijūra* (vinte frutas), *bibhītakī* (vinte frutas), *pippalī* (um *pala*), açúcar (trinta *palas*), *madhuka* (um *karsa*) e drogas pertencentes ao grupo *jīvanīya* (meio *pala*, cada). As drogas acima mencionadas devem ser transformadas em pasta através da trituração com o suco da cana-de-açúcar antes de serem adicionadas à fórmula. Depois que tudo estiver bem cozido e resfriado, deve ser adicionado mel (dois *kudavas*). A partir desta preparação, devem ser feitas *modakas* (pílulas de tamanho grande). Sobre estes *modakas* deve ser salpicado um *pala* do pó de *marica* e *ajājī*. Estes *modakas* curam *vātāsrk* (gota), doenças causadas por *pitta*, tísica, tosse e consumpção. Eles são úteis para pessoas que sofrem de emagrecimento, que estão com sêmen reduzido, cujo sangue está “preso” (congestionado) no peito, para aquele que está emagrecido, enfraquecido e envelhecido, e também para aqueles que desejam nutrição, compleição e vigor. Estes *modakas* também são úteis para mulheres que sofrem de secreções resultantes de distúrbios do trato genital, que desejam conceber e cujas gestações resultam em abortos e morte fetal. Com o

uso destas pílulas, as mulheres tornam-se dotadas de auspiciosidade, vigor e saúde. Elas promovem o *sukra* (sêmen) e *sonita* (óvulo). [70-77]

O comentário de Cakrapāni sobre o verso 70 não é muito claro. No entanto, ele pode ser explicado da seguinte forma: O uso do leite de vaca nesta fórmula não tem como objetivo a preparação de um "*ghrtapāka*", mas sim a preparação inicial (*kāranatayā*). Aparentemente, os vários ingredientes prescritos nesta fórmula não precisam ser misturados com a quantidade de leite prescrita em seu estágio inicial. Apenas depois que o leite de vaca foi suficientemente fervido e já adquiriu uma consistência espessa é que os vários ingredientes devem ser misturados a ele. Só então começa o processo de cozimento da fórmula. Por outro lado, se os ingredientes forem misturados ao leite de vaca no estágio inicial, não será possível obter a densidade necessária à preparação.

Fórmulas [78-84]

वस्तिदेशे विकुर्वाणे स्त्रीप्रसक्तस्य मारुते ।
 वातघ्नान् बृंहणान् वृष्यान् योगांस्तस्य प्रयोजयेत् ॥७८॥
 शर्करापिप्पलीचूर्णैः सर्पिषा माक्षिकेण च ।
 संयुक्तं वा शृतं क्षीरं पिबेत् कासज्वरापहम् ॥ ७९ ॥
 फलाम्लं सर्पिषा भृष्टं विदारीक्षुरसे शृतम् ।
 स्त्रीषु क्षीणः पिबेद्युषं जीवनं बृंहणं परम् ॥ ८० ॥
 सकूनां वस्त्रपूतानां मन्थं क्षौद्रघृतान्वितम् ।
 यवान्नसात्म्यो दीप्ताग्निः क्षतक्षीणः पिबेन्नरः ॥ ८१ ॥
 जीवनीयोपसिद्धं वा जाङ्गलं घृतभर्जितम् ।
 रसं प्रयोजयेत् क्षीणे व्यञ्जनार्थं सशर्करम् ॥ ८२ ॥
 गोमहिष्यश्वनागाजैः क्षौरैर्मांसरसैस्तथा ।
 यवान्नं भोजयेद्युषैः फलाम्लैर्घृतसंस्कृतैः ॥ ८३ ॥
 दीप्तेऽग्नौ विधिरेषः स्यान्मन्दे दीपनपाचनः ।
 यक्षिण्णां विहितो ग्राही भिन्ने शकृति चेप्यते ॥ ८४ ॥

Vāyu [torna-se desequilibrado e] acomete o *bastideśa* (região pélvica) de pessoas indulgentes com mulheres. Nestes pacientes, devem ser administradas fórmulas que aliviem *vāyu*, promovam a nutrição e que sejam afrodisíacas.

Açúcar, pó de *pippalī*, *ghee* e/ou mel devem ser adicionados ao leite e o paciente deve beber para curar a tosse e a febre. Estes ingredientes podem ser adicionados ao leite depois ou antes da fervura, da maneira apropriada⁷⁶.

Phalāmla deve ser frita no *ghee* e fervida com o suco de *vidārī* e de cana-de-açúcar. A sopa de vegetais, assim preparada, é útil para pacientes que estão emagrecidos por excesso de indulgência com mulheres. É uma fórmula excelente para a promoção da longevidade e da nutrição.

A farinha de cevada torrada deve ser peneirada através de um pano, e com ela deve ser preparado um *mantha* (mingau fino). Este mingau deve ser misturado com mel e *ghee* e administrado para o paciente que sofre de tísica, desde que ele esteja habituado à ingestão de cevada como um ingrediente de sua dieta e que ele possua forte poder de digestão.

Alternativamente, a carne de animais que habitam regiões áridas (*jāngala*) deve ser fervida com drogas que pertencem ao grupo *jīvanīya*. A sopa de carne, assim preparada, deve ser frita com *ghee*, misturada com açúcar e utilizada como um prato especial (*vyañjana*) para o paciente que sofre de tísica.

Cevada fervida deve ser administrada ao paciente que sofre de tísica juntamente com leite de búfala, de égua, de elefanta e de cabra ou com sopa de carne ou de vegetais ou com *phalāmla* frita com *ghee*.

As fórmulas acima devem ser prescritas ao paciente que possui poder digestivo forte. Se o poder de digestão estiver suprimido, então o paciente deve ingerir fórmulas que sejam estimulantes da digestão (*dīpana*) e carminativas (*pācana*). Se houver diarreia em um paciente que sofre de tísica, devem ser prescritas fórmulas constipantes indicadas para o tratamento da tuberculose (capítulo 8). [78-84]

Saindhavādī Cūrna [85-87]

पलिकं सैन्धवं शुण्ठी द्वे च सौवर्चलात् पले ।
कुडवांशानि वृक्षास्रं दाडिमं पत्रमर्जकात् ॥ ८५ ॥

एकैकं मरिचाजाज्योर्धान्यकाद् द्वे चतुथिके ।
शर्करायाः पलान्यत्र दश द्वे च प्रदापयेत् ॥ ८६ ॥
कृत्वा चूर्णमतो मात्रामन्नपाने प्रयोजयेत् ।
रोचनं दीपनं वल्यं पार्श्वार्तिश्वासकासनुत् ॥ ८७ ॥
इति सैन्धवादिचूर्णम् ।

⁷⁶ Caso seja utilizado mel, ele deve ser adicionado depois que o leite tiver sido fervido e resfriado.

Saindhava (um *pala*), *śunthī* (um *pala*), *sauvarcala* (dois *palas*), *vrksāmla* (um *kudava*), *dādima* (um *kudava*), folhas de *arjaka* (um *kudava*), *marica* (um *pala*), *ajājī* (um *pala*), *dhānyaka* (dois *palas*) e açúcar (doze *palas*) devem ser transformados em pós e misturados juntos. Este pó, em quantidade apropriada, deve ser adicionado ao alimento e às bebidas. Ele aumenta o apetite, estimula a digestão e promove o vigor. Cura a dor nas laterais do tórax, a asma e a tosse. [85-87]

Sādava [88-90]

एका षोडशिका धान्याद् द्वे द्वेऽजाज्यजमोदयोः ।
 ताभ्यां दाडिमवृक्षाम्लं द्विद्विः सौवर्चलात्पलम् ॥ ८८ ॥
 शुण्ठ्याः कर्षं कपित्थस्य मध्यात् पञ्च पलानि च ।
 तच्चूर्णे षोडशपले शर्कराया विमिश्रयेत् ॥ ८९ ॥
 षाडवोऽयं प्रदेयः स्यादन्नपानेषु पूर्ववत् ।
 मन्दानले शकृद्भेदे यक्षिणामग्निवर्धनः ॥ ९० ॥
 इति षाडवः ।

Os pós de *dhānyaka* (um *pala*), *ajājī* (dois *palas*), *ajamodā* (dois *palas*), *dādima* (quatro *palas*), *vrksāmla* (quatro *palas*), *sauvarcala* (um *pala*), *śunthī* (um *karsa*), a polpa de *kapittha* (cinco *palas*) e açúcar (dezesesseis *palas*) devem ser misturados juntos. Como na fórmula anterior, este *sādava* [uma preparação deliciosa com sabores azedo e doce] deve ser administrado juntamente com alimentos e bebidas para o tratamento de *mandānala* (supressão do poder digestivo) e diarreia. Ela promove o poder digestivo de pacientes que sofrem de tuberculose. [88-90]

Uma fórmula semelhante é descrita no *Jatūkarna samhita*.

Nāgabalā Kalpa [91-92]

पिवेन्नागबलामूलमर्धकर्षविवर्धितम् ।
 पलं क्षीरयुतं मासं क्षीरवृत्तिरन्नभुक् ॥ ९१ ॥
 एष प्रयोगः पुष्ट्यायुर्वलारोग्यकरः परः ।
 मण्डूकपर्ण्याः कल्पोऽयं शुण्ठीमधुकयोस्तथा ॥ ९२ ॥

Meio *karsa* da raiz (casca) de *nāgabalā* deve ser fervido com leite e administrado ao paciente no primeiro dia. Depois, a quantidade do pó da (casca da) raiz de *nāgabalā* deve ser aumentada meio *karsa* todos os dias e o pó deve

ser fervido no leite para ser ingerido. No oitavo dia, a quantidade de raiz de *nāgabalā* deve ser de um *pala*. Depois, o paciente deve continuar a ingerir este medicamento na dose de um *pala* todos os dias, durante um mês. Enquanto ingere o remédio fervido no leite o paciente deve evitar ingerir cereais. Se ficar faminto, ele deve ingerir apenas leite. A fórmula é excelente para promover a nutrição, a longevidade, o vigor e a imunidade à doenças.

Seguindo a mesma forma de administração, as drogas *mandūkaparnī*, *śunthī* e *madhuka* devem ser administradas com os mesmos efeitos terapêuticos descritos acima. [91-92]

Uma fórmula semelhante encontra-se disponível no *Jatūkarna samhitā*. A quantidade de leite deve ser determinada com base na dose de raiz de *nāgabalā*, etc.⁷⁷

Dietas e bebidas [93-94]

यद्यत् संतर्पणं शीतमविदाहि हितं लघु ।
 अन्नपानं निषेव्यं तत्क्षतक्षीणैः सुखार्थिभिः ॥ ९३ ॥
 यच्चोक्तं यक्षिमाणां पथ्यं कासिनां रक्तपित्तिनाम् ।
 तच्च कुर्यादवेक्ष्याग्निं व्याधिं सात्म्यं बलं तथा ॥ ९४ ॥

Os alimentos e bebidas nutritivos, frios, *avidāhi* (que não causam sensação de queimação), saudáveis e leves devem ser utilizados pelo paciente que sofre de tísica e que deseja recuperar a saúde. Levando em consideração o *agni* (o poder digestivo), a natureza da doença, a salubridade e o vigor, o paciente com tísica deve seguir uma dieta saudável e adotar as condutas prescritas para tuberculose, *kāsa* (tosse) e *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo). [93-94]

Certos alimentos e bebidas podem ser frios e agradáveis ao tato, mas podem causar sensação de queimação quando ingeridos. Tais alimentos e bebidas não são saudáveis para um paciente com tísica. Por esta razão, a palavra "*avidāhi*" foi utilizada após "*śīta*". Por implicação, os alimentos e bebidas devem ser frios e, simultaneamente, não devem causar sensação de queimação.

⁷⁷ De acordo com a regra geral, o leite deve ter oito vezes a quantidade da droga, e a ele devem ser adicionados trinta e duas vezes a quantidade de água, fervida e reduzida a um quarto. A droga, que é geralmente utilizada na forma de um pó grosso, deve ser coada e o leite resultante deve ser administrado ao paciente.

Importância do pronto atendimento [95]

उपेक्षिते भवेत्तस्मिन्ननुबन्धो हि यक्ष्मणः ।
 प्रागेवागमनात्तस्य तस्मात्तं त्वरया जयेत् ॥ ९५ ॥

Se o paciente que sofre de tísica não receber o tratamento adequado à tempo, este atraso pode levar ao desenvolvimento da tuberculose. Portanto, a tísica deve ser dominada (curada) muito antes da chegada desta doença (tuberculose). [95]

Sumário [96-97]

तत्र श्लोकौ—
 क्षतक्षयसमुत्थानं सामान्यपृथगाकृतिम् ।
 असाध्ययाप्यसाध्यत्वं साध्यानां सिद्धिमेव च ॥ ९६ ॥
 उक्तवाङ्मेषुशिष्याय क्षतक्षीणचिकित्सिते ।
 तत्त्वार्थविद्वीतरजस्तमोदोषः पुनर्वसुः ॥ ९७ ॥

Neste capítulo, sobre o tratamento da tísica, o Mestre Punarvasu, aquele que é conhecedor da Verdade e que está livre de *rajas* (um dos três atributos, representado pela inconstância da mente, incluindo a paixão ou o apego) e *tamas* (um dos três atributos da mente, representado pela negligência, incluindo a ignorância), transmitiu ao seu discípulo veterano os seguintes pontos:

1. Etiologia da tísica;
2. Sinais e sintomas da tísica em geral e de cada uma das variedades;
3. Incurabilidade, os aspectos paliativos e a curabilidade da tísica e
4. O tratamento bem sucedido da variedade curável da tísica. [96-97]

इत्याग्निवेशकृते तन्त्रेऽप्राप्ते दृढबलपूरिते
 चिकित्सितस्थाने क्षतक्षीणचिकित्सितं
 नामैकादशोऽध्यायः ॥ ११ ॥

Assim termina o décimo-primeiro capítulo sobre o “Tratamento da Tísica ou *Ksata ksīna*”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado por Drdhabala. (XI)

CAPÍTULO XII

द्वादशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ŚVAYATHU - EDEMA

Introdução [1-4]

अथातः श्वयथुच्चिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento do Edema (*Śvayathu*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Na tísica, os órgãos vitais foram acometidos. O acometimento de um órgão vital também está envolvido na causa de *śvayathu* (edema). Considerando esta identidade na etiologia, o tratamento do edema é descrito logo após o capítulo sobre o tratamento de tísica.

भिषग्वरिष्ठं सुरसिद्धजुष्टं मुनीन्द्रमत्र्यात्मजमग्निवेशः ।

महागदस्य श्वयथोर्यथावत् प्रकोपरूपप्रशमानपृच्छत् ॥ ३ ॥

Agniveśa perguntou ao grande sábio, ao excelente médico, respeitado pelos *siddhas* (aqueles que atingiram a perfeição), sobre a descrição completa da etiologia, dos sinais e sintomas e sobre o tratamento de *śvayathu* (edema) que é uma doença grave. [3]

O termo “*prakopa*” significa literalmente agravação, perturbação. Por implicação, no presente contexto, ele significa etiologia. Alternativamente, em um sentido secundário, não há diferença entre a causa e o efeito, ou seja, os fatores etiológicos e a perturbação da morbidade. Por esta razão, *prakopa*, no presente contexto, significa

fatores etiológicos. *Rūpa* (sinais e sintomas manifestados) inclui *pūrvarūpa* (sinais e sintomas prodrômicos ou de advertência).

तस्मै जगादागदवेदसिन्धुप्रवर्तनाद्रिप्रवरोऽत्रिजस्तान् ।
वातादिभेदात्रिविधस्य सम्यङ्निजानिजैकाङ्गजसर्वजस्य ॥ ४ ॥

Mestre Ātreya, aquele que é a fonte original da ciência da medicina, assim como o Himalaia é a fonte do rio Ganges, explicou apropriadamente (a Agniveśa) a etiologia, etc. da doença que é classificada em três categorias, isto é, *vātaja*, *pittaja* e *kaphaja*, e também, de forma diferente, nas variedades exógena, endógena, *ekāngaja* (localizada em apenas um membro) e *sarvaja* (que infiltra todo o corpo). [4]

Āyurveda é a ciência (*veda*) que lida com a manutenção da saúde (*ārogya*). Esta ciência é comparada aqui ao rio Ganges, que é profundo e limpo. Assim como tem sua origem no Himalaia, da mesma forma o mestre Ātreya é a fonte original do Āyurveda.

O edema pode penetrar o corpo inteiro ou apenas uma porção limitada do mesmo. A última categoria inclui a infiltração de um metade do corpo ou de apenas um membro. Portanto, a afirmação feita na última parte do verso acima inclui todas as três variedades do tipo endógeno que será explicado no verso 7.

Etiologia da variedade endógena [5-6]

शुध्यामयाभक्तकृशाबलानां क्षारास्रतीक्ष्णोष्णगुरूपसेवा ।
दध्याममृच्छाकविरोधिदुष्टगरोपसृष्टान्ननिषेवणं च ॥ ५ ॥
अर्शास्यचेष्टा न च देहशुद्धिर्ममोपघातो विषमा प्रसूतिः ।
मिथ्योपचारः प्रतिकर्मणां च निजस्य हेतुः श्वयथोः प्रदिष्टः ॥ ६ ॥

Os fatores causais do tipo endógeno de edema são os seguintes:

1. Ingestão de *ksāra* (preparação alcalina), *amla* (alimentos e bebidas azedas), *tīksna* (gêneros alimentícios e bebidas que possuem atributos penetrantes), *usna* (alimentos e bebidas quentes) e *guru* (alimentos pesados) por uma pessoa que já está emagrecida e enfraquecida por causa de *śuddhi* (efeitos das terapias de eliminação);
2. Ingestão de coalhada, alimentos não cozidos, *mrt* (lama), *śāka* (vegetais folhosos), *virodhi anna* (dieta com ingredientes que possuem propriedades mutuamente contraditórias), *dusta anna* (alimentos impuros, incluindo a água no início da estação chuvosa) ou de alimentos modificados com *gara* (venenos preparados artificialmente);
3. Perturbações com hemorróidas e falta de exercícios;
4. Terapias de eliminação administradas em momentos inadequados;

5. Perturbações dos órgãos vitais por causa de morbidade endógena;
6. Parto irregular, incluindo aborto e morte fetal;
7. Administração inadequada de terapias de eliminação e cuidados impróprios com o paciente após a administração destas terapias. [5-6]

Etiologia do edema exógeno [7]

बाह्यास्त्वचो दूषयिताऽभिघातः काष्ठाश्मशस्त्राग्निविषायसाद्यैः ।

Perturbações da pele externa por lesão causada por madeira, pedra, arma, fogo, venenos e instrumentos de ferro dão origem ao tipo exógeno de edema. [7]

O tipo exógeno de edema é causado apenas quando a camada superficial da pele é perturbada pelo impacto da lesão. Por implicação, as camadas mais profundas da pele não são afetadas nesta doença. Os itens acima mencionados são apenas alguns dos fatores que geralmente causam a lesão. Lesões por outros fatores, como mordidas, também podem causar este edema exógeno.

Classificação de edema [7 ½]

आगन्तुहेतुः त्रिविधो निजश्च सर्वार्धगात्रावयवाश्रितत्वात् ॥ ७ ॥

Os edemas endógenos (e também os exógenos) são de três tipos:

1. Edema que infiltra todo o corpo;
2. Edema que infiltra a metade do corpo e
3. Edema que afeta apenas um membro do corpo. [7 ½]

Patogênese [8-9]

बाह्याः सिराः प्राप्य यदा कफासृक्पित्तानि संदूषयतीह वायुः ।

तैर्बद्धमार्गः स तदा विसर्पन्नुत्सेधलिङ्गं श्वयथुं करोति ॥ ८ ॥

Em decorrência dos fatores acima mencionados, *kapha*, *asrk* (sangue) e *pitta* penetram nos vasos externos e afetam o *vāyu* aí localizado. Conseqüentemente, a passagem (o canal de circulação) é obstruído e o *vāyu* se infiltra nas áreas adjacentes, causando o edema caracterizado por inchaço. [8]

O inchaço é o aspecto característico invariável de *śvayathu* (edema).

उरःस्थितैरूर्ध्वमधस्तु वायोः स्थानस्थितैर्मध्यगतैस्तु मध्ये ।

सर्वाङ्गः सर्वगतैः क्वचित्स्थैर्दोषैः क्वचित् स्याच्छ्वयथुस्तदाख्यः ॥ ९ ॥

Se estas perturbações ocorrerem no tórax, então o edema estará presente na parte superior do corpo (*ūrdhva śvayathu*); se estas perturbações ocorrerem no cólon ou na região pélvica, que é a localização de *vāyu*, então o edema ocorrerá na

região inferior do corpo (*adhah śvayathu*); se estes distúrbios ocorrerem na região do corpo entre o tórax e a região pélvica, o edema se manifestará na região média do corpo (*madhya śvayathu*), e se estas perturbações ocorrerem em todo o corpo, o edema se manifestará no corpo inteiro (*sarvaga śvayathu*). No entanto, se estas perturbações estiverem localizadas em uma víscera em particular, tal como garganta e palato, então o edema se manifestará no local da perturbação e será designado pelo nome da víscera onde ocorre (por exemplo, *gala śoṭha*). [9]

Sinais e sintomas prodrômicos ou de advertência [10]

ऊष्मा तथा स्याद्द्वयुः सिराणामायाम इत्येव च पूर्वरूपम् ।

Os sinais e sintomas prodrômicos de *śoṭha roga* são *úsmā* (hipertermia), *davathu* (sensação de queimação nos olhos, etc.) e *sirānām āyāma* (dilatação dos vasos locais) [10]

सर्वस्त्रिदोषोऽधिकदोषलिङ्गैस्तच्छब्दमभ्येति भिषग्जितं च ॥१०॥

Embora todos os três *doshas* estejam envolvidos na manifestação de todos os tipos de *śoṭha* (edema), é com base na predominância dos respectivos *doshas* que os tipos *vātika*, *paittika* e *ślaismika* desta doença são determinados e as terapias são prescritas de acordo com esta predominância. [10 ½]

Todas as variedades de edema são consideradas *tridosaja*, isto é, elas são causadas pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*. Mesmo assim, os casos de edema diferem uns dos outros de acordo com um *dosha* que esteja predominantemente desequilibrado. O médico deve, portanto, determinar a linha de tratamento de acordo com a predominância de um *dosha* ou de outro.

Sinais e sintomas em geral [11]

सगौरवं स्यादनवस्थितत्वं सोत्सेधमुष्माऽथ सिरातनुत्वम् ।

सलोमहर्षाऽङ्गविघर्णता च सामान्यलिङ्गं श्वयथोः प्रदिष्टम् ॥११॥

Sensação de peso, variabilidade (*anavasthitatvam*, que significa literalmente instabilidade), inchaço (protuberância), aumento da temperatura, enfraquecimento (fragilidade) dos vasos, arrepios e descoloração da pele sobre os membros – estes são os sinais gerais e os sintomas de *śvayathu* (edema). [11]

Sinais e sintomas de Vātika Śvayathu [12]

चलस्तनुत्वक्परुषोऽणोऽसितः प्रसुप्तिहर्षार्तियुतोऽनिमित्ततः ।

प्रशाम्यति प्रोन्नमति प्रपीडितो दिवावली च श्वयथुः समीरणात् ॥१२॥

Os aspectos característicos do tipo *vātika* de edema são os seguintes:

1. A natureza do edema varia freqüentemente;
2. A pele sobre a área edematosa torna-se fina, áspera ao tato e avermelhada ou escurecida na coloração;
3. Há adormecimento, arrepios (sensação de formigamento) e dor;
4. O edema é dominado (curado) sem razão apreciável;
5. Quando pressionado, o edema desaparece, mas aparece novamente depois que a pressão é retirada e
6. O edema é mais intenso durante o dia. [12]

"Harsa" é o tipo de dor que no idioma local é denominado "*jhanojhanikā*". Um dos aspectos característicos do tipo *vātika* de edema é seu desaparecimento sem qualquer razão apreciável. Isto ocorre porque "*calatva*" (natureza móvel ou instável) é um dos atributos de *vāyu*. Alguns estudiosos lêem "*nimittatah*" no lugar de "*animittatah*". Se esta leitura for aceita, então o item 4 significará que o edema é dominado pelo uso de terapias apropriadas. Estas terapias apropriadas são a aplicação e a ingestão de drogas oleosas e quentes e massagem (ver *Sūtra* 18: 11).

Sinais e sintomas de Paittika Śvayathu [13]

मृदुः सगन्धोऽसितपीतरागवान् भ्रमज्वरस्वेदत्पामदान्वितः ।
य उष्यते स्पर्शरुगक्षिरागकृत् स पित्तशोथो भृशदाहपाकवान् ॥१३॥

Os aspectos característicos do tipo *paittika* de edema são os seguintes:

1. O edema é macio ao tato e emite odor;
2. É negro, amarelo ou rosa na coloração;
3. Está associado com vertigem, febre, sudorese, sede e perda da sensação;
4. Causa sensação de queimação;
5. Há maciez na área afetada;
6. Os olhos do paciente tornam-se vermelhos e
7. Há excesso de sensação de queimação e supuração na região afetada. [13]

Sinais e sintomas de Kaphaja Śvayathu [14]

गुरुः स्थिरः पाण्डुरोचकान्वितः प्रसेकनिद्रावमिबह्निमान्द्यकृत् ।
स कृच्छ्रजन्मप्रशमो निपीडितो न चोन्नमेद्रात्रिवली कफात्मकः ॥१४॥

Os sinais e sintomas característicos do tipo *kaphaja* de edema são:

1. Sensação de peso no membro afetado e o edema permanece estável e confinado à uma área particular;
2. O paciente sofre de anemia e anorexia, além de salivação excessiva, sono excessivo, vômitos e supressão do poder de digestão;

3. Este tipo de edema demora a aparecer e sua cura é demorada;
4. Quando pressionado, e depois que a pressão é retirada, a depressão causada pelo dedo não é preenchida, isto é, o edema não toma sua forma original novamente [imediatamente] e
5. A condição piora à noite. [14]

O edema causado por *kapha* piora à noite. Durante a noite, *kleda* (material viscoso) aumenta no corpo, resultante da obstrução dos canais de circulação. Este fator, combinado com a redução dos exercícios físicos, causa aumento de *kapha* e como conseqüência, o edema causado por *kapha* também aumenta.

Durante o dia, no entanto, os canais de circulação se tornam abertos, há atividade física e, conseqüentemente, *kapha* não aumenta. Por outro lado, os fatores acima mencionados causam o aumento de *vāyu* durante o período diurno. Por esta razão, durante o dia, o tipo *vātika* de edema aumenta e o tipo *kaphaja*, diminui.

Prognóstico [15]

कृशस्य रोगैरबलस्य यो भवेदुपद्रवैर्वा वमिपूर्वकैर्युतः ।

स हन्ति मर्मानुगतोऽथ राजिमान् परिस्त्रवेद्दीनबलस्य सर्वगः ॥१५॥

O paciente acometido por *śvayathu* (edema) tem prognóstico fatal em decorrência dos seguintes fatores:

1. Se o edema ocorrer em uma pessoa que está emagrecida e que ficou enfraquecida em função de perturbações sofridas por doenças anteriores;
2. Se o paciente com edema desenvolver complicações, como vômitos, etc.;
3. Se o edema afetou órgãos vitais do corpo;
4. Quando surgem faixas sobre a área edematosa;
5. Se houver exsudação de líquidos da área edematosa;
6. Se houver anasarca em um paciente que já está enfraquecido. [15]

O aparecimento de complicações é uma das condições de mau prognóstico, descrito acima. Estas complicações são vômitos, asma, anorexia, sede mórbida, febre, diarreia, adormecimento (perda da sensibilidade), consunção e fraqueza excessiva (ver *Sūtra* 18: 18).

O terceiro *pada* do verso citado é lido da seguinte forma na edição de Nirnayasāgara, assim como na edição de C. K. Sen & Co.: "*Saptako' yam sadaurbalyah'...*". Se esta leitura for aceita, apenas sete complicações dos edemas são enumerados neste verso. No entanto, o número de complicações, de acordo com a leitura citada neste comentário de Cakrapāni chega a nove.

Curabilidade [16]

अहीनमांसस्य य एकदोषजो नवो बलस्थस्य सुखः स साधने ।

Se o paciente não apresentar redução de tecido muscular, se a doença for causada pela predominância de apenas um dos *doshas*, se o acometimento for recente (ou seja, não muito crônico) e se o paciente for forte, a condição é curável. [16]

No verso 15, os sinais e sintomas do tipo incurável de edema são descritos. No verso acima, são descritos os sinais e sintomas de uma variedade curável de edema, conhecida como *krcchrasādhyā* (difícil de curar). Os sinais e sintomas desta terceira variedade não são descritos no texto. Presume-se que seja a manifestação incompleta dos sinais e sintomas da variedade incurável.

A etiologia, os sinais e os sintomas de *śvayathu* (edema) já foram descritos no *Sūtrasthāna*, Capítulo 18. Eles foram descritos novamente neste capítulo, de forma resumida, por causa da propriedade contextual.

Linha de tratamento [16 ½]

निदानदोषतुर्विपर्ययक्रमैरुपाचरेत् बलदोषकालवित् ॥१६॥

O médico, após determinar o vigor do paciente, a natureza dos *doshas* envolvidos (como *āma*, etc.) e o tempo (ou o estágio) de manifestação da doença deve tratar o distúrbio através da administração de terapias que sejam contrárias aos fatores etiológicos, aos *doshas* (incluindo os *dūsyas*) envolvidos na patogênese e à estação. [16 ½]

No verso acima, o termo “*dosha*” apareceu duas vezes. Alguns estudiosos interpretam estes dois termos de uma forma ligeiramente diferente. De acordo com eles, o primeiro termo “*dosha*” implica nos “*dūsyas* ou *dhātus* (elementos teciduais) e o segundo termo implica em *vāyu*, *pitta*, etc.⁷⁸

Tratamento dos diferentes estágios [17-19]

अथामजं लङ्घनपाचनक्रमैर्विशोधनैरुत्त्रणदोषमादितः ।
 शिरोगतं शोषविरेचनैरधो विरेचनैरूर्ध्वहरैस्तथोर्ध्वजम् ॥१७॥
 उपाचरेत् स्नेहभवं विरूक्षणैः प्रकल्पयेत् स्नेहविधिं च रूक्षजे ।
 विवद्धविट्केनिलजे निरूहणं घृतं तु पित्तानिलजे सतिककम् ॥१८॥

⁷⁸ A tradução feita acima baseia-se no ponto de vista de Cakrapāni e de acordo com o mesmo, o termo *dūsyas* já está incluído no termo *doshas*, porque o último constitui o substrato do primeiro.

पयश्च मूर्च्छारतिदाहतर्षिते विशोधनीये तु समूत्रमिष्यते ।
कफोत्थितं क्षारकटूष्णसंयुतैः समूत्रतक्रासवयुक्तिभिर्जयेत् ॥१९॥

Se *śvayathu* (edema) for causado por *āma*, o paciente deve ser tratado com as terapias *langhana* (jejum), *pācana* (terapia que produz digestão e transformação metabólica dos produtos alimentares não-cozidos) e *śodhana* (eliminação) para aliviar o *dosha* predominantemente envolvido na patogênese desta doença.

Se *śvayathu* (edema) estiver localizado na cabeça, então deve ser administrada *śīrsa virecana* (terapias como inalação, importantes para a eliminação de *doshas* da cabeça).

Se *śvayathu* estiver localizado na região inferior do corpo, a terapia de purgação deve ser administrada, e se localizado na região superior do corpo, deve ser administrada a terapia emética.

Se *śvayathu* (edema) for causado pela administração inadequada de terapia de oleação, então drogas que possuem atributos não-oleosos devem ser administradas. No entanto, se *śvayathu* for causado pela ingestão excessiva de alimentos e bebidas não-oleosas, a terapia de oleação deve ser administrada.

Se houver obstrução para a passagem de fezes (constipação) e se *śvayathu* (edema) for causado por *vāyu*, então o tipo *nirūha* de enema deve ser administrado.

Se *śvayathu* (edema) for causado pelo desequilíbrio simultâneo de *pitta* e *vāyu*, deve ser administrada a fórmula *Tiktaka Grhta* (ver *Cikitsā* 7: 140-150).

Se o paciente estiver apresentando desmaios, *arati* (aversão por qualquer coisa), sensação de queimação e sede mórbida, deve ser prescrito leite. Se, no entanto, o paciente for tratado com terapia de eliminação, então deve ser utilizada uma fórmula adequada preparada com urina de vaca.

Se *śvayathu* (edema) for causado por *kapha*, então deve ser administrada a fórmula *Takrāsava* misturada com urina de vaca e adicionada com drogas alcalinas, picantes e quentes para a cura desta doença. [17-19]

Conduas insalubres [20]

ग्राम्याब्जानूपं पिशितमबलं शुष्कशाकं नवान्नं
गौडं पिष्टान्नं दधि तिलकृतं विज्जलं मद्यमस्लम् ।
धाना वल्लूरं समशनमथो गुर्वसात्म्यं विदाहि
स्वप्नं चारात्रौ श्वयथुगदवान् वर्जयेन्मैथुनं च ॥२०॥

O paciente que sofre de *śvayathu* (edema) deve evitar as seguintes condutas:

1. Carne de animais domesticados, aquáticos e que habitam terras úmidas e carnes que não são promotoras de vigor;

2. Vegetais secos;
3. Cereais e feijões colhidos recentemente;
4. Preparações de açúcar mascavado indiano, massas, coalhada, gergelim, alimentos e bebidas viscosos, preparações alcoólicas azedas, *dhānā* (cevada germinada e depois frita) e carne seca;
5. Alimentos insalubres combinados;
6. Alimentos e bebidas pesados, insalubres e *vidāhi* (que causam sensação de queimação);
7. Dormir durante o dia e
8. Relações sexuais. [20]

A maioria destas condutas insalubres descritas são fatores causais desta doença. Por implicação, elas precisam ser evitadas pelo paciente. Como estes fatores também causam sérios impedimentos ao tratamento, eles são estritamente proibidos. Para enfatizar este ponto, eles estão enumerados acima.

Tratamento do tipo Kaphaja de Śvayathu [21]

व्योषं त्रिवृत्तिककरोहिणी च सायोरजस्का त्रिफलारसेन ।
पीतं कफोत्थं शमयेत्तु शोफं गव्येन मूत्रेण हरीतकी च ॥२१॥

Trikatu (*śunthī*, *marica* e *pippalī*), *trivrt* e *katu rohini* misturados com o pó de ferro devem ser adicionados à decocção de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*). Esta preparação cura *śvayathu* (edema) causado por *kapha*. Da mesma forma, a ingestão de *harītakī* com urina de vaca cura o tipo *kaphaja* de edema.

Na fórmula acima, está prescrito o pó de ferro. No presente contexto, o *bhasma* (pó calcinado) deve ser empregado com o propósito de *rasāyana* (rejuvenescimento). É o *bhasma* (pó calcinado) que é benéfico, e não o pó de ferro comum. A dose de *bhasma* de ferro não deve ser igual à quantidade dos demais ingredientes da fórmula. *Lauha bhasma* em doses elevadas pode causar sérias repercussões. Por esta razão, ele deve ser utilizado apropriadamente em pequenas quantidades.

Tratamento de todas as três variedades de Śvayathu [22]

हरीतकीनागरदेवदारु सुखाम्बुयुक्तं सपुनर्नवं वा ।
सर्वं पिवेत्रिष्वपि मूत्रयुक्तं स्नातश्च जीर्णं पयसाऽन्नमद्यात् ॥२२॥

Em todas as três variedades de edema, a saber, *vātaja*, *pittaja* e *kaphaja śvayathu*, o paciente deve ser tratado com a pasta de *harītakī*, *nāgara* e *deva dāru* juntamente com água morna. Pode ser administrada a pasta de *harītakī*, *nāgara*, *devadāru* e *punarnavā* juntamente com urina de vaca. Depois de ingerir

estas fórmulas, o paciente deve tomar banho e, após a digestão da fórmula, ele deve ingerir alimentos (cereais) juntamente com leite. [22]

Tratamento de Vātika Śvayathu [23]

पुनर्नवानागरमुस्तकल्कान् प्रस्थेन धीरः पयसाऽक्षमात्रान् ।
मयूरकं मागधिकां समूलां सनागरां वा प्रपिबेत् सवाते ॥२३॥

A pasta de *punarnavā*, *nāgara* e *mustaka*, na dose de um *aksa* deve ser ingerida com um *prastha* de leite. Da mesma forma, um *aksa* da pasta de *mayūraka*, *pippalī*, *pippalīmūla* e *nāgara* deve ser administrada, juntamente com um *prastha* de leite. Estas duas fórmulas são eficazes na cura do tipo *vātika* de edema. [23]

Como a ingestão de um *prastha* de leite será difícil de digerir, a pasta deve ser fervida com um *prastha* de leite, reduzida à metade e então administrada ao paciente.

Tratamento de Vāta-Paittika Śvayathu [24]

दन्तीत्रिवृत्त्र्यूषणचियकैर्वा पयः शृतं दोषहरं पिबेन्ना ।
द्विप्रस्थमात्रं तु पलाधिकैस्तैर्धावशिष्टं पवने सपित्ते ॥२४॥

Meio *pala* da pasta de *dantī*, *trivrt*, *trikatu* (*śunthī*, *marica* e *pippalī*) e *citraka* devem ser fervidos em dois *prasthas* de leite e reduzidos à metade. A ingestão desta fórmula cura o tipo *vāta-paittika* de *śvayathu* (edema). [24]

Na fórmula acima, a quantidade de leite é excessiva com relação à quantidade de drogas. Por esta razão, alguns médicos prescrevem o uso de leite em menor quantidade que aquela prescrita nesta fórmula, tendo em vista as instruções dadas no *Sūtra* 26: 13.

Fórmulas [25]

सशुण्ठीपीतद्रुसं प्रयोज्यं श्यामोरुबूकोषणसाधितं वा ।
त्वग्दारुवर्षाभुमहौषधैर्वा गुडूचिकानागरदन्तिभिर्वा ॥२५॥

O paciente com edema deve ingerir leite fervido com as seguintes fórmulas:

1. Decocção de *śunthī* e *pītadru* (*devadāru* ou *dāruharidrā*);
2. *Śyāmā*, *eranda* e *marica*;
3. *Tvak*, *devadāru*, *varsābhū* e *śunthī* ou
4. *Gudūci*, *nāgara* e *dantī*. [25]

Leite de camela [26]

सप्ताहमौघ्रं त्वथवाऽपि मासं पयः पिवेद्भोजनवारिवर्जी ।

गव्यं समूत्रं महिषीपयो वा क्षीराशनो मूत्रमथो गवां वा ॥२६॥

O paciente deve evitar a ingestão de alimentos (cereais) e água, mas beber apenas leite de camela por uma semana ou durante um mês [dependendo do vigor do paciente e do estágio da doença]. Ele pode ingerir também leite de vaca com urina de vaca ou leite de búfala com urina de vaca. O paciente pode ingerir ou o leite de vaca ou apenas a urina durante este período.

Tratamento de Śvayathu associado com diarréia e constipação [27]

तक्रं पिवेद्वा गुरुभिन्नवर्चाः सव्योषसौवर्चलमाक्षिकं च ।

गुडामयां वा गुडनागरं वा सदोषभिन्नामचिबद्धवर्चाः ॥२७॥

Se o paciente acometido por edema apresentar eliminação de fezes pesadas ou diarréia, ele deve ser tratado com soro de leite juntamente com *vyosa* (*śunthī*, *marica* e *pippalī*), *sauvarcala* e mel. Se o paciente apresentar constipação ou eliminação de *āma* e *doshas*, juntamente com as fezes, ele deve ser tratado com açúcar mascavado indiano e folhas de *jayā* ou açúcar mascavado indiano com *nāgara*. [27]

Śvayathu associado com constipação e outros sintomas [28]

विड्नातसङ्गे पयसा रसैर्वा प्राग्भक्तमद्यादुरुवूकतैलम् ।

स्रोतोविवन्धेऽग्निरुचिःप्रणशो मद्यान्यरिष्टांश्च पिवेत् सुजातान् ॥२८॥

Se o paciente sofre de constipação ou obstrução da passagem de *vāyu* associado com edema, ele deve ser tratado com óleo de mamona com leite ou sopa de carne. Esta fórmula deve ser administrada antes da ingestão dos alimentos. Se houver obstrução dos canais de circulação, se houver supressão do poder de digestão e se houver anorexia, o paciente que sofre de edema deve ser tratado com *madyas* bem fermentados (um tipo de bebida alcoólica contendo álcool gerado por sua própria fermentação). [28]

Gandīrādyarista [29-31]

गण्डीरभल्लातकचित्रकांश्च व्योषं विडङ्गं बृहतीद्वयं च ।

द्विप्रस्थिकं गोमयपावकेन द्रोणे पचेत् कूर्चिकमस्तुनस्तु ॥२९॥

त्रिभागशेषं च सुपूतशीतं द्रोणेन तत् प्राकृतमस्तुना च ।

सितोपलायाश्च शतेन युक्तं लिप्ते घटे चित्रकपिप्पलीनाम् ॥३०॥

वैहायसे स्थापितमादशाहात् प्रयोजयंस्तद्विनिहन्ति शोफान् ।
 भगन्दरार्शःक्रिमिकुष्ठमेहान् वैवर्ष्यकाश्यांनिलहिक्कनं च ॥३१॥
 इति गण्डीराद्यरिष्टः ।

Dois *prasthas* de *gandāra*, *bhallātaka*, *citraka*, *vyosa* (*śunthī*, *marica* e *pippalī*), *vidanga*, *brhatī* e *kantakārī* devem ser adicionados a dois *dronas*⁷⁹ de *kūrcika mastu* e cozido com combustível de esterco de vaca até que um terço permaneça. Depois de bem cozido e resfriado, dois *dronas* de *prākṛta mastu* e cem *palas* de *sitopalā* (açúcar cristal) devem ser adicionados e conservados em um recipiente de barro com sua superfície interna untada com pó de *citraka* e *pippalī*. Este recipiente deve ser colocado em um *sikyā*⁸⁰, pendurado no teto com ajuda de uma rede de cordas, por dez dias e depois, empregado como medicamento. Cura edema, fístulas anais, hemorróidas, *krmi* (parasitas intestinais), *kustha* (doenças crônicas de pele) e *meha* (doenças urinárias crônicas), *vaivarnya* (descoloração da pele), *kārsya* (emagrecimento) e soluços causados por *vāyu*. [29-31]

Kūrcika mastu é preparado adicionando-se coalhada ao leite morno. O soro de leite espesso que é preparado a partir da própria coalhada, no entanto, é chamado *prākṛta* (natural) *mastu*.

Astaśatārista [32-33]

काश्मर्यधात्रीमरिचाभयाक्षद्राक्षाफलानां च सपिप्पलीनाम् ।
 शतं शतं जीर्णगुडात्तुलां च संक्षुद्य कुम्भे मधुना प्रलिप्ते ॥३२॥
 सप्ताहमुष्णे द्विगुणं तु शीते स्थितं जलद्रोणयुतं पिवेन्ना ।
 शोफान् विवन्धान् कफवातजांश्च निहन्यरिष्टोऽष्टशतोऽग्निकृच्च ॥३३॥
 इत्यष्टशतोऽरिष्टः ।

⁷⁹ Na fórmula, *kūrcika mastu* é descrita para ser utilizada na quantidade de um *drona*. Mas de acordo com a regra prescrita no *paribhāsā*, esta quantidade deve ser dobrada. Por esta razão, estão descrito dois *dronas* na tradução.

⁸⁰ Geralmente, para a preparação de *arista*, o recipiente contendo os ingredientes é conservado em um buraco na terra. Uma outra alternativa é mantê-lo sob um monte de cereais ou feijões. O objetivo de conservá-lo em um buraco ou coberto com cereais ou feijões é fornecer ao recipiente calor constante e uniforme, que é essencial para a fermentação. A preparação acima, no entanto, é uma exceção, uma vez que o recipiente deve ser conservado pendurado para exposição ao ar natural. *Sikyā* é uma rede feita de cordas que é pendurada no teto e o recipiente é colocado nesta rede para exposição ao ar natural.

Cem *palas* de (cada um) *kāśmarya*, *dhātrī*, *marica*, *abhayā*, *aksa*, frutas de *drāksā* e *pippalī* devem se transformados em um pó grosso. A este pó, devem ser adicionados açúcar mascavado indiano envelhecido (conservado) e dois *dronas* de água e conservados em um recipiente, cuja superfície interna tenha sido untada com mel. No verão, este recipiente deve ser conservado fechado por uma semana e no inverno, por duas semanas [para facilitar a fermentação]. Sua ingestão cura os diferentes tipos de edema e a constipação causada por *kapha* e *vāyu*. Esta fórmula se denomina “*Astaśata arista*”. Ela promove o poder digestivo. [32-33]

O nome desta fórmula é “*Astaśata arista*” porque oitocentos (*astaśata*) *palas* de ingredientes são utilizados em sua preparação.

***Punarnavādyarista* [34-38]**

पुनर्नवे द्वे च वले सपाठे दन्तीं गुडूचीमथ चित्रकं च ।
 निदिग्धिकां च त्रिपलानि पक्त्वा द्रोणावशेषे सलिले ततस्तम् ॥३४॥
 पूत्वा रसं द्वे च गुडात् पुराणात्तुले मधुप्रस्थयुतं सुशीतम् ।
 मासंनिदध्याद्भूतभाजनस्थं पल्ले यवानां परतस्तु मासात् ॥३५॥
 चूर्णीकृतैरर्धपलांशिकैस्तं पत्रत्वगोलामरिचाम्बुलोहैः ।
 गन्धान्वितं क्षौद्रघृतप्रदिग्धे जीर्णे पिवेद् व्याधिवलं समीक्ष्य ॥३६॥
 हृत्पाण्डुरोगं श्वयथुं प्रवृद्धं शीहज्वरारोचकमेहगुल्मान् ।
 भगन्दरं षड्जठराणि कासं श्वासं ग्रहण्यामयकुष्ठकण्डूः ॥३७॥
 शाखानिलं बद्धपुरीषतां च हिक्कां किलासं च हलीमकं च ।
 क्षिप्रं जयेद्दर्णबलायुरोजस्तेजोन्वितो मांसरसान्नभोजी ॥३८॥
 इति पुनर्नवाद्यरिष्टः ।

Três *palas*⁸¹ de (cada um) *śveta punarnavā*, *rakta punarnavā*, *balā*, *atibalā*, *pāthā*, *dantī*, *gudūcī*, *citraka* e *nidigdhikā* devem ser [transformados em um pó grosso, fervidos com quatro *dronas* de água e] reduzidos a um *drona*. A esta decocção, devem ser adicionados dois *tulās* de açúcar mascavado indiano envelhecido (conservado). Depois de frio, dois *prasthas* de mel devem ser

⁸¹ Aparentemente, a leitura “*dvipalikatvam*” do texto do comentário de Cakrapāni Datta, como descrita na edição Nirayasāgara, relacionada com a medida de cada um dos nove ingredientes desta fórmula, não está correta. O verso 34 do texto original é muito claro sobre isto, ao prescrever três *palas* de cada um dos ingredientes a serem utilizados nesta fórmula. A edição C. K. Sen & Co. do comentário pode fornecer uma leitura correta: *tripalikatvam*.

adicionados. A fórmula deve ser conservada em um recipiente cuja superfície interna tenha sido untada com *ghee*. Este recipiente deve ser fechado e conservado sob um monte de cevada por cerca de um mês. Após a fermentação, o líquido deve ser coado e a este devem ser adicionados os pós de *patra*, *tvak*, *elā*, *marica*, *hrīvera* e *aguru* (meio *pala* de cada). Esta fórmula deve ser conservada em um recipiente untado com mel e *ghee* até que adquira um aroma (torne-se amadurecido). Esta preparação deve ser administrada ao paciente após a digestão do alimento em uma dose adequada dependendo da seriedade da doença. Cura imediatamente doenças cardíacas, anemia, tipos graves de edema, esplenomegalia, febre, anorexia, *meha* (doenças urinárias crônicas, *gulma* (tumor abdominal), fistula anal, as seis variedades de *udara roga* (doenças abdominais crônicas), tosse, asma, síndrome de espru, *kustha* (doenças crônicas de pele), prurido, aumento de *vāyu* nos membros, constipação, soluços, *kilāsa* (um tipo de leucodermia) e *halīmaka* (um tipo grave de icterícia). Este tratamento proporciona ao paciente compleição, vigor, longevidade, *ojas* (essência de todos os sete *dhātus* e *tejas* (brilho). Enquanto estiver utilizando esta fórmula, o paciente deve ingerir alimentos, juntamente com sopa de carne. [34-38]

Afirma-se no texto que depois que estes ingredientes forem cozidos, a quantidade de decocção deve ser um *drona*. A partir disto, pode ser inferido que a quantidade total de água a ser utilizada na preparação desta fórmula deve ser de quatro *dronas*.

Estes ingredientes precisam ser colocados em um recipiente cuja superfície interna tenha sido untada com mel e *ghee*, fechado e conservado por um mês. A fórmula, assim preparada, precisa ser administrada depois que se torna aromática. Outra alternativa pode ser untar o recipiente não apenas com mel e *ghee* mas também com algumas drogas aromáticas e perfumadas e conservar durante um mês.

As seis doenças crônicas do estômago (abdominais) são todas elas variedades incuráveis denominadas *chidrodara* e *dakodara*.

Triphalādyarista (Phalatrikādyarista) [39-40]

फलत्रिकं दीप्यकचित्रकौ च सपिप्पलीलोहरजो विडङ्गम् ।
 चूर्णीकृतं कौडविकं द्विरंशं क्षौद्रं पुराणस्य तुलां गुडस्य ॥३९॥
 मासं निदध्याद्धृतभाजनस्थं यवेषु तानेव निहन्ति रोगान् ।
 ये चार्शासां पाण्डुविकारिणां च प्रोक्ता हिताः शोफिषु तेऽप्यरिष्टाः ॥४०॥

इति त्रिफलाद्यरिष्टः ।

Um *kudava* (de cada) dos pós de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *dīpyaka*, *citraka*, *pippalī*, *lauha bhasma* e *vidanga* devem ser misturados com dois *kudavas* de mel e um *tulā* de açúcar mascavado indiano envelhecido (conservado). [A esta preparação, devem ser adicionados dois *dronas* de água e misturados bem⁸².] Isto deve ser conservado em um recipiente untado com *ghee* [e fechado]. Este recipiente deve ser conservado sob um monte de cevada durante um mês. A ingestão desta fórmula cura todas as doenças descritas nos versos 37 e 38 (veja a descrição da formulação *Punarnavādyarista*).

Aristas (líquidos contendo álcool gerado pela própria fermentação) prescritos para o tratamento de hemorróidas e *pāndu* (anemia) também são úteis no tratamento de *śvayathu* (edema). [39-40]

Krsnādyā Cūrna [41-42]

कृष्णा सपाठा गजपिप्पली च निदिग्धिका चित्रकनागरे च ।
 सपिप्पलीमूलरजन्यजाजीमुस्तं च चूर्णं सुखतोयपीतम् ॥४१॥
 हन्यात्रिदोषं चिरजं च शोफं कल्कश्च भूनिम्बमहौषधस्य ।
 अयोरजरुयूपणयावशूकचूर्णं च पीतं त्रिफलारसेन ॥४२॥

O pó de *krsnā*, *pāthā*, *gaja pippalī*, *nidigdihikā*, *citraka*, *nāgara*, *pippalīmūla*, *haridrā*, *ajājī* e *musta* deve ser ingerido com água morna. Esta fórmula cura edemas causados pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*, associados ou separadamente. Cura também o edema crônico.

Efeito terapêutico semelhante é obtido através da ingestão da pasta de *bhūnimba* e *śunthī*, juntamente com a decocção de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*) ou através da ingestão de *lauha bhasma* com o pó de *śunthī*, *pippalī*, *marica* e *yavaksāra*, juntamente com a decocção de *triphalā*. [41-42]

⁸² Na fórmula acima, nenhum líquido é citado para ser adicionado. No entanto, Cakrapāni sugeriu que dois *prasthas* do pó de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), etc. deveriam ser fervidos através da adição de quatro vezes sua quantidade de água e reduzidos a um quarto. De acordo com ele, ao invés de fazer um pó fino, estas drogas devem ser reduzidas a um pó grosso com o objetivo de preparar a decocção. Segundo ele, esta orientação baseia-se nas linhas sugeridas para a preparação de outros tipos de *āsavas*. Ele citou a opinião de outros estudiosos, de acordo com os quais, meio *drona* de água deveria ser adicionado à esta fórmula. Esta quantidade de água não é suficiente para esta preparação. Como a quantidade de *guda* (açúcar mascavado indiano) é de um *tulā*, de acordo com a regra geral (*paribhāsā*), a quantidade de água deve ser de dois *dronas*, quantidade esta indicada na tradução do texto acima. Normalmente, na preparação de *arista*, a água deve ser fervida com as drogas prescritas e a decocção assim obtida é adicionada à fórmula. Nesta formulação, o mesmo procedimento deve ser seguido.

Há muitos erros gramaticais no comentário de Cakrapāni, tanto na edição *Nirnayasāgara* como na edição C. K. Sen & Co.

A fórmula mencionada no verso 41 é útil no tratamento do edema causado pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*, associados ou isoladamente. Por implicação, *śvayathu* causado simultaneamente pelo desequilíbrio de todos os três *doshas* (*sānnipātika*) não é incurável (*asādhya*).

Ksāra Gudikā [43-46]

क्षारद्वयं स्याल्लवणानि चत्वार्ययोरजो व्योषफलत्रिके च ।
 सपिप्पलीमूलविडङ्गसारं मुस्ताजमोदामरदारुबिल्वम् ॥४३॥
 कलिङ्गकाश्चित्रकमूलपाठे यष्ट्याह्वयं सातिविषं पलांशम् ।
 सहिङ्गुकर्पे त्वणुशुष्कचूर्णं द्रोणं तथा मूलकशुण्ठकानाम् ॥४४॥
 स्याद्भस्मनस्तत् सलिलेन साध्यमालोड्य यावद्धनमप्रदग्धम् ।
 स्त्यानं ततः कोलसमां तु मात्रां कृत्वा सुशुष्कां विधिनोपयुञ्ज्यात् ॥४५॥
 मीहोदरश्वित्रहलीमकार्शःपाण्डुामयारोचकशोषशोफान् ।
 घिसूचिकागुल्मगराश्मरीश्च सश्वासकासाः प्रणुदेत् सकुष्ठाः ॥४६॥
 इति क्षारगुडिका ।

Um *pala* de (cada um) *yavaksāra*, *svarjiksāra* e os sais do tipo *sauvarcala*, *saindhava*, *vida* e *audbhida*, *lauha bhasma*, *śunthī*, *pippalī*, *marica*, *harītakī*, *bibhītakī*, *āmalakī*, *pippalīmūla*, as frutas sem cascas da *vidanga*, *mustā*, *ajamodā*, *devadāru*, *bilva*, *kalingaka*, *citrakamūla*, *pāthā*, *yastīmadhu* e *ativisā* e um *karsa* de *hingu* devem ser secos e transformados em um pó fino. Estes pós devem ser misturados com *ksāratoya* (água alcalina) preparada a partir das cinzas de um *drona* de *mūlaka*⁸³.

A fórmula deve ser, posteriormente, fervida até que se torne condensada, mas sem queimar. Desta pasta semi-sólida são preparadas pílulas de um *tolā* e colocadas para secar. A ingestão destas pílulas, de acordo com o procedimento prescrito cura *plīhodara* (esplenomegalia), *śvitra* (leucodermia), *halīmaka* (um tipo grave de icterícia), hemorróidas, anemia, anorexia, consepção, edema, *visūcikā* (diarréia crônica), *gulma* (tumor abdominal), envenenamento, *āsmarī* (cálculos urinários), asma, tosse e *kustha* (doenças de pele crônicas incluindo a hanseníase). [43-46]

⁸³ Para este propósito, *mūlaka* deve ser seco e queimado até se transformar em cinzas. Um *drona* destas cinzas deve ser fervido com oito vezes a quantidade de água e reduzido a um quarto. Este produto deve ser coado através de um pano por vinte vezes. A água assim obtida é adicionada aos pós de *yava ksāra*, etc.

Gudādraka Yoga [47-48]

प्रयोजयेद्दार्द्रकनागरं वा तुल्यं गुडेनार्धपलाभिवृद्ध्या ।
 मात्रा परं पञ्चपलानि मासं जीर्णे पयो यूषरसाश्च भक्तम् ॥४७॥
 गुल्मोदरार्शःश्वयथुप्रमेहाञ् श्वासप्रतिश्यालसकाविपाकान् ।
 सकामलाशोषमनोविकारान् कासं कफं चैव जयेत् प्रयोगः ॥४८॥

Açúcar mascavado indiano e gengibre verde em quantidades iguais devem ser administrados ao paciente na dose de meio *pala* no primeiro dia. Nos dias subseqüentes, tanto o açúcar mascavado indiano como o gengibre, juntos, devem ser aumentados em meio *pala* até alcançar a dose de cinco *palas* no décimo dia. A fórmula deve ser administrada com esta dose durante um mês. Após a digestão desta fórmula, o paciente deve ingerir leite, sopa de vegetais e sopa de carne. Isto cura *gulma* (tumor abdominal), *udara* (doenças abdominais crônicas incluindo ascites), hemorróidas, edema, *prameha* (doenças urinárias crônicas incluindo o diabetes), asma, resfriado crônico (coriza?), *alaska* (um tipo de distúrbio digestivo), indigestão, icterícia, consumpção, doenças psíquicas, tosse e outras doenças causadas por *kapha dosha*. [47-48]

Nesta fórmula, o gengibre verde (e não o gengibre seco) deve ser utilizado. Para enfatizar este ponto, a palavra “*ādrakanāgara*” é empregada no texto. Todos os dias a dose de ambos, açúcar mascavado indiano e gengibre juntos, deve ser aumentada em meio *pala*. Se a dose de gengibre for aumentada em meio *pala*, e a dose de açúcar mascavado indiano também for aumentada em meio *pala*, no décimo dia o paciente estará tomando dez *palas* da fórmula, ou seja, cinco *palas* de gengibre e cinco *palas* de açúcar mascavado indiano, que é uma dose extremamente alta, podendo interferir na sua digestão.

O uso de suco de gengibre [49]

रसस्तथैवार्द्रकनागरस्य पेयोऽथ जीर्णे पयसाऽन्नमद्यात् ।

Da mesma forma, o suco de gengibre [misturado com açúcar mascavado indiano] deve ser administrado ao paciente [através do aumento gradual da dose, como descrito acima] para o tratamento das doenças mencionadas acima. Depois que a fórmula é digerida, o paciente deve ingerir alimentos com leite. [49]

Uso de Śilājatu [49 ½]

जत्वश्मजं च त्रिफलारसेन हन्यान्निदोषं श्वयथुं प्रसह्य ॥४९॥

इति शिलाजतुप्रयोगः ।

A ingestão de *silājatu* juntamente com a decocção de *triphalā* cura efetivamente o edema causado pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*. [49 ½]

Kamsa Harītakī [50-52]

द्विपञ्चमूलस्य पचेत् कषाये कंसेऽभयानां च शतं गुडस्य ।
 लेहे सुसिद्धेऽथ विनीय चूर्णं व्योषं त्रिसौगन्ध्यमुषास्थिते च ॥५०॥
 प्रस्थार्धमात्रं मधुनः सुशीते किञ्चिच्च चूर्णादपि यावशूकात् ।
 एकाभयां प्राश्य ततश्च लेहाच्छुक्तिं निहन्ति श्वयथुं प्रवृद्धम् ॥५१॥
 श्वासज्वरारोचकमेहगुल्मशीहत्रिदोषोदरपाण्डुरोगान् ।
 कार्श्यामवात्तावसृगम्लपित्तवैवर्ण्यमूत्रानिलशुक्रदोषान् ॥५२॥
 इति कंसहरीतकी ।

Em um *kamsa* da decocção de *dvipañcamūla* ou *daśamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), devem ser cozidos cem *palas* de açúcar mascavado indiano até que forme um linctus (xarope espesso). A esta preparação, quando morna, devem ser adicionados quatro *palas* do pó de *trikatu* (*śunthī*, *marica* e *pippalī*) e dois *palas* do pó de *trisugandhi* (*tvak*, *ela* e *patra*). Depois de frio, adicionam-se meio *prastha* de mel [na prática, deve ser adicionado um *prastha*, de acordo com a regra geral ou *paribhāsā*] e dois *palas* de *yavaksāra*. O paciente deve ingerir uma fruta de *abhayā* (*harītakī*) e um *śukti* do linctus. Esta fórmula cura a forma avançada de edema, asma, febre, anorexia, *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes), *plīhodara* (esplenomegalia), *udara* (doenças abdominais crônicas) causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*, anemia, emagrecimento, *ānavāta* (reumatismo), *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo), *amlapitta* (hiperacidez), *vaivarnya* (descoloração da pele) e os distúrbios da urina, de *vāyu* e do sêmen. [50-52]

Como a quantidade da decocção é especificada, ela deve ser utilizada na mesma quantidade, ou seja, um *kamsa*. Por implicação, não deve ser utilizada com o dobro da quantidade em decorrência de sua natureza líquida (ver comentário sobre o *Cikitsā* 9: 32-42). Há outra leitura para as primeiras duas linhas do verso 50, como segue⁸⁴:

"*Dvipañcamūlasya tulākasāye*
Kamso' abhayānām ca śātam gudasya!"

⁸⁴ Cakrapāni Datta não contradiz, mas também não sustenta esta leitura alternativa. Na ausência de contradição, esta leitura parece ser secundariamente aceita por ele.

Caso seja aceita esta leitura, então, devem ser adicionados nesta fórmula um *tulā* da decocção, um *karsa* das frutas de *abhayā* e cem *palas* de açúcar mascavado indiano.

As quantidades de *vyosa* e *trisugandhi* em pó não estão especificadas. Por esta razão, devem ser consideradas aqui as mesmas quantidades prescritas também em outras fórmulas de linctus. Em *Agastya harītakī* (ver *Cikitsā* 18: 57-62) são prescritos um *tulā* de açúcar mascavado indiano e quatro *palas* do pó de *pippalī*.⁸⁵

Da mesma forma, na fórmula *Cyavana prāśa*, estão prescritos meio *tulā* de *matsyandikā* e dois *palas* do pó de *pippalī* (*Cikitsā* 1: 1: 62-74). Conseqüentemente, na fórmula em questão, quatro *palas* de *trikatu* devem ser adicionados.

Em *Cyavana prāśa* (*Cikitsā* 1: 1: 62-74), está prescrito que *cāturjātaka* deve ser adicionado na dose de um *pala*, com o objetivo de dar aroma. De acordo com a fórmula em questão, devem ser adicionados dois *palas* de *trisugandhi*.

Na fórmula acima citada, prescreve-se que *yavaksāra* (*yava śūka*) deve ser adicionado apenas em pequena quantidade (*kiñciti*). Por esta razão, sua quantidade deve ser a metade da dose de *trikatu* em pó, ou seja, dois *palas* apenas. De acordo com alguns estudiosos, o termo "*kiñcit*" utilizado aqui significa a dose de um *karsa*. Este ponto de vista é sustentado por outros textos.

De acordo com *Jatūkarna*, cada ingrediente do grupo *trisugandhi* (*tvak*, *elā* e *patra*) deve ser empregado na dose de um *karsa* e outros ingredientes, como *śunthī*, *pippalī*, *marica* e *yavaksāra*, devem ser utilizados na dose de um *pala*. *Cakrapāni Datta* citou *Jatūkarna* como referência para apoiar a opinião acima.

Patolamūlādi Kasāya [53-54]

पटोलमूलासरदारुदन्तीत्रायन्तिपिप्पल्यभयाविशालाः ।
यष्ट्याह्वयं तिक्तकरोहिणी च सचन्दना स्यान्नचुलानि दार्वी ॥५३॥
कषौन्मितैस्तैः कथितः कषायो घृतेन पेयः कुडवेन युक्तः ।
वीसर्पदाहज्वरसन्निपाततृष्णाविषाणि श्वयथुं च हन्ति ॥५४॥

Um *karsa* de (cada um dos seguintes ingredientes,) *patolamūla*, *devadāru*, *dantī*, *trāyantī*, *pippalī*, *abhayā*, *visālā*, *madhuyasī*, *tiktarohinī*, *candana*, *nicula* e *darvi*, devem ser fervidos como decocção. Esta decocção deve ser adicionada a um *kudava* de *ghee* e administrada ao paciente. Isto cura *visarpa* (erisipelas), *dāha* (síndrome de queimação), febre causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*, *trsnā* (sede mórbida), envenenamento e *halīmaka* (um tipo grave de icterícia). [53-54]

⁸⁵ No texto existente do *Agastya harītakī*, a quantidade de *pippalī* em pó não está indicada e *Cakrapāni Datta* não comenta sobre isto. Isto indica que *Cakrapāni Datta* tinha um outro texto desta fórmula.

Para a preparação da decocção, as drogas, ou seja, *patolamūla*, etc. devem pesar três *palas*. A elas, deve ser adicionada oito vezes a quantidade de água, que depois é fervida e reduzida até que reste um quarto. Portanto, a quantidade total da decocção será seis *palas*, que é administrada ao paciente. Quando a quantidade de drogas é de um *karsa* a um *pala*, então devem ser adicionada dezesseis vezes a quantidade de água para a preparação da decocção. Se a quantidade de drogas é de um *pala* a um *kudava*, a quantidade de água deve ser de oito vezes a quantidade de drogas.

Citrakādi Ghrtam [55-56]

सचित्रकं धान्ययवान्यजाजीसौवर्चलं त्र्यूषणवेतसाम्लम् ।
 बिल्वात् फलं दाडिमयावशुकौ सपिप्पलीमूलमथापि चव्यम् ॥५५॥
 पिष्ट्वाऽक्षमात्राणि जलाढकेन पक्त्वा घृतप्रस्थमथ प्रयुञ्ज्यात् ।
 अशांसि गुल्मं श्वयथुं च कृच्छ्रं निहन्ति बर्हि च कोति दीप्तम् ॥५६॥

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser cozidos com a pasta de *citraka*, *dhānya*, *yavānī*, *ajājī*, *sauvarcala*, *tryūsana* (*śunthī*, *marica* e *pippalī*), *vetasāmla* (*amlavetasa*), a fruta da *bilva*, *dādima*, *yavaksāra*, *pippalīmūla* e *cavya* (um *karsa* de cada) e dois *ādhakas* de água. Esta fórmula cura hemorróidas, *gulma* (tumor abdominal), edema e disúria. Ela estimula o poder de digestão. [55-56]

De acordo com alguns estudiosos, "*bilvāt phalam*" deve ser lido como "*bilvāt palam*". Por implicação, na pasta, um *pala* de *bilva* deve ser adicionado e as demais drogas devem ser adicionadas na quantidade de um *karsa* cada.

Citrakādi Ghrta [57]

पिवेद्घृतं वाऽष्टगुणाम्बुसिद्धं सचित्रकक्षारमुदारवीर्यम् ।
 कल्याणकं वाऽपि सपञ्चगव्यं तिक्तं महद्वाऽप्यथ तिक्तकं वा ॥५७॥

Ghee fervido com oito vezes a quantidade de água e a preparação alcalina de *citraka* [na forma de pasta] pode ser administrado para o paciente que sofre de edema. Outra alternativa é administrar a fórmula *Kalyānaka ghrta* (*Cikitsā* 9: 35-42) ou *Pañcagavya ghrta* (*Cikitsā* 10: 17) ou *Mahātiktaka ghrta* (*Cikitsā* 7: 144-150) ou *Tiktaka ghrta* (*Cikitsā* 7: 140-143). [57]

Citraka Ghrta [58-59]

क्षौरं घटे चित्रककल्कलिप्ते दध्यागतं साधुविमथ्य तेन ।
 तज्जं घृतं चित्रकमूलगर्भं तत्रेण सिद्धं श्वयथुघ्नमश्रयम् ॥५८॥

अशोऽतिसारानिलगुल्ममेहांश्चैतन्निहन्त्यग्निबलप्रदं च ।
 तक्रेण चाद्यात् सघृतेन तेन भोज्यानि सिद्धामथवायवागूम् ॥५९॥
 इति चित्रकघृतम् ।

Um recipiente de barro deve ser untado com a pasta de *citraka*. Neste recipiente, deve ser colocado leite e conservado até transformar-se em coalhada. Esta coalhada deve ser batida e da manteiga resultante deve ser preparado o *ghee*. Este *ghee* deve ser cozido com a pasta de *citrakamūla* e com leiteiro (que foi extraído durante a preparação da manteiga). Este *ghee* medicinal é uma fórmula excelente para curar edemas, hemorróidas, diarreia, *gulma* (tumor fantasma) causado por *vāta* e *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes). Ela promove o poder digestivo.

Os alimentos devem ser ingeridos juntamente com o leiteiro e o *ghee* acima mencionados. *Yavāgu*, um mingau grosso, deve ser preparado adicionando-se este *ghee* medicinal e oferecido ao paciente que sofre de edema. [58-59]

Yavāgu – mingau grosso [60-61]

जीवन्त्यजाजीशटिपुष्कराहैः सकारवीचित्रकबिल्वमध्यैः ।
 सयावशूकैर्वदरप्रमाणैर्वृक्षाभ्लयुक्ता घृततैलभृष्टा ॥६०॥
 अशोऽतिसारानिलगुल्मशोफहृद्रोगमन्दाग्निहिता यवागूः ।
 या पञ्चकोलेर्विधिनेव तेन सिद्धा भवेत् सा च समा तयैव ॥६१॥

Yavāgu (mingau grosso) deve ser preparado com a adição de um *kola* de (cada um dos seguintes ingredientes,) *jīvanī*, *ajājī*, *śatī*, *puskaramūla*, *kāravī*, *citraka*, casca de *bilva* e *yavaksāra*. A este mingau deve ser adicionada uma pequena quantidade de *vrksāmla*, e depois o mesmo deve ser frito com *ghee* e óleo. Este mingau medicinal cura hemorróidas, diarreia, *gulma* (tumor fantasma ou tumor abdominal) causado por *vāyu*, edema, doenças cardíacas e supressão do poder de digestão.

Yavāgu preparado através da adição de *pañca kola* (*pippalī*, *pippalīmūla*, *cavya*, *citraka* e *nāgara*), seguindo os procedimentos acima, também apresenta as mesmas propriedades citadas para o mingau medicinal já descrito. [60-61]

Yūsa – sopa medicinal [62]

कुलत्थयूषश्च सपिप्पलीको मौद्गश्च सत्र्यूषणयावशूकः ।
 रसस्तथा विष्किरजाङ्गलानां सकूर्मगोधाशिखिशल्लकानाम् ॥६२॥

A sopa de *kulattha*, juntamente com *pippalī*, ou a sopa de *mudga*, juntamente com *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*) e *yavaksāra*, são benéficas para o paciente que sofre de edema.

Da mesma forma, a sopa de carne de *viskīra* (grupo de aves galináceas), de *jāngala* (grupo de animais que habitam florestas de terra seca) e de outros animais, como *kūrma* (tartaruga), *godhā* (iguana), *śikhi* (pavão) e *śallaka* ou *śallakī* (pangolim) é benéfica aos pacientes que sofrem de edema. [62]

A ingestão de peixe (animais aquáticos) é proibida para o paciente que sofre de edema. No verso acima, está prescrita a sopa de carne de tartaruga (que pertence à categoria dos animais aquáticos). Esta é uma exceção.

Vegetais e cereais [63]

सुवर्चला गृञ्जनकं पटोलं सवायसीमूलकवेत्रनिम्बम् ।
शाकारिणां शाकमिति प्रशस्तं भोज्ये पुराणश्च यवः सशालिः ॥६३॥

Para aqueles que apreciam a ingestão de vegetais, *sūvarcalā* ou *suvarcika* (*sūryāvarta*), *grñjanaka* (um tipo de vegetal semelhante ao alho) ou *sobhañjana*, *patola*, *vāyasī* (*kākamācī*), *mūlaka*, *vetra* e *nimba* são todos benéficos. Arroz preparado com *śālī* envelhecido (uma variedade de arroz com casca que é conservado após a colheita por mais de um ano) ou cevada também são benéficos para tais pacientes. [63]

Terapias externas para edema Vātika [64-67]

आभ्यन्तरं भेषजमुक्तमेतद्विहितं यच्छृणु तद्यथावत् ।
स्नेहान् प्रदेहान् परिपेचनानि स्वेदांश्च वातप्रबलस्य कुर्यात् ॥६४॥
शैलेयकुष्ठागुरुदारुकोन्तीत्वक्पत्रकैलाभुपलाशमुस्तैः ।
प्रियङ्गुथौणेयकहेममांसीतालीशपत्रम्वपत्रधान्यैः ॥६५॥
श्रीवेष्टकध्यामकपिप्पलीभिः स्पृक्कानस्त्रैश्च यथोपलाभम् ।
बातान्वितेऽभ्यङ्गमुशन्ति तैलं सिद्धं सुपिष्टैरपि च प्रदेहम् ॥६६॥
जलैश्च वासार्ककरञ्जशिशुकाश्मर्यपत्रार्जकजैश्च सिद्धैः]
स्विन्नो मृदूष्णै रवितप्ततोर्यैः स्नातश्च गन्धैरनुलेपनीयः ॥६७॥

Nos versos acima, estão prescritas as fórmulas para uso interno. Agora, as fórmulas para uso externo serão apropriadamente discutidas.

Se o edema for causado pelo aumento de *vāyu*, então o paciente deve receber terapias de oleação, *pradeha* (aplicação de unguentos grossos), *parisecana* (aspersão de medicamentos líquidos) e fomentação.

Deve-se cozinhar o óleo com *śaileya*, *kustha*, *aguru*, *devadāru*, *kauntī*, *tvak*, *padmaka*, *elā*, *ambu*, *palāśa*, *musta*, *priyangu*, *sthauneyakā*, *hema*, *māmsī*, *tālīśapatra*, *plava*, *patra*, *dhānya*, *śrīvestaka*, *dhyāmaka*, *pippalī*, *sprkkā* e *nakha*, que forem prontamente acessíveis. Este óleo medicinal deve ser utilizado para edema causado por *vāyu*. Uma pasta fina preparada com os ingredientes acima também pode ser utilizada como *pradeha* (unguento), externamente.

Deve ser aplicada ao paciente a terapia de fomentação em uma banheira cheia de água fervida adicionando-se *vāsā*, *aksa*, *karañja*, *śigru*, *kāśmarya*, *patra* e *arjaka*. Posteriormente, ele deve ser banhado com água que foi aquecida por exposição aos raios de sol. Finalmente, ele deve ser untado com unguento de drogas aromáticas. [64-67]

Terapias externas para o edema do tipo *Paittika* [68-69]

सवेतसा क्षीरवतां द्रुमाणां त्वचः समञ्जिष्ठलतामृणालाः ।
 सचन्दनाः पद्मकवालकौ च पैत्ते प्रदेहस्तु सतेलपाकः ॥६८॥
 आक्तस्य तेनाम्बु रविप्रतप्तं सचन्दनं साभयपद्मकं च ।
 छान्ने हितं क्षीरवतां कषायः क्षीरोदकं चन्दनलेपनं च ॥६९॥

Vetasa, a casca das *ksīrivrksās* (*nyagrodha*, *udumbara*, *āśvattha*, *parūsaka* e *plaksa*), *mañjisthalata*, *mrnāla*, *candana*, *padmaka* e *bālaka* – estas drogas devem ser transformadas em uma pasta e aplicada sobre o corpo do paciente que sofre do tipo *paittika* de edema.

Deve-se cozinhar óleo com a pasta e a decocção das drogas acima mencionadas e este óleo deve ser empregado para massagem.

Com a aplicação do óleo medicinal acima citado, o paciente deve banhar-se com água fervida com *candana*, *abhaya* (*uśīra*) e *padmaka* e que tenha sido posteriormente aquecida pela exposição aos raios de sol.

A decocção das *ksīrivrksās* (*nyagrodha*, *udumbara*, *āśvattha*, *pārisa* e *plaksa*) e o leite misturado com água são benéficos para o banho do paciente acometido pelo tipo *paittika* de edema. Após o banho, ele deve aplicar a pasta de sândalo sobre seu corpo. [68-69]

Terapias externas para o edema do tipo *Kaphaja* [70]

कफे तु कृष्णासिकतापुराणपिण्याकशिश्रुत्वगुमाप्रलेपः ।
 कुलत्थशुण्ठीजलमूत्रसेकश्चण्डागुरुभ्यामनुलेपनं च ॥७०॥

Pippalī, areia, torta de algodão ou de linhaça envelhecidos, casca de *śigru* e *atasī* – uma pasta feita com estes ingredientes deve ser aplicada para aliviar o edema causado por *kapha*. Para este propósito, o corpo do paciente deve ser aspergido com a decocção de *kulattha* e *śunthī* e com urina de vaca. Após o banho, o paciente deve ser untado com a pasta de *candana* e *aguru*. [70]

Terapias externas para todos os tipos de edemas [71-73]

विभीतकानां फलमध्यलेपः सर्वेषु दाहार्तिहरः प्रदिष्टः ।
यद्यथाहमुस्तैः सकपित्थपत्रैः सचन्दनैस्तत्पिडकासु लेपः ॥७१॥
रास्नावृषार्कत्रिफलाविडङ्गं शिश्रुत्वचो मूषिकपर्णिका च ।
निम्बार्जकौ व्याघ्रनखः सदूर्वा सुवर्चला तिक्तकरोहिणी च ॥७२॥
सकाकमाची बृहती सकुष्ठा पुनर्नवा चित्रकनागरे च ।
उन्मर्दनं शोफिषु मूत्रपिष्टं शस्तस्तथा मूलकतोयसेकः ॥७३॥

A polpa da fruta *bibhītaka* deve ser transformada em uma pasta e aplicada externamente. Este procedimento cura a sensação de queimação e a dor de todos os tipos de edema.

Se este paciente acometido por edema estiver apresentando erupções de pele associadas com sensação de queimação, etc., então deve ser aplicada a pasta de *madhuyasī*, *musta*, as folhas de *kapittha* e *candana*.

Rāsnā, *vāsā*, *arka*, *triphālā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *vidanga*, a casca de *śigru*, *mūstikaparnikā* (*putraśrenī*), *nimba*, *arjaka*, *vyāghranakha* (*nakhī*), *dūrvā*, *suvarcalā*, *tiktakarohinī*, *kākamācī*, *brhatī*, *kustha*, *punarnavā*, *citraka* e *nāgara* – o pó destas drogas deve ser transformado em uma pasta através da trituração com urina de vaca e utilizada para unção (*unmardana*), procedimento este que cura [todos os tipos de] edema. Nesta condição, a aspensão com o suco ou a decocção de *mūlaka* é benéfica. [71-73]

Edema localizado [74]

शोफास्तु गात्रावयवाश्रिता ये ते स्थानदूष्याकृतिनामभेदात् ।
अनेकसंख्याः कतिचिच्च तेषां निदर्शनार्थं गदतो निबोध ॥७४॥

Algumas vezes, o edema está localizado em uma região em particular do corpo. Dependendo de suas localizações, dos elementos teciduais envolvidos, da forma e das nomenclaturas, eles são de inúmeros tipos. Alguns destes edemas estão sendo descritos aqui, para exemplificar. [74]

O edema pode estar localizado em uma região específica do corpo, como a garganta. Na patogênese do edema, os elementos teciduais, como o sangue, estão envolvidos. O edema pode ter inúmeras formas, ou seja, pode ser alongado, etc. Nos textos sobre cirurgia, são feitas descrições detalhadas destes edemas. Algumas destas variedades são descritas aqui de forma resumida. No entanto, dependendo das variações na localização, na forma, etc., estes edemas localizados são inúmeros.

Śirah Śoṭha ou celulite da cabeça [75]

दोषास्त्रयः स्वैः कुपिता निदानैः कुर्वन्ति शोफं शिरसः सुधोरम् ।

Todos os três *doshas* estão aumentados por seus respectivos fatores causais e produzem um edema na cabeça que é de natureza muito severa. [75]

Este tipo de edema na cabeça é denominado “*śirah śoṭha*”, e em outras palavras, é descrito como “*upaśīrsaka*”.

Kantha Śālūka ou amigdalite [75 ½]

अन्तर्गले घृष्टुरिकान्वितं च शालूकमुच्छ्वासनिरोधकारि ॥७५॥

Algumas vezes o edema ocorre no interior da garganta. Na forma, assemelha-se ao “*śālūka*”, o rizoma de lótus. Por esta razão, o paciente apresenta respiração estertorosa. Este edema obstrui a respiração. [75 ½]

Bidālikā ou angina de Ludwig [76]

गलस्य सन्धौ त्रिबुके गले च सदाहरागः श्वसनासु चोत्रः ।

शोफो भृशार्तिस्तु विडालिका स्याद्द्रव्याद्गले चेद्बलकीकृता सा ॥७६॥

Bidālikā é caracterizado por edema articular entre o pescoço e a face, o queixo e a garganta. O edema está associado com sensação de queimação e hiperemia. Este tipo de edema causa sérias dificuldades respiratórias e dor severa. Caso circunde o pescoço, o paciente vai à óbito em decorrência desta doença. [76]

Cakrapāni Datta interpreta o termo “*śvasanāsu*” como “*śvāsavahandīsu*”. Por implicação, o edema ocorre na traquéia, incluindo os brônquios. Gangādhara, no entanto, lê este termo como “*śvasanocchasograh*” e esta leitura foi seguida em nossa tradução.

Bidālikā é causado por todos os três *doshas* que se apresentam simultaneamente desequilibrados. O edema assemelha-se a um anel quando circunda o pescoço. *Suśruta* considerou esta condição como incurável (ver *Suśruta Nidāna* 16: 53). Apesar desta

condição ser causada pelos três *doshas*, é o desequilíbrio de *rakta* e de *pitta* que predomina em sua patogênese.

Tālu vidradhi ou abscesso palatal [77]

स्यात्तालुविद्रध्यपि दाहरागपाकान्वितस्तालुनि सा त्रिदोषात् ।

Tālu vidradhi é caracterizado por um abscesso associado com sensação de queimação, hiperemia e supuração da garganta. É causado pelo aumento dos três *doshas*. [77]

Upajihvikā e Adhijihvikā [77 ½]

जिह्वोपरिष्ठादुपजिह्विका स्यात् कफादधस्तादधिजिह्विका च ॥७७॥

Upajihvikā (glossite superficial aguda) está localizado no exterior da língua e *adhijihvikā* (abscesso sublingual), causado por *kapha*, afeta a parte inferior da língua. [77 ½]

No *Sūtra* 18: 19, apenas *upajihvikā* é descrito e *adhijihvikā* não chega a ser descrito naquele texto. No entanto, o último é descrito acima, tendo em vista a propriedade contextual.

Upakuśa ou gengivite [78]

यो दन्तमांसेषु तु रक्तपित्तात् पाको भवेत् सोपकुशः प्रदिष्टः ।

Conseqüentemente ao aumento de *rakta* e *pitta*, há inflamação dos músculos [tecidos] gengivais, o que se denomina *upakuśa* (gengivite). [78]

Dantavidradhi ou abscesso dental [78 ½]

स्यादन्तविद्रधिष्वपि दन्तमांसे शोफः कफाच्छोणितसंचयोत्थः ॥७८॥

A inflamação nos músculos [tecidos] que circundam o dente é denominada *dantavidradhi* (abscesso dental). É causado pelo acúmulo de *kapha* desequilibrado e sangue nesta região. [78 ½]

Galaganda (bócio) e Gandamālā (adenite cervical) [79-80]

गलस्य पार्श्वे गलगण्ड एकः स्याद्गण्डमाला बहुभिस्तु गण्डैः ।

साध्याः स्मृताः पीनसपार्श्वशूलकासज्वरच्छर्दियुतास्त्वसाध्याः ॥७९॥

तेषां सिराकायशिरोविरेका धूमः पुराणस्य घृतस्य पानम् ।

स्याल्लङ्घनं वक्रभवेषु चापि प्रघर्षणं स्यात् कवलग्रहश्च ॥८०॥

Quando ocorre um edema simples nas laterais da garganta, denomina-se *galaganda* (bócio) e se houver uma cadeia de edemas, então denomina-se *gandamālā* (adenite cervical).

Estas duas condições são curáveis. Se estiverem associadas com *pīnasa* (rinite crônica), *pārśva śūla* (dores nas laterais do peito), bronquite, febre e vômitos, então são incuráveis.

Para seu tratamento, devem ser administrados *sirā vyadha* (um tipo de flebotomia para realização de sangria), *kāya vireca* (eliminação de *doshas* do corpo através de vômitos e purgação), *śirovireka* (eliminação dos *doshas* da cabeça), *dhūma* (cigarros medicinais), ingestão de *ghee* e jejum. Se o edema ocorrer no interior da boca, devem ser administradas as terapias *pragharsana* (fricção) e *kavalagraha* (terapia na qual a pasta com as drogas é mantida na boca durante um período específico). [79-80]

De acordo com Cakrapāni, o prognóstico da doença descrita nos versos 79-80 é aplicável a todos os tipos de edema, incluindo *śirah śoṭha* (celulite localizada na cabeça), e não é específico para *galaganda* (bócio) e *gandamālā* (adenite cervical).

O tratamento específico de todas estas condições é fornecido em detalhes no *Suśruta samhitā*.

Granthi ou nódulo ou tumor duro [81-86]

अङ्गैकदेशेष्वनिलादिभिः स्यात् स्वरूपधारी स्फुरणः सिराभिः ।
 ग्रन्थिर्महान्मांसभवस्त्वनर्तिर्मदोभवः स्निग्धतमश्चलश्च ॥८१॥
 संशोधिते स्वेदितमश्मकाष्ठेः साङ्गुष्ठदण्डैर्विलयेदपक्कम् ।
 विपाट्य चोद्धृत्य भिषक् सकोशं शस्त्रेण दग्ध्वा व्रणवच्चिकित्सेत् ॥८२॥
 अद्गध ईषत् परिशेषितश्च प्रयाति भूयोऽपि शनैर्विवृद्धिम् ।
 तस्माद्दशेषः कुशलैः समन्ताच्छेद्यो भवेद्दीक्ष्य शरीरदेशान् ॥८३॥
 शेषे कृते पाकवशेन शौर्यात्ततः क्षतोत्थः प्रसरेद्विसर्पः ।
 उपद्रवं तं प्रविचार्य तज्ज्ञस्तैर्भेषजैः पूर्वतरैर्यथोक्तैः ॥८४॥
 निवारयेदादित एव यत्नाद्विधानचित् स्वस्वविधिं विधाय ।
 ततः क्रमेणास्य यथाविधानं व्रणं व्रणज्ञस्त्वरया चिकित्सेत् ॥८५॥
 विवर्जयेत् कुक्ष्युदराश्रितं च तथा गले मर्मणि संश्रितं च ।
 स्थूलः खरश्चापि भवेद्विचर्ज्यो यश्चापि बालस्थविरावलानाम् ॥८६॥

Granthi (tumor duro ou nódulo) ocorre em uma região específica do corpo em decorrência do desequilíbrio de *vāyu*, etc. Está associado com os sinais e

sintomas do *dosha* desequilibrado correspondente. Se circundado por vasos, ele pulsa. O *granthi* localizado nos tecidos musculares é maior em termos de dimensões. Se estiver localizado em *medas* (tecido adiposo), não apresenta dor e é oleoso e móvel.

Primeiramente, o corpo do paciente deve ser purificado [através da administração das terapias de eliminação]. Então, o tumor deve ser fomentado com o auxílio de uma pedra, de uma madeira, com o polegar ou com uma vareta. O médico deve dissolver (*vilayana*) o tumor se ele não estiver supurado. Após a supuração, deve-se fazer uma incisão e removê-lo juntamente com sua cápsula, com o auxílio de um instrumento cortante. Depois, a extremidade [coto] do tumor deve ser cauterizada. A úlcera resultante deve ser tratada conforme os procedimentos sugeridos para o tratamento de *vrana* (úlcera) comum.

Se não for cauterizada, caso certa quantidade, por menor que seja, do tecido tumoral permaneça, ele provavelmente se desenvolverá aos poucos até atingir um tamanho grande novamente. Por esta razão, um cirurgião habilidoso deve ter em mente a anatomia da região, fazer a excisão completa sem deixar qualquer tecido residual. Caso permaneça tecido tumoral, é provável que haja supuração, que pode estender-se, além da ulceração, para tecidos vizinhos. Se tal complicação ocorrer, o médico, após apropriada consideração, deve aplicar os medicamentos descritos anteriormente e prevenir a disseminação da supuração, desde o início, através da cuidadosa administração das terapias adequadas.

Posteriormente, com a aplicação de terapias adequadas, o médico habilidoso deve proceder rapidamente à cura da úlcera.

Se o tumor estiver localizado na região pélvica, no abdome, na garganta ou em qualquer órgão vital, se ele for grande e áspero ao tato e se ocorre em crianças, em pessoas de idade e em pessoas com fraqueza física, então não devem ser feitas tentativas para tratar tais tumores. [81-86]

Granthi e Arbuda [87]

ग्रन्थिर्बुदानां च यतोऽविशेषः प्रदेशहेत्वाकृतिदोषदूष्यैः ।
ततश्चिकित्सेद्भिषग्बुदानि विधानविद्ग्रन्थिचिकित्सेन ॥८७॥

Tanto em *granthi* (nódulo, tumor duro) como em *arbuda* (tumor comum), não existem diferenças específicas quanto à localização, aos fatores causais, à forma, aos *doshas* e *dūsyas* (desequilíbrio dos elementos teciduais), e portanto, o médico habilidoso deve tratar os casos de *arbuda* (tumor comum) seguindo a mesma linha de tratamento sugerida para *granthi* (nódulo, tumor duro). [87]

Os aspectos característicos de *arbuda* (tumor comum), descritos no *Suśruta*, são os seguintes: “Em uma região específica do corpo, os *doshas* desequilibrados afetam

māmsa dhātu (tecido muscular) e produzem crescimento arredondado e imóvel. Há pouca dor em seu crescimento. Sua raiz é grande e está localizada em uma grande quantidade de tecidos. Este tumor cresce muito lentamente e não chega a supurar. Produz edema extenso do tecido muscular. De acordo com especialistas nos clássicos ayurvédicos, isto se denomina *arbuda* (*Suśruta : Nidāna 11: 13-14*).”

Considerando a descrição acima, aparentemente, existem pequenas diferenças entre *arbuda* (tumor comum) e *granthi* (nódulo, ou tumor duro). Ambos compartilham alguns aspectos idênticos, como a ausência de exsudação severa. Por esta razão, o tratamento prescrito para *granthi* (nódulo ou tumor duro) também é eficaz no tratamento de *arbuda* (tumor comum).

Alajī [88]

ताम्रा सशूला पिडका भवेद्या सा चालजी नाम परिस्रुताम्रा ।

Denomina-se *alajī* as erupções dolorosas, de coloração cobre, associadas com secreção de sua extremidade superior. [88]

Carmanakhāntara Śoṭha ou panarício [88 ½]

शोफोऽक्षतश्चर्मनखान्तरे स्यान्मांसास्रदूषो भृशशीघ्रपाकः ॥८८॥

O edema que surge entre a pele e as unhas sem qualquer ulceração é causado pelo desequilíbrio de *māmsa* (tecido muscular) e sangue. Ele se torna seriamente e rapidamente supurado. [88 ½]

Vidārikā ou linfadenite inguinal e axilar [89]

ज्वरान्विता वङ्घ्रणकक्षजा या वर्तिर्निरर्तिः कठिनायता च ।
विदारिका सा कफमास्ताभ्यां

Denomina-se *vidārikā* o edema alongado das regiões inguinal e axilar, associado com febre, indolor⁸⁶, duro ao tato e extenso. Esta condição é causada pelo desequilíbrio tanto de *kapha* como de *vāyu*. [89]

No *Suśruta*, *vidārikā* é descrito como uma doença causada por todos os três *doshas* e que apresenta sinais e sintomas de todos eles (*Suśruta : Nidāna 13: 25*). Não há contradição entre a afirmação do *Caraka samhita* e do *Suśruta samhita* uma vez que todos os três *doshas* estão invariavelmente envolvidos na causa de *vidārikā*, mas *kapha* e *vāyu* estão mais alterados e *pitta* está menos desequilibrado nesta condição.

⁸⁶ Alguns estudiosos interpretam o termo “*nirartī*” como sendo doloroso.

Romāntikā é causado pelo desequilíbrio de *pitta* e *kapha*. É caracterizado pelo aparecimento de pequenas erupções sobre todo o corpo, associadas com febre, sensação de queimação, anorexia e salivação excessiva. [92]

Masūrikā [93]

याः सर्वगात्रेषु मसूरमात्रा मसूरिकाः पित्तकफात् प्रदिष्टाः ।
वीसर्पशान्त्यै विहिता क्रिया या तां तेषु कुष्ठे च हितां विदध्यात् ॥९३॥

Masūrikā é causado pelo desequilíbrio de *pitta* e *kapha*, mas é caracterizado pelo aparecimento de erupções com a forma e o tamanho de *masūra* (sementes de *Lens culinaris*).

As terapias que serão descritas para o tratamento de *visarpa* (erisipela)⁸⁹ e que foram descritas para o tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase)⁹⁰ são úteis para o tratamento das doenças mencionadas acima, a saber, *visphota*, *kaksā*, *romāntikā*⁹¹ e *masūrikā*. [93]

Bradhna ou hérnia e tumor escrotal [94-95]

ब्रध्नोऽनिलाद्यैर्वृषणे स्वलिङ्गैरन्नं निरेति प्रविशेन्मुहुश्च ।
मूत्रेण पूर्णं मृदु मेदसा चेत् स्निग्धं च विद्यात् कठिनं च शोथम् ॥९४॥
विरेचनाभ्यङ्गनिरूहलेपाः पक्वेषु चैव व्रणवच्चिकित्सा ।
स्यान्मूत्रसेकः कफजं विपाट्य विशोध्य सीव्येद्व्रणवच्च पक्वम् ॥९५॥

Bradhna é um edema localizado nas regiões inguinal e escrotal causado por desequilíbrio de *vāyu*, *pitta* e *kapha*. Estes edemas são caracterizados pelos sinais e sintomas dos *doshas* aumentados.

Antravrdhhi é caracterizado pela freqüente penetração de alças intestinais do abdome na bolsa escrotal e sua saída [através do canal inguinal].

Se o edema escrotal estiver preenchido com urina [ou fluido semelhante à mesma], o edema apresenta-se macio ao tato e se denomina *mūtra vrdhhi*.

No entanto, se o edema é causado por gordura, ele é oleoso e duro ao toque e se denomina *medoja vrdhhi*.

Para seu tratamento, devem ser administradas as terapias de purgação, massagem, *nirūha* (um tipo de enema medicinal) e *lepa* (aplicação de drogas

⁸⁹ Ver *Cikitsā* 21.

⁹⁰ Ver *Cikitsā* 7

⁹¹ Em seu comentário, Cakrapāni não mencionou *romāntikā* juntamente com as outras três doenças o que significa que as duas últimas linhas do verso 92 estavam ausentes no texto disponível para ele. Gangādhara, no entanto, inclui *romāntikā* nesta relação.

externamente na forma de pasta). Se o edema estiver supurado, então deve ser tratado como qualquer outra ulceração.

Mūtra vrddhi e *bradhna* causados por *kapha* devem ser submetidos à incisão, remoção do material mórbido e sutura. Se estiver supurado, o tratamento deve ser o mesmo daquele prescrito para úlceras comuns. [94-95]

O termo "*vrsane*", mencionado na primeira linha do verso 94, está em uma forma singular, mas significa ambas as partes deste órgão, a saber, o escroto. Por implicação, *bradhna* ou *vrddhi* podem ocorrer em uma ou em ambas as partes do escroto.

Bradhna ou *vrddhi* é de seis tipos, citados a seguir:

1. *Vātika vrddhi*: edema escrotal associado com os sinais e sintomas de desequilíbrio de *vāyu*;
2. *Paittika vrddhi*: edema escrotal associado com sinais e sintomas de desequilíbrio de *pitta*;
3. *Kaphaja vrddhi*: edema escrotal associado com os sinais e sintomas de desequilíbrio de *kapha*;
4. *Āntravrddhi*: edema escrotal associado com a entrada e saída de alças intestinais do abdome para o escroto;
5. *Mūtra vrddhi*: edema escrotal contendo fluido semelhante à urina e que é macio ao toque e
6. *Medoja vrddhi*: edema escrotal causado por *medas* (tecido adiposo). É oleoso mas duro ao toque.

O *Suśruta* (ver *Suśruta* : *Nidāna* 12: 6) descreve outra variedade, a saber, *raktaja vrddhi*, que está incluído na variedade *pittaja vrddhi* descrita pelo *Charaka samhita*.

O tratamento geral de todos os tipos de *vrddhi* está descrito nas primeiras duas linhas do verso 95.

Os tipos *kaphaja* de *vrddhi* (incluindo *mūtra vrddhi*), no entanto, necessitam de intervenção cirúrgica, como descrito nas duas últimas linhas do verso 95.

***Bhagandara* ou *fistula anal* [96-97]**

क्रिम्यस्थिसूक्ष्मक्षणनव्यवायप्रवाहणान्युत्कटकाश्वपृष्ठैः ।
 गुदस्य पार्श्वे पिडका भृशार्तिः पक्कप्रभिन्ना तु भगन्दरः स्यात् ॥९६॥
 विरेचनं चैषणपाटनं च विशुद्धमार्गस्य च तैलदाहः ।
 स्यात् क्षारसूत्रेण सुपाचितेन छिन्नस्य चास्य व्रणवच्चिकित्सा ॥९७॥

Em virtude da lesão causada por parasitas ou pequenos pedaços de ossos, excesso de relações sexuais, excesso de esforço na eliminação de fezes, uso prolongado de assentos duros e cavalgadas surgem abscessos nas laterais do

orifício anal, que são extremamente dolorosos. Quando este abscesso supura e queima, a condição é conhecida como *bhagandara* ou fistula anal.

No seu tratamento, deve ser administrada a terapia de purgação e devem ser realizadas sondagem e incisão. Quando o canal estiver limpo, deve ser cauterizado com auxílio de óleo quente. Posteriormente, com auxílio de um *ksārasūtra* (um fio untado com preparações alcalinas) adequadamente aplicado, o trato deve ser aberto, devendo ser tratado como uma úlcera comum. [96-97]

Bhagandara ou fistula anal é de cinco tipos e seus detalhes não estão descritos acima. Apenas uma breve descrição é fornecida aqui. A incisão com auxílio de *ksāra sūtra* (fio untado com preparações alcalinas) é um procedimento cirúrgico, descrito nos textos sobre cirurgia. O *Charaka* trata principalmente da clínica. Por esta razão, os procedimentos cirúrgicos que estão sob o domínio da cirurgia não são explicados em detalhes aqui.

Ślīpada ou elefantíase [98]

जङ्घासु पिण्डीप्रपदोपरिष्ठात् स्याच्छ्लीपदं मांसकफास्रदोषात् ।
सिराकफघ्नश्च विधिः समग्रस्तत्रेष्यते सर्षपलेपनं च ॥९८॥

Ślīpada ou elefantíase é causada pelo desequilíbrio do tecido muscular por *kapha* e *rakta* (sangue). A doença produz edema na região da panturrilha e *pindī* (porção inferior da perna), e o edema tem início a partir de *prapāda* (região anterior da perna). Todas as medidas terapêuticas para alívio de *kapha* no canal são benéficas para o tratamento desta doença. A aplicação da pasta de mostarda sobre a região edemaciada é muito útil. [98]

O termo "*janghāsu*" está no plural, estipulando mais que um membro, ou seja, ambas as panturrilhas. De acordo com alguns estudiosos, o termo "*janghāsu*" significa "*jañghā* e outras regiões do corpo". Na filariose, juntamente com *jañghā* (panturrilha), estão acometidos também, o órgão genital masculino, os lábios e o nariz (ver *Mādhava nidāna* 39: 1). Estes outros órgãos, além da perna, também estão afetados. Esta opinião é sustentada por Puskalāvata. De acordo com ele, *ślīpada* ou elefantíase é causada pelo desequilíbrio de *māmsa* (tecido muscular) e *medas* (tecido adiposo). Está localizado na região do pescoço, na virilha, na panturrilha, nos lábios, pernas, orelhas e mãos.

Jālakagardabha [99-100]

मन्दास्तु पित्तप्रबलाः प्रदुष्टा दोषाः सुतीव्रं तनुरक्तपाकम् ।
कुर्वन्ति शोथं ज्वरतर्षयुक्तं विसर्पणं जालकगर्दभाख्यम् ॥९९॥

चिलङ्गनं रक्तविमोक्षणं च विरूक्षणं कायविशोधनं च ।
थात्रीप्रयोगाञ् शिशिरान् प्रदेहान् कुर्यात् सदा जालकगर्दभस्य ॥१००॥

Os *doshas* levemente alterados, com predominância de *pitta*, causam um tipo grave de edema com pouca supuração de sangue. Esta condição está associada com febre e sede mórbida. Dissemina-se de um lugar para outro. Esta doença denomina-se *jālakagardabha*.

Para seu tratamento, devem ser adotados procedimentos como jejum, sangria, aplicação de unguentos não-oleosos e eliminação de *doshas* do corpo (através de terapias emética, purgativa, etc.) *Āmalakī* deve ser administrada em vários tipos de preparações e devem ser aplicados unguentos refrescantes de formas diversas para o tratamento de *jālakagardabha*. [99-100]

Na descrição desta condição, *Suśruta* (ver *Nidāna* 13: 14) menciona "*apākah śvayathuh*". O termo "*apāka*" significa pouca supuração e não ausência de supuração.

Conduta nos diversos tipos de edemas [101]

एवंविधांश्चाप्यपरान् परीक्ष्य शोथप्रकाराननिलादिलिङ्गैः ।
शान्तिं नयेद्दोषहरैर्यथास्वमालेपनच्छेदनभेददाहैः ॥१०१॥

Outras variedades semelhantes de edemas devem ser examinadas com relação aos seus sinais e sintomas relacionados aos *doshas* desequilibrados e, para curá-las, devem ser administradas terapias apropriadas, como *ālepana* (aplicação externa de unguento), *chedana* (excisão), *bhedana* (incisão) e *dāha* (cauterização). [101]

Edema exógeno [102]

प्रायोऽभिघातादनिलः सरक्तः शोथं सरागं प्रकरोति तत्र ।
वीसर्पनुन्मारुतरक्तनुच्च कार्यं विषघ्नं विषजे च कर्म ॥१०२॥

Geralmente, lesões (externas) aumentam *vāyu* juntamente com o sangue desequilibrado que vão causar edema localizado com coloração avermelhada.

As terapias indicadas para o tratamento de *vīsarpa* (ver *Cikitsā* 21) e aquelas que auxiliam no alívio de *vāyu* em estado aumentado e do sangue desequilibrado devem ser administradas.

Se o edema é causado pelo contato com substâncias tóxicas, terapias antitóxicas devem ser administradas. [102]

Sumário [103]

तत्र श्लोकः—

त्रिविधस्य दोषभेदात् सर्वार्थावयवगात्रभेदाच्च ।

श्वयथोर्द्विविधस्य तथा लिङ्गानि चिकित्सितं चोक्तम् ॥

Neste capítulo, os seguintes tópicos foram discutidos:

1. As três variedades de edema, dependendo do desequilíbrio dos três *doshas*;
2. As variedades de edemas que se disseminam pelo corpo, na metade do corpo ou em partes específicas do corpo;
3. As duas variedades de edema, a saber, endógenos e exógenos;
4. Os sinais e sintomas dos edemas; e
5. O tratamento de diferentes variedades de edemas. [103]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते

चिकित्सास्थाने श्वयथुचिकित्सितं

नाम द्वादशोऽध्यायः ॥ १२ ॥

Assim termina o décimo-segundo capítulo sobre o “Tratamento de *Śvayathu* ou Edema”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado por Drdhabala. (XII)

CAPÍTULO XIII

त्रयोदशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE UDARAROGA – DOENÇAS ABDOMINAIS CRÔNICAS

Introdução [1-8]

अथात उदरचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento das Doenças Abdominais Crônicas, Incluindo a Ascite (*Udararoga*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Udara é uma variedade de *śoṭha* (edema). Tanto *śoṭha* como *udara* caracterizam-se pelo edema. Por esta razão, o capítulo referente ao tratamento de *udara* vem em seguida ao que se refere ao tratamento de *śoṭha*.

सिद्धविद्याधराकीर्णं कैलासे नन्दनोपमे ।
तप्यमानं तपस्तीव्रं साक्षाद्धर्ममिव स्थितम् ॥ ३ ॥
आयुर्वेदविदां श्रेष्ठं भिषग्विद्याप्रवर्तकम् ।
पुनर्वसुं जितात्मानमग्निवेशोऽब्रवीद्धृचः ॥ ४ ॥
भगवन्नदरैर्दुःखैर्दृश्यन्ते ह्यर्दिता नराः ।
शुष्कवक्त्राः कृशैर्गात्रैराध्मातोदरकुक्षयः ॥ ५ ॥
प्रनष्टाग्निबलाहाराः सर्वचेष्टास्वनीश्वराः ।

दीनाः प्रतिक्रियाभावाज्जहतोऽसूननाथवत् ॥ ६ ॥
 तेषामायतनं संख्यां प्राग्रूपाकृतिभेषजम् ।
 यथावच्छ्रोतुमिच्छामि गुरुणा सम्यगीरितम् ॥ ७ ॥
 सर्वभूतहितायर्षिः शिष्येणैवं प्रचोदितः ।
 सर्वभूतहितं वाक्यं व्याहर्तुमुपचक्रमे ॥ ८ ॥

Uma vez, o Mestre Punarvasu estava morando no monte Kailāsa, que era a residência dos *Siddhas* e dos *Vidyādhars*, [um local encantador] como Nandana (o jardim celestial). Punarvasu estava deslumbrante pela prática de severas penitências e parecia o Dharma personificado. Foi o idealizador da ciência da medicina, o primeiro e mais importante dos médicos, hábil na ciência da medicina, e possuía completo controle sobre seus sentidos. Agniveśa, questionou-o da seguinte forma:

“Oh, Mestre! As pessoas encontram-se acometidas com doenças do *udara* (abdome) e apresentam secura na boca, emagrecimento, distensão do abdome e da pelve, perda do poder digestivo e do apetite, incapacidade de realizar qualquer trabalho; elas estão sem tratamento por falta de remédios eficazes e estão morrendo como órfãos. Em prol do bem estar de todos os seres vivos, desejo ouvir a respeito dos fatores causais, do número de variedades, dos sinais e sintomas de advertência, dos sinais e sintomas da doença manifestada e das terapias efetivas para esta doença como aconselhado adequadamente pelo meu preceptor.”

Sendo assim questionado por seu discípulo, o sábio iniciou o discurso como segue, para o bem estar de todos os seres vivos. [3-8]

As variedades de *udararoga* estão descritas no *Sūtra* 19: 3, no contexto da descrição geral das doenças. Mesmo assim, a questão sobre o número é levantada novamente por Agniveśa, porque nos casos de *kustha* e de *gulma* o número de variedades descritas no *Sūtra* 19: 3 é diferente do número descrito no *Cikitsā* 5 e no *Cikitsā* 7, respectivamente.

Uma outra alternativa é que esta questão é levantada novamente levando-se em consideração a propriedade contextual [ou seja, em função de um maior esclarecimento].

Patogênese [9-11]

अग्निदोषान्मनुष्याणां रोगसङ्घाः पृथग्विधाः ।
 मलवृद्ध्या प्रवर्तन्ते विशेषेणोदराणि तु ॥ ९ ॥

मन्देऽग्नौ मलिनैर्भुक्तैरपाकादोषसंचयः ।
 प्राणान्ग्यपानान् संदूष्य मार्गात्रुद्धाऽधरोत्तरान् ॥१०॥
 त्वङ्मांसान्तरमागम्य कुक्षिमाध्मापयन् भृशम् ।
 जनयत्युदरं तस्य हेतुं शृणु सलक्षणम् ॥११॥

“Todas as doenças, especialmente as *udararogas* (doenças abdominais crônicas, incluindo as ascites), e suas diferentes variedades, manifestam-se nos seres humanos como resultado do aumento dos *malas* (produtos residuais metabólicos, incluindo *vāyu*, etc.), sendo que este aumento ocorre por deficiência de *agni* (enzimas digestivas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo).

Se houver supressão de *agni* (poder de digestão e de metabolismo) e se a pessoa ingerir alimentos contaminados, haverá indigestão e, conseqüentemente, um acúmulo dos *doshas*. Isto provoca desequilíbrio de *prāna* (um dos tipos de *vāyu*), de *agni* (enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) e *apāna* (um outro tipo de *vāyu*) e ainda, obstrução dos canais de circulação ascendentes e descendentes. Por esta razão, os *doshas* desequilibrados ficam alojados entre a pele e o tecido muscular e produzem extensa distensão do *kuksi* (abdome, especialmente a porção inferior). Isto origina *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite).”

Agora ouça quais são os fatores causais, os sinais e os sintomas desta doença. [9-11]

O termo “*agnidosha*” (literalmente, *agni* defeituoso) significa aqui “*agnimāndya*”, ou seja, supressão do poder de digestão e do metabolismo. Isto provoca o aumento de todos os três *doshas* e, conseqüentemente, surge a doença *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite). O aumento de todos os três *doshas*, resultante da supressão de *agni*, já foi explicado no *Sūtra* 6: 34.

No verso 10, tanto *agnimāndya* como alimentos impuros são apontados como fatores causais para a indigestão e o acúmulo de *doshas*. Na verdade, qualquer um destes dois fatores pode causar o desequilíbrio de todos os *doshas*. Se estes dois fatores estiverem presentes simultaneamente, isto provoca um acúmulo excessivo de *doshas* e este é o aspecto característico desta doença. O prefixo “*sam*” no termo “*sañcaya*” representa este acúmulo excessivo.

No verso 10, a supressão ou o desequilíbrio do *agni* é mencionado duas vezes. É a supressão do *agni* que provoca o acúmulo de *doshas*. Estes *doshas*, por sua vez, causam novamente desequilíbrio no *agni*. Portanto, a excessiva supressão de *agni* representa a patogênese desta doença.

Como resultado de *agnimāndya*, todos os três *doshas* são acumulados e, no verso 10, afirma-se que estes *doshas* causam desequilíbrio de *prāna* e *apāna*, entre outros. Os três *doshas* são *vāyu*, *pitta* e *kapha*. *Prāna* e *apāna* são duas variedades de *vāyu*. Portanto, o próprio *vāyu* acumulado desequilibra duas de suas variedades. Não há incongruência nesta afirmação porque o próprio *vāyu* também se torna desequilibrado por *vāyu*.

Etiologia [12-15]

अत्युष्णलवणक्षारविदाह्यम्लगराशनात् ।
 मिथ्यासंसर्जनाद्रक्षविरुद्धाशुचिभोजनात् ॥१२॥
 स्त्रीहाशौग्रहणीदोषकर्शनात् कर्मविभ्रमात् ।
 क्लिष्टानामप्रतीकाराद्रौक्ष्याद्वेगविधारणात् ॥१३॥
 स्रोतसां दूषणादामात् संक्षोभादतिपूरणात् ।
 अशौबालशकृद्रोधादन्नस्फुटनभेदनात् ॥१४॥
 अतिसंचितदोषाणां पापं कर्म च कुर्वताम् ।
 उदराण्युपजायन्ते मन्दाग्नीनां विशेषतः ॥१५॥

Os diferentes tipos de *udararoga* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite) são causados pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de alimentos e bebidas excessivamente quentes, salgados, alcalinos, *vidāhī* (que causam sensação de queimação), azedos e tóxicos;
2. *Samsarjanakrama* inadequadamente administrado (dietas, bebidas e outras condutas prescritas ao paciente após a administração da terapia *pañcakarma*, a saber, terapias emética, purgativa, etc.);
3. Ingestão de alimentos não-oleosos, mutuamente contraditórios e impuros;
4. Emagrecimento decorrente de doenças, como *plīhā roga* (doenças do baço), *arśas* (hemorróidas) e *grahanī dosha* (espru);
5. Administração inadequada da terapia *pañcakarma*;
6. Negligência no tratamento de doenças, como *plīhā roga* (doenças esplênicas) e a conseqüente falta de oleosidade do corpo;
7. Supressão das urgências naturais manifestadas;
8. Desequilíbrio dos canais de circulação;
9. Presença contínua de *āma* (produto da digestão e do metabolismo inadequado) no corpo;
10. Ingestão de alimentos e bebidas irritantes;
11. Excesso de nutrição;
12. Obstrução por hemorróidas, cabelos e fezes endurecidas;
13. Ulceração (ruptura) e perfuração dos intestinos;

14. Acúmulo excessivo de *doshas* desequilibrados e
15. Realização de ações não-virtuosas graves.

Por causa dos fatores acima, diferentes variedades de *udara* (doenças abdominais crônicas, inclusive ascite) se manifestam, em especial naqueles que possuem *mandāgni* (supressão do poder de digestão e do metabolismo) [12-15]

Sinais e sintomas de advertência ou prodrômicos [16-19]

शुभ्राशः स्वाद्वतिस्निग्धगुर्वन्नं पच्यते चिरात् ।
भुक्तं विदह्यते सर्वं जीर्णाजीर्णं न वेत्ति च ॥१६॥
सहते नातिसौहित्यमीषच्छोफश्च पादयोः ।
शश्वद्भ्रूलक्षयोऽल्पेऽपि व्यायामे श्वासमृच्छति ॥१७॥
वृद्धिः पुरीषनिचयो रुक्षोदावर्तहेतुका ।
बस्तिसन्धौ रुगाध्मानं वर्धते पात्र्यतेऽपि च ॥१८॥
आतन्यते च जठरमपि लघ्वल्पभोजनात् ।
राजीजन्म वलीनाश इति लिङ्गं भविष्यताम् ॥१९॥

Os sinais e sintomas prodrômicos de *udararoga* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite) são:

1. Supressão do poder de digestão;
2. Dificuldade na digestão de alimentos que são doces, excessivamente oleosos e pesados;
3. *Vidāha* (produção de queimação ou indigestão) de qualquer alimento ou bebida ingerido pelo paciente;
4. Incapacidade de reconhecer entre a digestão e a não-digestão do alimento [por causa do aumento de *vāyu*];
5. Incapacidade de tolerar um pequeno excesso de alimento;
6. Leve edema nos membros inferiores;
7. Constante perda de vigor;
8. Falta de fôlego mesmo com pequeno esforço;
9. Acúmulo excessivo de fezes causado por falta de oleosidade e *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome);
10. Dor e *ādhmāna* (distensão) no *basti-sandhi* (onde a pelve está ligada com as demais partes do corpo);
11. Mesmo se um paciente ingere pequena quantidade de alimentos, seu abdome cresce consideravelmente. O paciente experimenta dor em queimação e o abdome torna-se muito distendido;
12. Aparecimento de uma rede de vasos sob a pele do abdome e

13. Desaparecimento das dobras do abdome. [16-19]

Comparado com os alimentos que possuem sabor picante, etc., aqueles alimentos que possuem sabor doce demoram mais para serem digeridos. De acordo com a afirmação do verso 16, os ingredientes que possuem sabor doce, etc. levam muito mais tempo para serem digeridos no paciente que sofre de *udararoga*.

No verso 18, no lugar de "*rūksodāvartahetukā*", há uma leitura diferente: "*baddhodāvarta hetukā*". Se esta última leitura for aceita, então o primeiro *pāda* do verso 18 significará: "acúmulo excessivo de fezes como resultado de obstrução intestinal e *udāvarta* (movimento ascendente do vento abdominal)".

Patogênese [20]

रुद्धा स्वेदाम्बुवाहीनि दोषाः स्रोतांसि संचिताः ।
प्राणाग्न्यपानान् संदृष्य जनयन्त्युदरं नृणाम् ॥२०॥

Os *doshas* acumulados obstruem os canais (*srotas*) que transportam o suor e a água e desequilibram *prāna vāyu*, *agni* (poder de digestão e metabolismo) e *apāna vāyu*, e conseqüentemente, *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo a ascite) se manifesta nos seres humanos. [20]

Os *doshas* acumulados (*samprāpti*) de *udara* em geral já foram descritos nos versos 9 a 11 acima. A patogênese descrita no verso 20, refere-se à primeira das quatro variedades de *udara*, denominadas *vātodara*, *pittodara*, *kaphodara* e *sānnipātikodara*.

De acordo com alguns estudiosos, as afirmações nos versos 9, 10 e 20 relatam a patogênese de todas as variedades de *udara* de uma forma geral. Na afirmação dos versos 9 e 10, as obstruções nos canais de circulação de suor (*sveda*) e de água (*ambu*) não foram descritos. Este ponto é enfatizado na afirmação feita no verso 20. Por esta razão, apesar de ambas as afirmações relacionarem-se com a patogênese em geral, não há, segundo eles, repetição. Os sítios de origem dos canais que transportam suor são: tecido adiposo e folículos capilares. *Tālu* (o palato) e *kloman* (o pâncreas?) são os sítios de origem (ou órgãos controladores) dos canais transportadores dos elementos líquidos (ver *Vimāna* 5: 7-8).

Sintomas gerais [21]

कुक्षेराध्मानमाटोपः शोफः पादकरस्य च ।
मन्दोऽग्निः श्लक्ष्णगण्डत्वं काश्यं चोदरलक्षणम् ॥२१॥

A distensão nas laterais do abdome, sons de gorgolejo, edema nos membros inferiores e nas mãos, supressão do poder de digestão, maciez do queixo e

emagrecimento – estes são os sinais e sintomas de *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite). [21]

A supressão do poder de digestão (*mandāgni*) é descrito como um fator causal de *udara*. Ao mesmo tempo, *mandāgni* aparece como um dos sintomas desta doença.

Variedades [22]

पृथग्दोषैः समस्तैश्च मीहवद्धक्षतोदकैः ।
संभवन्त्युदराण्यष्टौ तेषां लिङ्गं पृथक् शृणु ॥२२॥

Udararoga é de oito tipos, denominados *vātodara*, *pittodara*, *kaphodara*, *sānnipātikodara*, *plīhodara*, *baddhodara*, *ksatodara* e *udakodara* (*jalodara*). Os sinais e sintomas de cada uma destas variedades serão descritos a seguir. [22]

Nos parágrafos subseqüentes, juntamente com os sinais e sintomas, os fatores causais e a patogênese de cada uma destas variedades específicas de *udara* também serão descritos. Os fatores causais e a patogênese descritos anteriormente pertencem a todas as variedades de *udara* em geral. Por esta razão, isto não deve ser considerado como repetição.

Etiologia e patogênese de Vātodara [23-24]

रुक्षाल्पभोजनायासवेगोदावर्तकर्शनैः ।
वायुः प्रकुपितः कुक्षिहृद्द्विस्तगुदमार्गगः ॥२३॥
हत्वाऽग्निं कफमुद्ध्य तेन रुद्धगतिस्ततः ।
आचिनोत्युदरं जन्तोस्त्वङ्मांसान्तरमाश्रितः ॥२४॥

Vāyu torna-se aumentado por causa da ingestão de alimentos não-oleosos e de pequena quantidade de alimentos, por excesso de esforço físico, supressão das urgências naturais, pelo aparecimento de *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome) e emagrecimento (jejum, etc., responsáveis pelo emagrecimento). Este *vāyu* aumentado, ao passar através de *kuksi* (laterais do abdome), da região cardíaca, da bexiga e do ânus, suprime o poder digestivo e estimula *kapha*. Este último interrompe o movimento de *vāyu* e, conseqüentemente, este último localiza-se entre a pele e o tecido muscular do abdome causando edema abdominal. [23-24]

Este *vāyu* aumentado é o responsável por esta variedade de *udara*. Durante o processo patogênico, no entanto, *kapha* é estimulado por este *vāyu*. Por esta razão, *kapha* representa apenas um papel secundário nesta variedade da doença.

Sinais e sintomas de Vātodara [25]

तस्य रूपाणि—कुक्षिपाणिपादवृषणश्वयथुः, उदरविपाटनम्, अनियतौ च वृद्धिहासौ, कुक्षिपार्श्वशूलोदावर्ताङ्गमर्दपर्वभेदशुष्ककासकार्श्यदौर्बल्यारोचका-
धिपाकाः, अघोगुरुत्वं, वातवर्चोमूत्रसङ्गः, श्याचारुणत्वं च नखनयनवदनत्व-
ङ्मूत्रवर्चसाम्, अपि चोदरं तन्वसितराजीसिरासंततम्, आहतमाध्मातदृति-
शब्दवद्भवति, वायुश्चोर्ध्वमधस्तिर्यक् च सशूलशब्दश्चरति, पतद्वातोदरमिति
विद्यात् ॥२५॥

Os sinais e sintomas do tipo *vātika* de *udara* (doenças abdominais crônicas) são os seguintes:

1. Edema nas laterais do abdome, nas mãos, pernas e escroto;
2. Aparecimento de rachaduras no abdome;
3. Aumento e redução do edema abdominal sem qualquer causa apreciável;
4. Dor em cólicas nas laterais do abdome e nas laterais do peito;
5. *Udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome);
6. Mal estar, dor como se as falanges estivessem quebrando, tosse seca, emagrecimento, fraqueza, anorexia e indigestão;
7. Sensação de peso na porção inferior do abdome;
8. Não eliminação de flatos, fezes e urina;
9. Coloração cinza e avermelhada das unhas, olhos, face, pele, urina e fezes;
10. Aparecimento de uma rede de vasos finos e de coloração preta sobre a parede abdominal;
11. A percussão do abdome parece o som de batidas em um saco de couro inflado e
12. Movimentos ascendentes, descendentes e laterais de *vāyu* associados com cólicas e sons. [25]

Etiologia e patogênese de Pittodara [26-27]

कटुम्ललवणात्युष्णतीक्ष्णाग्न्यातपसेवनैः ।
विदाह्यशनाजीर्णैश्चाद्यु पितं समाचितम् ॥२६॥
प्राप्यानिलकफौ रुद्धा मार्गमुन्मार्गमास्थितम् ।
निहन्त्यामाशये वह्निं जनयत्युदरं ततः ॥२७॥

Pitta torna-se imediatamente e excessivamente acumulado em virtude da ingestão de alimentos picantes, azedos, salgados, excessivamente quentes e penetrantes, pela exposição ao calor do fogo e do sol, pela ingestão de alimentos do tipo *vidāhī* (que causam sensação de queimação) e ingestão de alimentos

antes da digestão da refeição anterior. Ao alcançar as localizações de *vāyu* e *kapha*, ele obstrui os canais deste último e, movendo-se para cima, suprime o *agni* (poder de digestão e metabolismo) no estômago, resultando na manifestação [do tipo *paittika*] de *udara*. [26-27]

Os sinais e sintomas de Pittodara [28]

तस्य रूपाणि—दाहज्वरतृष्णामूर्च्छातीसारभ्रमाः, कटुकास्यत्वं, हरित-
हारिद्रत्वं च नखनयनवदनत्वङ्मूत्रवर्चसाम्, अपि चोदरं नीलपीतहारिद्र-
हरितताम्रराजीसिरावनद्धं, दह्यते, दूयते, धूप्यते, ऊष्मायते, स्विद्यते, क्लिद्यते,
मृदुरुपर्शं क्षिप्रपाकं च भवति; एतत् पित्तोदरमिति विद्यात् ॥२८॥

Os sinais e sintomas do tipo *paittika* de *udara* são:

1. Sensação de queimação, febre, sede, desmaios, diarréia e vertigem;
2. Sabor picante ou penetrante na boca;
3. Coloração esverdeada e amarelada das unhas, olhos, face, pele, urina e fezes;
4. Aparecimento de uma rede de veias de coloração azul, amarela, *haridrā* (amarelada como açafraão), verde e cobre;
5. Sensação de queimação, e de dor, sensação como se houvesse fumaça saindo, sensação de calor, perspiração, viscosidade e maciez ao tato; e
6. A condição se transforma em *jalodara* (ascite) por causa da imediata maturação do processo de patogênese (*ksiprapāka*). [28]

Etiologia e patogênese de Kaphodara [29-30]

अव्यायामदिवास्वप्नस्वाद्भ्रतिस्निग्धपिच्छलैः ।
दधिदुग्धौदकानूपमांसैश्चात्यतिसेवितैः ॥२९॥
क्रुद्धेन श्लेष्मणा स्रोतःस्वावृतेष्वानृतोऽनिलः ।
तमेव पीडयन् कुर्यादुदरं बहिरन्त्रगः ॥३०॥

Kapha torna-se aumentado em decorrência da falta de exercícios, dormir durante o dia, ingestão de alimentos doces, oleosos e viscosos, iogurte, leite, carne de animais aquáticos e de animais que habitam terras excessivamente úmidas. Este *kapha* aumentado obstrui os canais de circulação e, conseqüentemente, o *vāyu* localizado fora dos intestinos torna-se obstruído. Este *vāyu*, por sua vez, exerce pressão sobre *kapha* manifestando assim [o tipo *kaphaja* de] *udara* (doenças abdominais crônicas). [29-30]

Sinais e sintomas de Kaphodara [31]

तस्य रूपाणि—गौरवारोचकाचिपाकाङ्गमर्दाः, सुप्तिः, पाणिपादमुष्कोरु-
शोफः, उत्क्लेशनिद्राकासश्वासाः, शुक्लत्वं च नखनयनवदनत्वङ्मूत्रवर्चसाम् ;
अपि चोदरं शुक्लराजीसिरासंततं, गुरु, स्तिमितं, स्थिरं, कठिनं च भवति; एत-
च्छ्लेष्मोदरमिति विद्यात् ॥३१॥

Os sinais e sintomas do tipo *kaphaja* de *udara* são os seguintes:

1. Sensação de peso, anorexia, indigestão e mal-estar;
2. Sensação de adormecimento;
3. Aparecimento de edema nas mãos, nas pernas, no escroto e nas coxas;
4. Náuseas, sono excessivo, tosse e dispnéia;
5. Coloração branca nas unhas, nos olhos, na face, na pele, na urina e nas fezes;
6. Aparecimento de uma rede de vasos de coloração branca; e
7. O abdome torna-se pesado, *stimita* (fixo), imóvel e duro. [31]

Etiologia e patogênese de Sānnipātikodara [32-33]

दुर्बलाग्नेरपथ्यामविरोधिगुरुभोजनैः ।
स्त्रीदत्तैश्च रजोरोमविण्मूत्रास्थिनखादिभिः ॥३२॥
विषैश्च मन्दैर्वाताद्याः कुपिताः संचयं त्रयः ।
शनैः कोष्ठे प्रकुर्वन्तो जनयन्त्युदरं नृणाम् ॥३३॥

Todos os três *doshas*, a saber, *vāyu*, *pitta* e *kapha* tornam-se simultaneamente aumentados em decorrência dos seguintes fatores:

1. Quando uma pessoa com poder digestivo fraco ingere alimentos insalubres, mal cozidos ou crus, que sejam mutuamente contraditórios e pesados;
2. Quando ingredientes insalubres, como sangue menstrual, cabelos, fezes, urina, ossos, unhas, etc., são administrados por uma mulher; e
3. Administração de venenos de ação lenta.

Estes três *doshas* sofrem acúmulo gradual no *kostha* (víscera do trato alimentar) e, conseqüentemente, ocorre a manifestação [do tipo *sānnipātika*] de *udara* (doenças abdominais crônicas). [32-33]

Algumas vezes, as mulheres, por ignorância, administram sangue menstrual, etc. como encantamento ou magia para assegurar uma longa vida a seus maridos. Este é apenas um exemplo. Tais ações não-virtuosas também são realizadas por pessoas mal intencionadas com objetivos prejudiciais.

O envenenamento lento é geralmente causado pela administração de *dūsīvisa*, ou seja, venenos preparados artificialmente.

Sinais e sintomas de Sannipātodara [34]

तस्य रूपाणि—सर्वेषामेव दोषाणां समस्तानि लिङ्गान्युपलभ्यन्ते,
वर्णाश्च सर्वे नखादिषु, उदरमपि नानावर्णराजीसिरासंततं भवति; एतत् सन्नि-
पातोद्गमिति विद्यात् ॥३४॥

Os sinais e sintomas do tipo *sānnipātika* de *udara* (doenças abdominais crônicas) são:

1. Aparecimento de sinais e sintomas de todos os três *doshas* (ou seja, sinais e sintomas de *vātodara*, *pittodara* e *kaphodara* descritos nos parágrafos 25, 28 e 31);
2. Acometimento das unhas, etc. que adquirem todas as colorações descritas com relação aos *udaras* causados por todos os três *doshas*; e
3. Aparecimento de rede de vasos sobre o abdome com colorações variadas (que se manifestam nos casos de *vātodara*, *pittodara* e *kaphodara*). [34]

Nesta condição, os sinais e sintomas de todos os três *doshas* se manifestam simultaneamente. Estes sinais e sintomas englobam a coloração das unhas, assim como da rede de vasos sobre o abdome. Mesmo assim, estes dois pontos estão sendo mencionados aqui novamente de forma a enfatizar sua manifestação invariável.

Etiologia e patogênese de Plīhodara [35-37]

अशितस्यातिसंक्षोभाद्यानयानातिचेष्टितैः ।
अतिव्यवायभाराध्ववमनव्याधिकर्शनैः ॥३५॥
वामपार्श्वश्रितः प्लीहा च्युतः स्थानात् प्रवर्धते ।
शोणितं वा रसादिभ्यो विवृद्धं तं विवर्धयेत् ॥३६॥

तस्य प्लीहा कठिनोऽष्टोलेवादौ वर्धमानः कच्छपसंस्थान उपलभ्यते; स
चोपेक्षितः क्रमेण कुक्षिजठरमग्न्यधिष्ठानं च परिक्षिपन्नुदरमभिनिर्वर्तयति ॥३७॥

O baço, que está localizado no lado esquerdo [do abdome] é deslocado e torna-se aumentado em virtude da excessiva ingestão de alimentos irritantes, de viagens excessivas, dirigir veículos, exercícios cansativos, excesso de atividades sexuais, aumento excessivo do peso, caminhar longas distâncias e emagrecimento causado por administração excessiva de terapia emética ou pelo enfraquecimento por doenças [crônicas].

O baço também se torna hipertrofiado por causa do aumento da quantidade de sangue resultante do aumento na quantidade de *rasa* (quilo), etc.

O baço se torna duro no início do processo de hipertrofia e [na palpação] a sensação é como tocar em uma tartaruga. Se o tratamento desta condição não é administrado no momento adequado, ele promove pressão gradualmente e expande-se sobre o *kuksi* (a lateral do abdome), sobre o resto do abdome e sobre *agnyadhithāna* (o pâncreas) manifestando desta forma *plīhodara*. [35-37]

A esplenomegalia ocorre de duas maneiras diferentes, a saber, por deslocamento (*cyuta vrddhi*) ou por aumento da quantidade de sangue (*acyuta vrddhi*). *Rakta* ou sangue aumenta em quantidade por causa do aumento na quantidade de *rasa* ou quilo. É a partir de *rasa* ou quilo (causa) que *rakta* ou o sangue (efeito) é produzido. O aumento no sangue pode também ocorrer por causa do aumento na quantidade de outros elementos teciduais como *māmsa dhātu* ou tecido muscular. Em resumo, a dieta e as condutas são responsáveis pelo aumento na quantidade de sangue, pois aumentam a quantidade de quilo ou a quantidade de tecido muscular.

A primeira variedade de esplenomegalia causada pelo deslocamento (*cyuta vrddhi*) é de quatro tipos, *vātika*, *paittika*, *kaphaja* e *sānnipātika*. Acrescentando a segunda variedade de esplenomegalia, causada pelo aumento na quantidade de sangue (*acyuta vrddhi*), o total de variedades de *plīha vrddhi* chega a cinco. Tendo em vista esta enumeração, no *Sūtra* 19: 4 (4), *plīha doshas* (as doenças esplênicas) são descritas como sendo de cinco tipos.

No parágrafo 37, o baço é descrito como sendo duro como *asthīlā* que são bolas alongadas de ferro. Este termo é empregado entre os ferreiros.

Sinais e sintomas de *Plīhodara* e *Yakrudara* [38]

तस्य रूपाणि--दौर्बल्यारोचकात्रिपाकवर्चोमूत्रग्रहतमःप्रवेशपिपासाङ्ग-
मर्दच्छर्दिमूर्च्छाङ्गसादकासश्वासमृदुञ्ज्वरानाहाग्निनाशकार्यास्यवैरस्यपर्वभेद -
कोष्ठवातशूलानि, अपि चोदरमरुणवर्णं विवर्णं वा नीलहरितहारिद्रराजिमद्भ-
वति; एवमेव यकृदपि दक्षिणपार्श्वस्थं कुर्यात्, तुल्यहेतुलिङ्गौषधत्वात्तस्य मीह-
जठर एवाधरोध इति; एतत् मीहोदरमिति विद्यात् ॥३८॥

Os sinais e sintomas de *plīhodara* (esplenomegalia) são os seguintes:

1. Fraqueza, anorexia, indigestão, retenção de fezes e urina, sensação de estar entrando na escuridão (inconsciência?), sede excessiva, mal-estar, vômitos, desmaios, prostração, tosse, dispnéia, febre leve, *ānāha* (imobilidade do vento no abdome), perda do poder de digestão, emagrecimento, sabor

repugnante na boca, dor nas articulações dos dedos, distensão do trato alimentar pelo vento e dores em cólica;

2. Hiperemia ou descoloração do abdome e

3. Aparecimento de uma rede de vasos de coloração azul, verde ou amarela.

Sinais e sintomas semelhantes se manifestam na hepatomegalia ou *yakrddālyudara*, órgão que está localizado no lado direito do abdome. Por causa da semelhança entre a etiologia, os sinais e sintomas e o tratamento, sua descrição está incluída na apresentação de *plīhodara* (esplenomegalia).

Portanto, a doença *plīhodara* (esplenomegalia) está descrita. [38]

Etiologia e patogênese de Baddhagudodara [39-40]

पक्ष्मबालैः सहान्नेन भुक्तैर्बद्धायने गुदे ।
उदावर्तैस्तथाऽर्शोभिरन्नसंमूर्च्छनेन वा ॥३९॥

अपानो मार्गसंरोधाद्धत्वाऽग्निं कुपितोऽनिलः ।
वर्चःपित्तकफान् रुद्धा जनयत्युदरं ततः ॥४०॥

Vāyu é aumentado em decorrência da obstrução na passagem do reto pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de pequenos cabelos, como cílios, juntamente com os alimentos;
2. *Udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome);
3. Hemorróidas;
4. *Antrasammūrcchana* (invaginação) ou intussuscepção do intestino em seu próprio lúmen; e
5. Obstrução à passagem de *apāna vāyu* (flatos).

Este *vāyu* aumentado suprime *agni* (as atividades das enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) e obstrui os movimentos das fezes, de *pitta* e de *kapha* resultando na manifestação de *baddhagudodara* (edema abdominal causado por obstrução intestinal). [39-40]

Cinco fatores diferentes são descritos acima como causadores de *baddhagudodara*. Mas não se deve presumir a partir desta descrição que esta doença se divide em cinco tipos. Na verdade, apenas um tipo de *baddhagudodara* se manifesta em decorrência destes fatores acima mencionados.

Sinais e sintomas de Baddhagudodara [41]

तस्य रूपाणि— तृष्णादाहज्वरमुखतालुशोषोरुसादकासश्वासदौर्बल्यारो-
चकाविपाकवर्चोमूत्रसङ्गान्मनच्छर्दिक्षवथुशिरोहन्नाभिगुदशूलानि, अपि चोदरं

मूढवातं स्थिरमरुणं नीलराजि सिरावनद्धराजिकं वा प्रायो नाभ्युपरि गोपुच्छ-
वदभिनिर्वर्तत इति; एतद्बद्धगुदोदरमिति विद्यात् ॥४१॥

Os sinais e sintomas de *baddhagudodara* (edema abdominal causado por obstrução intestinal) são os seguintes:

1. Sede mórbida, sensação de queimação, febre, secura da boca e do palato, fraqueza nas coxas, tosse, dispnéia, enfraquecimento, anorexia, indigestão, interrupção da excreção das fezes e da eliminação da urina, *ādhmāna* (distensão abdominal), vômitos, espirros, cefaléia e dor em cólica nas regiões do coração, do umbigo e do ânus;
2. Ausência de movimentos peristálticos no abdome;
3. Aparecimento de uma rede de vasos estável e de coloração avermelhada ou azulada ou aparecimento de uma rede de vasos sem definição; e
4. Aparecimento de um edema alongado com tamanho e forma de um rabo de vaca sobre a região umbilical.

Esta doença é denominada *baddhagudodara* (edema abdominal causado por obstrução intestinal). [41]

Etiologia e patogênese de Chidrodera [42-43]

शर्करातृणकाष्ठास्थिकण्टकैरन्नसंयुतैः ।
भिद्येतान्त्रं यदा भुक्तैर्जम्भयाऽत्यशनेन वा ॥४२॥
पाकं गच्छेद्रसस्तेभ्यश्छिद्रेभ्यः प्रस्रवद्वहिः ।
पूरयन् गुदमन्त्रं च जनयत्युदरं ततः ॥४३॥

Os intestinos são perfurados pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de areia, capim, pedaços de madeira, ossos ou unhas juntamente com os alimentos;
2. Bocejar (profundamente); e
3. Ingestão de alimentos em grande quantidade.

A lesão no intestino torna-se supurada e a partir destas ulcerações, o suco (uma fina pasta formada pelos alimentos) sai dos intestinos. O reto e os intestinos são preenchidos por este suco e, assim, *chidrodera* (edema abdominal agudo causado por perfuração intestinal) se manifesta. [42-43]

Sinais e sintomas de Chidrodera [44]

तस्य रूपाणि - तद्धो नाभ्याः प्रायोऽभिवर्धमानमुदकोदरं भवति, यथा-
बलं च दोषाणां रूपाणि दर्शयति, अपि चातुरः सलोहितनीलपीतपिच्छलकुण-

पगन्ध्यामवर्च उपवेशते, हिक्काश्वासकासतृष्णाप्रमेहारोचकाविपाकदौर्बल्यपरी-
तश्च भवति; एतच्छिद्रोदरमिति विद्यात् ॥४४॥

Os sinais e sintomas de *chidrodara* (edema abdominal agudo causado por perfuração intestinal) são os seguintes:

1. O abdome torna-se aumentado abaixo da região umbilical; ele aumenta progressivamente causando *udakodara* ou ascite;
2. Manifestação de sinais e sintomas dos *doshas* de acordo com a natureza de seu desequilíbrio;
3. Eliminação de fezes que podem ser vermelhas, azuis, amarelas, viscosas ou com odor de matéria em putrefação; e
4. Manifestação de soluços, dispnéia, tosse, sede mórbida, *prameha* (doenças urinárias crônicas), anorexia, indigestão e enfraquecimento.

Esta condição é denominada *chidrodara* (edema abdominal agudo causado por perfuração intestinal). [44]

Quando o material líquido exsuda do intestino, ele tem movimento descendente e acumula-se no abdome inferior. Isto leva à manifestação de *dakodara* (ascite). Nesta variedade de *udara*, a ascite aparece mais rapidamente em comparação com outras variedades de *udara*. Cakrapāni citou uma leitura diferente, "*udakodarasya dosānām ca*". A propriedade sintática desta leitura não é muito clara.

Etiologia e patogênese de *Udakodara* ou ascite [45-46]

स्नेहपीतस्य मन्दाग्नेः क्षीणस्यातिकृशस्य वा ।

अत्यम्बुपानान्नष्टेऽग्नौ मारुतः क्लोम्नि संस्थितः ॥४५॥

स्रोतःसु रुद्धमार्गेषु कफश्चोदकमूर्च्छितः ।

वर्धयेतां तदेवाम्बु स्वस्थानादुदराय तौ ॥४६॥

Agni (as enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) perde seu poder em decorrência da ingestão excessiva de água após a administração da terapia de oleação ou pela pessoa que já sofre de *mandāgni* (poder digestivo suprimido) ou por um indivíduo que está em estado de caquexia ou extremamente emagrecido. Conseqüentemente, o *vāyu* localizado no *kloman* (uma víscera localizada junto ao coração, ou seja, o pulmão direito) sofre obstrução por *kapha* (que está em seu próprio sítio) e o *udaka dhātu* (um elemento fluido do corpo) aumenta a quantidade da água ingerida excessivamente nos canais de circulação obstruídos. O *kapha* e o *vāyu*

desequilibrados em seus próprios sítios ajudam a aumentar esta água resultando na manifestação de *udakodara* (ascite). [45-46]

O *kapha* e o *vāyu* desequilibrados produzem sede mórbida e, conseqüentemente, o paciente ingere grandes quantidades de água. Esta água se acumula no abdome causando ascite.

Sinais e sintomas de *Udakodara* ou ascite [47]

तस्य रूपाणि—अनन्नकाङ्क्षापिपासागुदस्त्रावशूलश्वासकासदौर्बल्यानि,
अपि चोदरं नानावर्णराजिसिरासंततमुदकपूर्णदृतिक्षोभसंस्पर्शं भवति. एतदुद-
कोदरमिति विद्यात् ॥४७॥

Os sinais e sintomas de *udakodara* (ascite) são os seguintes:

1. Perda de apetite, sede mórbida, eliminação pelo ânus (evacuação), dor em cólica, dispnéia, tosse e debilidade geral;
2. Aparecimento de uma rede de vasos com colorações diferentes sobre o abdome e
3. À percussão e à palpação, o médico sente como se o abdome fosse um saco de couro cheio de água.

Isto se denomina *udakodara* (ascite). [47]

Prognóstico [48]

तत्र अचिरोत्पन्नमनुपद्रवमनुदकमप्राप्तमुदरं त्वरमाणश्चिकित्सेत्; उपे-
क्षितानां ह्येषां दोषाः स्वस्थानादपवृत्ता परिपाकाद्द्रवीभूताः सन्धीन् स्रोतांसि
चोपक्लेदयन्ति, स्वेदश्च बाह्येषु स्रोतःसु प्रतिहतगतिस्तिर्यग्गतिष्ठमानस्तदेवोद-
कमाप्याययति; तत्र पिच्छोत्पत्तौ मण्डलमुदरं गुरु स्तिमितमाकोठितमशब्दं
मृदुस्पर्शमपगतराजीकमाक्रान्तं नाभ्यामेवोपसर्पति । ततोऽनन्तरमुदकप्रादु-
र्भावः । तस्य रूपाणि—कुक्षेरतिमात्रवृद्धिः, सिरान्तर्धानगमनम्, उदकपूर्णदृति
संक्षोभसंस्पर्शत्वं च ॥४८॥

O médico deve tratar esta condição imediatamente antes do aparecimento de quaisquer complicações e antes que a água se acumule no abdome. Se houver negligência no tratamento, os *doshas* são deslocados e tornam-se líquêfeitos, conseqüentemente ao *paripāka* (maturação), provocam viscosidade nas articulações e nos canais de circulação e desviam o suor dos canais externos fazendo com que se movimentem para as laterais (*tiryak*). Este movimento em ziguezague do suor soma-se à quantidade de água já acumulada no abdome. O

aparecimento deste líquido viscoso torna o abdome arredondado, pesado e dormente. O abdome torna-se surdo à percussão e macio ao tato. Depois, a rede de vasos desaparece. Durante este período, a região umbilical é principalmente afetada e, a partir daí, a doença se difunde para as demais regiões do abdome. Posteriormente, começa haver acúmulo de água na cavidade abdominal.

Os sinais e sintomas desta condição são os seguintes:

1. Aumento excessivo das laterais do abdome;
2. Desaparecimento da rede de vasos e
3. À palpação e à percussão, o médico sente como se o abdome fosse um saco de couro cheio de água. [48]

Udakodara (ascite) tem dois estágios. Durante o primeiro estágio, o acúmulo de água não ocorre no abdome e se denomina estágio "*ajātodaka*". Quando os *doshas* desequilibrados amadurecem, tornam-se líqüefeitos por natureza. Por causa da obstrução nos canais de circulação no exterior do corpo, o suor (um dos elementos líquidos) torna-se incapaz de sair como ocorre em condições normais. Ele se movimenta para o interior e, conseqüentemente, aparece no abdome como um material viscoso. De acordo com alguns estudiosos, *picchā* é como a espuma que aparece durante o cozimento do arroz. Por causa do acúmulo deste material viscoso dentro dos tecidos musculares, durante a palpação e a percussão, o médico tem a sensação de estar examinando um saco de couro cheio de água.

Complicações [49-51]

तदाऽऽतुरमुपद्रवाः स्पृशन्ति—छर्द्यतीसारतमकतृष्णाश्वासकासहिक्कादौ-
र्वलयपार्श्वशूलारुचिस्वरभेदमूत्रसङ्गादयः ; तथाविधमचिकित्स्यं विद्यादिति ॥४९॥

Posteriormente, o paciente é acometido por complicações, como vômitos, diarreia, um tipo de asma denominado *tamaka*, sede mórbida, dispnéia, tosse, soluços, debilidade, dor nas laterais do tórax, anorexia, rouquidão e anúria (supressão da micção). Um paciente com estas complicações é incurável. [49]

O paciente com as complicações citadas acima é considerado incurável. Mas com o uso de medicamentos poderosos contendo drogas tóxicas e através de terapias dolorosas, como intervenção cirúrgica, o paciente pode ser curado. Tendo em vista apenas as formas comuns de tratamento, o paciente é descrito aqui como incurável.

भवन्ति चात्र—

वातात्पित्तात्कफात् श्लेहः सन्निपातात्तथोदकात् ।
परं परं कृच्छ्रतरमुदरं भिषगादिशेत् ॥५०॥

पक्षाद्बद्धगुदं तूर्ध्वं सर्वं जातोदकं तथा ।
प्रायो भवत्यभावाय च्छिद्रान्नं चोदरं नृणाम् ॥५१॥

Assim, afirma-se que dentre os seis tipos de *udara*, a saber, *vātodara*, *pittodara*, *kaphodara*, *plīhodara*, *sānnipātikodara* e *udakodara*, os que sucedem são mais difíceis de tratar do que os que os precedem.

Depois de uma quinzena, geralmente, *baddhagudodara* (edema abdominal causado por obstrução intestinal) torna-se incurável. *Udakodara* (ascite), em seu estágio *jātodaka* (quando a água se acumula no abdome), e *chidrodara* (edema abdominal agudo causado por perfuração intestinal) são geralmente incuráveis desde o início. [50-51]

Baddhagudodara, após uma quinzena torna-se geralmente incurável; mas às vezes, mesmo após os quinze dias a condição ainda é curável. Da mesma forma, *udakodara* e *chidrodara*, que são descritos como incuráveis podem ser curados com medicamentos fortes contendo drogas tóxicas e com cirurgia. Para indicar esta possibilidade, o termo “*prāyah*” (que significa “geralmente”) foi empregado no verso 51.

Mau prognóstico [52-54]

शूनाक्षं कुटिलोपस्थमुपक्लिन्नतनुत्वचम् ।
बलशोणितमांसाग्निपरिक्षीणं च वर्जयेत् ॥५२॥
श्वयथुः सर्वमर्मोत्थः श्वासो हिक्काऽरुचिः सतृट् ।
मूर्च्छा च्छिदिरतीसारो निहन्त्युदरिणं नरम् ॥५३॥
जन्मनैचोदरं सर्वं प्रायः कृच्छ्रतमं मतम् ।
बलिनस्तदजाताम्बु यत्नसाध्यं नवोत्थितम् ॥५४॥

Edema palpebral, curvatura dos órgãos genitais externos, a pele viscosa e fina, redução do vigor, do sangue, do tecido muscular e do *agni* (poder digestivo e de metabolismo) – o surgimento destes sinais e sintomas indica incurabilidade da condição [mesmo se o paciente for considerado curável].

Caso ocorram complicações, como edema em todos os órgãos vitais, dispnéia, soluços, anorexia, sede mórbida, desmaios, vômitos e diarreia, o paciente morrerá em decorrência de *udara* (doenças abdominais crônicas).

Todas as variedades de *udara* (edema abdominal crônico), desde o início de sua manifestação, são geralmente consideradas difíceis de curar. No entanto, elas podem ser curadas com cuidados adequados, instituídos logo após seu aparecimento, se o paciente for forte e se a água não começou a acumular-se em seu abdome. [52-54]

Sinais e sintomas do estágio Ajātodaka de Udara [55-58]

अजातशोथमरुणं सशब्दं नातिभक्षिकम् ।
 सदा गुडगुडायच्च सिराजालगवाक्षितम् ॥५५॥
 नाभिं विष्टभ्य पायौ तु वेगं कृत्वा प्रणश्यति ।
 हृन्नाभिवह्णकटीगुदप्रत्येकशूलिनः ॥५६॥
 कर्कशं सृजतो वातं नातिमन्दे च पावके ।
 लोलस्याविरसे चास्ये मूत्रेऽल्पे संहते विषि ॥५७॥
 अजातोदकमित्येतैर्लिङ्गैर्विज्ञाय तत्त्वतः ।
 उपाक्रमेद्भिषग्दोषबलकालविशेषवित् ॥५८॥

Os sinais e sintomas abaixo são indicativos do estágio *ajātodaka* (no qual ainda não há aparecimento de água) de *udararoga*:

1. Ou não haverá edema ou o edema ainda será pequeno [restrito ao abdome e às pernas do paciente];
2. A coloração do abdome será avermelhada;
3. À percussão perceber-se-á som timpânico;
4. O abdome não estará muito pesado;
5. O paciente sempre apresentará sons de gorgolejo no abdome;
6. O abdome estará coberto por uma rede de vasos;
7. Haverá movimentos de vento do reto ao umbigo e distensão na região umbilical; isto desaparecerá após a eliminação das fezes e dos flatos;
8. Haverá dor em cólica nas regiões cardíaca, umbilical, inguinal, lombar e anal;
9. Os flatos serão eliminados com força;
10. O poder digestivo do paciente não estará muito debilitado;
11. Por causa da salivação excessiva, o sabor na boca será imperceptível e
12. A micção estará reduzida e as fezes, endurecidas.

Os sinais e sintomas acima mencionados indicam que *udararoga* está em seu estágio *ajātodaka* (em que não aparece água no abdome). Tendo o cuidado de determinar este estágio com precisão, o médico conhecedor das condições dos *doshas*, do vigor do paciente e do período de tratamento deve iniciar as medidas terapêuticas indicadas para o paciente. [55-58]

Tratamento de Vātodara [59-67]

वातोदरं बलमतः पूर्वं स्नेहैरुपाचरेत् ।
 स्निग्धाय स्वेदिताङ्गाय दद्यात् स्नेहविरेचनम् ॥५९॥

हृते दोषे परिम्लानं वेष्टयेद्वाससोदरम् ।
 तथाऽस्यानवकाशत्वाद्वायुर्नाध्मापयेत् पुनः ॥६०॥
 दोषातिमात्रोपचयात् स्रोतोमार्गनिरोधनात् ।
 संभवत्युदरं तस्मान्नित्यमेव विरेचयेत् ॥६१॥
 शुद्धं संसृज्य च क्षीरं बलार्थं पाययेत्तु तम् ।
 प्रागुत्क्लेशान्निवर्त्य च बले लब्धे क्रमात् पयः ॥६२॥
 यूषै रसैर्वा मन्दांल्लवणैरेधितानलम् ।
 सोदावर्तं पुनः स्निग्धं स्विन्नमास्थापयेन्नरम् ॥६३॥
 स्फुरणाक्षेपसन्ध्यस्थिपार्श्वपृष्ठत्रिकातिषु ।
 दीर्घान्नि वद्धविद्धातं रूक्षमप्यनुवासयेत् ॥६४॥
 तीक्ष्णाधोभागयुक्तोऽस्य निरूढो दाशमूलिकः ।
 वातघ्नान्म्लशृतैरण्डतिलतैलानुवासनम् ॥६५॥
 अविरेच्यं तु यं विद्याद्दुर्बलं स्थविरं शिशुम् ।
 सुकुमारं प्रकृत्याऽल्पदोषं वाऽथोल्बणानलम् ॥६६॥
 तं भिषक् शमनैः सर्पिर्यूषमांसरसौदनैः ।
 वस्त्यभ्यङ्गानुवासैश्च क्षीरैश्चोपाचरेद्बुधः ॥६७॥

O paciente que está sofrendo de *udararoga* (doenças abdominais crônicas) causado pelo aumento de *vāyu* deve ser tratado através da terapia de oleação no início da doença, se ele for forte. Após a administração desta terapia e da terapia de fomentação, devem ser administrados purgativos preparados com drogas oleosas. Após a remoção dos *doshas* (matéria fecal), o abdome do paciente torna-se flácido. Então, o abdome deve ser fortemente amarrado com auxílio de um pano de forma que *vāyu* (vento) não cause distensão, novamente, em virtude do espaço vazio no abdome.

Udararoga é causado pelo acúmulo excessivo de *doshas* (matéria fecal, etc.) no trato gastrointestinal e, também, pela obstrução [na abertura] dos canais de circulação. Por esta razão, o paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas) deve receber a terapia purgativa todos os dias.

Depois que o corpo estiver limpo, deve ser prescrito ao paciente *samsarjana krama* (administração de dietas que vão, gradualmente, das mais leves para as mais pesadas). Posteriormente, ele deve ingerir leite para promover o vigor. Se o leite for administrado continuamente por longo tempo, o paciente, provavelmente, apresentará náuseas. Por esta razão, depois de recuperado o vigor e antes da ocorrência das náuseas, o leite deve ser retirado.

O paciente deve ingerir sopa de vegetais ou sopa de carne adicionada com pequenas quantidades de drogas azedas e sal para promover o apetite. Caso ele apresente flatulência, devem ser administradas, novamente, as terapias de oleação e fomentação. Esta conduta deve ser seguida pela administração de *āsthāpana* (um tipo de enema medicinal preparado com decocções, etc.)

Se o paciente apresentar sensação de queimação, cólicas, dor nas articulações, nos ossos, nas laterais do tórax, nas regiões dorsal e lombar; se ele possui forte poder digestivo e se houver retenção de fezes e flatos, então, deve ser prescrito o tipo *anuvāsana* de enema (um tipo de enema medicinal preparado com óleo, etc.) mesmo sem a terapia de oleação.

Na administração dos tipos *nirūha* e *āsthāpana* de enema, deve ser empregada a decocção de *daśamūla* e de outras drogas que possuem atributos *tīksna* (penetrantes).

Para a aplicação do enema do tipo *anuvāsana*, devem ser empregados o óleo de rícino ou o óleo de gergelim fervidos com drogas azedas que auxiliam no alívio de *vāyu*.

Se a terapia de purgação não for adequado para o paciente; se ele estiver enfraquecido, velho, se for muito jovem ou de natureza delicada; se houver leve aumento dos *doshas* e se *vāyu* estiver excessivamente aumentado, o médico sábio deve tratá-lo com terapias de alívio. Estes pacientes devem ser tratados com *ghee* medicinal, sopa de vegetais e sopa de carne, juntamente com arroz, e terapias como *basti* (o tipo *āsthāpana* de enema), massagem, o tipo *anuvāsana* de enema e leite [fervido com drogas que aliviam *vāyu*]. [59-67]

Tratamento de Pittodara [68-71]

पित्तोदरे तु बलिनं पूर्वमेव विरेचयेत् ।
 दुर्बलं त्वनुवास्यादौ शोधयेत् क्षीरवस्तिना ॥६८॥
 संजातबलकायांश्च पुनः स्निग्धं विरेचयेत् ।
 पयसा सत्रिवृत्कल्केनोरुवृकशृतेन वा ॥६९॥
 सातलात्रायमाणाभ्यां शृतेनारग्वधेन वा ।
 सकफे वा समूत्रेण सवाते तिक्तसर्पिषा ॥७०॥
 पुनः क्षीरप्रयोगं च वस्तिकर्म विरेचनम् ।
 क्रमेण ध्रुवमातिष्ठन् युक्तः पित्तोदरं जयेत् ॥७१॥

Se o paciente estiver sofrendo do tipo *paittika* de *udararoga* (doenças abdominais crônicas) e se ele for forte, então, no começo, deve ser administrada a terapia de purgação. Se ele estiver fraco, então devem ser administradas

terapias de eliminação como o tipo *anuvāsana* de enema ou o enema medicinal preparado com drogas fervidas no leite (*ksīra basti*). Após o paciente recuperar seu vigor, e depois de aumentado seu [poder de] digestão e metabolismo, deve ser prescrita novamente a terapia de oleação seguida pela terapia de purgação, na qual devem ser empregadas as seguintes formulações:

1. Leite fervido com a pasta de *trivrt* e semente de mamona;
2. Leite fervido com *sātalā* (*carmakasā*) e *trāyamānā*;
3. Leite fervido com (a polpa da fruta de) *āragvadha*;
4. Se *udararoga* for causado por *kapha* e *pitta*, então, para a purgação, devem ser utilizados leite com urina de vaca;
5. Se *udararoga* for causado por *pitta* e *vāyu*, então, para a purgação, devem ser administrados *Tiktaka ghṛta* (ver *Cikitsā* 7: 140-150) com *trivrt*, etc.

O paciente deve ser tratado com leite, enema medicinal e terapia de purgação, repetidamente. *Pittodara* pode ser, certamente, curado. [68-71]

Tratamento de Kaphodara [72-73]

स्निग्धं स्विन्नं विशुद्धं तु कफोदरिणमातुरम् ।
 संसर्जयेत् कटुक्षारयुक्तैरन्नैः कफापहैः ॥७२॥
 गोमूत्रारिष्टपानैश्च चूर्णायस्कृतिभिस्तथा ।
 सक्षारैस्तैलपानैश्च शमयेत्तु कफोदरम् ॥७३॥

Se o paciente estiver sofrendo do tipo *kaphaja* de *udararoga* (doenças abdominais crônicas), devem ser administradas as terapias de oleação, de fomentação e de eliminação (com exceção da terapia emética). Depois, deve ser prescrito *samsarjana krama* (administração de dietas que vão gradualmente, das mais leves para as mais pesadas) através da adição de drogas picantes e álcalis aos cereais. Devem ser prescritos também outras fórmulas que aliviem *kapha*, como urina de vaca, *arista* (um tipo de preparação alcoólica), pós, *ayaskṛti* (preparações especiais com o ferro) e óleos medicinais adicionados com álcalis. Estas terapias aliviam *udararoga* (doenças abdominais crônicas) causadas por *kapha*. [72-73]

O paciente que sofre do tipo *kaphaja* de *udararoga* descrito no verso 72 deve ser tratado com terapias de eliminação. Apesar da terapia emética ser especialmente indicada para doenças causadas por *kapha*, no presente contexto ela não deve ser administrada, porque em *udararoga* é contra-indicada a administração de terapia emética.

"Cūrṇāyaskrtibhih" significa "ayaskrti", ou seja, o *bhasma* de ferro associado com *cūrṇas* ou pós de outras drogas (ver *Cikitsā* 16: 70) que serão administradas. Alternativamente, podem ser prescritos a estes pacientes os *cūrṇas* ou formulações em pó, que serão descritos aqui (nos versos 125 a 133), e os *ayaskrtis* ou formulações com ferro calcinado, que já foram descritas (ver *Cikitsā* 1: 3: 15-23).

Tratamento de Sannipātodara [74]

सन्निपातोदरे सर्वा यथोक्ताः कारयेत् क्रियाः ।

सोपद्रवं तु निर्वृत्तं प्रत्याख्येयं विजानता ॥७४॥

Se o paciente estiver sofrendo do tipo *sānnipātika* de *udara* (doenças abdominais crônicas causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*), então todas as terapias prescritas acima para o tratamento de *vātodara*, *pittodara* e *kaphodara* devem ser empregadas (adequadamente). Se esta condição estiver associada com complicações, então o paciente deve ser tratado considerando-se a incurabilidade da condição. [74]

Tratamento de Plīhodara e Yakrdālyudara [75-89]

उदावर्तरुजानाहैर्दाहमोहतृषाज्वरैः ।
 गौरवारुचिकाठिन्यैश्चानिलादीन् यथाक्रमम् ॥७५॥
 लिङ्गैः क्षीह्यधिकान् दृष्ट्वा रक्तं चापि स्वलक्षणैः ।
 चिकित्सां संप्रकुर्वीत यथादोषं यथावलम् ॥७६॥
 स्नेहं स्वेदं विरेकं च निरूहमनुवासनम् ।
 समीक्ष्य कारयेद्बाहौ वामे वा व्यधयेत् सिराम् ॥७७॥
 षट्पलं पाययेत् सर्पिः पिप्पलीर्वा प्रयोजयेत् ।
 सगुडामभयां वाऽपि क्षारारिष्टगणांस्तथा ॥७८॥
 एष क्रियाक्रमः प्रोक्तो योगान् संशमनाञ्छृणु ।
 पिप्पली नागरं दन्ती चित्रकं द्विगुणाभयम् ॥७९॥
 विडङ्गांशयुतं चूर्णमेतदुष्णाम्बुना पिबेत् ।
 विडङ्गं चित्रकं शुण्ठीं सघृतां सैन्धवं वचाम् ॥८०॥
 दग्ध्वा कपाले पयसा गुल्मस्रोहापहं पिबेत् ।
 रोहीतकलतानां तु काण्डकानभयाजले ॥८१॥
 मूत्रे वा सुनुयात्तच्च सप्तरात्रस्थितं पिबेत् ।
 कामलागुल्ममेहार्शःक्षीहसर्वोदरक्रिमीन् ॥८२॥

स हन्याज्जाङ्गलरसैर्जीर्णे स्याच्चात्र भोजनम् ।
 रोहीतकत्वचः कृत्वा पलानां पञ्चविंशतिम् ॥८३॥
 कोलद्विप्रस्थसंयुक्तं कषायमुपकल्पयेत् ।
 पलिकैः पञ्चकोलैस्तु तैः सर्वैश्चापि तुल्यया ॥८४॥
 रोहीतकत्वचा पिष्टैर्घृतप्रस्थं विपाचयेत् ।
 मीहाभिवृद्धिं शमयत्येतदाशु प्रयोजितम् ॥८५॥

तथा गुल्मोदरश्वासक्रिमिपाण्डुत्वकामलाः ।
 अग्निर्कर्म च कुर्वीत भिषग्वातकफोल्बणे ॥८६॥
 पैत्तिके जीवनीयानि सर्पीषि क्षीरवस्तयः ।
 रक्तावसेकः संशुद्धिः क्षीरपानं च शस्यते ॥८७॥
 यूषैर्मांसरसैश्चापि दीपनीयसमायुतैः ।
 यकृतिं लोहवत् सर्वं तुल्यत्वाद्भेषजं मतम् ॥८८॥
 लग्नून्यन्नानि संसृज्य दद्यात् मीहोदरे भिषक् ।

Plīhodara está associado com *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome), dor e *ānāha* (distensão abdominal) por causa da predominância de *vāyu*; está associado com sensação de queimação, inconsciência, sede e febre por causa da predominância de *pitta*, e com sensação de peso, anorexia, assim como endurecimento por causa da predominância de *kapha*. Da mesma forma, a predominância de sangue desequilibrado pode ser determinada por seus sinais e sintomas (descritos no *Sūtra* 24: 11-16). Após determinar a exata variedade de *plīhodara*, deve-se fornecer o tratamento apropriado dependendo dos *doshas* envolvidos na manifestação da doença e do vigor do paciente.

Deve ser prescrita ao paciente a administração de terapias de oleação, fomentação, purgação, *nirūha* (um tipo de enema medicinal preparado com óleo, etc.) pois são indicadas para sua doença. A flebotomia também deve ser realizada em seu braço esquerdo. Devem ser prescritas ao paciente as seguintes formulações:

1. *Satpala ghrta* (ver *Cikitsā* 5: 147-148);
2. Preparação de *pippalī* (já descrita em *Cikitsā* 1: 3: 32-40);
3. *Abhayā* misturado com açúcar mascavado indiano e
4. Formulações de *ksaras* (preparações alcalinas) e *aristas* (preparações alcoólicas) que devem ser descritas posteriormente nos versos 80 a 82 seguintes e nos capítulos 14 e 15 do *Cikitsāsthāna*.

A linha de tratamento acima deve ser adotada de acordo com as indicações.

As fórmulas utilizadas nas terapias de alívio para esta doença são as seguintes:

1. Pó de *pippalī* (uma parte), *nāgara* (uma parte), *dantī* (uma parte), *citraka* (uma parte), *abhayā* (duas partes) e *vidanga* (uma parte) devem ser administradas ao paciente com água quente;
2. *Vidanga*, *citraka*, *śunthī*, *ghee*, sal-gema e *vacā* – todas estas drogas, em quantidades iguais, devem ser colocadas sobre um prato de barro [que deve ser coberto com outro prato de barro e as bordas devem ser seladas]. Este recipiente deve ser colocado sobre o fogo para transformar os ingredientes em cinzas. A ingestão destas cinzas com leite cura *gulma* (tumor abdominal) e *plīhodara* (esplenomegalia);
3. Ramos de *rohītaka* devem ser cortados em pedaços pequenos. A estes, deve ser adicionada a polpa macerada de *harītakī*. Estes ingredientes devem ser embebidos em quantidade adequada de água ou de urina de vaca e deixados fermentar por sete noites. A ingestão deste líquido cura *kāmalā* (icterícia), *gulma* (tumor abdominal), *meha* (doenças urinárias crônicas incluindo diabetes), hemorróidas, *plīhodara* (esplenomegalia), todos os outros tipos de *udararoga* (doenças abdominais crônicas) e *krmi roga* (infestação parasitária). Depois que a fórmula for digerida, deve-se prescrever ao paciente sopa de carne de animais que vivem em regiões áridas e
4. A casca de *rohītaka* (vinte e cinco *palas*) e *kola* (dois *prasthas*) devem ser fervidos com [oito vezes a quantidade de] água [e reduzidos a um quarto]. A esta preparação deve ser adicionada e cozida a pasta com *pippalī* (um *pala*), *pippalīmūla* (um *pala*), *cavya* (um *pala*), *citraka* (um *pala*), *nāgara* (um *pala*), casca de *rohītaka* (cinco *palas*) e a preparação é cozida com *ghee*. Este *ghee* medicinal cura instantaneamente a esplenomegalia, *gulma* (tumor abdominal), *udara* (doenças abdominais crônicas), asma, *krmi* (infestação por parasitas), anemia e icterícia.

Quando *vāyu* e *kapha* estão predominantemente aumentados no paciente que sofre de esplenomegalia, então deve ser administrada *agni karma* (terapia de cauterização). Se *pitta* estiver aumentado, então são úteis a administração de *Jīvanīya ghrta* (*ghee* medicinal preparado com drogas que pertencem ao grupo *jīvanīya*), aplicação de *ksīra basti* (enema medicinal com leite), aplicação de sangria, de terapias de eliminação, de purgação leve e está indicada a ingestão de leite.

Tal paciente deve ser tratado com alimentos misturados com sopa de vegetais e sopa de carne preparadas através do cozimento com estimulantes digestivos.

Em *yakrdudara* (hepatomegalia), todas as terapias prescritas para *plīhodara* (esplenomegalia) devem ser administradas por causa da semelhança entre estas duas condições.

Após a administração das terapias, o paciente que sofre de *plīhodara* deve ser tratado com *samsarjana krama* (administração gradual da dieta que vai da mais leve para a mais pesada) com auxílio de ingredientes que sejam de fácil digestão. [75-89]

No verso 76, descreve-se que a predominância do desequilíbrio do sangue em *plīhodara* (doença esplênica) deve ser diagnosticada com base em seus sintomas específicos. Estes sintomas não são descritos neste verso. Os sinais e sintomas do sangue em desequilíbrio descritos no *Sūtra* 24: 11-16 devem ser considerados com relação à *plīhodara* no qual predomina o desequilíbrio do sangue. Em outros textos médicos, são descritos como sinais e sintomas de desequilíbrio de sangue a sensação de queimação, a sede mórbida, o sabor desagradável na boca, a sensação de peso no corpo e desmaios.

Tratamento de Baddhodara [89 ½-91]

स्विन्नाय बद्धोदरिणे मूत्रतीक्ष्णौषधान्वितम् ॥८९॥
 सतैललवणं दद्यान्निरूहं सानुवासनम् ।
 परिस्त्रंसीनि चान्नानि तीक्ष्णं चैव विरेचनम् ॥९०॥
 उदावर्तहरं कर्म कार्यं वातघ्नमेव च ।

Para o paciente que sofre de *baddhodara* (aumento abdominal causado pela obstrução do trato intestinal) deve ser administrada a terapia de fomentação. Depois, devem ser administrados *nirūha* (um tipo de enema medicinal) e *anuvāsana* (um outro tipo de enema medicinal) nos quais são adicionados urina de vaca, drogas que possuam atributos *tīksna* (penetrantes), óleos e sais. O paciente deve ser tratado com alimentos que auxiliem no movimento descendente de *vāyu* no abdome. Deve ser prescrito para ele um purgante forte. As terapias indicadas para o tratamento de *udāvarta* (movimento ascendente de vento no abdome) e outras terapias responsáveis pelo alívio de *vāyu* devem ser administradas. [89 ½-91]

Geralmente, para a preparação da fórmula do tipo *nirūha* de enema medicinal, devem ser adicionados óleo e sal. No entanto, estes dois ingredientes são especialmente mencionados no verso 90 para indicar que eles precisam ser adicionados em quantidade maior.

A administração do tipo *nirūha* de enema medicinal é contra-indicada para *baddhodara*, assim como para *chidrodara* e *udakodara*. No entanto, se naquele estágio a condição puder ser tratada apenas através do tipo *nirūha* de enema, esta terapia deve

ser administrada. Da mesma forma, o tipo *anuvāsana* de enema deve ser administrado apenas quando não houver outra alternativa.

Tratamento de Chidrodera [91 ½-93]

छिद्रोदरभृते स्वेदाच्छ्लेष्मोदरवदाचरेत् ॥९१॥
जातं जातं जलं स्नायमेवं तद्यापयेद्भिषक्।
तृष्णाकासज्वरार्ते तु क्षीणमांसाग्निभोजनम् ॥९२॥
वर्जयेच्छ्वासिनं तद्वच्छूलिनं दुर्बलेन्द्रियम्।

Chidrodera (edema abdominal causado por perfuração intestinal) deve ser tratado seguindo as mesmas linhas sugeridas para *kaphodara* acima (ver versos 72-73). No entanto, a terapia de fomentação não deve ser administrada ao paciente que sofre de *chidrodera* (edema abdominal causado por perfuração intestinal). Quando a água começar a se acumular, ela deve ser removida. Então, o tratamento paliativo deve ser fornecido a este paciente.

Se o paciente com *chidrodera* apresentar sede mórbida, tosse e febre; se houver depleção de tecido muscular; se seu poder digestivo e a quantidade de alimento ingerido sofrerem redução, se apresentar dispnéia e dores em cólica e se seus órgãos sensoriais tornarem-se debilitados, então tal paciente não deve ser tratado. [91 ½-93]

Chidrodera é descrito como incurável no verso 51. Mas foi inserido o termo “*prāyah*”, que significa “geralmente” para indicar que esta condição, eventualmente, não é incurável. Por esta razão, seu tratamento é descrito aqui. E também por este motivo, nos versos 184 a 188 será descrito seu tratamento cirúrgico. Tendo em vista a curabilidade ocasional de *chidrodera* e de outras variedades graves desta doença, no verso 123 deste capítulo está descrita a fórmula para curar todas as variedades de *udara*. Alguns médicos, no entanto, não concordam com este ponto de vista. De acordo com eles, a descrição do verso 123 sobre as potencialidades da fórmula para curar todas as variedades de *udara* é apenas uma afirmação geral. Por implicação, a fórmula, na realidade, não é capaz de curar todas as variedades de *udara*, sendo algumas delas, indubitavelmente, incuráveis.

Todas as terapias prescritas para *kaphodara*, exceto a terapia de fomentação, são benéficas para o tratamento de *chidrodera*. A terapia de fomentação causa maior acúmulo de água no abdome. Portanto, ela é proibida.

Tratamento de Udakodara [93 ½-95]

अपां दोषहरण्यादौ प्रदद्यादुदकोदरे ॥९३॥
 मूत्रयुक्तानि तीक्ष्णानि विविधक्षारवन्ति च ।
 दीपनीयैः कफघ्नैश्च तमाहारैरुपाचरेत् ॥९४॥
 द्रवेभ्यश्चोदकादिभ्यो नियच्छेदनुपूर्वशः ।

Em *udakodara* (ascite), o paciente deve ser tratado com terapias para corrigir os desequilíbrios dos elementos líquidos (*apām doshaharāni*), logo no início. O paciente deve ser tratado com terapias contendo urina de vaca, drogas que possuem atributos *tīksna* (penetrantes) e diferentes tipos de álcalis. Devem ser prescritos para ele alimentos que sejam estimulantes da digestão e que aliviem *kapha*. Gradualmente, o paciente deve ser proibido de ingerir água e outros líquidos. [93 ½-95]

Há dois tipos de *udakodara*. Em um deles, a água começa a acumular-se desde o início. No outro tipo, o acúmulo de água tem início apenas no estágio terminal de outras variedades de *udara*. O tratamento do primeiro tipo de *udakodara* é descrito nos versos acima.

Envolvimento dos três Doshas [95 ½-96]

सर्वमेवोदरं प्रायो दोषसङ्घातजं मतम् ॥९५॥
 तस्मात्त्रिदोषशमनीं क्रियां सर्वत्र कारयेत् ।

Todas as variedades de *udara* (doenças abdominais crônicas) são geralmente causadas pelo envolvimento de múltiplos *doshas* desequilibrados. Por esta razão, terapias que promovem o alívio de todos os três *doshas* devem ser administradas para o tratamento de todas as variedades de *udara*. [95 ½-96]

Dietas e condutas [96 ½-101]

दोषैः कुक्षौ हि संपूर्णे वह्निर्मन्दत्वमृच्छति ॥९६॥
 तस्माद्भोज्यानि भोज्यानि दीपनानि लघूनि च ।
 रक्तशालीन् शवान्मुद्गाञ्जालांश्च मृगद्विजान् ॥९७॥
 पयोमूत्रासत्रारिष्टान्मधुसीधुं तथा सुराम् ।
 शवागूमोदनं वाऽपि यूपैरद्याद्रसैरपि ॥९८॥
 मन्दांम्लस्त्रैहकटुभिः पञ्चमूलोपसाधितैः ।

औदकानूपजं मांसं शाकं पिष्टकृतं तिलान् ॥९९॥
 व्यायामाध्वदिवास्वप्नं यानयानं च वर्जयेत् ।
 तथोष्णलवणाम्लानि विदाहीनि गुरुणि च ॥१००॥
 नाद्यादन्नानि जठरी तोयपानं च वर्जयेत् ।

Como *kuksi* (o abdome em geral e o abdome inferior em particular) está repleto de *doshas* desequilibrados, o *agni* (poder digestivo) torna-se diminuído. Por esta razão, o paciente deve ingerir aqueles alimentos que sejam leves para a digestão e que ajudem na estimulação do poder digestivo. Ele deve ingerir a variedade vermelha de *sāli* (um tipo de arroz), cevada, *mudga* (*moong dal*), carne de animais e pássaros que habitam regiões áridas, leite, urina de vaca, *asava* (preparação alcoólica na qual as drogas são geralmente adicionadas sem que sejam fervidas), *arista* (uma outra preparação alcoólica na qual as drogas são geralmente fervidas e decocções são adicionadas à fórmula), mel, *sīdhu* (um tipo de álcool) e *surā* (um outro tipo de álcool). Ele também deve ingerir *yavāgu* (um mingau espesso) e arroz cozido com a decocção de *pañcamūla* (raízes de *bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī* e *ganikārikā*), adicionado com ingredientes ligeiramente azedos, substâncias oleosas, como *ghee* e óleo, e drogas penetrantes juntamente com sopa de vegetais ou sopa de carne.

Ele deve evitar a ingestão de carne de animais aquáticos e carne de animais que habitam terras úmidas; vegetais folhosos, massas, preparações com sementes de gergelim; exercícios, caminhar longas distâncias, dormir durante o dia e viajar em veículos que se movimentam rapidamente. Ele deve evitar também a ingestão de coisas picantes, salgadas e azedas, ingredientes que causem sensação de queimação (*vidāhī*) e alimentos pesados. Este tipo de paciente deve evitar estritamente a ingestão de água. [96 ½-101]

Uso de leiteiro [101 ½-107]

नातिसान्द्रं हितं पाने स्वादु तक्रमपेलवम् ॥१०१॥
 त्र्यूषणक्षारलवणैर्युक्तं तु निचयोदरी ।
 बातोदरी पिबेत्तक्रं पिप्पलीलवणान्वितम् ॥१०२॥
 शर्करामधुकोपेतं स्वादु पित्तोदरी पिबेत् ।
 यवानीसैन्धवाजाजीव्योषयुक्तं कफोदरी ॥१०३॥
 पिबेन्मधुयुतं तक्रं कवोष्णं नातिपेलवम् ।
 मधुतैलवचाशुण्ठीशताह्वाकुष्ठसैन्धवैः ॥१०४॥

युक्तं मोहोदरी जातं सव्योषं तूदकोदरी ।
 बद्धोदरी तु हृषुषायवान्यजाजिसैन्धवैः ॥१०५॥
 पिबेच्छिद्रोदरी तक्रं पिप्पलीक्षौद्रसंयुतम् ।
 गौरवारोचकार्तानां समन्दाग्न्यतिसारिणाम् ॥१०६॥
 तक्रं वातकफार्तानाममृतत्वाय कल्पते ।

O leiteiro, que não seja muito espesso, que seja doce (e não azedo) no sabor e que esteja livre de gordura é benéfico para o paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas). Se o paciente está sofrendo do tipo *sānnipātika* de *udararoga*, então ele deve ingerir o leiteiro juntamente com *tryūsana* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), álcalis e sal-gema.

O paciente que sofre do tipo *vātika* de *udararoga* deve ingerir soro de leite adicionado com *pippalī* e sal-gema.

No paciente com o tipo *paittika* de *udararoga*, é benéfico o uso do leiteiro que seja *svādu* (recentemente batido e doce), adicionado com açúcar e o pó de *madhuka*.

Para o paciente que sofre do tipo *kaphaja* de *udararoga*, é benéfico o uso do leiteiro adicionado com *yavānī*, sal-gema, *ajājī* e *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*) e misturado com mel. Este leiteiro deve estar ligeiramente morno e não deve conter muita gordura.

O paciente com *plīhodara* (edema abdominal causado por esplenomegalia) deve ingerir leiteiro juntamente com mel, óleo e pó de *vacā*, *śunthī*, *śatāhvā*, *kustha* e sal-gema.

O paciente que sofre de *udakodara* (ascite) deve ingerir leiteiro preparado com coalhada bem formada juntamente com o pó de *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*).

Para o paciente que sofre de *baddhodara* (aumento do volume abdominal causado por obstrução intestinal) a ingestão de leiteiro com *hapusā*, *yavānī*, *ajājī* e sal-gema é benéfica.

O paciente que sofre de *chidrodara* (edema abdominal causado por perfuração intestinal) deve ingerir leiteiro com *pippalī* e mel.

O soro de leite é como ambrosia para pacientes que sofrem de sensação de peso no corpo, anorexia, supressão do poder de digestão, diarreia e doenças causadas pelo aumento de *vāyu* e *kapha*. [101 ½-107]

Cakrapāni não comentou o termo “*jātam*” mencionado no verso 105. Sintaticamente, este termo indica o “estágio *jātodaka* de *udara*”, quando tem início o acúmulo de água no abdome.

Gangādhara interpreta este termo para indicar a "formação da coalhada" a partir do leite fervido com *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*). Outros comentaristas autorizados interpretaram o termo "*jātam*" como "coalhada bem formada" e a tradução acima está de acordo com esta opinião.

O uso de leite [107 ½-108]

शोफानाहार्तितृणमूर्च्छापीडिते कारभं पयः ॥१०७॥
शुद्धानां क्षामदेहानां गव्यं छागं समाहिषम् ।

Se o paciente acometido por *udara* (doenças abdominais crônicas) sofre de edema, *ānāha* (distensão abdominal causada por excesso de vento), dor, sede e desmaios, então o leite de camela também é benéfico. Depois que o corpo estiver limpo das impurezas e depois de reduzido o volume (emagrecido), a ingestão de leite de vaca, de cabra e de búfala é útil. [107 ½-108]

Fórmulas para uso externo [108 ½-110]

देवदारुपलाशार्कहस्तिपिप्पलिशिग्रुकैः ॥१०८॥
साश्वगन्धैः सगोमूत्रैः प्रदिह्यादुदरं समैः ।
वृश्चिकालीं वचां कुष्ठं पञ्चमूलीं पुनर्नवाम् ॥१०९॥
भूतीकं नागरं धान्यं जले पक्त्वाऽवसेचयेत् ।
पलाशं कत्तूणं रास्नां तद्वत् पक्त्वाऽवसेचयेत् ॥११०॥

A pasta com *devadāru*, *palāśa*, *arka*, *gaja pippalī*, *śigru* e *aśvagandhā*, adicionados em quantidades iguais e preparados através da trituração com urina de vaca, deve ser aplicada sobre o abdome do paciente que sofre de *udararoga* (doença abdominal crônica).

Vrścikālī, *vacā*, *kustha*, *pañcamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī* e *ganikārikā*), *punarnavā*, *bhūtīka*, *nāgara* e *dhānyaka* devem ser fervidos em água e esta decocção deve ser utilizada para ser respingada (aspergida) sobre o abdome do paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas).

Da mesma forma, a decocção de *palāśa*, *kattra* e *rāsnā* devem ser utilizadas para aspersão. [108 ½-110]

No lugar de "*samaih*" que ocorre no verso 109, Gangādhara lê "*śanaih*", que parece ser uma leitura melhor. Se a leitura de Gangādhara for aceita, então a pasta de *devadāru*, etc. deve ser friccionada suavemente sobre o abdome.

Uso de urina [111]

मूत्राप्यष्टावुदरिणां स्नेके पाने च योजयेत् ।

Oito variedades de urina (descritos no *Sūtra* 1: 92-104) devem ser utilizadas para a aspersão (sobre o abdome) e sua ingestão é indicada para o paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas). [111]

Uso de Ghee medicinal [111 ½-112]

रूक्षाणां बहुवातानां तथा संशोधनार्थिनाम् ॥१११॥

दीपनीयानि सर्पिषि जठरघ्नानि चक्ष्महे ।

Se o paciente acometido por *udararoga* (doenças abdominais crônicas) apresentar *secura* e excesso de *vāyu* em seu corpo, e se ele necessitar de terapia de eliminação, então deve ser administrada uma formulação de *ghee* medicinal, que seja um estimulante da digestão e que seja útil na cura de *udararoga*. Estas formulações serão descritas posteriormente. [111 ½-112]

No lugar de "*dīpanīyāni*", alguns textos mencionam "*snehanīyāni*". Se a última leitura for aceita, então a tradução "estimulante da digestão" deve ser substituída pela frase "que possui efeito de oleação".

Pañcakola Ghrta [112 ½-114]

पिप्पलीपिप्पलीमूलचव्यचित्रकनागरैः ॥११२॥

सक्षारैरर्धपलिकैद्विप्रस्थं सर्पिषः पचेत् ।

कल्कैद्विपञ्चमूलस्य तुलार्धस्वरसेन च ॥११३॥

दधिमण्डाढकोपेतं तत् सर्पिर्जठरापहम् ।

श्वयथुं वातविष्टम्भं गुल्माशींसि च नाशयेत् ॥११४॥

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser cozidos através da adição de:

1. Uma pasta preparada com meio *pala* de (cada um) *pippalī*, *pippalī mūla*, *cavya*, *citraka*, *nāgara* e *yavaksāra*;
2. Meio *tulā* da decocção de *daśamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī*, *agnimantha*, *prśniparnī*, *śālaparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*) e
3. Um *ādhaka* de *dadhimanda* (porção líquida da coalhada).

Este *ghee* medicinal cura *udararogas* (doenças abdominais crônicas), edema, *vātavīstambha* (vento imobilizado no abdome), *gulma* (tumor abdominal) e hemorróidas. [112 ½-114]

A primeira linha do verso 118 apresenta uma leitura diferente: “*saksārair ardhapalikair dvih prastham sarpisah pacet*”. Se esta leitura for aceita, então, no lugar de meio *pala*, deve ser adicionado um *pala* de *pippalī*, etc. na preparação da pasta. Na edição de Kashmir do *Charaka samhita*, menciona-se que devem ser adicionados um *pala* de cada um dos ingredientes, como *pippalī*, etc. Jatūkarna não especificou a quantidade de *pippalī*, etc. ao descrever a formulação.⁹²

Nāgara Ghrta [115-116]

नागरत्रिफलाप्रस्थं घृततैलात्तथाऽऽढकम् ।
मस्तुनः साधयित्वैतत् पिबेत् सर्वोदरापहम् ॥११५॥
कफमारुतसंभूते गुल्मे चैतत् प्रशस्यते ।

Ghee (um *prastha*) e óleo de gergelim (um *prastha*) devem ser fervidos adicionando-se [a pasta de] dois *palas* de *nāgara* e dois *palas* de cada um dos ingredientes de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*)⁹³ e dois *ādhakas* de *mastu* (leitelho ralo). Este *ghee* medicinal cura todos os tipos de *udararogas* (doenças abdominais crônicas). Também é benéfico no tratamento de *gulma* (tumor abdominal) causado pelo desequilíbrio de *kapha* e *vāyu*. [115 ½-116]

Citraka Ghrta [116 ½-117]

चतुर्गुणे जले मूत्रे द्विगुणे चित्रकात् पले ॥११६॥
कल्के सिद्धं घृतप्रस्थं सक्षारं जठरी पिबेत् ।

Ghee (dois *prasthas*), água (oito *prasthas*), urina de vaca (quatro *prasthas*), pasta de *citraka* (um *pala*) e *yavaksāra* (um *pala*) devem ser cozidos juntos. Este *ghee* medicinal deve ser utilizado pelo paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas). [116 ½-117]

⁹² Gangādhara, em seu comentário, descreveu que deve ser adicionado meio *pala* de *pippalī*, etc. De acordo com o *paribhāsā* (regra geral), os líquidos, como o *ghee*, a decocção de *daśamūla* e o *dadhimanda*, devem ser empregados com o dobro da quantidade prescrita. Esta fórmula é descrita em muitos outros textos ayurvédicos e, em alguns deles, a utilização do dobro da quantidade não é aceita. Tendo em vista estas descrições, nós mantivemos a quantidade que está mencionada no texto.

⁹³ Na edição de C. K. Sen do *Charaka samhita*, a primeira linha do verso 115 é lida como “*Nāgaram triphalāprastham ghrtam tailam tathādhakam*” e, de acordo com Gangādhara, meio *prastha* de *ghee*, meio *prastha* de óleo, oito *palas* de cada um, *nāgara*, *harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī* e um *ādhaka* de *mastu* (soro de leite), devem ser utilizados para a preparação desta fórmula. A leitura da edição Nirnayasāgara Press fornecida acima parece ser errônea. Nesta tradução, levamos em consideração a regra geral para a preparação de formulações.

Yavādyā Ghrta [117 ½-118]

यवकोलकुलत्थानां पञ्चमूलरसेन च ॥११७॥
सुरासौवीरकाभ्यां च सिद्धं वाऽपि पिबेद्घृतम् ।

Ghee cozido com a decocção de *yava*, *kola*, *kulattha* e *pañcamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī* e *agnimantha*), com *surā* (um tipo de álcool) e *sauvīra* (um tipo de vinagre) é benéfico para um paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas). [117 ½-118]

Terapia de purgação [118 ½-119]

एभिः स्निग्धाय संजाते बले शान्ते च मारुते ॥११८॥
स्रस्ते दोषाशये दद्यात् कल्पदिष्टं विरेचनम् ।

Através da administração das fórmulas de *ghee* medicinal citadas acima, o paciente pode ser considerado oleado; ele readquire vigor; o *vāyu* aumentado em seu corpo é aliviado e a viscosidade dos *doshas* em vários *āśayas* (várias vísceras) é diminuída. Depois, o paciente acometido por *udararoga* (doenças abdominais crônicas) deve ser submetido à terapia de purgação descrita na seção *Kalpa*. [118 ½-119]

Patolādyā Cūrna [119 ½-124]

पटोलमूलं रजनीं विडङ्गं त्रिफलात्वचम् ॥११९॥
कम्पिल्लकं नीलिनीं च त्रिवृतां चेति चूर्णयेत् ।
षडाद्यान् कार्षिकानन्त्यांस्त्रींश्च द्वित्रिचतुर्गुणान् ॥१२०॥
कृत्वा चूर्णमतो मुष्टिं गवां सूत्रेण ना पिबेत् ।
विरक्तो मृदु भुञ्जीत भोजनं जाङ्गलै रसैः ॥१२१॥
मण्डं पेयां च पीत्वा ना सव्योषं षडहं पयः ।
शृतं पिबेत्ततश्चूर्णं पिबेदेवं पुनः पुनः ॥१२२॥
हन्ति सर्वोदराण्येतच्चूर्णं जातोदकान्यपि ।
कामलां पाण्डुरोगं च श्वयथुं चापकर्षति ॥१२३॥
पटोलाद्यमिदं चूर्णमुदरेषु प्रपूजितम् ।

Raiz de *patola* (um *karsa*), *rajanī* (um *karsa*), *vidanga* (um *karsa*), polpa da fruta *harītakī* (um *karsa*), polpa da fruta *bibhītakī* (um *karsa*), polpa da fruta *āmalakī* (um *karsa*), *kampillaka* (dois *karsas*), *nīlinī* (três *karsas*) e *trivrt* (quatro *karsas*) – todas estas drogas devem ser transformadas em pós e prescritas ao paciente juntamente com um *musti* (*pala*) de urina de vaca. Isto provoca

purgação. Depois, o paciente deve receber uma dieta leve juntamente com sopa de carne de animais que habitam regiões áridas. Durante seis dias, após esta terapia, dependendo do poder de digestão, o paciente deve ingerir *manda* (mingau extremamente ralo) ou *peyā* (mingau ralo) juntamente com leite fervido com *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*). O pó mencionado acima deve ser administrado repetidas vezes. Este procedimento cura todos os tipos de *udararoga* mesmo quando a doença já alcançou o estágio *jātodaka* (quando a água se acumula no abdome). Também é benéfico no tratamento da icterícia, da anemia e do edema. Esta fórmula se denomina *Patolādyā Cūrna* e é muito eficaz no tratamento de todos os tipos de *udararogas*. [119 ½-124]

Fórmula [124 ½-125]

गवाक्षीं शङ्खिनीं दन्तीं तिल्वकस्य त्वचं वचाम् ॥१२४॥

पिबेद्राक्षाम्बुगोमूत्रकोलकर्कन्धुसीधुभिः ।

O paciente acometido por *udararoga* (doenças abdominais crônicas) deve ingerir o pó de *gavāksī*, *śankhinī* (*śveta bhallātakī*), *dantī*, casca de *tilvaka* e *vacā* juntamente com urina de vaca, decocção de *drāksā*, suco de *kola*, suco de *karkandhu* ou *sīdhu* (um tipo de preparação alcoólica). [124 ½-125]

Nārāyana Cūrna [125-133]

यवानी हपुषा धान्यं त्रिफला चोपकुञ्चिका ॥१२५॥

कारवी पिप्पलीमूलमजगन्धा शटी वचा ।

शताह्वा जीरकं व्योषं स्वर्णक्षीरी सचित्रका ॥१२६॥

द्वौ क्षारौ पौष्करं मूलं कुष्ठं लवणपञ्चकम् ।

विडङ्गं च समांशानि दन्त्या भागत्रयं तथा ॥१२७॥

त्रिवृद्धिशाले द्विगुणे सातला स्याच्चतुर्गुणा ।

एतन्नारायणं नाम चूर्णं रोगगणापहम् ॥१२८॥

नैनत् प्राप्यातिवर्तन्ते रोगा विष्णुमिवासुराः ।

तक्रेणोदरिभिः पेयं गुल्मभिर्वदराम्बुना ॥१२९॥

आनद्भवाते सुरया वातरोगे प्रसन्नया ।

दधिमण्डेन विट्सङ्गे दाडिमाम्बुभिरर्शसैः ॥१३०॥

परिकर्ते सवृक्षाम्लमुष्णाम्बुभिरजीर्णके ।

भगन्दरे पाण्डुरोगे श्वासे कासे गलग्रहे ॥१३१॥

हृद्रोगे ग्रहणीदोषे कुष्ठे मन्देशनले ज्वरे ।
 दंष्ट्राविषे मूलविषे सगरे कृत्रिमे विषे ॥१३२॥
 यथाहं स्निग्धकोष्ठेन पैयमेतद्विरेचनम् ।

इति नारायणचूर्णम् ।

Yavānī, hapusā, dhānya, triphalā (harītakī, bibhītakī e āmalakī), upakuñcikā (krsna jīraka), kāravī (variedade menor de jīraka), pippalī mūla, ajagandhā⁹⁴, śatī, vacā, śatāhvā, jīraka (variedade maior de jīraka), trikatu (śunthī, pippalī e marica), svarnaksīrī, citraka, yavaksāra, svarjiksāra, puskaramūla, kustha, lavana pañcaka (sauvarcala, saindhava, vida, audbhida e samudra) e vidanga (deve ser utilizada uma parte de cada), danī (três partes), trivrt (duas partes), viśālā (duas partes) e sātālā (quatro partes) devem ser transformados em pó. Esta preparação se denomina Nārāyana Cūrna. Assim como Nārāyana, o destruidor dos demônios, esta fórmula erradica muitas doenças. Ela deve ser administrada com os seguintes anupānas, dependendo da natureza da doença:

Doença	Veículo
1. Udararoga	Leitelho
2. Gulma (tumor abdominal)	Suco de badara
3. Ānaddhavāta (imobilidade do vento no abdome)	Surā (bebida alcoólica)
4. Doenças causadas por vāyu	Prasannā (um outro tipo bebida alcoólica)
5. Vidsanga (obstrução fecal)	Daddhimanda (água que é extraída da coalhada)
6. Hemorróidas	Suco de dādima
7. Parikartikā (dor penetrante no abdome)	Vrksāmla
8. Indigestão	Água quente.

Em *bhagandara* (fistula anal), *pāndu roga* (anemia), asma, bronquite, *galagraha* (obstrução na garganta), doenças cardíacas, espru, *kustha* (doenças crônicas da pele, incluindo hanseníase), supressão do poder digestivo, febre, *damstrvisa*

⁹⁴ Cakrapāni interpretou o termo "ajamodā" como "ugragandhā". Mas no texto existente, tanto na edição Nirnayāsāgara como na edição C. K. Sen & Co., o termo "ajamodā" não aparece. Talvez, de acordo com Cakrapāni, o termo "ajagandhā", no verso 126 deva ser lido como "ajamodā". No verso 132, o termo "garavisa" e "krtrima visa" são descritos separadamente. Ambos são sinônimos e significam venenos artificiais compostos por vários ingredientes. Talvez, no presente contexto, estes dois termos indiquem os dois tipos diferentes de venenos preparados artificialmente.

(picada por animal que possui dentes venenosos), *mūla visa* (raízes venenosas), *garavisa* (um tipo de veneno preparado artificialmente através da combinação de diferentes ingredientes) e em *krtrima visa* (veneno artificial) deve-se primeiramente submeter o paciente à terapia de oleação, seguida por esta fórmula, para conseguir uma purgação. [124-133]

Hapusādya Cūrna [133 ½-137]

हपुषां काञ्चनक्षीरीं त्रिफलां कटुरोहिणीम् ॥१३३॥
नीलिनीं त्रायमाणां च सातलां त्रिवृतां वचाम् ।
सैन्धवं काललवणं पिप्पलीं चेति चूर्णयेत् ॥१३४॥
दाडिमत्रिफलामांसरसमूत्रसुखोदकैः ।
पेयोऽयं सर्वगुल्मेषु स्नीहि सर्वोदरेषु च ॥१३५॥
श्वित्रे कुष्ठे सरुजके सवाते विषमाग्निषु ।
शोथार्शःपाण्डुरोगेषु कामलायां हलीमके ॥१३६॥
वातं पित्तं कफं चाशु विरेकात् संप्रसाधयेत् ।

इति हपुषाद्यं चूर्णम् ।

Hapusādya, *kāñcanaksīrī*, *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *katurōhinī*, *nīlinī*, *trāyamānā*, *sātalā*, *trivrt*, *vacā*, *saindhava*, *kālalavana* (*bida lavana*) e *pippalī* devem ser transformados em pó. Este pó deve ser ingerido juntamente com suco de *dādima*, decocção de *triphalā*, sopa de carne, urina de vaca ou água quente. É benéfico no tratamento de todos os tipos de *gulma* (tumor abdominal), *plīhodara* (esplenomegalia), todas as outras formas de *udararoga*, *śvitra* (leucoderma), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *visāmāgni* (poder digestivo irregular) associado com dor e flatulência, edema, hemorróidas, anemia, icterícia e *halīmaka* (um tipo grave de icterícia). Através da terapia de purgação, esta fórmula corrige instantaneamente *vāyu*, *pitta* e *kapha* aumentados. [133-137]

Nīlinyādya Cūrna [137 ½-138]

नीलिनीं निचुलं व्योषं द्वौ क्षारौ लघणानि च ॥१३७॥
चित्रकं च पिबेच्चूर्णं सर्पिषोदरगुल्मनुत् ।

इति नीलिन्याद्यं चूर्णम् ।

Nīlinī, nicula, trikatu (śunthī, pippalī e marica), yava ksāra, svarjīksāra, pañca lavana (sauvarcala, saindhava, vida, audbhida e sāmudra) e citraka devem ser transformados em pó. A ingestão desta fórmula com *ghee* cura *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite) e *gulma* (tumor fantasma). [137 ½-138]

Fórmulas com *Snuhīksīra Ghṛta* [138 ½-145]

क्षीरद्रोणं सुधाक्षीरप्रस्थाधेसहितं दधि ॥१३८॥
जातं विमथ्य तद्युक्त्या त्रिवृत्सिद्धं पिबेद्घृतम् ।
तथा सिद्धं घृतप्रस्थं पयस्यष्टगुणे पिबेत् ॥१३९॥
स्रुक्क्षीरपलकल्केन त्रितापट्पलेन च ।
गुल्मानां गरदोषाणामुदराणां च शान्तये ॥१४०॥
दधिमण्डाढके सिद्धात् स्रुक्क्षीरपलकलिकतात् ।
घृतप्रस्थात् पिबेन्मात्रां तद्वज्जठरशान्तये ॥१४१॥
एषां चानु पिबेत् पेयां पयो वा स्वादु वा रसम् ।
घृते जीर्णे विरक्तस्तु कोष्णं नागरकैः शृतम् ॥१४२॥
पिबेदम्बु ततः पेयां यूषं कोलत्थकं ततः ।
पिबेद्रूक्षस्त्र्यहं त्वेवं भूयो वा प्रतिभोजितः ॥१४३॥
पुनः पुनः पिबेत् सर्पिरानुपूर्व्या तथैव च ।
घृतान्येतानि सिद्धानि विदध्यात् कुशलो भिषक् ॥१४४॥
गुल्मानां गरदोषाणामुदराणां च शान्तये ।

इति स्रुहीक्षीरघृतम् ।

Leite de vaca (dois *dronas*) e látex leitoso de *snuhī* (um *prastha*) devem ser misturados e convertidos em coalhada. Esta coalhada deve ser batida e o *ghee* formado desta manteiga deve ser adequadamente cozido adicionando-se *trivrt*.

O *ghee* de leite de vaca (dois *prasthas*) e leite de vaca (dezesseis *prasthas*) devem ser cozidos através da adição da pasta preparada com um *pala* do látex leitoso de *snuhī* e seis *palas* de *trivrt*.

As duas fórmulas acima descritas são benéficas no tratamento de *gulma* (tumor abdominal), envenenamento por venenos artificiais e *udararogas* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite).

Dois *prasthas* de *ghee* devem ser cozidos com dois *ādhakas* de *dadhimanda* (água retirada da coalhada) e a pasta do látex leitoso de *snuhī* (um *pala*). Esta fórmula deve ser administrada ao paciente na dose apropriada para a cura de *udararoga* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascites).

Depois da ingestão destas fórmulas, devem ser prescritas ao paciente bebidas pós-prandiais como *peyā* (mingau ralo), leite ou suco de frutas (para *kapha*, *pitta* e *vāyu*, respectivamente). Quando o *ghee* é digerido e a purgação está terminada, o paciente deve ingerir água morna fervida com gengibre (preparada de acordo com o procedimento prescrito para *Sadanga pānīya*, descrito no *Cikitsā* 3: 145-146). Depois, o paciente deve ingerir *peyā* ou mingau ralo (no segundo dia) e sopa de *kulattha* (no terceiro dia). Se necessário, estes ingredientes podem ser administrados por um período mais longo. O paciente se tornará, portanto, *rūksa* (não-oleoso e seco). A série de *ghee* medicinal com as preparações alimentares prescritas acima deve ser administrada para ele repetidamente por um médico experiente. Este procedimento cura *gulma* (tumor fantasma), envenenamento por venenos artificiais e *udararogas* (doenças abdominais crônicas). [138 ½-145]

Na primeira fórmula, nenhum líquido é mencionado. Por isso, a água ou o leite (quatro partes) que permanece depois que a coalhada é retirada, devem ser utilizados para o cozimento.

Na segunda fórmula, o *ghee* a ser utilizado, de acordo com alguns médicos, deve ser extraído de acordo com o processo indicado na primeira fórmula.⁹⁵

A segunda linha do verso 144 indica que apenas o paciente que está *rūksa* (não-oleoso ou seco) é indicado para a administração desta terapia. Se ele estiver *snigdha* (oleoso), então deve ser prescrita para ele a decocção de gengibre. As fórmulas de *ghee* medicinal citadas acima devem ser administradas apenas em pequenas quantidades, dependendo do vigor do paciente.

A segunda linha do verso 140 parece ter sido inadvertidamente inserida. O mesmo texto aparece novamente na primeira linha do verso 145.

Outras fórmulas de Ghee medicinal [145 ½-146]

पोलुकल्कोपसिद्धं वा घृतमानाहभेदनम् ॥१४५॥
गुल्मघ्नं नीलिनीसर्पिः स्नेहं वा मिश्रकं पिबेत् ।

O *ghee* cozido com a pasta de *pīlu* cura *ānāha* (distensão abdominal). *Nīlinī ghrta*⁹⁶ cura *gulma* (tumor abdominal). O paciente com *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite) também pode ser medicado com *Mīsraka sneha*⁹⁷. [145 ½-146]

⁹⁵ De acordo com a regra geral, a quantidade dos líquidos que serão utilizados nas fórmulas acima já está duplicada na tradução.

⁹⁶ *Nīlinyādyā Ghrta* foi descrito em *Cikitsā* 5: 105-109.

⁹⁷ Ver *Cikitsā* 5: 149-151.

Outras fórmulas [146 ½-175]

क्रमाच्चिहृतदोषाणां जाङ्गलप्रतिभोजिनाम् ॥१४६॥
 दोषशेषनिवृत्त्यर्थं योगान् वक्ष्याम्यतः परम् ।
 चित्रकामरदारुभ्यां कल्कं क्षीरेण ना पिबेत् ॥१४७॥
 मांसं युक्तस्तथा हस्तिपिप्पली विश्वभेषजम् ।
 विडङ्गं चित्रकं दन्ती चव्यं व्योषं च तैः पयः ॥१४८॥
 कल्कैः कोलसमैः पीत्वा प्रवृद्धमुदरं जयेत् ।
 पिबेत् कषायं त्रिफलादन्तीरोहितकैः शृतम् ॥१४९॥
 व्योषक्षारयुतं जीर्णं रसैरद्यात् जाङ्गलैः ।
 मांसं वा भोजनं भोज्यं सुधाक्षीरघृतान्वितम् ॥१५०॥
 क्षीरानुपानां गोमूत्रेणाभयां वा प्रयोजयेत् ।
 सप्ताहं माहिषं मूत्रं क्षीरं चानन्नभुक् पिबेत् ॥१५१॥
 मासमौष्टं पयश्लागं त्रीन्मासान् व्योषसंयुतम् ।
 हरीतकीसहस्रं वा क्षीराशी वा शिलाजतु ॥१५२॥
 शिलाजतुविधानेन गुग्गुलुं वा प्रयोजयेत् ।
 शृङ्गवेरार्द्रकरसः पाने क्षीरसमो हितः ॥१५३॥
 तैलं रसेन तेनैव सिद्धं दशगुणेन वा ।
 दन्तीद्रवन्तीफलजं तैलं दूष्योदरे हितम् ॥१५४॥
 शूलानाहविबन्धेषु मस्तुयूषरसादिभिः ।
 सरलामधुशिग्रूणां बीजेभ्यो मूलकस्य च ॥१५५॥
 तैलान्यभ्यङ्गपानार्थं शूलघ्नान्यनिलोदरे ।
 स्तैमित्यारुचिहृत्लासे मन्देऽग्नौ मद्यपाय च ॥१५६॥
 अरिष्टान् दापयेत् क्षारान् कफस्त्यानस्थिरोदरे ।
 श्लेष्मणो विलयार्थं तु दोषं वीक्ष्य भिषग्वरः ॥१५७॥
 पिप्पलीं तिलवकं हिङ्गु नागरं हस्तिपिप्पलीम् ।
 भल्लातकं शिग्रुफलं त्रिफलां कटुरोहिणीम् ॥१५८॥
 देवदारु हरिद्रे द्वै सरलातिविषे वचाम् ।
 कुष्ठं मुस्तं तथा पञ्च लवणानि प्रकल्प्य च ॥१५९॥
 दधिसर्पिर्वसामज्जतैलयुक्तानि दाहयेत् ।
 अन्नादूर्ध्वमतः क्षाराद्विडालकपदं पिबेत् ॥१६०॥

मदिरादधिमण्डोष्णजलारिष्टसुरासवैः ।
 हृद्रोगं श्वयथुं गुल्मं म्लीहाशौजठराणि च ॥१६१॥
 विसूचिकामुदावर्तं वाताघ्नीलां च नाशयेत् ।
 क्षारं चाजकरीषाणां स्नुतं मूत्रैर्विपाचयेत् ॥१६२॥
 कार्षिकं पिप्पलीमूलं पञ्चैव लवणानि च ।
 पिप्पलीं चित्रकं शुण्ठीं त्रिफलां त्रिवृतां वचाम् ॥१६३॥
 द्वौ क्षारौ सातलां दन्तीं स्वर्णक्षीरीं विषाणिकाम् ।
 कोलप्रमाणां वटिकां पिबेत् सौवीरसंयुताम् ॥१६४॥
 श्वयथावविपाके च प्रवृद्धे च दकोदरे ।
 भावितानां गवां मूत्रे षष्टिकानां तु तण्डुलैः ॥१६५॥
 यवागूं पयसा सिद्धां प्रकामं भोजयेन्नरम् ।
 पित्रेदिक्षुरसं चानु जठराणां निवृत्तये ॥१६६॥
 स्वं स्वं स्थानं ब्रजन्त्येवं तथा पित्तकफानिलाः ।
 शङ्खिनीसुकृत्रिवृद्दन्तीचिरविल्वादिपल्लवैः ॥१६७॥
 शाकं गाढपुरीषाय प्राग्भक्तं दापयेद्विषक् ।
 ततोऽस्मै शिथिलीभूतवर्चोदोषाय शास्त्रवित् ॥१६८॥
 दद्यान्मूत्रयुतं क्षीरं दोषशेषहरं शिवम् ।
 पार्श्वशूलमुपस्तम्भं हृद्ग्रहं चापि मारुतः ॥१६९॥
 जनयेद्यस्य तं तैलं बिल्वक्षारेण पाययेत् ।
 तथाऽग्निमन्थस्योनाकपलाशतिलनालजैः ॥१७०॥
 बलाकदल्यपामार्गक्षारैः प्रत्येकशः स्नुतैः ।
 तैलं पक्त्वा भिषग्दद्यादुदराणां प्रशान्तये ॥१७१॥
 निवर्तते चोदरिणां हृद्ग्रहश्चानिलोद्भवः ।
 कफे वातेन पित्तेन ताभ्यां वाऽप्यावृतेऽनिले ॥१७२॥
 बलिनः स्वौषधयुतं तैलमेरण्डजं हितम् ।
 सुविरिक्तो नरो यस्तु पुनराध्मापितो भवेत् ॥१७३॥
 सुस्निग्धैरम्ललवणैर्निरूहैस्तमुपाचरेत् ।
 सोपस्तम्भोऽपि वा वायुराध्मापयति यं नरम् ॥१७४॥
 तीक्ष्णैः सक्षारगोमूत्रैर्वस्तिभिस्तमुपाचरेत् ।

Depois que os *doshas* foram gradualmente eliminados, o paciente deve ingerir a carne de animais que habitam regiões áridas. Para a eliminação dos *doshas* residuais, as seguintes fórmulas devem ser administradas ao paciente:

1. A pasta de *citraka* e *devadāru*, juntamente com leite, deve ser administrada durante um mês;
2. O pó de *gajapippalī* e *śunthī*, juntamente com leite;
3. Leite fervido com um *kola* de (cada um dos seguintes) *vidanga*, *citraka*, *dantī*, *cavya* e *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*). A ingestão deste leite medicinal cura uma forma aguda de *udara* (doenças abdominais crônicas incluindo ascite)⁹⁸;
4. Decocção de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *dantī* e *rohītaka*, juntamente com *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*) e *yavaksāra*. Após a digestão desta fórmula, o paciente deve ingerir alimentos juntamente com sopa de carne de animais que habitam regiões secas;
5. Carne juntamente com as fórmulas *Sudhāksīra ghrta* ou *Snuhīksīra ghrta* – ver versos 138-145 acima;
6. *Harītakī* com urina de vaca, seguido por leite como bebida pós-prandial; o paciente não deve ingerir cereais enquanto esta fórmula estiver sendo administrada;
7. Urina de búfala deve ser ingerida durante uma semana. Durante este período o paciente não deve ingerir nenhum cereal;
8. Leite de búfala, durante uma semana. Da mesma forma, durante esta semana, o paciente não deve ingerir cereais;
9. Leite de camela juntamente com o pó de *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), durante um mês;
10. Leite de cabra juntamente com o pó de *trikatu* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), durante três meses;
11. Cem frutas *harītakī* (ingeridas de acordo com o procedimento prescrito em *Pippalī Vardhamāna Rasāyana*, descrito em *Cikitsā* 1: 3: 36-40);
12. *Śilājatu* juntamente com leite;
13. *Guggulu* como *śilājatu*, juntamente com leite;
14. Suco de gengibre verde juntamente com leite;
15. Óleo de gergelim com dez vezes a quantidade de suco de gengibre;
16. Óleo das frutas *dantī* e *dravantī*, que é benéfico em *dūsyodara* (*sānnipātika udara*). Se houver dor em cólica, distensão abdominal e constipação, este óleo deve ser ingerido com *mastu* (leitelho ralo), sopa de vegetais, sopa de carne, etc.

⁹⁸ Para a preparação desta fórmula, o pó das drogas citadas acima deve ser fervido com oito *palas* de leite e trinta e dois *palas* de água.

17. Óleos extraídos das sementes de *saralā*, *madhuśigru* e *mūlaka* são benéficos para massagem assim como para serem administrados internamente. Estes óleos curam dores em cólicas nos pacientes que sofrem de *vātodara*;
18. *Aristas* (preparações alcoólicas). Estas fórmulas são benéficas quando há *staimitya* (uma sensação de estar coberto com um pano ou couro molhado), anorexia e náusea; se houver supressão do poder de digestão, e se o paciente estiver habituado a ingerir bebidas alcoólicas;
19. *Ksāras* (preparações alcalinas). Estas fórmulas são úteis quando *kapha* se torna espesso e viscoso no paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas). Elas liqüefazem *kapha*;
20. *Pippalyādi Ksāra*.
Pippalī, *tilvaka*, *hingu*, *śunthī*, *gajapippalī*, *bhallātaka*, fruta de *śigru*, *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *katurohinī*, *devadāru*, *haridrā*, *dāruharidrā*, *saralā*, *atavisā*, *vacā*, *kustha*, *mustā* e *pañca lavana* (*sauvarcala*, *saindhava*, *vida*, *audbhida* e *sāmudra*) – todas estas drogas devem ser misturadas com coalhada, *ghee*, gordura muscular, medula óssea e óleo e queimados sobre o fogo⁹⁹. Um *karsa* deste pó deve ser ingerido após os alimentos juntamente com *madirā* (bebida alcoólica), *dadhimanda* (água retirada da coalhada), água quente, *arista* (um tipo de preparação alcoólica), *surā* (álcool) e *asava* (um outro tipo de preparação alcoólica). Esta preparação cura doenças cardíacas, edema, *gulma* (tumor abdominal), esplenomegalia, hemorróidas, vários tipos de *udararogas* (doenças abdominais crônicas), *visūcikā* (diarréia colérica), *udāvarta* (movimento ascendente do vento) e *vātāsthilā* (crescimento de massa abdominal semelhante à pedra, causado por *vāta*);
21. *Ksāra Vātikā*.

Fezes de cabra devem ser queimadas, reduzidas a cinzas, diluídas com seis vezes a quantidade de urina de vaca e a mistura deve ser coada vinte vezes com um pano para preparar o *ksāra* (preparação alcalina). Esta preparação alcalina deve ser cozida até que adquira consistência espessa. A esta preparação, devem ser adicionados um *karsa* (de cada um) dos seguintes ingredientes, *pippalī mūla*, *pañca lavana* (*sauvarcala*, *saindhava*, *vida*, *audbhida* e *sāmudra*), *pippalī*, *citraka*, *śunthī*, *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *trivrt*, *vacā*, *yavaksāra*, *svarjiksāra*, *sātalā*, *dantī*, *svarnaksīrī* e *visānikā*, e cozidos. (A quantidade do *ksāra* líquido deve ser oito vezes a do

⁹⁹ A quantidade de coalhada, etc. deve ser tal que permita que os pós sejam misturados e moldados em forma de bolas; estas bolas devem ser conservadas dentro de um recipiente de barro, coberto com uma tampa de barro. A tampa deve ser selada com auxílio de um pano untado com argila. O recipiente vedado deve ser colocado sobre o fogo para reduzir os ingredientes a cinzas.

- pó). A partir desta pasta, devem ser preparadas pílulas, pesando um *kola* cada uma. A ingestão desta pílula com *sauvīra* (um tipo de vinagre) cura o edema, a indigestão e a forma aguda de *jalodara* (ascite);
22. O tipo *sastika* de arroz deve ser impregnado com urina de vaca. Este arroz deve ser cozido com leite e administrado ao paciente na quantidade que ele puder ingerir. Depois, deve ser administrado suco da cana-de-açúcar, pois este cura *udararogas* (doenças abdominais crônicas). Através da administração desta fórmula, *vāyu*, *kapha* e *pitta* retornam ao seus sítios originais;
23. O paciente que apresenta constipação intestinal deve ingerir, antes da refeição, preparações vegetais com as folhas de *śankhinī*, *snuhī*, *trivrt*, *dantī*, *cirabilva*, etc. Com a administração desta fórmula, as fezes tornam-se soltas e o médico bem versado nos textos médicos deve administrar leite, juntamente com urina de vaca, para a eliminação dos *doshas* residuais;
24. Se o paciente sofrer de *pārśvasūla* (dor nas laterais do tórax) e *hrdgraha* (rigidez e dor na região cardíaca) causados por aumento de *vāyu*, então ele deve ser tratado com óleo cozido com *bilva ksāra* (frutos de *bilva* devem ser queimados para a preparação do *ksāra* e o óleo deve ser cozido com esta preparação alcalina);
25. Da mesma forma, o óleo cozido com o *ksāra* (preparação alcalina) de uma destas drogas, *agnimantha*, *śyonāka*, *palāśa*, ramos de *tila*, *balā*, *kadalī* ou *apāmārga*, deve ser administrado ao paciente para curar *udararoga* (doenças abdominais crônicas). Com a administração deste óleo medicinal, consegue-se dominar *hrdgraha* (rigidez e dor na região cardíaca) causada por *vāyu* no paciente que sofre de *udararoga* (doenças abdominais crônicas);
26. Se *kapha* tornar-se obstruído (*āvrtta*) por *vāyu* ou por *pitta*, e se *vāyu* estiver acometido (*āvrtta*) por *kapha* e *pitta*, deve-se administrar o óleo de mamona adicionado com as drogas apropriadas para o alívio dos respectivos *doshas*;
27. Se o paciente apresentar flatulência mesmo após a adequada purgação, deve ser administrado *nirūha basti* (um tipo de enema preparado com drogas oleosas, azedas e salgadas) e
28. Se o paciente apresentar flatulência e houver obstrução de *vāyu*, deve ser administrada a terapia com enemas preparados com drogas *tīksna* (que possuem atributos penetrantes), álcalis e urina de vaca. [145 ½-175]

O aparecimento de flatulência após a purgação é um sinal de mau prognóstico. Mas se a flatulência ocorrer (apesar da purgação) por causa do *vāyu* desequilibrado residual, então ela não é considerada um sinal de mau prognóstico. No verso 173, está descrito o tratamento desta condição.

Administração de veneno de cobra [175 ½-183]

क्रियातिवृत्ते जठरे त्रिदोषे चाप्रशाम्यति ॥१७५॥
 ज्ञातीन् ससुहृदो दारान् ब्राह्मणान्नृपतीन् गुरुन् ।
 अनुज्ञाप्य भिषक् कर्म विदध्यात् संशयं ब्रूवन् ॥१७६॥
 अक्रियायां ध्रुवो मृत्युः क्रियायां संशयो भवेत् ।
 एवमाख्याय तस्येदमनुज्ञातः सुहृद्गणैः ॥१७७॥
 पानभोजनसंयुक्तं विषमस्मै प्रयोजयेत् ।
 यस्मिन् वा कुपितः सर्पो विसृजेद्धि फले विषम् ॥१७८॥
 भोजयेत्तदुदरिणं प्रविचार्य भिषग्वरः ।
 तेनास्य दोषसङ्घातः स्थिरो लीनो विमार्गगः ॥१७९॥
 विषेणाशुप्रमाथित्वादाशु भिन्नः प्रवर्तते ।
 विषेण हृतदोषं तं शीताम्बुपरिषेचितम् ॥१८०॥
 पाययेत् भिषग्दुग्धं यवागूं वा यथाबलम् ।
 त्रिवृन्मण्डूकपर्णयोश्च शाकं सयववास्तुकम् ॥१८१॥
 भक्षयेत् कालशाकं वा स्वरसोदकसाधितम् ।
 निरम्ललवणस्नेहं स्वित्नास्विन्नमनन्नभुक ॥१८२॥
 मासमेकं ततश्चैव तृषितः स्वरसं पिबेत् ।
 एवं विनिर्हते दोषे शाकैर्मासात् परं ततः ॥१८३॥
 दुर्बलाय प्रयुञ्जीत प्राणभृत् कारभं पयः ।

Se o *udararoga* (doenças abdominais crônicas) causado pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* não responder ao tratamento descrito acima, o médico deve convocar os parentes do paciente, os amigos, a esposa, os *brāhmanas*, o rei (a autoridade da região) e os preceptores e informá-los de sua dúvida sobre a curabilidade da doença com os procedimentos normais. Eles devem ser informados de que o paciente certamente morrerá se o risco de uma terapia tóxica não for assumido. Após esta declaração, se os amigos, etc. do paciente permitirem, deve ser administrada a terapia com veneno de cobra adicionado com seus alimentos e bebidas.

Uma cobra venenosa (*naja*) deve ser enfurecida e faz-se com que ela morda uma fruta para ejacular seu veneno. O médico, após as devidas considerações deve pedir que o paciente coma a fruta. O veneno de cobra é *pramāthi* (uma droga que drena os *doshas* acumulados dos canais de circulação através de sua própria potência é denominada *pramāthi*). Por esta razão, os *doshas* compactados que

estão estabilizados e completamente escondidos nos tecidos e que se localizam erroneamente nos canais que não são os seus próprios são imediatamente separados dos tecidos e saem.

Quando os *doshas* desequilibrados são eliminados, o paciente deve ser aspergido com água fria e o médico deve fazer com que o paciente beba leite ou *yavāgu* (um mingau espesso) na quantidade adequada, dependendo do seu vigor. Depois, durante um mês, o paciente não deve ingerir cereais e sua dieta deve conter as folhas de *trivrt*, *mandūkaparnī*, cevada, *vāstuka* e *kālaśāka*. Estes vegetais folhosos podem ser fervidos ou ingeridos sem que sejam fervidos. Nenhuma droga azeda, sal ou gordura deve ser adicionado a estes vegetais. Eles devem ser preparados com seu próprio suco ou com adição de água. Se durante este mês o paciente sentir sede, ele deve beber o suco das plantas já mencionadas acima, especialmente o suco da *kālaśāka*. A ingestão destes vegetais folhosos eliminarão os *doshas* acumulados, e depois de um mês, o paciente que tenha se tornado enfraquecido deve ingerir leite de camela para restaurar sua vitalidade. [175 ½-183]

Udararoga (doenças abdominais crônicas), particularmente as variedades causadas pelo aumento simultâneo de dois *doshas*, possui dois estágios denominados *ajātodaka* (quando a água não está acumulada no abdome) e *jātodaka* (quando a água começa a se acumular no abdome). As fórmulas para o tratamento do primeiro estágio estão descritas nos parágrafos precedentes. Com relação ao último estágio, especialmente quando a doença original é causada pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*, descreve-se no último parágrafo acima o tratamento específico envolvendo o uso de veneno de cobra. Este procedimento deve ser utilizado apenas quando as terapias comuns falharam em proporcionar alívio aos pacientes.

A administração de veneno de cobra pode causar a morte do paciente, e isto pode afetar a reputação do médico. O médico, portanto, deve recorrer a esta terapia apenas quando não houver alternativa para o paciente, pois ele certamente morrerá. Com a administração do veneno de cobra, há a possibilidade do paciente ser curado. Este aspecto deve ser deixado claro (para aqueles que querem o bem do paciente) e deve ser obtida sua permissão de forma que, caso o paciente venha a falecer, o médico não seja acusado pelo ocorrido.

No presente contexto, deve ser utilizado o veneno dos dentes de serpentes; afirma-se que "o veneno retirado dos dentes da serpente deve ser utilizado no tratamento de *dūsyodara* (*udararoga* causado pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*), *baddhagudodara* (*udararoga* causado por obstrução intestinal), *ksatodara* ou *chidrodara* (edema abdominal agudo causado por perfuração intestinal) e *jalodara* (ascite) pois ajuda na eliminação dos elementos mórbidos do corpo.

Medidas cirúrgicas [184-188]

इदं तु शल्यहर्तृणां कर्म स्याद्दृष्टकर्मणाम् ॥१८४॥
 वामं कुक्षिं मापयित्वा नाभ्यधश्चतुरङ्गुलम् ।
 मात्रायुक्तेन शस्त्रेण पाटयेन्मतिमान् भिषक् ॥१८५॥
 विपाठ्यान्त्रं ततः पश्चाद्दीक्ष्य बद्धक्षतान्त्रयोः ।
 सर्पिषाऽभ्यज्य केशादीनवमृज्य विमोक्षयेत् ॥१८६॥
 मूर्च्छनाद्यच्च संमूढमन्त्रं तच्च विमोक्षयेत् ।
 छिद्राण्यन्त्रस्य तु स्थूलैर्दशयित्वा पिपीलिकैः ॥१८७॥
 बहुशः संगृहीतानि ज्ञात्वा च्छित्त्वा पिपीलिकान् ।
 प्रतियोगैः प्रवेश्यान्त्रं प्रैयैः सीव्येद्द्रुणं ततः ॥१८८॥

Os seguintes procedimentos cirúrgicos devem ser realizados para a remoção ou correção de *salya* (corpos estranhos, incluindo perfuração, etc.), pelo médico que tenha experiência prática.

Um cirurgião experiente deve fazer a incisão na região pélvica esquerda abaixo do umbigo deixando quatro dedos (de largura) de espaço (a partir do nível do umbigo) com auxílio de um instrumento cirúrgico apropriado. Após a abertura do abdome, o médico deve examinar cuidadosamente os intestinos para detectar sinais de estrangulamento ou perfuração. A região afetada deve ser untada com *ghee* e os corpos estranhos como cabelos, etc. devem ser removidos dos intestinos. Depois, o intestino atingido deve ser colocado em seu sítio apropriado. Se houver morbidade no intestino, causada pela obstrução, a porção afetada deve ser removida. A área cortada ou perfurada do intestino deve ser mordida por formigas gigantes pretas (*pipīlikās*). Após certificar-se que a área está bem unida, o corpo das formigas pretas deve ser retirado. Só então os intestinos serão colocados de volta em seu local apropriado e a pele do abdome que foi aberta deve ser suturada com auxílio de uma agulha. [184-188]

A incisão deve ser feita abaixo do umbigo, na região pélvica. A partir da linha média do abdome, onde o umbigo está localizado, o cirurgião deve deixar um espaço de quatro dedos de largura e fazer uma incisão. O cirurgião deve examinar os intestinos no caso de *baddhodara* e *ksatodara*. Para dar início aos procedimentos curativos apropriados, se necessário, ele deve fazer uma incisão posterior, remover os cabelos, etc. e também remover a área dormente e morta do intestino no caso de estrangulamento. Nas bordas intestinais perfuradas ou que sofreram incisão, devem ser aplicadas grandes formigas pretas (um tipo de formiga), de forma que elas mordam

ambas as extremidades do intestino, unindo-as. Depois, a cabeça da formiga deve ser cortada, pois esta continuará a prender as bordas dos intestinos, e o corpo deve ser retirado. Durante todas estas manobras cirúrgicas, os intestinos precisam ser deslocados do abdome. Após completado o procedimento cirúrgico, os intestinos devem ser inseridos de volta em seus sítios apropriados dentro do abdome.

Punção abdominal [189-190]

तथा जातोदकं सर्वमुदरं व्यधयेद्भिषक् ।
 वामपार्श्वं त्वघो नाभेर्नाडीं दत्त्वा च गालयेत् ॥१८९॥
 विस्राव्य च विमृचैतद्वेष्टयेद्वाससोदरम् ।
 तथा बस्तिविरेकाद्यैर्मर्दानं सर्वं च वेष्टयेत् ॥१९०॥

Se o líquido já estiver acumulado no abdome (estágio *jātodaka*), em todos os tipos de *udararogas*, o médico deve puncionar a lateral do abdome abaixo do umbigo (com o auxílio de um trocarte com cânula), depois, com o auxílio da cânula (*nāḍī*), o fluido deve ser drenado. Após drenagem de todo o fluido aplicando-se pressão sobre o abdome, este deve ser fortemente amarrado com auxílio de ataduras de algodão. O abdome também precisa ser pressionado com auxílio de ataduras após a administração das terapias de enema e purgação e após outros tratamentos semelhantes. [189-190]

Dieta [191-193]

निःस्रुते लङ्घितः पेयामस्त्रेहलवणां पिबेत् ।
 अतः परं तु षण्मासान् क्षीरवृत्तिर्भवेन्नरः ॥१९१॥
 त्रीन् मासान् पयसा पेयां पिबेत्त्रींश्चापि भोजयेत् ।
 श्यामाकं कोरदूषं वा क्षीरेणालवणं लघु ॥१९२॥
 नरः संवत्सरेणैवं जयेत् प्राप्तं जलोदरम् ।

Depois que o fluido foi drenado do abdome, o paciente deve, primeiramente, ficar sob jejum e, posteriormente, deve ser prescrito para ele *peyā* (um mingau fino) que é preparado sem adição de gordura e sal. Depois, durante seis meses, o paciente deve viver apenas com leite.

Posteriormente, durante três meses, o paciente deve ingerir *peyā* (mingau ralo) preparado com leite. Durante mais três meses, sua dieta deve ser de cereais como *śyāmāka* ou *koradūsa* juntamente com leite. Estas dietas são leves para a digestão e nenhum sal deve ser ingerido pelo paciente durante este período.

Portanto, os pacientes que chegaram ao estágio *jātodaka* das ascites podem ficar livres da doença em um ano. [191-193]

Utilidade do leite [193 ½-194]

प्रयोगाणां च सर्वेषामनु क्षीरं प्रयोजयेत् ॥१९३॥
 दोषानुबन्धरक्षार्थं बलस्थैर्यार्थमेव च ।
 प्रयोगापचिताङ्गानां हितं ह्युदरिणां पयः ।
 सर्वधातुक्षयार्तानां देवानाममृतं यथा ॥१९४॥

Após a administração de todas as terapias, o paciente deve, invariavelmente, ingerir leite para manter a harmonia dos *doshas* e para promover o vigor, assim como a estabilidade no corpo.

Através da administração de diferentes terapias, o corpo do paciente torna-se emagrecido e todos os elementos teciduais de seu corpo são reduzidos. Para tais pacientes, o leite é muito útil. É tão benéfico como a ambrosia para os deuses. [193 ½-194]

Sumário [195-196]

तत्र श्लोकौ—

हेतुं प्राग्रूपमष्टानां लिङ्गं व्याससमासतः ।
 उपद्रवान् गरीयस्त्वं साध्यासाध्यत्वमेव च ॥१९५॥
 जाताजाताम्बुलिङ्गानि चिकित्सां चोक्तवानृषिः ।
 समासव्यासनिर्देशैरुदराणां चिकित्सिते ॥१९६॥

Recapitulando o conteúdo:

Neste capítulo sobre o tratamento de *udararogas* (doenças abdominais crônicas incluindo a ascite), o sábio Ātreya descreveu resumidamente e em detalhes os seguintes tópicos:

1. Fatores etiológicos;
2. Sinais e sintomas prodrômicos ou de advertência;
3. Os sinais e sintomas das oito variedades de *udararoga* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite) tanto resumidamente como em detalhes;
4. Complicações e sua gravidade;
5. Curabilidade e incurabilidade;
6. Sinais e sintomas dos estágios *jātodaka* (quando os fluidos começam a se acumular no abdome) e *ajātodaka* (quando os fluidos ainda não começaram a se acumular no abdome) da doença e
7. Tratamento. [195-196]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रेऽप्राप्ते दृढबलपूरिते चिकि-
त्सास्थाने उदरचिकित्सितं नाम
त्रयोदशोऽध्यायः ॥ १३ ॥

Assim termina o décimo terceiro capítulo sobre o “Tratamento de *Udararoga*, Doenças Abdominais Crônicas, Incluindo Ascite”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado por Drdhabala. (XIII)

CAPÍTULO XIV

चतुदशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ARŚAS - HEMORRÓIDAS

Introdução [1-3]

अथातोऽर्शाश्चिकित्सितं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre o “Tratamento das Hemorróidas (*Arśas*)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Tanto *udararoga* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite), como *arśas* (hemorróidas) possuem um aspecto característico comum, uma vez que ambas são causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. Além disso, *arśas* (hemorróidas) é um dos fatores causais de *baddhagudodara* (obstrução na passagem do reto). Por esta razão, o capítulo referente ao tratamento de *arśas* (hemorróidas) vem em seguida ao capítulo sobre o tratamento de *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite).

आसीनं मुनिमव्यग्रं कृतजाप्यं कृतक्षणम् ।

पृष्टवानर्शासां युक्तमग्निवेशः पुनर्वसुम् ॥ ३ ॥

Agniveśa levantou questões sobre vários aspectos dos *arśas* (hemorróidas) para Punarvasu, que estava sentado, sem qualquer inquietação, após completar suas obrigações religiosas e não religiosas. [3]

O termo “*krtaksanam*” significa “uma pessoa que está livre da dispersão, após o término de suas obrigações não religiosas”.

O termo “*yukta*” significa “questões apropriadas” com relação aos *arśas*, representadas pelos seus fatores causais, fatores etiológicos, etc. Alternativamente, o termo refere-se a uma pessoa que está propensa a explicar textos médicos e, neste caso, pode ser interpretado como um epíteto do Mestre Punarvasu.

Enumeração dos tópicos [4]

प्रकोपहेतुं संस्थानं स्थानं लिङ्गं चिकित्सितम् ।

साध्यासाध्यविभागं च तस्मै तन्मुनिरब्रवीत् ॥ ४ ॥

Ele (o Mestre Punarvasu) explicou (a Agniveśa) os seguintes tópicos [relacionados com *arśas* ou hemorróidas]:

1. Fatores responsáveis pelo aparecimento da doença (causa);
2. Suas diferentes formas (*samsthāna*);
3. Os locais onde se manifestam;
4. Os sinais e sintomas;
5. Tratamento e
6. A classificação da doença conforme sua curabilidade ou incurabilidade. [4]

Os fatores responsáveis pela causa de diferentes tipos de hemorróidas são descritos nos versos 15, 16, etc. O termo “*samsthāna*” significa “diferentes formas de hemorróidas”. Isto constitui, indubitavelmente, uma parte de *linga* (sinais e sintomas). No entanto, o termo “*samsthāna*” é enumerado aqui separadamente por causa dos detalhes que envolvem sua manifestação.

Classificação – Etiologia e patogênese das hemorróidas congênicas [5]

इह खल्वग्निवेश ! द्विविधान्यर्शांसि-कानिचित् सहजानि, कानिचिज्जा-
तस्योत्तरकालजानि । तत्र बीजं गुदवलिबीजोपतप्तमायतनमर्शसां सहजानाम् ।
तत्र द्विविधो बीजोपतप्तौ हेतुः-मातापित्रोरपचारः, पूर्वकृतं च कर्म; तथाऽन्ये-
षामपि सहजानां विकाराणाम् । तत्र सहजानि सह जातानि शरीरेण, अर्शांसी-
त्यधिमांसविकाराः ॥ ५ ॥

“Oh, Agniveśa! As hemorróidas são de dois tipos; algumas são hereditárias (congênicas) e outras são adquiridas e se manifestam após o nascimento.”

Etiologia e patogênese das hemorróidas hereditárias

As hemorróidas hereditárias são causadas pelo desequilíbrio das sementes (esperma e óvulo), especialmente a seção das sementes responsável pela

formação dos esfíncteres anais. O desequilíbrio da semente é causado por dois grupos de fatores, a saber:

1. Dieta e condutas incorretas da mãe e do pai e
2. Ações não-virtuosas da vida passada.

Estas duas categorias de fatores hereditários são aplicáveis a todas as outras doenças hereditárias também. “*Sahaja*” significa que se manifesta (*jāta*) juntamente com o aparecimento do corpo (*saha*).

Arśas ou as hemorróidas constituem uma doença caracterizada pelo crescimento mórbido nos tecidos musculares. [5]

O esperma e o óvulo – ambos constituem *bija* ou semente. Se a semente que é responsável pela manifestação dos esfíncteres anais estiver desequilibrada, isto dá origem ao tipo hereditário de hemorróidas. Para que as hemorróidas se manifestem, apenas aquela seção da semente que é responsável pela manifestação dos esfíncteres está desequilibrada.

As seções remanescentes da semente não estão necessariamente desequilibradas nesta doença. Por esta razão, as áreas remanescentes do corpo, com exceção dos esfíncteres anais, podem permanecer intactas e saudáveis¹⁰⁰. Afirma-se no *Śārīra* 4: 30 que “os *doshas* desequilibrados podem afetar o *bīja* (este termo significa em geral a divisão do óvulo ou do esperma responsável pela produção de um órgão em particular – o termo mais próximo na terminologia da genética moderna é cromossomo) ou o *bījabhāga* (uma seção do *bīja* – o termo mais próximo na terminologia da genética moderna é gene) através dos quais os órgãos correspondentes derivados destes *bījas* e destes *bījabhāgas* se tornam deformados”.

A ingestão de dieta inadequada e a adoção de condutas incorretas tanto da parte do pai como da mãe, antes da concepção causam desequilíbrio do esperma e do óvulo em geral. Às vezes, a dieta e as condutas incorretas desequilibram aquela seção do esperma e do óvulo que é responsável pelo desenvolvimento da região anal.

Ações prejudiciais na vida passada também são responsáveis pela produção do tipo hereditário de hemorróidas. Elas ajudam na manifestação das hemorróidas durante o processo de gestação. Se estas ações prejudiciais da vida passada são fracas, quando associadas à dieta e às condutas errôneas dos pais, elas desequilibram as sementes que produzem as hemorróidas. No entanto, se estas ações prejudiciais da vida passada são muito fortes, elas causam hemorróidas mesmo sem que os pais cometam erros dietéticos e comportamentais.

¹⁰⁰ O comentário de Cakrapāni lido na edição Nirayasāgara do *Charaka samhita* parece ser falha. Nós nos baseamos aqui no comentário disponível na edição de C. K. Sen & Co. do *Charaka samhita*.

Estes dois tipos de fatores causais, a saber, (1) dieta e condutas incorretas dos pais e (2) ações prejudiciais da vida passada, são responsáveis pelo aparecimento de outras doenças hereditárias (congênitas) também.

As hemorróidas são um tipo especial de aumento no tecido muscular.

Localização das hemorróidas [6]

सर्वेषां चार्शासां क्षेत्रं—गुदस्यार्धपञ्चमाङ्गुलावकाशे त्रिभागान्तरास्ति स्रो
गुदवलयः क्षेत्रमिति; केचित्तु भूयांसमेव देशमुपदिशन्त्यर्शासां—शिश्नमपत्यपथं
गलतालुमुखनासिकाकर्णाक्षिवर्तमानि त्वक् चेति । तदस्त्यधिमांसदेशतया,
गुदवलिजानां त्वर्शासीति संज्ञा तच्चेऽस्मिन् । सर्वेषां चार्शासामधिष्ठानं—मेदो
मांसं त्वक् च ॥ ६ ॥

Todos as variedades de hemorróidas estão localizadas no espaço que compreende quatro e meio *angulas* (8,42 cm. aproximadamente) [na região inferior do cólon]. Esta área possui três esfíncteres, dividindo o espaço em três partes. De acordo com outros médicos, *arśas* ou as hemorróidas possuem muitas outras localizações no corpo, como a virilha, o trato genital feminino, a garganta, o palato, a boca, o nariz, os ouvidos, as pálpebras e a pele, pois nestas regiões mencionadas, também ocorrem crescimentos excessivos e não-naturais do tecido muscular. No entanto, no presente contexto, *arśas* (hemorróidas) é considerado especificamente o crescimento de tecido muscular que ocorre na região anal.

Medas (tecido adiposo), *māmsa* (tecido muscular) e *tvak* (a pele, incluindo a membrana mucosa) – estes são os *adhithānas* (elementos teciduais mórbidos envolvidos) em todos os tipos de *arśas* (hemorróidas). [6]

Esta região do cólon que apresenta esfíncteres possui quatro e meio *angulas* de extensão (8,42 cm. aproximadamente). Ela possui três esfíncteres, cada um com espaço de um e meio *angula* (2,93 cm. aproximadamente) um do outro. Estes esfíncteres são constituídos de tecido muscular. Esta porção do cólon que possui quatro e meio *angulas* de comprimento inclui *gudaustha* (a abertura anal) que possui meio *angula* (aproximadamente 0,98 cm.) de extensão e constitui uma parte do esfíncter mais externo¹⁰¹.

¹⁰¹ Os comentários de Cakrapāni na edição Nirayasāgara e na edição de C. K. Sen do *Charaka samhita* possuem leituras consideravelmente diferentes. Este tópico está descrito em detalhes no *Suśruta: Nidāna* 2: 4-6.

Formas de hemorróidas congênicas [7]

तत्र सहजान्यर्शांसि कानिचिदणूनि, कानिचिन्महान्ति, कानिचिद्दीर्घाणि,
कानिचिद्भ्रुस्वानि, कानिचिद्वृत्तानि, कानिचिद्विषमविसृतानि, कानिचिदन्तः
कुटिलानि, कानिचिद्विहःकुटिलानि, कानिचिज्जटिलानि, कानिचिदन्तर्मुखानि,
यथास्व दोषानुबन्धवर्णानि ॥ ७ ॥

Entre as hemorróidas congênicas, algumas são pequenas, outras são grandes, algumas são longas, outras são curtas, algumas são arredondadas, outras são irregularmente disseminadas, algumas se curvam internamente, outras se curvam externamente, algumas se mesclam umas com as outras e outras aparecem individualmente. Suas cores características estão de acordo com os *doshas* envolvidos em sua causa. [7]

Sinais e sintomas de hemorróidas congênicas [8]

तैरुपहतो जन्मप्रभृति भवत्यतिकृशो विवर्णः क्षामो दीनः प्रचुरविबद्ध-
वातमूत्रपुरीषः शर्कराश्मरीमान्, तथाऽनियतविवद्धमुक्तपक्वामशुष्कभिन्नवर्चा
अन्तराऽन्तरा श्वेतपाण्डुहरितपीतरक्तारुणतनुसान्द्रपिच्छलकुणपगन्ध्यामपुरी-
षोपवेशी, नाभिवस्तिवङ्गणोद्देशे प्रचुरपरिकर्तिकान्वितः, सगुदशूलप्रवाहिका-
परिहर्षप्रमेहप्रसक्तविष्टम्भान्त्रकूजोदावर्तहृदयेन्द्रियोपलेपः प्रचुरविबद्धतिकांम्लो-
द्धारः, सुदुर्वलः, सुदुर्बलाग्निः, अल्पशुकः, क्रोधनो, दुःखोपचारशीलः,
कासश्वासतमकतृष्णाहृत्लासच्छर्द्यरोचकाविपाकपीनसक्षवथुपरीतः, तैमिरिकः,
शिरःशूली, क्षामभिन्नसन्नसक्तजर्जरस्वरः, कर्णरोगी, शूनपाणिपादवदनाक्षिकूटः,
सञ्चरः, साङ्गमर्दः, सर्वपर्वास्थिशूली च, अन्तराऽन्तरा पार्श्वकुक्षिबस्तिहृदय-
पृष्ठत्रिकग्रहोपतप्तः, प्रध्यानपरः, परमालसश्चेति; जन्मप्रभृत्यस्य गुदजैराचृतो
मार्गोपरोधाद्वायुरपानः प्रत्यारोहन् समानव्यानप्राणोदानान् पित्तश्लेष्माणौ च
प्रकोपयति, एते सर्व एव प्रकुपिताः पञ्च वायवः पित्तश्लेष्माणौ चार्शसमभिद्र-
वन्त एतान् विकारानुपजनयन्ति; इत्युक्तानि सहजान्यर्शांसि ॥ ८ ॥

A pessoa acometido por hemorróidas do tipo congênito apresenta os seguintes sinais e sintomas:

1. Desde o nascimento, a pessoa é encurvada e pequena, sem coloração na compleição, emagrecida, fraca, apresenta flatos, urina e fezes em quantidade

- excessiva e algumas vezes apresenta obstrução à sua eliminação, além de estar susceptível à distúrbios como cálculos e areia no trato urinário;
2. Suas fezes são irregulares – algumas vezes apresenta-se constipado e outras vezes o funcionamento é normal; algumas vezes as fezes estão *pakva* (livre de *āma*) e outras vezes estão associadas com *āma* (muco ou produtos da digestão inadequada); e ainda algumas vezes estão secas, outras vezes estão soltas;
 3. Suas fezes, às vezes, são brancas, pálidas, amarelas, verdes, vermelhas, avermelhadas, finas, densas, viscosas, com odor de corpo em decomposição e associadas com *āma* (muco ou produtos da digestão inadequada);
 4. Ele sofre de um tipo grave de dor, como se estivesse sendo serrado, na região umbilical, da bexiga e da pelve.
 5. Ele sofre de dor no ânus, disenteria, arrepios, *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), constipação contínua, apresenta sons em gorgolejo no intestino, distensão abdominal e uma sensação como se o coração e os órgãos sensoriais estivessem cobertos com material viscoso;
 6. Ele tem eructação excessiva que, às vezes, torna-se obstruída e associada com gosto amargo e azedo;
 7. Ele é extremamente fraco, e possui poder de digestão também muito fraco; possui pequena quantidade de sêmen, é irritável e é difícil de tratar;
 8. Ele apresenta, freqüentemente, tosse, dispnéia, asma brônquica, sede mórbida, náuseas, vômitos, anorexia, indigestão, rinite crônica e espirros;
 9. Apresenta crises de desmaios e cefaléia;
 10. Sua voz é fraca, entrecortada, de volume baixo, bloqueada e rouca;
 11. Ele sofre de patologias do ouvido;
 12. Ele apresenta edema palpebral;
 13. Sofre de febre, mal-estar e dor em todas as articulações e ossos;
 14. Às vezes, apresenta rigidez nas laterais do tórax, nas laterais do abdome, na região da bexiga urinária, na região cardíaca e nas regiões dorsal e lombar;
 15. Está sempre pensativo (ou sofre de vertigem) e é extremamente preguiçoso;
 16. Desde o nascimento, o *apāna vāyu* apresenta-se obstruído por massas hemorroidárias. Por causa desta obstrução da passagem, o *apāna vāyu* adquire movimento ascendente e provoca aumento de *samāna vāyu*, *vyāna vāyu*, *prāna vāyu*, *udāna vāyu*, *pitta* e *kapha*. Quando todas estas cinco variedades de *vāyu*, *pitta* e *kapha* se tornam aumentados o indivíduo passa a apresentar todas as morbidades mencionadas acima.

Assim termina a descrição do tipo congênito de hemorróidas. [8]

Etiologia e patogênese das hemorróidas adquiridas [9]

अत ऊर्ध्वं जातस्योत्तरकालजानि व्याख्यास्यामः—गुरुमधुरशीताभिष्य-
न्दिविदाहिविरुद्धाजीर्णप्रमिताशनासात्म्यभोजनाद्भव्यमात्स्यवाराहमाहिषाजावि-
कपिशितभक्षणात् कृशशुष्कपूतिमांसपैष्टिकपरमान्नक्षीरदधिमण्डतिलगुडविकृ-
तिसेवनान्माषयूपेषुरसपिण्याकपिण्डालुकशुष्कशाकशुक्लशुर्नाकिलाटतक्रपिण्ड-
कविसमृणालशालूककौञ्चादनकशेरुकशृङ्गाटकतरूटविरूढनवशूकशमीधान्याम-
मूलकोपयोगाद्गुरुफलशाकरागहरितकमर्दकवसाशिरस्पदपर्युषितपूतिशीतस-
ङ्कीर्णाभ्यवहाराभ्यन्दकातिक्रान्तमद्यपानाद्यापन्नगुरुसलिलपानादतिस्नेहपाना-
दसंशोधनाद्वस्तिकर्मविभ्रमादव्यायामादन्यवायाद्दिवास्वप्नात् सुखशयनासन-
स्थानसेवनाच्चोपहृताग्नेर्मलोपचयो भवत्यतिमात्रं, तथोत्कटकविषमकठिनासन-
सेवनादुद्भ्रान्तयानोष्ण्यानादतिव्यवायाद्वस्तिनेत्रासम्यक्प्रणिधानाद्गुदक्षणाद्-
भीक्ष्णं शीताम्बुसंस्पर्शाच्चेल्लोष्टृणादिघर्षणात् प्रततातिनिर्वाहणाद्वातमूत्र-
पुरोषवेगोदीरणात् समुदीर्णवेगविनिग्रहात् स्त्रीणां चामगर्भभ्रंशाद्भोत्पीडना-
द्विषमप्रसूतिभिश्च प्रकुपितो वायुरपानस्तं मलमुपचितमधोगमासाद्य गुदवलि-
ष्वाधत्ते, ततस्तास्वर्शांस प्रादुर्भवन्ति ॥ ९ ॥

Agora descreveremos os detalhes das hemorróidas que ocorrem após o nascimento. Em uma pessoa cujo poder de digestão está acometido, os *malas* ou produtos residuais são acumulados de forma excessiva em decorrência dos seguintes fatores:

1. Ingestão de alimentos pesados, doces, frios, *abhisyandi* (que causam obstrução nos canais de circulação), *vidāhi* (que causam sensação de queimação) e *viruddha* (mutuamente contraditórios); a ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida; a ingestão de pequenas quantidades de alimentos e a ingestão de alimentos insalubres;
2. A ingestão de carne de gado, de peixe, de porco, de búfalo, cabra e carneiro;
3. Ingestão de carne de animais emagrecidos, carne seca e carne putrefeita; ingestão de massas, *paramāna* ou *pāyasa* (uma preparação de leite, arroz e açúcar), leite, *dadhimanda* (soro de leite), preparações com sementes de gergelim e produtos com açúcar mascavado indiano;
4. Ingestão de *māsa*, suco da cana-de-açúcar, torta de sementes, *pindāluka*, vegetais secos, vinagre, alho, *kilāta* (creme de leite), *takrapindaka* (creme da coalhada), *bisa* (o talo grosso do lótus), *mrnāla* (o talo fino do lótus), *śālūka*,

- krauñcādana* (variedade *gheñculikā*), *kaśeruka*, *śrngātaka*, *tarūta*, grãos e feijões germinados, grãos e cereais recentemente colhidos e rabanete tenra;
5. Ingestão de frutas pesadas, vegetais, pickles, *harītaka* (vegetais utilizados sem cozimento), *mardaka*, *vasā* (gordura muscular), carne da cabeça e das pernas de animais, alimentos putrefeitos, estragados e *sankīrna anna* (alimento preparado com a mistura de diferentes ingredientes, como arroz e carne);
 6. Ingestão de *mandaka* (coalhada não-madura) e vinhos incorretamente (excessivamente) fermentados;
 7. Ingestão de água poluída e pesada;
 8. Ingestão de *sneha* (terapia de oleação) em excesso;
 9. Pouco uso das terapias de eliminação;
 10. Aplicação incorreta de *basti karma* (terapia com enemas);
 11. Falta de exercícios;
 12. *Avyavāya* ou *adhivyavāya* (falta de atividades sexuais ou atividades sexuais repetidas);
 13. Dormir durante o dia e
 14. Uso habitual de camas, cadeiras e lugares agradáveis.

Da mesma forma, [os seguintes fatores são responsáveis pelo aumento de *apāna vāyu*]:

1. Uso de assentos ásperos, duros e irregulares;
2. Uso de veículos puxados por animais inadequadamente treinados ou veículos puxados por camelos;
3. Atividade sexual excessiva;
4. Inserção incorreta do bocal do enema e lesão freqüente da região anal;
5. Aplicação freqüente de água fria;
6. Uso de panos, punhados de folhas, etc. para limpar ou friccionar [o ânus];
7. Esforço contínuo e excessivo;
8. Tentativas forçadas de eliminar flatos, urina e fezes;
9. Supressão das urgências naturais manifestadas e
10. Aborto, pressão do útero grávido e parto anormal, no caso das mulheres

O *apāna vāyu* aumentado pelos fatores mencionados acima provoca a descida dos produtos residuais acumulados [as razões pelas quais eles se acumulam já foram descritas acima] causando perturbação dos esfíncteres anais. Por esta razão, as hemorróidas se manifestam nos esfíncteres. [9]

Diferentes formas das hemorróidas [10]

सर्षपमसूरमाषमुद्गमकुष्ठकयवकलायपिण्डटिण्टिकेरकेबुकतिन्दुककर्कन्धु-
काकणन्तिकाबिम्बीबदरकरीरोदुम्बरखर्जूरजाम्बवगोस्तनाङ्गुष्ठकशेरुशृङ्गाटकशृ-

ङ्गीदक्षशिखिशुकतुण्डजिह्वापद्ममुकुलकर्णिकासंस्थानानि सामान्याद्वातपित्तकफ-
प्रबलानि ॥ १० ॥

As hemorróidas apresentam diferentes formas, podendo assemelhar-se à mostarda, *masūra*, *māsa*, *mudga*, *makustha*, *yava* (cevada), *kalāya* (ervilha verde), *pindi*, *tintikera* (fruta da *karira*), *kebuka*, *tinduka*, *karkandhu*, *kakānantikā*, *bimbī*, *badara*, *karīra*, *udumbara*, *kharjūra*, *jambū* e ainda com *gostana* (mamas das vacas), polegar, *kaśeruka*, *śrngātaka*, *śrngī*, bico ou língua de um galo, de um pavão ou de um papagaio, e com os brotos ou *karnikā* (*ra*) de um lótus.

Estas são, em geral, as formas características das hemorróidas causadas pelo aumento excessivo de *vāyu*, *pitta* e *kapha*. [10]

Sinais e sintomas do tipo *Vātika* de *Arśas* ou hemorróidas [11]

तेषामयं विशेषः—शुष्कम्लानकठिनपरुषरूक्षश्यावानि, तीक्ष्णाग्राणि,
वक्राणि, स्फुटितमुखानि, विषमविसृतानि, शूलाक्षेपतोदस्फुरणचिमिचिमासंहर्ष-
परीतानि, स्निग्धोष्णोपशयानि, प्रवाहिकाध्मानशिश्नवृषणवस्तिबङ्गणहृद्गहाङ्ग-
मर्दहृदयद्रवप्रबलानि, प्रततविवद्धवातमूत्रबर्चांसि, ऊरुकटीपृष्ठत्रिकपार्श्वकुक्षि-
वस्तिशूलशिरोऽमितापक्षवथूद्गारप्रतिश्यायकासोदावर्तायामशोषशोथमूर्च्छारो-
चकमुखवैरस्यतैमिर्यकण्डूनासाकर्णशङ्खशूलस्वरोपघातकराणि, श्यावारुणपरु-
षनखनयनवदनत्वङ्मूत्रपुरीषस्य वातोलबणान्यर्शासीति विद्यात् ॥ ११ ॥

A seguir estão enumerados os aspectos característicos [dos diferentes tipos de hemorróidas]:

I. Hemorróidas causadas pela predominância do aumento de *vāyu*. Elas apresentam os seguintes aspectos característicos:

1. A massa hemorroidária é seca, enrugada, dura, áspera, não-oleosa e de coloração acinzentada; estas massas possuem extremidades pontiagudas, são curvadas e com fendas na superfície e se disseminam irregularmente;
2. As massas hemorroidárias estão associadas com dor, cólicas, *toda* (dor penetrante, como se estivesse perfurando), pruridos, entorpecimento e latejamento excessivos;
3. Coisas oleosas e quentes aliviam esta condição;
4. O paciente sofre de disenteria, distensão abdominal e rigidez nos órgãos genitais externos, testículos, na região da bexiga, da pelve e na região cardíaca; ele também sofre de mal-estar e palpitação excessiva;
5. Os flatos, urina e fezes estão constantemente obstruídos;

6. Ele sofre de dor nas coxas, na região lombar, no dorso, em *trika* (região sacral), *pārsva* (laterais do tórax), *kuksi* (laterais do abdome) e na região da bexiga;
7. Ele apresenta sensação de calor na cabeça; sofre de espirros, eructação, coriza, tosse, *udāvarta* (movimento ascendente de vento no abdome), *āyāma*¹⁰², consunção, edema, desmaios, anorexia, sabor desagradável na boca, *timira* (dificuldade visual), prurido, dor no nariz, nos ouvidos e na região temporal e falhas na voz; e
8. Coloração acinzentada e avermelhada e aspereza nas unhas, nos olhos, na face, na pele, na urina e nas fezes. [11]

Normalmente, na descrição das diferentes variedades de hemorróidas, a apresentação da etiologia deve preceder à descrição dos sinais e sintomas. No presente caso, os sinais e sintomas são descritos antes da descrição dos fatores causais. Mas tendo em vista a relação dos conteúdos feita no verso 4 e de acordo com o *pratiloma-vyākhyānyāya* (a regra sobre a descrição em ordem inversa), a descrição dos sinais e sintomas antes da etiologia se justifica. O mesmo princípio é seguido na descrição das outras variedades de hemorróidas também.

Etiologia do tipo Vātika de hemorróidas [12-13]

भवतश्चात्र —

कषायकटुतिक्तानि रुक्षशीतलघूनि च ।

प्रमिताल्पाशनं तीक्ष्णमद्यमैथुनसेवनम् ॥ १२ ॥

लङ्घनं देशकालौ च शीतौ व्यायामकर्म च ।

शोको वातातपस्पर्शो हेतुर्वातार्शां मतः ॥ १३ ॥

Resumidamente, o tipo *vātika* de hemorróidas é causado pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de alimentos adstringentes, penetrantes, amargos, não-oleosos, frios e leves;
2. Ingestão habitual de alimentos em quantidades extremamente pequenas (*pramitāśana*), ingestão de poucos alimentos, ingestão de bebidas alcoólicas que possuem qualidade penetrante e excesso de atividades sexuais;
3. Jejum, residência em região fria, durante a estação fria, exercícios físicos; e
4. Tristeza e exposição ao sol e ao vento. [12-13]

¹⁰² *Āyāsa*, de acordo com a edição de C. K. Sen, sendo que este termo significa indolência.

Todos os tipos de hemorróidas compartilham de muitos aspectos característicos. Dentre eles, o tipo *vātika* de hemorróidas apresenta algumas características especiais que estão descritas nos versos acima. A exposição ao sol é descrita como uma das causas do tipo *vātika* de hemorróidas. Os raios de sol, quando quentes, devem proporcionar alívio do vento, e não provocar *vāta*. Mas, ao mesmo tempo, eles são não-oleosos e por esta razão a exposição aos mesmos leva ao aumento de *vāyu*.

Sinais e sintomas do tipo Paittika de hemorróidas [14]

मृदुशिथिलसुकुमाराण्यस्पर्शसहानि, रक्तपोतनीलकृष्णानि, स्वेदोपक्लेद-
बहुलानि, विस्रगन्धितनुपोतरक्तस्रावीणि, रुधिरवहानि, दाहकण्डूशूलनिस्तोद-
पाकवन्ति, शोतोपशयानि, संभिन्नपोतहरितवर्चांसि, पोतविस्रगन्धिप्रचुरविण्मू-
त्राणि, पिपासाज्वरतमकसंमोहभोजनद्वेषकराणि पीतनखनयनत्वङ्मूत्रपुरीषस्य
पित्तोल्बणान्यर्शांसोति विद्यात् ॥ १४ ॥

II. Hemorróidas causadas pelo aumento predominante de *pitta*. Elas apresentam os seguintes sinais e sintomas característicos:

1. A massa hemorroidária é macia, flácida, delicada e mole ao tato;
2. A massa hemorroidária é vermelha, amarela, azul ou preta na coloração;
3. A massa hemorroidária está associada com sudorese excessiva e secreção viscosa;
4. A secreção da massa hemorroidária é *visra* (possui odor de carne crua), fina, amarela ou vermelha;
5. Haverá sangramento da massa hemorroidária;
6. A massa hemorroidária está associada com sensação de queimação, prurido, dor em cólica, dor em picadas e supuração;
7. Haverá alívio com a aplicação de coisas frias;
8. As fezes do paciente são soltas, amarelas ou verdes;
9. A urina e as fezes são eliminadas em grandes quantidades, são amarelas na coloração e seu odor é como o da carne crua;
10. O indivíduo sofre de sede mórbida, febre, asma, desmaios e aversão aos alimentos e
11. As unhas, os olhos, a pele, a urina e as fezes do paciente são amarelas na coloração. [14]

Etiologia do tipo Paittika de hemorróidas [15-16]

भवतश्चात्र—

कटूक्षणलवणक्षारव्यायामास्रयातपप्रभाः ।

देशकालावशिशिरौ क्रोधो मद्यमसूयनम् ॥ १५ ॥
 विदाहि तीक्ष्णमुष्णं च सर्वं पानान्नभेषजम् ।
 पित्तोल्बणानां विज्ञेयः प्रकोपे हेतुरर्शसाम् ॥ १६ ॥

Resumidamente, o tipo *paittika* de hemorróidas é causado pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de alimentos penetrantes, picantes, salgados e alcalinos;
2. Exercícios e exposição ao calor do fogo e aos raios de sol;
3. Residência em um local e estação que não sejam frios;
4. Ingestão de álcool, inveja; e
5. Ingestão de todos os tipos de bebidas, alimentos e drogas que são *vidāhi* (que causam sensação de queimação), penetrantes e picantes. [15-16]

Sinais e sintomas do tipo Kaphaja de hemorróidas [17]

तत्र यानि प्रमाणवन्ति, उपचितानि, श्लक्ष्णानि, स्पर्शसहानि, स्निग्ध-
 श्वेतपाण्डुपिच्छिलानि, स्तब्धानि, गुरूणि, स्तिमितानि, सुप्तसुप्तानि, स्थिरश्वय-
 थूनि, कण्डूबहुलानि, बहुप्रततपिञ्जरश्वेतरक्तपिच्छास्त्रावीणि, गुरुपिच्छिलश्वेत-
 मूत्रपुरीषाणि, रूक्षोष्णोपशयानि, प्रवाहिकातिमात्रोत्थानवङ्कणानाहवन्ति, परि-
 कर्तिकाहृत्तासनिष्ठीविकाकासारोचकप्रतिश्यायगौरवच्छदिमूत्रकृच्छ्रशोषशोथ-
 पाण्डुरोगशीतज्वराश्मरीशर्कराहृदयेन्द्रियोपलेपास्यमाधुर्यप्रमेहकराणि, दीर्घ-
 कालानुबन्धीनि, अतिमात्रमग्निमार्दवक्लैव्यकराणि, आमविकारप्रबलानि, शुक्ल-
 नखनयनवदनत्वङ्मूत्रपुरीषस्य श्लेष्मोल्बणान्यर्शासीति विद्यात् ॥ १७ ॥

III. Hemorróidas causadas pelo aumento predominante de *kapha*. Elas apresentam os seguintes sinais e sintomas:

1. A massa hemorroidária é grande no tamanho, edemaciada, mole, indolor ao tato, oleosa, branca, pálida, viscosa, apresenta rigidez, é pesada, dura, apresenta analgesia, edema constante e é excessivamente pruriginosa;
2. A massa hemorroidária secreta constantemente grande quantidade de material avermelhado, branco ou vermelho na coloração, e às vezes a secreção é viscosa;
3. A urina e as fezes do paciente são pesadas, viscosas e brancas;
4. A doença pode ser aliviada com terapias não-oleosas e quentes;
5. O paciente apresenta urgência excessiva para eliminar fezes com tenesmo;
6. Há distensão na região pélvica inferior;

7. O paciente sofre de dor como se estivesse serrando, náuseas, catarro excessivo, tosse, anorexia, resfriado, sensação de peso, vômitos, disúria, consumpção, edema, anemia, febre associada com frio, cálculos e areia no trato gênito-urinário, uma sensação como se o coração e os órgãos dos sentidos estivessem cobertos com material viscoso, sabor doce na boca e *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes);
8. É uma condição crônica;
9. Este tipo de doença suprime excessivamente o poder digestivo e causa impotência;
10. Está associada com doenças agudas causadas por *āma* (produtos da digestão e do metabolismo inadequados) e
11. Unhas, olhos, face, pele, urina e fezes são brancas na coloração. [17]

Etiologia do tipo *Kaphaja* de hemorróidas [18-19]

भवतश्चात्र—

मधुरस्निग्धशीतानि लवणाम्लगुरूणि च ।

अव्यायामो दिवास्वप्नः शय्यासनसुखे रतिः ॥ १८ ॥

प्राग्वातसेवा शीतौ च देशकालावचिन्तनम् ।

श्लैष्मिकाणां समुद्दिष्टमेतत् कारणमर्शसाम् ॥ १९ ॥

Resumidamente, o tipo *kaphaja* de hemorróidas é causado pelos seguintes fatores:

1. Alimentos doces, oleosos, frios, salgados, azedos e pesados;
2. Falta de exercícios, hábito de dormir durante o dia e de sentar-se ou deitar-se em cadeiras e camas macias;
3. Exposição aos ventos que vem do leste;
4. Residir em locais frios e durante a estação fria; e
5. Falta de atividade mental. [18-19]

Hemorróidas causadas pelo aumento de dois ou três *Doshas* [20]

हेतुलक्षणसंसर्गाद्विद्याद्वन्द्वोल्बणानि च ।

सर्वो हेतुस्त्रिदोषाणां सहजैर्लक्षणैः समम् ॥ २० ॥

O tipo *dvandvolbana* de hemorróidas (no qual dois *doshas* estão predominantemente aumentados) é causado pela combinação de dois tipos de fatores etiológicos. Nesta condição, os sinais e sintomas de ambos os *doshas* estão manifestados. Se os fatores causais de todos os *doshas* se combinam, então manifesta-se o tipo *tridosaja* de hemorróidas (no qual todos os três *doshas* estão

simultaneamente aumentados). Os sinais e sintomas das hemorróidas são semelhantes àqueles descritos para o tipo hereditário de hemorróidas (ver versos 7 e 8 acima). [20]

No verso acima, o termo “*dvandvolbana*” foi mencionado no lugar de “*dvandvaja*”. Por implicação, nestes tipos de hemorróidas, dois *doshas* estão predominantemente aumentados. Sem dúvida, o terceiro *dosha* também estará desequilibrado nesta condição, mas não predominantemente como os outros dois.

Sinais e sintomas premonitórios das hemorróidas [21-22]

विष्टम्भोऽन्नस्य दौर्बल्यं कुक्षेराटोप एव च ।
 काश्यमुद्गारवाहुल्यं सक्थिसादोऽल्पघट्टकता ॥ २१ ॥
 ग्रहणीदोषपाण्ड्वर्तराशङ्का चोदरस्य च ।
 पूर्वरूपाणि निर्दिष्टान्यर्शसामभिवृद्धये ॥ २२ ॥

Vistambha (inexistência de movimentação) do alimento, fraqueza, sons de gorgolejo no abdome inferior, emagrecimento, eructação freqüente, fraqueza nas coxas, pouca eliminação de fezes, espru, anemia, suspeita de manifestação de *udararoga* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite) – estes são os sinais e sintomas prodrômicos no desenvolvimento das hemorróidas. [21-22]

Envolvimento dos três Doshas [23]

अर्शांसि खलु जायन्ते नासन्निपतितैस्त्रिभिः ।
 दोषैर्दोषविशेषात्तु विशेषः कल्प्यतेऽर्शसाम् ॥ २३ ॥

As hemorróidas nunca ocorrem sem o aumento de todos os três *doshas*. Os diferentes tipos de hemorróidas são determinados dependendo da predominância de um ou de todos os três *doshas*. [23]

Tendo dito “*sannipatitaih*”, que significa aumento simultâneo de todos os três *doshas*, o uso da palavra “*tribhih*” (que significa todos os três *doshas*) indica que todos estes três *doshas* podem estar predominantemente aumentados de forma a causarem a doença. É a predominância do *dosha* ou *doshas* aumentados que determina os vários tipos de hemorróidas. Por exemplo, se todos os três *doshas* estão aumentados e *vāyu* está predominantemente aumentado, então este tipo de hemorróidas será diagnosticado como o tipo *vātaja* de *arśas* (hemorróidas).

Razões para o mau prognóstico [24-25]

पञ्चात्मा मारुतः पित्तं कफो गुदवलित्रयम् ।
 सर्व एव प्रकुप्यन्ति गुदजानां समुद्भवे ॥ २४ ॥
 तस्मादर्शांसि दुःखानि बहुव्याधिकराणि च ।
 सर्वदेहोपतापीनि प्रायः कृच्छ्रतमानि च ॥ २५ ॥

Os cinco tipos de *vāyu* (*prāna*, *apāna*, *vyāna*, *udāna* e *samāna*), *pitta* e *kapha*, todos eles em suas formas aumentadas, afetam os três esfíncteres anais e, conseqüentemente, manifestam-se as hemorróidas. Por esta razão, estas hemorróidas são dolorosas e estão associadas com muitas complicações. Elas acometem o corpo todo e, geralmente, são difíceis de curar. [24-25]

Prognóstico [25-32]

हस्ते पादे मुखे नाभ्यां गुदे वृषणयोस्तथा ।
 शोथो हृत्पार्श्वशूलं च यस्यासाध्योऽर्शसो हि सः ॥ २६ ॥
 हृत्पार्श्वशूलं संमोहश्छर्दिरङ्गस्य रुग्ं ज्वरः ।
 तृष्णा गुदस्य पाकश्च निहन्युर्गुदजातुरम् ॥ २७ ॥
 सहजानि त्रिदोषाणि यानि चाभ्यन्तरां वलिम् ।
 जायन्तेऽर्शांसि संश्रित्य तान्यसाध्यानि निर्दिशेत् ॥ २८ ॥
 शेषत्वादायुषस्तानि चतुष्पादसमन्विते ।
 याप्यन्ते दोषक्रायाग्नेः प्रत्याख्येयान्यतोऽन्यथा ॥ २९ ॥
 द्वन्द्वजानि द्वितीयायां वलौ यान्याश्रितानि च ।
 कृच्छ्रसाध्यानि तान्याहुः परिसंवत्सराणि च ॥ ३० ॥
 बाह्यायां तु वलौ जातान्येकदोषोल्बणानि च ।
 अर्शांसि सुखसाध्यानि न चिरोत्पाततानि च ॥ ३१ ॥
 तेषां प्रशमने यत्नमाशु कुर्याद्विचक्षणः ।
 तान्याशु हि गुदं वद्ध्वा कुर्युर्वद्गुदोदरम् ॥ ३२ ॥

Se o paciente que sofre de hemorróidas desenvolve edema nas mãos, nas pernas, na face, na região umbilical, no ânus e nos testículos, e se ele sofre de dor na região cardíaca e nas laterais do tórax, então ele é incurável.

Dor na região cardíaca e nas laterais do tórax, desmaios, vômitos, dor nos membros, febre, sede mórbida e inflamação da região anal – estas complicações levam à morte o paciente que sofre de hemorróidas.

As hemorróidas hereditárias causadas pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* e aquelas localizadas no esfíncter interno do ânus devem ser consideradas incuráveis.

Considerando o tempo residual de vida, as hemorróidas podem tornar-se paliativas (*yāpya*) se todos os quatro constituintes do tratamento (o médico, as drogas, os assistentes e o paciente) estiverem em seu estado de excelência e se o paciente possuir um forte *kāyāgni* (poder de digestão e metabolismo). Do contrário, tais pacientes não devem ser acolhidos [porque são incuráveis].

Se as hemorróidas forem causadas pelo desequilíbrio simultâneo de dois *doshas*, se estiverem localizados no segundo esfíncter e se o distúrbio tiver duração de um ano, tal paciente é difícil de curar.

Se as hemorróidas estiverem localizadas no esfíncter anal externo, se forem causadas pela predominância de um *dosha* e se não forem muito crônicas, tal paciente é facilmente curável. Um médico sábio deve tomar imediatamente as providências necessárias para curar estes pacientes. Caso não aja dessa forma, a massa hemorroidária causará obstrução da passagem anal levando a *baddhagudodara* (obstrução anorretal). [25-32]

Procedimentos clínicos e cirúrgicos [33-37]

तत्राहुरेके शस्त्रेण कर्तनं हितमशंसाम् ।
 दाहं क्षारेण चाप्येके, दाहमेके तथाऽग्निना ॥ ३३ ॥
 अस्त्येतद्भूरितन्त्रेण धीमता दृष्टकर्मणा ।
 क्रियते त्रिविधं कर्म भ्रंशस्तत्र सुदारुणः ॥ ३४ ॥
 पुंस्त्वोपघातः श्वयथुर्गुदे वेगविनिग्रहः ।
 आध्मानं दारुणं शूलं व्यथा रक्तातिवर्तनम् ॥ ३५ ॥
 पुनर्विरोहो रूढानां क्लेदो भ्रंशो गुदस्य च ।
 मरणं वा भवेच्छोघं शस्त्रक्षाराग्निविभ्रमात् ॥ ३६ ॥
 यत्तु कर्म सुखोपायमल्पभ्रंशमदारुणम् ।
 तदर्शासां प्रवक्ष्यामि समूलानां निवृत्तये ॥ ३७ ॥

Alguns médicos defendem a excisão da massa hemorroidária através de instrumentos cortantes como uma terapia benéfica; outros recomendam a cauterização com auxílio de álcalis, enquanto outros preferem a cauterização térmica. Estes três tipos de terapias devem ser administradas apenas pelo médico bem versado nos textos relacionados ao assunto, que seja sábio e que tenha experiência anterior na realização de procedimentos cirúrgicos. Se houver qualquer erro nestes processos cirúrgicos, as conseqüências serão muito graves.

Impotência, edema anorretal, ausência de urgência na defecação, distensão abdominal, dor excruciante, sensação de desconforto (*vyathā*), sangramento excessivo, recorrência da massa hemorroidária após cicatrização, secreção viscosa, prolapso do reto ou morte instantânea – estas complicações decorrem de procedimentos cirúrgicos e da cauterização por álcalis e térmica inadequados. As terapias para a erradicação (extirpação) das hemorróidas que podem ser administradas em cada caso, aquelas que envolvem menos riscos e aquelas que não são dolorosas serão descritas posteriormente. [33-37]

Classificação das hemorróidas [38]

वातश्लेष्मोल्बणान्याहुः शुष्काण्यर्शांसि तद्विदः ।

प्रस्त्रावीणि तथाऽऽर्द्राणि रक्तपित्तोल्बणानि च ॥ ३८ ॥

As hemorróidas são amplamente classificadas em dois grupos:

1. Hemorróidas secas, causadas pelo aumento predominante de *vāyu* e *kapha* e
2. Hemorróidas úmidas ou exsudativas, causadas pelo aumento predominante de *rakta* (sangue) e *pitta*. [38]

O tipo *kaphaja* de hemorróidas é caracterizado por diferentes tipos de exsudações. Mas, geralmente, envolve a exsudação de material viscoso, e não de sangue. Por esta razão, são consideradas hemorróidas secas (*śuskārśas*). A exsudação de material viscoso ocorre em virtude da combinação dos fatores causais dos dois tipos de hemorróidas (secas e exsudativas).

Tratamento das hemorróidas secas [39]

तत्र शुष्कार्शां पूर्वं प्रवक्ष्यामि चिकित्सितम् ।

Primeiramente, será descrito o tratamento das hemorróidas secas. [39]

Fórmulas para a fomentação [39-44]

स्तब्धानि स्वेदयेत् पूर्वं शोफशूलान्वितानि च ॥ ३९ ॥

चित्रकक्षारविल्वानां तैलेनाभ्यज्य बुद्धिमान् ।

यवमाषकुलत्थानां पुलाकानां च पोद्दलैः ॥ ४० ॥

गोखराश्वशकृत्पिण्डैस्तिलकल्कैस्तुषैस्तथा ।

वचाशताह्वापिण्डैर्वा सुखोष्णैः स्नेहसंयुतैः ॥ ४१ ॥

शक्तूनां पिण्डिकाभिर्वा स्निग्धानां तैलसर्पिषा ।

शुष्कमूलकपिण्डैर्वा पिण्डैर्वा कार्णगन्धिकैः ॥ ४२ ॥

रास्त्रापिण्डैः सुखोष्णैर्वा सस्त्रेहैर्हापुषैरपि ।

इष्टकस्य खराह्यायाः शाकैर्गृञ्जनकस्य वा ॥ ४३ ॥
अभ्यज्य कुष्ठतैलेन स्वेदयेत् पोट्टलीकृतैः ।

Se houver dormência, edema e dor nas hemorróidas, primeiramente, a massa deve ser untada com auxílio de óleo preparado através do cozimento com *citraka*, álcalis e *bilva*. Depois, deve ser administrada a terapia de fomentação. A fomentação deve ser realizada com o auxílio das seguintes fórmulas:

1. *Pottalī* (medicamentos amarrados em um pedaço de pano na forma de bolas) contendo *yava*, *māsa*, *kulattha* e *pulāka* (*tucchadhānya*);
2. *Pinda* (massa) contendo fezes de vaca, de macaco ou de cavalo;
3. *Pinda* (massa) preparado com a torta de sementes de gergelim;
4. *Pinda* (massa) contendo cascas de arroz;
5. *Pinda* (massa) preparado com *vacā* e *śatāhvā*;

As fórmulas mencionadas acima em forma de *pottalī* e *pindas* devem estar em uma temperatura agradavelmente morna e devem ser adicionadas com gorduras.

6. *Pinda* (massa) contendo *saktu* (farinha de grãos torrada) e adicionado com substâncias oleosas, como óleo e *ghee*;
7. *Pinda* (massa) contendo a polpa da rabanete seca;
8. *Pinda* (massa) contendo *krsnagandha* (*śobhāñjana*);
9. *Pinda* (massa) contendo *rāsnā*;
10. *Pinda* (massa) contendo *hapusā*;

As fórmulas mencionadas acima (6 a 10) devem estar mornas e devem ser adicionadas com gordura.

11. A massa hemorroidária deve ser untada com óleo preparado através do cozimento com *kustha*. Depois, ela deve ser fomentada com auxílio de um *pottalī* (medicamentos amarrados com um pedaço de pano na forma de uma bola) contendo pó de tijolo, *kharāhvā* (*ajamodā*) e a polpa de *grñjanaka*. [39-44]

Fórmula para aspersão [44 ½]

वृषाकरण्डचिल्वानां पत्रोत्क्राथैश्च सेचयेत् ॥ ४४ ॥

A massa hemorroidária deve ser aspergida com a decocção das folhas de *vrsa*, *arka*, *eranda* e *bilva*. [44 ½]

Fórmulas para banhos [45-47]

मूलकत्रिफलार्काणां वेणूनां वरुणस्य च ।
अग्निमन्थस्य शिग्रोश्च पत्राप्यश्मन्तकस्य च ॥ ४५ ॥

जलेनोत्काथ्य शूलार्ते स्वभ्यक्तमवगाहयेत् ।
 कोलोत्काथेऽथवा कोष्णे सौवीरकतुषोदके ॥ ४६ ॥
 विल्वकाथेऽथवा तत्रे दधिमण्डाम्लकाञ्जिके ।
 गोमूत्रे वा सुखोष्णे तं स्वभ्यक्तमवगाहयेत् ॥ ४७ ॥

Se houver dor nas massas hemorroidárias, estas devem ser untadas [com óleo medicinal] e o paciente deve ser banhado no bidê com água (decoção) preparada através da fervura com as folhas de rabanete, *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*), *arka*, *venu*, *varuna*, *agnimantha*, *śigru* e *aśmantaka*.

O paciente também pode ser tratado com banhos de bidê com a decoção de *kola* ou *sauvīraka* ou *tusodaka* ou com a decoção de *bilva* ou de leiteiro ou de *dadhimanda* (soro de leite) ou *kāñjika* azedo ou urina de vaca. Antes do banho de bidê, a massa hemorroidária deve ser muito bem untada com óleo medicinal. A decoção e outras preparações devem estar toleravelmente mornas. [45-47]

Fórmulas para unção e fumigação [48-51]

कृष्णसर्पवराहोष्ट्रजतुकावृषदंशजाम् ।
 वसामभ्यञ्जने दद्याद्धूपनं चार्शसां हितम् ॥ ४८ ॥
 नृकेशाः सर्पनिर्मोको वृषदंशस्य चर्म च ।
 अर्कमूलं शमीपत्रमर्शोभ्यो धूपनं हितम् ॥ ४९ ॥
 तुम्बुरुणि विडङ्गानि देवदार्वक्षता घृतम् ।
 बृहती चाश्वगन्धा च पिप्पल्यः सुरसा घृतम् ॥ ५० ॥
 वराहवृषविट् चैव धूपनं सक्तवो घृतम् ।
 कुञ्जरस्य पुरीषं तु घृतं सर्जरसस्तथा ॥ ५१ ॥

A gordura de *krsna sarpa* (um tipo de cobra negra), de porco, de camelo, *jatulā* (*carma catikā*) e de gato deve ser utilizada para untar a massa hemorroidária. Estas gorduras devem ser empregadas para a fumigação das hemorróidas.

A fumigação com cabelos humanos, couro de serpente, pele de gato, raiz de *arka* e folha de *śamī* é benéfica para *arśas*. A fumigação deve ser aplicada com *tumburu*, *vidanga*, *devadāru* e *aksata* (cevada) misturados com *ghee*.

Brhatī, *aśvagandhā*, *pippalī* e *surasā* misturados com *ghee* devem ser utilizados para fumigação. Fezes de porco ou de cabra, *saktu* (farinha de grãos torrada) e *ghee* devem ser utilizados para fumigação. A fumigação com fezes de elefante misturadas com *ghee* e *sarjarasa* também é benéfica para o tratamento das hemorróidas. [48-51]

Fórmulas para pomadas [52-59]

हरिद्राचूर्णसंयुक्तं सुधाक्षीरं प्रलेपनम् ।
 गोपित्तपिष्टाः पिप्पल्यः सहरिद्राः प्रलेपनम् ॥ ५२ ॥
 शिरीषबीजं कुष्ठं च पिप्पल्यः सैन्धवं गुडः ।
 अर्कक्षीरं सुधाक्षीरं त्रिफला च प्रलेपनम् ॥ ५३ ॥
 पिप्पल्यश्चित्रकः श्यामा किण्वं मदनतण्डुलाः ।
 प्रलेपः कुक्कुटशकृद्हरिद्रागुडसंयुतः ॥ ५४ ॥
 दन्ती श्यामाऽमृतासङ्गः पारावतशकृद्गुडः ।
 प्रलेपः स्याद्गजास्थीनि निम्बो भल्लातकानि च ॥ ५५ ॥
 प्रलेपः स्यादलं क्रोष्णं वासन्तकवसायुतम् ।
 शूलश्वयथुहृद्युक्तं चुलूकीवसयाऽथवा ॥ ५६ ॥
 आर्कं पयः सुधाकाण्डं कटुकालाबुपल्लवाः ।
 करञ्जो वस्तमूत्रं च लेपनं श्रेष्ठमर्शसाम् ॥ ५७ ॥

As seguintes fórmulas devem ser empregadas como pomadas (pastas) no tratamento das hemorróidas:

1. Látex de *snuhī* misturado com pó de açafraão;
2. Frutos de pimenta (*Piper longum*) e açafraão transformados em pasta adicionando-se bile de vaca;
3. A pasta preparada com as sementes de *śirīsa*, *kustha*, *pippalī*, *saindhava*, açúcar mascavado indiano, látex de *arka*, e *snuhī* e *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*);
4. A pasta preparada com *pippalī*, *citraka*, *śyāmāka*, *kinva* (levedura), a polpa da fruta *madana*, esterco de galo, açafraão e açúcar mascavado indiano;
5. Pasta de *dantī*, *śyāmā*, *amrtasanga* (*mayūratuttha*), esterco de pombo e açúcar mascavado indiano;
6. Pasta preparada com ossos de elefante, *nimba* e *bhallātaka*;
7. A pasta preparada com *āla* (*haritāla*) misturada com gordura de camelo ou a gordura de *culūkī* deve ser aplicada quando morna. Esta pasta cura a dor e o edema na massa hemorroidária e
8. A pasta com látex de *arka*, caule de *snuhī*, folha da variedade amarga de *alābu*, *karañja* e urina de cabra é excelente para curar as hemorróidas. [52-57]

अभ्यङ्गाद्याः प्रदेहान्ता य एते परिकीर्तिताः ।

स्तम्भश्वयथुकण्ड्वर्तिशमनास्तेऽर्शसां मताः ॥ ५८ ॥

pippalīmūla, *pāthā*, *hingu*, *citraka*, *sauvarcala*, *puskara*, *ajājī*, polpa de bilva, *bida*, *yavānī*, *hapusā*, *vidanga*, *saindhava*, *vacā* e *tintidīka*, juntamente com soro de leite, bebidas alcoólicas ou água quente. Esta fórmula também cura hemorróidas, *grahanī* (síndrome de espru), dor em cólica e *ānāha* (constipação). O paciente citado acima pode ser tratado com fórmulas para *pācana* (que auxiliam na digestão de alimentos indigestos), que são descritos para o tratamento de *atisāra* (diarréia) em *Cikitsā* 19. [62-65]

Fórmulas [65 ½-71]

सगुडामभयां वाऽपि प्राशयेत् पौर्वभक्तिकीम् ॥ ६५ ॥
 पाययेद्वा त्रिवृच्चूर्णं त्रिफलारससंयुतम् ।
 हृते गुदाश्रये दोषे गच्छन्त्यर्शांसि सङ्ख्यम् ॥ ६६ ॥
 गोमूत्राध्युषितां दद्यात् सगुडां वा हरीतकीम् ।
 हरीतकीं तक्रयुतां त्रिफलां वा प्रयोजयेत् ॥ ६७ ॥
 सनागरं चित्रकं वा सीधुयुक्तं प्रयोजयेत् ।
 दापयेच्चव्ययुक्तं वा सीधुं साजाजिचित्रकम् ॥ ६८ ॥
 सुरां सहपुषापाठां दद्यात् सौवर्चलान्विताम् ।
 दधित्थविल्वसंयुक्तं युक्तं वा चव्यचित्रकैः ॥ ६९ ॥
 भल्लातकयुतं वाऽपि प्रदद्यात्तक्रतर्पणम् ।
 विल्वनागरयुक्तं वा यवान्या चित्रकेण च ॥ ७० ॥
 चित्रकं हपुषां हिङ्गुं दद्याद्वा तक्रसंयुतम् ।
 पञ्चकोलयुतं वाऽपि तक्रमस्मै प्रदापयेत् ॥ ७१ ॥

O paciente com hemorróidas deve ser tratado com as seguintes fórmulas:

1. *Abhayā* juntamente com açúcar mascavado indiano deve ser administrado antes da ingestão dos alimentos;
2. O pó de *trivrt*, juntamente com o suco ou a decocção de *triphalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*);

Com estas duas fórmulas citadas acima, os *doshas* acumulados na região anal [na forma de fezes] são eliminados e, conseqüentemente, as hemorróidas são dominadas.

3. *Harītakī* embebido em água durante toda a noite. Deve ser administrado juntamente com açúcar mascavado indiano;
4. *Harītakī* com leite;
5. *Tripthalā* (*harītakī*, *bibhītakī* e *āmalakī*) juntamente com leite;
6. *Citraka* e *nāgara*, juntamente com *sīdhu* (um tipo de bebida alcoólica);

Todas as fórmulas enumeradas acima, começando com *abhyanga* e terminando com *pradeha* (fórmulas para unção e fórmulas para o preparo de pastas, respectivamente), são úteis na cura das hemorróidas associadas com rigidez, edema, prurido e dor. [58]

प्रदेहान्तरूपक्रान्तान्यशींसि प्रस्रवन्ति हि ।
सञ्चितं दुष्टरुधिरं ततः संपद्यते सुखी ॥ ५९ ॥

Através da aplicação das fórmulas acima mencionadas, terminando com as pastas, o sangue desequilibrado que está acumulado na massa hemorroidária esvai-se, dando alívio ao paciente. [59]

Sangria [60-61]

शीतोष्णस्निग्धरूक्षैर्हि न व्याधिरुपशाम्यति ।
रक्ते दुष्टे भिषक् तस्माद्रक्तमेवावसेचयेत् ॥ ६० ॥
जलौकोभिस्तथा शस्त्रैः सूचीभिर्वा पुनः पुनः ।
अवर्तमानं रुधिरं रक्ताशीभ्यः प्रवाहयेत् ॥ ६१ ॥

Se a doença não for controlada pela aplicação de fórmulas frias, quentes, oleosas e não-oleosas, considera-se que a doença seja causada pelo sangue desequilibrado. Para estes pacientes, a terapia com sangria deve ser administrada.

No caso do tipo *raktaja* de hemorróidas, se o sangue não for eliminado espontaneamente, ele deve ser retirado através da aplicação de sanguessugas, de instrumentos cortantes ou de agulhas. [60-61]

Tryūsanādi Cūrna [62-65]

गुदश्वयथुशूलार्तं मन्दार्शिं पाययेत् तम् ।
त्र्यूषणं पिप्पलीमूलं पाठां हिङ्गु सचित्रकम् ॥ ६२ ॥
सौवर्चलं पुष्कराख्यमजार्जो बिल्वपेषिकाम् ।
विडं यवानीं हपुषां विडङ्गं सैन्धवं वचाम् ॥ ६३ ॥
तिन्तिडीकं च मण्डेन मद्येनोष्णोदकेन वा ।
तथाऽशीग्रहणीदोषशूलानाहाद्विमुच्यते ॥ ६४ ॥
पाचनं पाययेद्वा तद्यदुक्तं ह्यातिसारिके ।

Se o paciente sofrer de edema e dor anal e se houver supressão do poder de digestão, deve ser administrado o pó de *tryūsana* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*),

7. *Ajājī*, *citraka* e *cavya*, juntamente com *sīdhu* (um tipo de bebida alcoólica);
8. *Surā* (um tipo de bebida alcoólica) adicionada com *hapusā* e *pāthā* misturado com *sauvarcala*;
9. *Tarpana* (uma bebida reanimadora preparada com farinha torrada de grãos) misturado com leite e adicionado com *kapittha* e *bilva* ou *cavya* e *citraka* ou *bhallātaka* ou *bilva* e *nāgara* ou *yavānī* ou *citraka*;
10. *Citraka*, *hapusā* e *hingu* misturado com leite e
11. Leite adicionado com *pañcakola* (*śunthī*, *pippalī*, *pippalīmūla*, *cavya* e *citraka*). [65 ½-71]

No verso 70, a farinha de grãos torrada misturada com leite (uma bebida reanimadora) é descrita para ser administrada juntamente com o pó da *bhallātaka*. *Bhallātaka* é um medicamento forte e deve ser administrado apenas na quantidade de um décimo da bebida reanimadora. Isto quer dizer que para nove partes de bebida reanimadora, deve ser adicionado uma parte do pó de *bhallātaka*. De acordo com alguns médicos, a bebida reanimadora e o pó de *bhallātaka* devem ser administrados em quantidades iguais, mas a fórmula deve ser administrada apenas em pequena quantidade, tendo em vista evitar qualquer reação adversa.

Takrārīsta [72-75]

हृषुषां कुञ्चिकां धान्यमजार्जी कारवीं शटीम् ।
 पिप्पलीं पिप्पलीमूलं चित्रकं हस्तिपिप्पलीम् ॥ ७२ ॥

यवानीं चाजमोदां च चूर्णितं तक्रसंयुतम् ।
 मन्दांम्लकटुकं विद्वान् स्थापयेद्घृतभाजने ॥ ७३ ॥

व्यक्तांम्लकटुकं जातं तक्रारिष्टं मुखप्रियम् ।
 प्रपिबेन्मात्रया कालेष्वन्नस्य तृपितस्त्रिषु ॥ ७४ ॥

दीपनं रोचनं चर्ष्यं कफवातानुलोमनम् ।
 गुदश्वयथुकण्ड्वर्तिनाशनं बलवर्धनम् ॥ ७५ ॥

इति तक्रारिष्टः ।

O interior de um recipiente deve ser untado com *ghee*, e nele deve ser conservado o leite. A este, adicionam-se os pós de *hapusā*, *kuñcikā*, *dhānya*, *ajājī*, *kāravī*, *śatī*, *pippalī*, *pippalīmūla*, *citraka*, *gajapippalī*, *yavānī* e *ajamodā*. A pasta dos ingredientes que serão conservados no recipiente será ligeiramente azeda e penetrante. Quando bem fermentada, os sabores azedo e penetrante manifestam-se com maior intensidade. Esta fórmula se denomina *Takrārīsta* e é muito saborosa. Esta bebida deve ser administrada em doses apropriadas no

começo, durante e no final das refeições, para dominar a sede. Ela estimula a digestão, aumenta o apetite para os alimentos, promove a compleição, auxilia no movimento descendente de *kapha* e *vāyu*, cura o edema, o prurido e a dor no ânus e promove o vigor. [72-75]

No *Cikitsā* 15: 120-121, é descrita outra fórmula de *Takrārista*. As quantidades dos ingredientes na fórmula apresentada devem ser as mesmas descritas nesta outra fórmula. Antes da fermentação, o sabor do leite com o pó dos ingredientes é ligeiramente azedo e penetrante ou picante. Quando bem fermentada, o sabor azedo torna-se evidente, somando-se ao seu sabor picante. Esta fórmula, quando fermentada continua a ter o mesmo sabor picante do início; este sabor não sofre qualquer alteração por causa da fermentação. No entanto, o sabor azedo, que não está bem manifestado no início, manifesta-se inteiramente após a fermentação.

Coalhada e leite [76-88]

त्वचं चित्रकमूलस्य पिष्ट्वा कुम्भं प्रलेपयेत् ।
 तक्रं वा दधि वा तत्र जातमशोहरं पिबेत् ॥ ७६ ॥
 वातश्लेष्मारशांसां तक्रात् परं नास्तीह भेषजम् ।
 तत् प्रयोज्यं यथादोषं सस्त्रेहं रूक्षमेव वा ॥ ७७ ॥
 सप्ताहं वा दशाहं वा पक्षं मासमथापि वा ।
 षड्कालविशेषज्ञो भिषक तक्रं प्रयोजयेत् ॥ ७८ ॥
 अत्यर्थमृदुकायाग्नेस्तक्रमेवावचारयेत् ।
 सायं वा लाजशक्तूनां दद्यात्तक्रावलेहिकाम् ॥ ७९ ॥
 जीर्णे तत्रे प्रदद्याद्वा तक्रपेयां ससैन्धवाम् ।
 तक्रानुपानं सस्त्रेहं तक्रौदनमतः परम् ॥ ८० ॥
 यूपैर्मांसरसैर्वाऽपि भोजयेत्तक्रसंयुतैः ।
 यूपै रसेन वाऽप्यूर्ध्वं तक्रसिद्धेन भोजयेत् ॥ ८१ ॥
 कालक्रमज्ञः सहसा न च तक्रं निवर्तयेत् ।
 तक्रप्रयोगो मासान्तः क्रमेणोपरमो हितः ॥ ८२ ॥
 अपकर्षो यथोत्कर्षो न त्वन्नादपकृष्यते ।
 शक्त्यागमनरक्षार्थं दाढ्यार्थमनलस्य च ॥ ८३ ॥
 बलोपचयवर्णार्थमेष निर्दिश्यते क्रमः ।
 रूक्षमर्धोद्धृतस्त्रेहं यतश्चानुद्धृतं घृतम् ॥ ८४ ॥

तक्रं दोषाग्निबलवित्रिविधं तत् प्रयोजयेत् ।
 हतानि न विरोहन्ति तक्रेण गुदजानि तु ॥ ८५ ॥
 भूमावपि निषिक्तं तद्दहेत्तक्रं तृणोलुपम् ।
 किं पुनर्दीप्तकायाग्नेः शुष्काण्यशींसि देहिनः ॥ ८६ ॥
 स्रोतःसु तक्रशुद्धेषु रसः सम्यगुपैति यः ।
 तेन पुष्टिर्वलं वर्णः प्रहर्षश्चोपजायते ॥ ८७ ॥
 वातश्लेष्मविकाराणां शतं चापि निवर्तते ।
 नास्ति तक्रात् परं किञ्चिदौषधं कफवातजे ॥ ८८ ॥

Um recipiente deve ser untado internamente com a pasta da casca da raiz da *citraka* e neste recipiente deve ser preparada a coalhada. A administração desta coalhada ou do leiteiro retirado da mesma cura hemorróidas.

Não há medicamento melhor que o leiteiro para a cura das hemorróidas causadas predominantemente pelo aumento de *vāyu* e *kapha*. Dependendo do *dosha* envolvido, ele deve ser administrado juntamente com gordura (para *vāyu*) ou na forma não-oleosa (para *kapha*).

O médico experiente com as especificações do vigor do paciente assim como com a natureza da estação deve administrar o leiteiro durante uma semana ou durante dez dias ou ainda durante quinze ou um mês.

Se o *kāyāgni* (poder de digestão e de metabolismo) do paciente for muito fraco, deve ser administrado apenas o leiteiro [pela manhã e à noite]. Do contrário, a fórmula *takrāvāleḥikā* (xarope preparado através da adição de leiteiro ao arroz integral frito moído), deve ser administrada à noite. Depois que o leiteiro [administrado pela manhã] estiver digerido, o paciente deve ingerir [à noite] *takrapeyā* (mingau ralo preparado com adição de leiteiro) com sal-gema. Posteriormente, deve ser administrado *takraudana* (arroz misturado com leiteiro) juntamente com gordura e o leiteiro deve ser fornecido ao paciente como bebida pós-prandial. Como alimento, ele deve ingerir sopa de vegetais ou sopa de carne misturadas com leiteiro. Outra alternativa é prescrever estas sopas preparadas através da fervura com leiteiro.

O médico experiente no tempo (*kāla*) e com os procedimentos da administração não deve interromper a administração de leiteiro subitamente.

O leiteiro deve ser administrado durante um mês e, após este período, ele deve ser retirado gradualmente. Deve ser retirado gradualmente na mesma proporção em que foi aumentado [no início]. Durante a redução do leiteiro, a quantidade total de alimentos ingeridos pelo paciente não deve ser reduzida. A adoção deste

procedimento promoverá e manterá sua energia, manterá o vigor de seu poder digestivo e promoverá seu vigor, sua gordura assim como sua compleição.

O leiteiro é de três tipos, a saber:

1. Aquele do qual a gordura é completamente retirada;
2. Aquele do qual metade da gordura é retirada e
3. Aquele do qual a gordura não é removida.

O médico conhecedor da natureza dos *doshas* envolvidos na causa das doenças, do *agni* (poder de digestão e metabolismo) do paciente e de seu vigor deve administrar apropriadamente qualquer dos três tipos de leiteiro.

As hemorróidas, uma vez curadas através da administração do leiteiro, não recorrem. Quando aspergido sobre o solo, o leiteiro queima toda a erva do local, o mesmo acontecendo com o tipo seco de hemorróidas em um paciente cujo *agni* (poder de digestão e metabolismo) foi estimulado (acendido) por esta terapia.

O leiteiro limpa os canais de circulação e, conseqüentemente, o *rasa* (produto final da digestão adequada dos alimentos) alcança [os elementos teciduais] apropriadamente. Isto produz nutrição adequada, vigor, compleição e alegria e cura uma centena de doenças incluindo aquelas causadas por *vāyu* (oitenta) e *kapha* (vinte). Não há medicamento melhor que o leiteiro para o tratamento das hemorróidas causadas por *vāyu* e *kapha*. [76-88]

Vários aspectos do procedimento para a administração do leiteiro estão descritos nos versos acima. Em detalhes:

- Todos os pacientes devem ingerir apenas leiteiro pela manhã.
- Se o poder digestivo for fraco, então deve ser administrado apenas leiteiro novamente à noite.
- Se o poder digestivo estiver ligeiramente melhor, então o paciente deve ingerir apenas leiteiro pela manhã e um xarope preparado com leiteiro e farinha torrada de arroz com casca frito.
- Se o poder de digestão estiver melhor, então a refeição matinal mantém-se a mesma (apenas leiteiro) e à noite deve ser administrado *takraudana* (arroz com leiteiro) e vegetais, assim como sopa de carne preparada através da fervura com leiteiro.

Esta terapia na qual se utiliza o leiteiro deve ser administrada por sete ou dez ou quinze dias ou um mês, dependendo da natureza da estação e do vigor do paciente.

De acordo com Jatūkarna, "o leiteiro deve ser ingerido pela manhã. Sua quantidade deve ser gradualmente aumentada e diminuída. Depois que o leiteiro for digerido, deve-se prescrever a ingestão de arroz misturado com leiteiro e sal-gema. Se o poder de digestão estiver muito fraco, então o paciente deve ingerir apenas leiteiro, de manhã e à noite."

O limite máximo para a terapia com leiteiro é de um mês. Depois, a quantidade de leiteiro deve ser reduzida na mesma razão seguida para aumentá-la no início. Ao reduzir a quantidade de leiteiro, a quantidade de alimentos ingeridos pelo paciente não deve diminuir. Pelo contrário, a quantidade de outros alimentos deve ser gradualmente aumentada para manter a quantidade total de alimentos ingeridos inalterada. Por implicação, os alimentos devem ser aumentados na mesma quantidade na qual o leiteiro é retirado.

O leiteiro pode ser de três tipos:

1. Aquele no qual a gordura é completamente retirada;
2. Aquele no qual metade da gordura é retirada; e
3. Aquele no qual a gordura não é retirada.

A primeira variedade de leiteiro é benéfica se as hemorróidas forem causadas predominantemente por *kapha*, se o poder de digestão for extremamente fraco e se o vigor estiver debilitado. O segundo tipo de leiteiro é benéfico se as hemorróidas forem causadas predominantemente por *pitta*, se o poder de digestão for moderado e se o paciente apresentar vigor também moderado. O terceiro tipo de leiteiro é benéfico se as hemorróidas forem causadas predominantemente por *vāyu*, se o poder de digestão for forte e se o paciente apresentar vigor suficiente.

A primeira linha do verso 86, de acordo com Cakrapāni, é uma inserção.

Fórmulas [89-91]

पिप्पलीं पिप्पलीमूलं चित्रकं हस्तिपिप्पलीम् ।
 शृङ्गवेरमजार्जी च कारवीं धान्यतुम्बुरु ॥ ८९ ॥
 विल्वं कर्कटकं पाठां पिष्ट्वा पेयां विपाचयेत् ।
 फलाम्लां यमकैर्भृष्टां तां दद्याद्गुदजापहाम् ॥ ९० ॥
 एतैश्चैव खडान् कुर्यादेतैश्च विपचेज्जलम् ।
 एतैश्चैव घृतं साध्यमर्शां विनिवृत्तये ॥ ९१ ॥

Peyā (um mingau ralo) deve ser preparado através do cozimento com *pippalī*, *pippalīmūla*, *citraka*, *gajapippalī*, *śrngavera*, *ajājī*, *kāravī*, *dhānya*, *tumburu*, *bilva* (o fruto verde), *karkataka* e *pāthā*. Para deixá-lo azedo, deve-se adicionar [o suco de] frutas azedas; ele deve ser frito no *ghee* e óleo. A ingestão deste *peyā* (mingau ralo) cura hemorróidas.

Com os ingredientes acima, deve ser preparado um *khada* (um tipo de bebida azeda) e administrado ao paciente. A água fervida com os ingredientes acima é benéfica para o paciente que sofre de hemorróidas. O *ghee* fervido com os mesmos ingredientes também é benéfico na cura das hemorróidas. [89-91]

Yavāgu (mingau grosso) [92]

शटीपलाशसिद्धां वा पिप्पल्या नागरेण वा ।
दद्याद्यवागूं तक्राम्लां मरिचैरवचूर्णिताम् ॥ ९२ ॥

Yavāgu (mingau grosso) preparado através do cozimento com *śatī* e com *palāśa* ou com *pippalī* e *nāgara* deve ser azedado com adição de leite e aspergido com o pó de *marica*. Este procedimento é benéfico para o paciente que sofre de hemorróidas. [92]

Yūsa (sopa de vegetais) [93-96]

शुष्कमूलकयूषं वा यूषं कौलत्थमेव वा ।
दधित्थविलवयूषं वा सकुलत्थमकुष्ठकम् ॥ ९३ ॥
छागलं वा रसं दद्याद्यूपैरेभिर्विमिश्रितम् ।
लावादीनां फलाम्लं वा सतक्रं ग्राहिभिर्युतम् ॥ ९४ ॥
रक्तशालिर्महाशालिः कलमो लाङ्गलः सितः ।
शारदः षष्टिकश्चैव स्यादन्नविधिरशंसाम् ॥ ९५ ॥
इत्युक्तो भिन्नशकृतामर्शसां च क्रियाक्रमः ।

A sopa de vegetais preparada com rabanete seco ou *kulattha* ou *kapittha*, *bilva*, *kulattha* e *makustha* é benéfica nas hemorróidas. Estas sopas podem ser adicionadas com sopa de carne de cabra. A sopa da carne de *lāva*, etc. adicionadas com suco de frutas azedas, leite ou drogas adstringentes (ver a relação de dez drogas adstringentes que são constipantes no *Sūtra* 4: 14) deve ser prescrita ao paciente.

Os tipos *rakta śāli*, *mahā śāli*, *kalama*, *lāngala*, *sita*, *śārada* e *sustika* de arroz podem ser prescritos como alimento aos pacientes que sofrem de hemorróidas. Dessa forma, estão descritas as medidas terapêuticas para os pacientes acometidos por hemorróidas. [93-96]

Tratamento das hemorróidas com prisão de ventre [96 ½-102]

येऽत्यर्थं गाढशकृतस्तेषां वक्ष्यामि भेषजम् ॥ ९६ ॥
सन्नेहैः शक्तुभिर्युक्तां प्रसन्नां लवणीकृताम् ।
दद्यान्मत्स्यण्डिकां पूर्वं भक्षयित्वा सनागराम् ॥ ९७ ॥
गुडं सनागरं पाठां फलाम्लं पाययेच्च तम् ।
गुडं घृतयवक्षारयुक्तं वाऽपि प्रयोजयेत् ॥ ९८ ॥
यवान्नीं नागरं पाठां दाडिमस्य रसं गुडम् ।

सतक्रलवणं दद्याद्वातवर्चोऽनुलोमनम् ॥ ९९ ॥
 दुःस्पर्शकेन विल्वेन यवान्या नागरेण वा ।
 एकैकेनापि संयुक्ता पाठा हन्त्यर्शसां रुजम् ॥ १०० ॥
 प्राग्भक्तं यमके भृष्टान् सक्तुभिश्चावचूर्णितान् ।
 करञ्जपल्लवान् दद्याद्वातवर्चोऽनुलोमनान् ॥ १०१ ॥
 मदिरां वा सलवणां सीधुं सावीरकं तथा ।
 गुडनागरसंयुक्तं पिबेद्वा पौर्वभक्तिकम् ॥ १०२ ॥

Agora serão descritas as fórmulas para o tratamento do paciente que sofre de hemorróidas e apresenta intestinos excessivamente presos. Elas são as seguintes:

1. *Prasannā* (um tipo de bebida alcoólica) misturada com *saktu* (farinha de grãos torrada) e sal. Após a administração desta fórmula, deve ser prescrito ao paciente *matsyandikā* (uma preparação com cana-de-açúcar) juntamente com *nāgara* (gingibre seco);
2. O açúcar mascavado indiano, juntamente com *nāgara* (gingibre seco), *pāthā* e o suco de frutas azedas. Esta preparação deve ser administrada como uma bebida;
3. Açúcar mascavado indiano misturado com *ghee* e *yava ksāra* (preparação alcalina de cevada);
4. *Yavānī*, *nāgara*, *pāthā*, suco de romã e açúcar mascavado indiano, juntamente com leite e sal (na quantidade adequada para tornar a preparação salgada). Esta fórmula ajuda no movimento descendente dos flatos e das fezes;
5. *Pāthā*, juntamente com *duhsparśa* ou *bilva* ou *yavānī* ou *nāgara*, curam a dor nas hemorróidas;
6. As folhas novas da *karañja*, fritas com *ghee* e óleo, e respingadas com o pó de *saktu* (farinha de grãos torrada) deve ser administrada antes dos alimentos e esta prescrição ajuda no movimento descendente dos flatos e das fezes;
7. *Madirā* (um tipo de álcool) com sal deve ser ingerido antes dos alimentos;
8. *Sīdhu* (um tipo de álcool) ou *sauvīra* (um tipo de vinagre), juntamente com açúcar mascavado indiano e *nāgara* (gingibre seco), devem ser administrados antes dos alimentos. [96 ½-102]

Pippalyādi Ghrta 1 [103]

पिप्पलीनागरक्षारकारवीधान्यजीरकैः ।
 फाणितेन च संयोज्य फलाम्लं दापयेद्घृतम् ॥ १०३ ॥

O *ghee* adicionado com *pippalī*, *nāgara*, *ksāra* (preparação alcalina), *kāravī*, *dhānya*, *jīraka*, com *phānita* (preparação com cana-de-açúcar) e suco de frutas azedas deve ser administrado [ao paciente que sofre de hemorróidas]. [103]

A fórmula acima pode ser preparada de duas formas diferentes. Alguns médicos cozinham o *ghee* juntamente com a pasta das drogas acima mencionadas, e no estágio final de cozimento, adiciona-se *phānita* (preparação com açúcar de cana) e o suco de frutas azedas. De acordo com outros médicos, o *ghee* não precisa ser cozido. Ele deve ser misturado com o pó das drogas acima juntamente com *phānita* e frutas azedas e administrado dessa forma.

Pippalyādyā Ghrta 2 [104]

पिप्पली पिप्पलीमूलं चित्रको हस्तिपिप्पली ।
शृङ्गवेरयवक्षारौ तः सिद्धं वा पिबेद्घृतम् ॥ १०४ ॥

O *ghee* cozido com *pippalī*, *pippalīmūla*, *citraka*, *gajapippalī*, *śrngavera* e *yavaksāra* (preparação alcalina com cevada) deve ser ingerido [pelo paciente que sofre de hemorróidas]. [104]

Fórmula de Ghee medicinal [105]

चन्यचित्रकसिद्धं वा गुडक्षारसमन्वितम् ।
पिप्पलीमूलसिद्धं वा सगुडक्षारनागरम् ॥ १०५ ॥

O *ghee* cozido com a pasta de *cavya* e *citraka* e adicionado (no estágio final de cozimento) com açúcar mascavado indiano, *ksāra* (preparação alcalina) e *nāgara* (pó de gengibre seco) [deve ser administrado ao paciente que sofre de hemorróidas]. [105]

Pippalyādyā Ghrta 3 [106]

पिप्पलीपिप्पलीमूलदधिदाडिमधान्यकैः ।
सिद्धं सर्पिर्विधातव्यं वातवर्गो विबन्धनुत् ॥ १०६ ॥

O *ghee* cozido com a pasta de *pippalī*, *pippalīmūla*, *dādima* e *dhānyaka*, e coalhada (que é utilizada como líquido) deve ser administrado [ao paciente que sofre de hemorróidas]. Esta preparação auxilia no movimento descendente de flatos e fezes. [106]

Cavyādyā Ghrta [107-109]

त्रयं त्रिकटुकं पाठां क्षारं कुस्तुम्बुरुणि च ।
 यवानीं पिप्पलीमूलमुभे च विडसैन्धवे ॥ १०७ ॥
 चित्रकं विल्वमभयां पिष्ट्वा सर्पिर्विपाचयेत् ।
 शकृद्वातानुलोम्यार्थं जाते दधि चतुर्गुणे ॥ १०८ ॥
 प्रवाहिकां गुदभ्रंशं मूत्रकृच्छ्रं परिस्रवम् ।
 गुदवह्णशूलं च घृतमेतद्व्यपोहति ॥ १०९ ॥

O *ghee* deve ser cozido com a pasta de *cavya*, *trikatuka* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), *pāthā*, *ksāra* (preparação alcalina), *dhānyaka*, *yavānī*, *pippalīmūla*, *vida*, *saindhava* (sal-gema), *citraka*, *bilva* e *abhayā*. Deve ser adicionada coalhada (quatro vezes a quantidade de *ghee*) durante o cozimento desta preparação. Ela auxilia no movimento descendente das fezes e dos flatos, e cura *pravāhikā* (passagem de fezes com tenesmo), prolapso do reto, disúria, incontinência urinária e dor anal assim como na região pélvica. [107-109]

Nāgarādyā Ghrta [110-112]

नागरं पिप्पलीमूलं चित्रको हस्तिपिप्पली ।
 श्वदंष्ट्रा पिप्पली धान्यं विल्वं पाठा यवानिका ॥ ११० ॥
 चाङ्गेरीस्वरसे सर्पिः कल्कैरेतैर्विपाचयेत् ।
 चतुर्गुणेन दध्ना च तद्घृतं कफवातनुत् ॥ १११ ॥
 अशींसि ग्रहणीदोषं मूत्रकृच्छ्रं प्रवाहिकाम् ।
 गुदभ्रंशार्तिमानाहं घृतमेतद्व्यपोहति ॥ ११२ ॥

O *ghee* deve ser cozido com a pasta de *nāgara*, *pippalīmūla*, *citraka*, *gajapippalī*, *śvadamstrā*, *pippalī*, *dhānya*, *bilva*, *pāthā* e *yavānī*, o suco de *cāngerī* (quatro vezes a quantidade de *ghee*) e coalhada (quatro vezes a quantidade de *ghee*). Este *ghee* medicinal alivia *kapha* e *vāyu* e cura hemorróidas, *grahanī dosha* (espru), disúria, *pravāhikā* (passagem das fezes com tenesmo), prolapso do reto, dor na região anal e constipação. [110-112]

Pippalyādyā Ghrta 4 [113-118]

पिप्पलीं नागरं पाठां श्वदंष्ट्रां च पृथक् पृथक् ।
 भागांस्त्रिपलिकान् कृत्वा कषायमुपकल्पयेत् ॥ ११३ ॥

गण्डीरं पिप्पलीमूलं व्योषं चव्यं च चित्रकम् ।
 पिष्ट्वा कषाये विनयेत् पूते द्विपलिकं भिषक् ॥ ११४ ॥

पलानि सर्पिषस्तस्मिञ्चत्वारिंशत् प्रदापयेत् ।
 चाङ्गेरीस्वरसं तुल्यं सर्पिषा दधि षड्गुणम् ॥ ११५ ॥
 मृद्भिना ततः साध्यं सिद्धं सर्पिर्निधापयेत् ।
 तदाहारे विधातव्यं पाने प्रायोगिके विधौ ॥ ११६ ॥
 ग्रहण्यशो विकारघ्नं गुल्महृद्रोगनाशनम् ।
 शोथप्लीहोदरानाहमूत्रकृच्छ्रज्वरापहम् ॥ ११७ ॥
 कासहिक्कारुचिश्वाससूदनं पार्श्वशूलनुत् ।
 बलपुष्टिकरं वर्ण्यमग्निसंदीपनं परम् ॥ ११८ ॥

Deve ser preparada uma decocção com *pippalī*, *nāgara*, *pāthā* e *śvadamstrā*, tomando-se três *palas* de cada¹⁰³. Nesta decocção, deve ser adicionada a pasta de *gandīra*, *pippalīmūla*, *vyosa* (*śunthī*, *pippalī* e *marica*), *cavya* e *citraka*, dois *palas* de cada. A esta mistura, adicionam-se 40 *palas* de *ghee*, 40 *palas* de suco de *cāngerī* e 240 *palas* de coalhada e cozinha-se em fogo fraco. Este *ghee* medicinal deve ser conservado em um recipiente limpo e empregado no alimento e como bebida regularmente. A fórmula cura *grahanī* (síndrome de espru), hemorróidas, *gulma* (tumor abdominal), doenças cardíacas, edema, doenças esplênicas, constipação, disúria, febre, tosse, soluços, anorexia, asma e dor nas laterais do peito. É excelente para promover o vigor, a gordura do corpo, a compleição e o poder de digestão, assim como o metabolismo. [113-118]

Administração de *Harītakī* [119-120]

सगुडां पिप्पलीयुक्तां घृतभृष्टां हरीतकीम् ।
 त्रिवृहन्तीयुतां वाऽपि भक्षयेदानुलोमिकीम् ॥ ११९ ॥
 विड्वातकफपित्तानामानुलोम्येऽथ निवृत्ते ।
 गुदेऽर्शांसि प्रशाम्यन्ति पावकश्चाभिवर्धते ॥ १२० ॥

Para promover o movimento descendente de *vāyu*, deve ser prescrito ao paciente a ingestão de *harītakī* frito no *ghee* juntamente com açúcar mascavado indiano e *pippalī* ou com *trivrt* e *dantī*. Com o movimento descendente das fezes, dos

¹⁰³ Para a preparação da decocção, estas drogas devem ser fervidas em 160 *palas* de água até que a preparação fique reduzida a um quarto, ou seja, 40 *palas*.

flatos, de *kapha* e de *pitta* e através de sua eliminação, as hemorróidas são curadas e o poder digestivo é aumentado. [119-120]

Sopa de carne [121]

बर्हित्तिरिलावानां रसान्म्लान् सुसंस्कृतान् ।
दक्षाणां वर्तकानां च दद्याद्विड्वातसंग्रहे ॥ १२१ ॥

Se houver obstrução aos movimentos das fezes e dos flatos, deve ser prescrita ao paciente a ingestão de sopa de carne de pavão, perdiz, codorna cinza, frango e codorna macho. Esta sopa de carne deve ser azedada e bem frita. [121]

Vegetais folhosos [122-125]

त्रिवृहन्तीपलाशानां चाङ्गेर्याश्चित्रकस्य च ।
यमके भर्जितं दद्याच्छाकं दधिसमन्वितम् ॥ १२२ ॥
उपोदिकां तण्डुलीयं वीरां वास्तुकपल्लवान् ।
सुवर्चलां सलोणीकां यवशाकमवलगुजम् ॥ १२३ ॥
काकमाचीं रुहापत्रं महापत्रं तथाऽम्लिकाम् ।
जीवन्तीं शटिशकं च शाकं गृञ्जनकस्य च ॥ १२४ ॥
दधिदाडिमसिद्धानि यमके भर्जितानि च ।
धान्यनागरयुक्तानि शाकान्येतानि दापयेत् ॥ १२५ ॥

[As folhas de] *trivrt*, *dantī*, *palāśa*, *cāngerī* e *citraka* devem ser fritas com *ghee* e óleo. Esta preparação deve ser administrada juntamente com coalhada [ao paciente que sofre de hemorróidas].

[As folhas de] *upodikā*, *tandulīya*, *vīrā*, *vāstuka*, *suvarcalā*, *lonīkā*, *yava*, *avalguja*, *kākamācī*, *ruhā patra* (*udagra śāka*), *mahā patra* (*śyonāka*), *amilikā*, *jīvantī*, *śatī* e *grñjanaka* devem ser cozidas com coalhada. Depois a preparação deve ser frita com *ghee* e óleo. Esta preparação deve ser administrada [ao paciente que está sofrendo de hemorróidas] misturada com *dhānya* e *nāgara*. [122-125]

Outros ingredientes alimentares [126-127]

गोघालोपाकमार्जारश्वाचिदुष्ट्रगवामपि ।
कूर्मशल्लकयोश्चैव साधयेच्छाकवद्रसान् ॥ १२६ ॥
रक्तशाल्योदनं दद्याद्रसैस्तैर्वातशान्तये ।

As sopas de carne de *godhā*, *lopāka*, *mārjāra*, *śvāvit*, *ustro*, vaca, *kūrma* e *śallaka* devem ser preparadas seguindo o método descrito acima para vegetais folhosos. Juntamente com esta sopa, deve ser prescrita a variedade vermelha do arroz *śāli* [para o paciente que sofre de hemorróidas] para alívio de *vāyu*. [126-127]

Anupāna [127 ½-129]

ज्ञात्वा वातोल्बणं रूक्षं मन्दान्निं गुदजातुरम् ॥ १२७ ॥
 मदिरां शार्करं जातं सीधुं तक्रं तुषोदकम् ।
 अरिष्टं दधिमण्डं वा शृतं वा शिशिरं जलम् ॥ १२८ ॥
 कण्टकार्या शृतं वाऽपि शृतं नागरधान्यकैः ।
 अनुपानं भिषग्दद्याद्वातवर्चोऽनुलोमनम् ॥ १२९ ॥

Para o paciente acometido por hemorróidas causadas por *vāyu* predominantemente aumentado, que apresenta falta de oleosidade e que possui pouco poder de digestão devem ser prescritas como *anupāna* (bebida pós-prandial) as bebidas *madirā* (um tipo de bebida alcoólica), leite, *tusodaka* (um tipo de vinagre preparado com cevada), *arista* (fórmulas que serão descritas nos versos 138-168), soro de leite, água fervida e resfriada, decocção de *kantakārī* ou a decocção de *nāgara* e *dhānyaka* para o movimento descendente dos flatos e das fezes. [127 ½-129]

O tipo Anuvāsana de enema [130]

उदावर्तपरीता ये ये चात्यर्थं विरक्षिताः ।
 विलोमवाताः शूलार्तास्तेष्विष्टमनुवासनम् ॥ १३० ॥

É benéfica a administração do tipo *anuvāsana* de enema para o paciente que sofre de *udāvarta* (movimento ascendente de vento no abdome), que é extremamente desprovido de oleosidade, cujo vento no estômago se movimenta na direção oposta e que esteja sofrendo de dores em cólica. [130]

Pippalyādyā Taila [131-134]

पिप्पलीं मदनं विल्वं शताह्वां मधुकं वचाम् ।
 कुष्ठं शर्टीं पुष्कराख्यं चित्रकं देवदारु च ॥ १३१ ॥
 पिष्ट्वा तैलं विपक्तव्यं पयसा द्विगुणेन च ।
 अशंसां मूढवातानां तच्छ्रेष्ठमनुवासनम् ॥ १३२ ॥
 गुदनिःसरणं शूलं मूत्रकृच्छ्रं प्रवाहिकाम् ।

कट्यूरुपृष्ठदौर्बल्यमानाहं वङ्कणाश्रयम् ॥ १३३ ॥
 पिच्छास्त्रावं गुदे शोफं वातवर्चोविनिग्रहम् ।
 उत्थानं बहुशो यच्च जयेत्तच्चानुवासनात् ॥ १३४ ॥

Deve-se cozinhar o óleo com a pasta de *pippalī*, *madana*, *bilva*, *śatāhvā*, *madhuka*, *vacā*, *kustha*, *śatī*, *puskaramūla*, *citraka* e *devadāru* e com a adição de leite (o dobro da quantidade de óleo). Esta é uma fórmula excelente para a administração do tipo *anuvāsana* de enema medicinal para hemorróidas e *mūdhavāta* (imobilidade de vento no abdome). Esta terapia cura o prolapso do reto, dores em cólica, disúria, disenteria, fraqueza na região lombar, nas coxas e no dorso, distensão na região pélvica, secreção viscosa do ânus, edema anal, não eliminação de flatos e fezes e desejo freqüente de evacuar. [131-134]

Alguns médicos defendem que, na fórmula acima, deve-se adicionar água (quatro vezes a quantidade de óleo) durante o cozimento. Esta forma de preparação é sugerida para uma fórmula semelhante em outro texto. Mas neste caso, esta forma de preparação não é correta. A fórmula que é cozida através da adição de água apresenta diferentes indicações terapêuticas, e por esta razão, como ambas não compartilham de alguns ingredientes comuns, esta deve ser considerada uma fórmula diferente.

Pasta para aplicação externa [135-136]

आनुवासनिकैः पिष्टैः सुखोष्णैः स्नेहसंयुतैः ।
 दार्वन्तैः स्तब्धशूलानि गुदजानि प्रलेपयेत् ॥ १३५ ॥
 दिग्धास्तैः प्रस्रवन्त्याशु श्लेष्मपिच्छां सशोणिताम् ।
 करडूः स्तम्भः सरुक शोफः स्रुतानां विनिवर्तते ॥ १३६ ॥

As drogas acima mencionadas, terminando com *devadāru* (ver verso 131) devem ser transformadas em uma pasta. Esta pasta deve ser misturada com gordura, amornada e aplicada sobre as hemorróidas que apresentam entorpecimento e dor. Através desta aplicação, o *kapha* viscoso, juntamente com o sangue, serão eliminados e por isto as hemorróidas não provocarão prurido, rigidez, dor e edema. [135-136]

Na primeira linha do verso 135, as drogas descritas para o tipo *anuvāsana* de enema medicinal são descritas para serem utilizadas em forma de pasta. Além da descrição no verso 131, estas drogas são descritas no *Sūtra* 4: 13. Para evitar qualquer ambigüidade e para especificar que apenas as drogas descritas no verso 131 devem ser

empregadas nesta fórmula, o termo "dārvantaih", que significa "terminando com devadāru" foi utilizado no verso 135.

O tipo Nirūha de enema [137]

निरूहं वा प्रयुञ्जीत सक्षीरं दाशमूलिकम् ।
समूत्रस्नेहलवणं कल्कैर्युक्तं फलादिभिः ॥ १३७ ॥

Alternativamente, o tipo *nirūha* de enema medicinal deve ser administrado. Este enema contém leite, decocção de *daśamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātalī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), urina de vaca, gordura, sal e a pasta de *madanaphala*, etc. (ver *Sūtra* 4: 13). [137]

Abhayārista [138-143]

हरीतकीनां प्रस्थार्धं प्रस्थमामलकस्य च ।
स्यात् कपित्थाद्दशपलं ततोऽर्धा चेन्द्रवारुणी ॥ १३८ ॥
विडङ्गं पिप्पली लोध्रं मरिचं सैलवालुकम् ।
द्विपलांशं जलस्यैतच्चतुर्द्रोणं विपाचयेत् ॥ १३९ ॥
द्रोणशेषे रसे तस्मिन् पूते शीते समावपेत् ।
गुडस्य द्विशतं तिष्ठेत्तत् पक्षं घृतभाजने ॥ १४० ॥
पक्षादूर्ध्वं भवेत् पेया ततो मात्रा यथावलम् ।
अस्याभ्यासादरिष्टस्य गुदजा यान्ति संह्रयम् ॥ १४१ ॥
ग्रहणीपाण्डुहृद्गोहृद्गुल्मोदरापहः ।
कुष्ठशोफारुचिहरो बलवर्णाश्विर्धनः ॥ १४२ ॥
सिद्धोऽयमभयारिष्टः कामलाश्वित्रनाशनः ।
कृमिग्रन्थ्यर्बुद्व्यङ्गराजयक्ष्मज्वरान्तकृत् ॥ १४३ ॥
इत्यभयारिष्टः ।

Harītakī (meio *prastha*), *āmalakī* (um *prastha*), *kapittha* (dez *palas*), *indra vārunī* (cinco *palas*), *vidanga* (dois *palas*), *pippalī* (dois *palas*), *lodhra* (dois *palas*), *marica* (dois *palas*) e *elavāluka* (dois *palas*) devem ser misturados com oito *dronas* de água e fervidos até que dois *dronas* permaneçam. A decocção deve ser filtrada e deixada esfriar. A esta decocção devem ser adicionados duzentos *palas* de açúcar mascavado indiano e a preparação deve ser acondicionada em um recipiente untado com *ghee* durante uma quinzena. Depois deste período, ela é considerada indicada para ser administrada como bebida. Ela deve ser administrada na dose apropriada dependendo do vigor do

paciente. Através da ingestão regular deste *arista*, as hemorróidas são curadas. Esta fórmula eficaz é denominada *Abhayārista*. Ela cura *grahanī* (síndrome de espru), *pāndu* (anemia), doenças cardíacas, doenças esplênicas, *gulma* (tumor abdominal), *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), edema, anorexia, icterícia, leucodermia, *krmi* (infestação parasitária dos intestinos), *grantī* (adenite), tumor, *vyanga* (sardas), tuberculose e febre. Esta preparação promove o vigor, a compleição e o poder de digestão. [138-143]¹⁰⁴

Dantyarista [144-147]

दन्तीचित्रकमूलानामुभयोः पञ्चमूलयोः ।
 भागान् पलांशानापोथ्य जलद्रोणे विपाचयेत् ॥ १४४ ॥
 त्रिपलं त्रिफलायाश्च दलानां तत्र दापयेत् ।
 रसे चतुर्थशेषे तु पूते शीते समावपेत् ॥ १४५ ॥
 तुलां गुडस्य तत्तिष्ठेन्मासार्धं घृतभाजने ।
 तन्मात्रया पिबन्नित्यमर्शोभ्यो विप्रमुच्यते ॥ १४६ ॥
 ग्रहणीपाण्डुरोगघ्नं वातवर्चोऽनुलोमनम् ।
 दीपनं चारुचिघ्नं च दन्त्यरिष्टमिमं विदुः ॥ १४७ ॥
 इति दन्त्यरिष्टः ।

Raízes de *dantī*, *citraka* e *daśamūla* (*bilva*, *śyonāka*, *gambhārī*, *pātālī*, *ganikārikā*, *śālaparnī*, *prśniparnī*, *brhatī*, *kantakārī* e *goksura*), um *pala* de cada, devem ser fervidas com dois *dronas* de água¹⁰⁵. A esta mistura, deve ser adicionada a polpa das frutas *triphalā* (três *palas* no total). A preparação deve ser fervida até que reste um quarto da mesma. A decocção deve ser coada através de um tecido e resfriada. A esta, deve ser adicionado um *tulā* de açúcar mascavado indiano. Esta preparação deve ser acondicionada em um recipiente untado com *ghee* durante quinze dias. A ingestão regular desta fórmula na dose apropriada faz com o paciente fique curado das hemorróidas. Esta fórmula denomina-se *Dantyarista* e ela cura *grahanī* (síndrome de espru) e *pāndu* (anemia). Ela auxilia no movimento descendente dos flatos e das fezes, estimula o poder digestivo e cura a anorexia. [144-147]

¹⁰⁴ Na tradução, a água é utilizada com o dobro da quantidade descrita, de acordo com as regras gerais.

¹⁰⁵ Na tradução, a água já foi citada com o dobro da quantidade descrita, de acordo com as regras gerais.

Phalārīsta (segunda fórmula) [153-157]

दुरालभायाः प्रस्थः स्याच्चित्रकस्य वृषस्य च ।
 पथ्यामलकयोश्चैव पाठाया नागरस्य च ॥ १५३ ॥
 दन्त्याश्च द्विपलान् भागाञ्जलद्रोणे विपाचयेत् ।
 पादावशेषे पूते च सुशीते शर्कराशतम् ॥ १५४ ॥
 प्रक्षिप्य स्थापयेत् कुम्भे मासार्धं घृतभाविते ।
 प्रलिप्ते पिप्पलीचव्यप्रियङ्गुक्षौद्रसर्पिषा ॥ १५५ ॥
 तस्य मात्रां पिवेत् काले शार्करस्य यथाबलम् ।
 अर्शांसि ग्रहणीदोषमुदावर्तमरोचकम् ॥ १५६ ॥
 शकृन्मूत्रानिलोद्धारविबन्धानग्निमार्दवम् ।
 हृद्रोगं पाण्डुरोगं च सर्वमेतेन साधयेत् ॥ १५७ ॥
 इति द्वितीयफलारिष्टः ।

Um *prastha* de *durālabhā* e dois *palas* de cada, *citraka*, *vrsa*, *harītakī*, *āmalakī*, *pāthā*, *nāgara* e *dantī* devem ser adicionados a dois *dronas* de água¹⁰⁸ e fervidos até que um quarto permaneça. A decocção deve ser coada com um tecido e resfriada. A esta preparação, adicionam-se cem *palas* de açúcar. Esta fórmula deve ser então acondicionada em um recipiente por quinze dias. O interior deste recipiente deve ser untado com a pasta de *pippalī*, *cavya*, *priyangu*, mel e *ghee*. Esta preparação com açúcar (*śārkara*) deve ser administrada na dose apropriada, dependendo do vigor do paciente. Ela cura hemorróidas, *grahanī dosha* (síndrome de espru), *udāvarta* (movimento ascendente do vento no estômago), anorexia, obstrução ao movimento das fezes, da urina e de flatos e da eructação, baixo poder de digestão, doenças cardíacas e *pāndu* (anemia). [153-157]

Kanakārīsta [158-168]

नवस्यामलकस्यैकां कुर्याज्जर्जरीतां तुलाम् ।
 कुडवांशाश्च पिप्पल्यो विडङ्गं मरिचं तथा ॥ १५८ ॥
 पाठां च पिप्पलीमूलं क्रमुकं चव्यचित्रकौ ।
 मञ्जिष्ठैल्वालुकं लोभ्रं पलिकानुपकल्पयेत् ॥ १५९ ॥
 कुष्ठं दारुहरिद्रां च सुराहं सारिवाद्रयम् ।

¹⁰⁸ Na tradução, a água já está sendo considerada com o dobro da quantidade prescrita no texto original, de acordo com as regras gerais.

इन्द्राहं भद्रमुस्तं च कुर्यादर्धपलोन्मितम् ॥ १६० ॥
 चत्वारि नागपुष्पस्य पलान्यभिनवस्य च ।
 द्रोणाभ्यामम्भसो द्वाभ्यां साधयित्वाऽवतारयेत् ॥ १६१ ॥
 पादावशेषे पूते च शीते तस्मिन् प्रदापयेत् ।
 मृद्धीकाद्वाढकरसं शीतं निर्यूहसंमितम् ॥ १६२ ॥
 शर्करायाश्च भिन्नाया दद्याद्विगुणितां तुलाम् ।
 कुसुमस्य रसस्यैकमर्धप्रस्थं नवस्य च ॥ १६३ ॥
 त्वगोलास्रवपत्राम्बुसेव्यकमुककेशरान् ।
 चूर्णयित्वा तु मतिमान् कार्षिकानत्र दापयेत् ॥ १६४ ॥
 तत् सर्वं स्थापयेत् पक्षं सुचौक्षे घृतभाजने ।
 प्रलिप्ते सर्पिषा किञ्चिच्छर्करागुरुधूपिते ॥ १६५ ॥
 पक्षादूर्ध्वमरिष्टोऽयं कनकौ नाम विश्रुतः ।
 पेयः स्वादुरसो हृद्यः प्रयोगाद्भक्तरोचनः ॥ १६६ ॥
 अशीसि ग्रहणीदोषमानाहमुदरं ज्वरम् ।
 हृद्रोगं पाण्डुतां शोथं गुल्मं वर्चोविनिग्रहम् ॥ १६७ ॥
 कासं श्लेष्मामयांश्चोग्रान् सर्वानेवापकर्षति ।
 वलीपलितखालित्यं दोषजं च व्यपोहति ॥ १६८ ॥
 इति कनकारिष्टः ।

Um *tulā* de *āmalakī* recentemente colhido deve ser triturado grosseiramente. Adicionam-se a esta pasta quatro *palas* de (cada um dos seguintes ingredientes) *pippalī*, *vidanga* e *marica*, um *pala* de (cada um) *pāthā*, *pippalīmūla*, *kramuka* (*pūga* ou *pattikā lodhra*), *cavya*, *citraka*, *mañjisthā*, *elavāluka* e *lodhra*, meio *pala* (de cada um) *kustha*, *dāruharidrā*, *surāhva* (*goraksa karkatikā*), *sārivā*, *krsna sārivā*, *indrayava* e *bhadramūsta* e quatro *palas* de *nāgapuspa* recentemente colhido. A esta mistura, devem ser adicionados dois *dronas* de água que devem ser fervidos até que permaneça um quarto. A decocção deve ser coada através de um pano e resfriada. A esta decocção, devem ser adicionados dois *ādhakas* da decocção resfriada de *mrdvīkā*, dois *tulās* de açúcar em pó, meio *prastha* de mel recentemente colhido e o pó de *tvak*, *elā*, *plava*, *patra*, *ambu*, *sevyā*, *kramuka* e *keśara*, empregados na quantidade de um *karsa* cada um. Isto deve ser acondicionado em um recipiente limpo, untado com *ghee*, por quinze dias. O interior do recipiente, untado com *ghee*, deve ser fumigado com açúcar e *aguru*. Após quinze dias, a fórmula deve ser filtrada. Isto se denomina

Kanakārista. Esta bebida é doce no sabor e é um tônico cardíaco. Ela produz um sabor agradável ao alimento e cura hemorróidas, *grahanī dosha* (síndrome de espru), *ānāha* (constipação intestinal), *udara* (doenças abdominais crônicas incluindo ascite), febre, doenças cardíacas, *pāndu* (anemia), edema, *gulma* (tumor abdominal), obstrução à eliminação das fezes, tosse e outras doenças causadas por *kapha*. Esta fórmula cura também *valī* (aparecimento de rugas no corpo), *palita* (aparecimento de cabelos brancos prematuramente) e *khālitya* (calvície) causados pelo desequilíbrio dos *doshas*. [158-168]

As drogas a serem utilizadas na decocção estão na quantidade de dois *ādhakas*. Por esta razão, de acordo com a regra geral, dois *dronas* de água devem ser utilizados. De qualquer forma, esta quantidade foi especificada no texto para torná-lo mais claro. [De acordo com a regra geral, a água deve ser utilizada com o dobro da quantidade prescrita. Mas Cakrapāni especificou que nesta fórmula devem ser utilizados dois *dronas* de água, e isto é enfatizado pelo termo “*dvābhyām*” utilizado no texto. Portanto, na tradução, estão sendo mencionados apenas dois *dronas*.]

A quantidade das drogas a serem utilizadas na decocção é dois *ādhakas*. Apesar de Cakrapāni ter mencionado que a quantidade total destas drogas é dois *ādhakas*, no cálculo real, esta quantidade é meio *pala* menos que isto. Talvez Cakrapāni tenha mencionado esta quantidade apenas de uma forma aproximada. Por esta razão, de acordo com a regra geral, dois *dronas* de água devem ser utilizados. No entanto, esta quantidade foi especificada no texto para torná-lo mais claro.

Para a preparação da decocção de *mrdvīkā*, devem ser adicionados dois *ādhakas* de *mrdvīkā* a dois *dronas* de água, fervidos e reduzidos a um quarto, ou seja dois *ādhakas*. De acordo com alguns médicos, o suco e a decocção de *drāksā* (*mrdvīkā*) devem ser utilizados em quantidades iguais. De acordo com Jatūkarna, *dhātrī* (um *tulā*), *pippalī* (um *kudava*), *marica* (um *kudava*), *vidanga* (um *kudava*), *indrāhva* (meio *pala*), *śveta sārivā* (meio *pala*), *krsna sārivā* (meio *pala*), *dāru haridrā* (meio *pala*), *devadāru* (meio *pala*), *musta* (meio *pala*), *kustha* (meio *pala*), *mañjisthā* (um *pala*), *pāthā* (um *pala*), *tilvaka* (um *pala*), *granthika* (um *pala*), *elavāluka* (um *pala*), *cavya* (um *pala*), *krāmuka* (um *pala*), *bilva* (um *pala*), *agnika* (um *pala*), *pākya* (um *pala*), a decocção de duas variedades de *drāksā* (dois *kudavas*), açúcar (dois *tulās*) e mel (dois *kudavas*) e mel (dois *kudavas*) devem ser utilizados nesta fórmula. Não há, obviamente, nenhuma diferença entre as fórmulas de Jatūkarna e do *Caraka* com relação às quantidades das drogas utilizadas.

Água para limpeza [169]

पत्रमङ्गोदकैः शौचं कुर्यादुष्णेन वाऽम्भसा ।

इति शुष्कार्शसां सिद्धमुक्तमेतच्चिकित्सितम् ॥ १६९ ॥

Para limpeza do ânus, o paciente com hemorróidas deve utilizar a decocção das folhas (das espécies que curam hemorróidas) ou a própria água morna.

Assim, está descrito o tratamento eficaz para o tipo seco de hemorróidas (não-exsudativa). [169]

Tratamento das hemorróidas com sangramento [170]

चिकित्सितमिदं सिद्धं स्त्राविणां शृण्वतः परम् ।

तत्रानुबन्धो द्विविधः श्लेष्मणो मारुतस्य च ॥ १७० ॥

Posteriormente, será descrito o tratamento eficaz para as hemorróidas que sangram. Neste tipo de hemorróidas, *kapha* ou *vāyu* permanecem secundariamente aumentados. [170]

As hemorróidas que sangram são de dois tipos. Em um deles, *vāyu* está secundariamente aumentado e no outro, *kapha* permanece secundariamente aumentado. Os sinais e sintomas que os distinguem serão descritos, seguidos por seus tratamentos, nos versos subseqüentes. No presente texto, o tipo *paittika* de hemorróidas em associação com o desequilíbrio do sangue (*rakta*) causa exsudação e, por esta razão, denominam-se hemorróidas *srāvin* (que sangram).

Os sinais das hemorróidas que sangram associadas com Vāyu [171-172]

विट् श्यावं कठिनं रूक्षं चाधो वायुर्न वर्तते ।

तनु चारुणवर्णं च फेनिलं चासृगर्शसाम् ॥ १७१ ॥

कस्यूरुगुदशूलं च दोर्वल्यं यदि चाधिकम् ।

तत्रानुबन्धो वातस्य हेतुर्यदि च रूक्षणम् ॥ १७२ ॥

Deve-se considerar que as hemorróidas que sangram estão associadas com o *vāyu* secundariamente aumentado se forem causadas por fatores como a ingestão de alimentos não-oleosos e adoção de condutas não-oleosas e se os seguintes sinais e sintomas estiverem presentes:

1. Coloração cinzenta, endurecimento e não-oleosidade das fezes;
2. Não eliminação dos flatos através do trato descendente;
3. O sangue que exsuda das hemorróidas é ralo, avermelhado e espumoso;
4. Há dor na região lombar, nas coxas e no ânus; e
5. Há fraqueza excessiva. [171-172]

Os sinais das hemorróidas que sangram associadas com Kapha [173-174]

शिथिलं श्वेतपीतं च विट् स्निग्धं गुरु शीतलम् ।
 यद्यर्शां घनं चासृक्तन्तुमत् पाण्डु पिच्छिलम् ॥ १७३ ॥
 गुदं सपिच्छं स्तिमितं गुरु स्निग्धं च कारणम् ।
 श्लेष्मानुबन्धो विज्ञेयस्तत्र रक्तार्शां बुधैः ॥ १७४ ॥

Deve-se considerar que as hemorróidas que sangram estão secundariamente associadas com *kapha* se dietas e condutas pesadas e oleosas forem fatores causais e se os seguintes sinais e sintomas se manifestarem:

1. O intestino é solto, as fezes são brancas, amarelas, oleosas, pesadas e frias;
2. O sangue que exsuda das hemorróidas é denso, filamentoso, amarelo pálido e viscoso; e
3. O ânus elimina um material viscoso e há entorpecimento na área. [173-174]

Linha de tratamento [175-176]

स्निग्धशीतं हितं वाते रूक्षशीतं कफानुगे ।
 चिकित्सितमिदं तस्मात् संप्रधार्य प्रयोजयेत् ॥ १७५ ॥
 पित्तश्लेष्माधिकं मत्वा शोधनेनोपपादयेत् ।
 स्रवणं चाप्युपेक्षेत लङ्घनैर्वा समाचरेत् ॥ १७६ ॥

Se *vāyu* estiver secundariamente aumentado neste tipo de hemorróidas (que sangram), então as coisas oleosas e frias serão úteis. No entanto, se *kapha* estiver secundariamente aumentado, coisas não-oleosas e frias serão benéficas. Portanto, as terapias devem ser administradas considerando-se estes fatores.

Se houver predominância de *pitta* e *kapha*, devem ser administradas ao paciente as terapias de eliminação. No entanto, o sangramento não deve ser interrompido imediatamente e deve-se aguardar o momento apropriado. Deve ser prescrita ao paciente a terapia envolvendo jejum. [175-176]

Complicações da hemostasia imediata [177-181]

प्रवृत्तमादावर्शोभ्यो यो निगृह्णात्यबुद्धिमान् ।
 शोणितं दोषमलिनं तद्रोगाञ्जनयेद्ब्रह्मन् ॥ १७७ ॥
 रक्तपित्तं ज्वरं तृष्णामग्निसादमरोचकम् ।
 कामलां श्वयथुं शूलं गुदवङ्घ्रणसंश्रयम् ॥ १७८ ॥

कण्डूरुःकोठपिडकाः कुष्ठं पाण्डुराह्वयं गदम् ।
 वातमूत्रपुरीषाणां विबन्धं शिरसो रुजम् ॥ १७९ ॥
 स्तमित्यं गुरुगात्रत्वं तथाऽन्यान् रक्तजान् गदान् ।
 तस्मात् स्रुते दुष्टरक्ते रक्तसंग्रहणं हितम् ॥ १८० ॥
 हेतुलक्षणकालज्ञो बलशोणितवर्णचित् ।
 कालं तावदुपेक्षेत यावन्नात्ययमाप्नुयात् ॥ १८१ ॥

Se o sangramento contendo material contaminado pelos *doshas*, que é eliminado através das hemorróidas é interrompido logo no início por um médico inexperiente, este procedimento dá origem a muitas outras doenças, a saber, *rakta pitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo), febre, sede mórbida, supressão do poder digestivo, anorexia, icterícia, edema, dor em cólica no ânus e na região pélvica, urticária e espinhas na região lombar e nas coxas, *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a Hanseníase), *pāndu* (anemia), interrupção da eliminação de flatos, urina e fezes, cefaléia, *staimitya* (uma sensação de que o corpo está coberto com um pano úmido), sensação de peso no corpo e outras doenças causadas pelo sangue desequilibrado. Por esta razão, as medidas hemostáticas são benéficas apenas depois que o sangue desequilibrado for eliminado.

O médico bem versado nos fatores causais, nos sinais e sintomas, na natureza do tempo, no vigor e na coloração do sangue deve aguardar o momento apropriado antes de administrar terapias hemostáticas, a menos que haja uma emergência. [177-181]

Administração de drogas amargas [182]

अग्निसंदीपनार्थं च रक्तसंग्रहाय च ।
 दोषाणां पाचनार्थं च परं तिक्तैरुपाचरेत् ॥ १८२ ॥

O paciente deve ser tratado, preferencialmente, com drogas amargas para estimulação do poder digestivo, hemostasia e *pācana* (transformação metabólica) dos *doshas*. [182]

Uso de Sneha [183]

यत्तु प्रक्षीणदोषस्य रक्तं वातोत्थवणस्य च ।
 वर्तते स्नेहसाध्यं तत् पानाभ्यङ्गानुवासनैः ॥ १८३ ॥

Quando houver predominância de *vāyu* nas hemorróidas e o sangramento for contínuo mesmo depois que os *doshas* desequilibrados forem eliminados, o

paciente deve ser tratado com terapias oleosas na forma de bebidas, massagem e do tipo *anuvāsana* de enema. [183]

Indicações para terapias hemostáticas [184]

यत्तु पित्तोल्बणं रक्तं घर्मकाले प्रवर्तते ।
स्तम्भनीयं तदेकान्ताच्च चेद्वातकफानुगम् ॥ १८४ ॥

Se *vāyu* e *kapha* não estiverem desequilibrados secundariamente, se as hemorróidas forem causadas pela exclusiva predominância de *pitta* e se a doença ocorrer no verão, então as terapias hemostáticas devem ser administradas imediatamente para interromper o sangramento. [184]

Fórmulas hemostáticas [185-187]

कुटजत्वङ्निर्यूहः सनागरः स्निग्धरक्तसंग्रहणः ।
त्वग्दाडिमस्य तद्वत् सनागरश्चन्दनरसश्च ॥ १८५ ॥
चन्दनकिराततिककधन्वयवासाः सनागराः कथिताः ।
रक्ताशसां प्रशमना दार्वीत्वगुशीरनिम्वाश्च ॥ १८६ ॥
सातिविषा कुटजत्वक्फलं च सरसाञ्जनं मधुयुतानि ।
रक्तापहानि दद्यात् पिपासवे तण्डुलजलेन ॥ १८७ ॥

A decocção da casca de *kutaja* misturada com o pó de *nāgara* interrompe a exsudação de sangue oleoso. Da mesma forma, a decocção da casca (do ramo ou do fruto) de *dādima* juntamente com o pó de *nāgara* e a decocção de *candana* juntamente com o pó de *nāgara* são hemostáticas.

A decocção de *candana*, *kirātatikta*, *dhanvayāsa* e *nāgara*, e a decocção de *dārvī*, *tvak*, *aguru*, *uśīra* e *nimba* proporcionam alívio às hemorróidas causadas por desequilíbrio do sangue (hemorróidas que sangram).

A casca das frutas de *kutaja* juntamente com *ativisā* e *rasāñjana* devem ser misturadas com mel e utilizadas como um hemostático. Se o paciente estiver sofrendo de sede mórbida, então esta fórmula deve ser administrada juntamente com *tandulodaka* (água de arroz). [185-187]

Kutajādi Rasakriyā [188-192]

कुटजत्वचो विपाच्यं पलशतमार्द्रं महेन्द्रसलिलेन ।
यावत्स्याद्दतरसं तद्द्रव्यं पूतो रसस्ततो ग्राह्यः ॥ १८८ ॥

मोचरसः ससमङ्गः फलिनी च समांशिकैस्त्रिभिस्तैश्च ।
 वत्सकबीजं तुल्यं चूर्णितमत्र प्रदातव्यम् ॥ १८९ ॥
 पूतोत्कथितः सान्द्रः स रसो दर्वीप्रलेपनो ग्राह्यः ।
 मात्राकालोपहिता रसक्रियैषा जयत्यसृक्स्त्रावम् ॥ १९० ॥
 छगलीपयसा पीता पेयामण्डेन वा यथान्नविलम् ।
 जीर्णौषधश्च शालीन् पयसा छागेन भुञ्जीत ॥ १९१ ॥
 रक्ताशीस्यतिसारं रक्तं सासृग्गुजो निहन्त्याशु ।
 बलवच्च रक्तपित्तं रसक्रियैषा जयत्युभयभागम् ॥ १९२ ॥
 इति कुटजादिरसक्रिया ।

Cem *palas* da casca recentemente colhida da *kutaja* devem ser fervidos com água de chuva (um *drona*) até que toda a essência da casca seja extraída pela água (ou seja, até que reste um oitavo da quantidade inicial). Esta decocção deve ser coada através de um pano. A esta decocção devem ser adicionados os pós de *mocarasa* (um *pala*), *samangā* (um *pala*), *phalinī* (um *pala*) e das sementes de *kutaja* (três *palas*) e fervidos novamente até que a mistura se torne semi-sólida e até que fique aderida ao misturador. Este *rasakriyā* (extrato semi-sólido), administrado na dose e no tempo apropriados, interrompe o sangramento. Dependendo do vigor do paciente, esta fórmula pode ser administrada juntamente com leite de cabra ou com *peyāmanda* (um mingau ralo). Depois que a fórmula for digerida, deve ser prescrita ao paciente a ingestão do tipo *śāli* de arroz, juntamente com leite de cabra. Isto cura instantaneamente as hemorróidas que sangram, além da diarreia com sangramento, das doenças do sangue e de formas graves de *urdhvaga rakta pitta* (uma doença caracterizada por sangramento através dos tratos ascendentes do corpo), assim como *adhoga rakta pitta* (uma doença caracterizada por sangramento através dos tratos descendentes do corpo). [188-192]

A quantidade de água a ser adicionada à casca de *kutaja* e a quantidade de decocção que deve permanecer após fervura estão descritas em outro texto médico.

No verso 192, esta fórmula é indicada para curar "*ubhayabhāgaga rakta pitta*", ou seja, *rakta pitta* (doença caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo) tanto do trato ascendente como do trato descendente. Mas esta doença é descrita como incurável. Por esta razão, este termo é interpretado de uma forma um pouco diferente, ou seja, ela cura ambas as doenças, *urdhvaga rakta pitta* (na qual o sangramento ocorre através dos tratos ascendentes do corpo) e *adhoga rakta pitta* (na

qual o sangramento ocorre através dos tratos descendentes do corpo). A última variedade é paliativa. Por esta razão, com relação a esta variedade de *rakta pitta*, o termo "*nihanyāt*" deve ser interpretado como "tornar paliativa" e não "curar".

Fórmulas para hemorróidas [193-198]

नीलोत्पलं समङ्गा मोचरसश्चन्दनं तिला लोध्रम् ।
पीत्वा च्छगलीपयसा भोज्यं पयसैव शाल्यन्नम् ॥ १९३ ॥

[Os pós de] *nīlotpala*, *samangā*, *mocarasa*, *candana*, *tila* e *lodhra* devem ser ingeridos juntamente com leite de cabra. Depois, o paciente deve alimentar-se com o tipo *śāli* de arroz e leite de cabra. [193]

छागलिपयः प्रयुक्तं निहन्ति रक्तं सवास्तुकरसं च ।
घन्वविहङ्गमृगाणां रसो निरम्लः कदम्लो वा ॥ १९४ ॥

A ingestão de suco de *vāstuka* juntamente com leite de cabra [interrompe o sangramento]. A sopa da carne de pássaros e animais que habitam regiões áridas deve ser ingerida sem qualquer ingrediente azedo ou com pequena quantidade de drogas azedas, e é benéfica para hemorróidas que sangram. [194]

पाठा वत्सकवीजं रसाञ्जनं नागरं यवान्यश्च ।
बिल्वमिति चार्शसैश्चूर्णितानि पेयानि शूलेषु ॥ १९५ ॥

[O pó de] *pāthā*, a semente de *kutaja*, *rasañjana*, *nāgara*, *yavānī* e *bilva* devem ser ingeridos na forma de bebida se houver dor nas hemorróidas. [195]

दार्वी किरातातक्तं मुस्तं दुःस्पर्शकश्च रुधिरघ्नम् ।

[O pó de] *dārvī*, *kirātatikta*, *musta* e *duhsparśā* interrompe o sangramento. [196]

रक्तेऽतिवर्तमाने शूले च घृतं विधातव्यम् ॥ १९६ ॥
कुटजफलवल्ककेशरनीलोत्पललोध्रघातकोकलकैः ।
सिद्धं घृतं विधेयं शूले रक्तार्शसां भिषजा ॥ १९७ ॥
सर्पिः सदाडिमरसं सयावशूकं शृतं जयत्याशु ।
रक्तं सशूलमथवा निदिग्धिकादुग्धिकासिद्धम् ॥ १९८ ॥

Se houver excesso de sangramento e dor nas hemorróidas, o *ghee* medicinal deve ser administrado.

Se as hemorróidas que sangram estiverem associadas com dor, deve ser administrado pelo médico o *ghee* cozido com a pasta de frutas e cascas de *kutaja*, *keśara*, *nīlotpala*, *lodhra* e *dhātakī*.

O *ghee* cozido com o suco de *dādima* e *yavaksāra* (preparação alcalina de cevada) cura instantaneamente o sangramento e a dor nas hemorróidas.

O *ghee* cozido com *nidigdrikā* e *dugdrikā*, da mesma forma, cura o sangramento e a dor nas hemorróidas instantaneamente. [196-198]

Fórmulas de Peyā ou mingau ralo [199-201]

लाजापेया पीता सचुक्रिका केशरोत्पलैः सिद्धा ।
 हन्त्याश्वस्रस्त्रावं तथा बलापृश्निपर्णीभ्याम् ॥ १९९ ॥
 ह्रीवेरबिल्वनागरनिर्यूहे साधितां सनवनीताम् ।
 वृक्षाम्लदाडिमाम्लीकाम्लीकां सकोलाम् ॥ २०० ॥
 गृञ्जनकसुरासिद्धां दद्याद्यमकेन भर्जितां पेयाम् ।
 रक्तातिसारशूलप्रवाहिकाशोथनिग्रहणीम् ॥ २०१ ॥

Peyā (mingau ralo) de *lājā* (arroz com casca frito) preparado através da adição de *cukrikā*, *keśara* e *nīlotpala* ou *balā* e *prśniparnī* cura instantaneamente as hemorróidas que sangram.

Peyā (mingau ralo) preparado através da adição da decocção de *hrībera*, *bilva* e *nāgara*, adicionado com manteiga e azedado com *vrksāmla*, *dādima*, *amlīkā* e *kola* cura *raktātīsāra* (diarréia associada com sangramento), dor em cólica, *pravāhikā* (disenteria) e edema.

Da mesma forma, o *peyā* (mingau ralo) preparado através da adição de *grñjanaka* e *surā* (um tipo de álcool) e frito com *ghee* e óleo deve ser administrado para a cura de *raktātīsāra* (diarréia com sangramento), dor em cólica, *pravāhikā* (disenteria) e edema. [199-201]

Fórmulas de coalhadas [202-203]

काश्मर्यामलकानां सकर्बुदारान् फलाम्लांश्च ।
 गृञ्जनकशाल्मलीनां क्षौरिण्याश्चक्रिकायाश्च ॥ २०२ ॥
 न्यग्रोधशुङ्गकानां खण्डांस्तथा कोविदारपुष्पाणाम् ।
 दध्नः सरेण सिद्धान् दद्याद्दक्ते प्रवृत्तेऽति ॥ २०३ ॥

O creme da coalhada fervido com os seguintes grupos de fórmulas deve ser administrado se houver sangramento excessivo:

1. *Kāśmarī*, *āmalakī*, *karbudāra* e frutas azedas;
2. *Grñjanaka* e *śālmālī*;
3. *Ksīrinī* e *cukrikā*;
4. As raízes adventícias de *nyagrodha* e
5. As flores da *kovidāra*. [201-203]

Dieta [204-207]

सिद्धं पलाण्डुशाकं तक्रेणोपोदिकां सबदराम्लाम् ।
रुधिरस्रवे प्रदद्यान्मसूरसूपं च तक्राम्लम् ॥ २०४ ॥

Para interromper o sangramento, deve ser prescrito ao paciente alho cozido com leitelho ou *upodikā* juntamente com *badarāmla* (vinagre azedo preparado com *badara*) ou a sopa de *masūra* azedada com leitelho. [204]

पयसा शृतेन यूषैर्मसूरमुद्रादकीमकुष्ठानाम् ।
भोजनमद्यादम्लैः शालिश्यामाककोद्रवजम् ॥ २०५ ॥

[O paciente acometido por hemorróidas que sangram] deve ingerir alimentos contendo arroz *śāli*, *śyāmāka* e *kodrava* juntamente com leite fervido ou sopa de *masūra*, *mudga*, *ādhakī* e *makustha* e adicionada com ingredientes azedos. [205]

शशहरिणलावमांसैः कपिश्लैणेयकैः सुसिद्धैश्च ।
भोजनमद्यादम्लैर्मधुरैरीषत् समरिचैर्वा ॥ २०६ ॥

[O paciente acometido por hemorróidas que sangram) deve ingerir alimentos juntamente com carne de *śaśa*, *harina*, *lāva*, *kapiñjala* e *ena*. Ele pode adicionar ingredientes azedos ou ligeiramente doces a este alimento, ou então, ele deve salpicar seu alimento com o pó de *marica*. [206]

दक्षशिखितित्तिरिसैर्द्विककुदलोपाकजैश्च मधुराम्लैः ।
अद्याद्रसैरतिवहेष्वर्शःस्वनिलोल्बणशरीरः ॥ २०७ ॥

Se houver sangramento excessivo pelas hemorróidas, e se houver aumento excessivo de *vāyu* no corpo do paciente, ele deve ingerir alimentos juntamente com a sopa de carne de frango, de pavão, do pássaro *tittiri*, de camelo e de chacal. Esta sopa de carne deve ser agradavelmente adicionada com ingredientes doces e azedos. [207]

Yūsa de alho [208-211]

रसखडयूषयवागूसंयोगतः केवलोऽथवा जयति ।
रक्तमतिवर्तमानं वातं च पलाण्डुरूपयुक्तः ॥ २०८ ॥

O alho ingerido sozinho ou juntamente com *rasa* (sopa de carne), *khada* (uma bebida azeda e picante), *yūsa* (sopa de vegetais) e *yavāgu* (mingau espesso) cura o sangramento excessivo e o *vāyu* excessivamente aumentado. [208]

छागान्तराधि तरुणं सरुधिरमुपसाधितं बहुपलाण्डु ।
व्यत्यासान्मधुराम्लं विट्शोणितसंक्षये देयम् ॥ २०९ ॥

O tórax de uma cabra jovem juntamente com seu sangue deve ser bem cozido adicionando-se grande quantidade de alho. Isto deve ser administrado adicionando-se, alternadamente, ingredientes doces e azedos se houver redução de fezes e sangue. [209]

नवनीततिलाभ्यासात् केशरनवनीतशर्कराभ्यासात् ।
दधिसरमथिताभ्यासादर्शास्यपयान्ति रक्तानि ॥ २१० ॥

As hemorróidas que sangram podem ser curadas através da ingestão habitual das seguintes fórmulas:

1. Manteiga e semente de gergelim;
2. *Keśara*, manteiga e açúcar e
3. O creme da coalhada após o batimento. [210]

नवनीतघृतं छागं मांसं च सषष्टिकः शालिः ।
तरुणश्च सुरामण्डस्तरुणी च सुरा निहन्त्यस्त्रम् ॥ २११ ॥

O sangramento é interrompido se o paciente ingere *ghee* [preparado recentemente] de manteiga, carne de cabra, os tipos *sastika* ou *śāli* de arroz, a espuma de *surā* recentemente fermentado (um tipo de bebida alcoólica) ou *surā* recentemente fermentado. [211]

De acordo com alguns médicos, a manteiga e o *ghee* preparados do leite de cabra devem ser utilizados pelo paciente porque as preparações com leite de cabra são hemostáticas.

Predominância de Vāyu [212]

प्रायेण वातबहुलान्यर्शांसि भवन्त्यतिस्रुते रक्ते ।
दुष्टेऽपि च कफपित्ते तस्मादनिलोऽधिको ज्ञेयः ॥ २१२ ॥

Geralmente, se houver sangramento excessivo, as hemorróidas adquirem uma predominância de *vāyu* mesmo quando for predominante o desequilíbrio de *pitta* e *kapha*. [212]

Terapia fria [213]

दृष्ट्वा तु रक्तपित्तं प्रबलं कफवातलिङ्गमल्पं च ।
शीता क्रिया प्रयोज्या यथेरिता वक्ष्यते चान्या ॥ २१३ ॥

Se houver predominância de *rakta* e *pitta*, e se o paciente apresentar poucos sinais e sintomas de aumento de *kapha*, assim como de *vāyu*, ele deve ser tratado com medicamentos frios que já foram descritos (alguns deles serão descritos posteriormente). [213]

Aspersão [214]

मधुकं सपञ्चवल्कं बदरीत्वगुदुम्बरं धवपटोलम् ।
परिषेचने विदध्याद्रूपककुम्भयवासनिम्बांश्च ॥ २१४ ॥

[Para interromper o sangramento nas hemorróidas] estas devem ser aspergidas com as decocções de *madhuka*, *pañcavalka* (cascas de *nyagrodha*, *udumbara*, *aśvattha*, *pārīsa* e *plaksa*), casca de *badarī*, *udumbara*, *dhava* e *patola* ou *vāsā*, *kakubha*, *yavāsaka* (*durālabha*) e *nimba*. [214]

Banhos [215-216]

रक्तेऽतिवर्तमाने दाहे क्लेदेऽवगाहयेच्चापि ।
मधुकमृणालपद्मकचन्दनकुशकाशानिष्काथे ॥ २१५ ॥
इक्षुरसमधुकवेतसनिर्यूहे शीतले पयसि वा तम् ।
अवगाहयेत् प्रदिग्धं पूर्वं शिशिरेण तैलेन ॥ २१६ ॥

Se houver sangramento excessivo, sensação de queimação e rigidez, o paciente deve ser tratado com banhos com a decocção de *madhuka*, *mrnāla*, *padmaka*, *candana*, *kuśa* e *kāśa*.

[Se houver sangramento excessivo] o ânus do paciente deve ser primeiramente untado com óleo frio e depois ele deve tomar um banho de assento com o suco da cana-de-açúcar e as decocções de *madhuka* e *vetasa* ou com água fria. [215-216]

Ducha hemostática [217]

दत्त्वा धृतं सशर्करमुपस्थदेशे गुदे त्रिकदेशे च ।
शिशिरजलस्पर्शसुखा धारा प्रस्तम्भनी योज्या ॥ २१७ ॥

Os genitais, o ânus e a região lombar devem ser untados com *ghee* e açúcar, e posteriormente deve ser aplicada ducha de água fria que esteja agradável ao tato. Isto interrompe o sangramento. [217]

Aplicação externa de folhas [218]

कदलीदलरभिनवैः पुष्करपत्रैश्च शीतजलसिक्तैः ।
प्रच्छादनं मुहुर्मुहुरिष्टं पद्मोत्पलदलैश्च ॥ २१८ ॥

Para interromper o sangramento, a massa hemorroidária deve ser freqüentemente coberta com as folhas novas da bananeira, e com as folhas de *puskara* respingadas com água fria. Da mesma forma, é benéfico cobrir estas massas com as folhas de *padma* e de *utpala*. [218]

Ungüento ou pasta [219]

दूर्वाघृतप्रदेहः शतधौतसहस्रधौतमपि सर्पिः ।
व्यजनपवनः सुशीतो रक्तस्त्रावं जयत्याशु ॥ २१९ ॥

A aplicação externa de *Dūrvā ghrta*, *Śatadhauta ghrta* e *Sahasradhauta ghrta* e aplicar vento frio interrompe instantaneamente o sangramento. [219]

Fricção [220-221]

समङ्गामधुकाभ्यां तिलमधुकाभ्यां रसाञ्जनघृताभ्याम् ।
सर्जरसघृताभ्यां वा निम्बघृताभ्यां मधुघृताभ्यां वा ॥ २२० ॥
दार्वीत्वक्सर्पिर्भ्यां सचन्दनाभ्यामथोत्पलघृताभ्याम् ।
दाहे क्लेदे च गुदभ्रंशे गुदजाः प्रतिसारणीयाः स्युः ॥ २२१ ॥

Se houver prolapso do reto, sensação de queimação ou rigidez no ânus, as seguintes fórmulas devem ser suavemente friccionadas sobre o ânus:

1. *Samangā* e *madhuka*;
2. *Tila* e *madhuka*;
3. *Rasāñjana* e *ghee*;
4. *Sarjarasa* e *ghee*;
5. *Nimba* e *ghee*;
6. Mel e *ghee*;
7. Casca de *dārvī* e *ghee*;
8. *Candana* e *rakta candana* e
9. *Utpala* e *ghee*. [220-221]

Procedimento no sangramento persistente [222-223]

आभिः क्रियाभिरथवा शीताभिर्यस्य तिष्ठति न रक्तम् ।
 तं काले स्निग्धोष्णैर्मांसरसैस्तर्पयेन्मतिमान् ॥ २२२ ॥
 अवपीडकसर्पिर्भिः कोष्णैर्घृततैलिकैस्तथाऽभ्यङ्गैः ।
 क्षीरघृततैलसेकैः कोष्णैस्तमुपाचरेदाशु ॥ २२३ ॥

Se o sangramento persiste apesar dos tratamentos acima e das terapias de resfriamento, então o médico sábio deve administrar no momento apropriado, a sopa de carne que seja oleosa e quente.

Tal paciente deve ser tratado com *avapīdaka sarpis* (*ghee* medicinal que é administrado antes da ingestão dos alimentos ou que é administrado em grande quantidade). Seu ânus deve ser massageado com *ghee* ou óleo mornos, ou a massa hemorroidária deve ser fomentada com leite, *ghee* ou óleo mornos. Estes medicamentos devem ser administrados imediatamente. [222-223]

Picchā Basti [224-229]

कोष्णेन घातप्रबले घृतमण्डेनानुवासयेच्छोद्यम् ।
 पिच्छावस्ति दद्यात् काले तस्याथवा सिद्धम् ॥ २२४ ॥
 यवासकुशकाशानां मूलं पुष्पं च शालमलम् ।
 न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थशुक्लाश्च द्विपलोन्मिताः ॥ २२५ ॥
 त्रिप्रस्थं सलिलस्यैतत् क्षीरप्रस्थं च साधयेत् ।
 क्षीरशेषं कषायं च पूतं कल्कैर्विमिश्रयेत् ॥ २२६ ॥
 कल्काः शालमलिनिर्याससमङ्गाचन्दनोत्पलम् ।
 वत्सकस्य च बीजानि प्रियङ्गुः पद्मकेशरम् ॥ २२७ ॥
 पिच्छावस्तिरयं सिद्धः सघृतक्षौद्रशर्करः ।
 प्रवाहिकागुदभ्रंशरक्तस्त्रावज्वरापहः ॥ २२८ ॥
 प्रपौण्डरीकं मधुकं पिच्छावस्तौ यथेरितान् ।
 पिष्ट्वाऽनुवासनं स्नेहं क्षीरद्विगुणितं पचेत् ॥ २२९ ॥
 इति पिच्छावस्तिः ।

Se o sangramento não for interrompido e se houver aumento de *vāyu*, o paciente deve ser tratado imediatamente com o tipo *anuvāsana* de enema com auxílio de *grtamanda* (porção superior do *ghee*). Deve ser administrado *picchā basti* (a fórmula será descrita abaixo) no momento apropriado.

Em seis *prasthas* de água devem ser adicionados dois *prasthas* de leite e dois *palas* de [cada um] *yavāsa* (*durālabha*), *kuśa*, *kāśa*, raízes e flores de *sālmālī* e raízes adventícias de *nyagrodha*, *udumbara* e *aśvattha*. Isto deve ser fervido até que permaneçam dois *prasthas*. A preparação deve ser coada através de um tecido, e a esta decocção deve ser adicionada a pasta da resina de *sālmālī*, *samangā*, *candana*, *utpala*, sementes de *kutaja*, *priyangu* e *padma keśara*. Esta fórmula eficaz é denominada *Picchā basti* (enema oleoso) e deve ser administrada com *ghee*, mel e açúcar. Ela cura disenteria, prolapso do reto, sangramento e febre.

Prapaundarīka e *madhuka*, juntamente com as drogas descritas em *Picchā basti* (no verso 227), devem ser transformadas em uma pasta. Esta pasta deve ser adicionada com óleo e o dobro da quantidade de leite e colocada para cozinhar¹⁰⁹. [224-229]

A proporção de óleo, da pasta de drogas, etc. nas fórmulas acima deve ser a mesma descrita para enemas comuns.

Hrīverādi Ghrta [230-233]

ह्रीवेरमुत्पलं लोध्रं समङ्गाचव्यचन्दनम् ।
 पाठा सातिविषा विल्वं धातकी देवदारु च ॥ २३० ॥
 दावीत्वङ् नागरं मांसी मुस्तं क्षारो यवाग्रजः ।
 चित्रकश्चेति पेथ्याणि चाङ्गैरीस्वरसे घृतम् ॥ २३१ ॥
 ऐकभ्यं साधयेत् सर्वं तत् सर्पिः परमौषधम् ।
 अशोतिसारग्रहणीपाण्डुरोगे ज्वरेऽरुचौ ॥ २३२ ॥
 मूत्रकृच्छ्रे गुदभ्रंशे वस्त्यानाहे प्रवाहणे ।
 पिच्छास्त्रावेऽर्शसां शूले योज्यमेतन्निदोषनुत् ॥ २३३ ॥
 इति ह्रीवेरादिघृतम् ।

O *ghee* deve ser cozido com a pasta de *hrīvera*, *utpala*, *lodhra*, *samangā*, *cavya*, *candana*, *pāthā*, *ativisā*, *bilva*, *dhātakī*, *devadāru*, casca de *dāru haridrā*, *nāgara*, *jatāmāmsī*, *musta*, *yavaksāra* e *citraka* e com o suco de *cāngerī*. É um remédio excelente para hemorróidas, diarreia, *grahanī* (síndrome de espru), *pāndu* (anemia), febre, anorexia, disúria, prolapso do reto, distensão na região da

¹⁰⁹ Este óleo medicinal deve ser empregado no tipo *anuvāsana* de enema medicinal para pacientes que sofrem de hemorróidas.

bexiga, tenesmo, eliminação de material viscoso e dor nas hemorróidas. Isto alivia todos os três *doshas* aumentados. [230-233]

O suco de *cāngerī* na fórmula acima deve ser de quatro vezes a quantidade de *ghee* porque esta fórmula não contém nenhum outro líquido.

Sunisannaka-cāngerī Ghrta [234-243]

अवाकपुष्पी बला दार्वी पृश्निपर्णी त्रिकण्टकः ।
 न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थशुक्लाश्च द्विपलोन्मिताः ॥ २३४ ॥
 कषाय एषां पेभ्यास्तु जीवन्ती कटुरोहिणी ।
 पिप्पली पिप्पलीमूलं नागरं सुरदारु च ॥ २३५ ॥
 कलिङ्गाः शाल्मलं पुष्पं वीरा चन्दनमुत्पलम् ।
 कट्फलं चित्रको मुस्तं प्रियङ्ग्वतिविपास्थिराः ॥ २३६ ॥
 पञ्चोत्पलानां किञ्चल्कः समङ्गा सनिदिग्धिका ।
 विल्वं मोचरसः पाठा भागाः कर्षसमन्विताः ॥ २३७ ॥
 चतुष्प्रस्थे शृतं प्रस्थं कषायमवतारयेत् ।
 त्रिंशत्पलानि प्रस्थोऽत्र विज्ञेयो द्विपलाधिकः ॥ २३८ ॥
 सुनिषण्णकचाङ्गेर्योः प्रस्थौ द्वौ स्वरसस्य च ।
 सर्वैरेतैर्यथोद्दिष्टैर्घृतप्रस्थं विपाचयेत् ॥ २३९ ॥
 एतदर्शःस्वतीसारे रक्तस्रावे त्रिदोषजे ।
 प्रवाहणे गुदभ्रंशे पिच्छासु विविधासु च ॥ २४० ॥
 उत्थाने चातिबहुशः शोथशूले गुदाश्रये ।
 मूत्रग्रहे मूढवाते मन्देऽग्नावरुचावपि ॥ २४१ ॥
 प्रयोज्यं विधिवत् सर्पिर्वलवर्णाग्निवर्धनम् ।
 विविधेष्वन्नपानेषु केवलं वा निरत्ययम् ॥ २४२ ॥
 इति सुनिषण्णकचाङ्गेरीघृतम् ।

Avākpuspī (*adhah puspī*), *balā*, *dārvī*, *prśniparnī*, *goksura* e raízes adventícias de *nyagrodha*, *udumbara* e *ásvattha* – estas drogas devem ser misturadas e fervidas até que reste apenas um *prastha* de água. Esta decocção deve ser coada através de um tecido. No contexto da preparação desta decocção, 32 *palas* constituem um *prastha*.

Jīvantī, *katurohinī*, *pippalī*, *pippalī mūla*, *nāgara*, *devadāru*, *kalinga*, flor de *śālmalī*, *vīrā*, *candana*, *utpala*, *katphala*, *citraka*, *musta*, *priyangu*, *atavisā*, *sthirā*, pólen de *padma* e *utpala*, *samangā*, *kantakārī*, *bilva*, *mocarasa* e *pāthā* – estas drogas devem ser utilizadas na quantidade de um *karsa* cada e transformadas em pasta.

A decocção acima e a pasta devem ser adicionadas com o suco de *sunisannaka* e *cāngerī*, dois *prasthas* de cada, e com um *prastha* de *ghee* e cozidos. Este *ghee* medicinal cura hemorróidas, diarréia, sangramento causado pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*, tenesmos, prolapso do reto, eliminação de diferentes tipos de material viscoso, necessidade freqüente e excessiva de evacuar, edema e dor no ânus, anúria, imobilidade do vento no abdome, supressão do poder de digestão e anorexia.

A administração adequada deste *ghee* medicinal auxilia na promoção do vigor, da compleição e do poder de digestão. Este *ghee* medicinal não tem efeitos prejudiciais e pode ser administrado isoladamente ou associado com diferentes tipos de alimentos e bebidas. [234-242]

A quantidade total de drogas para a decocção (ver verso 235) chega a dezesseis *palas*. De acordo com a regra geral, a decocção deve ser preparada através da fervura com oito vezes (ou seja, quatro *prasthas*) de água e reduzida a um quarto (ou seja, um *prastha*). No texto, a quantidade é especificada de forma a enfatizar esta regra geral.

Um *prastha*, de acordo com o *Kalpa* 12: 92-94, é equivalente a dezesseis *palas*. No *Kalpa* 12: 98, sugere-se que os líquidos devam ser utilizados com o dobro da quantidade prescrita. Para justificar esta regra geral de *Drdhabala* (pois as seções *Kalpa* e *Siddhi* e dezessete capítulos da seção *Cikitsā* deste trabalho são suplementados por *Drdhabala*), o *prastha* é interpretado aqui como o dobro da quantidade normal, ou seja, ao invés de dezesseis *palas*, trinta e dois *palas* equivalem a um *prastha* nesta e em outras fórmulas semelhantes.

भवन्ति चात्र—
 व्यत्यासान्मधुराम्लानि शीतोष्णानि च योजयेत् ।
 नित्यमग्निबलापेक्षी जयत्यर्शःकृतान् गदान् ॥ २४३ ॥

Recapitulando:

Dependendo do poder digestivo e do vigor, deve-se tratar o paciente, alternadamente, com coisas doces, assim como azedas, e com terapias frias, assim como quentes. Isto cura as doenças causadas pelas hemorróidas. [243]

O paciente acometido com hemorróidas deve ser tratado alternadamente com drogas, dietas e bebidas doces e azedas. Da mesma forma, drogas, dietas e bebidas quentes e frias devem ser alternadamente administradas ao paciente, repetidas vezes.

Interdependência das doenças [244-245]

अयो विकाराः प्रायेण य परस्परहेतवः ।
 अर्शांसि चातिसारश्च ग्रहणीदोष एव च ॥ २४४ ॥

पषामग्निबले हीने वृद्धिर्वृद्धे परिक्षयः ।
तस्मादग्निबलं रक्षयामेषु त्रिषु विशेषतः ॥ २४५ ॥

Hemorróidas, diarréia e *grahanī* (síndrome de espru) – estas três doenças são interdependentes, uma vez que uma pode causar a outra. Elas se manifestam ou pioram se houver redução do poder de digestão e, quando este poder digestivo é aumentado, elas são curadas. Por esta razão, o *agni* (enzimas responsáveis pela digestão) deve ser especialmente protegido para (manter) estas três doenças (sob controle). [244-245]

Está descrito que o poder de digestão deve ser especialmente protegido nas hemorróidas, na diarréia e em *grahanī* (espru). Em outras doenças também, tal proteção do poder de digestão é necessária, e isto está implícito no uso da palavra “*viśesatah*” que significa “especialmente”.

Tratamento em geral [246]

भृष्टैः शाकैर्यवागूभिर्धूपैर्मसिसैः खडैः ।
क्षीरतक्रप्रयोगैश्च विविधैर्गुदजाञ्जयेत् ॥ २४६ ॥

O médico deve combater as hemorróidas utilizando diferentes tipos de vegetais fritos, *yavāgu* (mingau grosso), sopa de vegetais, sopa de carne, *khada* (uma preparação azeda), leite e leiteiro. [246]

Resumo do tratamento [247-248]

यद्वायोरानुलोम्याय यदग्निबलवृद्धय ।
अन्नपानौषधद्रव्यं तत् सेव्यं नित्यमर्शसैः ॥ २४७ ॥
यदतो विपरीतं स्यान्निदाने यच्च दर्शितम् ।
गुदजाभिपरीतेन तत् सेव्यं न कदाचन ॥ २४८ ॥

Os ingredientes da dieta e as drogas que produzem movimento descendente de *vāyu* e aquelas que promovem o poder de digestão são todas elas, invariavelmente, benéficas para o tratamento das hemorróidas. Aquelas que possuem propriedades contrárias e aquelas descritas na etiologia das hemorróidas nunca devem ser utilizadas pelo paciente que sofre desta doença. [247-248]

Sumário [249-255]

तत्र श्लोकाः—

अर्शसां द्विविधं जन्म पृथगायतनानि च ।
 स्थानसंस्थानलिङ्गानि साध्यासाध्यविनिश्चयः ॥ २४९ ॥
 अभ्यङ्गाः स्वेदनं धूमाः सावगाहाः प्रलेपनाः ।
 शोणितस्याचसेकश्च योगा दीपनपाचनाः ॥ २५० ॥
 षानान्नविधिरग्न्यश्च वातवर्चोऽनुलोमनः ।
 योगाः संशमनीयाश्च सर्पीषि विविधानि च ॥ २५१ ॥
 वस्तयस्तक्रयोगाश्च वरारिष्टाः सशर्कराः ।
 शुष्कानामर्शसां शस्ताः स्राविणां लक्षणानि च ॥ २५२ ॥
 द्विविधं सानुबन्धानां तेषां चेष्टं यदौषधम् ।
 रक्तसंग्रहणाः काथाः पेप्याश्च विविधात्मकाः ॥ २५३ ॥
 स्नेहाहारविधिश्चाग्न्यो योगाश्च प्रतिसारणाः ।
 प्रक्षालनावगाहाश्च प्रदेहाः सेचनानि च ॥ २५४ ॥
 अतिवृत्तस्य रक्तस्य विघातव्यं यदौषधम् ।
 तत्सर्वमिह निर्दिष्टं गुदजानां चिकित्सिते ॥ २५५ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Neste capítulo sobre o Tratamento das Hemorróidas, todos os seguintes pontos relacionados às hemorróidas são discutidos:

1. Duas formas diferentes através das quais esta doença é produzida;
2. Localização, aparência e sinais, assim como os sintomas;
3. Determinação da curabilidade e da incurabilidade;
4. Fórmulas para massagem, fomentação, fumigação, banho, aplicação externa, sangria, estimulação digestiva e carminativos;
5. Formas mais benéficas de ingerir bebidas e alimentos;
6. Fórmulas para o movimento descendente dos flatos e das fezes;
7. Fórmulas para alívio;
8. Diferentes tipos de *ghee* medicinal;
9. Fórmulas de enemas medicinais e leiteiro;
10. Excelentes *aristas*, incluindo *Śarkarārista*;
11. Condutas indicadas para hemorróidas secas;
12. Sinais e sintomas das hemorróidas que sangram;
13. Dois tipos diferentes de *anubandhas* (aumento secundário dos *doshas*) e os remédios apropriados;
14. Decocções hemostáticas;
15. Pastas de diferentes tipos;

- 16.Excelentes formas de administrar a terapia de oleação e alimentos oleosos;
- 17.Fórmulas para fricção sobre a massa hemorroidária;
- 18.Fórmulas para limpeza, banho, unguento e aspensão sobre as hemorróidas e
- 19.Os remédios indicados para o sangramento excessivo das hemorróidas. [249-255]

Śārkara ou *Śārkārīsta* é mencionado em adição aos *aristas* no verso 252 de forma a mostrar que o primeiro é preparado através da adição de açúcar, e portanto, é diferente dos outros *aristas* que são preparados através da adição de açúcar mascavado indiano. A menção em separado também é significativa para indicar o uso de *Śārkārīsta* como bebida pós-prandial.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थानेऽर्शाश्चिकि-
त्सितं नामचतुर्दशोऽध्यायः ॥ १४ ॥

Assim termina o décimo-quarto capítulo sobre o “Tratamento das Hemorróidas ou *Arśas*”, da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (XIV)